TEMPO: bom, instabil. ocasional. TEMP.: em elevação. MÁX.: 36.2; MIN.: 20.1. VENTOS: fracos. VISIB.: boa. (Mais detalhes na 1.ª página do 3.º Caderno)

JORNAL DO BRASIL

Rio de Janeiro — Têrça-feira, 30 de janeiro de 1968

Ano LXXVII — N.º 255

S. A. JORNAL DO BRASIL — Av. Rio Branco, 110/112 — End. Tel. JORBRASIL — GB. — Tel. Rêde Interna: 22-1818. Telex n.ºs 431 — 432 — 433 — Sucursais: São Paulo — Av. São Luís, 170, loja 7. Tel. 32-8702. Brasília — Setor Comercial Sul — S.C.S. — Quadra 1 — Bloco 1. End. Central, 6.º and., gr. 602/7. Tel. 2-8866. B. Horizonte — Av. Afonso Pena, 1 500, 9.º and. Tel. 2-5848. Niterói — Av. Amaral Peixoto, 116, grupos 703/704. Tels. 5509 e 21730. Pôrto Alegre — Av. Borges de Medeiros, 916, 4.º and., Tel. 4-7566. Recife — Rua União, Ed. Sumaré, s/ 1 003, Tel. 2-5793, B. Aires — Flórida, 142, lojas 10 e 14, Tel. 40-3855. Correspondentes: Manaus, Belém, S. Luís, Teresina, Fortaleza, Natal, João Pessoa, Maceió, Aracaju, Salvador, Vitória, Curitiba, Goiânia, Montevidéu, Washington, Nova Iorque, Paris, Londres. PREÇOS: VENDA AVULSA, GB e E. do Rio: Dias úteis NCr$ 0,20 — Domingos, NCr$ 0,30; SP, DF e BH: Dias úteis, NCr$ 0,30 — Domingos, NCr$ 0,40; Estados do Sul: Dias úteis, NCr$ 0,30 — Domingos, NCr$ 0,50; Nordeste (até PB): Dias úteis, NCr$ 0,30 — Domingos, NCr$ 0,50; Norte (RN até AM): Dias úteis, NCr$ 0,50 — Domingos, NCr$ 0,80; Oeste (GO, MT): Dias úteis, NCr$ 0,30 — Domingos, NCr$ 0,50; SERVIÇO POSTAL (BRASIL): Ano NCr$ 45,00; Semestre, NCr$ 23,00; Trimestre, NCr$ 12,00 — ENTREGA DOMICILIAR: Guanabara, Trimestre, NCr$ 18,00; Semestre, NCr$ 36,00 — Exterior (V. AÉREA) — EUA: Mensal, US$ 10; Trimestre: US$ 30; Argentina PA$ 60 e PA$ 100; Uruguai $8, dias úteis e $15 domingos; Chile, dias úteis, 1,50 escudos, domingos, 2,70 escudos.

UMA REFORMA DE BASE

O Sr. Jurema tornou-se feliz empresário

Govêrno lança investida para reforçar a sua base política

O Presidente da ARENA, Senador Daniel Krieger, após avistar-se com o Presidente Costa e Silva, convocou uma reunião do Gabinete Executivo do Partido para amanhã, em Brasília, com a presença de líderes e vice-líderes — fato que está sendo interpretado como primeiro passo de uma ofensiva do Govêrno para reforçar suas bases políticas.

O propósito do Govêrno seria o de, através da reorganização em definitivo dos Partidos, deslocar para a área dêstes a atividade política. Na reunião de amanhã a ARENA cuidará da convocação dos presidentes de todos os diretórios regionais para um encontro preliminar à Convenção Nacional prevista para maio.

Através de seus principais porta-vozes, o Govêrno reafirmou que o regime de prontidão no I e II Exércitos, ontem findo, não teve qualquer vinculação com os acontecimentos políticos do fim de semana, e o Comandante do II Exército, General Siseno Sarmento, concitou a todos, em ordem do dia, "para que fiquemos unidos em tôrno de nossos chefes, coesos contra a calúnia, a infâmia e a má-fé".

Frisou o General Siseno Sarmento que a Operação 25 de Janeiro — denominação dos exercícios de prontidão na área do II Exército — evoluiu normalmente, sem que a disciplina sofresse o menor arranhão, "até mesmo quando, no decorrer do exercício, fomos surpreendidos com insultos da forma mais torpe e mais vil, assacados contra tôda a nossa organização".

O Deputado Renato Archer frisou que em São Paulo, no sábado, havia uma operação militar em curso, e que um helicóptero sobrevoou o Teatro Municipal e seguiu o carro do Sr. Carlos Lacerda. (Página 3, 4 e 16, Coluna do Castello, página 4, Coisas da Política e Editorial na página 6)

Conselho de Segurança falha na solução da crise coreana

O Conselho de Segurança das Nações Unidas fracassou ontem em seu esfôrço para solucionar a crise entre os Estados Unidos e a Coréia do Norte, ao suspender, por tempo indeterminado, os debates iniciados no fim da semana passada. Pouco antes, a URSS reafirmara a disposição de utilizar seu poder de veto para impedir a procura de uma solução negociada.

Em conseqüência do fracasso das negociações, o porta-aviões **Yorktown** e o cruzador **Camberra**, com escoltas de submarinos e contra-torpedeiros, segundo fontes japonêsas, preparam-se para integrar com o porta-aviões atômico **Enterprise** — o maior dos **EUA** — a fôrça de emergência norte-americana ao longo das costas coreanas, à altura do Paralelo 38.

O Presidente Lyndon Johnson realizou ontem duas reuniões de emergência com seus principais assessôres civis e militares para examinar o agravamento da crise no Extremo Oriente. Pouco antes, os Governos de Piongyang (Coréia do Norte) e Seul (Coréia do Sul) haviam recusado a possibilidade de uma troca de prisioneiros que beneficiaria os 83 tripulantes norte-americanos do navio **Pueblo**.

Porta-vozes do Pentágono confirmaram que os efetivos da Fôrça Aérea e da Marinha dos EUA no Japão e Coréia do Sul continuam sendo reforçados com caças-bombardeiros e aviões de reconhecimento. O Govêrno japonês foi informado pelas autoridades militares norte-americanas de que o aeroporto comercial da Ilha de Kushua — o ponto mais próximo da Coréia do Norte — será utilizado como base militar em caso de guerra. (Página 8)

Jurema chega como homem de negócios

Decidido a não fazer qualquer comentário político, chegou ao Rio, para uma visita de um mês, como homem de negócios, o ex-Ministro da Justiça do Govêrno Goulart, Sr. Abelardo Jurema, que não responde a nenhum processo na área militar, e por isso não foi hostilizado ao chegar do seu exílio em Lima, Peru, via Roma.

O Sr. Abelardo Jurema dirige na Capital peruana uma emprêsa portuguêsa dedicada à exploração e venda de farinha de peixe, confessa-se desencantado com a política e faz agora dos negócios a razão de ser de sua vida. Em vista do plano de expansão de sua emprêsa, interessada em importar sisal do Brasil, êle viajará constantemente entre Lima, Recife e Lisboa. (Página 3)

EUA reduzem sua ajuda ao exterior

O Presidente Lyndon Johnson apresentou ontem ao Congresso norte-americano o projeto de orçamento para o ano fiscal que começará a 1.º de junho, caracterizado por ser o mais alto desde que terminou a Segunda Guerra Mundial, ao mesmo tempo que o programa de ajuda ao exterior é o mais reduzido desde o Plano Marshall.

A atual solicitação para ajuda é quase 200 milhões de dólares inferior à que Johnson fêz no ano passado, em contraste com os gastos para a defesa dos Estados Unidos, que atingirão 79 bilhões. Dêstes, 26 serão empregados no Vietname.

Para reduzir o deficit de oito bilhões, Johnson propôs a suspensão do financiamento de hipotecas e solicitou uma sobretaxa de 10% no Impôsto de Renda, de difícil aprovação no Congresso neste ano de eleições. (Página 2)

Cuba explica as causas do expurgo

O jornal *Granma*, órgão oficial do Comitê Central do Partido Comunista cubano, confirmou ontem que o expurgo de 11 dirigentes comunistas e dezenas de correligionários foi motivado por sua posição em favor da URSS e contra a subversão armada na América Latina.

A expulsão, anunciada domingo, foi decidida depois que o Ministro das Fôrças Armadas, Raul Castro, leu seu informe na reunião secreta de três dias do Comitê Central, na semana passada em Havana. (Página 11)

Nôvo ataque vietcong a Da Nang

Vietcongs atacaram ontem a base aérea de Da Nang, danificando ou destruindo vários aviões, horas depois de os norte-americanos terem anunciado que não cumpririam a trégua do ano nôvo lunar — 36 horas no norte do Vietname do Sul, em face de uma ameaça de invasão.

Em Washington, o Departamento de Estado informou que o Govêrno está disposto a suspender os bombardeios sôbre o Vietname do Norte e iniciar conversações, sem exigir menor atividade inimiga. (Página 9)

O PROVIDENCIAL SALTO DE JESUS

Corretamente parado atrás de um ônibus, o motorista Valdir de Jesus Bandeira continuou atento, pelo espelho retrovisor, ao movimento de ontem na Avenida Perimetral. Dirigindo táxi no Rio há 18 anos, êle só confiava em sua perícia e temia principalmente os ônibus. Pois foi justamente um dêstes que êle viu aproximar-se cada vez mais veloz e que imprensou o pequeno carro contra o da frente. Ainda havia gritos angustiados de quem assistiu ao desastre — prevendo mais uma vida ceifada pelos ônibus — quando Valdir de Jesus reapareceu. Tal como nos filmes de mocinho e bandido, êle conseguiu saltar antes para o meio da rua e, sem perder o bom humor, embora um tanto nervoso, recebeu os aplausos da platéia, por ter vencido a luta. (Página 5)

Velho morre matando gato que odiava

O velho Augustin Serschem, que odiava gatos e todos os animais, morreu fulminado por um ataque cardíaco, ontem, no jardim de sua casa, em Pôrto Alegre, ao desferir uma certeira machadada em *Pascoalito*, gato de Heloisa, uma menina sua vizinha, e querido da redondeza.

Heloisa passava na calçada no momento e gritou por socorro, mas o velho tinha sido fulminado por um ataque cardíaco caindo sôbre o sangue do gato morto. (Página 16)

Acre afoga estudante do Rondon

O estudante Augusto Tortolero de Araújo, da Faculdade de Medicina e Veterinária de São Paulo, morreu afogado no Rio Acre, ao cair da embarcação *Valério Magalhães*, às 15h de sexta-feira, na altura de Seringal Iracema.

O corpo do jovem, que viajava na embarcação juntamente com outros membros de seu grupo, só foi encontrado no domingo, depois de buscas realizadas pela 4.ª Companhia de Fronteiras e pela FAB. (Pág. 14)

Senado verá congelamento de aluguéis

Foi incluído ontem na ordem do dia do Senado, para apreciação em regime de urgência, o projeto do Deputado Paulo Macarini determinando o congelamento dos aluguéis residenciais pelo prazo de dois anos.

A votação dependerá da posição da ARENA, que ainda não se definiu, porque a proposição altera profundamente as diretrizes do Govêrno. A ARENA aprovou a urgência, juntamente com o MDB, mas provàvelmente se oporá ao projeto. (Página 7)

Orçamento de Johnson pede mais verbas para guerra

A proposta orçamentária

Admitindo a aprovação da sobretaxa de 10% e a elevação de outros tributos, solicitadas pelo Presidente Lyndon Johnson, o orçamento dos EUA para o ano fiscal de 1968-1969, em milhões de dólares é o seguinte:

ARRECADAÇÃO	1967 *Real*	1968 *Estimativa*	1969 *Estimativa*
Impôsto de Renda individual	$61 526	$67 700	$80 900
Impôsto de Renda, pessoas jurídicas	33 971	31 300	34 300
Impôsto de Empregos	27 823	29 730	34 154
Seguro de desemprêgo	3 652	3 660	3 594
Prêmios para outros seguros e aposentadoria	1 853	2 049	2 275
Impôsto de Consumo	13 719	13 848	14 671
Impôsto Imobiliário e sôbre Doações	2 168	2 443	2 744
TOTAL	$149 591	$155 830	$178 108
DESPESAS			
Vietname especial	20 134	24 531	25 784
Defesa, outras despesas	49 961	51 960	54 008
Negócios internacionais e finanças	423	458	480
Ajuda especial e empréstimos ao Vicname	3 637	3 672	3 998
Pesquisa espacial e tecnologia	5 423	4 803	4 573
Agricultura e recursos agrícolas	3 156	4 414	4 474
Recursos naturais	2 113	2 416	2 483
Comércio e transportes	7 308	7 695	7 996
Moradias e desenvolvimento da comunidade	577	697	1 429
Saúde, trabalho e bem-estar	39 512	46 396	51 945
Educação	3 602	4 157	4 364
Pensões de veteranos e serviços	6 366	6 798	7 131
Juros	12 548	13 535	14 400
Govêrno em geral	2 452	2 613	2 827
Aumento para civis e militares	—	—	1 600
Eventuais	—	100	350
Pagamentos intergovernamentais não distribuídos:			
Contribuição do Govêrno para aposentadoria de empregados (—)	— 1 735	— 1 913	— 2 007
Juros recebidos por fundos fiduciários (—)	— 2 287	— 2 678	— 3 042
TOTAL DAS DESPESAS	153 238	169 856	182 797
TOTAL, excluindo Vietname especial	(132 681)	(114 860)	(156 533)
Empréstimos líquidos:			
Negócios e finanças internacionais	540	716	675
Agricultura e pesquisas agrícolas	1 221	899	1 135
Moradias e desenvolvimento de comunidades	1 708	3 257	1 355
Todos os outros	1 705	907	99
TOTAL empréstimos líquidos	5 176	5 779	3 265
TOTAL DAS DESPESAS	158 414	175 365	186 062
TOTAL excluindo Vietname especial	(137 857)	(150 046)	(159 798)

Washington (UPI-AFP-JB) — O Presidente Lyndon Johnson propôs ontem ao Congresso norte-americano um orçamento fiscal para 1968/69 de "sacrifício e escolhas penosas" que aumenta os gastos militares para a guerra do Vietname e para a construção de uma rêde defensiva de foguetes-antifoguete, mantendo o nível de ajuda externa.

Os gastos militares, que absorverão mais três bilhões de dólares do que no atual orçamento, representam 44 por cento da despesa. No plano interno, Johnson solicitou ao Congresso prioridade para os programas de habitação e criação de empregos, assistência média à infância, contrôle de poluição da água e do ar e melhores escolas.

Deficit e impostos

Johnson estimou em oito bilhões de dólares o deficit do ano fiscal 68/69, mas isso desde que o Congresso — embora num ano de eleições — aprove o aumento de quase 13 bilhões em impostos, principalmente sob a forma de uma sobretaxa de dez por cento no Impôsto de Renda.

Como o Congresso já se recusou a aprovar uma proposta idêntica no ano passado, Johnson recorda em sua mensagem que sem o aumento de impostos o deficit irá a 20 bilhões de dólares, pràticamente igual ao que foi previsto para o orçamento atualmente em vigor.

Além da sobretaxa, que entraria em vigor a partir de 1.º de janeiro para pessoas jurídicas —(emprêsas e firmas — e de 1.º de abril para pessoas físicas, Johnson tornou a propor a intensificação da cobrança de impostos sôbre corporações e adiamento das reduções previstas para os impostos federais sôbre automóveis e serviços telefônicos.

Custo do Vietname

Como que prevendo as críticas dos congressistas aos gastos do Executivo e à elevação de impostos, Johnson afirma em sua mensagem que "não é o aumento nas despesas regulares do Orçamento que requer um aumento de impostos, mas o custo do Vietname".

A despesa militar — item mais pesado do orçamento — atingirá 79,8 bilhões de dólares, a cifra mais alta já prevista desde o nível máximo atingido no último ano da Segunda Guerra Mundial, que foi de 81,5 bilhões.

O custo do Vietname, explicou Johnson, representará 14 centavos em cada dólar do orçamento. O total será de 26,3 bilhões no próximo ano fiscal, incluindo ajuda econômica, ou seja mais 1,3 bilhões do que no atual orçamento. No dia 30 de junho de 1969 os Estados Unidos terão gasto 7? bilhões de dólares no Vietname, anunciou o Presidente.

Novas armas

O aumento dos gastos militares — 3,3 bilhões sôbre o atual orçamento — fornecerá fundos para novos mísseis ofensivos guardados em silos subterrâneos mais aperfeiçoados, um sistema limitado de foguetes-antifoguetes para proteção contra um ataque nuclear e novos navios e aviões, inclusive 268 F-111, em versões do discutido jato de asa variável para a Fôrça Aérea e para a Marinha.

O orçamento inclui também fundos para equipar os mísseis Minuteman III e os futuros Poseidon — previstos para lançamento de bordo de submarinos — com ogivas nucleares múltiplas e instrumentos para iludir as defesas soviéticas.

Outras previsões

Aperfeiçoamento gradativo da defesa aérea continental com a inclusão de aviões-radar que seriam mantidos em rodízio permanente, no ar, e uma nova flotilha aérea de interceptores com velocidade de 2.500 quilômetros horários.

Construção de quatro navios logísticos de deslocamento rápido, para a Marinha, que poderia transportar o equipamento de batalha de fôrças terrestres a qualquer lugar do mundo. O Congresso rejeitou essa idéia, no ano passado, temendo que os Estados Unidos se sentissem tentados a travar, no futuro, guerras semelhantes à do Vietname.

Construção dos primeiros cinco contratorpedeiros do que a Marinha espera venha a ser uma grande esquadra de unidades modernas, inclusive dois movidos a energia nuclear, portadores de foguetes. Não há menção, no entanto, às duas fragatas nucleares que o Congresso solicitou mas o Executivo não se resolveu a construir.

Além de 50 milhões de dólares para equipamento de um terceiro porta-aviões nuclear, cuja construção ainda não foi resolvida, o orçamento prevê ainda a construção de um nôvo navio de assalto para tropas e helicópteros da Marinha; de novos radares para melhorar a defesa aérea de tropas avançadas e de um nôvo avião-hospital.

Selecionados

Depois de receber uma onda de aplausos quando propôs 83 milhões de dólares para reforçar os policiamentos locais, no combate aos crimes de rua, Johnson disse que os aumentos no orçamento foram dados a itens selecionados, às custas de outros de menor prioridade.

O Presidente informou que as maiores reduções foram na construção de instalações sanitárias e escolares, no Departamento dos Correios — em virtude de haver uma nova taxa — nas obras públicas e na Administração Nacional de Aeronáutica e Espaço.

A ANAE sofreu um corte de 230 milhões de dólares nas verbas para 1968-69, principalmente porque a pesquisa, o aperfeiçoamento e o equipamento para a descida tripulada na Lua já haviam sido financiados em anos anteriores.

Funcionários da ANAE, no entanto, disseram que ainda pretendem enviar um norte-americano à Lua em 1969 e o Presidente Johnson anunciou os planos para um pequeno desembarque não-tripulado em Marte, por volta de 1973.

Ajuda externa

Johnson propôs ontem o menor programa de ajuda externa jamais enviado ao Congresso por um Chefe de Govêrno desde o início do plano Marshall, solicitando três bilhões de dólares para a assistência econômica e militar aos países em desenvolvimento.

A solicitação foi inferior à do ano passado — 3 200 milhões — mas mesmo assim representa mais do que os 2 290 milhões que o Congresso aprovou relutantemente para o ano em curso. O Presidente frizou em sua mensagem que 90 por cento dêsse montante serão gastos nos EUA, em mercadorias norte-americanas, aliviando a balança de pagamentos.

Aliança para o Progresso

A Aliança foi contemplada, no orçamento, com um pedido de abertura de créditos de 708 milhões de dólares, o que representa um aumento importante em relação ao ano fiscal atual, que teve 538 milhões.

Mas êste aumento não significará forçosamente que os gastos reais da Agência para o Desenvolvimento Internacional (AID) na América Latina — isto é, os empréstimos e donativos que o citado organismo outorgará ao sul do Rio Grande — aumentarão nas mesmas proporções, ressaltaram fontes dos setores econômicos em Washington.

O Chefe do Executivo norte-americano pede ao todo dois bilhões e meio de dólares de créditos novos para a AID, ou seja 605 milhões mais que os votados no ano passado. Mas só prevê um aumento de 119 milhões de dólares para os gastos reais dêste organismo, que se elevarão a 2 264 milhões, e cuja distribuição geográfica não foi especificada.

Parte dos créditos solicitados para o próximo ano financeiro será utilizada mais tarde.

Banco Interamericano

O capítulo relativo ao Banco Interamericano declara: "Graças a seu fundo para as operações especiais, o Banco Interamericano de Desenvolvimento proporciona empréstimos a longo prazo com um juro pouco elevado para o financiamento dos projetos econômicos e sociais na América Latina".

Acrescenta a mensagem: "será dada uma importância maior aos problemas dos transportes multinacionais, às comunicações e à fôrça motriz que favorecem uma integração regional maior.

O capital ordinário do Banco Interamericano é destinado a financiar projetos de prestamistas com meios suficientes para enfrentar condições comerciais normais.

Será solicitada ao Congresso uma legislação autorizando um aumento de 412 milhões de dólares para a participação dos Estados Unidos no capital ordinário.

O primeiro pagamento de 206 milhões de dólares será pedido para 1969".

Refugiados cubanos

O Presidente pediu ao Congresso um aumento de 6,8 milhões de dólares (NCr$ ...... 21 896 000,00) no programa de ajuda aos refugiados cubanos durante o próximo ano fiscal.

Johnson solicitou 60,8 milhões de dólares (NCr$ 193 844 000,00) para assistência aos mil refugiados que chegam semanalmente a Miami pela ponte aérea, procedentes de Cuba.

O dinheiro será utilizado para melhorar os programas de assistência social, readaptação, educação e saúde.

De 1961 a junho passado, 250 519 refugiados foram registrados no Centro de Refugiados Cubanos de Miami, dos quais 153 900 foram instalados em outros lugares dos Estados Unidos.

África e Índia

Johnson propôs um aumento de 140 milhões de dólares na verba destinada ao Continente africano. A proposta é decorrente da viagem do Vice-Presidente Hubert H. Humphrey à África, no fim do ano passado.

O Presidente pediu também a expansão do programa de Alimentos para a Paz. Segundo os observadores, parecia pensar particularmente na Índia ao solicitar aprovação para fornecer ao exterior alimentos no valor de 1 440 milhões de dólares, ou seja mais 129 milhões do que no orçamento em vigor.

Ajuda à Ásia

A verba proposta para o Vietname, no item Fundos para o Desenvolvimento, é de 480 milhões de dólares com um aumento de 10 milhões de dólares sôbre o montante aprovado no ano passado, enquanto que outras nações asiáticas receberão 277 milhões de dólares em assistência econômica, contra 200 milhões do ano em curso.

Johnson também pediu 706 milhões de dólares para os países do Oriente Médio e do Sul da Ásia, contra 467 milhões no último exercício financeiro.

Johnson propôs, outrossim, em outras solicitações relacionadas com a ajuda exterior:

— Modesta expansão do Corpo de Voluntários para a Paz, de modo a permitir que até 31 de janeiro de 1969, 15 mil norte-americanos estejam atuando em 60 países.

— Subscrição de 20 milhões de dólares em ações do Banco Asiático de Desenvolvimento, além de outras contribuições ao Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID) e à Associação Internacional de Desenvolvimento (AID).

— Aumento das atividades do Serviço de Informação dos Estados Unidos (USIS), especialmente na América Latina e Europa.

USIS maior

Em sua mensagem, o Presidente pediu 163 milhões de dólares para o USIS no próximo ano fiscal, isto é, 8,5 milhões mais do que no atual exercício.

"Os principais aumentos são para a assistência a centros binacionais e à expansão do programa de assuntos estudantis na América Latina", disse o Presidente. Dar-se-á maior ênfase aos programas destinados a interessar particularmente os grupos jovens nas universidades".

Morreu a mulher de Ben Gurion

Telaviv (AFP-UPI-JB) — Morreu na manhã de ontem, no hospital de Bersheba, em conseqüência de uma hemorragia cerebral, aos 75 anos de idade, Paula Ben Gurion, mulher do ex-Primeiro-Ministro de Israel, David Ben Gurion, que se encontrava a seu lado.

O casal, que celebrou no ano passado as bodas de ouro, conheceu-se em Nova Iorque, onde a Sra. Ben Gurion estudou enfermagem. Nascida em Minsk, na Rússia, foi levada para os Estados Unidos ainda criança, quando os pais emigraram.

David e Paula Ben Gurion casaram-se em 1917 e tiveram um filho e duas filhas, que vivem em Israel.

Radiação preocupa Dinamarca

Washington, Copenague — (UPI-AFP-JB) — Seis peritos dinamarqueses deverão começar a examinar os perigos de radioatividade decorrentes da queda do B-52 norte-americano na Groenlândia, juntando-se à missão científica que já se encontra trabalhando em Thule, segundo um comunicado da Comissão Dinamarquesa de Energia Atômica.

Os funcionários do Departamento de Defesa já anunciaram haver encontrado e identificado — pelo número de série — fragmentos das quatro bombas termonucleares que eram conduzidas pelo bombardeiro dos EUA. A informação indica que os petardos se arrebentaram, mas nenhum dêles atravessou a camada de gêlo de quase dois metros que cobria as águas da baía North Star, diante da base de Thule, da Fôrça Aérea americana.

ARENA marca reunião para se reforçar

O Presidente da ARENA, Senador Daniel Krieger, convocou uma reunião do Gabinete Executivo Nacional da ARENA para, amanhã, em Brasília, com a participação de líderes e vice-líderes governistas nas duas Casas do Congresso, a fim de examinar, entre outros assuntos políticos do momento, a data definitiva de realização da Convenção Nacional prevista para meados de maio e a sua organização definitiva.

A direção da ARENA está cogitando de realizar uma grande reunião, antes da realização da Convenção Nacional do Partido, com todos os Governadores de Estados, para um exame conjunto do panorama político, troca de pontos-de-vista e tomada de posição. Essa reunião, no entanto, ainda está sendo examinada pelo Senador Daniel Krieger com outras figuras de proa do Partido e do Govêrno.

CONVENÇÃO

Possivelmente, segundo se informou em altos escalões da ARENA, a Convenção Nacional deverá se realizar na segunda quinzena de maio, em data a ser fixada na reunião de amanhã do Gabinete Executivo Nacional, de comum acôrdo com outras figuras do Partido nos Estados.

A Convenção Nacional poderá abordar diversas questões políticas do momento brasileiro, mas sua principal tarefa será o encaminhamento e a aprovação dos estatutos e do nôvo programa, cujos projetos já foram distribuídos a todos os Diretórios estaduais do Partido oficial. O Sr. Daniel Krieger pretende enviar cópias dos projetos também aos Governadores de Estado, para receber sugestões.

Por outro lado, está afastada qualquer possibilidade de nôvo adiamento da Convenção Nacional, em face da convicção existente de que os estatutos e o nôvo programa darão as condições de que precisa a ARENA para se fortalecer politicamente e se transformar num instrumento capaz de assegurar ao Govêrno tranqüilidade em sua retaguarda para a realização de sua obra administrativa.

SUBLEGENDA

A direção da ARENA admite que outros assuntos políticos, além dos estatutos e do programa, venham a ser abordados na reunião de amanhã do Gabinete Executivo Nacional. A sublegenda e o voto vinculado, além da **frente ampla**, poderão ser alguns dos temas a serem objeto de debate.

A respeito do projeto da sublegenda, o Senador Daniel Krieger pediu ao Senador Eurico Resende, Vice-Líder governista, que adiasse seu projeto de pedir, na reunião de amanhã do Senado, urgência urgentíssima para sua proposição. Além disso, o Sr. Daniel Krieger disse ao líder arenista Filinto Müller que o voto vinculado só atingiria prefeitos e vereadores, além dos postos proporcionais.

O Presidente da ARENA assumiu compromisso com os principais dirigentes oposicionistas de evitar que o voto vinculado se estendesse, no projeto Eurico Resende, aos cargos majoritários, quais sejam, senadores e governadores. E repetiu, ontem, em telefonema para o Sr. Filinto Müller, o compromisso que assumiu com a direção do MDB.

Rafael reafirma denúncia

O Deputado Rafael de Almeida Magalhães, que recentemente renunciou à vice-liderança do Govêrno na Câmara declarou ontem à noite que "a carta divulgada pelo Deputado Batista Ramos, Presidente da Câmara, procurando defender-se de acusações que lhe fiz, nada mais representa do que confissão e confirmação das denúncias de que se utiliza de verbas da Casa para conquistar votos à sua reeleição".

Disse que o critério de distribuição de dinheiro a parlamentares para a compra de passagens aéreas é inconstitucional e que "o crime é êsse". O Sr. Rafael de Almeida Magalhães fôra reptado, na carta, a provar as acusações de corrupção que lançara o Sr. Batista Ramos, em entrevista concedida a uma emissora de televisão em São Paulo, há poucos dias.

BONIFACIO CRESCE

Líderes governistas admitiram, ontem, que a candidatura do Deputado José Bonifácio à Presidência da Câmara, na eleição prevista para o fim do próximo mês, está crescendo e adquirindo consistência. As acusações contra o atual Presidente da Casa, Sr. Batista Ramos, estão repercutindo de modo a enfraquecer a posição do representante paulista.

O Deputado Ernâni Sátiro, líder da Maioria na Câmara, disse entretanto, ontem, que "o problema da escolha do candidato da ARENA à função será decidido dentro do Partido, esgotando-se no plano parlamentar situacionista".

Siseno condena insultos e pede união contra calúnia

O General Siseno Sarmento baixou ordem do dia, sôbre os exercícios de prontidão do II Exército, informando que na Operação de 25 de Janeiro "a disciplina não sofreu o menor arranhão, até mesmo quando no decorrer do exercício fomos surpreendidos com insultos da forma mais torpe e mais vil, assacados contra tôda a nossa organização".

Dirigindo-se aos seus subordinados, disse o Comandante do II Exército que "ao louvar a cada um de vós pelos resultados excelentes alcançados nesse exercício, desejo ao mesmo tempo concitar a cada um e a todos para que fiquemos unidos em tôrno de nossos chefes, coesos contra a calúnia, a infâmia e a má-fé".

ORDEM DO DIA

A ordem do dia do Comandante do II Exército, que foi lançada no dia 28 último, e só ontem divulgada pelo Gabinete do Ministro, diz o seguinte:

"Meus camaradas: cercou-se do mais absoluto êxito o exercício que acabamos de realizar com a participação da Marinha de Guerra, Fôrça Aérea Brasileira e da Fôrça Pública de São Paulo, aos quais agradeço a cooperação leal, eficiente e fraterna. Durante oito dias realizamos transportes ferroviários, marítimos, rodoviários e aéreos, concentrando e dispersando meios, os mais diversos, estabelecendo dispositivos de segurança em todo o território do II Exército, que se interligavam através o nosso sistema de comunicações. Verificou-se uma conjugação perfeita de esforços, de vontade e de recursos, numa viva demonstração de união, compreensão e camaradagem entre os participantes da Operação 25 de Janeiro.

A disciplina não sofreu o menor arranhão. Até mesmo quando no decorrer do exercício fomos surpreendidos com insultos da forma mais torpe e mais vil, assacados contra tôda a nossa organização.

Meus camaradas: ao louvar a cada um de vós pelos resultados excelentes alcançados nesse exercício, desejo ao mesmo tempo concitar a cada um e a todos para que fiquemos unidos em tôrno de nossos chefes, coesos contra a calúnia, a infâmia e a má-fé, certo de que êles estão atentos e acompanham o nosso sofrimento, a nossa angústia em sopitar anseios de revolta que vai na alma de cada um de nós. Não voltaremos aos quartéis porque dêles jamais nos afastamos, trabalhando em silêncio, com honra e dignidade para engrandecimento de nossa profissão e de nosso querido Brasil".

I EXÉRCITO

No I Exército a informação é de que a prontidão mantida nos quartéis desde sexta-feira última e encerrada ontem, nada teve de anormal. O exercício foi parte do programa de adestramento das tropas, e por ser exercício de rotina, não merece maiores comentários.

'Adoro altitude, mas estou ficando cada vez mais surdo

(Charge de LAN)

Batal nega rebeldia no seio da Fôrça Pública

São Paulo (Sucursal) — O Presidente do Clube dos Oficiais da Fôrça Pública, Coronel José João Batal, afirmou que não há qualquer indício de rebeldia ou subversão entre os oficiais da corporação, embora estejam descontentes pela atribuição do policiamento de trânsito e diversões públicas à Guarda Civil.

Na sua opinião os oficiais reivindicam apenas o cumprimento do Capítulo Primeiro do Decreto-Lei 317, que segundo sua interpretação, determina que tanto o policiamento de trânsito como o de diversões públicas são de competência das Polícias Militares.

COMPETENCIA

O Coronel José João Batal, para fundamentar sua opinião, citou trecho do Capítulo Primeiro do Decreto-Lei 317 que estabelece a competência da Polícia Militar: "executar o policiamento ostensivo, fardado, planejado pelas autoridades policiais competentes, a fim de assegurar o cumprimento da lei, a manutenção da ordem pública e o exercício dos podêres constituídos".

Acrescentou ainda que uma vez que a lei estabelece como atribuição da Fôrça Pública todo o policiamento ostensivo fardado, competiria à Guarda Civil a execução de outras atividades policiais: carceragem, guarda de menores, serviços internos das delegacias de Polícia, guarda de presídios e serviços de escrivão.

Disse ainda que o decreto deve ser cumprido na íntegra, embora contrarie algumas aspirações da oficialidade, pois "um anteprojeto elaborado por várias corporações e que previa a atualização das milícias, reorganizando-as em bases mais modernas e mais de acôrdo com a realidade, não foi aceito pelo Presidente Costa e Silva, que preferiu a fórmula dada pelo ex-Presidente Castelo Branco".

Nos meios políticos de São Paulo, corria ontem, a versão de que a movimentação militar nos últimos dias teria sido motivada pelo desaparecimento de 150 metralhadoras de um quartel da Fôrça Pública, onde o descontentamento com a transferência de uma parcela de suas atribuições seria mais intenso.

Krieger tira caráter político à prontidão

Tanto o Senador Daniel Krieger, Presidente da ARENA, como o Deputado Ernâni Sátiro, Líder do Govêrno na Câmara, que se entrevistaram no último fim de semana com o Presidente Costa e Silva, reafirmaram, ontem, que não teve qualquer vinculação de caráter político a prontidão determinada nos quartéis, e muito menos com relação ao Sr. Carlos Lacerda.

Por sua vez, o Deputado Ernâni Sátiro frisou mesmo que considera válidos os argumentos de que a prontidão militar teve como único motivo o adestramento da tropa.

EXPLICACAO

Entretanto, em setores ligados ao Govêrno circulava a versão de que a prontidão militar fôra determinada em razão de movimento de insubordinação registrado na Polícia Militar do Estado de São Paulo, que teria obtido a solidariedade de suas coirmãs dos Estados de Minas Gerais e Rio Grande do Sul. A entrega do comando das Polícias Militares a oficiais do Exército vem dando lugar a grande insatisfação no seio de várias dessas corporações estaduais. Em São Paulo, segundo ainda se alega, essa insatisfação foi num crescendo maior, em virtude da pouca habilidade do Coronel Sebastião Chaves, Secretário de Segurança do Govêrno paulista.

Soube-se ainda que em meio à crise que atingiu a Polícia Militar de São Paulo, vários oficiais do Exército que comandam nos Estados, Polícias Militares foram chamados ao Rio, a fim de serem realizadas diversas remoções em comandos inferiores daquelas corporações.

A prontidão foi assim, segundo se explica, um ato de cautela do Govêrno, diante da expressão militar de que se revestem as Polícias Militares do Rio Grande do Sul, Minas e São Paulo, sendo que alguns dos seus contingentes estão equipados com moderno material bélico.

RESPOSTA

De um modo geral, os círculos políticos ligados ao Govêrno consideraram fraco, em função dos seus pronunciamentos anteriores, o discurso que o Sr. Carlos Lacerda fêz no sábado, em São Paulo. O Sr. Carlos Lacerda, ainda segundo êsses círculos, continuou a insistir na tese da corrupção, mas sem indicar nomes.

O Deputado Ernâni Sátiro viaja hoje cêdo para Brasília, devidamente instruído pelo Presidente da República, para mobilizar as fôrças políticas da ARENA numa contra-ofensiva política contra a **frente ampla**. Tão logo chegue a Brasília, êle se reunirá com os seus vice-líderes, que no correr desta semana ocuparão seguidamente a tribuna para dar resposta aos ataques de todos os setores da Oposição.

Além de ter-se entrevistado com o Presidente da República, o Sr. Ernâni Sátiro manteve conferências reservadas, neste fim de semana, com os Chefes das Casas Militar e Civil do Govêrno e com o General Garrastazu Médici, Chefe do SNI, recolhendo de todos ao opinião de que não há crise político-militar. Também nega qualquer autenticidade à notícia de que o General Afonso de Albuquerque Lima, Ministro do Interior, tivesse sido portador de um ultimato da linha-dura ao Govêrno exigindo atos de represália contra o Sr. Carlos Lacerda e a **frente ampla**.

Ministro não foi portador de exigências

Em nota distribuída à Imprensa, o Ministro do Interior, General Albuquerque Lima, nega que tenha sido portador de exigências políticas ao Presidente Costa e Silva, pois os seus despachos "se fixam, exclusivamente, nos problemas administrativos, para cujas soluções estão voltadas as reservas de dedicação e de patriotismo".

O General Albuquerque Lima atribui a notícia por êle desmentida a "uma associação de interêsses escusos e suspeitos" que visariam a dividir as Fôrças Armadas e facilitar "a retomada do poder pelos que dêles foram alijados, por desonestos e subversivos".

NOTA

Tem o seguinte teor a nota do Ministro do Interior:

"Insiste o noticiário de certa imprensa em envolver meu nome com acontecimentos de natureza política. Repilo a tentativa de envolvimento, cujas razões não alcanço; não fui portador de qualquer reivindicação junto ao Excelentíssimo Senhor Presidente da República, com quem despachei assuntos administrativos de interêsse da Pasta de que sou titular e para os quais estou inteiramente devotado, com integral apoio de Sua Excelência.

Por formação pessoal, avêssa às intermediações dessa natureza, e por ter bem nítidas as noções de hierarquia e de responsabilidade, jamais me prestaria a portador de exigências políticas. Os meus despachos ministeriais, como de resto a preocupação do Govêrno se fixam, exclusivamente, nos problemas administrativos, para cujas soluções estão voltadas as reservas de dedicação e de patriotismo.

As especulações em contrário, quer as já surgidas como as reincidências que a maldade ou a desinformação voltarem a gerar, ficam, assim, desmentidas.

Nessa mesma ordem de equívocos está a interpretação da recente visita cordial e amiga do Exmo. Sr. Ministro do Exército, que me veio trazer expressões de condolência por passamento de pessoa de minha família, atribuindo-nos assuntos dos quais estamos muito acima.

A insopitável e talvez maldosa inspiração de alguns teve o mau gôsto de alinhar essas circunstâncias para delas tirar ilações inverídicas e perturbadoras de uma disciplina de trabalho que é a da administração do Marechal Costa e Silva.

Tudo isto revela uma associação de interêsses escusos e supeitos, que procura incompatibilizar-me com altas autoridades do País, bem como com os camaradas do Exército, na tentativa ilusória — como no passado — de dividir as Fôrças Armadas para, por aventureirismo de uns ou interêsse pessoal de outros, facilitar a retomada do poder pelos que dêle foram alijados, por desonestos e subversivos, pela ação do povo brasileiro em comum com as suas Fôrças militares, e ao qual, porém, não poderão retornar sob nenhum pretexto.

a) Afonso de Albuquerque Lima".

Kruel não crê nos "exercícios de rotina"

Brasília (Sucursal) — O Marechal Amauri Kruel, ex-Comandante do II Exército, manifestou-se, ontem, na Câmara, solidário com a denúncia formulada pelo Secretário-Geral do MDB, Deputado Martins Rodrigues, de que o Govêrno está intranqüilizando o País, e rebateu as explicações da ARENA de que a movimentação de tropas, verificada nos últimos dias, "foi ato de rotina".

— Alguns porta-vozes do Govêrno declararam que essa movimentação de tropas era exercício de rotina, e vejo essa afirmação agora confirmada pelo líder da Maioria — disse o marechal, acrescentando que "os exercícios de rotina, no Exército, são programados desde o início de instrução, de maneira que é impossível adotar a hipótese de que êsses exercícios, que têm calendários determinados para cada comandante, fôssem consignados no mesmo dia, mês e hora".

ADVERTÊNCIA DO MDB

Em nome do MDB, o Deputado Martins Rodrigues "advertiu" o Presidente da República "para que reassuma o contrôle da situação", assinalando que "o povo, dia mais, dia menos, manifestará sua revolta".

— Quem determinou a mobilização de tropas? O Presidente da República ou o esquema militar que deseja a prisão de Carlos Lacerda, a reforma ministerial e outras coisas mais? — foram as indagações do Secretário-Geral do Partido oposicionista.

Salientou que a Nação tem assistido, entre surprêsa, intranqüila e estarrecida, aos acontecimentos que se vêm desenrolando na área militar e na área política, desde a última quinta-feira.

Disse que para a prontidão das tropas não se deu, até agora, nenhuma explicação satisfatória "para atender ao clima de intranqüilidade que as providências provocaram em todo o País".

PROTESTO

Para o Sr. Davi Lerer (MDB-SP), "o prejuízo causado pela insólita mobilização bélica à imagem externa do País, ao nosso prestígio e crédito internacionais e aquilo que os tecnocratas tanto prezam — os investimentos estrangeiros — é muito maior que todos discursos da **frente ampla** e do MDB, somados".

E frisou:

— Em nome do povo de São Paulo, venho protestar contra a transformação da Capital do Estado em verdadeira praça de guerra, nos últimos dias. Chegou-se a instalar no pico do monte Jaraguá uma bateria de 155mm., com a qual se poderia atingir grande parte da Cidade.

Finalizou dizendo que os Estados Unidos, devido a um incidente sério com a Coréia do Norte, mobilizaram 14.000 reservistas, "em São Paulo, porém, sob o falso pretexto de policiar o Sr. Carlos Lacerda, foram mobilizados 18.000 homens de tôdas as armas".

"PIOR DISCURSO"

O Deputado Último de Carvalho afirmou que o movimento de tropas "foi ato meramente de rotina", e que "houve coincidência" com a fala do Sr. Carlos Lacerda.

Referindo-se ao pronunciamento do ex-Governador carioca, considerou-o "abaixo da crítica, pois é vazio de idéias e nada diz objetivamente".

Disse que esperava que o líder da **frente ampla** não se limitasse a declarar que há corruptos, mas "que desse nomes aos bois".

— Enquanto não fizer isto, não tem qualquer autoridade de acusar ninguém da prática de corrupção — frisou.

Acrescentou que "êsse foi o pior discurso de Lacerda, já que a Nação aguardava uma denúncia séria, e o orador limitou-se a um jôgo de palavras, tentando, demagògicamente, sensibilizar o povo".

INFORMAÇÃO OFICIAL

Outro Vice-Líder do Govêrno, o Sr. Geraldo Guedes, disse o seguinte:

— Com a informação recebida por parte de quem me pudesse informar com a autoridade que tem, o que na realidade houve — a movimentação de tropas — decorreu de medida normal de treinamento, de adestramento, o que tem ocorrido sempre.

Acrescentou que podia assegurar, também "que o Presidente Costa e Silva não pretende tomar qualquer medida de exceção".

Leia Editorial **Humor Duvidoso**

LAR, DOCE LAR

Entre o filho e o genro, o ex-asilado desfruta do confôrto da família

Jurema vem passar trinta dias e não quer falar de política

O ex-Ministro da Justiça do Govêrno João Goulart, Sr. Abelardo Jurema, que chegou ao Brasil neste último fim de semana, pretende aqui demorar-se por um período de trinta dias, segundo revelou a amigos da sua confiança, com quem conversou nas últimas 48 horas.

Na sua condição de cassado pela Revolução, o ex-Ministro Abelardo Jurema já comunicou a seus familiares e amigos mais íntimos que não deseja fazer declarações à imprensa, pois que se encontra inteiramente afastado das atividades políticas e dedicado a seus negócios particulares.

HOMEM DE NEGÓCIOS

O ex-Ministro Abelardo Jurema se considera hoje um homem desencantado com a política. Acha que ela não lhe deu nem a satisfação nem as compensações financeiras que os negócios estão hoje lhe proporcionando. Contou para os amigos que, tão logo desembarcou no Peru, como exilado, viveu dias da maior privação. Para prover o seu sustento foi obrigado a vender charuto, nas ruas, de tabacaria em tabacaria. Hoje, vive muito bem financeiramente, pois se revelou um excelente homem de negócios de uma importante firma portuguêsa que funciona no Peru, na exportação de farinha de peixe. Essa firma, da qual é hoje diretor, possui ainda bens em Pernambuco. Em razão de suas atividades privadas, em breve o Sr. Abelardo Jurema terá que viajar continuamente entre Lima, Lisboa e Recife, a fim de dar conta dos novos negócios que a emprêsa pretende realizar. Assim se tudo correr bem, o Sr. Abelardo Jurema pretende fixar no Recife a residência da sua família, constituída de sete filhos.

Portador de um passaporte normal, expedido pelo Itamarati, depois de prolongadas gestões, o ex-Ministro Abelardo Jurema tem afirmado ainda a seus amigos que pretende manter-se afastado de todo e qualquer contato político, para dêste modo corresponder à confiança que lhe concedeu o Govêrno brasileiro, não lhe criando, inclusive, qualquer constrangimento no seu desembarque. Reconhecendo a sua qualidade de cassado político, o Sr. Abelardo Jurema deseja manter-se dentro das normas que aquela situação impõe, pois os seus planos de homem de negócios prevêem novas e demoradas viagens ao Brasil, para as quais não deseja criar qualquer embaraço.

DISCRIÇÃO

O ex-Ministro da Justiça do Govêrno Goulart chegou procedente de Roma, vestindo terno claro e demonstrando boa disposição. Foi recebido no aeroporto apenas pelo seu irmão Aderbal Jurema, com quem seguiu para o Centro da Cidade.

O desembarque do Sr. Jurema burlou até mesmo a vigilância de funcionários do SNI, pois êle desceu do avião e seguiu para a sala de recepção do Galeão, utilizada, no ano passado, pelo FMI. Enquanto isso seu passaporte era levado à Polícia Marítima e sua bagagem à Alfândega, sem maiores problemas.

Todo o desembarque do Sr. Abelardo Jurema foi cercado de medidas de precaução. Seu irmão Aderbal não esqueceu um só detalhe no sentido de que o mesmo transcorresse dentro do maior sigilo. O ex-Ministro da Justiça tomou tranqüilamente o automóvel e seguiu para o que se acredita fôsse a residência do seu irmão.

Falta de provas arquiva os IPMs

O ex-Ministro da Justiça, Sr. Abelardo Jurema, que regressou domingo ao Rio, via Roma, deixando o asilo no Peru, não responde a nenhum processo na área da Justiça Militar, pois os dois IPMs contra êle instaurados foram arquivados por falta de provas relacionadas com atividades subversivas.

O primeiro IPM foi arquivado em dezembro do ano passado, por determinação do Juiz Alvarenga Viana, da 2.ª Auditoria da 1.ª Região Militar, com base no parecer emitido pelo promotor Osíris Josephson, que alegou falta de provas, sendo os autos remetidos à Auditoria de Correição.

PARECER

Êsse inquérito foi instaurado a 20 de maio de 1964 pelo Marechal Estêvão Taurino de Resende Filho, "a fim de apurar os fatos e as devidas responsabilidades de todos aquêles que, no Conselho Nacional de Telecomunicações (CONTEL), tenham desenvolvido atividades capituláveis nas leis que definem os crimes militares e os crimes contra o Estado e a ordem política e social".

O promotor Osíris Josephson conclui o seu parecer sôbre êsse inquérito, com as seguintes palavras: "Sabendo-se da importância psicológica que, em qualquer guerra ou revolução, têm os meios de divulgação, não restam dúvidas que, sob êste ângulo, foi perfeitamente legítima a decisão do indiciado Abelardo Jurema em procurar organizar e ter sob o contrôle do Govêrno de que fazia parte, as estações de radiodifusão, a fim de que só o noticiário que interessasse às autoridades governamentais então constituídas fôsse divulgado ao povo".

ARQUIVAMENTO

O segundo IPM foi instaurado para apurar subversão no Ministério da Justiça, tendo o Juiz Jacob Goldemberg, da 3.ª Auditoria da 1.ª Região Militar, determinado o seu arquivamento, por não existirem elementos de prova contra o Sr. Abelardo Jureme.

Em face dessas decisões, nenhuma medida legal poderá ser tomada na esfera da Justiça Militar contra o ex-Ministro da Justiça do Govêrno do Sr. João Goulart, que apenas está sujeito às limitações impostas aos que tiveram seus direitos políticos cassados pela Revolução, através do Ato Institucional n.º 1.

Coluna do Castello

Aparato militar ainda não foi explicado

BRASÍLIA (Sucursal) — O Congresso continuava ontem sem uma explicação dos fatos que justificaram a demonstração militar do fim da semana. Hesitava-se em tomá-la como simples tentativa de intimidar a Oposição e admitia-se de um modo geral que haveria por trás dela acontecimentos de tal gravidade que tornariam legítima uma aparição preventiva do dispositivo de segurança do Govêrno. Do contrário, ela não teria sentido e seria uma simples provocação no estilo das que assinalaram o inquieto período do Sr. João Goulart.

Há esperança de que o Govêrno ofereça ao Congresso uma versão razoável do que houve, pois observa-se que até aqui de tôdas as versões surgidas a que se afigura mais inconsistente é a transmitida pelos porta-vozes do Presidente, segundo a qual tudo não passou de exercício de adestramento da tropa. O simples bom senso leva a repelir tal explicação de um fato que, pela sua repercussão, afetaria a situação interna e externa do País. Não se acredita que os Srs. Ernâni Sátiro e Daniel Krieger a repitam da tribuna parlamentar, de onde poderão fazer revelações capazes de levantar o mistério que cerca a operação militar.

Como as coisas estão, cada uma pode escolher a versão que lhe pareça mais consentânea com a índole do acontecimento. O elenco é vasto e vamos enumerar as principais:

1. Demonstração de fôrça para intimidar a frente ampla.

2. Mobilização aconselhada pelo serviço de informação oficial depois de analisar informes relativos a uma ação conspirativa em marcha.

3. Ameaça de rebelião da Fôrça Pública de São Paulo, motivada pela criação no Exército da Inspetoria das Milícias Estaduais.

4. Inquietação militar produzida pela pressão da linha-dura para que o Govêrno mude o Ministério e altere itens da política oficial, inclusive no que se refere à orientação econômico-financeira (o Sr. Martins Rodrigues subdivide essa hipótese em duas: o Govêrno mobilizou a tropa contra a linha-dura; a linha-dura mobilizou a tropa contra o Govêrno).

5. Evitar que oficiais exaltados justiçassem o Sr. Carlos Lacerda pelas próprias mãos.

6. Promover, se o General-Comandante do II Exército concordasse, a punição do Sr. Carlos Lacerda.

7. Adestramento militar.

Como se vê, há de tudo, e de tudo continuará a haver enquanto o Govêrno não se dignar a expor seu motivos para uma providência espetacular, ostensiva e complexa. Queixam-se as autoridades do que lhes parece a capacidade de invenção e de intriga dos meios políticos e dos jornais, deslembradas de que a maneira de pôr fim a qualquer exploração é narrar os fatos de maneira sincera e convincente. A versão dada pelos porta-vozes oficiais não contribui para tranqüilizar a opinião pública.

Repercussão

Contava ontem o Sr. Amaral Peixoto que, no sábado, um amigo lhe telefonou apreensivo para informar-se e transmitir informações a um convidado ilustre que fôra com êle jantar. O convidado era embaixador de uma nação estrangeira que chegara atrasado ao jantar por ter sido obrigado a desviar seu carro das áreas ocupadas militarmente.

Comentando a situação, disse o Sr. Amaral Peixoto que o Govêrno brasileiro está fazendo o inverso do Govêrno argentino. Lá, a liberalização começou, com a reabertura dos sindicatos.

Disse mais que, com demonstrações do tipo da que ocorreu, a Oposição não perde, o Govêrno não ganha, mas certamente o País perde.

Tarso Dutra vai sair

O Presidente Costa e Silva pode não fazer a reforma ministerial, que se diz estar nas suas cogitações e sobretudo nas cogitações de grupos militares. Mas o Sr. Tarso Dutra continua disposto a pedir demissão do Ministério da Educação, decisão que tomou desde a nomeação da Comissão Meira Matos e que só não foi ainda cumprida pelo desejo do Ministro de salvar as aparências.

A contra-ofensiva

Começou a semana sem que se iniciasse a anunciada contra-ofensiva da bancada do Govêrno. Pelo contrário, quem estêve ontem na tribuna foi o Sr. Martins Rodrigues, em plena ofensiva da Oposição.

O MDB, aliás, encara com ceticismo a ameaça de contra-ofensiva e entende que a tribuna parlamentar continuará sob domínio da Oposição.

Agitação

Prevê o Sr. Rui Santos que êste ano a Câmara viverá momentos de grande agitação. Segundo acredita, vão soar os tímpanos e vai haver desordem. Essa é, de resto, uma das razões que o levam a preferir, dentre os candidatos à Presidência da Câmara, o Sr. José Bonifácio.

Organização

O Senador Filinto Müller continua aconselhando seus correligionários da ARENA e seus adversários do MDB a um esfôrço para organizarem os respectivos partidos. Organizados êsses, a vida política voltaria à normalidade. E acrescenta: "O que parece hoje agitação e subversão é simples falta de organização".

Carlos Castello Branco

Abreu Sodré responde a Lacerda acusação de "eleição simulada"

São Paulo (Sucursal) — O Governador Abreu Sodré refutou ontem a afirmação do Sr. Carlos Lacerda — sem entretanto citar-lhe o nome — de que São Paulo é apologista da eleição simulada, perguntando se teria sido "eleição simulada aquela que, primeira após a Revolução de 1964, foi desejada e realizada no Estado da Guanabara e que elegeu, para o cargo de vice-governador, um jovem político que se fêz merecedor, por suas virtudes, da investidura?"

A referência era ao Sr. Rafael de Almeida Magalhães, político então ligado ao Sr. Carlos Lacerda, eleito para o cargo de vice-governador. A crítica foi feita ontem pelo Governador do Estado durante a solenidade de lançamento da última porção de terra para fechamento da barragem do Rio Jaguari, no Vale do Paraíba.

CONTESTAÇÃO DA MEDIOCRIDADE

A maior parte do discurso do Governador Abreu Sodré constituiu-se numa contestação a uma passagem do discurso do Sr. Carlos Lacerda, em que êste afirmou:

— Veja-se êste grande Estado de São Paulo: onde estão as suas vozes nacionais senão emudecidas ou assustadas, com mêdo de perder suas oportunidades municipais? São Paulo, da Revolução Constitucionalista, faz hoje a apologia da eleição simulada e da Constituição imposta. São Paulo, que lidera o esfôrço nacional de desenvolvimento, conforma-se com a mediocridade, a leviandade, a trêfega irresponsabilidade dos que fazem da vida pública uma aventura meramente pessoal, de carreirismo, de autojustificação, pavões de caudas abertas, farfalhando sua vaidade ancilar nos terreiros da senzala militar.

Em resposta, o Governador Abreu Sodré disse o seguinte, na íntegra:

— É dêste histórico Vale, marcado por tantas tradições políticas, santuário de fé e de civismo — que o Governador de São Paulo contesta aquêles que, em São Paulo e de São Paulo afirmaram que o nosso Estado é apologista de eleição simulada, de Constituição imposta e se conforma com a mediocridade. Teria sido, porventura, eleição simulada aquela que, primeira após a Revolução de 1964, foi desejada e realizada no Estado da Guanabara e que elegeu, para o cargo de vice-governador, um jovem político que se fêz merecedor, por suas virtudes, da investidura? E por que Constituição imposta, se coube ao Congresso Nacional debatê-la livremente e emendá-la, e ao Governador de São Paulo, antes mesmo de sua posse, contestar em debate público lances estruturais do nôvo ordenamento constitucional então submetido ao exame do Congresso?

— São Paulo, meus concidadãos, só é medíocre, sim, na agitação e nas combinações políticas de cúpula e na atoarda estéril. São medíocres, sim, os brasileiros de São Paulo, na loquacidade vã, porque o que nos marca é a sobriedade com que nos expressamos, e a ação em que nos realizamos.

VIRTUDE DO TRABALHO

— Essa mediocridade é a nossa virtude. Só não somos medíocres, os brasileiros que vivem e trabalham em São Paulo, é na concepção e na execução de nossos deveres para com as gerações que aspiram, em liberdade, a promoção econômica e social.

— Nesse sentido — o único válido para o diálogo que constrói — São Paulo não se atrela à mediocridade. Será medíocre construir, com tecnologia brasileira, de São Paulo, com a poupança do povo paulista, a maior usina hidrelétrica do mundo livre?

— Será mediocridade obra como esta — a regularização de um Rio, como o Paraíba — que exige vultosos recursos humanos, materiais e tecnológicos?

— Mediocridade é, porventura, o que faremos amanhã, com a cooperação do Govêrno federal para reabrir a navegação do velho Tietê, interrompida há duzentos anos? Medíocre é a duplicação da Via Dutra, que tanto beneficiou êste vale?

— Por que mediocridade, se dentro de dois dias São Paulo rasgará, de Pôrto Marcondes, ao Sul, a Santa Fé, ao Norte, a Estrada da Integração que interligará regiões geoeconômicas do Centro-Sul do País?

— Onde a mediocridade, como já lhes falei, da Estrada dos Imigrantes, que ontem iniciamos, e que, co ma ultrapassada Via Anchieta, que cumpriu missão histórica, alargaremos os caminhos do mar?

— Por que medíocre São Paulo se investe, só, com os recursos do seu povo, através do Govêrno do Estado, em estradas, energia e investimentos básicos, mais do que o faz, no mesmo período, tôda a nação argentina?

INVESTIMENTO EM EDUCAÇÃO

— Onde a mediocridade, se, sem precedência histórica, estamos aplicando, sòmente em educação, em todos os níveis, a maior rubrica orçamentária, neste exercício, e investimos, em educar a juventude, o equivalente à União, no mesmo setor, em todo o País?

— Medíocre é, através do rádio e da TV educativa, proporcionar a educação de massa, democrática por excelência?

— Por que mediocridade se, em São Paulo, e pela primeira vez em sua história, no orçamento do Estado, mais de um têrço das dotações está consignado à educação e à saúde?

— Meus senhores: São Paulo dispensa as conclamações ao espírito constitucionalista de 32, que sabemos preservar.

VOCAÇÃO PAULISTA

— A convocação que São Paulo atende não é a das alianças espúrias e totalitárias, mas a convocação do trabalho, com liberdade, que sabemos e queremos preservar. São Paulo está convocado. Seus trabalhadores, seus homens de emprêsa, seus políticos, sua juventude, seus agricultores, estão engajados na batalha do nosso desenvolvimento social e econômico.

— Esta é a vocação de São Paulo que os messiânicos, os carismáticos e os que se supõem salvadores da Pátria não conseguirão perturbar.

Jânio ainda evita compromisso

São Paulo (Sucursal) — O Sr. Jânio Quadros, que depois de anunciar estar disposto a debater com o Sr. Carlos Lacerda a possibilidade de seu ingresso na **frente ampla**, evitou avistar-se com os líderes do movimento, alegando ontem, a amigos, que continua a fazer restrições à participação do ex-Governador da Guanabara.

Num encontro com deputados estaduais do MDB, na casa do líder da Oposição na Assembléia Legislativa, domingo, o Sr. Carlos Lacerda, depois de expor os objetivos da **frente ampla** — mobilizar a opinião pública para conquistar o Poder e redemocratizar o regime — ponderou ser o movimento o único instrumento válido para isso.

INTERÊSSE POR JÂNIO

O interêsse da **frente ampla** pela presença do Sr. Jânio Quadros é, essencialmente, o de trazer para o movimento, em São Paulo, um líder que possa integrar-se numa luta em tôrno de problemas de caráter nacional. Nesse sentido, a presença do ex-Governador Ademar de Barros também é válida para a **frente**, não havendo interêsse imediato na participação do Senador Carvalho Pinto e do Prefeito Faria Lima. Isso porque, segundo os líderes do movimento, ambos estão empenhados numa luta eleitoral pelo Govêrno do Estado, que coloca o debate político no Estado em têrmos regionais.

Os deputados estaduais, entretanto, não tomaram uma posição a respeito da **frente ampla**, alegando que transmitiriam os resultados da conversa a seus companheiros de bancada. O Sr. Carlos Lacerda aceitou um convite do Deputado Chopin Tavares de Lima para participar de um "painel de debates", em março próximo, na Assembléia Legislativa, quando falará sôbre o panorama político nacional.

Combinou que, no dia anterior à conferência, exporá os objetivos e os métodos de ação da **frente ampla** à bancada estadual do MDB. Participaram do encontro também os Deputados federais Renato Archer, Mário Covas, Raul Brunini e Davi Lerer, e os estaduais Fernando Perrone e João Paulo de Arruda Filho.

Lacerda na Semana de Pernambuco

Recife (Sucursal) — O ex-Governador Carlos Lacerda participará, na segunda quinzena de março, da semana da redemocratização que a **frente ampla** de Pernambuco promoverá para debater em praça pública a presença do povo na vida pública nacional, volta das eleições diretas e restauração do poder civil.

A semana da redemocratização contará ainda com os Deputados Hermano Alves, Renato Archer, Márcio Moreira Alves, Osvaldo Lima Filho, José Carlos Guerra e o pensador católico Tristão de Ataíde. Êle, juntamente com o Sr. Lacerda, convocarão os pernambucanos à luta visando devolver ao povo o direito de influir nos destinos da Nação.

ORGANIZAÇÃO

Segundo o coordenador universitário da **frente ampla**, Sr. Sérgio Guerra, os diretórios estudantis das Universidades Católica e Federal já estão trabalhando para que a semana da redemocratização conte com intelectuais, políticos, líderes sindicais da cidade e do campo, e seja um reflexo da opinião pública do Estado.

Archer viu helicóptero vigiar

Um helicóptero foi designado para sobrevoar na noite de sábado o Teatro Municipal de São Paulo, durante todo o tempo em que falasse o ex-Governador Carlos Lacerda, segundo o Deputado Renato Archer, secretário executivo da **frente ampla**, que estêve em São Paulo com o líder do movimento, no fim de semana.

Disse ainda o Sr. Renato Archer que êsse mesmo helicóptero acompanhou também o carro do Sr. Carlos Lacerda à entrada e à saída da solenidade em que o ex-Governador carioca paraninfou uma turma de Economia da Fundação Álvares Penteado. Além disso — acrescentou — os quartos onde ficaram hospedados, no hotel, foram revistados por nada menos que nove pessoas.

ALTERAÇÃO DE GUERRA

— O discurso do Sr. Carlos Lacerda, sábado, teve de ser substancialmente alterado, em face de tôdas essas coisas e do aparato militar exibido, que configuraram o clima de guerra que o Govêrno forjou.

O Deputado Renato Archer desmentiu notícias segundo as quais o MDB paulista não se solidarizara com o Sr. Carlos Lacerda:

— Nós nos reunimos em casa do Deputado Chopin Tavares de Lima, líder da bancada do MDB na Assembléia paulista, e a êsse encontro compareceram diversos parlamentares oposicionistas, entre os quais o Sr. João Paulo Arruda, amigo pessoal do ex-Presidente Jânio Quadros.

Declarou também ser falsa a notícia de que o Deputado Mário Covas, líder da Minoria na Câmara, não estivera na solenidade em que o Sr. Lacerda discursou. Explicou que o Deputado Mário Covas acompanhou o Sr. Carlos Lacerda a São Paulo, mas que à tarde teve de ir à Cidade de Mogi das Cruzes atender a um compromisso intransferível. À noite, entretanto, voltou a tempo de ir ao Teatro Municipal para ver a cerimônia que o Sr. Carlos Lacerda paraninfava. Esclareceu por fim o Sr. Renato Archer que os líderes da **frente ampla** voltarão em breve a São Paulo para um intenso programa de propaganda do movimento e de esclarecimento político, sempre com o Sr. Carlos Lacerda à frente.

Mauro lamenta gastos da crise

O Deputado Mauro Magalhães, que retornou, ontem, de São Paulo, onde estêve em companhia do Sr. Carlos Lacerda, afirmou que em vez do desperdício inútil de dinheiro na mobilização de elementos das Fôrças Armadas para debelar uma crise fabricada pelo próprio Govêrno federal, seria melhor que todo o esfôrço fôsse dirigido no sentido de dotar as escolas com recursos para pôr fim, em definitivo, ao problema dos excedentes.

— Não fôsse a seriedade do vulto da despesa que a Nação teve, e a falsa crise fabricada em São Paulo seria cômica, pois ela conseguiu mobilizar um contingente de 18 mil homens, total superior ao exigido pelo Govêrno americano para enfrentar a crise da Coréia — disse o Deputado Mauro Magalhães.

DESPESA

O Deputado Mauro Magalhães, "se tivesse certeza de que obteria uma resposta verdadeira do Govêrno sôbre os gastos reais da crise fabricada por engano e que apenas serviu para alarmar o povo brasileiro, que mais do que nunca precisa retomar a sua taxa de desenvolvimento com ordem, naturalidade e normalidade, então poderia mostrar oficialmente o que todo brasileiro já percebeu, ou seja, que a verba queimada com a **crise** do Govêrno federal daria suficientemente para solucionar todos os casos de excedentes nas universidades brasileiras".

— Assistindo a tudo isso, chegamos à triste conclusão de que o Govêrno, que apesar de subir ao poder sem que para isto o povo fôsse chamado a deliberar como única autoridade válida e respeitável para eleger aquêles que devem dirigir o seu destino, não cumpriu, até hoje, a promessa feita e divulgada com tanto estardalhaço de que acabaria definitivamente com o problema de tantos jovens estudiosos querendo estudar e não encontrando vaga nas escolas superiores.

Vereador só ganha após 1.º de dezembro

Brasília (Sucursal) — O Ministro da Justiça informou à Câmara que os vereadores das capitais e cidades com mais de cem mil habitantes só podem receber seus subsídios a partir da data em que o Congresso aprovou a lei complementar sôbre a remuneração dos vereadores: 1.º de dezembro de 1967.

Respondendo a requerimento apresentado pelo Deputado Adílio Viana (MDB-RS), o Ministro Gama e Silva esclareceu que o dispositivo constitucional da remuneração dos vereadores não é auto-aplicável, não havendo, portanto, como pretender-se pagar seus subsídios a partir da vigência da Constituição, isto é, de 15 de março de 1967.

Temístocles louva 2 anos de Sarnei

Brasília (Sucursal) — O Deputado Temístocles Teixeira, da ARENA maranhense, disse que a administração José Sarnei rejuvenesceu o seu Estado e devolveu ao seu povo a esperança e o respeito pelos homens públicos, "valores que a insinceridade do Govêrno passado escamoteou".

Acrescentou que o Maranhão está comemorando o segundo aniversário do nôvo Govêrno com um programa de realizações cujos efeitos já se fazem sentir em todos os ramos de atividades, "pois atacaram de morte os erros e deficiências que antes impediam o desenvolvimento de nossa terra".

COMISSÃO

Os Srs. Temístocles Teixeira apresentou requerimento à Mesa da Câmara pedindo a criação de uma comissão para representar a Casa nas festividades comemorativas do segundo aniversário do Govêrno José Sarnei. Foram escolhidos os Deputados Aureliano Chaves (ARENA-MG), Medeiros Neto (ARENA-AL), Henrique La Roque (ARENA-MA), Alexandre Costa (ARENA-MA) e o autor da sugestão.

Pimentel foi ao entêrro de Prochet

Curitiba (Correspondente) — O Governador Paulo Pimentel acompanhou ontem, em Londrina, o entêrro do Sr. Norman Prochet, Diretor da Transparaná assassinado sábado pelo Vice-Prefeito daquele município do norte do Paraná, Sr. Gilberto Soares Santos. Milhares de pessoas levaram o corpo ao cemitério.

O assassino, que matou o Sr. Prochet a tiros de revólver, foi submetido ontem a interrogatório na Divisão de Investigações Criminais, em Curitiba. Alegou coação moral, pois fôra esbofeteado pela vítima há algum tempo e vinha sofrendo repetidas humilhações por parte do agressor, que sempre relembrava o fato. Sábado, o Sr. Prochet voltou a humilhá-lo no balneário de Guaratuba — onde os dois passavam o fim de semana — e seu próprio filho o incentivou a desforrar-se das chacotas, ocorrendo então o crime.

Trânsito fiscaliza motoristas de nôvo para punir faltas

Sob o comando do agente federal Gama Lima, os fiscais do Departamento de Trânsito voltarão à rua hoje e amanhã para "punir com rigidez tôda e qualquer infração, principalmente as praticadas pelos motoristas de coletivos". A tentativa de greve esboçada por alguns motoristas fracassou por falta de apoio da classe.

O Delegado de Trânsito, Comandante Celso Franco, reunirá ainda esta semana todos os fiscais colaboradores para instruí-los sôbre as novas normas de fiscalização dos coletivos e demais veículos do Estado. A reunião está dependendo apenas de ser conseguido um local amplo, de preferência um auditório, onde caiba muita gente.

SINDICATO AJUDA

Assinado pelo Sr. Eduardo Serafo de Sousa, Presidente do sindicato que congrega a classe dos donos de emprêsas de ônibus da Guanabara, o Comandante Celso Franco recebeu ontem um ofício onde o sindicato confessa que está realmente acontecendo mortandades desnecessárias no tráfego, "criando viúvas, orfandades e aleijados", e que está disposto, pela parte que lhe toca, a dar tôda a cooperação ao DT.

O Comandante Franco, no mesmo ofício, foi informado de que o sindicato, através de seu Consultor de Trânsito, vai enviar um plano de cooperação para a melhoria do tráfego, sobretudo na parte dos coletivos. O Comandante Celso Franco, tão logo o receba, examinará o plano e o aprovará caso seja realmente benéfico.

CELSO EM BH

No próximo dia 5, o Comandante Celso Franco, com plano que ainda está elaborando, seguirá para Belo Horizonte, onde vai participar do IV Congresso de Trânsito, a ser realizado na Capital mineira de 5 a 11 do próximo mês.

VISTORIA

Ao prorrogar, ontem, o prazo para a vistoria dos carros de número final terminados em 1 e 2, o Comandante Celso Franco, "para evitar tumultos e reclamações", lembrou novamente do que é preciso para o carro ser aprovado nos cinco postos de vistoria do Estado.

Freio de mão funcionando, farol baixo e alto, luzes dos pisca-piscas, triângulo, nada de plásticos colocados nos vidros, pneus dianteiros e traseiros com pelo menos duas linhas (frisos), ainda em perfeitas condições, cano de descarga sem ruídos e, finalmente, funcionamento das setas e da busina.

O SEXTO SENTIDO

Valdir de Jesus contou de bom humor como conseguiu escapar da morte

Motorista escapa de morte certa

A presença de espírito do motorista Valdir de Jesus Bandeira, que pulou do carro ao presentir o acidente, livrou-o da morte na manhã de ontem na Avenida Perimetral, em frente ao Real Restaurante, quando o seu táxi foi imprensado por um ônibus de encontro a outro, ficando com a lataria totalmente amassada até a porta traseira.

O motorista do ônibus Olaria-Copacabana, placa GB 8-24-49, que causou o acidente ao bater num táxi, disse que nada pôde fazer, "pois os freios falharam em cima da hora". O motorista do táxi, bem humorado e a tôda hora recebendo cumprimentos "por ainda estar vivo", contou que pressentiu a batida pelo retrovisor e tratou de "pular fora".

O ACIDENTE

O táxi, que estava parado, e sem passageiros com o impacto da batida foi chocar-se com o ônibus de placa GB-80-40-73 Méier—Copacabana, que por sua vez chocou-se com o ônibus da CTC Praça XV—Rodoviária, placa GB 80-18-36. Os ônibus pràticamente nada sofreram, a não ser vidros partidos; nenhum passageiro ficou ferido. O acidente ocorreu às 8h40m.

Valdir de Jesus disse que é motorista profissional há 18 anos "e se não fôsse a minha experiência, que me faz orientar sempre pelo retrovisor, eu não me salvaria". O táxi estava coberto pelo seguro contra terceiros.

Barreira cai sôbre 2 em Laranjeiras

Uma barreira deslizou ontem na Rua Stefan Zweig, em Laranjeiras, quase soterrando Luís Carlos da Silva e Hélio Luís Jerônimo, que foram retirados por uma guarnição do Corpo de Bombeiros e atendidos no Hospital Rocha Maia com ferimentos leves.

O deslizamento, ocorrido em frente ao número 181, foi comunicado à Comissão Estadual de Defesa Civil — CEDEC —, e esta informou que devido às dimensões limitadas do acidente as providências posteriores serão tomadas pela 4.ª Região Administrativa, através de sua REDEC.

Leme terá campanha de fluoretização

Cêrca de duas mil crianças receberão a fluoretização dentária, que será aplicada por 22 dentistas, na campanha promovida pelo Lions Clube do Rio, Seção do Leme, de 5 a 12 de fevereiro, no Forte Duque de Caxias. As inscrições poderão ser feitas no Forte, de 1.º a 7 de fevereiro.

A campanha anticárie destina-se a tôdas as crianças daquele bairro e será inteiramente gratuita. Além da fluoretização, os dentistas prestarão qualquer outro tipo de assistência dentária.

Banha e óleos vegetais vão subir de preço na tabela da CADEP para fevereiro

A Campanha em Defesa da Economia Popular reúne-se amanhã para deliberar quanto aos preços de cêrca de 30 produtos essenciais que terão de ser respeitados pelos estabelecimentos filiados à organização, no próximo mês, estando quase certo, segundo alguns comerciantes, que os óleos vegetais e a banha sofrerão aumento.

Embora a Portaria da SUNAB que reestruturou a CADEP permita às representantes das associações de donas-de-casa do Rio participarem das reuniões do órgão, até ontem nem a Campanha Contra a Carestia (CACOCA), nem a Associação das Donas-de-Casa tinham sido notificadas disso oficialmente pela SUNAB.

ANTECIPAÇÃO

O representante dos comerciantes junto à CADEP revelou ontem que a elaboração prévia da lista a ser homologada pela SUNAB na reunião de amanhã será discutida hoje. Pôde o Sr. Climério Veloso adiantar que "dificilmente o preço dos óleos comestíveis e da banha de porco serão mantidos aos mesmos preços vigentes neste mês". Em janeiro o preço da banha em pacote foi fixado em NCr$ 1,55 o quilo e a lata dos óleos vegetais (algodão, amendoim e soja), em NCr$ 1,26.

Conforme o resultado das eleições realizadas ontem na Bôlsa de Gêneros Alimentícios, foi indicado o Sr. Climério Veloso para representar as grandes organizações junto à CADEP em 1968; pequenas organizações, o Sr. Manuel Pires da Silva; supermercados, o Sr. Daniel Manuel da Costa; e comércio do Estado do Rio, o Sr. Artur Sendas.

CARNE DESOSSADA

Até março, segundo o Diretor do FRIMISA, Sr. Alberto Bottini, o carioca começará a consumir carne desossada. Revelou o Sr. Bottini que o preço do produto para o consumidor não sofrerá redução, porém se contará com um produto de melhor qualidade, sem sêbo e contrapêso.

Inicialmente o FRIMISA venderá 250 toneladas de carne desossada no Rio, de preferência na Zona Sul. Ainda êste ano a emprêsa pretende comercializar mensalmente no Rio mil toneladas do produto.

ABASTECIMENTO FLUMINENSE

Niterói (Sucursal) — Em reunião com o Secretário de Agricultura, Sr. Edmundo Campelo, na tarde ontem, no Palácio Itaboraí, em Petrópolis, o Governador Jeremias Fontes tratou da criação dos Centros de Abastecimento no Estado — prevista para breve, com projeto já pronto —, dependendo apenas da complementação dos estudos de viabilidade econômica.

Os Centros vão normalizar a comercialização dos produtos hortigranjeiros, através de um fornecimento normal ao mercado, conforme explicou o Secretário de Agricultura, adiantando que o primeiro deverá ser instalado na área Niterói—São Gonçalo, para beneficiar cêrca de um milhão de habitantes, prevendo-se o segundo para a Baixada Fluminense. O projeto conta com a participação do Govêrno federal, através do Fundo do Trigo, com recursos da ordem de 900 mil dólares.

Operação marco-zero já provou que vai resolver

A segunda e última fase da operação-marco-zero está em vigor desde zero hora de ontem, eliminando em definitivo o cruzamento das Avenidas Francisco Bicalho e Rodrigues Alves, responsável, segundo os técnicos da Divisão de Engenharia de Tráfego do DER, pelos congestionamentos na área adjacente à Rodoviária Nôvo Rio.

O teste de ontem foi plenamente satisfatório, segundo os técnicos "porque segunda-feira é o dia mais movimentado da semana.

O fluxo do trânsito na área deverá melhorar hoje, quando os motoristas estarão melhor esclarecidos em relação às modificações introduzidas".

AS MODIFICAÇÕES

De acôrdo com as modificações introduzidas pela segunda fase da operação-marco-zero — a primeira eliminou o cruzamento da Avenida Brasil com a Rua São Cristóvão — quem vier pela Avenida Francisco Bicalho em direção à Avenida Brasil deverá dobrar à direita, entrar pela Rua General Luís Mendes de Morais e seguir pelas Avenidas Cidade de Lima e Professor Pereira Reis, até atingir a Avenida Rodrigues Alves, de onde seguirão em direção à Avenida Brasil.

A outra modificação introduzida pela segunda fase da operação foi a mudança e alongamento do itinerário dos ônibus e carros que saem da Rodoviária Nôvo Rio em direção à Avenida Brasil.

Ao invés de contornarem a Rodoviária, entrando na Avenida Francisco Bicalho e cruzando à esquerda em direção à Avenida Brasil, os veículos agora contornam a Rodoviária e continuam entrando pela Avenida Francisco Bicalho, mas depois dobram à direita, tomando a Avenida Rodrigues Alves. Entram a seguir pela Rua Cordeiro Graça, dobram à esquerda e tomam a Avenida Cidade de Lima, entram na Rua Pereira Reis até atingir a Avenida Rodrigues Alves, de onde tomarão o rumo da Avenida Brasil.

O ponto final dos ônibus da CTC das linhas 70 e 230, em frente à Rodoviária Nôvo Rio, está atrapalhando um pouco o livre fluxo de veículos, e por isso o DER e o Departamento de Trânsito, que estão atuando coordenados na operação, vão pedir à CTC que transfira êsse ponto para um local menos movimentado.

O péssimo estado das ruas e avenidas para onde foi desviado o trânsito constitui outro problema para a operação. As ruas nem sequer são calçadas, mas os técnicos justificam a sua utilização em razão do caráter provisório do esquema. O movimento de carga e descarga destas vias, onde existem dezenas de depósitos, é outro fator que poderá prejudicar o fluxo do trânsito.

VIADUTO RESOLVERÁ

Os técnicos da Divisão de Engenharia do Trânsito do DER informaram que a operação não se destina a resolver o problema dos congestionamentos na área adjacente à Rodoviária, "que só será solucionado com a construção de um viaduto ligando as Avenidas Francisco Bicalho e Rio de Janeiro." A construção do viaduto será iniciada em maio e ainda não foi acertado o prazo para a conclusão da obra.

A pista interna da Avenida Francisco Bicalho, em direção à Avenida Brasil, a partir da esquina com a Avenida Cidade de Lima que ficou sem função com o início da operação-marco-zero, foi transformada em estacionamento pago, administrada pela Fundação dos Terminais Rodoviários.

Corrida louca não salva ladrões

Após uma perseguição promovida com lances cinematográficos — os bandidos avançaram sinais, entraram nas ruas de contramão, subiram calçadas —, foram presos ontem quatro ladrões de automóveis, responsáveis pelo desaparecimento de 50 carros e mil velocímetros, além de diversas peças. Alguns dêles estão condenados por tráfico de maconha.

Chefiados por Sérgio Darci Burlamarque, os **puxadores** Neimar Nunes Barreto, Euclides Elias da Nóbrega e Antônio Dias da Silva Rabelo vinham há algum tempo roubando carros, que tinham remarcado os motores e mudados os chassis. Depois eram revendidos em outros Estados. Todos os ladrões têm diversas entradas na Polícia.

A PERSEGUIÇÃO

Os ladrões foram presos pela equipe do detective Nélson Duarte, da Delegacia de Roubos de Automóveis, responsável pela recuperação de 97 carros em 26 dias de funcionamento. Dos carros furtados, 27 eram Volkswagen novos.

— Perseguidos durante várias horas, os ladrões fizeram misérias no Volks: avançaram sinais, entraram na contramão e subiram calçadas. Falharam ao entrar na Rua 24 de Maio, que está interditada para a realização de obras. Ali saltaram do carro e foram imobilizados — disse o detective Nélson Duarte.

Em poder de Darci foi encontrado um Oldsmobile com placa de Pernambuco, que a Polícia acredita seja roubado. O ladrão já contratou advogado e disse que "aqui dentro da prisão eu não vou mofar". Com diversas prisões, sempre foi beneficiado por habeas-corpus.

Depósito de presos guarda dezenas de menores entre cêrca de 15 mil criminosos

— Môço, estou prêso aqui há mais de seis meses, acusado de ter roubado dois litros de leite. Tenho sofrido muito; faça alguma coisa por mim, por favor.

O apêlo é de um rapazola, prêto, vestido com a roupa azul de detento do Depósito de Presos Fernandes Viana, onde apesar de ser menor de idade vive num pequeno cubículo com outros 27 homens — muitos delinqüentes perigosos, outros débeis mentais, alguns talvez inocentes.

REVISTA

O repórter tem acesso ao depósito de presos após ser revistado por soldados da Polícia Militar. Lá dentro, cêrca de 15 mil homens aguardam que a Justiça ande mais rápida e julgue logo os seus casos. Muitos passam lá cinco anos e, no fim, são condenados a muito menos tempo de prisão, às vêzes um ano e meio.

É dia de visita, e no pátio interno muitas famílias esperam no sol mais de duas horas até que os detentos desçam. Quando êles chegam há um pouco de alegria. Mas cada prêso se transforma, recua, ao entrar no pátio o Subchefe do depósito, Capitão Arnézio Pereira, um prêto de estatura média, camisa branca de manga arregaçada, ladeado por dois homens fortes, seus guardas de segurança, e com um bastão de madeira envernizada na mão direita.

Ao contrário do Chefe do depósito, um major, o capitão é temido pelos presos, que o acusam de alcoolismo inveterado e violências físicas constantes, especialmente à noite.

SILÊNCIO

Os presos dão pouca conversa a desconhecidos, assustados com a ronda do Capitão Arnézio. Mas um cigarro compra a resposta a uma pergunta, e aos poucos a conversa se desenvolve.

V. P. A. é filho de Bernardino Pereira de Amorim e Júlia Ferreira de Amorim. Êle afirma que tem apenas 16 anos — nascido a 24 de julho de 1952 — e está prêso há seis meses pelo furto de dois litros de leite. Do pôsto policial da Favela da Catacumba, onde foi prêso, passou sucessivamente pela 15.ª Delegacia Distrital, pela Delegacia de Vigilância e, agora, pelo Depósito de Presos Fernandes Viana. O Juizado de Menores e a Fundação Nacional do Bem-Estar do Menor nunca tomaram nem conhecimento de sua existência — afirma —, embora êle insista sempre com as autoridades que tem apenas 16 anos.

— O jeito é aprender a viver aqui dentro; aceitar todo tipo de humilhações tanto de colegas quanto dos guardas; perder a esperança de viver honestamente e se transformar num criminoso como os outros.

SOFRIMENTO

Só na galeria B há mais de uma dezena de menores. Um dêles — que não quis se identificar com mêdo de punição — afirma que está prêso há um ano e nove meses sem ser formalizado o processo.

— Êles nos jogam aqui e nos esquecem propositadamente. Não podem nos levar a júri, porque somos menores. Desconhecidos da Justiça, vamos ficando aqui, cumprindo uma pena calculada pelos guardas mesmo. Nada nos ensinam e a falta de ocupação gera desavenças — quase três crimes de morte por mês. Nem sempre tem água para tomar banho, e às vêzes ela falta até para beber.

— Nós podíamos ser transferidos para a Fundação Nacional do Bem-Estar do Menor; em vez disso somos mandados para cá, para outros Estados e até para a Ilha Grande. Lá na Fundação êles só recebem meninos de Copacabana de quem os pais se separam. Só êles precisam de compreensão; nós somos olhados como criminosos perigosos e ficamos jogados aqui no Depósito de Presos Fernandes Viana.

Negrão não livra samba de impôsto

O Governador Negrão de Lima disse ontem que não poderá atender à reivindicação feita pelos organizadores do I Festival de Samba da Guanabara, no que diz respeito à dispensa dos impostos que são cobrados nos ingressos da promoção, sob a alegação de que "não poderia baixar um ato que signifique a sustentação de uma ilegalidade".

O Diretor de Relações Públicas da Escola de Samba Unidos de Vila Isabel, Sr. Fernando Mariano, informou que o festival será realizado de 9 a 18 de fevereiro no Pavilhão de São Cristóvão, reunindo as principais escolas de samba cariocas para a apresentação de *shows*.

FIM DA CERVEJA

Diante do argumento que usou para não isentar o Festival de Samba das taxas, o Sr. Negrão de Lima informou que não mais será realizado o Festival da Cerveja, cujos promotores haviam conseguido "uma isenção por descuido".

Os representantes das agremiações que participarão do Festival de Samba disseram que a isenção das taxas seria uma outra forma de o Governador auxiliar as entidades, de vez que a arrecadação das bilheterias lhes pertence.

RAINHA DAS ATRIZES

Célia Biar foi eleita Rainha das Atrizes de 1968, ontem, em votação unânime da direção da Casa dos Artistas. A coroação será no 33.º Baile dos Artistas, marcado para o dia 22 de fevereiro no Clube Sírio e Libanês, uma das festas pré-carnavalescas incluídas no calendário oficial da Secretaria de Turismo.

O Clube dos Democráticos poderá ser a única das grandes sociedades a não desfilar na têrça-feira de carnaval, por causa de problemas internos sem qualquer relação com a subvenção da Secretaria de Turismo.

O Presidente da Federação das Grandes Sociedades, Sr. Aristides Martins, disse ontem que das oito sociedades do Rio sete já confirmaram sua participação do desfile.

UM HOMEM DO MAR

Nem a cegueira, nem o vento noroeste quebravam a coragem de Maurílio

Pescador cego perde a família ao enfrentar o pior dos ventos

Experimentado homem do mar, apesar de cego, Maurílio Gomes da Conceição — o pescador cuja família se afogou na madrugada de ontem — sentia atentamente o temido vento noroeste, numa praia de Paquetá, e quando percebeu que êle amainara deu a ordem: "Vamos embora. Vai dar para chegar bem a Itacca".

Êle não temia o mar e por isso não ligou para as advertências de vários amigos com quem estivera até pouco antes. Todos embarcaram na canoa **Tono** — mulher, quatro filhos e a nora. Hoje, Maurílio Gomes da Conceição está só, no Hospital Manuel Artur Villaboim, por ter sido o único que conseguiu agarrar-se à canoa virada.

UM HOMEM FORTE

O tracoma tirou a visão de Maurílio mas não lhe tirou as fôrças nem a disposição de pescador. Há muitos anos, êle diàriamente saía para a pesca do camarão, com o que — paralelamente ao trabalho na Fazenda Luz, em Itaoca — sustentava a família.

— Êle é o melhor remador da Baía de Guanabara — dizem os pescadores.

Maurílio era o vencedor certo da tradicional corrida de canoas entre Paquetá e Itacca, que se realiza todos os anos no dia de São Pedro.

Conhecendo tão bem o mar e, principalmente aquêle trajeto, não poderia ligar para os amigos e parentes, assustados com o vento noroeste.

O ACIDENTE

— O vento deu uma trégua e nós resolvemos ir embora. Êles queriam que dormíssemos lá, mas não era possível. Quando estávamos no meio do caminho, o vento soprou forte. Veio uma onda, o barco virou.

O pescador iniciou assim a narrativa do naufrágio, falando para seu irmão Domício, o único que pôde estar com êle no hospital, em Paquetá.

— Eu fiquei nadando e chamava por todos. Só meu filho Osvaldo respondeu. Uma hora, senti que as mãos de Osvaldo me conduziam para o barco virado. Êle me disse que ia tirar os outros da água. Umas duas vêzes, o filho ainda respondeu aos meus chamados. Depois foi só o silêncio. O vento ficava cada vez mais forte.

A FAMÍLIA

Até o fim da tarde de ontem, bombeiros, equipes do Serviço Marítimo de Salvamento e pescadores só haviam resgatado os corpos de D. Maria dos Passos Conceição, de 44 anos, e de Ivone Pereira Conceição, de 17 anos. A primeira é a mulher de Maurílio e a outra, a nora. Continuam desaparecidos Osvaldo Conceição, de 23 anos, Luísa, de 14, Leila, de 12 e Neide, de 11, seus filhos.

Todos tinham saído de Itaoca para Paquetá, no domingo, a fim de assistir ao sepultamento de D. Juraci Gomes dos Santos, casada com um irmão de Maurílio, também pescador.

O ÚNICO MÊDO

A pressa de Maurílio em voltar foi por causa de suas galinhas. O único temor que êle sentia era o de que alguém o roubasse. Por isso, não queria ficar mais tempo longe de casa.

A última pessoa a vê-los na praia foi D. Jurema Nascimento, enfermeira-chefe no hospital de Paquetá.

— É melhor vocês dormirem por aqui — também advertiu D. Jurema, que antes de voltar para suas ocupações ouviu os gritos vindos de longe.

Os gritos por socorro alertaram os moradores das proximidades. Êles logo perceberam que acontecera o previsto. Imediatamente, saiu uma lancha do Hospital Manuel Artur Villaboim, que recolheu Maurílio Conceição. Outros pescadores acorreram, mas era tarde. O resto da missão está entregue ao Serviço Marítimo de Salvamento.

Número de afogados já é grande

Tudo indica que, êste ano, o número de afogados na Baía de Guanabara será grande. Janeiro ainda não terminou e o Serviço de Salvamento da Base do Salvamar realizou 30 missões, com nove mortos.

O número de missões do Salvamar aumenta todos os anos, mas os recursos continuam os mesmos: 35 embarcações e uma verba de NCr$ 50 mil, embora só um motor custe entre seis e NCr$ 10 mil.

SITUAÇÃO PRECÁRIA

Em 1966, entre salvamentos e transporte, foram realizadas 3 317 missões, com 17 óbitos. Em 1967, os barcos do Salvamar fizeram 3 728 saídas, mas os óbitos caíram para 15. Em 1968, o número de missões deverá ser bem mais elevado, em razão dos números até agora registrados.

A direção do Salvamar, prevendo isso, considera inadiável a substituição dos motores a explosão por diesel. Isto aumentará a segurança das missões.

Embora menos premente, há a necessidade também de reforma nos barcos e compra de outros, porque apenas um está em condições de sair em mar alto.

JORNAL DO BRASIL

Rio, 30 de janeiro de 1968

Diretor-Presidente: C. Pereira Carneiro | Diretor: M. F. do Nascimento Brito | Editor-Chefe: Alberto Dines

Humor Duvidoso

Com essa estranha prontidão militar que impôs a um País estupefato, o Govêrno parecia querer dar a garantia aos cidadãos de que a Lei de Segurança Nacional não está em vigor. Se estivesse, o Govêrno, intranqüilizando o País com medidas militares que não justificou, estaria enquadrado em sua própria lei draconiana. O Art. 3.º da Lei, ainda definitório da Segurança Nacional, propõe "medidas destinadas à preservação da segurança externa e interna, inclusive a prevenção e repressão da guerra psicológica adversa e da guerra revolucionária ou subversiva". Não havia nenhuma guerra revolucionária ou subversiva em marcha que justificasse a prontidão militar. Ela própria, pois, a prontidão, foi uma manobra de guerra psicológica.

Mas não dramatizemos o que não comporta maiores dramas. Já que não houve qualquer justificação oficial para a prontidão — que seria apenas uma espécie de exercício — capitulemo-la como guerra psicológica simulada. E alegremo-nos com a nova prova de que a Lei de Segurança não é tão séria assim.

Há, no entanto, aspectos dessa prontidão que merecem reparos. Em primeiro lugar, seu custo aos cofres do País. Seria interessante divulgar as cifras. Em segundo lugar existe o famoso problema da imagem do País no exterior, que já preocupava tanto o primeiro Govêrno revolucionário. Cada povo tem lá seu *sense of humour* e há muita gente que não entende, por exemplo, certas piadas um tanto herméticas oriundas da Inglaterra. Mas uma prontidão militar que não se explica é coisa que estabelece um certo recorde mundial em matéria de humor. Principalmente quando se leva em conta que num luminoso fim de semana carioca os banhistas não tiveram acesso ao Arpoador, espécie de quintessência de Ipanema, praia hoje famosa no mundo inteiro, nas asas de uma canção brasileira. Soldados armados dos pés à cabeça vieram às areias para impedir, à ponta de baioneta se fôsse necessário, os rapazes do *surf* e as garôtas de Ipanema que buscavam aquêle canto de praia dominado por um Forte pitoresco.

Falou-se, naturalmente, que um paraninfo ia fazer um discurso em São Paulo. Mas a ligação de tal fato com a praia do Arpoador é um exercício de logística que nenhuma lógica consegue aceitar. Falou-se, igualmente, que o Govêrno pretendia fazer uma reforma ministerial. Como o País tem tido muitas Constituições e regimes nos últimos anos, é possível que o Govêrno se imagine parlamentarista e que a substituição de um Gabinete pudesse levar a eleições gerais. Mas nosso Departamento de Pesquisas informa com energia que o regime vigente é presidencialista, com ministros demissíveis *ad nutum*, expressão que pode parecer enigmática mas que significa *às ordens*, à disposição de uma das partes. Os Ministros estão às ordens e ao bel-prazer do Presidente. Não é preciso nenhuma mobilização armada para qualquer vassourada, aliás aconselhável, que o Govêrno queira dar.

Resta, até explicação em contrário, a tese do senso de humor governamental. Bastante arrojada, sem dúvida, e que começou a criar um clima de inquietação nos meios financeiros. Mas para fazer rir o Brasil dos dias que correm é preciso uma piada realmente forte, como essa da prontidão.

OLAS "Versus" URSS

O que mais impressiona nos bastidores sombrios em que se opera a política interna do Partido Comunista nos Governos socialistas — que constitui, de resto, a única forma de política conhecida por êsses Estados divorciados definitivamente da liberdade — é a pequena distância que separa as glórias do poder da abjeção da desgraça. Stalin, o Chefe supremo da União Soviética durante dezoito anos, o herói da resistência ao invasor nazista, o construtor do poderio material russo, foi, da noite para o dia, degradado e exposto à execração pública como a mais abjeta das criaturas. Nikita Kruschev, seu antigo companheiro de tantas vitórias e seu algoz póstumo, foi por sua vez banido do poder e achincalhado por uma reviravolta repentina das maquinações misteriosas que se processam nos desvãos do Kremlin. Vários líderes políticos de outros países-satélites de Moscou tiveram o mesmo destino.

Em Cuba, velhos companheiros das jornadas de Sierra Maestra foram, no passado, sacrificados e levados ao *Paredón* pelo regime de Fidel Castro. Os jornais anunciam agora um nôvo expurgo. Onze líderes do Partido Comunista cubano, os mais chegados à orientação de Moscou, foram destituídos de suas funções e estão sendo julgados. A demissão dêsses chefes do comunismo cubano se reveste de grande significação. Segundo a explicação fornecida pelo órgão oficial do regime, o *Granma*, estariam os mesmos comprometidos por sua atitude contrária à promoção da luta armada pela derrubada dos Governos da América Latina que atuam como "títeres do imperialismo". Como não podia deixar de ser, todos são acusados de estar a sôldo da CIA.

A verdade é que, de tempos para cá, Fidel Castro vinha adotando uma linha de certa dubiedade em suas relações com Moscou. Tudo indica que agora tenha resolvido aprofundar suas diferenças com o Kremlin e partir para uma atitude independente, no estilo da Romênia, ou para abrigar-se à sombra protetora de Pequim. Não se antevê como Fidel Castro enfrentará os problemas econômicos que um rompimento com Moscou certamente acarretará para o seu país. Cuba, há anos, está vivendo de mesada da União Soviética, que lhe paga o açúcar por três vêzes os preços do mercado internacional. Com a economia do país completamente arrasada, em conseqüência do malôgro dos sonhos alucinados de industrialização, anunciados por Fidel com tanta fanfarra, e perdidos os seus mercados tradicionais, não se percebe bem com que o ditador cubano vai agora alimentar os seus anseios de independência.

O nôvo julgamento de Havana, de qualquer modo, terá um grande impacto nos acontecimentos do nosso lado do mundo. Ou a China comunista assume a tutela econômica da ilha e instala uma perigosíssima cabeça-de-ponte a noventa milhas do território americano, o que os Estados Unidos não poderão, em nenhuma hipótese, admitir, ou o regime Fidel Castro, cortado o cordão umbilical que lhe traz os recursos soviéticos, se esboroa, em meio aos sonhos de cruzadas vermelhas acalentados pela OLAS.

O que se passa em Havana deve ser observado cuidadosamente, mesmo porque nunca se sabe que surprêsas poderão surgir do tôrvo e silencioso mundo em que se processam as manobras sinuosas que os comunistas chamam "política".

Hábito Perigoso

Sem dúvida, é estranho: até hoje o Brasil oficialmente não tomou conhecimento da relação existente entre o hábito de fumar e o câncer pulmonar, entre o cigarro e as afecções, cardíacas e outras, apresentadas pelos fumantes.

Num País habitualmente cheio de opiniões e conceitos sôbre os mais variados assuntos, se não fôsse o humor negro do anedotário popular não saberíamos sequer que em outros países a questão já não está mais posta em têrmos de mera especulação; que o problema, por sua seriedade, preocupa cientistas e pesquisadores, empenhados na busca de um agente capaz de neutralizar o dano causado pelo cigarro à saúde dos fumantes.

Não há como entender a indiferença com que aqui se encara o assunto. Os relatórios das grandes associações médicas do mundo inteiro provaram, fundamentadamente, a grande incidência de câncer pulmonar nas pessoas que têm o hábito do fumo. A controvérsia suscitada pelo aparecimento dos primeiros relatórios teve repercussão universal. E a alegação científica estava de tal forma amparada que nos Estados Unidos, por exemplo, hoje não se compra mais um maço de cigarros sem a advertência sôbre o risco do tabaco.

Apesar de tudo, no entanto, o Brasil permanece alheio, como se esta fôsse uma discussão inútil e nós nada tivéssemos a ver com ela.

Não havendo mais dúvida alguma sôbre o fato de que o cigarro é prejudicial à saúde, o mínimo que se poderia esperar das autoridades responsáveis pela saúde pública era que alertassem a Nação para isto. Não se trata, evidentemente, de proibir ninguém de fumar — trata-se apenas de chamar a atenção do fumante, dos que já fumam e dos que ainda vão fumar, para o perigo a que se expõem.

Também não será o caso de desviarmos verbas públicas para pesquisar os efeitos do cigarro sôbre a saúde do fumante; a iniciativa privada, se estiver interessada, que o faça, sòzinha ou em associação com entidades estrangeiras que se ocupam atualmente do assunto.

É espantoso que não tenhamos, em suma, qualquer preocupação a respeito do cigarro, quando em outros países as autoridades já tomaram as precauções possíveis — sem tolher a ninguém o direito de fumar, mas deixando bem claro que quem fuma pode, sob certos aspectos, estar praticando uma nova e imprevista forma de suicídio a longo prazo.

Carta do leitor

Despachantes

"Sábado último, o JORNAL DO BRASIL e O Globo veicularam — em suas colunas **Informe JB** e **Reportagem Social**, respectivamente — uma autêntica distorção da autenticidade dos fatos, constituindo verdadeira intriga. Divulgaram que os despachantes aduaneiros estão tentando, à viva fôrça, fazer com que o Congresso aprove um projeto de exclusivo amparo à classe, em detrimento de legítimos interêsses da economia nacional. Inclusive, que o custo de frete de cabotagem seria onerado em cêrca de NCr$ 20,00. O órgão sindical dos despachantes aduaneiros, a fim de desfazer a confusão jornalística existente neste caso, resolveu colocar a verdade acima de tudo e informar que:

1) o saudoso Presidente Castelo Branco, pelo Decreto-Lei 277, de 28-2-67, reconhecendo a utilidade dos profissionais em causa, restituiu a êstes os direitos furtados pelo Decreto-Lei 37 de 1966, decreto-lei que, conforme se soube na época, recebeu a influência de entidades concorrentes dos despachantes aduaneiros.

2) todavia, o decreto moralizador do Presidente Castelo Branco continha preceitos conflitantes com normas anteriores (Decreto-Lei 264, também de 28-2-67). Para acertar as coisas, um ano depois, já no Govêrno Costa e Silva, o Congresso, em histórica unanimidade, aprovou a Lei 5 314, de 1967, que reconduziu o assunto às suas reais proporções.

3) não é verdade, portanto, que o atual Govêrno tenha vetado qualquer lei de benefício para os despachantes aduaneiros, nem êstes, em tempo algum, se movimentaram junto ao Congresso, para aprovação de qualquer projeto de iniciativa própria.

4) O que existe, e está causando desnecessária celeuma, é que o Presidente Costa e Silva remeteu agora ao Congresso um decreto-lei destinado a tornar facultativa a atuação dos despachantes e êsses profissionais estão se unindo para resguardar a sua profissão, legitimada por mais de 20 diplomas legais. Em todo Brasil, serão mais ou menos quatro mil famílias ameaçadas de prejuízos incalculáveis, sabido como se sabe que aos despachantes aduaneiros nunca foi permitido exercer outra profissão que não a sua. Além disso deverão cerrar as portas — se aprovado o projeto de opção — cêrca de 30 Sindicatos e uma Federação. O claro objetivo da iniciativa oficial é acabar com as atividades de homens que sempre zelaram pelo Fisco e se constituíram, através dos anos, em auxiliares inestimáveis da indústria e do comércio.

5) Quanto ao alegado aumento de NCr$ 20,00 por tonelada no caso de frete, a culpa não cabe aos despachantes, visto que os seus honorários não são calculados pelo pêso e sim pelo valor da mercadoria, com o teto de NCr$ 46,00, quer tenha 100 ou 200 toneladas, e com o mínimo de NCr$ [illegible],70. O que está agravando o custo do transporte de cabotagem é o chamado frete mínimo ora em vigor, pelo qual uma carga de 10 ou 20 quilos paga o mínimo de uma tonelada. De sorte que, exemplificando, 20 caixas com o pêso de 200 quilos pagarão um montante equivalente a 10 toneladas...

Somos levados a advertir aos ilustres jornalistas, bem como aos representantes do povo e demais autoridades do País, de que há uma trama originada em áreas adversárias dos despachantes aduaneiros, que estão começando a agir para a destituição da laboriosa classe, inclusive informando a imprensa de maneira capciosa e destorcida.

E os despachantes aduaneiros, que não imaginaram nenhum projeto, que nada pediram ou estão pedindo a quem quer que seja, aguardam serenamente a solução dos esclarecidos legisladores. Aguardam, abrigados num direito universalmente reconhecido, que é o de lutarem pela vitória dos seus próprios direitos. A classe saberá repelir, com veemência, os expedientes difundidos por grupos inescrupulosos através da imprensa, que inadvertidamente e sem conhecer a fundo tôda a questão, está servindo para confundir as autoridades e a opinião pública.

Abílio Corrêa, Presidente do Sindicato dos Despachantes do Rio de Janeiro — Rio, GB."

Coisas da Política

Govêrno quer agora o debate na área política

Brasília (*Sucursal*) — *Os políticos do Govêrno decidiram finalmente desempenhar a parte que lhes cabe na transferência da atividade política para o cenário adequado, no qual esperam êles mesmos interpretar os papéis principais. Os dirigentes da ARENA convencidos afinal de que a omissão do Partido desde o advento do Ato Institucional n.º 2, se não inspirou pelo menos serviu de estímulo a quantas crises tenham se gerado, real ou artificialmente, decidiram dinamizar as atividades do Partido oficial.*

Para traçar o esquema desta nova fase, o Senador Daniel Krieger, depois da conferência que manteve com o Presidente da República, telefonou ontem para o Senador Filinto Müller pedindo uma reunião do Gabinete Executivo para amanhã, com a participação de todos os líderes e vice-líderes.

O líder da ARENA no Senado, um homem a cujo remoto passado político houve tantas reservas, está se projetando nos dias atuais pelo espírito de liberalidade com que encara a situação. Com a sua responsabilidade de porta-voz do Govêrno, considera a frente ampla um movimento legítimo que deve ser enfrentado no campo político, e nunca através de medidas de fôrça, como preconizam alguns integrantes do sistema político-militar instalado no País. Não estará certamente agindo com o espírito de redimir-se perante a Nação, mas encarando com objetividade de uma circunstância que, enfrentada de outro modo, poderia ser fatídica aos destinos das instituições democráticas dêste País.

Filha espúria

Até ontem, a Oposição mostrava-se aturdida com o quadro de crise que se desenhava abertamente aos olhos da Nação. A Oposição não sabia explicar a quem servia esta crise, de onde partira exatamente, a não ser que, embora não sendo por certo fruto legítimo de uma maquinação do Govêrno, seria certamente uma filha espúria.

À interpretação de que ela havia sido criada para oferecer ao Marechal Costa e Silva uma reforma ministerial, visando em especial os Srs. Gama e Silva, Leonel Miranda, Tarso Dutra e alguns outros, que não estariam correspondendo aos objetivos da Revolução, pelo menos no grau em que desejaria a chamada ala castelista do Exército, setores da Oposição ponderavam que isto seria debitar aos militares uma atuação altamente impatriótica, até mesmo porque ao Presidente se dispensam pretextos para alterar o seu Ministério.

E a hipótese de que tudo estaria sendo promovido tendo em vista a frente ampla era também considerada pueril.

O Deputado Amaral Peixoto dizia ontem repudiar esta alegação, de tão absurda, pois o Govêrno, quando e se quiser, poderá enquadrar o ex-Governador da Guanabara na Lei de Segurança ou na Lei de Imprensa, dispensando portanto o aparato das prontidões militares, que só resultam em intranqüilidade interna e que tanto comprometem o nome do País no exterior.

Alívio

Por tudo isto, a notícia que ontem chegou ao Congresso de que a ARENA vai funcionar como Partido, se não chegou a criar um clima de otimismo entre os políticos da Oposição, trouxe a todos pelo menos uma sensação de alívio, com a perspectiva de que o jôgo político, daqui por diante, passe a ser feito pelos políticos.

O esquema do Partido oficial prevê uma convocação de todos os presidentes de diretórios regionais para data anterior à convenção nacional, convocada para maio próximo. A fim de realizar a articulação dêste encontro nacional, será designado um emissário que percorrerá todos os Estados, para um trabalho que, segundo se espera, virá dispensar a organização da propalada frente de governadores, em que os políticos da Oposição viam a ameaça de ressurgir uma instituição de triste memória.

NACIONALISMO, UMA TENTATIVA DE ESCLARECIMENTO

III — O paradoxo do século XX

L. G. Nascimento Silva

> **"Nacionalidade... como os processos de vida, digestão, respiração... é um princípio que não precisa preocupar-se consigo mesmo, senão quando negado."**
>
> **(Bakunin)**

Como explicar-se a subsistência do nacionalismo em um mundo em que as distâncias foram aniquiladas, onde a industrialização deu à civilização um caráter uniforme, inexistente em outras épocas, onde o homem já ensaia a conquista dos espaços cósmicos, um mundo enfim, há decênios chamado "um mundo só"? Êsse o grande paradoxo do nosso século que assiste a exacerbação dos sentimentos nacionalistas ao mesmo tempo em que o cientista, o técnico e o industrial trabalham para torná-lo fisicamente uno. É que sua organização política continua estruturando-se nas células nacionais, nos Estados-Nação, como existentes no século XIX. Tornou-se um mundo mais solidário nas suas várias repercussões, inclusive as econômicas, mas ao mesmo tempo mais isolado dentro das soluções nacionais, pelo dinamismo natural das sociedades em via de desenvolvimento. Assim, qualquer País tem de elaborar o seu projeto nacional e lutar pela efetivação de seus objetivos.

O mais flagrante exemplo da persistência do princípio nacionalista pode-se ver na evolução ocorrida na Rússia. O regime comunista assenta-se em uma doutrina que nega a Nação: a união dos proletários de todo o mundo importaria na supressão dos elos de solidariedade para com a Pátria, substituídos pela ligação à própria classe social e aos seus interêsses. O sentido supranacional do marxismo é bem caracterizado na denominação de "internacional" que adotaram os movimentos de ação política comunista. A teoria da "revolução permanente" de Trotsky também significa uma ação além das Nações, extravasando fronteiras, e as limitações das organizações políticas.

Mas, conquistado o poder na Rússia, já em 1920 no 2.º Congresso do Comintern Lênine, respondendo a consulta de um comunista indiano M. N. Roy, indicava que a União Soviética e os partidos comunistas deveriam prestar colaboração aos "burgueses nacionalistas", dando como exemplo o Partido do Congresso na Índia e os Kemalistas na Turquia. Ao invés da ortodoxia da "revolução permanente", reconheceu o líder comunista a fôrça dos partidos nacionalistas. E a evolução política posterior da União Soviética foi sempre um constante esfôrço para o fortalecimento da Rússia como Estado-Nação, com objetivos econômicos próprios e com afirmação de metas nacionais. Os planos qüinqüenais, a política de Stalin e de Kruschev significaram a retomada gradativa de uma posição nacional.

O nosso século viu o surgimento do nacionalismo em países africanos e asiáticos, como o de partidos nitidamente nacionalistas, como o Partido do Congresso na Índia, o Partido Nacional Mexicano, o nosso Partido Trabalhista, o Peronista. Representam movimentos de opinião pública, de aglutinação das massas em tôrno de programas de nacionalismo econômico, cujo teor de racionalidade é variável, mas que tiveram e têm o mérito de ocupar um espaço social até então trabalhado pelos partidos comunistas. Em alguns casos representa um jôgo político, como no nacionalismo árabe, encorajado pelos soviéticos com o visível propósito de, em momento posterior, vir a substituí-lo.

É nítido o paradoxo do nosso século: deveria pensar em têrmos internacionais os seus problemas e, ao invés disso, vê fecharem-se as fronteiras dos países, criarem-se autarquias econômicas. E se é certo que há esbôço de algumas soluções internacionais, como a do Mercado Comum Europeu, não menos certo é que ainda aí os interêsses dos Estados-Nação se vêm refletir, como na atitude francesa contrária ao ingresso da Grã-Bretanha, por motivos nitidamente nacionais.

Num mundo assim dividido e organizado cada Nação precisa fixar com nitidez e determinação o seu programa e suas reivindicações. A lei suprema numa tal organização é ainda a do egoísmo. Como adverte Harold Laski "um mundo de nações-estados competidoras, cada uma das quais é lei para si mesmo, produz uma civilização incapaz de subsistir. Porque a lei entre êsses Estados é a lei da selva. Na medida de suas fôrças, tôda Nação-Estado trata de realizar seu destino, sem tomar em consideração o efeito que acarretará para as demais".

E nesse mundo ainda o nacionalismo esclarecido e pragmático constitui um decisivo fator de progresso social para uma Nação. Estabelecer objetivos reais atingíveis em cada estágio de seu desenvolvimento econômico, mensurar devidamente as possibilidades e prioridades de cada programa, aliar recursos externos aos próprios, sem perda da esfera de decisão, eis a obra governamental de cada Nação nos dias de hoje. Ela deve ser pensada e mensurada com lucidez. Mas, para realizá-la muitas vêzes é necessário apelar para as fôrças recônditas da emoção nacional. Pois um povo que toma a seu cargo decidir sôbre o próprio destino produz uma energia criadora que é o melhor impulso para as grandes tarefas coletivas.

Senado inclui na pauta o congelamento de aluguéis e aposentadoria dos médicos

Brasília (Sucursal) — Dois projetos de importância foram incluídos ontem na ordem do dia do Senado, para apreciação em regime de urgência, concedido através de requerimento apresentado pelos líderes do MDB e da ARENA.

O primeiro, de autoria do Deputado Paulo Macarini, determina o congelamento dos aluguéis residenciais pelo prazo de dois anos, e o segundo dispõe sôbre a aposentadoria facultativa aos 25 anos de serviço e compulsória aos 65 anos de idade para os médicos que trabalham com raios X ou substâncias radiativas.

ARENA

A aprovação ou não dessas matérias dependerá da posição da ARENA, cuja liderança não se manifestou ainda sôbre seu mérito, limitando-se o Sr. Eurico Resende a dar apoio ao pedido de urgência, sem compromisso algum para votação, conforme salientou na oportunidade.

A impressão geral é de que a ARENA se oporá ao projeto que congela os aluguéis, por alterar profundamente a política adotada para a matéria após a Revolução de 1964, única hipótese em que a matéria poderá ser rejeitada ou adiada.

Indefinida está também, pelo menos oficialmente, a posição da liderança governamental sôbre o projeto que dispõe sôbre aposentadoria dos médicos que lidam com raios X, sendo de notar que outras proposições semelhantes aguardam tramitação, como a que dispõe da mesma forma sôbre a aposentadoria de enfermeiros, de autoria do Senador Aarão Steinbruck. Segundo se afirma, também o Govêrno não se pronunciou sôbre essas duas matérias, que poderão ainda vir a ser novamente adiadas, a despeito da urgência simples concedida para elas.

Magalhães Pinto prepara em Paris reunião com Murville e visita missões do Brasil

Paris e Genebra (UPI-JB) — O Chanceler Magalhães Pinto, em trânsito por Paris na viagem para Nova Déli para participar da Conferência de Comércio e Desenvolvimento das Nações Unidas, visitou ontem as missões diplomáticas brasileiras na Capital francesa, enquanto prepara reunião com o Ministro do Exterior, Couve de Murville, a quem vai apresentar, segundo informações extra-oficiais, proposta concreta para melhorar as relações comerciais e culturais entre Brasil e França.

O Sr. Magalhães Pinto, que afirmou à imprensa ser sua visita à França de caráter particular, percorreu, acompanhado do Embaixador Bilac Pinto, a Chancelaria, o Consulado-Geral, o Escritório Cultural e os escritórios da Delegação Permanente do Brasil junto à UNESCO, onde conversou com os dois representantes brasileiros, Srs. Carlos Chagas e Beata Vettorix.

ESTRATÉGIA GLOBAL

Em Genebra, o Secretário-Geral da UNCTAB, Sr. Raul Prebisch, revelou que proporá em Nova Déli uma "estratégia global de desenvolvimento" que consistirá em ação conjunta dos países "periféricos" e dos centros industriais para acelerar o ritmo de desenvolvimento econômico e social do Terceiro Mundo.

O economista argentino adiantou que sua proposição tem por fim intensificar o intercâmbio comercial entre os próprios países em desenvolvimento, para ampliar o mercado potencial de suas indústrias, permitindo-lhes competir no plano internacional. Disse Prebisch que isso serviria para acabar com o fosso que separa os países industrializados dos subdesenvolvidos, mas que será necessário que os países periféricos demonstrem, na prática, que estão dispostos a explorar tôdas as possibilidades comerciais que lhes forem oferecidas.

POSIÇÃO BRASILEIRA

Belo Horizonte (Sucursal) — Na palestra que teve sexta-feira com parlamentares mineiros em Pouso Alegre, o Chanceler Magalhães Pinto adiantou tópicos do discurso que vai pronunciar em Nova Déli, dia 6 de fevereiro, onde defenderá a posição do Brasil de não aceitar abdicar ao direito de fabricar explosivos atômicos.

O Chanceler afirmou aos parlamentares que a distância que separa os povos pobres das nações industriais aumenta dia a dia, complicando-se e agravando-se as tensões mundiais, já que o desenvolvimento é aspiração geral, da qual o Brasil não pode se afastar, sob pena de trair-se a si mesmo.

O Deputado Milton Sales, que participou da reunião, informou que o Sr. Magalhães Pinto defende o direito do Brasil fabricar explosivos nucleares para fins comprovadamente pacíficos, pois nosso país está disposto a tornar-se uma grande potência, até o fim do século. No discurso que pronunciou, paraninfando a turma da Faculdade de Direito, o Chanceler abordou ligeiramente êste problema, afirmando que a "nuclearização é um imperativo do desenvolvimento e da integração nacional".

Os seis principais tópicos do discurso do Ministro do Exterior, a ser pronunciado na Conferência de Nova Déli, são:

1) O Brasil enfrenta obstáculos violentos ao seu desenvolvimento, que são de natureza externa, pois tratados e resoluções internacionais pretendem manter o desnível existente entre países em diferentes estágios de desenvolvimento.

2) A reformulação do comércio internacional é necessária, pois, dos antigos veículos de dependência do colonialismo, restam ainda ao mundo atual formas internacionais de comércio, nocivas aos países atrasados.

3) Os países mais avançados, ao invés de propiciarem o desenvolvimento, opõem resistência sistemática aos países pobres, procurando desangrá-los, pela desvalorização dos seus produtos.

4) A nuclearização é um imperativo do desenvolvimento e da integração nacional. O átomo propicia, na agricultura, maior produtividade e a preservação das colheitas, o barateamento dos custos de produção e armazenagem, além de na Medicina, propiciar o combate mais eficaz às enfermidades, localização de águas subterrâneas, desvios de cursos de água, etc. Na Indústria será fator de avanço e aperfeiçoamento tecnológico.

5) O Brasil não abdica do poder de decidir sôbre a execução de qualquer plano em território brasileiro e por isso, não aceita imposições sôbre a Amazônia.

6) A tendência internacional de consolidar a desigualdade econômica entre as nações se apresenta sob diversas formas, como a obtenção de privilégios para exploração do espaço cósmico e das riquezas do fundo do mar.

POSIÇÃO DE LIDERANÇA

Brasília (Sucursal) — O Deputado Francelino Pereira (ARENA-Minas) afirmou, ontem, na Câmara, que "a partir de quinta-feira, em Nova Déli, o Brasil, através da delegação chefiada pelo Chanceler Magalhães Pinto, assumirá vigorosa posição de liderança dos países subdesenvolvidos da América Latina, combatendo os sistemas de discriminação do comércio internacional".

Paraná abre rodovia que dá acesso à zona mais rica em xisto do Brasil

Curitiba (Correspondente) — Foi inaugurada ontem pelo Governador Paulo Pimentel a Rodovia do Xisto, uma faixa com mais de 83 quilômetros de asfalto que permitirá a ligação do Sudeste paranaense com os principais centros do País.

A nova estrada passa por uma das regiões mais ricas em xisto pirobetuminoso, onde a Petrobrás há muitos anos desenvolve um programa de pesquisas. De São Mateus — onde o xisto aflora à terra — a Curitiba, o trajeto é agora de apenas 90 minutos.

A ESTRADA

A Rodovia do Xisto começa na Lapa, passa por São Mateus, Antônio Linto e atinge União da Vitória, dentro de um plano global que visa atingir a Argentina. O Governador paranaense começou a percorrer a estrada às 9 horas e deteve-se em vários pontos, para ser homenageado pelas populações locais, beneficiadas pela nova rodovia.

Em São Mateus, o Superintendente da Industrialização do Xisto, Sr. Carlos Bruni, lembrou a contribuição da Petrobrás para abrir a rota que escoará o xisto de São Mateus.

INTEGRAÇÃO

Em seu discurso, o Sr. Paulo Pimentel lembrou que há poucos meses Paranavaí, no Norte do Estado, recebeu também moderna rodovia, ligando-a a Maringá e ao resto do País. Citou a seguir que, ainda êste ano, Campo do Mourão será integrado definitivamente no sistema rodoviário do Estado. Outro eixo importante, disse o Governador, será entre Pato Branco e Três Pinheiros, "rota que eliminará o isolamento do extremo Sudoeste".

RESPEITO À HISTÓRIA

O Sr. Michel Caldagues disse que procura renovar Paris sem demolir seus prédios históricos

Prefeito de Paris acha que estacionamento subterrâneo é a solução para o tráfego

O Presidente do Conselho Municipal de Paris, Sr. Michel Caldagues, disse ontem em entrevista coletiva que um dos melhores métodos para solucionar o problema de tráfego nas grandes cidades é o estacionamento subterrâneo, semelhante ao que está sendo construído em Paris com capacidade para 500 veículos.

O Sr. Michel Caldagues, que veio ao Brasil com mais oito membros do Conselho Municipal (Prefeitura), inclusive a Sra. Alexandra Debray, mãe do filósofo francês Régis Debray, acrescentou que no futuro pretende fazer outro estacionamento subterrâneo em Paris para 100 mil carros.

PROBLEMAS LOCAIS

Acentuou que o grande problema urbano que êle tem de enfrentar na capital francesa é a conciliação da cidade nova com a velha, porque há certos setores que precisam ser demolidos para a abertura e alargamento de ruas, mas encontra dificuldades por causa dos prédios de grande valor histórico.

Afirmou que já conhecia o Rio e seus problemas de tráfego através de publicações. Considera que também aqui a construção de um estacionamento subterrâneo viria resolver o problema do fluxo do trânsito. Uma das razões porque defende êsse tipo de estacionamento "é a de que é muito mais barato para o consumidor do que o edifício-garagem".

— As determinações do General de Gaulle são no sentido de que sejam intensificados os estudos para o melhor escoamento do tráfego em Paris que, a exemplo de qualquer outra grande cidade, sofre os efeitos do modernismo com a sua expansão urbana.

Lembrou que em Paris o tráfego é controlado eletrônicamente, tendo se espantado quando alguém lhe informou que o Diretor do Departamento de Trânsito no Rio considera o cérebro eletrônico ultrapassado.

TURISMO

O Sr. Michel Caldagues e os demais membros do Conselho Municipal vieram ao Brasil em viagem de turismo e, além do Rio, pretendem conhecer Brasília.

Explicou o Sr. Michel Caldagues que o Conselho Municipal é constituído de 90 membros, sendo 39 degaullistas, 30 comunistas, oito socialistas e 13 centristas. Êle é degaullista e representa a maioria, por isso foi eleito Presidente do Conselho.

Anteprojeto para correção automática de salários já está com Costa e Silva

Petrópolis (Enviado Especial) — De acôrdo com o anteprojeto que o Ministro do Trabalho, Sr. Jarbas Passarinho, deixou ontem com o Presidente Costa e Silva, acompanhado de exposição de motivos, os salários serão corrigidos automàticamente, sempre que ocorrer uma diferença entre a fixação do resíduo inflacionário e a inflação efetiva.

Sôbre a fixação dos novos índices do salário mínimo, revelou que êstes serão decretados de surprêsa — como ocorreu com o dólar — para evitar que o trabalhador seja prejudicado com majorações de preços antecipadas.

VIGÊNCIA

Salientou que o último salário mínimo foi decretado para durar três anos. Comentou, porém, que não se poderá impedir a elevação do índice do nôvo salário mínimo antes dêsse prazo, em vista das difíceis condições porque passa o trabalhador.

— Mas, não sei quando isto acontecerá, reafirmou, sorrindo, o Coronel Jarbas Passarinho.

— Será em março? — perguntou o repórter.

— Por que em março? — perguntou por sua vez o Ministro do Trabalho. Lembre-de que o decreto do atual salário mínimo, assinado no Govêrno Castelo Branco, tem vigência de 3 anos.

AUTOMÁTICO

Segundo revelou o Sr. Jarbas Passarinho, a política de afrouxamento salarial está sendo realizada em três etapas distintas.

A primeira foi a fixação do resíduo inflacionário realístico num índice de 15%, o que possibilitou a aplicação da metade dessa taxa, em julho de 1967 e janeiro do corrente ano.

A segunda etapa é que constitui o teor da exposição de motivos. E a terceira, que ainda está em estudos, tem por objetivo devolver aos salários "a capacidade real aquisitiva".

Senador quer que Câmara apresse a participação

Brasília (Sucursal) — O Senador Aarão Steinbruch sugeriu, ontem, no Senado, tramitação rápida na Câmara para o projeto do Govêrno Castelo Branco que regulamenta a participação dos trabalhadores nos lucros das emprêsas, dizendo que a Câmara deveria aproveitar a presente convocação extraordinária para concluir essa proposição, que classificou de grande importância social.

O Sr. Aurélio Viana, segundo e último orador da sessão de ontem, fêz, por sua vez, uma série de considerações em tôrno do projeto do Deputado Paulo Macarini, que congela os aluguéis residenciais pelo prazo de dois anos, manifestando-se favorável à sua aprovação.

Secretário-Geral da FITPQ chega hoje para estudar a situação do sindicalismo

O Secretário-Geral da Federação Internacional de Trabalhadores Petroleiros e Químicos, Sr. Loyd Haskins, chega ao Brasil hoje para estudar — segundo uma nota do escritório de sua entidade no Rio — "a situação do sindicalismo nacional e internacional, através de reuniões com líderes sindicais e autoridades governamentais".

O Sr. Loyd Haskins é o líder máximo da FITPQ, cuja sede central está em Denver, no Colorado. O escritório da Federação no Brasil, presidido pelo Sr. Efrain Velásquez, deverá ter sua licença cassada pelo Govêrno brasileiro nos próximos dias, depois que foi acusada de trazer para cá uma luta política que trava no plano internacional.

OBSERVADOR

O comunicado distribuído ontem pelo Sr. Efraim Velásquez é o seguinte:

"Com prazer comunicamos aos companheiros de imprensa que amanhã, dia 30 de janeiro, chegará ao Brasil o companheiro Loyd A. Haskins, líder sindical petroquímico norte-americano e Secretário-Geral da Federação Internacional dos Trabalhadores Petroleiros e Químicos.

O Sr. Haskins está encarregado pessoalmente da coordenação e execução dos programas da FITPQ na América Latina, segundo foi aprovado na última reunião continental de nossa organização, realizada em Caracas em novembro de 1967. Hoje, o Secretário-Geral terminará suas reuniões com o companheiro Luís Tovar, Presidente da FITPQ em Caracas, e amanhã virá ao Rio.

No Brasil, o companheiro Haskins pretende estudar in loco a situação do sindicalismo nacional e internacional, através de reuniões com líderes sindicais e autoridades governamentais do País. Concederá, também, entrevistas à imprensa".

Comissão ouvirá líderes sindicais em São Paulo

A Comissão de Inquérito do Ministério do Trabalho que está investigando a ingerência externa no sindicalismo brasileiro viaja hoje cedo para São Paulo, onde permanecerá uma semana ouvindo novos depoimentos dos dirigentes envolvidos nas denúncias de relações ilegais com entidades internacionais.

Sob a presidência do Sr. Ildélio Martins, a comissão é composta pelos Srs. Válter Borges Graciosa e Adelmo Monteiro de Barros, procuradores do INPS e do Ministério do Trabalho. De São Paulo, os membros da comissão deverão se deslocar para a Bahia, Minas, Rio Grande do Sul e Ceará.

OS PRIMEIROS

Segundo a relação divulgada ontem, os primeiros a serem ouvidos pela comissão de inquérito em sua segunda fase são a jornalista Regina Ramos e os dirigentes sindicais Paulo de Oliveira e Silva e Paulo Sérgio Mauá.

Depois de amanhã serão interrogados os líderes sindicais Orestes Garcia Gonçalez, Carlos José Duarte, Atanagildo Correia Neto, Paulo José Barros de Melo, Valdomiro Trento e Aluísio Perez Gonçalez.

Juiz deve decidir hoje se solta denunciantes

São Paulo (Sucursal) — O Juiz Federal **Hélio** Kerr Nogueira sòmente hoje deverá decidir sôbre o pedido de revogação da prisão preventiva dos Srs. Egísio Domenicalli, Trajano das Neves e José Fernandes de Barros, apesar de estar com o processo desde a semana passada e ter prometido a decisão para ontem.

O advogado Juarez de Alencar disse que a manutenção da prisão preventiva dos denunciantes de corrupção sindical por mais de 30 dias "configura total ilegalidade". O advogado Osni Silveira duvida de que o Juiz revogue a prisão, porque seria necessário que êle desafiasse "altos escalões, o que não parece provável".

ADIAMENTOS

Depois de receber o inquérito com o parecer do Procurador Coriolano Silveira da Mota, favorável à manutenção da prisão preventiva dos denunciantes, na semana passada, o Juiz anunciou ao advogado Osni Silveira que decidiria sôbre o pedido de revogação ontem. Mas não o fêz e disse que dará sua decisão hoje.

CEDAG vai dar mais água ao Rio

A CEDAG informou ontem que a Zona Norte e a Zona Sul terão um refôrço no abastecimento de água diário de 430 milhões de litros e 360 milhões, respectivamente, nos próximos 25 meses, com o início das obras de complementação dos sistemas Guandu, compreendidas pelas subadutoras Viúva Lacerda-Macacos e Engenho Nôvo-Maracanã.

A subadutora da Zona Sul vai beneficiar diretamente os bairros das praias, do Flamengo a Leblon e adjacências, e a da Zona Norte — cuja ligação se fará até à Rua Uruguai — permitirá melhor fornecimento de água a Vila Isabel, Maracanã, Andaraí e Tijuca, com reflexos que vão até o Centro da Cidade.

IMPORTANCIA

Como uma idéia do que representará para o suprimento de água da Cidade a realização dessas duas obras, a CEDAG explica que 360 milhões de litros diários — o quanto receberá a mais a Zona Sul — equivale ao volume necessário para abastecer uma população de 900 mil habitantes, com um per capita de 400 litros por dia. Informa também que ambas as obras deverão ser iniciadas em fevereiro e igualmente concluídas dentro de dois anos.

Congresso tem três dias para oferecer emendas às leis relativas ao Exército

Brasília (Sucursal) — Até o próximo dia 1.º, poderão ser apresentadas emendas, perante as Comissões Mistas, aos projetos remetidos ao Congresso pelo Executivo, alterando leis relativas ao Exército.

As proposições serão relatadas em reuniões previstas para o dia 12 e constarão da pauta, para discussão e votação em reuniões conjuntas do Congresso, a partir do dia 15 de fevereiro.

COMISSÕES

A Comissão Mista que opinará sôbre o projeto que altera a Lei de Promoções do Exército ficou sob a presidência do Senador Ermírio de Morais e tem como relator o Deputado Josias Gomes. A Comissão que apreciará o projeto que altera o Art. 2.º do Decreto-Lei n.º 132, de 1967, ficou sob a presidência do Senador Arnon de Melo e seu relator será o Deputado Pires Sabóia.

Finalmente, o projeto que fixa os efetivos dos quadros de oficiais-generais combatentes e de oficiais das armas e de material bélico do Exército ficou para ser examinado por comissão presidida pelo Deputado Amauri Kruel, cujo relator será o Deputado Agostinho Rodrigues.

Costa e Silva propõe nôvo prazo para radiodifusoras limitarem as suas estações

Brasília (Sucursal) — O Presidente Costa e Silva enviou mensagem ao Congresso propondo que seja dilatado em mais dois anos o prazo de 24 meses fixado para que os concessionários e permissionários de serviços de radiodifusão se adaptem às exigências do Decreto-Lei 236.

O Decreto-Lei 236, que entrou em vigor em 28 de fevereiro de 1967, no seu Artigo 12 limita o número de estações de rádio e de televisão que uma mesma emprêsa pode possuir, fixando que essa adaptação se faça à razão de 50% ao ano.

FACILIDADE

De acôrdo com o projeto agora enviado ao Congresso, a adaptação será feita à razão de 25% ao ano, a contar da data da publicação do Decreto-Lei, no caso 28 de fevereiro de 1967. Assim, no próximo dia 28 as emprêsas enquadradas no Artigo 12 do Decreto-Lei 236 já deverão obedecer aos novos limites, realizando a venda ou transferência das estações em excesso.

Nos têrmos do Artigo 12 do Decreto-Lei 236, cada emprêsa, isoladamente, só poderá ter concessão ou permissão para executar serviços de radiodifusão no País dentro dos seguintes limites:

Estações Radiodifusoras de som — a) locais: quatro de ondas médias e seis de freqüência modulada; b) regionais: três de ondas médias e três de ondas tropicais, sendo duas, no máximo, por Estado; c) nacionais: duas de ondas médias e duas de ondas curtas.

Para as estações de televisão, o limite é de 10 em todo o território nacional, sendo no máximo cinco em VHF e duas por Estado.

Coréia do Norte não troca tripulação do "Pueblo"

Escalada rumo ao Extremo Oriente

Hanson W. Baldwin
do New York Times

Nova Iorque — *A mobilização de mais de 14 mil reservistas, quinta-feira, é o primeiro passo em direção a uma reação mais eficaz das Fôrças Armadas dos EUA em tôrno do mundo.*

Fontes militares salientaram que os Chefes do Estado-Maior-Conjunto têm recomendado uma mobilização parcial das reservas desde o primeiro engajamento das fôrças terrestres norte-americanas no Vietname, na primavera de 1965.

O Presidente, contudo, preferiu expandir as Fôrças Armadas através do recrutamento, formando novas unidades e transferindo tropas de tôdas as partes do mundo para o Vietname. Depósitos de armas, munições e equipamentos situados na Europa, Coréia e EUA foram utilizados no apoio das fôrças norte-americanas no Vietname.

O nível de experiência das Fôrças Armadas foi, materialmente, reduzido pela enorme e contínua rotação do pessoal, sujeita a uma política de rotação obrigatória de um ano no Vietname e de recrutamento de dois anos.

Uma política de produção, patrocinada pelo Secretário de Defesa demissionário, Robert S. McNamara, foi adotada, pela primeira vez, em tempo de guerra, segundo a qual as fábricas norte-americanas produziriam sòmente aquilo que fôsse indispensável às necessidades da guerra no Vietname e das demais tropas norte-americanas no exterior. Neste sentido, devia-se evitar os gigantescos excessos de munições e equipamentos, como aquêles ocorridos na Segunda Guerra Mundial e na guerra da Coréia, de modo que, terminada a guerra, os reduzidos estoques em tôrno do mundo seriam completados à medida em que as fábricas de munições fôssem diminuindo sua produção.

Tal orientação, embora atraente do ponto-de-vista político e econômico, envolvia um risco militar. Líderes militares e do Congresso advertiram, repetidamente, que a concentração de meio milhão de homens no Vietname havia diminuído, sensivelmente, a capacidade de ação pronta norte-americana em outros lugares. Muitos fizeram ver que os EUA haviam diluído demais suas fôrças e que, no caso de ocorrer qualquer incidente de monta, em outro lugar do mundo, a mobilização seria obrigatória.

Em Washington, acreditava-se que a apreensão do navio Pueblo, *aliada a outros atos de agressão dos norte-coreanos e aos reforços maciços que os norte-vietnamitas enviaram para a área de Khe Sanh, ao longo da Zona Desmilitarizada, levará o Presidente Johnson à ação. Muitas autoridades militares acham que a decisão de quinta-feira deveria ter sido tomada há dois anos e meio atrás. Até agora, acrescentam, a nação tem estado "patinando em gêlo fino".*

A convocação da Guarda Nacional, além de unidades de reservas da aeronáutica e da aviação embarcada é considerada não só como uma reação política e psicológica à apreensão do Pueblo, *como, igualmente, uma tentativa de fortalecimento. A fragilidade da fôrça aerotática norte-americana, em lugares como a Coréia e o Japão, foi posta em relêvo no incidente do* Pueblo. *A maioria das esquadrilhas do Comando Aerotático disponíveis — exceto algumas em atividades de treinamento — já estão concentradas no Vietname. Quatro esquadrilhas foram retiradas da Europa e as esquadrilhas transportadas por porta-aviões, no Mediterrâneo e no Atlântico, têm falta de aviões e pilotos.*

Uma autoridade bem informada declarou hoje que, sem nenhuma dúvida, a escassez mais séria dos EUA, em todo o mundo, era de aviões e helicópteros, e de pilotos para tripulá-los. Acrescentou que as reservas de munições de tôdas as unidades (com exceção do Vietname) não atingem ao nível anterior ao Vietname, e acentuou que, se surgir algum conflito na Coréia, ou em qualquer outra parte, verificar-se-ia logo, uma escassez de materiais e equipamentos.

Seul e Beirute (AFP-UPI-JB) — A Coréia do Norte não libertará os 83 tripulantes do navio norte-americano Pueblo, capturado há uma semana, em troca de norte-coreanos detidos recentemente na Coréia do Sul, anunciou ontem o Ministério do Exterior de Piongyang.

Ao passar domingo por Beirute, o Vice-Presidente da Coréia do Norte, Kang Ryang, revelou que seu Govêrno castigará severamente a tripulação do "navio-espião" Pueblo.

NOVA GUERRA

Em declaração à imprensa libanesa, o Vice-Presidente classificou o incidente do Pueblo de uma "tentativa dos Estados Unidos para preparar uma nova guerra na Coréia".

Em seguida, reiterou a objeção de seu Govêrno de que o assunto seja discutido no Conselho de Segurança das Nações Unidas, dizendo que os Estados Unidos "estão tentando encobrir suas atividades de espionagem contra a Coréia do Norte".

Esta foi a primeira vez que um porta-voz oficial do Govêrno norte-coreano falou em castigo para os tripulantes norte-americanos. Na semana passada, a Rádio de Piongyang havia mencionado a possibilidade de que fôssem julgados por lei, mas sem citar fonte oficial.

Um porta-voz da Chancelaria sul-coreana disse que qualquer tipo de troca seria inconcebível e inaceitável.

Pentágono prepara-se para emergência

Washington, Tóquio e Seul (AFP-UPI-JB) — O Departamento de Defesa anunciou ontem que estão sendo reforçados os efetivos aéreos norte-americanos no Sudeste asiático, para fazer frente a qualquer eventualidade na crise da Coréia, e comunicou ao Govêrno japonês que se considera no direito de utilizar com exclusividade o aeroporto comercial da ilha de Kushua.

A frota aérea norte-americana poderá começar a funcionar no aeroporto de Itazuke — o mais próximo da Coréia — que, desde o tratado de segurança entre Washington e Tóquio, está sendo administrado pelos Estados Unidos.

UNIDADES DE ALERTA

Ao anunciar o refôrço aéreo, o Pentágono não quis divulgar detalhes, limitando-se a dizer que certas unidades foram postas em estado de alerta. Por razões de segurança, o porta-voz disse não poder precisar sua identidade ou número, base ou pormenores sôbre seu deslocamento.

A mesma fonte negou-se a confirmar os rumôres segundo os quais o porta-aviões *Yorktown* tinha se unido ao *Enterprise*, diante das costas da Coréia.

Ignora-se se as unidades colocadas de prontidão estão estacionadas nos Estados Unidos ou no Sudeste asiático, sabe-se apenas que se trata de barcos e homens.

MAIS AVIÕES

Em Seul, após a chegada de uns 100 aviões Phantom e Thunderchieff, o comando aéreo dos EUA anunciou que estão sendo realizados preparativos para receber mais aviões. Na Capital japonêsa, revelou-se que vários barcos norte-americanos deixaram portos do Japão, com "destino ignorado". A imprensa presume que estejam navegando rumo à Coréia, onde já se encontra uma grande fôrça naval norte-americana, composta de porta-aviões, fragatas e contratorpedeiros. O comandante-geral da segunda divisão de infantaria do Exército norte-americano na Coréia, General Frank Isenour, anunciou que seus homens estão completamente preparados para entrar em ação, embora não haja nenhuma evidência de que os norte-coreanos preparem uma grande ofensiva.

A CAMINHO DO NORTE

O porta-aviões *Enterprise*, o maior de propulsão nuclear, foi fotografado por um jornal japonês no domingo, a 140 quilômetros ao sul do Paralelo 38, que divide as duas Coréias, quando se deslocava para o norte, numa velocidade muito inferior a sua velocidade máxima.

A foto mostra o porta-aviões, um petroleiro e dois destróieres, todos dos EUA. A cêrca de sete quilômetros ao sul, vê-se um destróier soviético e, segundo se soube, uma outra nave da URSS, de pouco mais de mil toneladas e parecida com um pesqueiro, também se encontra na região.

Fontes militares norte-americanas asseguram que em nenhum momento o *Enterprise* deslocou-se para o norte do Paralelo 38.

FÔRÇA NAVAL

Na opinião dos peritos japonêses, os Estados Unidos estão formando uma fôrça de emergência nas águas da Coréia do Sul, do tipo clássico *task force*, que compreenderia um porta-aviões de ataque, três destróieres ou fragatas, um cruzador de apoio e uma fôrça anti-submarina, por sua vez composta de um porta-helicópteros ou navio pequeno, quatro navios-escolta e um determinado número de submarinos.

A hipótese de que uma *task force* estaria sendo formada foi confirmada pela foto do *Enterprise*, tirada pelo jornal japonês. Na opinião dêstes peritos, o *Enterprise* jamais navegou ao norte do Paralelo 38, apesar das informações contrárias divulgadas nos últimos dias.

É possível que os EUA queiram substituir o *Enterprise* por um porta-aviões menos conhecido, com a missão de ataque. Esta hipótese seria confirmada pelos rumôres de que o *Yorktown* está navegando em direção à Coréia do Sul.

Quanto à utilização do aeroporto de Itazuke, os peritos consideram que se os Estados Unidos decidirem realmente proibir o trânsito de aviões comerciais, a opinião pública japonêsa poderá reagir violentamente.

Esta é a primeira vez em vários anos que os Estados Unidos reforçam suas fôrças aéreas de combate na Coréia do Sul.

Itamarati acompanha desenrolar da crise

O Itamarati decidiu manter permanente contato com o chefe da delegação brasileira na ONU, Embaixador Geraldo de Carvalho Silos, que já regressou a Nova Iorque, a fim de se informar sôbre a crise entre os Estados Unidos e a Coréia do Norte, provocada pela captura do navio Pueblo.

A posição brasileira, segundo se informava ontem, não tem nenhum caráter de mediação, embora o Brasil faça parte do Conselho de Segurança, limitando-se apenas a contribuir para que seja encontrada uma solução que não fira a paz internacional. A delegação tem enviado um relato quase diário sôbre a crise e sua repercussão na ONU.

POSIÇÃO

— Nossa posição — explicou uma fonte — é no sentido de que seja achada uma solução pacífica dentro da Carta das Nações Unidas sem ruptura da paz internacional. O chefe da delegação permanente, Embaixador Geraldo de Carvalho Silos, que havia sido substituído interinamente pelo Ministro Quintino Desetta, já retornou a Nova Iorque levando instruções do Itamarati.

— Mesmo integrando o Conselho de Segurança — finalizou —, como membro não permanente, o Brasil se limita a acompanhar a crise entre os Estados Unidos e a Coréia do Norte. Partilhamos da esperança de que poderá haver uma solução dentro das Nações Unidas, pois, se assim não fôsse, os Estados Unidos não teriam pedido a reunião do Conselho de Segurança e a mediação da União Soviética. O Itamarati mantém contato permanente com sua delegação em Nova Iorque.

Conselho da ONU adia negociações

Nações Unidas (AFP-UPI-JB) — O Presidente do Conselho de Segurança da ONU, Embaixador Agha Shahi, adiou a reunião prevista para ontem à noite, a fim de discutir o caso **Pueblo**, depois de pedir aos cinco membros permanentes do Conselho que tentem entrar em acôrdo, uma vez que até agora vêm fracassando tôdas as tentativas para solucionar a crise entre EUA e Coréia do Norte, através do organismo mundial.

Shahi comunicou que a decisão havia sido tomada depois de consultas com os membros do Conselho e que a próxima sessão ainda não foi marcada, dependendo do andamento das negociações particulares entre as diversas delegações.

ACORDO REMOTO

Antes do anúncio do Presidente, já era previsto o adiamento da sessão, para a qual havia um único orador inscrito: o Embaixador da França. Os membros não permanentes do Conselho se reuniram em privado ontem à tarde, e, na opinião dêles, não há qualquer indício de que EUA e URSS venham a modificar suas posições.

No fim de semana os Embaixadores dos Estados Unidos e União Soviética, Arthur Goldberg e Platon Morozov, realizaram sua primeira reunião, que não teve resultados práticos. O encontro foi confirmado por fontes diplomáticas, mas não pela missão dos EUA.

PROPOSTA DO CANADA

Até agora, a URSS, que tem direito a veto, a Hungria, e outro membro comunista do Conselho, e a Argélia continuam se opondo à proposta canadense para que seja apontado um mediador da ONU para conseguir a libertação do navio **Pueblo** e de seus 83 tripulantes.

A proposta canadense foi bem recebida pela maioria dos membros mas não obteve o apoio da União Soviética, que considera, assim como a Coréia do Norte, que os Estados Unidos violaram as águas territoriais norte-coreanas e portanto não podem receber auxílio da ONU.

Por outro lado, as negociações tornam-se mais difíceis, porque a Coréia do Norte, que não é membro da ONU, já anunciou que não acatará nenhuma medida do Conselho que "encubra a espionagem norte-americana". O **Pueblo** seria um navio de espionagem, cumprindo missão da CIA.

Kossiguin mantém veto aos debates

Nova Déli (AFP-UPI-JB) — O Primeiro-Ministro soviético Alexei Kossiguin reafirmou domingo, ao passar pela cidade indiana de Hardwar, que o **Pueblo** violou as águas territoriais norte-coreanas e que, por êste motivo, o assunto não deve ser levado ao Conselho de Segurança, onde não há lugar para debates sôbre "atos de pirataria".

"Se há uma violação do espaço aéreo ou das águas territoriais de um país, o problema deve ser resolvido entre o infrator e a vítima", disse Kossiguin.

RETICÊNCIAS

Quando lhe interrogaram a respeito das possibilidades de que a crise seja solucionada, Kossiguin respondeu aos jornalistas: "Perguntem aos norte-coreanos".

O Primeiro-Ministro soviético fêz estas declarações ao visitar uma fábrica de antibióticos, construída com ajuda de Moscou, na Cidade de Hardwar, no Estado de Uttar, tendo recebido uma calorosa acolhida de milhares de homens, mulheres e crianças, que se aglomeravam nas ruas.

NÃO INTERVENÇÃO

A URSS não parece disposta a intervir para resolver o caso do navio norte-americano Pueblo capturado pela Coréia do Norte, afirmaram ontem fontes bem informadas de Nova Déli.

Disseram que desde quinta-feira, quando chegou à Capital indiana o **Premier** soviético Alexei Kossiguin, a Embaixada dos EUA informou à Embaixada da URSS que estava disposta a "estabelecer contatos" diplomáticos para tratar do caso do **Pueblo**.

Até agora estas iniciativas norte-americanas não encontraram nenhuma repercussão entre os soviéticos, acrescentaram as mesmas fontes.

Correspondentes em Nova Déli de dois jornais norte-americanos haviam citado uma "fonte chegada" ao Chefe do Govêrno soviético, segundo a qual o caso do **Pueblo** poderia ser solucionado se os Estados Unidos confessassem que seu navio violou as águas territoriais da Coréia do Norte.

Segundo essa informação, os 83 membros da tripulação do **Pueblo** poderiam ser trocados posteriormente por prisioneiros norte-coreanos em poder dos norte-americanos.

Mas diplomatas soviéticos asseguraram ontem que nenhuma fonte soviética responsável pode ter falado do caso **Pueblo** em têrmos diferentes dos empregados por Kossiguin, que limitou-se a dizer que o incidente deveria ser resolvido diretamente entre os EUA e a Coréia do Norte.

Meios diplomáticos norte-americanos, por seu lado, disseram que nenhum fato parece confirmar as informações dadas pelos jornais dos Estados Unidos.

Dez mil sul-coreanos condenam terror

Seul (AFP-JB) — Dez mil estudantes realizaram ontem uma manifestação de protesto em Seul contra as recentes "incursões de comandos norte-coreanos" no país e queimaram um retrato do **Premier** do Norte, Kim Il Sung.

Durante a madrugada, soldados norte-americanos rechaçaram 12 norte-coreanos que tentavam penetrar no país, segundo informação fornecida por fonte oficial.

Terminou a caçada ao comando norte-coreano que há 10 dias tentou assassinar o Presidente Park Chung Hee, no Palácio presidencial em Seul. Vinte e cinco homens foram mortos pelas tropas sul-coreanas, que, por sua vez perderam 24 na busca aos 31. Entre as vítimas do sul há um coronel, um capitão e dois tenentes.

Fontes oficiais afirmam que ainda restam cinco terroristas vivos. Dois dêles aparentemente conseguiram regressar à Coréia do Norte e os outros três devem estar escondidos nas montanhas congeladas que cercam a capital sul-coreana.

O Ministro da Defesa, Kim Sungun declarou que a fronteira com a Coréia do Norte será reforçada, com a instalação de uma cêrca de arame dupla.

Tailândia se diz pronta para lutar

Bancoc (AFP-JB) — O Primeiro-Ministro da Tailândia, Thanon Kittikachorn, disse ontem ter comunicado ao Embaixador dos Estados Unidos, Leonard Unger, que as fôrças armadas de seu país estão prontas para entrar em ação em qualquer eventualidade no desenvolvimento da crise da Coréia.

Depois de considerar a situação "crítica", o **Premier** declarou que a pior perspectiva só poderá ser evitada se o Conselho de Segurança conseguir reduzir a tensão, mediante negociações com a Coréia do Norte.

Kittikachorn fêz estas declarações no aeroporto de Bancoc, onde fôra saudar o Xá do Irã, que regressava a Teerã, depois de uma visita oficial de sete dias à Tailândia.

Segundo o **Premier**, tanto as fôrças armadas como seu Gabinete já receberam ordens de se prepararem para qualquer emergência.

A Tailândia mantém em seu território diversas bases norte-americanas, de onde partem caças para bombardear o Vietname do Norte.

EUA pedem a intervenção do Japão

Tóquio e Buenos Aires (AFP — UPI — JB) — Os Estados Unidos voltaram a pedir ontem ao Govêrno japonês que tente, pelas vias diplomáticas, recuperar o navio **Pueblo** e seus 83 homens.

O Embaixador norte-americano, Alexis Johnson, reuniu-se ontem pela segunda-vez, em 48 horas, com o Chanceler japonês, Takeo Mik. Portavozes do Govêrno informaram em Tóquio que serão tomadas as medidas necessárias para mediar a crise entre EUA e Coréia do Norte.

Alexis Johnson apresentou ao Chanceler japonês provas de que o navio **Pueblo** da Central Intelligence Agency, navegava em alto mar e fora das águas territoriais norte-coreanas, contrariando a versão do Govêrno de Piongyang. Ignora-se quais sejam as provas.

O Embaixador também comunicou a Takeo Miki que os Estados Unidos não podem tolerar que um navio seu seja capturado em alto mar e que consideram a captura do **Pueblo** no mesmo nível das infiltrações norte-coreanas contra o sul. Concluiu dizendo que Washington tenta restabelecer a paz em tôda a Coréia, através do Conselho de Segurança.

Fontes japonesas informaram que o Govêrno está muito preocupado com o incidente do **Pueblo**, que ocorreu próximo a sua costa, e que não desprezará nenhum esfôrço para encontrar uma solução pacífica para o caso.

ARGENTINA

Na capital argentina, portavozes do Ministério do Exterior recusaram-se a comentar o andamento das gestões desenvolvidas pelo Embaixador Jorge Casal em Moscou, que recebeu instruções do Govêrno para solicitar à União Soviética que tente solucionar o conflito entre EUA e Coréia do Norte.

É provável que o Chanceler Nicanor Costa Méndez, que chegou domingo de uma viagem ao Brasil, faça uma referência ao assunto, em entrevista à imprensa.

Americanos denunciam ofensiva comunista na trégua

Saigon (UPI-AFP-JB) — As fôrças norte-americanas que lutam no Vietname anunciaram, ontem, que não observarão a trégua de 36 horas do Ano-Nôvo Lunar, na área próxima da fronteira com o Vietname do Norte, "já que os comunistas preparam uma grande ofensiva contra o Sul, usando uma tática que não é simplesmente uma infiltração de guerrilheiros".

Funcionários militares disseram que a mudança das condições de trégua para o Ano Nôvo Lunar foi adotada a pedido do Comandante das Fôrças Norte-Americanas no Vietname do Sul, General William Westmoreland, preocupado com a oportunidade de os comunistas "reforçarem suas posições".

INTERÊSSE

Os informantes notaram que Westmoreland propôs a mudança da área de observação da trégua "porque nossas tropas são as mais interessadas diretamente, embora a decisão final caiba ao Govêrno do Vietname do Sul".

Virtualmente, tôda a fôrça que enfrenta os norte-vietnamitas concentrados sôbre a fronteira é integrada por norte-americanos, na sua maior parte fuzileiros navais.

O Comandante da base norte-americana de Khe Sanh (próxima à fronteira), Coronel David Lownds, declarou que "o inimigo está disposto a lançar-se ao assalto, pois tudo indica que atacará em breve espaço de tempo".

Violenta batalha entre *marines* e norte-vietnamitas foi travada entre a base de Dong Ha e o mar, cêrca de 15 quilômetros ao sul da zona desmilitarizada entre os dois Vietnames. Os comunistas, que recebiam o apoio de importante fogo de artilharia, retiraram-se ao entardecer.

Em Khe Sanh, os pilotos norte-americanos efetuaram um número recorde de 453 incursões em apoio aos defensores da base. Uma fôrça de bombardeiros B-52 atacou posições comunistas nas selvas, enquanto aviões de combate mantinham um bombardeio constante de posições norte-vietnamitas em tôrno da guarnição norte-americana.

OUTRAS FRENTES

Nôvo combate foi travado 15 quilômetros ao Norte de Dak To e a seis quilômetros do campo das fôrças especiais do mesmo setor, anunciou o alto comando dos fuzileiros navais.

Fôrças governamentais de Saigon atacaram os norte-vietnamitas entrincheirados na região, matando 31 comunistas. Seis soldados sul-vietnamitas morreram e outros vinte ficaram feridos.

Vinte helicópteros foram danificados na base de Chu Lai, 550 quilômetros a nordeste de Saigon, após um bombardeio com morteiros. Um norte-americano morreu e quatro ficaram feridos.

Em ataque realizado no sábado, ao Norte de Campo Carroll, para limpar a estrada número 9, interceptada desde há vários dias aos comboios de veículos, morreram 19 fuzileiros e outros 90 ficaram feridos. Os norte-vietnamitas tiveram, nessa operação, 151 mortos.

ENGANO

Quarenta e um pára-quedistas governamentais ficaram feridos por um êrro de bombardeio norte-americano, no setor de Dak To — revelou fonte bem informada de Saigon.

A mesma fonte disse que uma bomba caiu no meio dos pára-quedistas sul-vietnamitas, depois de largada por um dos aviões norte-americanos encarregados de apoiar as tropas empenhadas num importante combate contra fôrças regulares norte-vietnamitas, cêrca de 15 quilômetros a Oeste de Dak To.

OS VERSOS DO NORTE — Radiofoto UPI

Ho Chi Minh lê em Hanói o poema do ano nôvo

A política do poder e suas duras exigências

William Fulbright

Presidente da Comissão de Relações Exteriores do Senado dos EUA

Washington — *No dicionário da política de poder, as grandes nações são indicadas como "potências", entendendo-se que sua função verdadeiramente importante não é a manutenção da ordem, nem o desenvolvimento do bem-estar humano dentro de suas fronteiras, mas o exercício e expansão do poder além de suas fronteiras — função a que todos os demais países estão necessàriamente subordinados.*

Para a escola de pensadores políticos que se chamam de "realistas" colocar a primazia do poder político em têrmos de seus custos, propósitos e recompensas humanas não passa de sentimentalismo irrelevante. Segundo nos dizem êles, não se trata de uma questão de probabilidade. Uma grande nação consagra o máximo de suas energias ao exercício do poder porque sua própria natureza íntima assim o exige; perguntar por que isso, significa tanto quanto perguntar por que os burros zurram, ou por que os gatos comem ratos e não alface.

A política de poder é praticada sob diferentes nomes; os inglêses chamam-na "a carga do homem branco"; os franceses chamaram-na "missão civilizadora"; os americanos do século dezenove denominavam-na "destino manifesto". Agora, está sendo chamada "responsabilidades do poder". O que todos êsses têrmos têm em comum é a idéia de involuntariedade. Os "realistas" podem chamá-la uma "lei da política"; os românticos chamá-la-iam sua "missão". Ambos têm-na como algo fora da esfera da escolha racional.

A História parece apoiá-los. As nações poderosas sempre consagraram a maior parte de seus recursos à construção de impérios; sòmente algumas poucas nações menores, tais como os países escandinavos, dirigiram suas energias no sentido da satisfação humana, provàvelmente devido à falta de outra escolha.

À medida que se expandiram, os grandes impérios começaram a retrair-se, culminando, como no caso de Roma Antiga ou da Áustria dos Habsburgos, na desintegração total, ou, como ocorreu à Espanha, em um longo, gradual declínio. Nenhum outro império chegou a ser tão forte e autoconfiante como o Império Britânico, há cem anos; presentemente, testemunhamos seu melancólico ocaso.

Poderão os Estados Unidos escapar de sorte semelhante? Aceitando o determinismo sombrio das "responsabilidades do poder", nossos atuais dirigentes políticos dizem que não. Não predizem, certamente, nosso declínio e queda, mas apenas a extensão do poder, o esgotamento dos recursos materiais e humanos e o descuido em relação às necessidades internas que precedem e precipitam a queda dos impérios.

Nosso próprio êxito nos condena a desperdiçarmos as vidas de nossos filhos em florestas distantes, e a perdemos substância nos dispendiosos horrores das armas modernas e na vaidade resplandescente de viagens à Lua e em aviões supersônicos.

Não acredito que estejamos condenados a isso. A História, a Psiquiatria e a Religião dizem-nos que, em decorrência de tôdas as nossas suscetibilidades humanas, certamente temos algumas escolhas. A experiência sugere que fazemos bem em apoiar medidas coletivas — através das Nações Unidas e de nossos aliados — para prevenir a interferência arbitrária e injustificada de uma nação nos negócios de outra.

Além disso, somos livres para empregarmos nossos imensos recursos em melhores índices de vida, melhor aproveitamento das coisas, no estabelecimento, se assim o desejarmos, de um exemplo civilizado para o mundo.

As nações, como os indivíduos, têm alguma liberdade de escolha, e os Estados Unidos são a nação melhor equipada para exercê-la. Nosso país foi criado como um ato de escolha; nossa Constituição foi projetada para proteger e perpetuar o direito de nossos cidadãos à liberdade de escolha. Somos, ao contrário de qualquer outra nação no curso da História, um rico complexo de culturas, unido não pela raça ou religião, mas pela escolha feita de nos tornarmos americanos.

Se, em algum tempo, uma nação foi livre para interromper o ciclo dos impérios, os Estados Unidos são essa nação. Se não, não será porque a História nos conferiu um papel imperial. Será porque escolhemos dar crédito a tão pomposo contra-senso, porque o poder subiu às nossas cabeças como uma superdose de LSD, levando-nos a trairmos nossa História e os propósitos para os quais esta nação foi fundada.

Eis aí a explicação para tôda a gritaria. Aí estão os motivos para os protestos e as dissenções. Nossos líderes falam das dificuldades a que estamos condenados pelas "responsabilidades do poder".

Mas nossos jovens são mais sábios que os da velha geração; êles sabem que nosso futuro não será moldado por alguma inexistente "lei" de política, mas pela escolha humana de suscetibilidade. Êles vêem seu país sucumbir, escorregando no sentido de um destino imperial, e protestam contra isso. Exigem que os Estados Unidos retornem à sua História e às suas promessas, e no seu protesto reside a esperança de que assim seja.

EUA podem cessar bombardeios sem exigências prévias

Washington (UPI-JB) — O Departamento de Estado norte-americano declarou ontem que os Estados Unidos estão dispostos a suspender os bombardeios ao Vietname do Norte e iniciar conversações de paz, sem exigir uma redução recíproca do esfôrço militar comunista.

O Secretário de Imprensa do Departamento, Robert McCloskey, disse que o Govêrno de Washington apoiava uma declaração feita na semana passada pelo nôvo Secretário da Defesa norte-americano, Clark Clifford, afirmando que os têrmos do Presidente Lyndon Johnson para as conversações de paz não exigiam uma redução militar recíproca.

BASE

McCloskey declarou que as palavras pronunciadas por Clifford ante a Comissão de Fôrças Armadas do Senado, que examinava a aprovação do seu nome para o cargo, coincide com a fórmula de Santo Antônio, considerada pelo Govêrno norte-americano como base das conversações de paz com o Vietname do Norte.

A fórmula de Santo Antônio surgiu de um discurso do Presidente Lyndon Johnson pronunciado nessa cidade do Texas, em 29 de setembro de 1967. Por ela, os Estados Unidos declaram que estão prontos a suspender os bombardeios se o Vietname do Norte concordasse em iniciar conversações de paz.

Johnson consegue maior apoio da opinião pública

Nova Iorque (AFP-JB) — O Instituto Gallup, após realizar nova sondagem de opinião pública nos Estados Unidos, revelou ontem que 48% de norte-americanos aprovam a política do Presidente Lyndon Johnson — o que significa 10% mais com relação à cifra obtida em outubro do ano passado.

Esta porcentagem é a mais favorável obtida por Johnson desde o outono passado. Sòmente foi superada pela que o Presidente conseguiu depois de seu encontro com o Primeiro-Ministro soviético, Alexei Kossiguin, em Glassboro: 52%.

MOTIVOS

O Diretor do Instituto, George Gallup, atribui o atual aumento de popularidade de Johnson a três fatôres:

1 — Muitos norte-americanos pensam que êle demonstrou mais firmeza nos últimos meses.

2 — Existe certo otimismo acêrca do Vietname.

3 — Os democratas parecem unir-se, tendo em vista as eleições de novembro próximo.

RESULTADO

Entre as pessoas consultadas, 48% aprovam a direção dos assuntos do Estado, 39% pensam o contrário e 13% não têm opinião formada sôbre o assunto.

Hanói faz gestões para entregar três pilotos

Boston (AFP-JB) — O diretor da revista norte-americana **Liberation Magazine**, Dave Dellinger, anunciou ontem que recebeu telegrama do Vietname do Norte onde o Govêrno de Hanói se revela disposto a libertar três pilotos dos Estados Unidos, aprisionados durante ação contra os comunistas.

Dellinger, que é líder de várias organizações pacifistas norte-americanas, declarou em Boston que o telegrama "pede o envio imediato a Hanói de um responsável que se possa encarregar da recepção dos três pilotos dos Estados Unidos a serem libertados".

Hanói havia anunciado, no último dia 27, sua decisão de libertar três pilotos norte-americanos prisioneiros no Vietname do Norte, "como gesto humanitário e de clemência efetuado por ocasião da festa do ano nôvo lunar.

É a primeira vez que o Vietname do Norte liberta prisioneiros norte-americanos.

Informe JB

Decreto

O Ministro Hélio Beltrão deve levar ao Presidente Costa e Silva, no despacho de hoje, o decreto que põe em disponibilidade por três anos, com cinqüenta por cento dos vencimentos, todo servidor da União considerado ocioso.

O decreto não concede o privilégio indiscriminadamente e está, ao que informam fontes categorizadas, cercado de cautelas para impedir a evasão dos melhores qualificados.

• • •

O Sr. Tarso Dutra não deve perder esta excelente oportunidade.

Depois

E quando acabarem as formaturas?

No Retiro

Enquanto muita gente se agitava, inùtilmente, no fim de semana, fazendo especulações sôbre a prontidão e as conseqüências da fala do Sr. Carlos Lacerda, o Presidente Costa e Silva, muito tranqüilo e senhor de si, comparecia a uma festa no Retiro, em Petrópolis.

O Presidente foi com a Primeira-Dama, seu filho, o Coronel Álcio da Costa e Silva, a nora e o neto Artur. Sentou-se com simplicidade a uma mesa, conversou muito. A alguém que lhe perguntou se iria agir contra o Sr. Carlos Lacerda, disse que não, apesar de "haver quem queira prendê-lo". O Presidente pretende deixá-lo continuar falando.

• • •

A festa foi na residência do Sr. Guilherme Eugênio Vidal; o Marechal preferiu **Chivas Regal**.

Discussão

O Brasil perdeu quase um ano e meio discutindo o Acôrdo MEC-USAID, documento sôbre o qual foram inventadas as mais disparatadas versões e suspeitas.

Por causa da discussão irracional armada em tôrno do problema, perdemos inùtilmente todo êsse tempo. E só estamos nomeando agora a comissão brasileira que deve tomar parte no trabalho porque os americanos ameaçaram denunciar o acôrdo, se o Brasil não agisse logo.

Perplexidade

Os meios financeiros continuam perplexos: depois de um período agitado, em que o Banco Central baixou resoluções e portarias sucessivas, umas corrigindo as outras, ninguém sabe se já se esgotou o arsenal do Sr. Rui Leme, que um dia aperta as financeiras, no outro esfola os bancos de investimento e no outro os bancos comerciais; e só não atrapalha a vida de outras organizações porque não tem como — vontade êle parece que tem.

Magnífico

Quando Elis Regina acabou de bisar sua canção, na Noite de Abertura do Festival do Disco em Cannes, o cantor Georges Ulmer (estêve no Brasil em 1951, fazendo sucesso), que servia de apresentador, animou-se com os aplausos do público e resolveu dar a sua contribuição à famosa imagem do Brasil. Disse que aquela animação do auditório era nada, em comparação aos quatro dias e noites de delírio do carnaval. E, para colorir a afirmação, contou que em 51 teve necessidade de ir ao Juizado de Menores, em pleno carnaval. Ia saindo quando entrou uma menina de 12 anos, dizendo "fui violada! fui violada!"; o Juiz de Menores olhou a menina e disse:

— Não dê importância: é carnaval...

• • •

— Que País magnífico, concluiu Georges Ulmer.

Fiscalização

A Secretaria de Economia informou que fiscalizará a venda de refrigerantes, para que os comerciantes não cobrem fora da tabela.

Mas o Sr. Enaldo Cravo Peixoto já disse que nos estabelecimentos freqüentados por turistas não haverá fiscalização.

Se a população quiser tomar refrigerantes vendidos a preço de tabela, só há uma coisa a fazer: é não deixar turista entrar em lugar nenhum.

Fim de semana

O Sr. Delfim Neto encerrou o seu expediente aqui no Rio na sexta-feira e foi descansar em São Paulo. Não conseguiu: primeiro, telefonou alguém para dizer que a TV Rio foi militarmente ocupada. Depois, chegou um importante homem de negócios, com ar preocupado, dizendo que "a coisa está preta: não se consegue mais falar para Petrópolis". O Sr. Delfim Neto se irritou: **pegou o telefone e pediu uma ligação, instantâneamente completada, para tranqüilidade do outro. E assim por diante, quase todo o fim de semana foi gasto em infindáveis explicações sôbre a normalidade da situação.**

Ondafone

Boa idéia tiveram os paulistas: instalaram lá em São Paulo o Ondafone. Trata-se de um serviço especial de Rádio Chamada, que pode ser contratado por qualquer pessoa ou emprêsa e serve para avisar ao portador do aparelho que alguém o está procurando por telefone.

O Ondafone, um receptor do tamanho de um maço de cigarros, emite um sinal exclusivo sempre que alguém comunica à Central que está tentando telefonar a um determinado número. O assinante do Ondafone pode estar no clube, ou num banco, e lá ser avisado, pela emissão do sinal, de que está sendo procurado por telefone.

Lição

"Se eu pudesse comprar um Rolls-Royce êste ano — disse o General Eisenhower —, não compraria, pelo menos agora".

A declaração do General Eisenhower dá o tom do estado de espírito reinante nos Estados Unidos, depois do apêlo feito pelo Presidente Johnson aos americanos, no sentido de que evitem gastar dólares em viagens à Europa ou na compra de produtos europeus.

• • •

Mais que qualquer outro fator, é esta autodisciplina, esta capacidade de solidarizar-se que faz dos Estados Unidos não apenas um grande país, mas uma grande nação.

• • •

"É importante para o País — disse o Presidente Johnson — que cada cidadão reexamine seus planos de viagem e não viaje para fora do Hemisfério, exceto sob as mais importantes, urgentes e necessárias condições".

• • •

O Presidente americano anunciou, na mesma oportunidade, que pediria apoio ao Congresso para uma lei restritiva de viagens fora dos Estados Unidos. Como um todo, a nação americana ouviu e atendeu ao apêlo.

• • •

Milhares de passaportes foram guardados nos dias seguintes, viagens canceladas, planos desfeitos. A TWA iniciou imediatamente uma campanha de publicidade em que aparecia um lingote de ouro e a frase: "Só há duas maneiras de mantê-lo nos Estados Unidos, quando você vôa para a Europa: a TWA ou nossos amigos da Pan American".

• • •

Houve quem se opusesse: a American Expsess, um senador de Indiana; mas a imensa maioria não discutiu. Em conseqüência, a posição do dólar fortaleceu-se imediatamente; o preço do ouro se firmou, acabou enfraquecendo e levando de água abaixo tôda a estratégia do General De Gaulle. Haverá outros **rounds** nessa luta, certamente.

• • •

Mas em todos estará presente o espírito cívico do povo americano. Um povo que internamente prefere o protesto à acomodação garantida pelo melhor padrão de vida do mundo. Mas sobretudo um povo que não se divide quando está em jôgo o interêsse nacional.

Lance-livre

● O Sr. Caio de Alcântara Machado vai estrear hoje a sala da Presidência do IBC. Desde a posse, o nôvo Presidente do IBC viajou ao Paraná e a São Paulo, fazendo contatos e examinando problemas.

Hoje, na cadeira da Presidência, o Sr. Alcântara Machado dá curso a um breve período de **introspecção criadora**, falando pouco e agindo muito. No **front** interno, a situação é mais ou menos tranqüila: em janeiro, a exportação foi a 1 milhão e 300 mil sacas.

● O Sr. Roberto Campos foi domingo a Caracas, tomar parte numa reunião de um comitê da Aliança Para o Progresso. Amanhã retorna ao Brasil.

● Reúne-se hoje — e, a partir de agora, tôdas as têrças-feiras — a Comissão de Mercado da ADECIF, com a presença do Gerente de Mercado de Capitais do Banco Central, Sr. Celso Lima Araújo. O objetivo da reunião é avaliar a situação do mercado — tarefa não pequena, levando em conta o número de resoluções e portarias que o Banco Central baixa diàriamente.

● Faz dois anos, no próximo dia 6, o show A Fina Flôr do Samba. Para comemorar o acontecimento, o Grupo Opinião organizou uma programação especial de 10 dias — de 2 a 11 de fevereiro —, com a apresentação dos enredos da Portela, Mangueira, Salgueiro, Unidos de Lucas, Império Serrano e Vila Isabel. No Teatro de Arena de Copacabana.

● O Ministro Mário Andreazza volta hoje ao Rio, depois de uma semana no Nordeste. Estava trabalhando.

● E ontem chegou o Delegado do Tesouro em Nova Iorque, Sr. Sebastião Santana.

● O economista Mário Henrique Simonsen foi sondado sôbre a possibilidade de aceitar a Presidência do Banco Central, em substituição ao Sr. Rui Leme.

● Mário Henrique Simonsen ou não aceitou ou pediu prazo para responder — não está bem claro ainda. O fato é que não aceitou. E já se está falando também no nome do Sr. Paulo Maluf para o Banco Central.

● O General Justino Alves Bastos vai dar uma entrevista coletiva à imprensa amanhã, às 16 horas, em seu escritório, na Rua Araújo Pôrto Alegre, 36, sala 902. Ao que se informa, vai lançar sua plataforma de candidato à Presidência do Clube Militar e dizer outras coisas. É o tipo do acontecimento para A Galera cobrir.

● Vai ser inaugurada no próximo dia 18, na Praça General Osório, a exposição Bandeiras na Praça, promovida pelo Govêrno do Estado. Bandeiras em serigrafia de Glauco Rodrigues, Ana Letícia, Nélson Lerner, Rubens Gershman, Scliar e Carlos Mota.

● Os deputados do Ceará estão danados da vida com o Senador Wilson Gonçalves. Segundo se diz, o Senador estava na Europa quando se concluía a votação do Orçamento. Ao voltar ao Brasil, telegrafou aos prefeitos do interior assumindo a paternidade das emendas de interêsse de cada município. E o pior é que agora os prefeitos não acreditam que os deputados é que apresentaram as emendas, porque o senador estava fora.

TEATRO DO MARANHÃO

Um grupo de jovens do Teatro Universitário do Maranhão — TUMA — que participa no Rio do V Festival Nacional de Teatros de Estudantes, visitou ontem o JORNAL DO BRASIL, onde teve a oportunidade de conhecer tôdas as instalações dêste Jornal, mostrando-se encantado com a "moderna técnica jornalística que se emprega aqui". O grupo, que se vê na foto, estava formado pelos Professôres Ubiratã Teixeira e Mary Teixeira, e pelos estudantes Maria Regina Teles, Geraldo Fernandes e Mirtes Helena Matos, e vai apresentar a peça inédita do autor maranhense Fernando Moreira, As Regras do Jôgo

Estudantes do V Festival de Teatros recebidos por Negrão

Cêrca de 700 estudantes vestidos com trajes regionais, pertencentes a 41 grupos teatrais de 19 Estados e liderados pelo Embaixador Pascoal Carlos Magno, prestaram ontem uma homenagem ao Governador Negrão de Lima, no Palácio Guanabara, cantando músicas carnavalescas e empunhando cartazes alusivos ao Festival Nacional de Teatros de Estudantes que se realiza no Rio.

Na oportunidade fizeram um verdadeiro carnaval nos jardins do Palácio, dançando ao som de músicas tocadas pela Banda da Polícia Militar e cantando algumas músicas de protesto diante do Sr. Negrão de Lima, que foi inclusive fantasiado com tiras coloridas de papel crepom.

A FESTA DO PALACIO

Os universitários estão participando do V Festival Nacional de Teatros de Estudantes, iniciado sábado na Sala Cecília Meireles, sob o patrocínio da Fundação João Pinheiro Filho, que é dirigida por Pascoal Carlos Magno e do Serviço Nacional de Teatro.

Nos jardins de inverno do Palácio, os estudantes saudaram o Governador com manifestações de alegria, cantando músicas regionais, aos gritos de "Viva Negrão". Ofereceram ao Governador flâmulas e discos dos grupos teatrais, tendo o Sr. Negrão de Lima tomado um pouco de chimarrão, oferecido por um jovem gaúcho.

Contagiado pela alegria o Governador pediu ao maestro para tocar **Cidade Maravilhosa**, **A Banda** e o frevo **Vassourinhas**, tendo a esta altura tudo se tornado num autêntico grito de carnaval.

Achavam-se presentes o Secretário de Turismo, Sr. Carlos de Laet e o Prefeito do Recife, Sr. Augusto Lucena. Logo a seguir o Governador ofereceu refrigerantes aos estudantes, no salão Estácio de Sá, ocasião em que foi saudado por um jovem universitário de Pernambuco e pelo Embaixador Pascoal Carlos Magno, que ressaltou com entusiasmo a importância do trabalho que aquêles jovens realizam no momento em todo País. Agradecendo ao Governador, o Sr. Pascoal Carlos Magno frisou ter tido vital importância para a realização do festival a grande colaboração da Secretaria de Turismo da Guanabara.

O Sr. Negrão de Lima agradeceu aos universitários e disse estar sensibilizado com a alegria dos jovens, que "me fizeram esquecer por alguns momentos as preocupações do meu dia de trabalho". Exaltou por fim a promoção do festival que dá oportunidade aos numerosos grupos teatrais do País de se conhecerem e ainda de manterem um intercâmbio direto e objetivo.

Na ocasião o Relações Públicas da Escola de Samba Unidos de Vila Isabel, Sr. Fernando Mariano, convidou os participantes do Festival para uma noite de samba na sede daquela agremiação, na próxima sexta-feira.

Turismo Rio—Recife já tem minuta

O Prefeito do Recife, Sr. Augusto Lucena, acompanhado pelo Diretor de Turismo da Capital pernambucana, jornalista Esdras Bispo, foi recebido na tarde de ontem pelo Sr. Negrão de Lima, juntamente com o Sr. Carlos de Laet, Secretário de Turismo Carioca e entregou ao Governador uma cópia da minuta do convênio que será assinado para a cooperação de turismo entre Recife e Rio.

O documento prevê e intercâmbio de promoções que irão incrementar o turismo mais objetivamente nas duas capitais. O Sr. Augusto Lucena veio chefiando o vôo do frevo, que trouxe ao Rio presidentes de clubes de frevo de Pernambuco e Alagoas, além de orquestras e passistas.

Filha de Juscelino chega bem

Esperada pelo ex-Presidente Juscelino Kubitschek, regressou ontem dos Estados Unidos sua filha Márcia Barbará, acompanhada da mãe, Dona Sara, após submeter-se a um tratamento de saúde que a obrigou a duas operações cirúrgicas.

O desembarque foi muito concorrido e o Sr. Juscelino Kubitschek muito cumprimentado durante todo o tempo de sua estada no Galeão. Entre os presentes, o General Amauri Kruel, o Deputado Amaral Peixoto e o Senador Artur Virgílio. O ex-Presidente não comentou a situação política.

A Sra. Márcia Kubitschek Barbará afirmou que voltou ao Brasil curada da doença que a obrigou a prolongado internamento em hospitais norte-americanos.

Português dá conta de verbas

O Presidente da Associação de Obras e Assistência aos Portuguêses do Brasil, Sr. José Moreira Júnior, seguiu ontem para Lisboa a fim de prestar contas à Fundação Becker das verbas à entidade, para a construção de sua sede própria, na Avenida Henrique Valadares, 158. A Fundação Gulbekian também contribuiu, com mais de NCr$ 300 mil, para a obra.

Nudez de amantes abraçados escandaliza e estátua some da casa do autor, em Minas

Belo Horizonte (Sucursal) — *Os Amantes Nus*, uma estátua de 1,80 cm, foi roubada do quintal do escultor Pedro Miranda, no Jardim América, e o artista suspeita de um cabo da PM, chamado Célio, que — indignado, como a maioria dos vizinhos — declarara num bar: "Um dia ainda sumo com aquela imoralidade."

Pedro Miranda já causara certo escândalo com sua primeira obra, um Cristo em madeira. Isto porque foi presenteada a um clube carnavalesco cujos associados, entusiasmados com a peça, mudaram o nome da agremiação para Cara-de-Pau.

MISTERIO

Interpelado pelo escultor, o cabo negou veementemente que tenha sumido com a estátua. O artista já percorreu os vários distritos policiais de Belo Horizonte, registrou queixa, recebeu promessas de ajuda mas, no Bairro Jardim América, há unânimidade: ninguém viu **Os Amantes Nus** fora do quintal de Pedro Miranda.

Seu Miranda não tem muita certeza sôbre a idade exata de seu filho Pedro. Mas, com ajuda da mulher, decidiu que "está aí pelos 22". Pedro nunca esculpira ou tentara qualquer outra forma de manifestação artística até sofrer o acidente de trânsito que lhe deixou de muletas por 3 anos.

A primeira experiência, o **Cristo** presenteado ao clube carnavalesco: mesmo antes de ser entregue, entusiasmara tanto que os associados mudaram o nome da agremiação para Cara-de-Pau. Tendo aprontado o **Cristo**, Pedro Miranda pegou um tronco inteiriço e começou a talhar um homem e uma mulher abraçados e nus. A medida em que a peça ia ganhando forma, aumentava o abrir de bôca da vizinhança, como declarou, pois trabalhou sempre no quintal de casa, que tem muros baixos.

VITÓRIA

— Apesar de saber que estava incomodando, — disse Pedro —, não pensei nunca que alguém roubaria a estátua. Mas apesar de querer de volta **Os Amantes Nus**, que podem me valer cêrca de NCr$ 1 mil, estou contente porque, com o roubo, tive o primeiro dado concreto de que consigo me comunicar. Se alguém é capaz de pagar NCr$ 1 mil pela peça, há quem arrisque a pele para roubá-la e queimá-la. Quem levou **Os Amantes Nus** pensa que fêz um grande bem à tradicional família mineira. Se bem não fiz, mal também não cheguei a fazer. O artista considera válida, também, a manifestação contrária, porque a pior reação que pode haver é a indiferença.

— Do ponto-de-vista artístico a que me propus — continuou —, a peça atingiu seu objetivo, isto é, agrediu alguma coisa. No caso, a tradicional família que, felizmente, para mim, soube responder à altura.

FAMA

Pedro Miranda já tem exposições programadas para a Galeria Guignard e Hotel Del Rey. Mantém à cabeceira da cama o livre **Les Arts de l'Afrique Noire**, de Jean Laude, e diz que não sabe se está ou não ficando famoso; "mas parece que sim".

Depois de dizer que o seu próximo trabalho será uma estátua dêle próprio — ainda em madeira — quando tiver 50 anos, para que possa mostrá-la a todos quando atingir aquela idade, Pedro Miranda disse que vai lançar brevemente, no Rio e em São Paulo, uma "cadeira monobloco, entalhada na madeira", que lembra os apoios de evangelhos das igrejas barrôcas do interior de Minas.

Estado do Rio já inscreveu mais de 2 mil candidatos no concurso ao magistério

Niterói (Sucursal) — Sòmente na 6.ª Região Escolar do Estado do Rio, que compreende as Cidades de Niterói, São Gonçalo, Maricá, Magé e Itaboraí, já se inscreveram mais de 2 000 professôras ao concurso de ingresso no magistério primário, estimando-se que as inscrições até sexta-feira, quando serão encerradas, superem a previsão inicial de 8 000 em todo o território fluminense.

Devido à enorme afluência de candidatas, a Secretaria de Educação autorizou o início diário das inscrições às 9 horas e não às 13 horas, como vinha acontecendo. No Grupo Escolar Pinto Lima, em Niterói, há sempre filas de professôras esperando a vez de serem atendidas.

VAGAS

O Departamento de Ensino Primário, da Secretaria de Educação, informou que logo que concluir a revisão do Concurso de Remoção do Magistério, do qual participaram 2 096 professôras, divulgará o número exato de vagas existentes em cada região escolar para as classificadas no próximo concurso de ingresso, a ser realizado no dia 15 de fevereiro.

O Departamento de Polícia Técnica do Estado, passou a a funcionar em regime de revezamento ininterrupto de funcionários a fim de poder atender ao número crescente de professôras que vão requerer ali a documentação exigida para sua inscrição ao Concurso de Ingresso no Magistério. A Secretaria de Educação autorizou inscrições mediante a apresentatção do protocolo do requerimento da Carteira de Identidade, juntamente com um retrato 3x4.

PC cubano agrava crise com dirigentes do PC soviético

Moscou (UPI-AFP-JB) — O Partido Comunista Cubano situou suas relações com o Partido Comunista da União Soviética num limite extremo, a ponto de quase provocar uma ruptura entre as duas organizações, afirmaram ontem círculos políticos bem informados, de Moscou, ao comentar a destituição de elementos pró-soviéticos do PC cubano e sua decisão de não comparecer à Conferência dos Partidos Comunistas, que será realizada em Budapeste.

Observadores ocidentais indagam se a União Soviética tem interêsse em conservar o regime cubano como êle se apresenta agora, ou seja, cada vez menos favorável a Moscou. Os mesmos observadores perguntam se é vantajoso para a União Soviética ter o pequeno encravo cubano nas proximidades dos Estados Unidos, como elemento de tensão entre as duas grandes potências.

REVISÃO

A crise nas relações entre os Partidos Comunistas cubano e soviético já estava prevista há tempos. Remontam a 10 meses os sinais precursores da divergência. Seus indícios mais evidentes foram as conversações sem resultados, realizadas em Havana entre Fidel Castro e Kossiguin, em junho do ano passado.

Segundo os observadores, outros fatôres que determinaram a crise foram: as denúncias contra Cuba, feitas na Conferência da OEA, em agôsto do ano passado; as contradições fundamentais entre os partidários da tese cubana da revolução violenta e os defensores da linha soviética moderada; a morte de Ernesto Guevara e a ausência de Fidel Castro nas festas do 50.º aniversário da Revolução de Outubro.

Até agora, segundo os observadores, sòmente uma diplomacia fria e o respeito conveniente da independência recíproca de cada partido, evitaram que as relações entre soviéticos e cubanos passassem dos limites de uma política em surdina.

As decisões do último pleno do Comitê Central do Partido Comunista Cubano, quase imediatas à decisão soviética de reiniciar os vínculos diplomáticos com a Colômbia, podem levar os dirigentes soviéticos a rever sua política em relação ao regime de Fidel Castro, tanto no setor ideológico quanto no econômico.

Fidel denuncia traição a Guevara

Havana (UPI-JB) — O Govêrno do Primeiro-Ministro Fidel Castro confirmou ontem que o expurgo realizado domingo último, que atingiu altos dirigentes do Partido Comunista Cubano, foi motivado pela posição daqueles líderes a favor da União Soviética e contra a subversão armada da América Latina. Os dirigentes expulsos são acusados de traição à memória de Ernesto *Che* Guevara e de oposição aos ideais da Revolução Cubana.

O informe que provocou a expulsão de onze líderes partidários e o expurgo de dezenas de seus adeptos foi redigido pelo próprio Ministro das Fôrças Armadas, Raul Castro, que o leu pessoalmente durante a reunião secreta de três dias, realizada na semana passada em Havana, pelo Comitê Central do Partido.

JUSTIFICATIVA

Parte do texto do informe foi publicada ontem em duas páginas do jornal *Granma*, órgão oficial do Comitê Central. No documento, confirma-se que os dirigentes punidos "mantiveram uma linha favorável a Moscou, apoiaram a posição direitista do Partido Comunista Venezuelano, ofenderam o Comandante Ernesto Guevara, opuseram-se a tôdas as medidas da Revolução e se aproximaram de autoridades e cidadãos estrangeiros tentando conseguir que seus Governos fizessem pressão política e econômica contra Cuba".

O resumo do informe não diz qual a nacionalidade dessas autoridades, mas os observadores acham que se referem a diplomatas soviéticos e de outros países socialista do Leste europeu, que servem em Havana.

Os expurgados, segundo o informe de Raul Castro, "consideraram a partida do Comandante Ernesto Guevara dêste país como algo benéfico para a Revolução, pois pensavam que Guevara era um dos principais críticos da política soviética e um dos representantes da China (Popular)". Acrescenta Raul Castro que os líderes expurgados também chamavam o Comandante Guevara de trotskista.

O informe das Fôrças Armadas e da Comissão de Segurança do Estado afirma que as atividades dos líderes expulsos tornaram-se evidentes em 1966, quando Aníbal Escalante, um dos fundadores do PC cubano e agora expurgado, reuniu seus adeptos numa fazenda que era por êle administrada e censurou o Govêrno de Fidel Castro, "fazendo também comentários sôbre a linha ideológica do Partido".

Quem faz a lei em Cuba

Departamento de Pesquisa

Em abril de 1962, o afastamento de Aníbal Escalante, um dos mais velhos dirigentes comunistas cubanos muito ligado a Moscou, revelou que a velha guarda do partido não fazia a lei. Os comunistas, superados pelo dinamismo popular da revolução cubana, estavam diante de uma opção: escolher entre a integração e a oposição. Do antagonismo do Partido Comunista a Fidel Castro e os guerrilheiros — antes da revolução — à aliança e fusão do PC com o fidelismo — houve muita crise — com a oposição de uns e a adesão da maioria. Dois exemplos da cúpula: Escalante escolheu a oposição e o exílio; Blas Roca, Secretário-Geral do PC, homem de trinta anos de lutas clandestinas, permaneceu diretor do jornal Hoy, *órgão oficial do Partido.*

MARXISTAS TROPICAIS

O conflito entre Fidel Castro e o Partido Comunista de Cuba começou antes mesmo de a própria revolução ser concebida. Com apenas 23 anos, quando estava no terceiro ano da Universidade de Havana, Fidel começou a ler o Manifesto Comunista *e os escritos de Lênine. Mas, enquanto êle lia os clássicos do marxismo, o PC se preocupava em difundir as obras de Stalin e gastava o melhor de sua energia para justificar o seu alinhamento incondicional a Moscou. Fidel dizia nesta época que no Partido "reinava uma mentalidade de igrejinha, de convento, que nada tinha a ver com o marxismo". O objetivo de Fidel, entretanto, não era passar a juventude criticando os dogmáticos do PC, que êle chama irônicamente de "especialistas do marxismo tropical", principalmente porque já tinha uma tática de revolução e queria partir para ação. Fêz o assalto de Moncada em 1953, mas o Partido Socialista Popular (nome do Partido Comunista de Cuba àquela época) criticou-o com violência:*

"Repudiamos os métodos putschistas próprios das facções políticas burguesas, empregados na ação de Santiago de Cuba e de Bayamo, que foi uma ação aventureira para apoderar-se de ambos os quartéis-generais do Exército. O heroísmo empregado pelos participantes da ação é falso e está guiado por concepções burguesas errôneas."

Mas Fidel tinha muitas razões para não levar a sério os ataques comunistas, e uma das maneiras de responder-lhes indiretamente era criticar Fulgencio Batista:

"Que moral tem o senhor Batista para falar de comunismo, se foi candidato presidencial do Partido Comunista nas eleições de 1940, se seus pasquins eleitorais foram impressos sob a foice e o martelo, se por todo o lado andam fotos junto a Blas Roca e Lázaro Peña, se muitos de seus atuais ministros e colaboradores de confiança foram membros destacados do Partido Comunista?"

PC VERSUS FIDELISMO

Após a vitória, tudo mudou. Era Fidel e seus guerrilheiros que encarnavam em tal posição de fôrça e com tanto prestígio, que podiam propor ao antigo Partido Comunista integrar-se a uma organização unificando todo o movimento revolucionário: o Partido da Revolução Socialista, precursor do atual Partido Comunista. Esta integração não foi feita sem dificuldades. Segundo Fidel, os "sectários do antigo partido nos criaram sérios problemas. Por seu oportunismo feroz, pela sua política de perseguições implacáveis a muitas pessoas, êles introduziram elementos de corrupção no seio da revolução".

Mas para a integração, houve problemas também no Movimento 26 de Julho: a luta entre as facções pró-comunistas e anticomunistas durou quase todo o ano de 1959. A maioria das crises internas girou em tôrno do problema do comunismo: saída do Major Pedro Díaz Lanz, primeiro Chefe da Fôrça Aérea em junho; destituição de Manuel Urrutia, primeiro Presidente, em julho; prisão do Major Hubert Matos, Comandante do Exército rebelde da Província de Camaguey, em outubro; o afastamento de dois Ministros, Faustino Pérez e Manuel Ray, que se negaram a aceitar a prisão de Matos.

Com a fusão, Fidel deu ao PC dois Ministérios — Agricultura e Comércio Interior —, mas ficou com dois postos-chaves: Polícia e Exército. As Organizações Revolucionárias Integradas e as milícias trabalhadoras e camponesas — 250 mil homens — permaneceram igualmente nas mãos de Fidel.

Em abril de 1962, pouco depois da fusão, Escalante foi afastado. Como Secretário de Organização das Organizações Revolucionárias Integradas — ORI — êle tentou eliminar os fidelistas, colocando em seu lugar pró-soviéticos. Algumas semanas depois, sem muito barulho, o Embaixador soviético Kudriavtsev deixava seu pôsto em Cuba nas mãos de outro mais nôvo, o Embaixador Alexeiev.

Leia Editorial OLAS "Versus" URSS

Achado o submarino da França

Toulon, Telaviv (UPI-AFP-JB) — O submarino francês *Minerve*, desaparecido sábado no Mediterrâneo com 52 homens a bordo, foi aparentemente localizado ontem, com ajuda de um aparelho sonar, a cêrca de 150 metros de profundidade, ao sul da Ilha de Porquerolles, segundo informou em Toulon a Marinha da França.

Em Telaviv revelou-se que um sinal débil, que poderia proceder do submarino israelense *Dakar*, desaparecido quinta-feira no Mediterrâneo com 69 tripulantes, foi captado sábado a sudeste de Chipre, mas desde então não mais se repetiu.

BUSCAS

A tripulação de um *destroyer* que forma parte das 30 naves de auxílio que operam na busca do *Minerve*, submarino de 1 040 toneladas, captou o eco a pouco mais de três milhas do Cabo de Armas.

A tripulação do submarino *Ariane* confirmou a existência de tal eco, mediante seu equipamento de sonar, e disse que havia um objeto das dimensões do submarino francês desaparecido.

O batiscafo *SP-300* ia submergir à noite de ontem no local onde foi localizado o eco.

A Marinha francesa solicitou à Marinha norte-americana que ponha à sua disposição mangueiras de arejamento e o mini-submarino *Petrel*, que se encontra ancorado em Gibraltar.

Nas imediações do local onde foi ouvido o eco encontram-se restos de objetos atribuídos ao *Minerve*, que não foram ainda analisados.

Além das 30 naves de auxílio, participam das buscas aviões e helicópteros franceses.

As esperanças de encontrar com vida os tripulantes do submarino israelense estão pràticamente perdidas, porque na madrugada de ontem deveriam ter se esgotado as reservas de oxigênio do submersível.

Barcos de seis países — Israel, EUA, Inglaterra, Itália, Grécia e Turquia — participam das buscas do *Dakar*.

O desaparecimento dos dois submarinos não parece ligado de maneira alguma.

A imprensa israelense levantou as seguintes hipóteses sôbre o desaparecimento do *Dakar*: seu torpedeamento por algum barco inimigo; um defeito no sistema de imersão, que o impede de subir à tona; um defeito no motor, que o deixou à mercê das correntes marítimas; sabotagem no pôrto inglês de Portsmouth, de onde saiu há 15 dias, ou em Gibraltar, onde fêz escala. Admitiu-se também que o sistema de comunicações tenha sido avariado e que o submarino esteja seguindo sua rota em silêncio, rumo à Israel.

O Govêrno do Egito voltou a advertir ontem aos aviões norte-americanos e inglêses que participam das buscas ao submarino israelense para que se mantenham fora de seu espaço aéreo.

Enxertadas válvulas de um coração

Johanesburgo (UPI-AFP-JB) — Médicos sul-africanos conseguiram outro êxito sem precedentes na história da cirurgia, segundo se informou ontem: o transplante simultâneo de duas válvulas de coração humano.

A operação, de sete horas de duração, foi realizada no dia 23 do corrente. A paciente, Hilda White, de 32 anos de idade, "está passando bem".

DUPLA TROCA

Um grupo de médicos do Departamento Cardiotoráxico do Hospital Geral de Johanesburgo e da Universidade de Witwatersrand realizou a intervenção, que consistiu na troca das válvulas aórtica e mitral.

As novas válvulas tinham sido obtidas no Banco de Tecidos de Johanesburgo e não de um doador recém-falecido, como no caso dos transplantes de coração realizados na Cidade do Cabo.

Transplantes de uma única válvula foram já efetuados em várias ocasiões por cirurgiões britânicos, norte-americanos e de outros países.

"Porém, pelo que consta, esta é a primeira vez que se realiza um duplo transplante de válvulas cardíacas em um ser humano", disse um porta-voz dos cirurgiões.

A paciente, de côr branca, tem residência em Ermelo, pequena cidade situada a 250 quilômetros a leste de Johanesburgo.

Não se informou se as válvulas enxertadas eram de pessoas brancas ou não.

Regulamentação de Bancos de Desenvolvimento dos Estados é tema de reunião

São Paulo (Sucursal) — A regulamentação dos Bancos de Desenvolvimento estaduais, a União dos Bancos Oficiais e a obtenção de prioridade na prestação de serviços e no recebimento de depósitos dos podêres públicos, são os principais assuntos em debate na I Reunião de Bancos Oficiais Estaduais, iniciada ontem.

O Diretor do Banco Central do Brasil, Sr. Hélio Marques Viana, apresentou para debates o anteprojeto de regulamentação dos Bancos de Desenvolvimento estaduais, ressaltando o desejo do Govêrno de conhecer a opinião dos congressistas. O anteprojeto começou a ser examinado por uma comissão, à tarde, sigilosamente, sabendo-se apenas que, em princípio, não agradou aos banqueiros.

O SENTIDO

Ao instalar a I Reunião dos Bancos Oficiais Estaduais, o Presidente do Banco do Estado de São Paulo, Sr. Lélio de Toledo Piza, assinalou que o encontro "tem o exato sentido do desenvolvimento", ressaltando que "o desenvolvimento é tarefa precípua dos estabelecimentos de crédito, que, como órgãos oficiais que são, atuam supletivamente no campo econômico, fortalecendo a iniciativa privada no atendimento aos diversos setores".

Após destacar a atuação do Govêrno Abreu Sodré na promoção de uma "infra-estrutura humana que possibilite e sustente o desenvolvimento", o presidente do BANESPA defendeu a concessão de crédito a tôdas as atividades produtoras, ressaltando que "devemos, entretanto, estar atentos para que nenhuma parcela do crédito seja desviada da produção, porque nesta fase difícil e decisiva do combate à inflação nada deverá ser permitido que venha agravar êsse problema, felizmente em vias de extinção".

O Sr. Lélio de Toledo Piza disse que a reunião constitui uma oportunidade "para sentir e analisar a nação inteira, através de uma ponderável parcela de responsáveis pelas atividades financeiras do País", ressalvando que o BANESPA e demais bancos oficiais estaduais "não estão preocupados sòmente com o seu crescimento individual, mas, também, com o fortalecimento da rêde bancária nacional e consolidação do sistema bancário brasileiro".

O Presidente do Banco Central, Sr. Rui Leme, que compareceu à instalação dos trabalhos, afirmou que através da rêde de bancos oficiais estaduais do País, "será possível formar os caminhos para conciliar as operações do Estado federativo e intervencionista", revelando acreditar que o encontro "será benéfico para o Brasil, pois aprimorará conhecimentos de questões ligadas aos problemas financeiros do País".

O Sr. Hélio Marques Viana, ao apresentar o anteprojeto de regulamentação dos Bancos de Desenvolvimento, informou que o Banco Central espera contribuir no sentido de que todos deixem o conclave sem frustrações e imbuídos no mesmo propósito de acêrto e de entendimento dos anseios comuns, "uma vez que, quer na órbita oficial, federal ou estadual, existe o objetivo de se chegar ao pleno atendimento das necessidades do fortalecimento dos bancos estaduais e regionais".

A UNIÃO

O Presidente do Banco do Estado do Rio de Janeiro, Sr. César Guinle, falando em nome dos participantes, propôs que a reunião estudasse a união dos bancos oficiais estaduais, "que traria como resultado prático imediato a completa eliminação dos efeitos nocivos da política creditícia do Govêrno, e o fortalecimento dos efeitos benéficos desta política".

Acrescentou admitir a possibilidade de criação de blocos regionais no caso de uma união nacional se tornar definitivamente impraticável, mas ressaltou que uma união "passaria a representar um estabelecimento de crédito que estaria manipulando soma de recursos equivalente aos dos seis maiores bancos particulares do País, e, portanto, um estabelecimento realmente capaz de se integrar totalmente no sistema financeiro oficial, adaptando-se mais fàcilmente à política creditícia preconizada pelas autoridades monetárias".

COMISSÕES

Apenas duas comissões iniciaram seus trabalhos na tarde de ontem. A primeira estuda a regulamentação dos Bancos de Desenvolvimento estaduais, tendo iniciado exame do anteprojeto apresentado pelo Banco Central. A segunda, elabora estudos para defender, junto ao BC, a obtenção de prioridade para prestação de serviços aos podêres públicos e órgãos estatais ou de economia mista federais, estaduais e municipais, bem como a prioridade no recebimento dos depósitos públicos. Ambas se reuniram a portas fechadas, devendo apresentar hoje, após debate em plenário, suas conclusões.

EUA calculam uma queda de dois milhões de sacas na produção de café do Brasil

Washington (UPI-JB) — A produção cafeeira do Brasil será menor nesta safra, devendo atingir 23 milhões de sacas, isto é, cêrca de dois milhões menos que o estimado em outubro do ano passado, segundo cálculos efetuados pelo Departamento de Agricultura dos Estados Unidos.

Informa o Departamento que também a Colômbia e a Venezuela sofrerão uma diminuição nas suas safras de café, que deverão atingir, respectivamente, 7,6 milhões e a 800 mil sacas, que num cômputo geral, juntamente com o Brasil, representa uma redução de 25 mil sacas do produto.

SAFRA MENOR

O Govêrno norte-americano informou, ainda, que algumas previsões mostram que a safra brasileira "será ainda mais inferior que a nova estimativa feita". A redução da produção colombiana é atribuída ao "tempo desfavorável", enquanto que o rendimento venezuelano continua tendente à diminuição.

Acrescenta o Departamento de Agricultura dos Estados Unidos que as boas condições deram como resultado uma boa colheita na Costa Rica e na maioria dos demais países da América Central. Os preços — frisa o organismo estadunidense — continuarão abaixo do nível de meados do corrente mês durante o primeiro semestre do ano, salientando que no final do ano, o volume da safra brasileira de 1968-69 será um fator determinante nos preços, assim como em sua política cafeeira.

Uma delegação do Conselho da Organização Internacional do Café — OIC — virá ao Rio no dia 8 de fevereiro próximo para discutir uma solução para o problema do solúvel. A missão, que virá de Nova Iorque, é integrada por representantes de países produtores e consumidores.

Dela fazem parte os Srs. Miguel Angel Cordera, do México, Presidente do Conselho, A. de Bloemo, da Holanda, Presidente da Junta Executiva, J. B. T. Kakonge, Ministro da Agricultura de Uganda, Roger Mukasa, Presidente do Coffee Marketing Board, de Uganda, João de Oliveira Santos, do Brasil, Diretor-Executivo da OIC, Michael Franklin, do Reino Unido, René Montes, da Guatemala, e em viagem de caráter extra-oficial, Seydou Diarra, da Costa do Marfim.

Industriais vão debater desgravação

A harmonização das políticas econômicas latino-americanas, a tarifa externa comum, os acôrdos sub-regionais e o programa de desgravação na América Latina são alguns dos temas da 4a. Assembléia da Associação dos Industriais Latino-Americanos (AILA) a se realizar no México durante o mês de março dêste ano.

Na opinião do Chefe da Delegação brasileira a essa reunião, Sr. Thomás Pompeu Neto, Vice-Presidente da Confederação Nacional da Indústria, poderão participar dos debates do México todos os industriais brasileiros interessados nos assuntos selecionados para a assembléia da Associação dos Industriais Latino-Americanos.

Além do Vice-Presidente da CNI, a delegação brasileira estará constituída pelos seguintes industriais e técnicos da Confederação Nacional da Indústria: Srs. Fernando Fagundes Neto, Guilherme Levi, José Mindlin e Fábio Egito da Silva.

Magalhães diz que Brasil quer executar contratos feitos com a URSS em 66

Brasília (Sucursal) — O Govêrno brasileiro tem manifestado, sobretudo através do Ministério das Relações Exteriores, sua disposição de facilitar e incentivar a execução de contratos que se amparem nos dispositivos do protocolo comercial soviético-brasileiro, de 9 de agôsto de 1966.

Foi o que informou à Câmara o Chanceler Magalhães Pinto, respondendo a requerimento apresentado pelo Deputado Francelino Pereira (ARENA-MG). Acrescentou que a assinatura do protocolo comercial entre o Brasil e a União Soviética — de 100 milhões de dólares — não implica na utilização automática ou obrigatória do crédito nêle oferecido.

EMPECILHOS

O Ministro das Relações Exteriores disse ainda que o crédito previsto no documento firmado em agôsto de 1966, entre o ex-Ministro Roberto Campos e o Sr. Nicolai Patolichev, não se destina apenas ao setor público da economia brasileira. Pode ser igualmente aproveitado por firmas privadas do País. Sua não utilização, até agora, está subordinada a razões de caráter puramente comercial, entre as quais podem ser citadas a falta de tradição de equipamentos soviéticos no mercado brasileiro; a ausência no País de estoques de reposição (partes, peças e sobressalentes); a diversidade de especificações técnicas; e a não inclusão no financiamento oferecido de parcela em cruzeiros, circunstâncias que colocam o fornecedor soviético em inferioridade com relação a concorrentes de outras áreas.

ESTUDOS

Revelou o Chanceler Magalhães Pinto que, em 21 de janeiro do ano passado, o então Ministro Paulo Egídio, da Indústria e Comércio, assinou em Moscou um protocolo, no montante de US$ 5 milhões, referentes ao financiamento da construção de uma fábrica de metacrilato de metilamonômero. Estão também em curso negociações entre a Silexicito S.A. e a União Soviética, concernentes à montagem, no Brasil, de duas fábricas de material para construção, no valor aproximado de US$ 10 milhões.

Govêrno estuda ampliação ou implantação de novos complexos de siderurgia

Brasília (Sucursal) — O Ministério da Indústria e do Comércio informou à Câmara que o Govêrno está examinando as alternativas de ampliar ou implantar novas usinas siderúrgicas no País. A informação foi prestada pelo Ministro Macedo Soares, em atenção a requerimento formulado pelo Deputado Marcos Kertzmann (ARENA-SP).

Acrescentou que o Govêrno, atento aos graves problemas da indústria siderúrgica nacional e suas repercussões nos diversos setores do complexo industrial, com prejuízo para o desenvolvimento do País, e na defesa dos mais altos interêsses nacionais, criou, em 1967, um grupo consultivo da indústria siderúrgica, com a finalidade de sugerir o programa de expansão da siderúrgica nacional.

PRIORIDADE

Fazem parte do grupo consultivo, presidido pelo Ministro da Indústria e do Comércio, representantes da Companhia Siderúrgica Nacional, do BNDE, do Banco do Brasil, da Companhia Vale do Rio Doce, da Comissão do Plano do Carvão Nacional, do Ministério do Planejamento e três técnicos escolhidos pelo MIC. O relatório do grupo já foi entregue ao Presidente da República, mas a decisão que fôr tomada quanto à implementação representará, frisou, o ponto de partida para a diretriz no setor siderúrgico. A primeira etapa dessa diretriz oficial será limitada a uma compatibilidade dos planos de ampliação das chamadas três grandes emprêsas — CSN, Cosipa e Usiminas — e à criação de um órgão específico para coordenar o desenvolvimento da indústria siderúrgica.

E concluiu o Sr. Macedo Soares:

— O exame das alternativas de implantação de novas usinas, em contraposição à ampliação da capacidade das usinas já existentes, é tarefa que deve ser examinada em nível de prioridade, pelo órgão que fôr criado para a cooperação do setor industrial.

BÔLSAS E MERCADOS

MOEDAS

DÓLAR

Compra 3,20

Venda 3,22

LIBRA

Compra 7,60

Venda 7,30

O Banco do Brasil e os bancos particulares operaram às seguintes taxas:

Moeda	Compra	Venda
Dólar	3,20	3,22
Dólar Canad.	2,94580	2,96733
Libra Ester.	7,67040	7,73444
Marco Alemão	0,79930	0,80561
Florim	0,88732	0,89137
Franco Belga	0,064409	0,064973
Franco Franc.	0,65140	0,65507
Franco Suíço	0,73592	0,74014
Lira	0,005120	0,005160
Coroa Dinam.	0,42421	0,42945
Coroa Norueg.	0,44734	0,45214
Coroa Sueca	0,61504	0,62019
Xelim Aust.	0,123350	0,125502
Escudo Port.	nominal	nominal
Peseta	nominal	nominal
Pêso Argent.	0,008544	0,009563
Pêso Uruguaio	nominal	nominal
Ouro fino GB	3,0003813	3,0233588

TAXAS DO MANUAL

Moeda	Compra	Venda
Libra	7,80	7,30
Dólar	3,50	3,22
Pêso Argent.	0,030	0,010
Dólar Canad.	2,90	2,95
Marco	0,79	0,815
Coroa Dinam.	0,41	0,42
Xelim Aust.	0,118	0,127
Pêso Urug.	0,015	0,017
Coroa Sueca	0,60	0,62
Franco Belga	0,06	0,065
Franco Franc.	0,64	0,66
Escudo Port.	0,110	0,115
Florim	0,87	0,90
Lira	0,005	0,0053
Franco Suíço	0,73	0,73
Peseta	0,046	0,050
Bolívar	0,63	0,71

BÔLSA DE VALÔRES

O movimento da Bôlsa de Valôres do Rio de Janeiro esteve ontem decrescido, tendo o índice BV baixado 0,6 ponto, fixando-se em 143,8. Negociaram-se 606 866 títulos na importância de NCr$ 831 355,32. Registraram as maiores altas as ações do Banco do Brasil (+ 0,9), Lojas Americanas (+ 1,4), Nova América-portador (+ 1,1) e Petróleo Ipiranga (+ 2,3). As que mais caíram: Siderúrgica Nacional-portador (— 3,9), Petrobrás-preferenciais (— 3,3), Brasileira de Roupas (— 3,3), Petrobrás-ordinárias (— 3,1) e Brahma-ordinárias (— 2,4).

MÉDIA S. N. DOS TÍTULOS PARTICULARES NA BÔLSA DO RIO DE JANEIRO

29-1-68	26-1-68	22-1-68	16-1-68	Janeiro de 1967
4947	4070	4835	4720	3343

(Elaborada pela Organização S. N. Ltda.)

"FUNDOS MÚTUOS DE INVESTIMENTOS"

	Data	Valor da cota	Ult. dist.	Valor do Fundo
CRESCINCO	23-1-68	0,750	0,06 (01-12-67)	31 107 963,55
DELTEC	23-1-68	[illegible]	0,04 (18-12-67)	6 193 739,75
FEDERAL	23-1-68	1,15	0,06 (11-12-67)	3 789 [illegible]
ATLÂNTICO	23-1-68	[illegible]	0,13 (15-01-[illegible])	1 538 931,6[illegible]
S.B.S. (Sabba)	22-1-68	[illegible]	0,006 ([illegible])	[illegible]
VERA CRUZ	26-1-68	[illegible]	0,45 ([illegible])	[illegible]
TAMOIO	26-1-68	1,57	0,17 (29-12-67)	431 [illegible]
SUL BRASIL	31-12-67	[illegible]	0,04 (31-12-67)	47 177,65
NORTEC	[illegible]	0,75		44 852,64
HALLES	23-1-68	0,43	0,05 (29-12-67)	1 073 931,45

VENDAS REALIZADAS ONTEM NA BÔLSA DE VALÔRES

Ações	Quant.	Cot.
AÇÕES DE CIAS. DIVERSAS		
A. VILLARES, Pref., Classe A	1 100	1,03
A. VILLARES, Pref., Classe A, Frac.	30	0,56
A. VILLARES, Pref., Classe B	500	0,50
A. VILLARES, Pref., Classe B, Frac.	88	0,78
A. VILLARES, Ord.	1 400	[illegible]
IDEM	100	0,52
A. VILLARES, Ord., Frac.	251	0,55
ALPARGATAS	2 000	1,03
AMÉRICA FABRIL	19 100	0,27
ANT. PAULISTA	8 500	[illegible]
ANT. PAULISTA, Frac.	81	1,00
IDEM	120	1,04
ARNO	11 000	0,45
IDEM	6 600	0,48
IDEM	1 500	0,41
ARNO, Frac.	290	0,45
BANCO DO BRASIL	300	6,45
IDEM	1 200	6,50
IDEM	500	6,51
IDEM	1 670	6,57
IDEM	7 800	6,60
IDEM	9 690	6,65
IDEM	300	6,67
IDEM	3 300	6,68
IDEM	500	6,70
IDEM	300	6,75
IDEM	5 120	6,80
IDEM	2 400	6,83
B. LAR BRASILEIRO, Pref.	75	1,55
B. LOWNDES	125	1,00
BELGO-MINEIRA	112 000	0,30
BELGO-MINEIRA, Frac.	72	0,31
IDEM	93	0,55
[illegible]	410	0,43
BRAHMA, Pref.	7 500	1,33
IDEM	18 700	1,34
IDEM	13 450	1,35
IDEM	3 700	1,36
IDEM	14 600	1,37
BRAHMA, Pref., Frac.	201	1,31
IDEM	92	1,35
BRAHMA, Ord.	1 600	1,32
IDEM	500	1,33
IDEM	4 300	1,34
IDEM	5 500	1,35
BRAHMA, Ord., Frac.	517	1,32
IDEM	63	1,36
CIAS. E. ELETRICA	4 000	0,65
IDEM	3 000	0,66
IDEM	1 600	0,67
[illegible] DE ROUPAS	2 000	0,30
CARIOCA INDUSTRIAL, Pref.	2 000	0,33
CARIOCA INDUSTRIAL, Pref., Frac.	80	0,33
C. B. U. M.	1 000	0,27
CIMENTO ARATU	600	3,50
D. INDUSTRIAL	5 200	0,21
D. DE SANTOS	14 300	1,24
IDEM	16 000	1,23
IDEM	3 500	1,23
IDEM	1 200	1,27
D. ISABEL, Pref.	3 700	0,50
ESTRELA, Pref.	2 800	[illegible]
F. BRASILEIRO	1 900	0,72
IDEM	2 700	0,73
F. E LUZ DE M. GERAIS, C/Bon.	2 300	0,59
[illegible]	4 000	0,34
KIBON	1 600	0,70
IDEM	5 100	2,71
L. AMERICANAS, C/Bon.	225	4,40
IDEM	500	4,42
SIDER. MANNESMANN, Pref.	100	0,72
MAGNESITA	4 000	1,10
MESBLA, Pref., C/Bon.	2 500	0,93
IDEM	1 900	0,94
MESBLA, Ord., C/Bon.	6 700	0,93
IDEM	2 000	0,96
M. FLUMINENSE	330	0,63
M. SANTISTA	3 300	1,10
N. AMÉRICA, Port.	8 000	0,90
IDEM	11 000	0,91
IDEM	2 000	0,92
N. AMÉRICA, Port., Frac.	40	0,89
P. DE F. E LUZ, C/Bon.	32 000	0,27
IDEM	8 087	0,28
PETROBRÁS, Pref.	10 000	1,32
IDEM	24 548	1,33
IDEM	14 000	1,34
IDEM	15 700	1,35
IDEM	9 300	1,36
IDEM	1 400	1,37
IDEM	70	1,39
PETROBRÁS, Ord.	8 000	1,21
IDEM	23 000	1,22
IDEM	4 000	1,23
IDEM	4 300	1,24
IDEM	4 000	1,25
IDEM	5 000	1,26
PETR. IPIRANGA, Pref., Port., C/Bon.	625	1,33
Pref., Port., C/Bon.	325	1,33
PETR. IPIRANGA, Ord., Port., C/Bon.	3 000	1,25
SAMITRI	100	0,85
IDEM	3 000	0,86
SAMITRI, Frac.	5	0,85
IDEM	338	0,24
SANTA CECÍLIA, Ord.	3 119	1,10
SIDER. NACIONAL, Port., C/Div.	800	0,70
IDEM	3 000	0,71
IDEM	1 000	0,72
IDEM	400	0,74
SIDER. NACIONAL, Port., Ex/Div.	900	0,66
IDEM	2 300	0,67
SOUSA CRUZ	5 200	2,06
IDEM	1 800	2,07
IDEM	1 700	2,08
IDEM	900	2,09
IDEM	500	2,10
S. CRUZ, Frac.	380	2,04
IDEM	75	2,05
V. RIO DOCE, Port.	1 100	2,90
IDEM	1 300	2,92
IDEM	1 000	2,93
V. RIO DOCE, Port., Frac.	202	2,89
IDEM	70	2,93
WHITE MARTINS	1 500	4,15
IDEM	100	4,16
WHITE MARTINS, Frac.	20	4,18
WILLYS, Pref., Ex/Bon.	1 000	0,54
WILLYS, Pref., Ex/Bon., Frac.	30	0,52
WILLYS, Ord.	1 300	0,60
IDEM	2 900	0,61
IDEM	200	0,62
IDEM	100	0,64
WILLYS, Ord.	20	0,62
VENDAS JUDICIAIS (ALVARÁ)		
S. A. B. BRANCO (P.E AGR.), Nom.	13 000	0,18
TÍTULOS DOS ESTADOS (GUANABARA)		
T. PROGRESSIVOS		20 465,00

BÔLSA DE NOVA IORQUE

Nova Iorque (UPI-JB) — Média de Dow-Jones na Bôlsa de Nova Iorque, ontem:

Ações	Abert.	Máx.	Mín.	Fin.	Variaç.
30 INDUSTRIAIS	857,08	813,04	853,53	863,67	— 1,08
20 FERROVIAS	232,06	233,12	230,49	231,31	— 0,44
15 CONCESSIONÁRIAS	131,04	131,53	128,99	120,02	— 0,52
65 AÇÕES	307,50	309,24	304,50	306,14	— 0,56

Vendas nas ações utilizadas no índice: Industriais 534 400; Ferrovias 102 500; Concessionárias de Serviços Públicos 154 300; Total 791 200.

Índice Dow-Jones de futuros de mercadorias (média 1924-26 representa 100): Final 142,06.

PREÇOS FINAIS:

Nova Iorque (UPI-JB) — Preços finais na Bôlsa de Valôres de Nova Iorque, ontem:

A J Ind	11-3/8	Con Ed	34-1/2	Johns Manville	57-1/4	Rey Tob	43-3/8	U S Gypsum	68
Allied Chem	39	Cont Can	47-1/2	Kennecott	45	Sears	59-7/8	Union Royal	48-1/8
Allis Chal	24-1/2	Cont Oil	47	Kroger	32-1/8	Sinclair	74	U S Smelting	65
Am Can	48	Corn Pd	45-1/4	Lehman	[illegible]	Southern R	49-3/4	Warner Bros	37-3/4
Am Met Cl	49	Crown Zell	49-3/4	Lockheed	[illegible]	Std O Ind	53-1/4	West Air Br	41-1/4
Amer Std	[illegible]	Curtiss W	32-3/4	Loews Thea	104	Std O Cal	58-3/8	Woolwth	25-1/2
Amer Smel	75	Du Pont	155-1/2	Lone Star Cem	16	Std O N J	60-3/4	Westg El	62-3/4
Am T & T	51	East Air L	27-7/8	Mobil Oil	47-1	Std Brands	34-3/8	Allen Inc	30-3/4
Amer Tob	32-5/8	Eastman	134	Mont Ward	24	Stude Worth	63-1/4	Ark La Gas	36-7/8
Anaconda	47-3/4	Electron Spe	33-3/4	Nat Cash R	111	Swift	[illegible]	Brit Pet	7-11/16
Armour	39-3/4	Ford	51	Nat Dist	41	Tech Mat	13-3/8	Creole P	37-1/4
Atlan Rich	100-1/2	Gen Ele	91	Nat Lead	[illegible]	Texaco	78-3/8	Espey Mfg	16-5/8
Atlas Corp	6-1/4	Gen Foods	69-7/8	N Y Centr	72-1/2	Texas Gulf	112-1/4	Giant Yell	12-1/4
Bendix	40	Gen Motors	79-3/4	Otis Elev	44-3/4	Textron	45-3/8	Home Oil A	22-7/8
Beth Stl	31-1/2	Gillete	52	Pac G El	34-1/2	Timken	33	Husky Oil	21-5/8
Can Pac	51-1/2	Goodyear	52-1/2	Pan Am	21-3/8	Un Carbide	46-1/4	Norf So Ry	56
Case J I	16	Grace W R	40-1/4	Penn R R	59-1/2	Union Pacific	37-1/2	Seemen	10-1/2
Cerro	44-3/8	IBM	614-1/2	Phillips P	56-1/2	United Aircr	74-1/2	Syntex	73
Ches & Oh	63-1/4	Int Harv	33-1/2	Pub S E G	32-1/8	Utd Fruit	58-1/8		
Chrysler	31-1/4	Int Nick	108-3/4	RCA	40-3/4	United Gas	36-7/8		
Col Gas	37-1/2	Int Tel & Tel	107-5/8	Rep Stl	42	U S Steel	41-1/4		

Nova Iorque (UPI-JB) — Cotações das diferentes moedas em relação ao dólar dos Estados Unidos, no mercado desta Capital, ontem:

Dólar canadense	0,9220	Marco	0,2500
Libra	2,4110	Lira	0,001605
Franco suíço	0,2301	Cruzeiro	0,3140
Escudo português	0,0350	Pêso argentino	0,0029
Peseta	0,0145	Escudo chileno	0,1500
Franco francês	0,2033	Pêso uruguaio	0,0053

MERCADORIAS

CAFÉ-RIO

O mercado de café disponível permaneceu ontem sustentado, com o tipo 7, safra 1967-68, cotado ainda ao preço de NCr$ 3,50 por 10 quilos. Não houve vendas e fechou calmo.

AÇÚCAR-RIO

Funcionou o mercado de açúcar firme e estável, tendo chegado 12 850 sacos procedentes do Estado do Rio e saído 10 600. Ficaram em estoque 65 302 sacos.

ALGODÃO-RIO

O mercado de algodão em rama continuou calmo e inalterado. De São Paulo vieram 105 fardos e de Minas Gerais, 87. Saídas: 360. Existência: 1 029 fardos.

CEREAIS E DIVERSOS

São êstes os preços no mercado atacadista nas praças do Rio, São Paulo, Belo Horizonte, Curitiba e Pôrto Alegre, segundo dados fornecidos pelo S.I.M.A. — Ministério da Agricultura — Departamento Econômico — Serviço de Informação de Mercado Agrícola (Convênio M. A. CONTAP/USAID/BRASIL).

COTAÇÕES DO DIA

PRODUTOS	29/1/68 GUANABARA	29/1/68 SÃO PAULO	29/1/68 MINAS	26/1/68 R. G. DO SUL
ARROZ (Sc. 60 quilos)	merc. estáv.	merc. estáv.	merc. estáv.	merc. estáv.
Amarelão	45,00 a 47,00	37,00 a 44,50	42,00 a 47,00	x x x
Agulha	26,00 a 29,00	36,00 a 39,00	37,00	26,00 a 38,00
Blue Rose	37,00 a 38,00	33,00 a 34,00	x x x	33,00 a 35,00
FEIJÃO (Sc. 60 quilos)	merc. estáv.	merc. estáv.	merc. estáv.	merc. estáv.
Jalo	20,00 a 22,00	26,00 a 28,00	24,00	23,00 a 25,00
Prêto (safra velha)	16,00 a 18,00	10,50 a 21,00	23,00 a 24,00	x x x
Prêto (safra nova)	21,50 a 22,50	x x x	x x x	19,00 a 21,00
Mulatinho	23,00 a 24,50	21,50 a 22,50	22,00 a 26,00	x x x
FARINHA DE MANDIOCA (50 kg)	merc. estáv.	merc. estáv.	merc. estáv.	merc. estáv.
Fina e grossa	13,50 a 14,50	14,00 a 15,50	14,00 a 15,50	11,50 a 13,00
OVOS (Cx. 30 dz.)	merc. estáv.	merc. estáv.	merc. estáv.	merc. estáv.
Grande	22,00 a 23,00	24,00	23,00 a 24,00	27,00 a 28,00

Costa Cavalcânti rebate que Petroquisa possa ser instrumento de monopólio

A expansão do parque petroquímico brasileiro, através de estímulos à iniciativa privada, é definida pelo Ministro das Minas e Energia, Coronel Costa Cavalcânti, como o único objetivo que levou o Govêrno a criar a Petroquisa, que "não pode ser taxada de instrumento do monopólio estatal".

Garantiu ontem o Ministro Costa Cavalcânti que nos estudos para a criação dêsse nôvo organismo, os técnicos se preocuparam em preservar o maior interêsse a fim de estabelecer condições de segurança para os investimentos da iniciativa privada, sobretudo no que se refere à obtenção da matéria-prima.

COMO OPERAR

Disse que em conseqüência, a Petrobrás se obriga a fornecer às emprêsas particulares a matéria-prima nas quantidades e qualidades adequadas, a preços competitivos com o mercado internacional e nos prazos oportunos. "E, caso a Petrobrás não o faça, o Conselho Nacional do Petróleo poderá autorizar a emprêsa interessada a importar a matéria-prima".

— Todavia, frisou, as refinarias particulares poderão, caso queiram, modificar o seu esquema de processamento do refino para obterem as matérias-primas. No entanto, a estrutura de preços para os combustíveis líquidos e gasosos proporciona tal rentabilidade que não estimula as emprêsas privadas a orientarem o seu trabalho para a produção dessas matérias-primas, sobretudo a nafta, uma vez que esta terá de ser comercializada a preço bem menor, para ser competitiva com o mercado internacional, razão fundamental para a expansão e desenvolvimento da indústria petroquímica.

Acha o Ministro Costa Cavalcânti que, "como se vê, a opção que se apresenta como racional é a da produção das matérias-primas pela Petrobrás, condicionando a sua comercialização aos preços competitivos no mercado internacional, já que 85% do parque do refino lhe pertence e com tendência a um maior percentual, na medida em que cresce a demanda, pois as refinarias privadas não podem aumentar a sua capacidade de refino. Será mais uma forma de se utilizar a capacidade ociosa das refinarias da Petrobrás em benefício da indústria petroquímica."

Disse ainda o Ministro das Minas e Energia que para maior segurança do empresariado privado, a Petroquisa poderá associar-se com emprêsas particulares nacionais ou estrangeiras, sem obrigatoriedade de capital acionário majoritário. "Tal medida irá permitir um entrosamento mais eficiente, e em sistema descentralizado, do setor petroquímico da Petrobrás com o empresariado particular, bem como assegurar o mútuo interêsse da emprêsa privada com a estatal, na obtenção e produção de matérias-primas."

Cleto desmente sensação no inquérito que apura fraude no Departamento de Renda

O Diretor do Departamento do Impôsto de Renda, Sr. Cleto Henrique Mayer, desmentiu que o inquérito sôbre fraude tenha oferecido resultados sensacionalistas, alegando que "o acontecimento tem pouca importância, apesar de algumas pessoas tentarem criar um clima emocional para formar uma área de dificuldades para a administração".

Por outro lado, o Sr. Orlando Travancas informou que ainda não foi convocado para depor em "qualquer comissão parlamentar", mas assegurou que tão logo seja convidado irá a Brasília "dar nomes aos bois, porque não sou homem de aceitar desafios, principalmente quando se trata de divulgar a verdade dos fatos".

ATIVO IMOBILIZADO

O Departamento do Impôsto de Renda distribuiu, ontem, no final da tarde, cópia de Portaria do Ministro do Planejamento fixando os coeficientes para correção do ativo imobilizado das pessoas jurídicas, que é a seguinte:

ANOS	COEFICIENTES
1938	410,22
1939	388,04
1940	365,82
1941	332,60
1942	269,77
1943	232,83
1944	203,26
1945	173,69
1946	151,52
1947	140,43
1948	133,04
1949	121,94
1950	107,16
1951	83,69
1952	81,30
1953	70,23
1954	55,43
1955	48,04
1956	40,65
1957	36,96
1958	31,41
1959	22,91
1960	17,38
1961	12,57
1962	8,13
1963	3,69
1964	2,12
1965	1,67
1966	1,22
1967	1,00

COMPROVAÇÃO

O Diretor do Departamento do Impôsto de Renda, Sr. Cleto Henrique Mayer, reconheceu que "das 24 mil pessoas notificadas, a grande maioria poderá comprovar o pagamento do tributo referentemente aos exercícios de 1963 e 1964".

Com a finalidade de facilitar o trabalho de comprovação dos contribuintes, autorizou o funcionamento extra de dez guichês no saguão do Ministério da Fazenda, locais onde as pessoas convocadas poderão ser atendidas sem demora.

Os funcionários que estão dirigindo os guichês — de número 33 a 43 — são especialmente treinados para o contato com o público e em condições de prestarem seus serviços "com a máxima brevidade e com a maior atenção ao contribuinte".

NOVA ASSOCIAÇÃO

Rubens Costa estudou nos EUA a formação de uma nova associação para bancos de desenvolvimento

Bancos de Desenvolvimento da América Latina terão entidade com sede em Lima

O Presidente do Banco do Nordeste do Brasil, Sr. Rubens Vaz da Costa, que regressou ontem dos Estados Unidos, onde participou da reunião em que foi fundada a Associação Latino-Americana de Bancos de Desenvolvimento, disse que essa organização já é uma realidade e deverá estar funcionando em maio próximo com sede em Lima.

Explicou que a associação tem por objetivo a prestação de serviços mútuos entre seus membros, como a assistência técnica, troca de informações, realização de estudos e pesquisas para o desenvolvimento dos bancos. Inicialmente será composta de 17 países membros do Hemisfério.

EXPANSÃO

Anunciou que as duas metas principais para o Banco do Nordeste em 1968 será o aumento de capital de NCr$ 15,2 milhões para NCr$ 60 milhões, através da subscrição pública de ações. Acrescentou que espera vender cêrca de NCr$ 20 milhões ao público e o resto para os acionistas que terão direito preferencial de subscrição até o dia 22 de março próximo.

A segunda meta que espera atingir será o aumento da aplicação do banco na área da SUDENE, de NCr$ 530 milhões em 1967 para NCr$ 750 milhões em 1968, além de intensificar novas linhas de crédito principalmente a médias emprêsas.

Aprovadas normas sôbre emissão de ações novas para a venda ao público

É prevista para hoje a divulgação da Resolução 88, já aprovada pelo Conselho Monetário Nacional, regulamentando o processo de emissão de ações novas pelas emprêsas para venda ao público, de acôrdo com os Artigos 19, 20 e 21 da Lei 4 728, mais conhecida como Lei de Mercado de Capitais.

Esperam as autoridades monetárias, com esta nova regulamentação, incentivar a democratização do capital das emprêsas, ao tempo em que asseguram ao público investidor certa margem de garantia.

DIVULGAÇÃO

O aspecto mais relevante da Resolução, segundo se antecipa, é a obrigatoriedade, por parte das emprêsas desejosas de colocar no mercado ações ou debêntures, de divulgação de informações básicas para que os compradores tenham noção precisa do título que fôr pôsto à venda.

Esta Resolução, segundo uma fonte do Banco Central, terá importante papel a desempenhar na abertura do capital das emprêsas, sendo complementar à regulamentação das sociedades distribuidoras de valôres, concretizada há dois meses.

EQUILÍBRIO

O Gerente de Mercado de Capitais do Banco Central, Sr. Celso Lima Araújo, disse ontem, perante a I Convenção Nacional de Investimentos do Grupo Atlântico, que "o pequeno investidor é indispensável para o desenvolvimento de um mercado de capitais dinâmico e estável".

Realçou o Sr. Celso Lima Araújo que nosso País, para vencer o processo inflacionário, necessita obter o equilíbrio entre a circulação de bens e a circulação de dinheiro. O pequeno investidor, peça importante neste processo, precisa ser orientado sôbre a maneira de aplicar suas economias de forma produtiva para si próprio e para o País.

A HORA DE INVESTIR

"Sentimos que desponta a era brasileira de investimentos — disse o Sr. Celso Araújo — e a prova é a implantação no Brasil de um sistema popular de investimentos, a exemplo dos países mais desenvolvidos do mundo".

A Convenção, que reúne técnicos de investimento de 14 Estados, terá prosseguimento hoje e amanhã, figurando no seu programa as seguintes palestras: Mercado de Capitais (Antônio Veiga de Freitas), Marketing de Investimentos (Lúcio Martins), A Comunidade e o Investimento (Gerhard Sykora), Bôlsa de Valôres (Aurélio Chaves), As Emprêsas e o Investimento Popular (Gerhard Sykora), Sistema Operacional de Papéis de Renda Fixa (João do Vale Nunes), Distribuição de Investimentos no Mercado de Capitais (Antônio Veiga de Freitas), Segurança e Rentabilidade no Mercado de Investimentos (Gerhard Sykora), Desenvolvimento Geopolítico (Agrícola de Souza Betlhem), Incentivos Fiscais (Antônio Veiga de Freitas), Diversificação e Liquidez no Mercado de Investimentos (Gerhard Sykora).

Comissão Consultiva estuda uma nova política para o desenvolvimento industrial

O exame das diretrizes da política de industrialização em face do comportamento da economia nacional e da crescente concorrência mundial no setor de manufaturados e produtos de base é o objetivo central da Comissão Consultiva de Política Industrial e Comercial, ontem instalada pelo Ministro Macedo Soares.

Ao abrir a sessão de instalação da Comissão, o Ministro da Indústria e do Comércio realçou a necessidade de o País estabelecer as bases de seu desenvolvimento industrial, inclusive quanto ao seu ritmo e amplitude.

O CAMINHO

Sustentou o Ministro que a crescente concorrência no mercado internacional obriga o Brasil a reconsiderar sua política de industrialização, para que esta se processe em níveis compatíveis com as trocas comerciais no mundo.

— Caberá à CCPIC, inicialmente — disse — identificar o caminho a ser seguido, estabelecendo as linhas básicas de uma política industrial e comercial que, ao mesmo tempo em que torne mais agressiva a participação brasileira no mercado de manufaturados, não impossibilite, pela diversificação exagerada da produção industrial, a exportação de nossos produtos primários, que ainda são a parte preponderante no comércio com o exterior.

Para a obtenção dêste objetivo central, considera o Ministro Macedo Soares que sejam analisados dois aspectos fundamentais do problema, tendo sido distribuídos aos presentes documentos a respeito de cada um:

1. O primeiro documento, distribuído como tema para discussão, focaliza a participação do setor privado na economia brasileira, recomendando menor participação do Estado nos empreendimentos que devem caber, naturalmente, à iniciativa privada. Apesar da tendência no sentido de que esta participação diminua, reconhece o documento que ela é ainda bastante acentuada. Preliminarmente, os membros da comissão opinaram pela necessidade de medidas que, eliminando encargos tributários e outros fatores de encarecimento do dinheiro, viessem a fortalecer a iniciativa privada, dando-lhe condições para a expansão dos investimentos.

2. O segundo documento, sôbre a política de defesa da produção nacional, recebeu também sugestões preliminares sôbre a necessidade de estabelecimento de taxas alfandegárias e outras medidas fiscais em níveis que, embora não fechando o mercado brasileiro para os produtos estrangeiros, representem uma defesa efetiva do similar nacional.

Belas-Artes faz Desenho em segunda chamada para 45 candidatos a 19 vagas

Com provas de Desenho Artístico, Geométrico e Croquis foi iniciado ontem de manhã, na Escola de Belas-Artes da Universidade Federal do Rio de Janeiro, o segundo exame de habilitação para os cursos de regime livre e professorado, que ainda têm 12 e sète vagas, respectivamente, para serem preenchidas.

Enquanto 29 candidatos ao curso de regime livre, usando lápis prêto ou carvão, desenhavam um modêlo de natureza morta — fragmentos de gêsso, um garrafão, um vidro e um panejamento — os 16 estudantes inscritos para o curso de professorado, respondiam a quatro perguntas de Desenho Geométrico, traçando linhas e formando figuras.

AS VAGAS

A direção da Escola de Belas-Artes determinou que se realizasse um nôvo exame de habilitação para que as vagas, em número de 19, fôssem preenchidas e os estudantes, que não obtiveram aprovação no primeiro exame, tivessem outra oportunidade.

O curso de **regime livre** exige provas de Desenho Geométrico, Artístico, Croquis e Modelagem, enquanto para o curso de **professorado** é necessário a realização de prova de Português, além das de Desenho Geométrico e Artístico, Croquis e Modelagem.

AS PROVAS

Ontem à tarde os candidatos ao curso de **regime livre** fizeram a prova de Croquis e hoje deverão fazer a de Modelagem, deixando para amanhã de manhã a prova de Desenho Geométrico.

Os candidatos ao curso de **professorado** farão hoje a prova de Português e se as aprovações forem em número menor que as vagas não terão que se apresentar para as provas de Desenho Artístico, Croquis e Modelagem.

QUEM NÃO FEZ

A única candidata ao segundo exame de habilitação que não pôde fazer a prova foi a aluna Maria de Lourdes Lima Ferreira que "se esqueceu de fazer a inscrição", pensando que "tendo participado do primeiro exame de habilitação e não sendo aprovada, automàticamente estaria inscrita no segundo exame".

Para o curso de **regime livre** não é necessário ter o certificado do curso secundário, exige-se apenas a conclusão do ginasial, além de documentos de idoneidade moral, retratos e pagamento de uma taxa de NCr$ 30,00. O curso tem duração de quatro anos e o currículo é feito conforme a orientação do próprio aluno.

O curso de **professorado** exige certificado de conclusão do curso secundário e além dos três anos que o aluno deve passar na Escola de Belas-Artes é necessário que permaneça um ano na Faculdade de Filosofia, "porque êle vai precisar de didática para ensinar no curso médio".

A BANCA

A banca examinadora da prova de Desenho Artístico era formada pelos professôres Onofre Penteado, que ocupa interinamente a Direção da Escola, Abelardo Zaluar e Jordão de Oliveira, enquanto os professôres encarregados da prova de Desenho Geométrico foram os Srs. Faria Belo Júnior, Virgílio Pinheiro e Mandel Coifman.

Três soldados da Polícia Militar estão entre os candidatos às 12 vagas do curso de regime livre e realizam as provas de acôrdo com o regulamento, porque a Escola de Belas-Artes decidiu não receber mais alunos *ouvintes*, alegando que muitos dos que solicitaram inscrição não tinham condições nem aptidões para arte.

PROVAS EM NITERÓI

Niterói (Sucursal) — Os 403 candidatos que passaram em Português, prova eliminatória do vestibular de Direito da Universidade Federal Fluminense, do total de 500, fizeram Latim, a última, ontem, concorrendo a 400 vagas na Faculdade. Para hoje estão marcadas as inscrições aos exames de habilitação ao Curso de Ciências Sociais.

Quanto ao grupo biomédico, para o qual haverá nôvo concurso, não se apresentou nenhum candidato a ingresso nas Faculdades de Veterinária, Farmácia e Enfermagem. A data da realização de outro vestibular unificado para o preenchimento de vagas nessas escolas, assim como nas de Medicina e Odontologia, deverá ser anunciada esta semana.

VARIAÇÕES NO MESMO TEMA

A natureza morta voltou a ser tema de Desenho na Escola de Belas-Artes

Estudante do Projeto Rondon cai do barco e morre no Acre

O estudante da Faculdade de Medicina Veterinária de São Paulo, Augusto Tortolero de Araújo, participante do Projeto Rondon, morreu afogado nas águas do Rio Acre, na tarde de sexta-feira, ao cair de uma embarcação fluvial, na altura de Seringal Iracema, sendo seu corpo sòmente encontrado no domingo, depois de buscas efetuadas pela 4.ª Companhia de Fronteiras, auxiliada pela FAB e por homens-rãs da Marinha.

A informação foi prestada pelo Coordenador Regional do Projeto Rondon em São Paulo, Coronel Hélio João Gomes Fernandes, que enviou comunicado ao Ministério do Exército. O Ministério do Interior, em nota distribuída à imprensa, após relatar as informações recebidas do Coordenador Regional em São Paulo, diz que "todos os estagiários passam bem, física e moralmente".

A NOTA

A nota oficial do Ministério do Interior, assinada pelo Coordenador Executivo do Projeto Rondon, Coronel Mauro Costa Rodrigues, é a seguinte:

"O Cordenador Executivo do Grupo de Trabalho do Projeto Rondon cumpre a dolorosa tarefa de comunicar o desaparecimento, nas águas do Rio Acre, do universitário Augusto Tortolero de Araújo, pertencente à Faculdade de Medicina Veterinária de São Paulo, quando participava dos trabalhos de estágio programados para o Grupo de Rio Branco, no Estado do Acre.

Segundo informações recebidas da Coordenação Regional de São Paulo, à qual está subordinado o contrôle do referido Grupo, o infausto ocorreu às 15 horas do dia 26 de janeiro de 1968.

O jovem universitário acidentalmente caiu da embarcação fluvial *Valério Magalhães*, em que viajava juntamente com seu grupo de trabalho, na altura da localidade denominada Seringal Iracema, a cêrca de 120 km de Rio Branco, não voltando à tona nem sendo seu corpo encontrado, apesar dos esforços, realizados pelos que o acompanhavam.

Várias equipes da 4.ª Companhia de Fronteira realizaram a busca de seu corpo, desde a manhã de 27 de janeiro, tendo a FAB, nesse mesmo dia, deslocado para Rio Branco um avião com uma equipe médica.

Ao anoitecer de 28 de janeiro o corpo foi encontrado e transladado para São Paulo.

Os familiares do infitoso jovem, que residem em Paraguaçu Paulista, foram imediatamente avisados da ocorrência.

A Coordenação Executiva informa ainda que, através das Coordenações Regionais, mantém-se diàriamente informada do desenrolar das atividades nas diferentes frentes.

Todos os estagiários passam bem física e moralmente.

Os trabalhos prossegue normalmente conforme o planejado, com o mesmo entusiasmo, determinação e coragem com que foram iniciados".

ATIVIDADES

Em relatório que enviou ao Ministro da Aeronáutica, o coordenador das atividades da FAB no Projeto Rondon, informa que prosseguem com grande entusiasmo as atividades dos estudantes universitários na Amazônia e que uma senhora da localidade de Cametá foi salva pela equipe médica que realizou, com presteza, uma operação cesariana.

Os membros do grupo, que atuam nas localidades de Alenquer, Iri, Pôrto de Moz, Itaituba, Ourem, Curralinho, Tucuri, Óbidos, Guamaé e Terra Santa, estão visitando autoridades locais, escolas e fazendas, onde realizam palestras sôbre higiene, nutrição e assuntos técnicos de agricultura, a par da assistência médica em larga escala prestada à população da região.

Farmácia divulga lista de aprovados

A Faculdade de Farmácia da Universidade Federal do Rio de Janeiro, que divulgou ontem a lista dos 39 candidatos aprovados no vestibular que realizou, manterá abertas, até amanhã, às 16 horas, as inscrições para nôvo concurso de habilitação, que começará dia 2 de fevereiro, com prova de Química, continuará dia 6, com Biologia, e será encerrado dia 2, com Física.

Os documentos que estão sendo exigidos pela Secretaria da Faculdade, onde as inscrições poderão ser feitas hoje e amanhã, no horário das 12 às 16 horas, são um requerimento firmado pelo candidato, dois retratos 3x4, carteira de identidade acompanhada de cópia fotostática e recibo do pagamento da taxa de inscrição.

OS APROVADOS

A relação nominal dos candidatos aprovados no primeiro vestibular, por ordem de classificação, é a seguinte: Maria da Glória Andrade Bérgamo da Silva, Mônica de Alencar Parreiras Horta, Norma Miglio Bensabat, Antônio Carlos Marcondes de Morais, Alberto Estevez Garcia, André Luís Gemol, José Domingos Tassi, Zina Voltis, Homero Antônio Ribeiro de Araújo Bruce, Roselene Maria da Mota Marinho, Vanderlei Cândido de Oliveira, Israel do Carmo Costa, Carmem Sílvia Sardenberg Maravalhas, Adolfo Cukierman, Francisco da Costa Cirne, Léa de Jesus Malheiros, Rosamélia Queirós da Cunha, Maria Lúcia de Brito Morlei, Coca Rozenboum, Nilton Antônio Rodrigues Maia, Fernando Costa Miguens, Cíntia Araújo de Sousa, Sérgio Augusto Guimarães Pereira, Heloísa Molinari, Vanius Meton Gadelha Vieira, Adolph de Alencar Araripe Jr., Maria da Glória Sousa Assis, José Francisco de Oliveira, Olímpio Pereira de Carvalho, Paulo Roberto Pereira da Costa, Elizabeth Elmôr Viana, José Ribamar Vanderlei, Reginelena Ferreira da Silva, Vera Lúcia Tôrres San Segundo, Maria Luísa Carolina Roul dos Reis, Luís Carlos Teixeira, Luís Moreira Pantoja, Sueli Baldi Palmeira, José Pedro Viana Voto.

Candidatos da Arquitetura levam hoje luta por vagas ao Conselho Universitário

Em reunião realizada ontem na Ilha do Fundão, os candidatos eliminados na prova classificatória da Faculdade de Arquitetura marcaram para hoje um encontro com os membros do Conselho Universitário da Universidade Federal, realizando, assim, o que para êles seria a última tentativa pacífica de obter um maior número de vagas naquela Faculdade, onde quase 800 estudantes não foram classificados no vestibular.

Ainda no encontro de ontem, os vestibulandos decidiram desenvolver a campanha mediante ação conjunta com o Diretório Central dos Estudantes, de quem já obtiveram irrestrito apoio, fazendo também parte do movimento uma ação financeira junto à população em geral e, em particular, junto aos arquitetos profissionais.

REIVINDICAÇÕES

A reunião de ontem entre os estudantes da Faculdade de Arquitetura e os não classificados no exame vestibular realizou-se em ambiente de completa calma, sem policiamento ostensivo, a não ser os da própria Universidade, deslocados para o pátio da Faculdade a fim de evitar qualquer tumulto.

Depois de nomearem uma comissão de cinco estudantes para levar suas reivindicações até o Conselho Universitário, os vestibulandos, após inúmeros debates sôbre a melhor maneira de realizar o movimento, foram até o gabinete do Diretor Paulo Pires, onde entregaram um abaixo assinado pedindo o aumento do número de vagas.

Concordando em receber apenas os alunos integrantes da comissão, o Professor Paulo Pires voltou a reafirmar que as vagas (152) existentes em sua Faculdade já haviam sido preenchidas durante o primeiro exame vestibular, não existindo, portanto, motivos para a realização de um outro.

Ante a afirmação dos estudantes de que o número de vagas dêste ano havia sido bem menor do que o do ano passado, o que os levava a supor que deveria haver vagas à disposição, o Diretor aconselhou-os a levar o problema ao Conselho Universitário.

ALTERNATIVAS

Se no encontro com os membros do Conselho Universitário os vestibuandos não obtiverem êxito, o movimento se estenderá às ruas, com acampamentos e coletas de assinaturas, a exemplo do vem sendo feito há dois anos. Um encontro com o Ministro Tarso Dutra e um outro com Dona Iolanda Costa e Silva também está nos planos dos candidatos não classificados, para quem, contrariando as declarações do Diretor Paulo Pires, a Faculdade de Arquitetura tem capacidade para abrigar mais alunos, não o fazendo "apenas por uma questão de má vontade e falta de visão dos seus problemas".

PUC faz prova de Matemática

Uma prova de Matemática, em dois níveis, será realizada hoje na **PUC** para os candidatos inscritos no vestibular unificado que concorrem aos cursos de Psicologia, Pedagogia, Economia e Sociologia. Os candidatos que disputam vagas no curso de Letras terão dia 1.º de fevereiro prova de Latim, enquanto que os inscritos no curso de Direito serão submetidos ao exame de Sociologia, dia 2, encerrando o vestibular.

Os resultados finais do vestibular só serão divulgados depois de realizadas tôdas as provas, estando aberta a matrícula aos novos alunos entre 5 e 12 de fevereiro.

Economia encerra inscrições

As inscrições para o vestibular à Faculdade de Ciências Econômicas, Contábeis e Atuariais serão encerradas às 21 horas de hoje, na Secretaria da Escola — Rua Manuel Vitorino, 553 — onde os interessados deverão se apresentar munidos de certificado de conclusão do curso secundário (duas vias), fichas modelos 18 e 19 ou diploma com fotocópia, carteira de identidade e duas fotografias.

Os inscritos serão submetidos a provas de Português (sòmente redação), Matemática, Geografia Econômica e História Econômica, em datas a serem fixadas, no período entre 10 e 15 de fevereiro.

Sindicato em Santos tem NCr$ 2 milhões da USAID para construir hospital

Um hospital de 10 andares, com 300 leitos e ambulatório, será construido em Santos pelo Sindicato dos Estivadores de Santos, São Vicente, Guarujá e Cubatão, que obteve um empréstimo de NCr$ 2 milhões e 320 mil, através de um acôrdo firmado entre o Govêrno brasileiro e a USAID.

Ao participar da cerimônia de assinatura do acôrdo, o Embaixador dos Estados Unidos, Sr. John Tuthill, disse que "êste empréstimo dentro da Aliança para o Progresso vem apoiar um projeto de saúde, que representa um esfôrço pioneiro dêste Sindicato e que servirá de modêlo para todo o Brasil e a América Latina".

LIDERANÇA

O Sr. John Tuthill ressaltou sua satisfação "em ver os sindicatos brasileiros liderando o caminho, em tôda a América Latina, de uma participação ativa e efetiva no sentido da concretização dos altos objetivos sociais preconizados pela Carta de Punta del Este, firmada pelos Chefes de Estado das Américas e que deu origem à Aliança para o Progresso".

Recordou que após sua chegada ao Brasil, teve a oportunidade de ir ao Recife para participar da inauguração do primeiro dos três Centros Sociais Rurais desenvolvidos pela Federação dos Trabalhadores na Agricultura de Pernambuco, em Carpina, Ribeirão e Guaranhuns, com a colaboração da USAID e do Ministério do Trabalho.

— Mais tarde — acrescentou o Sr. John Tuthill — pude ver a Aliança apoiando a conclusão da escola vocacional que o Sindicato dos Metalúrgicos de Pôrto Alegre criou para seus associados. Esta iniciativa representa um dos mais formidáveis esforços pioneiros da América Latina desenvolvidos por um sindicato.

Revelou ainda que, em números, a participação trabalhista na Aliança para o Progresso representou oportunidades educacionais para 18 mil filhos de trabalhadores sindicalizados em 1960, e em 1967 mais de 111 mil. A ajuda foi financiada com uma contribuição de NCr$ 30 milhões pela Aliança para o Progresso.

O Embaixador norte-americano disse que o empréstimo para a construção de um hospital em Santos é um dos maiores já efetivados com o fim específico de apoiar um projeto social de um sindicato na América Latina.

D. José diz que noticiário escandaloso sôbre bispos abalou organizações alemãs

Dom José Gonçalves, Secretário-Geral da Conferência dos Bispos, declarou ontem que realmente a confiança dos Bispos e dos católicos alemães ficou muito abalada com o escândalo armado pelo noticiário a respeito do investimento fracassado de alguns Bispos do Nordeste e que, do jeito que a coisa foi explorada, êsse abalo é muito natural.

O Secretário-Geral acaba de regressar da Alemanha e Holanda, onde foi tratar de vários projetos de ajuda ao Brasil, tendo aproveitado a oportunidade para prestar esclarecimento sôbre os acontecimentos do Nordeste, que vieram a público no dia 9 de janeiro, dêles tomando conhecimento quando estava no aeroporto para embarcar para a Europa.

ESCLARECIMENTO

Dom José Gonçalves pôde demonstrar, segundo disse, que os bispos implicados no investimento do Nordeste são homens abnegados, que vivem pessoalmente na maior pobreza e só a serviço do povo. Acrescentou que o Presidente da Comissão alemã de ajudas, Monsenhor Franz Hengsbach, bispo de Essen, deplorou os fatos mas disse não duvidar um instante da reta intenção e da honorabilidade pessoal dos bispos em questão.

Para Dom José, o prejuízo não teve a extensão divulgada e nasceu o zêlo em aproveitar ao máximo os donativos em benefício das obras, aliado, infelizmente, à inexperiência em assuntos econômicos.

— Verificando os arquivos da Conferência dos Bispos, nota-se que alguns bispos citados pela imprensa não receberam ajuda do Adveniat e da Misereor — duas organizações de ajuda dos católicos alemães. Outros bispos estão comprovando que aplicaram as ajudas recebidas nas obras a que foram destinadas — finalizou Dom José Gonçalves.

Sodré lança última porção de terra para fechamento de barragem para irrigação

São Paulo (Sucursal) — O Governador Abreu Sodré lançou, ontem, a última porção de terra para fechamento da barragem do Rio Jaguari, principal afluente do alto Rio Paraíba, cumprindo mais um item do programa de comemoração do primeiro aniversário de sua administração.

A barragem permitirá a regularização do Rio Paraíba a jusante de São José dos Campos, tornando possível a irrigação de vastas áreas de terras férteis e a instalação de uma usina hidrelétrica com capacidade de 24 000 quilowatts.

INFRA-ESTRUTURA

Essa barragem integra as obras de aproveitamento múltiplo das águas do Rio Paraíba — que vem recebendo tratamento prioritário por parte do atual Govêrno estadual — com a construção de barragens, usinas, pôlderes, canais de irrigação e drenagem e outras obras que têm por objetivo criar uma infra-estrutura para o desenvolvimento da região.

A barragem do Rio Jaguari — que deverá estar concluída em meados de 1969 — constitui a obra mais importante de um conjunto de quatro barragens no Alto Rio Paraíba, que procurarão regularizar as vazões do rio e eliminar o problema das constantes enchentes no Vale do Paraíba.

A barragem situada a 15 quilômetros da cidade de Jacareí está sendo construída pela Centrais Elétricas de São Paulo, que já realizou as seguintes obras: dique auxiliar de 58 metros de altura, 210 metros de comprimento e capacidade total de 852 mil metros cúbicos; túnel de desvio e adução com 535 metros de comprimento e 5 de diâmetro; tomada de água do túnel; canal de fuga e obra de descarga de enchentes.

Agora será construída a montante da futura barragem principal, uma ensecadeira com 20 metros de altura que obrigará o rio a passar pelo túnel. Dêste mood o vale do rio ficará liberado para a construção da barragem principal.

Com o desvio do Rio Jaguari, o represamento cobrirá uma área aproximada de 690 hectares, chegando até às proximidades da cidade de Igaratá, mas depois de concluída a barragem principal a cidade ficará submersa.

Atualmente, já estão concluídas as obras de infra-estrutura de casa-de-fôrça e do vertedouro, e depois de desviado o rio pelo túnel serão realizadas as obras de superestrutura da casa-de-fôrça.

APROVEITAMENTO

A construção dessa barragem é importante ainda pelo aproveitamento hidrelétrico do Rio Jaguari, pois será criado um reservatório de 1 195 000 000 de metros cúbicos que propiciará a instalação de uma usina com a potência de 24 mil quilowatts em dois grupos de geradores. A usina permitirá uma produção anual de 90 milhões de quilowatts-hora e regularizará a vazão do rio para um mínimo de 10 metros cúbicos por segundo quando a mínima natural já observada foi de 3 metros cúbicos por segundo.

O Govêrno do Estado iniciou êste ano a aplicação de um total de NCr$ 127 620 000,00 nas obras de aproveitamento múltiplo do Rio Paraíba, que beneficiarão uma área de 57 mil quilômetros quadrados, atingindo parte do território de quatro Estados brasileiros e uma população de aproximadamente 5 milhões de pessoas. Dentro dessas obras destacam-se quatro barragens no alto do Rio Paraíba, incluindo a de Jaguari; a Barragem-Usina de Paraibuna e do Paraitinga, com capacidade conjunta de 2 633 000 000 de metros cúbicos de água; Barragem-Usina de Santa Branca (já em operação) com .... 430 000 000 de metros cúbicos, e a barragem de Buquira, com capacidade de 435 milhões de metros cúbicos.

Por outro lado, o Govêrno do Estado está solicitando às autoridades federais o restabelecimento da concessão da Usina de Caraguatatuba, que se beneficiará das barragens construídas no Alto Paraíba e terá uma potência instalada de 680 quilowatts e uma produção anual de 2,5 bilhões de quilowatts-hora.

As Usinas de Funil e Nilo Peçanha, situadas a jusante da Usina do Jaguari, também serão beneficiadas com as obras das quatro barragens, pela regularização das vazões mínimas do Rio Paraíba.

DEMANDA DE ENERGIA

A Centrais Elétricas de São Paulo deverá colocar em operação, até 1970, mais um total de 1 733 000 quilowatts, distribuídos da seguinte maneira: Usina de Jupiá, 1 200 000 quilowatts; Usina de Xavantes, 400 000 quilowatts; Usina Ibitinga, ... 114 000 quilowatts e Usina do Jaguari, 24 000 quilowatts. Dêste modo, a potência instalada da CESP, que atualmente é de 593 000 quilowatts, deverá passar para 2 371 000 quilowatts, incluindo a Usina de Bariri, com 41 000 quilowatts.

O programa de obras da CESP até 1975 prevê ainda o funcionamento da Usina de Ilha Solteira, com um total de 1 760 000 quilowatts, e da Usina de Promissão, com 200 000 quilowatts.

Ex-Chanceler José Carlos Macedo Soares sepultado com honras em São Paulo

São Paulo (Sucursal) — Com a presença do Governador Abreu Sodré foi sepultado, na tarde ontem, no Cemitério da Consolação, o ex-Chanceler José Carlos de Macedo Soares, que morreu domingo, com a idade de 84 anos.

O Governador estava na região do Vale do Paraíba, nas proximidades da Cidade de Jacareí, mas antecipou seu regresso a São Paulo, a fim de comparecer aos funerais. Foi decretado luto oficial em todo o Estado, por três dias.

LIBERDADE

O Sr. Abreu Sodré, que fêz questão de segurar numa das alças do caixão, fêz um breve necrológio, antes de o corpo descer à sepultura.

— A grande virtude que o Embaixador Macedo Soares me ensinou foi a de amar a liberdade e lutar contra a ditadura. Êle foi o homem que conseguiu a volta da liberdade plena para a atividade da imprensa, no Brasil. Êle foi o homem que sempre lutou pela fraternidade e pela paz, tendo sido, inclusive, coroado de flôres pelos índios do Chaco, quando conseguiu a paz entre o Paraguai e a Bolívia — disse.

O corpo do ex-Embaixador foi velado durante a madrugada e parte do dia de ontem na Capela da Santa Casa de Misericórdia, da qual foi um dos grandes beneméritos. Além do Governador Abreu Sodré e de familiares, amigos e políticos, estiveram presentes o Prefeito Faria Lima, o Comandante da 2a. Região Militar, General Oscar Lopes da Silva — representando o Presidente Costa e Silva — e os Deputados Ulisses Guimarães, Cunha Bueno, José Henrique Turner e Israel Dias Novais, além de representantes das Academias Brasileira e Paulista de Letras e do Instituto Histórico e Geográfico do Brasil.

Missão cumprida

Dep. de Pesquisa

A última missão do Embaixador José Carlos Macedo Soares foi cumprida com a idade de 82 anos, quando visitou sete países das Caraíbas durante 22 dias, em 1965. O ex-Ministro das Relações Exteriores chefiava então a Missão Brasileira de Consultas junto aos países daquela região e voltou deplorando a posição da Venezuela, que ainda não havia reatado suas relações com o Brasil.

Embaixador, advogado, acadêmico, José Carlos Macedo-Soares nasceu em São Paulo em 6 de outubro de 1883. Filho de José Eduardo de Macedo Soares e de Cândida Sodré de Macedo Soares, fêz o curso primário na Escola Modêlo Caetano de Campos e recebeu o diploma de humanidades no Ginásio do Estado, em 1901. A seguir, bacharelou-se em Ciências Jurídicas e Sociais, na Faculdade de Direito do Largo de São Francisco, em 1905.

Presidiu o Centro Acadêmico XI de Agôsto e logo depois foi nomeado professor de Economia Política e Finanças do Curso Superior da Escola de Comércio Álvares Penteado — a mesma cuja última turma o Sr. Carlos Lacerda paraninfou.

Marcado pelo mesmo dinamismo da juventude, Macedo Soares viajou de 1911 a 1928 pelos EUA e pela Europa em estudos e observações. No primeiro Govêrno Provisório paulista, em 1930, foi designado Secretário do Interior e, em 1932, seguiu novamente para a Europa, como chefe da delegação brasileira junto à Conferência de Desarmamento, representando também o Brasil, em 1933, na 16.ª Conferência Internacional do Trabalho, em Genebra.

A seguir, foi Embaixador em missão especial junto ao Govêrno italiano. De 1933 a 1934 foi Deputado à Assembléia Constituinte e, de 1934-1937, Ministro das Relações Exteriores. Voltou a viajar no mesmo ano para Washington, onde representou o Brasil na posse do segundo mandato do Presidente Roosevelt.

De julho a novembro de 1937 foi Ministro da Justiça e, depois, eleito à Academia Brasileira de Letras, onde tomou posse em fins de 38 e cujo patrono foi França Júnior.

O diplomata arbitrou a disputa que terminou a guerra entre o Paraguai e a Bolívia, pelo Chaco. Instalou e criou o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística.

De 7 de novembro de 45 a 14 de março de 1947 exerceu a Interventoria Federal em São Paulo. O ex-Embaixador foi membro da Comissão Brasileira para codificação internacional e primeiro diretor da Faculdade de Ciências Econômicas e Administrativas do Rio de Janeiro e da Faculdade de Direito da PUC.

Voltou ao Ministério das Relações Exteriores em 1955.

Membro da Academia Internacional de Diplomacia, doutor Honoris Causa da American Catholic University, presidente de honra de vários centros acadêmicos e presidente da Academia Brasileira de Letras de 42 a 43, José Carlos Macedo Soares marcou sua vida com uma atividade voltada para o bem comum.

Soldados do Exército e da PM brigam em Brasília ao som do batuque da Portela

Brasília (Sucursal) — Ao ritmo das batucadas da Escola de Samba da Portela, do Rio, que desfilava na Avenida W-3, ponto central da Cidade, soldados da Polícia Militar e do Exército travaram domingo à noite violenta luta, que durou uma hora e transformou o local em praça de guerra, espalhando o público e os sambistas.

Durante a luta, os PMs levaram vantagem, ferindo, com auxílio de cassetetes (tamanho-família), sete soldados do Exército. No final, ganhou a Polícia do Exército, que chegou com três carros-choques e 100 homens, armados de baionetas caladas, que fecharam o local, e acabaram com a briga. O público vaiou a interrupção do *show* e aplaudiu a chegada da PE.

SAMBA NÔVO

O incidente começou quando um dos soldados do Exército, que passeava na Avenida W-3, assistindo ao show da escola de samba, começou a discutir com soldados da PM:

— Vá embora, rapaz, que nós estamos trabalhando. Não crie confusão — disseram os PMs.

Mas a confusão surgiu, o público se afastou, os 180 sambistas recolheram seus instrumentos, entraram nos ônibus e foram embora. Uma hora depois, três choques da Polícia do Exército, trazendo soldados armados com baionetas caladas, isolaram o local.

NOTA OFICIAL

O Comandante da Polícia Militar do Distrito Federal, Coronel Alzir Nunes Gay, distribuiu nota oficial lamentando "haver o fato ocorrido entre duas corporações militares, justamente quando uma delas executava o policiamento e deveria ter todo o apoio das demais".

A nota oficial da PM é a seguinte:

"Com relação ao incidente ocorrido na noite de ontem, domingo dia 28-1-68, na Avenida W-3, entre soldados do Exército e policiais da Polícia Militar do Distrito Federal, o Comandante da PM informa que os fatos que geraram tal atitude estão sendo devidamente apurados.

Aguarda êste comando entrar em entendimentos com o Exmo. Sr. General Abdon Sena, comandante da 11.ª Região Militar, a quem estão subordinadas as organizações, e deixar a cargo daquela autoridade a apuração das responsabilidades e punição dos culpados.

Lamenta, entretanto, haver o fato ocorrido entre duas corporações militares, justamente quando uma delas executava o policiamento e deveria ter todo o apoio das demais".

Apenas dez passageiros dos 100 que viajavam de trem em Fanfa escaparam ilesos

Pôrto Alegre (Sucursal) — Apenas dez pessoas de um total de mais de cem passageiros do trem leiteiro abalroado por uma composição cargueira na Estação de Fanfa, sábado último, saíram ilesas do acidente. Dos 42 mortos, sòmente 32 foram identificados e entre os 57 feridos, 37 ainda encontram-se em estado grave.

Os feridos estão distribuídos nos hospitais de São Leopoldo, Pôrto Alegre, Montenegro e Triunfo. Os trabalhos de remoção e resgate dos cadáveres prosseguem sob a vigilância de soldados do 4.º Batalhão de Brigada Militar, guardas da Viação Férrea Gaúcha e policiais de diversas delegacias próximas de Fanfa.

TRABALHOS PROSSEGUEM

Turmas de trabalhadores começaram, depois de desimpedir a linha férrea, a verificar se há mais cadáveres nos escombros dos dois trens, porque não se sabe exatamente quantas pessoas viajavam no trem de passageiros.

CAUSA DO DESASTRE

O cargueiro — 25 vagões puxados por uma locomotiva Diesel — viajava de Santa Maria para esta Capital e deveria parar a 50 metros da estação de Fanfa, no Município de Triunfo, para esperar a passagem do chamado trem **leiteiro**, que conduzia na maioria ferroviários que iam passar o fim de semana em Fanfa. Seu maquinista, porém, não obedeceu à ordem de parada e em alta velocidade investiu contra o trem leiteiro, que vinha em sentido contrário.

O maquinista do trem leiteiro, pressentindo o choque, tentou levá-lo para o desvio, mas não conseguiu evitar que o cargueiro se chocasse contra os dois vagões, que carregavam cêrca de cem passageiros.

O agente da estação de Fanfa, Sr. Alvarino Luís Barbosa, com acenos e gritos, procurou alertar o maquinista do cargueiro, que ou não entendeu ou não conseguiu frear sua composição. Transtornado com o desastre — o maior que já houve neste Estado —, o maquinista do cargueiro, Emílio Meneses, ficou aparentemente alienado, chegando a ameaçar suicídio diversas vêzes. Primeiro subiu na caixa dágua da estação de Fanfa para atirar-se e também tentou cortar o pulso.

DRAMAS

Como sempre ocorre nessas ocasiões, já foram revelados diversos episódios dramáticos. Um passageiro ainda não identificado, pressentindo a colisão, atirou-se do trem leiteiro. Quando se levantava foi esmagado pelos vagões do cargueiro.

Cêrca de 50 pessoas salvaram-se da morte por terem desembarcado na estação anterior a Fanfa. Um criminoso que viajava no trem leiteiro e que estava sendo aguardado em Fanfa pelo delegado da Cidade de Triunfo morreu. O Professor Osvaldo Xavier instantes antes da colisão mudou de lugar, transferindo-se para o lado direito do vagão. Todos os que viajavam no lado esquerdo morreram.

Ferrovia paulista completa centenário e Abreu Sodré assiste a missa comemorativa

São Paulo (Sucursal) — A Companhia Paulista de Estrada de Ferro comemora hoje o primeiro centenário de sua fundação. O Governador Abreu Sodré e outras autoridades assistirão, às 9 horas, nas oficinas da Companhia em Jundiaí, à missa celebrada pelo Bispo da Cidade, Dom Gabriel Paulino, e depois à inauguração do CTC — Contrôle de Tráfego Centralizado — através do qual um só funcionário fará o contrôle de tôda a linha.

Todos os trens da Paulista sairão da Estação da Luz embandeirados e os seus usuários receberão brindes que lembrarão a locomotiva a vapor importada que, no dia 16 de fevereiro de 1867, puxou pela primeira vez, um vagão, com nove lugares, através dos 139 quilômetros da estrada de ferro que ligou as Cidades de Santos e Jundiaí.

AS FESTAS

Hoje, iniciando as comemorações da fundação da Companhia Paulista de Estrada de Ferro, haverá uma missa em Jundiaí, celebrada por Dom Gabriel Paulino, Bispo da Cidade. Em seguida as autoridades presentes, inclusive o próprio Governador Abreu Sodré discursarão e prestarão homenagens aos diretores da Companhia e aos funcionários falecidos, e, depois, as autoridades viajarão, em um carro nôvo construído em Rio Claro, até Campinas, onde será inaugurado o CTC.

Durante os primeiros 15 dias de fevereiro próximo, nas quatro divisões da Companhia — Campinas, São Carlos, Bebedouro e Bauru — e nos dois maiores centros — Jundiaí e Rio Claro — haverá homenagens e churrascos para os ferroviários e suas famílias.

Três anos depois de inaugurada na Inglaterra a primeira rodovia férrea do mundo — Liverpool—Manchester, em 1830 — a firma santista Aguiar-Viúva, Filhos & Companhia, associada a Samuel Philips & Companhia, enviavam ao Imperador Pedro I a proposta para a construção de um caminho de ferro, na Província de São Paulo.

Só três anos depois, o Govêrno manifestou-se a favor, quando aquelas emprêsas já não se interessavam pelo empreendimento. Porém, em 1836, a firma santista quis fazer novamente a construção, desta vez aliada a uma companhia carioca. Mas quando foi dada a concessão para início do empreendimento, em 1838, a Aguiar, Viúva, Filhos & Companhia faliu e mais uma vez os sonhos de uma estrada de ferro ruíram.

Depois da falência da firma santista, Irineu Evangelista de Sousa — o Barão de Mauá — foi chamado para empreender a obra. O Barão de Mauá, de posse dos estudos feitos pela companhia falida e já aprovados por George Stephenson, inventor da locomotiva, vendeu-os a uma companhia inglêsa, com a qual começou a trabalhar. Uma série de problemas financeiros adiaram o início das obras para 1860. Após sete anos de inúmeras dificuldades que causaram até a falência do Barão de Mauá, a primeira estrada de ferro, que ligou Santos a Jundiaí, era fundada — no dia 16 de fevereiro de 1867.

Porém, a fundação da Companhia Paulista de Estradas de Ferro demorou ainda um ano. Desentendimentos políticos, falta de verbas, briga de deputados atrapalhavam a execução de um plano de prolongamento da ferrovia até Campinas.

EM BRASÍLIA

Brasília (Sucursal) — Trens de carga vão começar a trafegar, em caráter experimental, em abril próximo, entre Pires do Rio e esta Capital, no trecho inaugurado oficialmente em março de 1967.

O Ministério dos Transportes informou que, inclusive, já estão concluídos estudos sôbre horários dos trens e sôbre a demanda inicial de transporte de cargas e de passageiros.

A ferrovia Pires do Rio—Brasília foi inaugurada oficialmente na posse do Presidente Costa e Silva, no dia 15 de março de 1967. Mas dos seus 230 quilômetros de extensão, sòmente 100 eram trafegáveis.

No dia da inauguração, o então Ministro da Viação e Obras Públicas, Sr. Juarez Távora, e outras autoridades, percorreram numa velha locomotiva os últimos cinco quilômetros da ferrovia, entrando sob aplausos dos populares na estação provisória de Brasília.

Apesar de inaugurada, a ferrovia sòmente começará a funcionar, para trens de carga, a partir de abril.

O Ministro dos Transportes, Coronel Mário Andreazza ordenou aos executores da ferrovia um aceleramento das obras, bastante prejudicadas pelas chuvas que têm caído intensamente na região do último trecho.

Os trabalhos finais de drenagem e de lastramento com pedra britada da estrada, estão sendo intensificados pelo segundo batalhão ferroviário para permitir, em princípios de abril dêste ano, o percurso de trens de carga, que no início vão trafegar em caráter experimental.

Bimotor desaparece na Amazônia

Com cinco pessoas a bordo, desapareceu ontem à noite na Rota Manaus—Pôrto Velho o avião bimotor PP-FMT, pertencente à SUDAM. O Piper-Azteca partiu de Manaus com os tripulantes Comandante Macedo e o co-pilôto Arturo, ambos da FAB, e os passageiros Coronel João Walter, Coronel Igrejas Lopes e o Sr. Franklin Isper Lima. As buscas serão iniciadas hoje. A notícia foi divulgada em Manaus e captada no Rio através de radioamador.

Provimento pràticamente revoga as férias forenses coletivas do mês que vem

Com o início das férias forenses coletivas previsto para depois de amanhã, dia 1.º de fevereiro, os processos cíveis só poderão ser movimentados até o despacho saneador, mas o foro criminal não fechará, nem os processos sofrerão qualquer paralisação, segundo o provimento do Conselho da Magistratura que está em vigor, pràticamente revogando as férias.

Embora a lei estadual que criou as férias forenses coletivas no mês de fevereiro e durante a Semana Santa não haja sido revogada, o Conselho da Magistratura da Guanabara, por entender ser ela inconstitucional, baixou normas que pràticamente tornaram impossível aos advogados um descanso tranqüilo no mês de fevereiro.

TRABALHO

O objetivo da lei estadual que criou as férias forenses coletivas era o de proporcionar aos advogados um descanso total durante todo o mês de fevereiro e nos cinco dias da Semana Santa. Os legisladores compreenderam que todos os servidores do foro gozam férias de forma escalonada, mas os advogados que militam sòzinhos nunca podem fazê-lo, a não ser com a boa vontade de um colega que possa cuidar das suas causas.

Por isso, foi feita a Lei 1 091 que determina a paralisação total do foro, salvo nos casos urgentes, em que plantões deveriam ser criados para atender às necessidades. O Conselho da Magistratura, porém, entendeu que a lei estadual é inconstitucional, pois não emanou do Poder Judiciário, apesar de se referir a assuntos da sua competência exclusiva. Foi, então, baixado o provimento que, a pretexto de regulamentar a matéria, pràticamente revogou a lei e criou normas inteiramente novas, não constantes do projeto aprovado na Assembléia Legislativa.

Velho Augustin morreu no momento em que matou a machadada gato que odiava

Pôrto Alegre (Sucursal) — O velho Augustin Serschem, sôbre cuja nacionalidade há muitas dúvidas — suspeitando alguns que se tratava de um ex-oficial nazista — e que odiava os animais em geral e os gatos em particular, morreu ontem no jardim de sua casa fulminado por um ataque cardíaco, ao dar uma machadada no gato *Pascoalito*, que dormia na grama.

Augustin estava sòzinho em casa — sua mulher adora gatos e tem uma coleção de fotos coloridas de gatos que ela mesma fotografou — e conseguiu aproximar-se silenciosamente de *Pascoalito*, machado na mão. O golpe foi certeiro, mas, ao desferi-lo, Augustin não resistiu e caiu ao lado do gato, fulminado, morrendo ambos, lado a lado.

MENINA ERA A DONA

No momento em que Augustin caiu e o gato se esvaía em sangue, passava pela calçada, bem diante do jardim do velho, a menina Heloísa, sua vizinha e dona de **Pascoalito**. Heloísa gritou por socorro mas já não se podia fazer nada: Augustin morrera instantâneamente. O esfôrço lhe fôra fatal em poucos segundos. Quando as primeiras pessoas entraram no jardim de sua casa — Travessa Azevedo, 219 — o velho Augustin já estava morto.

Pascoalito era um gato bonito e muito popular na redondeza, querido de todos, menos do velho Augustin, que não admitia vê-lo fazendo preguiça na grama de seu jardim e não escondia suas intenções, se voltasse a encontrá-lo ali dormindo. Embora pertencesse a Heloísa, Pascoalito era um gato passeador, que freqüentava de passagem várias casas da vizinhança — inclusive, temeràriamente, a de Augustin — e tinha no armazém da esquina o seu ponto favorito.

Peracchi se solidariza com Costa e Silva e prega união de todos os Governadores

Pôrto Alegre (Sucursal) — O Governador Peracchi Barcelos telegrafou ao Presidente da República hipotecando-lhe solidariedade contra a "ação impatriótica dos que empenham, com fúria iconoclasta, em destruir o que, com grandes sacrifícios, vem se procurando construir em benefício da coletividade".

Dirigindo-se também aos seus colegas de todo o País, o Governador Peracchi Barcelos propôs uma campanha de mobilização da opinião pública destinada a alertá-la contra a "hipocrisia e a incoerência dos que supõem seja êste o momento azado para mais uma de suas incursões contra o regime".

MISSÃO DIABÓLICA

O telegrama endereçado ao Presidente da República afirma que "quando a frustração e o desespêro põem-se a serviço das ambições dos que foram varridos pela Revolução de março para atingi-lo, tentando desprestigiar seu govêrno, que à posteridade junta o incansável e intocável empenho de assegurar para todos os brasileiros as excelências de um regime de prosperidade, liberdade e paz, em nome do Govêrno do seu Estado natal, no meu próprio e no de todos quantos neste Rio Grande estão firmemente decididos a lutar pela preservação das idéias e princípios que inspiraram aquêle movimento, expresso a mais absoluta solidariedade que, neste momento, traduz também a repulsa à ação impatriótica dos que se empenham com fúria iconoclasta, em destruir o que, com grandes sacrifícios, vem-se procurando construir em benefício da coletividade".

Prossegue dizendo que "é inexplicável que os que até ontem concitavam as nossas Fôrças Armadas a respaldar soluções de excessão, como único meio de salvar o País da subversão vermelha e da corrupção organizada, entregam-se hoje, de mãos dadas com aquêles que capitaneavam a subversão e estimulavam a corrupção, à diabólica missão de apresentar uma visão deformada da realidade nacional com o propósito visível de atribuí-la ao Exército, à Aeronáutica e à Marinha, que ao longo da história da Pátria deram os mais alcandoradores exemplos de identificação com os ideais do nosso povo e de inconcebível vocação ao bem público e à democracia".

AGITAÇÃO

Em mensagem dirigida aos Governadores, assevera o Sr. Peracchi Barcelos:

"Os sacrifícios exigidos até agora dos brasileiros para que a Revolução possa prosseguir sem vacilações a marcha que tem como etapa final o pleno desenvolvimento e prosperidade geral de seu grande povo, não podem ser frustrados pela agitação dos inconformados, dos oportunistas e dos que se movem pelas suas desmedidas ambições".

O apêlo do Governador Peracchi Barcelos no sentido de demonstração de solidariedade ao Presidente Costa e Silva baseia-se também no fato de que "a frustração e o desespêro colocam-se a serviço do revanchismo dos que foram enxotados pela Revolução, procurando intrigar e dividir, agredir e incitar, denegrir e injuriar, tudo com o propósito de truncar a marcha do movimento de março e criar sizania entre os civis e militares com vistas ao caos e desordem".

Ivo Pinheiro toma posse e quer diálogo

O Sr. Ivo Pinheiro tomou posse ontem no cargo de Diretor do Departamento Nacional do Salário, em substituição ao Sr. Francisco de Paula de Castro Lima, afirmando que as portas do DNS estão abertas ao diálogo sôbre qualquer problema referente à política salarial, "porque é conversando que a gente se entende".

No lugar do Ministro Jarbas Passarinho, que se encontra em Petrópolis, o Secretário-Geral do Ministério do Trabalho, Sr. Sílvio Pinto Lopes, presidiu a cerimônia de posse do nôvo Diretor. O ex-Diretor do DNS não compareceu à posse de seu substituto.

Secretários da CRB estão reunidos

Para delinear as novas diretrizes da Conferência dos Religiosos do Brasil, mais o programa de atividades para êste ano e ainda para preparar a Assembléia-Geral dos Superiores Maiores de todo o Brasil, de 22 a 26 de julho próximo, encontram-se reunidos no Rio desde ontem os 11 Secretários regionais do Executivo Nacional da CRB.

Visando o entrosamento com a Conferência dos Bispos, participa das reuniões um representante da CNBB, o padre Virgílio Rosa Neto. Estão presentes os secretários das secções regionais da CRB de Manaus, Belém, São Luís, Fortaleza, Recife, Salvador, Belo Horizonte, São Paulo, Curitiba e Pôrto Alegre. A reunião termina depois de amanhã.

Nilo Coelho entrega a 320 lavradores do Cabo títulos de terras que já cultivavam

Recife (Sucursal) — O Arcebispo de Olinda e Recife, padre Hélder Câmara, e o Presidente do IBRA, Sr. César Cantanhede, viram ontem, no Cabo, o Governador Nilo Coelho entregar a 320 trabalhadores rurais os títulos de proprietários das terras que já cultivam.

Cêrca de mil trabalhadores rurais foram à festa, todos com fitas verdes e amarelas no chapéu, e aplaudiram padre Hélder quando êle pediu ao Governador que não interrompa por motivo algum a assistência técnica e financeira aos novos proprietários.

SEM LIGAR

Padre Hélder falava aos trabalhadores rurais pela primeira vez depois que o advogado Adige Maranhão resolveu levá-lo à Justiça para confirmar o que disse a lavradores em Carpina, que se livrassem dos advogados desonestos que recebem dos empregadores e trabalhadores ao mesmo tempo. O tom do seu discurso, no entanto, foi tão severo quanto o do anterior. Chamou a atenção do Governador para as barreiras que serão criadas pelos inimigos da reforma agrária e lembrou aos trabalhadores rurais os perigos internos e externos, entre os quais os advogados desonestos.

Antes de padre Hélder falou o vigário do Cabo, padre Melo, que afirmou ter a cerimônia caráter religioso, "pois quem dá terra a lavradores está dando de comer a quem tem fome e de beber a quem têm sêde".

Diante do palanque das autoridades, dezenas de trabalhadores conduziam cartazes de agradecimento ao Govêrno e outros de críticas à situação no campo. Entre êstes os que chamavam mais atenção eram os seguintes: "A fome da humanidade tem o mesmo tamanho do latifúndio; reforma agrária sem terra é feijão sem feijoada". E "Quando recebemos a terra começamos a matar a fome".

Os trabalhadores rurais beneficiados eram colonos da Companhia da Revenda e Colonização do Govêrno do Estado, que detinha o título de proprietário dos 3 200 hectares de nove engenhos da Usina José Rufino, desapropriada em 1963. Cada um dêles já cultivava dez hectares, mas ainda faltava o que padre Melo disse que conseguiria se continuassem a luta reivindicatória". A posse definitiva da terra. As inversões feitas pela CRC nos 3 200 hectares chegaram a NCr$ 1 052 mil, com recursos do Govêrno do Estado, do IBRA, do INDA e da USAID. Os principais gastos foram com a construção de casas, compra de moto-bombas, canos e o aplainamento da terra. A CRC se compromete, ainda, a continuar fornecendo assistência técnica por mais dez anos e o Governador Nilo Coelho prometeu que o Banco de Desenvolvimento de Pernambuco "estará sempre aberto para o financiamento".

Uruguaios prendem major do Exército brasileiro que contrabandeava carne

Pôrto Alegre (Sucursal) — Foi prêso na cidade uruguaia de Rivera, limítrofe com Santana do Livramento, no Rio Grande do Sul, o Major do Exército brasileiro Josué Gomes, que em sua camioneta transportava três reses uruguaias para o Brasil, praticando contrabando de que era suspeito já há algum tempo.

Desde que o Major Josué Gomes caiu sob suspeita falava-se em sua transferência para outro ponto do Brasil, mas, alegando doença, êle baixou hospital, oficialmente, embora nem aparecesse no Hospital Militar. A prisão deu-se no início dêste mês, mas até agora a Sétima Comissaria de Rivera mantinha sigilo sôbre o assunto.

JULGAMENTO

O Juiz de Instrução daquela cidade uruguaia julgará em março o processo instaurado contra o militar brasileiro. O Major Josué Gomes circulava livremente com seu contrabando de uma cidade para a outra, aproveitando-se do fato de ser proprietário de uma granja em Rivera.

Como o pêso uruguaio sofreu violentas desvalorizações nos últimos meses, as mercadorias produzidas no Uruguai tornaram-se baratas em relação ao cruzeiro. Daí o contrabando. As autoridades uruguaias normalmente não dão importância ao pequeno contrabando, feito por tôdas as donas de casa de Livramento, que adquirem todos os gêneros de primeira necessidade na cidade vizinha. O Major brasileiro, no entanto, exagerou.

As autoridades da guarnição federal de Santana do Livramento (Sétimo Regimento de Cavalaria) abriram inquérito para apurar o fato.

Fogo destrói em São Luís prédio onde funcionaram "O Combate" e "J. do Povo"

São Luís (Correspondente) — Um violento incêndio destruiu totalmente, na manhã de ontem, o prédio onde funcionava a Emprêsa O Combate, que durante anos publicou um jornal com êsse nome, há muito tempo fechado, e posteriormente publicou o *Jornal do Povo*, fundado pelo ex-Deputado Neiva Moreira, e mais recentemente fechado também.

Embora de circulação suspensa, êsses jornais preparavam para amanhã uma edição comemorativa do segundo aniversário do Govêrno José Sarnei. As oficinas de composição da emprêsa e a clicheria funcionavam apenas para serviços particulares, mas não estavam paradas.

ARQUIVOS QUEIMADOS

O fogo destruiu inteiramente o arquivo do ex-PR, Partido de que **O Combate** fôra o órgão oficial em São Luís, e do ex-PSP, além de coleções dos dois jornais e de tôda a documentação da Associação dos Cronistas Esportivos do Maranhão, que tinha sede em uma das salas do prédio.

Na parte de baixo do velho edifício da Rua Coronel Colares Moreira funcionava uma eletrônica, cujos prejuízos foram calculados em alguns bilhões de cruzeiros velhos. Durante tôda a manhã e tôda a tarde os bombeiros lutaram muito para extinguir as chamas, apesar das chuvas que caíam sôbre a cidade. O jornalista Neiva Moreira é o maior acionista da emprêsa, que congrega elementos do ex-PR e do ex-PSD.

Estudante no Recife faz nôvo trote

Recife (Sucursal) — Mais de dois mil estudantes da Universidade Federal de Pernambuco realizaram ontem nas ruas do Recife o seu segundo trote, êste ano portando cartazes contra a Polícia que os reprimiu no primeiro e pedindo a queda da "ditadura no País".

Além dos cartazes, os estudantes levavam na frente da passeata um menino pobre diante da qual estava a inscrição "protestamos hoje para estudar amanhã". Ao longo percurso pelas ruas centrais realizaram comícios relâmpagos exigindo participação dos trabalhadores no Govêrno e democracia autêntica.

PANFLETOS

Vários panfletos foram distribuídos criticando a política salarial, a política mineral do Govêrno, a prisão de operários e lavradores e a repressão ao trote de sexta-feira passada "quando a violência policial revoltou a opinião pública do Recife". Trinta agentes do DOPS acompanharam de longe as manifestações estudantis.

Gaúchos levam gado à Bahia

Pôrto Alegre (Sucursal) — Tradicionais criadores de gado do Rio Grande do Sul irão desenvolver no Sul da Bahia um projeto pastoril em base empresarial e sob os incentivos fiscais propiciados à SUDENE, com vistas à introdução no Nordeste brasileiro do gado de raça charolesa.

O empreendimento tem como promotor a cabanha Santa Marta, de Santa Maria, responsável pela difusão da raça charolesa no Sul do País e que organizou a Santa Marta do Nordeste S. A., confiando a presidência a um ex-Ministro da Agricultura, Sr. Mário Meneghetti.

O projeto da introdução da raça charolesa no Nordeste, tendo em vista seu cruzamento com o zebu, será realizado no Município baiano de Vitória da Conquista, onde foi adquirida a fazenda Amaralina, do ex-Governador Régis Pacheco. O custo do empreendimento está avaliado em NCr$ 8 mil e para sua integralização confia-se em investimentos dedutíveis do Impôsto de Renda.

Afora a produção de gado de corte em grande escala, a Santa Marta do Nordeste se dedicará à criação de reprodutores da raça charolesa, muito procurados no País.

AVISOS RELIGIOSOS

ÁLVARO RODRIGUES

(MISSA DE 30.º DIA)

✝ Nair Cividini Rodrigues agradece as manifestações de pesar recebidas por ocasião do falecimento do seu inesquecível espôso e convida parentes e amigos para a missa que manda celebrar amanhã, dia 31, às 10h30m, no altar-mor da Igreja da Candelária.

Antônio José Carnevale

✝ Cesar e Carnevale convidam parentes e amigos para a missa de 30.º dia, que em intenção à sua alma, mandam celebrar hoje, dia 30 de janeiro, às 10 horas, no altar-mor da Catedral Metropolitana — Praça 15.

DR. HAROLDO JOSÉ GARCIA BRAGA

(1.º ANIVERSÁRIO)

✝ A família do inesquecível e muito querido HAROLDO JOSÉ GARCIA BRAGA, convida demais parentes e amigos para a missa do 1.º aniversário de seu falecimento que será celebrada às 10 horas do dia 31, quarta-feira, na Igreja Nossa Senhora do Carmo (Rua 1.º de Março). Antecipadamente agradece a todos que comparecerem a êste ato de fé cristã.

DR. MÁRIO LEOPOLDO PEREIRA DA CÂMARA

(MISSA DE 30.º DIA)

✝ Lions Clube do Rio de Janeiro — Centro, convida todos seus companheiros para assistirem à missa que será celebrada no dia 31, às 10 horas — Igreja Irmandade da Santa Cruz dos Militares, Rua Primeiro de Março, esquina com Ouvidor.

MERCEDES GONDIM

(MISSA DE 7.º DIA)

✝ Irmãos, sobrinhos e cunhadas agradecem as manifestações de pesar recebidas por ocasião do seu falecimento e convidam parentes e amigos para assistirem à missa de 7.º dia que, em intenção de sua boníssima alma, mandam celebrar quarta-feira, dia 31, às 9 horas, na Igreja da Santa Cruz dos Militares. Antecipadamente agradecem aos que comparecerem a êsse ato de fé cristã.

NICANOR DE FARIA E SILVA

(FALECIMENTO)

✝ Honorina A. Barbosa e Silva, Lauro Barbosa da Silva Moreira, senhora e filha, Nicanor Silva Junior e senhora e Nina Maria Silva, cumprem o doloroso dever de comunicar o falecimento de seu querido espôso, pai, sogro e avô e convidam os parentes e amigos para o sepultamento hoje, dia 30, às 16 horas, saindo o féretro da Capela Real Grandeza (Sala 3), para o Cemitério de São João Batista.

(P

Professor Astério de Campos

✝ A Casa da Bahia convida os seus associados e a colônia bahiana para a missa que será celebrada pela alma do ilustre associado Professor Astério de Campos, no próximo dia 31 às 9.30hs na Basílica de Santa Therezinha à Rua Mariz e Barros, 354.

Jorge Pinto é jóquei com às vitórias de Régulus e Rock Gin obtidas domingo

Jorge Pinto, aprendiz de primeira categoria, passou domingo a jóquei, obtendo as 50 vitórias exigidas pelo Código de Corridas, por intermédio de Régulus e Rock Gin, e precisou apenas de 7 meses, mesmo não podendo atuar nas corridas noturnas, por ter apenas 17 anos de idade.

No páreo eliminatório de potrancas, Bethesda, filha de D. Dernah, de propriedade do Stud Teresópolis e treinamento de Paulo Morgado, derrotou Happy Acquittal, cobrindo o quilômetro em 59s4/5 na pista de grama leve, com Paulo Alves no dorso.

RESULTADOS:

1.º PÁREO — 1 000 metros Pista — GL. — Prêmio — NCr$ 2 000,00

1.º Bethesda, P. Alves 57
2.º Happy Qcquittal, F. Maia 53
3.º Afortunada, J. Pinto, ap. 52

Não correu Nirica
Diferenças — Vários corpos e cabeça — Tempo — 59"4/5 — Venc. — (2) NCr$ 0,28 — Dupla — (12) 0,33 — Placês — (2) 0,18 e (1) 0,17 — Movimento do páreo NCr$ 28 244,50. Bethesda — F. C. 2 anos — Paraná — Fil. — Dernah e Fair Fanciful — Propr. — Stud Teresópolis — Treinador — Paulo Morgado — Criador — Luís G. A. Valente.

2.º PÁREO — 1 200 metros — Pista — AL. — Prêmio — NCr$ 1 600,00

1.º Régulus, J. Pinto, ap. 56
2.º Boucheron, A. Ricardo 57
3.º Dunhill, M. Silva 57

Diferenças — 1 corpo e vários corpos — Tempo — 1'16" — Venc. — (1) NCr$ 0,31 — Dupla — (13) 0,38 — Placês — (1) 0,18 e (5) 0,17 — Movimento do páreo NCr$ 37 655,00. Régulus — M. T. 4 anos — R. G. Sul — Fil. — Prince d'or e Eska — Propr. — Stud Mineral — Treinador — R. Tripodi — Criador — Domingos Crossetti.

3.º PÁREO — 1 600 metros — Pista — AL. — Prêmio — NCr$ 2 000,00 — (Dia do Portuário)

1.º Don Gosik, J. Gil 54
2.º Ibernon, J. Pinto, ap. 57
3.º Mahatma, A. Machado 54

Não correu El Caribe
Diferenças — Paleta e vários corpos — Tempo 1'42"3/5 — Venc. — (3) NCr$ 0,19 — Dupla — (12) 0,31 — Placês — (3) 0,13 e (1) 0,15 — Movimento do páreo NCr$ 45 147,00. Don Gosik — M. C. 3 anos — Paraná — Fil. — Silfo e Jalez — Propr. — Stud Nápoli — Treinador — Zilmar D. Guedes — Criador Luís G. A. Valente.

4.º PÁREO — 1 200 metros — Pista — AL. — Prêmio — NCr$ 1 600,00

1.º Acádia, J. Machado .. 58
2.º Eglanta, A. M. Caminha 58
3.º Blue Signal, J. Pinto, ap 57

Não correu Neidelinda
Diferenças — 1½ corpo e cabeça — Tempo — 1'17"4/5 — Venc. — (1) NCr$ 0,28 — Dupla — (13) 0,23 — Placês — (1) 0,17 e (6) 0,16 — Movimento do páreo NCr$ 44 172,50. Acádia — F. C. 4 anos — São Paulo — Fil. — Homero e Marlina — Propr. — Haras Santa Anita S/A. — Treinador — Jorge Morgado — Criador — Haras Santa Anita S/A.

5.º PÁREO — 1 500 metros — Pista — AL. — Prêmio — NCr$ 1 600,00

1.º Hussarlin, O. Cardoso 58
2.º Mi Rey, A. Ricardo 57
3.º Escol, F. Per. F.º 54

Não correram: Talismã, El Capitan e Ulcouro
Diferenças — 1½ corpo e cabeça — Tempo — 1'17"4/5 — Venc. — (6) NCr$ 0,17 — Dupla — (44) 0,49 — Placês — (6) 0,12 e (7) 0,24 — Movimento do páreo — NCr$ 43 440,00. Hussarlin — M. C. 4 anos — R. G. Sul — Fil. — L'Inconnu e Blue Hussar — Propr. — Stud Gêmeo — Treinador — T. R. Gomes — Criador — Haras São Sepé.

6.º PÁREO — 1 200 metros — Pista — AL. — Prêmio — NCr$ 1 600,00

1.º S. K., J. Jorja 57
2.º Clamor, A. Ricardo .. 57
3.º Hannibal, J. Santana . 57

Diferenças — 1 corpo e vários corpos — Tempo — 1'16" 2/5 — Venc. — (11) NCr$ 0,42 — Dupla — (24) 0,29 — Placês — (11) 0,23 e (4) 0,16 — Movimento do páreo NCr$ 44 994,50. S. K. — M. C. 4 anos — Paraná — Fil. — Madrileno e Balancê — Propr. — Stud Iguaba — Treinador — E. Cardoso — Criador — Carlos A. Piovezan.

7.º PÁREO — 1 300 metros — Pista — AL. — Prêmio — NCr$ 1 600,00

1.º Rock Gin, J. Pinto, ap. 56
2.º Guepardo, J. Reis 57
3.º Seu Nenê, S. Silva 53

Não correu Guadalquivir.
Diferenças — 1 corpo e 2½ corpos — Tempo — 1'22"3/5 — Venc. — (1) NCr$ 0,50 — Dupla — (14) 0,75 — Placês — (1) 0,28 e (11) 0,20 — Movimento do páreo NCr$ 39 827,50. Rock Gin — M. A. 4 anos — R. G. Sul — Fil. — Fairfax e Candorosa — Propr. — Indemburgo de Lima e Silva — Treinador — Faustino Costas — Criador — Haras Santa Ana.

8.º PÁREO — 1 300 metros — Pista — AL. — Prêmio — NCr$ 1 200,00

1.º Bad-Girl, J. Bafica .. 53
2.º Data Vênia, J. Pedro F. 56
3.º Estilheira, J. Reis 54

Diferenças — Mínima e ½ corpo — Tempo 1'23" — Venc. — (10) NCr$ 0,32 — Dupla — (24) 0,61 — Placês — (10) 0,24 e (4) 0,31 — Movimento do páreo — NCr$ 45 078,50. Bad-Girl — F. A. 5 anos — Paraná — Fil. — Indócil e Oreade — Propr. — Stud Nybel — Treinador — Plácido F. Campos — Criador — Haras Paraná Ltda.
Movimento geral das apostas NCr$ 358 297,38.

Resultados dos Concursos

Bôlo de 7 pontos - 20 vencedores. Rateios: NCr$ 460,39
Betting Duplo - 116 vencedores Rateios: NCr$ 47,77

Mariella atropelou forte para vencer melhor páreo de domingo em São Paulo

São Paulo (Sucursal) — Mariella, uma filha de Takt, venceu a principal prova de domingo, apesar de ter uma carreira adversa, no sétimo páreo, uma eliminatória para potrancas nacionais de três anos.

O jóquei de Mariella, Antônio Bolino, manteve a potranca sempre em quinto lugar, e na reta tentou passar por dentro, sem conseguir. Bastante calmo, Bolino conseguiu atropelar por fora, passando à ponta, sem precisar usar o chicote. A dupla foi decidida no ôlho mecânico, entre Herdeira e Negligê, com vantagem para Herdeira.

RESULTADOS

Os resultados dos nove páreos corridos domingo em Cidade Jardim, foram os seguintes:

1.º PÁREO — 1400 m — grama leve — 2 mil.
1.º Embareh, S. Lobo 57 0,19
2.º Nogareh, G. Massoli, 57 0,35

2.º PÁREO — 1 609 m — Grama leve — 1 500,00
1.º Grand Slam, A. Cassante 55 0,18
2.º Violino, W. Mazzala, 55 0,48.

3.º PÁREO — 1 609 m. — Grama leve — 2 mil.
1.º Laisser Faire, M. Pedi 57 0,25
2.º Chico Bola, L. Rigoni, 57 0,31.

4.º PÁREO — 1 300 m — Grama leve — 2 000,00
1.º Lola Consuelo, E. Le Mener 57 0,41
2.º Paptheress, K. Nakami, 57 0,19

5.º PÁREO — 1 500 m — Grama leve — 2 500,00
1.º Haltere, C. Taborda, 56 0,32
2.º Itauah, 54 Nakagami 56 0,46

6.º PÁREO — 1 200 m — Grama leve — 2 500,00
1.º Oboé, K. Makgami 56 0,16
2.º Ordinal, J. M. Amorim, 56 0,26

7.º PÁREO — 1 300 m — Grama leve — 2 500,00
1.º Mariella, A. Bolino 58
2.º Herdeira, G. Melo 55, 1,05

8.º PÁREO — 1 400 m — Areia var. — 2 500,00
1.º Dulcera, J. Alves, 56 0,51
2.º Ligia, M. Pedini 56 0,34

9.º PÁREO — 1 400 m — Areia var. — 2 mil.
1.º Ervina, M. Olguim, 52 0,34
2.º La Consulesa, E. Amorim, 54, 0,21

O movimento de apostas atingiu NCr$ 624 458,00.

Tajar mostrou estar em forma com 1m 43s 2/5 nos 1600 metros de J. Ramos

Tajar, em preparativos para correr o Handicap Especial — domingo em 1 600 metros —, assinalou 1m43s 2/5 levando a direção do bridão J. Ramos que sòmente o procurou um pouco nos 200 metros finais do percurso e foi correspondido, pois o cavalo tinha reservas e chegou inteiro ao disco final.

Donato, que agora aos 7 anos parece atravessar uma forma de treino realmente impecável, também trabalhou para correr o Handicap Especial e o fêz de forma excelente, pois trouxe 1m32s para os 1 400 metros muito contido por A. Ramos.

TAJAR

Kirinéa — L. Carvalho — 1 300 em 1m30s.
Doce Iracema — J. Santana — 1 500 em 1m43s.
Octava — L. Acuña — 1 500 em 1m42s.
Rei David — M. Alves — 2 040 em 2m18s.
Igaruama — J. Pinto — 1 200 em 1m23s.
Baden — A. Nery — 1 300 em 1m29s2|5.
Good Charm — J. Pedro F.º — 1 300 em 1m31s.
Tajar — J. Ramos — 1 600 em 1m43s2|5.
Imperator — F. Estêves — 1 300 em 1m24s2|5.

DONATO

Vandris — R. Carmo — 1 500 em 1m42s.
Fabico — S. Silva — 1 300 em 1m26s.
Gold Mine — F. Estêves — 1 200 em 1m20s2|5.
Donato — A. Ramos — 1 400 em 1m32s.
Freedon — O. Palermo — 1 200 em 1m18s4|5.
Fairy Flower — L. Carlos — 1 300 em 1m27s.
Taarup — D. F. Graça — 1 400 em 1m31s2|5.
Gibeline — O. Palermo — 1 200 em 1m17s4|5.
Adelmo — J. Correia — 2 040 em 2m23s3|5 — 1 600 em 1m50s.

BELFIORE

Belfiore — J. Queiroz — 1 000 em 1m05s.
Eificlón — J. Queiroz — 1 300 em 1m28s.
Catatáu — D. P. Silva — 1 000 em 1m08s.
Estoniana — A. Nahid — 1 300 em 1m27s.
Alicondom — J. B. Paulielo — 1 200 em 1m30s.
Omarim — A. Machado — 1 200 em 1m21s2|5.
Gava — A. Ricardo — 1 400 em 1m35s.
I. Iúlia — O. Cardoso — 1 300 em 1m30s.
Nointot — M. Silva — 1 300 em 1m28s 2|5.

PRAIEIRA

Vestal Girl — J. Queiroz — 1 200 em 1m21s2|5.
Sortile — L. Santos — 1 300 em 1m25s.
Feitio de Oração — J. Santana — 1 600 em 1m48s2|5.
Praieira — J. B. Paulielo — 1 000 em 1m05s.
Adatis — J. Pinto — 1 200 em 1m22s2|5.
Araranguá — P. Paulielo — 1 900 em 2m10s — 1 600 em 1m49s.
Feitiço da Vila — J. Santana — 1 400 em 1m33s.
Boria — J. Machado — 1 400 em 1m33s.
Maret — D. Moreira — 1 300 em 1m27s2|5.

ARGÚCIA

Fair Miss — C. Diz Roz — 1 300 em 1m28s.
Argúcia — M. Carvalho — 1 400 em 1m32s.
White Hunter — S. Silva — 1 300 em 1m31s2|5.
Vestal Boy — J. Machado — 1 200 em 1m21s2|5.
Garufinha — J. Queiroz — 1 300 em 1m23s.
Abaeté — P. Coelho — 1 300 em 1m31s.
Iparú — J. Queiroz — 1 300 em 1m30s2|5.
Invitation — J. Machado — 1 000 em 1m07s.
Falstaff — D. F. Graça — 1 000 em 1m06s2|5.

FIRST CLASS

Obsession — P. Coelho — 1 200 em 1m23s.
Ligsome — L. Acuña — 1 300 em 1m27s35.
Seret Love — E. Marinho — 1 200 em 1m22s2|5.
First Class — S. França — 1 300 em 1m24s.
Indico — J. M. Santos — 1 200 em 1m23s.
Guaxupé — D. F. Graça — 1 200 em 1m19s2|5.
Geneve — F. Maia — 1 200 em 1m19s3|5.
Jabuense — J. Pedro F.º — 1 000 em 1m05s.
Sestria — J. Gil — 1 000 em 1m09s2|5.

TAWN

Alzón — P. Alves — 1 300 em 1m28s25.
Majó — D. Santos — 1 500 em 1m40s2|5.
Celso — J. Pedro F.º — 1 300 em 1m30s.
Dr. Kildare — J. Santana — 1 300 em 1m27s.
Hipos — A. Santos — 1 300 em 1m26s2|5.
Embalo — J. Santana — 1 600 em 1m47s1|5.
Tawn — M. Silva — 1 500 em 1m39s.
Réplica — M. Niclevisk — 1 300 em 1m28s2|5.
Upa Neguinha — J. Queiroz — 1 000 em 1m07s.

HERALDO

Urbaneja — J. Santana — 1 200 em 1m23s.
Falucho — A. Machado — 1 000 em 1m07s.
Maria Christine — F. Menezes — 1 000 em 1m07s.
Artisan — O. F. Silva — 1 300 em 1m28s.
Velvetia — L. Acuña — 1 000 em 1m06s2|5.
Heraldo — A. Santos — 1 200 em 1m17s2|5.
Seu Levy — J. B. Paulielo — 1 000 em 1m09s2|5.
Leão de Bagé — E. Marinho — 1 300 em 1m29s — a| errada.
Hálimo — J. Silva — 1 200 em 1m27s2|5.

SUEZ

Carinho — J. Paulielo — 1 300 em 1m28s2|5.
Urbelo — A. Ricardo — 2 040 em 2m22s — 1 600 em 1m51s.
Suez (J. Pedro F.º) e Finegon (H. Henrique) — 1 000 em 1m06s2|5.

Rei de Monial aliviado no pêso trabalhou os 1 900 m em 2m 16s chegando firme

Rei de Monial, aproveitando muito bem o pêso leve do aprendiz U. Meireles, impressionou os observadores com uma passada na volta fechada em 2m16s, finalizando os derradeiros 1 600 metros em 1m47s 2/5 sempre pelo caminho mais longo e correndo de verdade até o disco final.

Gurupá, que atualmente vem mantendo um estado de treino bastante elogiável, voltou a trabalhar bem para correr o terceiro páreo da noturna de quinta-feira, tendo marcado 1m26s 2/5 na reta dos 1 300 metros com L. Acuña sempre muito tranqüilo no seu dorso.

IPIRA

Fair City (L. Carlos), os .. 1 300 em 26s2/5, deixando muito boa impressão. Good Charm (J. Pedro F.º), aumentou para 1m31s, suavemente e Ipirá (J. Queirós), melhorou para 1m 25, com grande facilidade e sempre a pouco mais do centro à pista.

GETECÊ

Getecê (M. Niclevisk), os 1 200 em 1m21s, com algumas reservas e Garufinha (J. Queirós), aumentou para 1m23s, com sobras.

GURUPÁ

Gurupá (L. Acuña), os 1 300 em 1m26s2|5, com grande facilidade e Salamalec (A. Portilho), aumentou para 1m28s, sempre juntinho à cêrca externa e com boa disposição e Gállo (M. Machado), o quilômetro em 1m07s, com reservas.

REI DE MONIAL

Rei de Monial (U. Meireles), a volta fechada em 2m16s, com 1m47s2|5 à derradeira milha, com grande facilidade e dominando a um companheiro que o aguardava no caminho. Quick Brown (J. Sousa), aumentou para 2m25s, com 1m50s a milha final, muito à vontade e algo afastado da cêrca. Lord Ricardo (J. Santana), elevou para 2m34s com 2m para a milha, de carreirão sem qualquer movimento para trazer melhor marca. Araranguá (J. Paulielo), vindo da volta fechada, completou os 1 900 em 2m10s com 1m49s para milha, agradando qualquer coisa. Rei David (M. Alves) a volta em 2m 18s, com sobras e Feudo (J. Borja), para igual distância, trouxe 2m19s, com 1m48s para a milha, partindo um pouco apressado para arrematar algo alertado.

MUNDO ENCANTADO

Quantilo (O. F. Silva) não se empregou neste floreio de 1m 36s 1/5 para os últimos 1.400. Biscainho (U. Meireles) os últimos 1.300 em 1m 26s 2/5, levando a pior de um companheiro que partiu no mesmo momento. Blue Sea (Lad.) a milha em 1m 48s 2/5, com algumas reservas, Mundo Encantado (R. A. Pinto) os 1.300 em 1m 26s, com grande facilidade. Clericato (P. Alves) elevou para 1m 30s 2/5, sem convencer e Cambroeira (J. Silva) os .... 1.400 em 1m 35s, agradando muito e sempre afastada da cêrca.

DRAGON BLEU

Dragon Bleu (J. Pedro F.) os 1.300 em 1m 26s 3/5, com grande facilidade e a pouco mais do centro da pista. Ural (R. Carmo) deu um passeio na pista, trazendo 1m 23s para os últimos 1.200. Yuki (M. Niclevisk) tem para o quilômetro a marca de 1m 09s 2/5, com poucas reservas. Cambé (A. Ramos) vindo de mais distância, completou o quilômetro em 1m 09s 2/5, com sobras. Tabacar (J. Santana) os 1.300 em 1m 30s, suavemente e Iparé (A. Marçal) os 1.300 em 1m 28s, demonstrando grandes progressos.

KING MADISON

King Madison (J. Gil) tem para os 1.500 a marca de 1m 43s 2/5, com alguma facilidade e Diorling (I. Carvalho) o quilômetro em 1m 09s, com sobras. Frusal (S. Silva) chegou sobrando ao lado de um companheiro em 1m 36s 1/5 os últimos 1.400. Foxbridge (A. Ricardo) deu um passeio na pista de 1m 39s 1/5 os últimos 1.400. Batenzambá (J. Machado) os últimos 1.300 em 1m 29s 2/5, muito à vontade.

Comissão dilata o prazo para jóquei atualizar e requerer nova matrícula

A Comissão de Corridas resolveu estender o prazo de renovação de matrículas para proprietários e profissionais até o dia 12 de fevereiro, observando que a partir dessa data não mais serão aceitas inscrições ou compromissos de montarias, das pessoas que não estiveram com a situação regularizada na Secretaria de Corridas.

O contrato de primeira monta entre Daniel Pinto da Silva e o Stud Real Constant foi registrado na manhã de ontem, e B. Santos, F. Maia, Manuel Silva, Antônio Ricardo e Francisco Estêves, foram punidos pela Comissão de Corridas, por delitos de raia.

RESOLUÇÕES:

Chamar a atenção dos treinadores de Senza Fine, Ésula, Dona Nininha, Guadalquivir, Groelândia e Zaun (indocilidade);

suspender, por infração do Artigo 160, do Código de Corridas (prejudicar os competidores), os seguintes profissionais, a partir do dia 2 de janeiro próximo passado:

Benedito Santos (Nachma) até o dia 10 do próximo mês, Francisco Maia (Happy Acquitall) até o dia 8 e Manuel Bezerra da Silva (Ganja), Antônio Ramos (Ulcouro) e Francisco Estêves (Luluca) até o dia 4:

multar, por infração do Artigo 163, do Código de Corridas (desvio de linha), os seguintes profissionais:

José Pedro Filho (Monteolimpo, Loyal e Data Vênia) em NCr$ 50,00, Francisco Pereira Filho (Walad) e Jorge Pinto (Rock-Gin) em NCr$ 20,00 e José Machado (Ridare) e Francisco Estêves (Irish Song) em NCr$ 10,00.

Montarias para quinta-feira

1.º PÁREO — Às 20h20m — 1 300 metros — NCr$ 1 600,00

kg:
1—1 Negra do Sul, J. P. F.º 4 50
3—2 Fair City, L. Carlos .. 7 50
3 Joinha, M. Alves 4 52
3—4 G. Charm, J. Machado 6 55
5 Ipirá, J. Queirós 5 55
4—6 Crazy Love, O. F. Silva 3 51
7 Casta Diva, N. correrá 1 51

2.º PÁREO — Às 20h50m — 1 200 metros — NCr$ 1 200,00

kg:
1—1 Larghetto, O. Cardoso 6 58
2 C.-El-Cheik, E. Marinho 1 53
3 Purião, N. correrá 10 58
2—4 Fricandó, M. Silva 8 58
" Sedrin, J. Ramos 15 53
5 Trapo, C. A. Sousa ... 3 58
6 Getecê, M. Niclevisck . 11 56
3—7 Forgotten, I. Oliveira . 14 58
8 Resko, B. Santos 12 58
9 Garufinha, J. Queirós 2 56
10 D. Regina, A. M. Cam. 13 56
4-11 Malagrey, A. Ricardo . 9 58
" 12 Atirador, F. Conceição 7 58
13 Miss Bee, N. correrá .. 5 56
" La Boa, J. Barbosa ... 4 56

3.º PÁREO — Às 21h20m — 1 300 metros — NCr$ 2 000,00 — (Prova Especial)

kg:
1—1 Gurupá, L. Acuña 5 58
2—2 Salamalec, A. Ricardo 2 59
3—3 Drive-In, F. Pereira F.º 4 57
4 Usineiro, C. A. Sousa . 1 57
4—5 Thorium, A. Machado 3 54
6 Gállo, A. Santos 6 54

4.º PÁREO — Às 21h50m — 2 100 metros — NCr$ 1 440,00

kg:
1—1 Eddie, J. Silva 8 55
2 Karrito, J. Queirós .. 3 50
2—3 Rei do Monial, J. Mach. 6 52
4 Quic Brown, J. Sousa 1 58
3—5 L. Ricardo, J. Santana 2 58
6 Araranguá, J. Paulielo 4 58
4—7 Rei David, F. Per. F.º 5 54
8 Feudo, J. Borja 7 52

5.º PÁREO — Às 22h20m — 1 600 metros - NCr$ 1 000,00 - (Betting)

kg:
1—1 Quantilo, O. F. Silva 8 57
" Biscainho, R. Carmo . 3 53
2 Don Cláudio, L. Carlos 10 53
2—3 Bahramdiso, E. Marinho 12 53
4 Blue Sea, O. Ricardo 6 53
5 M. Encantado, R. A. P. 7 55
3—6 Izonzo, J. Diniz 2 53
7 Estuário, M. Silva 11 57
8 M. Charles, F. Per. F.º 4 54
4—9 Uncle, C. R. Carvalho 13 56
10 Clericato, D. Moreira . 1 57
11 Jilto, J. Gil 9 55
12 Cambroeira, J. Queirós 5 54
12 Cambroeira, J. Queirós 5 54

6.º PÁREO — Às 22h50m — 1 300 metros - NCr$ 1 000,00 - (Betting)

kg:
1—1 Dragon Bleu, J. P. F.º 7 60
2 Ural, R. Carmo 1 59
3 Yuki, M. Niclevisk .. 2 51
2—4 Portofino, C. A. Sousa 5 56
5 Cambé, A. Ramos 3 59
6 Libério, O. F. Silva .. 4 55
3—7 Jaburi, E. Marinho ... 14 52
" Gold Express, M. Alves 9 54
8 Jeune Prince, S. Cruz 11 57
9 Motur, J. Queirós 12 53
4-10 Tabacar, J. Santana .. 10 56
11 Mosqueteiro, M. Silva 8 59
12 Dunois, J. Paulielo .. 6 55
13 Iparé, A. Marçal 13 55

7.º PÁREO — Às 23h20m — 1 600 metros - NCr$ 1 200,00 - (Betting)

kg:
1—1 King Madison, J. Gil 9 57
" Diorling, L. Carvalho . 5 54
2 Frusal, S. Silva 12 57
2—3 Maupassant, J. Borja 11 57
4 Lippi, O. F. Silva 13 52
5 El Sirocco, J. Pedro F.º 3 56
6 Foxbridge, A. Ricardo 6 57
3—7 Sotero, M. Alves 7 56
8 Rebelde, C. R. Carvalho 2 54
9 Medrar, A. Machado .. 15 57
10 Virajuba, R. Carmo .. 1 56
4-11 Batezambá, J. Machado 4 58
12 Lord Byron, O. Cardoso 8 57
13 Molicho, E. Marinho .. 14 53
" Rallye, F. Pereira F.º 10 52

Handicap na Gávea é em 1600m e tem cavalos de técnica

A principal prova do fim de semana no Hipódromo da Gávea, das 16 programadas pela Comissão de Corridas na manhã de ontem, é o Handicap de 1 600 metros, reunindo Gurupá, Urbany, Tajar, Walad, Drive-In, Donato, Fuco, Blazon, Amásis e Sortile.

Na eliminatória de sábado, reaparecem Fair Can e Happy Acquittal, com boas possibilidades nos 1 000 metros e prêmio de NCr$ 3 mil, enfrentando Happy Night, Itaca, Buttê e Nirica.

Inscrições:

1) 1 000 — NCr$ 3 000,00 — Fair Can, 55; Happy Night, 55; Happy Acquittal, 55; Itaca, 55; Butte, 55, e Nirica, 55.

2) 1 500 — NCr$ 2 000,00 — Igaruna, 52; Benfeitora, 52; Prisope, 52; Quedulce, 52; Happy Spring, 56, e Faraina, 52.

3) 1 300 — NCr$ 1 600,00 — Lord Tango, 57; Tabaran, 57; Best Blue, 57; El Clamor, 57; Maret, 57; Meu Bem, 57; Radical, 57; Setubal, 57, e Doutor Tito, 57.

4) 1 300 — NCr$ 1 600,00 — Quartinha, 58; Marucha, 58; Ximbeva, 58; Elabela, 58; Hiawatha, 58; Neidelinda, 58; Amaci, 58; Miss Corintians, 54; Rocha Negra, 54; Psicose, 54; Ganja, 54, e Bonnie Bi, 54.

5) 1 500 — NCr$ 1 600,00 — Pó de Arroz, 57; Dr. Didi, 53; Rastro, 53; Doutor Kildare, 53; Guepardo, 57; Allez, 53; Sereno, 57, e Hanover, 53.

6) 1 500 — NCr$ 1 600,00 — Gold Mine, 53; Gava, 57; Gateza, 57; Genêve, 53; Belfiore, 53; Argúcia, 57; Sabatina, 57; Tabaúna, 53; Alânia, 57, e Minha Gatinha, 53.

7) 1 000 — NCr$ 2 000,00 — Umeral, 54; Nimbus, 54; Hélio, 54; Itabirito, 54; Heraldo, 54; Oceanique, 54; Rondante, 54; Hoje, 54; Balaço, 54; Mug, 54; Farpado, 54; Falucho, 54; Mangon, 54, e Tai-Pan, 58.

8) 1 300 — NCr$ 1 200,00 — Parniaguá, 53; Secret Love, 54; Velocity, 53; Arablue, 53; Vestal Girl, 54; Solenka, 58; Eliane A., 54; Princeza Valente, 54; Neidoca, 58; Estoniana, 54; Panambi, 54; Saga, 54; Old Cat, 55, e Ulcina, 57.

DOMINGO

1) 1 400 — NCr$ 2 000,00 — Nirbosa, 56; Revolucionária, 56; Orbeniz, 56; Alba Iúlia, 56; Yasmin, 56; Anik, 56; Réplica, 56, e Rás Gussa, 56.

2) 1 400 — NCr$ 2 000,00 — Carajá, 56; Auburn, 56; Hipos, 56; Lole, 56; Belvedere, 56; Obstiné, 56, e Admiral, 56.

3) 1 000 — NCr$ 3 000,00 — Intrépido, 55; Comodoro, 55; Brooklin, 55; Gold-Finger, 55; Style, 55; Old Man, 55; Petard, 55; Dogon, 55, e Ugly, 55.

4) 1 400 — NCr$ 2 000,00 — Irônico, 56; Z Y Z 22, 56; Urbaneja, 56; Industan, 56; Suez, 56; Squalo, 56; Nicolé, 56; Petrogard, 56, e Iton, 56.

5) Handicap Especial — 1 600 — NCr$ 2 000,00 — Gurupá, 53; Urbany, 52; Tajar, 60; Walad, 53; Drive-In, 50; Donato, 55; Fuco, 50; Blazon, 55; Amasis, 58, e Sortile, 52.

6) 1 000 — NCr$ 2 000,00 — Asiolch, 56; Venuziana, 56; Herêia, 56; Preditora, 56; Lightsome, 56; Irish Son, 56; Inky, 56; Mendioré, 56; Chalota, 56, e Bela Menina, 56.

7) 1 500 — NCr$ 1 600,00 — Artisan, 57; Taarup, 53; Batovi, 53; Guaxupé, 57; Town, 53; Hussarlin, 53; Gurupê, 53; Naipe, 53, Royal Fox, 53.

8) 1 300 — NCr$ 1 200,00 — Monteolimpo, 58; Hal-Líbio, 53; Samovar, 54; El Maestro, 51; Relicário, 56; Carinho, 54; Voltio, 54; Mister Mug., 54; Já Viu, 54; Corcel, 58; Maladroit, 54, e Bom Destino, 53.

Guadalquivir teve apenas escoriações

Guadalquivir, que se soltou na partida do sétimo páreo de domingo e galopou quase até a curva do hospital, de volta para o padoque, ao entrar no corredor que liga a pista de grama à repesagem, bateu violentamente na cêrca, caindo na calçada em frente à Tribuna Social, mas surpreendentemente, sem qualquer contusão grave.

Melhor observando Guadalquivir, na manhã de ontem, o treinador Ernâni de Freitas declarou que seu pupilo não tinha mais do que algumas escoriações especialmente nos joelhos, como seria natural esperar, e explicou que já é tempo de a cêrca do corredor polonês ser elevada para fazer com que os animais diante de obstáculo maior diminuam automàticamente a velocidade e evitem o impacto".

Epidemia já ameaça 1000 animais no Sul

Pôrto Alegre (Sucursal) — Os dirigentes da Vila Hípica desta Capital estão preocupados com a confirmação de que existe um surto de anemia infecciosa de eqüinos e três cavalos, dos mil que lá se encontram, acham-se em isolamento.

A dúvida sôbre a existência da doença foi confirmada por técnicos do Instituto de Pesquisas Veterinárias Desidério Finamor, que efetuaram pesquisas com a potranca Chila, com 2 anos de idade, que estêve 30 dias internada naquele instituto, morrendo em princípios dêste mês.

UM JÔGO AMISTOSO

O apêrto de mãos entre Sjoested, do Teresópolis, e José Luís, do Petrópolis, prova a amizade entre os dois clubes

Buenos Aires—Rio tem 33 inscrições certas

Buenos Aires (de Altair Baffa, enviado especial) — Trinta e três barcos confirmaram sua participação na VIII Regata Buenos Aires—Rio, cuja largada está marcada para domingo, às 15h, em Buenos Aires, no Iate Clube Argentino.

Os quatro barcos brasileiros — **Saga, Pluft, Neptunus II** e **Umuarama III** — estão na Capital argentina desde a semana passada, juntamente com a totalidade de suas tripulações. O norte-americano **Ondine III** e o holandês **Stormwogel**, considerados os favoritos da prova, também estão em Buenos Aires em fase final de limpeza, aguardando apenas a largada.

OS BRASILEIROS

Saga é barco de 45 pés de comprimento e mastro de madeira de 16 metros de altura. Levará tripulação de 9 pessoas, comandada por Lorentzen. O barco levou uma semana do Rio a Buenos Aires, fazendo uma média de 8,5 milhas por hora, considerada excelente pelos seus tripulantes, o que o colocou entre os candidatos à vitória no tempo corrigido.

Pluft é o mais sério candidato brasileiro a ganhar a VIII Buenos Aires—Rio no tempo corrigido. Está em excelente estado e sua tripulação muito confiante. O Comandante Israel Klabin revelou que o **Pluft** correrá bem for fora da barra, a 300 milhas mais ou menos do litoral. O **Pluft** levará tripulação de 10 pessoas, possuindo 50 pés de comprimento e um mastro nôvo de aluminio de 17 metros.

Neptunus II é um excelente barco, mas que não têm condições por um motivo: sua tripulação não o conhece. O barco foi comprado nos Estados Unidos no início do ano para a regata, tendo seguido direto para Buenos Aires a bordo de um cargueiro. O proprietário, Sérgio Mirsky, revelou que o barco tem apenas 45 horas de mar, devendo completar 100 horas até o final da semana, com os novos treinamentos que serão feitos. A tripulação do **Neptunus II** será composta por 9 pessoas. O barco é um **Colúmbia** de 40 pés de comprimento.

Umuarama III é o mais fraco concorrente brasileiro na regata, e foi construído no Rio Grande do Sul, em 1959, em madeira, com 42 pés de comprimento e um mastro também de madeira de 16 metros. Levará uma tripulação de 8 pessoas, sob o comando de Erwin Bier.

OS FAVORITOS

O norte-americano **Ondine III** foi construído em Nova Iorque, especialmente para a Buenos Aires—Rio. Tem apenas 11 horas de mar, tendo vindo diretamente para a Argentina embarcado. É um barco com 72 pés de comprimento e dois mastros de aluminio, um com 20 metros e outro com 12 metros. Levará tripulação de 18 pessoas, inclusive a mulher do comandante S. A. Long.

O outro favorito é o barco **Stormwogel**, de propriedade do sueco C. Bruynzeel, de bandeira sul-africana, mas que correrá pela Holanda. Têm as mesmas características do **Ondine III**, e levará também 18 tripulantes e a mulher do comandante a bordo. O barco veio da Cidade do Cabo, navegando até a Argentina, tendo enfrentado uma tempestade com ventos de 180 quilômetros por hora, na altura do Cabo Horn, e chegado a Buenos Aires avariado. Mas já está consertado.

Fontes do Iate Clube Argentino disseram, extra-oficialmente, que o handicap que êstes dois barcos darão aos demais será de 72 horas para os barcos com 50 pés e 80 horas para os menores, como os brasileiros **Saga, Umuarama III** e **Neptunus II.**

Decreto altera regulamento do tráfego marítimo para ajudar navegação esportiva

Brasília (Sucursal) — Com o objetivo de facilitar o desenvolvimento da navegação esportiva e de recreio, o Presidente Costa e Silva baixou decreto alterando dispositivos do regulamento para o tráfego marítimo, estabelecendo novas categorias de navegadores — capitão-amador, arrais-amador e veleiro — para limites de idade que variam de 16 a 21 anos.

De acôrdo com êsse decreto, as embarcações de recreio e esporte só poderão ser conduzidas por pessoas habilitadas, ficando extinta a categoria de condutor-motorista amador.

EXIGÊNCIAS

As demais categorias, incluindo a de mestre amador, agora mantida, terão suas respectivas cartas concedidas de acôrdo com as seguintes exigências:

— Capitão amador, para candidatos maiores de 21 anos, já portadores da carta de mestre amador há, pelo menos, dois anos, e aprovados no respectivo exame, na Capitania dos Portos;

— Mestre amador — para maiores de 18 anos, aprovados no respectivo exame;

— Arrais amador — para maiores de 16 anos, aprovados no respectivo exame.

— Os menores de 16 anos serão inscritos como veleiros, por intermédio do clube a que pertencerem, independentemente de exame. Os candidatos não filiados a clubes serão inscritos mediante exame sumário, na Capitania dos Portos, delegacia ou agência autorizada.

Diz ainda o decreto presidencial que os possuidores de cartas de capitão amador, mestre amador, arrais amador e carteira de veleiro só poderão utilizá-la em embarcações de esporte ou recreio. O capitão amador está autorizado a navegar entre portos nacionais e estrangeiros, enquanto o mestre amador está apenas autorizado a navegar dentro dos limites da navegação costeira. Os arrais amador e veleiros poderão navegar apenas dentro dos limites determinados da baía, enseada, pôrto, rio ou lagoa, conforme fôr estabelecido pelo capitão dos portos, delegado ou agente.

Times do Petrópolis vencem os do Teresópolis no gôlfe

A equipe de gôlfe da primeira categoria de handicaps do Petrópolis Country Clube conquistou domingo, o título de campeã da Taça Serra dos Órgãos, ao confirmar no campo do Teresópolis a vantagem que obtivera na véspera em seus próprios links, conseguindo assim o escore de 40,5 pontos contra 31,5, depois das duas rodadas da competição.

Se na primeira categoria de handicaps o Petrópolis reconquistou a supremacia do gôlfe na Serra — pois o Teresópolis foi o campeão da temporada passada — na segunda categoria não fêz mais do que manter uma antiga escrita, a de não perder para seu adversário, desta vez obtendo o placar de 16,5 pontos a 6,5, após igualmente cumpridas as duas voltas.

PRIMEIRA CATEGORIA

Depois de uma vantagem de 29 a 9 na rodada de abertura, disputada sábado, em seu campo de Nogueira, o Petrópolis levou sua equipe para o campo do adversário com a vitória quase garantida, e isto foi o que decidiu a competição. O Teresópolis marcou boas vitórias mas não conseguiu desfazer a diferença. As duas equipes contaram, domingo, com os seguintes jogadores: Petrópolis — Mário González Filho, Luís Alcivar, Paulo Mibielli Carvalho, José Luís Osório de Almeida, Gustavo Notari, Douglas McNair, Caio Sila e Roger Weil. Teresópolis — Jimmy Shepherd, Mário Vaz de Melo, Ronald Gentry, Stig Sjoested, Angus Hiltz, André Lage, Jaime Gonzájez e Demétrio Georgiadis.

Computando-se os resultados das duplas e das simples, a distribuição de pontos obtidos anteontem foi esta: Shepherd-Mário Vaz de Melo 9 x 0 González Filho-Alcivar; Gentry-Sjoested 8,5 x 0,5 Carvalho-Osório de Almeida; Notari-McNair 6 x 3 Hiltz-Lage; Sila-Weil 7 x 2 Georgiadis-Jaime González. As vitórias de Gustavo Notari, Douglas McNair, Caio Sila e Roger Weil foram, na realidade, as que decidiram a Taça Serra dos Órgãos. Não fôssem elas e a equipe de Teresópolis teria empatado ou superado o Petrópolis, apesar de tôda a vantagem de véspera, o que seria um grande feito.

SEGUNDA CATEGORIA

As equipes da segunda categoria de handicaps utilizaram os seguintes jogadores: Petrópolis — Adalberto Costa, José Henrique Leão Teixeira, Edmund Wagner, Jorge Ferreira, Daniel Watkins, Alexandre Pereira de Sousa, Ronaldo Wilmsens e Nilo Gomes de Lemos. Teresópolis — Hubertus Von Kap-herr, Guilherme Daudt, Ronaldo Pontes, Gerard Larragoiti, Ivo Zauli, Roberto Fust, Jorge Daniel e João Madeira de Freitas.

Na primeira rodada, jogada em Teresópolis, o clube local logrou uma pequena vantagem de 6,5 pontos a 5,5. Na segunda, porém, o Petrópolis só perdeu uma partida de duplas, assinalando o escore de 11 a 1, o que lhe deu a vitória. Ronaldo Pontes e Ivo Zauli foram os jogadores do Teresópolis que conseguiram tirar o zero do placar para sua equipe.

TORNEIO JB

O I Torneio JORNAL DO BRASIL de Gôlfe está marcado para o próximo domingo, nos links do Teresópolis, e será jogado na modalidade técnica **stroke-play**, em duas categorias de handicaps: zero a 18 e 19 a 36.

Quatro são os prêmios que o JB oferecerá aos melhores colocados: O vencedor da primeira categoria de handicaps receberá uma bola de gôlfe de ouro apoiada sôbre um **tee**; o segundo colocado ganhará troféu semelhante, apenas com a diferença de ser a bola de prata. Para a outra categoria, os dois prêmios são taças de prata.

O restante da programação do próximo fim de semana é o seguinte: sábado (Teresópolis) — Taças Paquequer e Tâmise; sábado (Petrópolis) — Medalha Mensal; domingo (Petrópolis) — Taça Gloca Mora, primeira volta, entre Itanhangá e Petrópolis.

O **Ranking** JORNAL DO BRASIL de Gôlfe — cuja liderança está com Demetrio Georgiadis, do Teresópolis — será movimentado no próximo fim de semana, com a Medalha Mensal do Petrópolis, sábado, e com o próprio Torneio **JORNAL DO BRASIL**, em Teresópolis, segundo decidiram Gustavo Notari e André Lage, os dois capitães de gôlfe.

Marinha de Guerra e FAB unem-se para cobertura

Com a aproximação da partida, a 4 de fevereiro, da VIII Regata Buenos Aires—Rio, vão se concluindo no Iate Clube do Rio de Janeiro os preparativos para o contrôle da prova e cobertura dos iates, através do trabalho em conjunto com a Marinha de Guerra e a Fôrça Aérea Brasileira.

Com a responsabilidade de contrôle do desenvolvimento da Regata Buenos Aires—Rio, o Iate Clube do Rio de Janeiro, através do seu Departamento de Vela e em conjunto com a ABVO, vem aumentando o ritmo dos preparativos para que não haja falhas nos trabalhos de recepção das mensagens vindas dos navios-escolta da Marinha ou dos aviões da FAB, que patrulharão as 1 200 milhas do percurso, e nas informações que de lá serão passadas à imprensa em geral.

No salão de esportes do clube estarão concentrados os trabalhos, estando já pronta a carta de lançamento diário das plotagens, bem como, em final de complemento, o quadro indicativo dos iates, nacionalidades e classificações finais do tempo real e corrigido.

Lá estarão trabalhando, também, elementos da Secretaria de Turismo, jornalistas e sócios escolhidos para o contrôle da regata e uma equipe de funcionários do clube sob a liderança do Sr. José Soares, do Departamento de Vela.

Também já está sendo esquematizado pelo iatista Alberto Ravazzano, diretor do Departamento de Vela do ICRJ, o rodízio dos juízes que estarão a postos na Ilha Rasa, a partir do sexto dia de regata.

FAB AJUDA

Da mesma forma que a Marinha de Guerra, a Fôrça Aérea Brasileira entra com importante parcela de trabalho na regata.

Com muito mais facilidade de movimentação, seus aviões realizam a maioria dos contatos com os veleiros durante a regata, possibilitando uma visão mais ampla do que está ocorrendo no mar e dando ao mesmo tempo maior cobertura de proteção aos iates com suas localizações.

O Coronel Armando Oliveira, que também é iatista, é o elemento de ligação da FAB com o Iate Clube e já tem pronto o trabalho que será realizado no clube. Hoje deve estar fazendo um teste com o equipamento que lá será instalado para comunicação direta com os aviões que estarão patrulhando a regata, a partir do momento em que os iates comecem a entrar em águas brasileiras. A comunicação direta será pela primeira levada à prática, já que nas regatas anteriores informes apenas vinham através dos navios.

De acôrdo com o esquema de vôo, uma esquadrilha de Netunos estará atuando inicialmente da base de Pelotas, passando posteriormente para pontos da costa, de acôrdo com o avanço dos iates.

Vários boletins de plotagens serão passados para os navios e para o Iate Clube, tudo indicando que não faltarão à imprensa e aos interessados informações precisas sôbre o correr da VIII Regata Buenos Aires—Rio.

Cariocas conseguiram três primeiros lugares no VII Troféu Brasil de Natação

Belo Horizonte (Sucursal) — Com os cariocas conseguindo os três primeiros lugares, encerrou-se domingo à noite nesta Capital o VII Troféu Brasil de Natação, sagrando-se vencedor o Flamengo com 170 pontos, seguido do Botafogo com 163, e Fluminense com 121,5 pontos, numa disputa que pela primeira vez levou o público a lotar as dependências do Minas Tênis Clube para assistir a uma competição aquática.

O nadador José Silvio Fiolo, que na primeira parte do torneio, realizada sábado, tentou quebrar o recorde mundial nos 100 metros nado de peito para homens, mas fracassou por não ter conseguido nem igualar o seu antigo recorde, batendo apenas o recorde do Troféu.

FLA COM O TROFÉU

O Troféu Brasil de Natação conquistado pelo Flamengo, constou de 19 provas disputadas por 20 clubes de todo o Brasil e serviu como preparativo para o Campeonato Sul-Americano de Natação a se realizar em fevereiro na piscina do Fluminense, na Guanabara.

Enquanto Silvio Fiolo deixava má impressão ao público que foi ao Minas Tênis Clube mais para vê-lo nadar, a grande revelação do Troféu Brasil de Natação, foi a baiana Sônia Maria de Jesus, do Esporte Clube Bahia, que venceu a prova dos 400 metros nado livre, derrotando as favoritas Ana Cecília do Botafogo, e Eliete Mota, do Flamengo.

O Minas Tênis Clube, promotor do torneio, ficou em 16.º lugar, a mesma colocação do ano passado, com 4 pontos e mesmo assim considerada muito boa, pois, a atuação de seus nadadores melhorou muito de 67 para 68.

Dez recordes foram conseguidos no VII Troféu Brasil de Natação, dois nas disputas realizadas no sábado e oito nas de domingo, que são os seguintes:

400 metros, nado livre para homens: Flávio Dutra Machado do Flamengo, com 4'34"9; 200 metros, nado de costas para môças: Ana Cecília, do Botafogo, com 1'14"6; 100 metros, nado de peito para môças: Eliane Pereira, do Vasco, com 1'23"3; 100 metros, nado livre para homens: Ilson Pinto Asturiani, do Botafogo, com... 55'5; 100 metros, nado livre para môças: Eliete Mota, do Flamengo com 1'01"9; 200 metros, nado borboleta para homens: João Reinaldo Lima Neto, do Português, com 1'17"9; 100 metros, nado borboleta para môças: Regina Célia Pinto, do Flamengo, com 1'11"5; 1 500 metros, nado livre. Flávio Manfroi, do Flamengo, com 18'31"; 200 metros, nado de costas, César Augusto Filardi, do Fluminense, com 2'2"2; e 4 por 200 metros, nado livre: Fluminense, com 8'53"3.

COLOCAÇÃO FINAL

A colocação final dos clubes no VII Troféu Brasil ficou sendo a seguinte: 1.º) Flamengo, com 170 pontos; 2.º) Botafogo, com 163; 3.º) Fluminense, com 115; 4.º) Grêmio União e Português de Recife, com 46 pontos; 5.º) Corintians Paulista, com 43 pontos; 6.º) Esporte Clube Bahia, com 39 pontos; 7.º) Pinheiro, com 33 pontos; 8.º) Vasco, com 31,5 pontos; 9.º) Guanabara, com 31 pontos; 10.º) Recreativa de Ribeirão Prêto, com 30 pontos; 11.º) Náutico Mogiano, com 21 pontos; 12.º) Náutico Cearense, com 11 pontos; 13.º) Aliança de Nôvo Hamburgo, com 6 pontos; 14.º) Associação Atlética da Bahia, com 5 pontos; 15.º) Minas Tênis Clube, com 4 pontos; 16.º) Pietro Mascagni de Jaboticabal, Grêmio Náutico Gaúcho e Sociedade Esportiva Sanjoanense, com 3 pontos; 17.º) Clube de Regatas Internacional de Santos, com 1 ponto.

Foram selecionado os seguintes integrantes da equipe brasileira que disputará o Troféu Sul-Americano de Natação, dias 7, 8 e 9 de fevereiro, no Fluminense: José Silvio Fiolo (Botafogo), Ilson Asturiano (Botafogo), João Reinal Lima (português); Ricardo Caneti (Guanabara), Alfredo Machado (Flamengo), Jaider Freitas (Botafogo), Nélson José Linhares (Recreativo), César Filardi (Fluminense) Roberto Sá (Guanabara), Paulo Figueiredo (Botafogo), Carlos Coimbra (Fluminense), Mânlio Tostedagrifoglio (União), Eliane Mota (Flamengo), Regina Célia Pinto (Flamengo), Ana Cecília (Botafogo), Vera Barth (União), Moema Attibol Neto (Botafogo), Elina Vaz (Corintians), Lúcia Marttins (Mogiana), Eliete Mota (Flamengo), Mary Elizabeth (Fluminense), e Suzana France (Fluminense).

MEIA VITÓRIA

Fiolo venceu a prova sem atingir o seu objetivo: o recorde mundial

MUITA CHANCE

Stormvogel, *novamente inscrito, é recordista da Buenos Aires—Rio*

CONFERINDO

Paulo Borges deu o passe a Aladim e acompanhou a trajetória da bola até às rêdes na conquista do primeiro gol

Cruzeiro joga em Valadares contra o Democrata que terá Garrincha em seu time

Belo Horizonte (Sucursal) — O Cruzeiro faz hoje à tarde a sua primeira apresentação após a conquista do tricampeonato mineiro, enfrentando o Democrata, de Governador Valadares, que terá como principal atração a presença de Garrincha na ponta direita do Democrata, numa partida que faz parte das comemorações do 31.º aniversário da Cidade.

Além de ser homenageado juntamente com os campeões mineiros, Garrincha receberá NCr$ 1 500 pela exibição, enquanto ao Cruzeiro será paga a cota de NCr$ 30 mil. O técnico Orlando Fantoni vai aproveitar a oportunidade para lançar o zagueiro Osmarino em lugar de Procópio, que ficará um mês fora do time para tratar de uma calcificação no joelho direito.

GARRINCHA ENTRA

As presenças de Tostão, Dirceu Lopes, Natal, Raul, Zé Carlos e outros tricampeões mineiros, além de Garrincha, que vestirá a camisa preta e branca número sete do Democrata, vão garantir uma renda mínima de NCr$ 40 mil no Estádio Magalhães Pinto, ainda em construção, pois hoje é feriado em Govêrnador Valadares e a partida está sendo aguardada por todos os torcedores da região do Vale do Rio Doce.

O Cruzeiro chegou ontem a Governador Valadares em um DC-3 da VARIG, que saiu às 9 horas do Aeroporto da Pampulha. O técnico Orlando Fantoni colocará em campo o mesmo time que venceu o Atlético na decisão do campeonato mineiro, à exceção de Procópio, que ficou em Belo Horizonte para tratamento médico. O time vai jogar com Raul, Pedro Paulo, Osmarino, Vicente e Neco; Zé Carlos e Dirceu Lopes; Natal, Tostão, Evaldo e Hilton Oliveira.

O Democrata é um dos melhores times do interior de Minas, contando com vários jogadores que já pertenceram aos times de Belo Horizonte. O time vai ser escalado com Jota, Daniel, Elci, Maurinei e Aluísio; Carlos Antônio e Belmiro; Garrincha, Rolinha, Jackson e Belmiro.

AS HOMENAGENS

Garrincha chegou ontem também em Governador Valadares e receberá uma homenagem da Cidade junto com os jogadores do Cruzeiro, que ganharão troféus pela conquista do tricampeonato mineiro. A partida tem o seu início marcado para as 16h30m e o juiz será o Sr. Dagomir Sacramento, auxiliado por Clarisson Rocha e Armando Gregori, indicados pela Federação Mineira de Futebol.

Ontem à tarde o técnico Orlando Fantoni levou os jogadores ao Estádio Magalhães Pinto para um treino leve, quando todos ficaram sabendo da tristeza da torcida do Democrata, inconformada com a morte, pela manhã, do cabrito **Ronnie Von**, mascote do time e que dava muita sorte.

Jogador agora é moda "hippy" em M. Gerais

Belo Horizonte (Sucursal) — Os jogadores do Atlético e Cruzeiro, principalmente o goleiro Raul, foram transformados no principal motivo para a moda *hippy* lançada nesta Capital pelo pintor José Silveira, que há duas semanas está desenhando vestidos com os dizeres *I Love Raul, Viva o Tri do Cruzeiro* e muitos outros, aumentando muito a venda na Maison Duval que o contratou.

Apesar de atleticano, José Silveira, que gosta de ser chamado de Jota Silveira, reconhece que os vestidos com Raul e Tostão vendem muito mais, por causa da preferência das mulheres mineiras pelo Cruzeiro. A proprietária da Maison Duval, Madame Duval, afirma que nunca vendeu tanto vestido nos 17 anos que trabalha no comércio e por isso vai contratar mais cinco costureiros para atender aos pedidos da freguesia.

O "HIPPY" SILVEIRA

Jota Silveira, que à noite trabalha como operador de vídeo de uma das emissoras de televisão da Capital, está disposto a se dedicar exclusivamente a pintar vestidos, estimulado por Madame Duval, sua tia, que vê nêle um grande talento criador e a oportunidade de revolucionar o comércio de confecções femininas em Belo Horizonte.

Os primeiros vestidos pintados por Jota Silveira foram expostos na vitrina depois da primeira vitória do Cruzeiro sôbre o Atlético, com um desenho de Raul e imediatamente diversas môças quiseram comprá-lo. Todo vestido diz alguma coisa sôbre o Cruzeiro, o Atlético, seus jogadores e seus títulos de campeão. Depois do tri, a procura dos vestidos *I love Raul* foi maior ainda.

Um vestido pintado por Jota Silveira está custando NCr$ 55 mil e, segundo Madame Duval, estão sendo vendidos a uma média de 50 por dia. Para aumentar a produção e atender aos pedidos das freguesas, Madame Duval, além de contratar mais dois desenhistas para fazerem as criações de Jota Silveira, vai acabar com o salão de beleza que tem no segundo andar de sua loja e contratar mais cinco costureiros.

Jota Silveira está entusiasmado com o seu trabalho e por isso trabalha o dia todo e também durante a madrugada, depois que sai da televisão, ficando muitas vêzes sem almoçar e jantar. Para o carnaval êle está pensando em fazer outras criações, também baseadas no futebol mineiro e tem certeza que a saída será muito grande.

Bangu vence quadrangular e Fla sofre mais uma derrota

São Paulo (Sucursal) — O Bangu sagrou-se campeão do Quadrangular de Campinas, ao derrotar o Guarani por 2 a 1, com gols de Aladim e Jaime, marcando Capeloza para o time local, depois que o Flamengo, na preliminar, foi derrotado pelo Grêmio por 2 a 0, marcando Joãozinho os dois gols do time gaúcho.

A classificação final do torneio foi a seguinte: Bangu, campeão; Guarani, vice; seguindo-se Grêmio e Flamengo, no terceiro e quarto lugares. A renda foi de NCr$ 16 154,00, sem computar a venda antecipada de ingressos com direito a sorteio de automóveis.

BANGU CAMPEÃO

Os times decidiram o torneio assim formados:

Bangu: Ubirajara (Devito), Fidélis, Mário Tito (Pedrinho), Luís Alberto e Ari Clemente; Jaime e Ocimar; Paulo Borges, Mário, Fernando e Aladim.

Guarani: Dimas, Miranda, Paulo, Belo e Diego; Tonhé e Milton; Carlinhos (Joãozinho), Capeloza (Cardoso), Vanderlei e Vágner.

O Guarani começou a partida muito bem, investindo com agressividade contra o gol adversário e logo aos 4 minutos Capeloza marcou o primeiro gol, comemorado com entusiasmo pela torcida de Campinas.

O jôgo estêve favorável à equipe local até os 20 minutos do primeiro tempo, quando o Bangu começou a se armar no meio-campo, equilibrando a partida e logo passando a dominá-la. Aos 37 minutos, Paulo Borges lançou Fernando e êste abriu de primeira para Aladim, que empatou o jôgo, terminando a primeira fase com o empate de 1 a 1.

O Bangu só melhorou depois de conter o entusiasmo do time paulista, que, com jogadores mais jovens, partiu para o ataque, obrigando o carioca a reforçar sua defesa.

Aos poucos, porém, o Bangu foi dominando o meio-campo e o gol de empate surgiu, conseqüência do melhor domínio do vice-campeão-carioca.

GUARANI MELHORA

Na fase final, o Guarani voltou a jogar como no início do jôgo, mas foi surpreendido por uma falta de Jaime, aos 2 minutos. O goleiro Dimas defendeu, mas soltou a bola que, num lance infeliz, entrou em seu gol.

Com o gol de Jaime, o Bangu tentou levar a partida em ritmo mais lento, trocando passes de pé em pé. O Guarani, porém, embora desordenadamente, partiu para o ataque em massa, chegando a encurralar o time carioca em sua área.

O Bangu aceitou as condições do jôgo e começou a jogar em contra-ataques.

Embora atacando até o final do jôgo, o Guarani não conseguiu traduzir em gols sua superioridade, e o Bangu, defendendo-se bem, manteve o marcador até o final.

O goleiro Devito, que entrou em lugar de Ubirajara, fêz defesas sensacionais, e a trave o salvou por duas vêzes.

Sílvio Luís, da nova geração de árbitros da Federação Paulista de Futebol, teve atuação regular.

GRÊMIO VENCE FLA

O Grêmio venceu o Flamengo por 2 a 0 e classificou-se em terceiro lugar. O time gaúcho foi sempre bem melhor do que o carioca, jogando um futebol mais objetivo, com a bola passando de pé em pé.

O Flamengo criou várias oportunidades de gol, em sua maioria lances isolados, com jogadas individuais de César, na área, ou chutes de longa distância, notadamente de Cardoso, um dos melhores do time. Os gols foram marcados por Joãozinho, aos 28 e 43 minutos, do primeiro tempo. O juiz foi Vilmar Serra, com boa atuação.

Os dois times formaram assim:

Flamengo — Valdomiro, Marcos, Ditão, Guilherme e Paulo Henrique; Cardoso e Liminha; Zequinha, César, Luís Carlos (Paulo Chôco) e Arílson (João Daniel).

Grêmio — Arlindo, Altemir, Ari Hercílio, Áureo e Everaldo; Cleo e Sérgio Lopes (Paica); Babá, Joãozinho, Alcindo (Loivo) e Volmir.

O primeiro ataque do jôgo pertenceu ao Grêmio, mas sem resultado, e até os primeiros sete minutos de jôgo a luta entre as duas equipes ficou reduzida ao meio de campo.

As melhores oportunidades surgiram para o Flamengo, aos 10 minutos, quando Arílson driblou Altemir e deu a César, que perdeu o gol. Até os 15 minutos iniciais, o Flamengo era mais time em campo, com várias chances perdidas de gol. Porém, por volta dos 20 minutos, o Grêmio começou a crescer, equilibrando a partida.

Num ataque do Grêmio, aos 28 minutos, Cleo deu um sem-pulo para o gol de Valdomiro, a bola foi devolvida pela defesa do time carioca, Babá pegou o rebote e chutou forte, entrando Joãozinho para desviar a bola, que entrou sem chance de defesa para o goleiro do Flamengo.

O gol perturbou o Flamengo, principalmente sua defesa, passando o Grêmio a dominar as ações. O time carioca começou a jogar só em contra-ataques, perdendo ambos os times vários gols.

Por volta dos 40 minutos, o jôgo voltou a equilibrar-se. César perdeu mais uma oportunidade, à frente do gol, enquanto Volmir chutava contra o corpo de Valdomiro, minutos mais tarde, ótima chance de marcar para o Grêmio.

Aos 43 minutos, ainda na fase inicial, Joãozinho, numa jogada individual, marcou o segundo gol para o time gaúcho. Joãozinho apanhou a bola na intermediária do Flamengo, avançou até a meia-lua, driblou Paulo Henrique e chutou contra a saída de Valdomiro, aumentando para 2 a 0 o marcador.

FLA MELHORA

O Flamengo voltou para o segundo tempo com Paulo Chôco, substituindo Luís Carlos, que havia feito um péssimo primeiro tempo. O Grêmio voltou com a mesma equipe, e continuou forçando a defesa do Flamengo, procurando sempre trazer a bola dominada desde o meio-de-campo.

A entrada de Paulo Chôco melhorou bastante o ataque do time carioca, pois o jogador voltava para buscar a bola e com isso reforçou o meio-de-campo do Flamengo.

Aos 15 minutos, o Flamengo colocou João Daniel em lugar de Arílson, na ponta-esquerda, equilibrando ainda mais o jôgo, pois o Grêmio atacava com mais perigo, faltando aos cariocas, porém, melhor penetração.

A entrada de João Daniel melhorou o ataque, pois soube combinar muito bem com César, fazendo boas tabelas e quase marcando por duas vêzes.

O Grêmio tirou Alcindo e colocou Loivo, passando o a reter a bola, com Loivo e Volmir caindo pela esquerda em auxílio à defesa.

SEM SORTE

César teve várias oportunidades de gol, mas estêve infeliz e não aproveitou nenhuma

Palmeiras perdeu do São Bento

São Paulo (Sucursal) — O Palmeiras foi derrotado pelo São Bento, no Parque Antártica, por 2 a 0, em sua estréia no Campeonato Paulista de Futebol, que teve ainda os seguintes resultados: XV de Novembro 2 x Comercial 2, em Piracicaba; e Ferroviária 2 x Portuguêsa Santista 0, em Araraquara. O juiz carioca Arnaldo César Coelho, estreou bem no campeonato paulista, apitando o jôgo principal.

O Palmeiras jogou corretamente e teve Ademir jogando de ponta-de-lança, desfalcando o meio-de-campo, que contou com Zèquinha e Dudu. Estas partidas já foram realizadas dentro das novas regras, tanto no número de substituições de jogadores, como no de passos dados pelos goleiros, antes de devolver a bola ao jôgo. A renda de Palmeiras x São Bento foi fraca: NCr$ 25 678,00.

PALMEIRAS LENTO

Os dois times formaram assim: Palmeiras — Perez, Geraldo Scalera, Baldochi, Minuca e Ferrari; Dudu e Zèquinha (Suingue); Cardosinho, Tupã, Ademir da Guia e Rinaldo. São Bento: Chicão, Fernando, Luís Pereira, João Carlos e Pinhal; Gonçalves e Bazzaninho; Copeu, Batista, Almir (Stéfano) e Carlinhos.

O time do Palmeiras, com um futebol muito lento, foi surpreendido pelo São Bento. Aos 20 minutos da segunda fase, quando justamente mais atacava.

Uma rápida descida do São Bento, pelo ponta-direita Copeu, pegou a defesa do Palmeiras desguarnecida. Copeu passou por Baldocchi e atirou forte, marcando o primeiro gol do São Bento.

O Palmeiras tentou o gol do empate, mas aos 42 minutos, também do segundo tempo, Carlinhos assinalou o segundo gol do São Bento, num rápido contra-ataque do time do interior paulista.

No primeiro tempo, o jôgo foi monótono, com o Palmeiras tentando abrir o marcador, mas o zagueiro Luís Pereira, grande figura do time do São Bento, não permitiu a penetração dos atacantes contrários.

Palmeiras e São Bento fizeram apenas duas substituições no segundo tempo do jôgo. O time do Parque Antártica colocou Suingue no lugar de Zèquinha, e o São Bento trocou Almir por Stéfano. Porém, de nada adiantaram as substituições, pois o jôgo continuou lento e sem grande agressividade por parte do Palmeiras — que, assim, fêz uma estréia negativa no campeonato paulista de futebol.

DEMAIS JOGOS

O XV de Novembro, de Piracicaba, que subiu à divisão especial neste ano, estreou empatando com o comercial, de Ribeirão Prêto por 2x2.

O XV de Novembro formou com Claudinei, Neves, Pilôto, Haroldo e Zé Carlos; Hidalgo e Eli Cotucham; Amauri, Joaquinzinho, Luís (Nicanor) e Piau. O Comercial com Roni, Juvenal, Mané, Piter e Nonô; Jedir e Vanderlei; Marco Antônio, Bimbo, Paulo Bim e Carlos César.

Os gols foram marcados por Neves, de pênalti, aos 31 minutos do primeiro tempo, Jedir, aos 10, Nicanor, aos 18 e Piter aos 33 minutos do segundo tempo. o juiz foi José Favili Neto — regular — e a renda somou NCr$ 10 916,00.

A Ferroviária, de Araraquara, derrotou a Portuguêsa Santista, por 2 a 0, em Araraquara, com gols de Teia, aos 22 minutos do primeiro tempo, e Bebeto, aos 22 minutos da fase final.

Na grande área

Armando Nogueira

E o Flamengo não tem sossêgo: mal encaminha soluções para o time, sobrevém uma crise séria, envolvendo a posição de Aimoré Moreira dividido entre o clube e a seleção nacional.

Ao técnico impõe-se uma opção: ficar no Flamengo para armar-lhe o time, já, já, ou deixar o Flamengo durante um mês para uma viagem de estudos pela Europa.

* * *

A idéia da escolha é a única que me parece sensata, pois, dificilmente, as partes abrirão mão dos serviços de Aimoré, neste momento. O Flamengo tem razões respeitáveis para não querer que o técnico se afaste do Rio, nos próximos meses. É hora de refazer o time para o campeonato de 68 que vai começar já em março. Como admitir a saída de Aimoré na hora em que estão chegando Manicera, Silva, César, Lima, Guilherme, todos em fase de adaptação ou, no mínimo, de readaptação como César e Silva?

* * *

Por outro lado, a CBD ainda não passou da teoria à prática em matéria de seleção. Aimoré Moreira ainda não ocupou o seu lugar na CBD e convém lembrar que o papel de um selecionador não é apenas formar um time às portas da competição. Há que estudar, planejar, tomando como ponto de referência os grandes concorrentes. Ninguém pode mais ignorar as inovações européias no plano da preparação física e técnica; já nos metemos a esnobar a escola européia em 66 e nos demos de mal a pior.

Já vem tarde a idéia de fazer viajar o técnico da seleção, abrindo à próxima equipe chance de uma preparação mais eficaz.

* * *

É possível que o Flamengo consiga da CBD a dispensa de Aimoré Moreira, deixando para outro momento sua viagem à Europa. Mas, vou dar um palpite mais sério: acho que o técnico da seleção não deve estar vinculado a clube nenhum, principalmente, nas vésperas da Copa do Mundo. Nós perdemos o costume de disputar eliminatórias da Copa, por isso, devemos estar esquecidos de que a de 70, para nós, vai começar em 69, com uma dura fase de classificação. Como aceitar que o selecionador nacional continue, a essa altura, crucificado entre os problemas de um time a refazer, como o do Flamengo, e uma seleção também por fazer?

* * *

Como poderá Aimoré Moreira acompanhar, de uma posição isenta, o próximo Gomes Pedrosa que parece terá de ser o campo de observação para o próximo selecionado? Dirigindo o time do Flamengo, metido na competição até os cabelos, certamente Aimoré Moreira não terá condições para discutir com os seus pares de comissão técnica o valor individual dos candidatos à seleção de 69.

Acho, sinceramente, que o problema só se resolveria, a contento, com a opção: ou Aimoré diz adeus à seleção e cuida do Flamengo, desde já, ou diz adeus ao Flamengo e passa a pensar, full-time, *na seleção nacional.*

Toluca é campeão no México

Cidade do México (UPI-JB) — A equipe do Toluca conquistou anteontem o título de campeã mexicana de futebol, terminando com quatro pontos de vantagem sôbre o segundo colocado, que foi o Universidad. Bernardo Hernandez, do Atlante, foi o artilheiro do certame, com 19 gols, seguido pelos brasileiros Ubiraci, do Vera Cruz, Mauri, do próprio Toluca, e Javá, do Necaxa, todos com 17.

Na última rodada do campeonato, o Toluca venceu o Oro por 1 a 0, enquanto o Universidad derrotou o Necaxa por 2 a 1.

Gérson pediu para não ir ao México pois quer ver seu primeiro filho nascer

Nervoso, Gérson procurou a Direção do Botafogo, ontem, para comunicar o seu desejo de não viajar com a delegação ao México, amanhã, pedindo para seguir sòmente depois do nascimento do seu primeiro filho — o que deverá ocorrer nos próximos dias —, pois quer ficar ao lado de sua mulher.

O jogador acalmou-se um pouco, depois de conversar com o Vice-Presidente de Futebol Rivadávia Correia Méier, que lhe deu vários conselhos, fazendo valer, sobretudo, a sua experiência em ser pai — tem cinco filhos. Gérson pediu algum tempo para pensar, ficando de telefonar hoje para comunicar a sua decisão.

AFONSINHO AMADOR

Afonsinho, acompahado de seu pai, reuniu-se ontem com os dirigentes Djalma Nogueira e Rivadávia Correia Méier, para reafirmar a sua resolução de não continuar no Botafogo, tão logo termine seu contrato, em abril. Como os dirigentes repetissem que só tratarão do caso após a excursão ao México, o pai do jogador afirmou que, caso não concordem na venda de Afonsinho, seu contrato não será renovado, de forma nenhuma, e vai tratar da sua reversão ao amadorismo.

— Meu filho não continuará no Botafogo, pois já não tem motivação nem ambiente — disse o pai do jogador. Para ficar parado, acho melhor fazê-lo voltar ao amadorismo. Ële tem apenas 20 anos, e poderá ficar parado um ou dois anos até poder voltar a ser profissional; mas em outro clube.

DELEGAÇÃO

Zagalo entregou à diretoria, logo depois do individual de ontem à tarde, a lista dos jogadores que irão ao México, em número de 19, completando assim a delegação, que é a seguinte: chefe — Djalma Nogueira; jornalista — Raul Pragana (**Correio da Manhã**); técnico — Zagalo; preparador físico — Admildo Chirol, médico — Renê Mendonça; massagista — Bento Mariano; roupeiro — Aluísio; jogadores — Cao, Manga, Valtencir, Moreira, Leônidas, Zé Carlos, Gérson, Carlos Roberto, Paulo César, Jairzinho, Roberto, Rogério, Chiquinho, Dimas, Lula, Humberto, Afonsinho, Parada e Paulistinha.

Parada voltou de São Paulo ontem, munido dos papéis necessários para a viagem, e foi ao alfaiate tirar às medidas do terno, não participando, por isso, do individual. O jogador não irá junto com a delegação, viajando possivelmente na sexta-feira.

O Diretor de Futebol Djalma Nogueira declarou que não foi procurado por nenhum dirigente do Fluminense, que só sabe do interêsse dêste clube em Afonsinho, Cao e Dimas por intermédio dos jornais, e que, em princípio, não tenciona vendê-los.

Enquanto o ponta-esquerda Martinho ficará em experiência no Olaria, durante um mês, o ponta-de-lança Mimi achou pouco os NCr$ 550,00 que lhe foram oferecidos de salário, fazendo com que o Botafogo só pudesse emprestar o primeiro.

Todos os jogadores terão folga hoje, para ultimar os preparativos para a viagem, devendo estar amanhã, no Galeão, às 7 horas. O aparelho da VARIG sairá às 8.

PRESENÇA NA ÁREA

O Vasco fêz um ótimo treino, mostrando um ataque agressivo e Valfrido fêz o seu gol

Bougleux treina muito bem formando com Danilo e Nei um meio-de-campo perfeito

O médio Bougleux realizou ontem de manhã um treino espetacular no Vasco, dando maior agressividade e movimentação ao ataque e formando um tripé perfeito com Danilo e Nei, mas o ponta-esquerda Silva, contratado anteontem ao Nacional, de Uberaba, não causou boa impressão, apesar de ter jogado calçando chuteiras número 38, quando o tamanho do seu pé é 36.

O Vasco, agora, partiu para a contratação do ponta-direita Copeu, do São Bento de Sorocaba, já tendo inclusive entrado em entendimentos com os dirigentes do clube paulista, mas o Presidente Reinaldo Reis nada adiantou, informando apenas "que meu costume é comunicar as decisões e não indecisões".

RITMO VELOZ

Como havia programado, Paulinho orientou um coletivo ontem de manhã, em São Januário, com o objetivo de já ir trabalhando na armação da equipe para o campeonato. Os titulares iniciaram o treino com Pedro Paulo, Jorge Luís, Brito, Sérgio e Almir; Bougleux e Danilo; Nado, Valfrido, Nei e Silvinho.

Êste quadro enfrentou os reservas, que jogaram com Valdir, Ferreira, Ananias, Álvaro e Lourival; Paulo Dias e Zadinha; Okada, Bianchini, Adilson e Tóia.

Esta parte do treino durou 40 minutos e os titulares impuseram um ritmo de jôgo veloz e agressivo, terminando por vencer por 3 a 0, gols de Nei, Bougleux, jogando com desenvoltura, procurando explorar os passes em profundidade e revezando-se com Danilo no trabalho de armação e destruição, mereceu os elogios de todos os que assistiram o coletivo e até mesmo dos jogadores.

CHUTEIRAS GRANDES

Bougleux comandou o time dentro de campo cantando as jogadas e até mesmo cobrindo os companheiros da defesa. Partiram dêle os passes para os dois primeiros gol de Nei. Num dos gols, êle tabelou de primeira três vêzes consecutivas com Nei, para colocá-lo frente a frente a Valdir.

Danilo se entrosou perfeitamente com Bougleux, jogando mais recuado, e Nei vinha buscar o jôgo fazendo o terceiro homem do meio-campo.

No segundo tempo, também de 40 minutos, Paulinho substituiu Almir por Ferreira e Silvinho por Morais. Silvinho não trouxe seu material de Uberaba e no Vasco não tem jogador que calce 36, o seu número. Por causa disso, Silvinho foi obrigado a usar chuteiras 38, o que o prejudicou muito, mas demonstrou péssimo preparo físico, cansando logo nos primeiros minutos.

Quanto a Ferreira e Almir, o segundo saiu-se muito melhor. Ferreira jogou muito bem na zaga direita, mas quando passou para a esquerda mostrou visivelmente que não sabe jogar por aquêle lado. Êle próprio confessou isto no final do coletivo, explicando que só continuará a jogar na zaga lateral esquerda e o Vasco necessitar.

— Por mim — frisou — prefiro disputar a posição de zagueiro direito.

Esta etapa terminou empatada em 1 a 1, gols de Valfrido e Luís Carlos. Os aspirantes atuaram com Franz, Paquetá, Salomão, Jorge Andrade e Almir; Maranhão e Zé Carlos; Ésio, Alcir, Luís Carlos e Nilton.

O atacante Luís Carlos voltou a treinar bem e o Sr. Agatirno da Silva Gomes já viajou para São Paulo, a fim de acertar com o Palmeiras a contratação ou o empréstimo do jogador.

FONTANA E A RENOVAÇAO

O zagueiro Fontana não treinou no coletivo porque estava sentindo ligeiras dores no joelho direito. Como o jogador também está sem contrato, e poderia se prejudicar se se contundisse sèriamente, o médico Nicolau Simão aconselhou-o a ficar de fora. Embora o Vasco ainda não tenha feito oficialmente uma proposta para Fontana renovar seu contrato, o jogador já declarou que não aceitará os NCr$ 25 mil de luvas e NCr$ 1 200,00 por mês, proposta que o clube vai lhe fazer. Fontana, porém, não informou qual será sua contraproposta.

A situação de Silvinho foi ontem resolvida em difinitivo. O Vasco pagará em prestações os NCr$ 30 mil pelo seu passe, recebendo êle os 15 por cento do seu ex-clube, o Nacional de Uberaba. Do Vasco, Silvinho receberá NCr$ 3 mil de luvas e ordenado mensal de NCr$ 800,00 por um ano.

Veiga Brito diz que Aimoré continua prestigiado

O Sr. Veiga Brito, presidente do Flamengo, disse ontem que Aimoré Moreira tem um contrato, que termina em março próximo, mas que êle renovou verbalmente até o fim do ano, está prestigiado por todos e que, até a sua volta da Europa, Válter Miraglia será o substituto, "não havendo, portanto, motivo para citações de nomes de técnicos".

A delegação do Flamengo voltou de Campinas às 11 horas de ontem, com os jogadores defendendo Aimoré Moreira e explicando que o time teve muito azar. Paulo Henrique garantiu que falta muito pouco para o quadro acertar e apontou o meio-campo Liminha como o melhor jogador:

— Quem quiser matar as saudades de Rubens é só ir ver o Liminha jogar.

SÓ AGITAÇÃO

Quando Aniceto Matos foi telefonar para o clube, pedindo a camioneta para apanhar o material no Aeroporto Santos Dumont, o Sr. Veiga Brito, que se encontrava na Gávea, mandou pedir a Agustín Valido para ir até o estádio conversar com êle. Valido, que chefiou a delegação do Flamengo, foi acompanhado do preparador físico Eitel Seixas.

Na Gávea, o Sr. Agustín Valido colocou os Srs. Veiga Brito e Gunnar Goransson a par de tudo o que aconteceu em Campinas. Disse que o Flamengo jogou bem, tanto contra o Guarani como frente ao Grêmio, perdendo muitas oportunidades para marcar.

— E como quem não faz leva gol, perdemos as partidas.

O Chefe da delegação isentou Aimoré Moreira de qualquer culpa, elogiando mesmo o seu trabalho, por ter armado a equipe muito bem. O que o deixou impressionado, porém, foi a impopularidade do técnico em São Paulo:

— Há uma parte da imprensa e até dos torcedores que é claramente contrária a Aimoré. Quando o Flamengo perdeu para o Grêmio, as manchetes dos jornais em São Paulo eram até engraçadas: "Aimoré caiu do cavalo", "O Flamengo mandou Aimoré embora" e outras no estilo agressivo. Mas todos se esqueceram de analisar o lado técnico do jôgo.

LIMINHA E GUILHERME

Para Agustín Valido, Liminha será em muito breve um jogador de muita utilidade para o Flamengo. Segundo êle, Liminha é bom marcador e organiza o jôgo de maneira extraordinária. Aliás, êste é o ponto-de-vista de todos os jogadores do Flamengo, conforme pronunciamentos feitos no aeroporto.

Guilherme foi outro que ganhou elogios de Valido por sua maneira sóbria de atuar. Na partida contra o Grêmio, Guilherme entrou em campo com 38 graus de febre e fêz uma exibição muito boa, antecipando-se nos lances e entregando a bola com perfeição. O preparador físico Eitel Seixas acha que Guilherme ainda não está em boa forma física, mas logo a conseguirá devido ao seu porte atlético.

FALTARAM AS COTAS

A renda da rodada dupla de domingo, no campo do Guarani, foi de apenas NCr$ 16 mil, fazendo com isso que os promotores encontrassem certa dificuldade para pagar as cotas aos clubes participantes. Por causa disso, Agustín Valido mandou que seu assistente na chefia, Sr. Aristóbulo de Mesquita, ficasse em Campinas a fim de receber os NCr$ ... 22 500,00, a que tem direito o Flamengo.

Por último, Valido contou um fato pitoresco do torneio. Foi que, pelas saliências do campo do Guarani — taxado de péssimo pelos jogadores — quase todos os goleiros levaram gols com a bola batendo primeiro no chão e depois os encobrindo. O único que escapou foi Devito, do Bangu, pois quando a bola ia cobri-lo bateu no seu rosto.

ALMÔÇO DE DESPEDIDA

Da Gávea, os Srs. Gunnar Goransson e Veiga Brito foram ao Hotel Plaza Copacabana, onde almoçaram com Aimoré Moreira, despedindo-se do treinador que, à noite, embarcou para a Europa. Os dirigentes do Flamengo tiveram uma conversa normal com Aimoré, mas mesmo assim o tranqüilizaram quanto às notícias da sua saída do clube e garantiram que na sua volta, tratarão da renovação do seu contrato.

O Sr. Veiga Brito explicou que quando o Flamengo contratou Aimoré Moreira já tinha conhecimento de que êle teria que ausentar-se do Brasil algumas vêzes. Mesmo assim, oficiou à CBD para ver se conseguia adiar a viagem do técnico para junho, porque, agora, o Flamengo está passando por uma fase de organização. Como não conseguiu, a equipe fica com Válter Miraglia até a volta de Aimoré Moreira, que se dará dentro de um mês.

Sôbre a possibilidade de Flávio Costa voltar a dirigir a equipe do Flamengo, o Sr. Veiga Brito afirmou:

— Aimoré Moreira é o técnico do Flamengo, tem contrato até março, mas já o renovou verbalmente. Não sei nada a respeito de outros técnicos porque não estamos pensando no assunto.

As palavras do Sr. Veiga Brito foram confirmadas pelo Sr. Gunnar Goransson, prestigiando Aimoré Moreira e Válter Miraglia.

ZÉ CARLOS VEM

O Flamengo tinha acertado um amistoso, domingo, contra o Água Verde, do Paraná, ocasião em que incorporaria o lateral-direito Zé Carlos na delegação para a excursão à Argentina, ao Uruguai e Paraguai. Entretanto, como o empresário Jorge Boloquer não se pronunciou mais a respeito da excursão, o Flamengo está propenso a cancelar a excursão e assim está ameaçado também o amistoso, uma vez que o Flamengo ia fazer uma escala em Curitiba.

A apresentação dos jogadores está marcada para as 9 horas, na Gávea, quando Válter Miraglia assumirá a direção do quadro titular e estabelecerá o programa de treinamento para a semana. Válter Miraglia já foi liberado pelo Fluminense, de Feira de Santana, porque a derrota para o Bahia, domingo, por 1 a 0, tirou o quadro do páreo do campeonato.

Delém vai ficar no América

Delém disse ontem que aceita a proposta feita pelo América, de NCr$ 2 000,00 de salários por um período de seis meses, quando o clube decidiria se compra seu passe por NCr$ 30 000,00, e no treino de hoje à tarde vai conversar com o Diretor de Futebol Tadeu Júnior, a fim de resolver logo sua situação.

O América vendeu o passe de Antunes ao Olaria, por NCr$ 30 000,00 à vista, e o jogador vai receber NCr$ 1 500,00 por mês, entre luvas e ordenados, além da promessa do patrono do clube, Sr. Álvaro da Costa Melo, de lhe conseguir um financiamento de 15 anos da Caixa Econômica, para a compra de um apartamento.

OUTRO QUE SAI

Jorginho disse ontem que o América não lhe fêz proposta para renovação de contrato e por isso vai conversar hoje com o Presidente do Olaria, Sr. Norberto de Alcântara, para ir juntar-se a Antunes, Luciano e Ita, que o América já negociou com o Olaria. O clube está disposto a vender seu passe por NCr$ 10 000,00.

Caso Jorginho não consiga bom resultado, êle vai aceitar a proposta que lhe fêz o dirigente Ronaldo Passarinho, do Clube do Remo, do Pará, que telefonou ontem, lhe oferecendo NCr$ 2 000,00 de luvas e salários de NCr$ 900,00, além de uma residência para êle e sua família.

Mesmo estando com sua situação incerta, o jogador ontem se encontrava muito contente, pelo nascimento de seu primeiro filho, que vai se chamar Jorge e que nasceu ontem de manhã na Maternidade Nossa Senhora Auxiliadora.

O médico Oscar Santamaria deu uma alegria passageira a todos que se encontravam ontem assistindo o individual no Andaraí, informando que naquele momento o Diretor Tadeu Júnior se encontrava na sede de Campos Sales, aguardando a chegada de Buião e Laci, do Atlético, para com êles acertar a assinatura de contrato.

Imediatamente, entretanto, o assessor da presidência, Sr. Hildo Nejar, que se encontrava na sede de Campos Sales, informou que a notícia não tinha fundamento, e que nenhum clube do Rio disporia de NCr$ 1 000,00 para dar pelos passes dos dois jogadores que é quanto julga que o Atlético pediria.

O América confirmou o amistoso que fará quinta-feira em Três Rios, contra o Entrerriense, por NCr$ .... 2 500,00, mas sòmente no fim da semana é que terá conhecimento do roteiro da excursão que o empresário Daniel Pinto está organizando pelo Norte-Nordeste.

OBSTÁCULO TRANSPOSTO

Delém aceitou a proposta do América para retornar ao futebol carioca

Oldair chega ao Atlético dizendo que não esperava mais ganhar bom dinheiro

Belo Horizonte (Sucursal) — O jogador Oldair, que chegou ontem cedo em seu carro a esta Capital, assinou à noite contrato por dois anos com o Atlético, para receber NCr$ 50 mil de luvas e ordenado mensal de NCr$ 450,00, fora os 15% da compra de seu passe, declarando que "enfim quando não acreditava mais na sorte, surgiu a oportunidade que eu ganhasse bom dinheiro, jogando num grande clube como o Atlético".

Sem saber ainda se vai ser aproveitado no meio de campo ou na lateral esquerda, Oldair, antes de voltar ao Rio para buscar a família, será presentado hoje ao técnico Fleitas Solich, que está em São Paulo com o Diretor de Futebol João Alves da Silva, tentando comprar o passe do atacante Téia, da Ferroviária, mas volta a tempo de dirigir o coletivo programado para a tarde.

OLDAIR SATISFEITO

Oldair chegou a Belo Horizonte muito cansado, porque guiou durante tôda a noite, e foi direto ao Estádio Antônio Carlos, mas não encontrou nenhum dirigente. Dirigiu-se então para o Brasil Palace Hotel, onde dormiu até a tarde, e depois encontrou-se com o Sr. Jorge Ferreira, Vice-Presidente do Atlético para assinar o seu contrato.

— Estou com 28 anos — declarou — e pensava que não conseguiria entrar numa transação como esta agora, com a qual ganharei NCr$ 80 mil. Estou me sentindo bastante recompensado em vir para Belo Horizonte, onde o clima é muito bom e a cidade é boa, mais calma do que o Rio.

O jogador afirmou que espera jogar no Atlético o futebol que o levou a ser convocado para a seleção brasileira, dizendo que "estou alegre por vestir a camisa do Atlético, um dos maiores clubes do Brasil, que todos os anos é candidato ao campeonato e tem uma tradição de luta reconhecida por todo mundo".

Depois de ser apresentado a Fleitas Solich, que já foi seu técnico quando jogava no Fluminense, Oldair voltará ao Rio para tratar da mudança de sua família para Belo Horizonte, devendo incorporar-se ao Atlético a partir da próxima semana.

Oldair poderá ser aproveitado no Atlético tanto como médio apoiador como lateral-esquerdo. Na época em que Solich era o seu técnico, Oldair atuava no meio de campo, mas a torcida acha que o técnico deve lançá-lo de lateral para substituir a Décio Teixeira.

Fleitas Solich encontra-se em São Paulo com o Diretor de Futebol João Alves da Silva, desde sábado, tentando a contratação do ponta-de-lança Téia, da Ferroviária de Araraquara, devendo retornar a Belo Horizonte ainda hoje.

Santos não abandonará o torneio

Santiago do Chile (UPI-AFP-JB) — Os dirigentes Nicolau Moran e Ciro Costa desmentiram que o Santos pretenda abandonar o Torneio Octogonal de Futebol antes de seu final, mas confirmaram que, caso não cheguem a um acôrdo com os organizadores da competição, serão obrigados a lançar um time de reservas.

— Não é certo que o Santos vá deixar intempestivamente o torneio — disse Nicolau Moran — pois o clube assinou contrato para jogar sete partidas e cumprirá seus compromissos. Acontece que a última estava marcada para 3 de fevereiro e agora os organizadores mudaram a tabela e querem que o Santos enfrente o Colo-Colo dia 6, quando temos que jogar contra o Guarani pelo Campeonato Paulista.

O torneio prossegue hoje com as partidas Vasas x Colo-Colo e Universidade Católica x Alemanha Oriental. Amanhã, pela décima rodada, os jogos são Santos x Racing e Universidade do Chile x Tcheco-Eslováquia.

Após a oitava rodada, o líder invicto é o selecionado da Alemanhã Ocidental, que tem 7 pontos ganhos, seguido do Santos com 6, Universidade do Chile com 4, Colo-Colo e Vasas, com 3, Tcheco-Eslováquia com 2 e Racing com 1.

Flu agora age em segrêdo porque publicidade não o deixa comprar ninguém

Os dirigentes do Fluminense não estão satisfeitos com a publicidade que se tem dado às contratações que o clube pretende fazer e de agora em diante, segundo suas próprias palavras, agirão "em segrêdo", como única forma que vêem de obterem êxito nos negócios.

Como primeiro passo, comunicaram a suspensão da viagem que tinham programado para São Paulo, esta semana, e dizem que passarão a atuar em outra área que não a paulista, "porque lá, basta dizer que temos interêsse em algum jogador para que seu preço suba desmesuradamente".

OS CANDIDATOS

Os jogadores que o Fluminense pretendia em São Paulo são Félix, goleiro da Portuguêsa de Desportos, o lateral-esquerdo Dé e o goleiro Cláudio, ambos da Portuguêsa Santista, o meia-armador Raul, do América de Rio Prêto, e o médio de apoio Júlio Amaral, do Palmeiras. Êste, aliás, êles só queriam por empréstimo e assim mesmo porque chegaram à conclusão de que o Palmeiras não cede em hipótese alguma o apoiador Suingue.

— Quanto ao goleiro Cao, o zagueiro Dimas e o armador Afonsinho, todos do Botafogo, também desistimos — explicou o Vice-Presidente Dilson Guedes, completando:

— Tivemos alguns contatos com o Botafogo, mas as negociações não evoluíram e não adianta insistir.

O Sr. Dilson Guedes disse também que considera inteiramente absurda a notícia de que o técnico Telê, que está excursionando com o time ao Norte, mostrou interêsse na compra do passe do zagueiro central Louro, do Fortaleza, clube que derrotou o Fluminense anteontem por 1 a 0.

— Nem Telê nem nós temos interêsse em qualquer zagueiro central, e por um motivo muito simples: êste não é o nosso problema, porque Valtinho, o nosso titular, é um garôto de apenas 19 anos e que tem qualidades para integrar a seleção brasileira — concluiu.

Bangu anuncia que Laci vem trocado por Cabrita e espera Sanfilipo amanhã

O Presidente do Bangu, Sr. Eusébio de Andrade, disse ontem que Laci deverá vir para o seu clube em troca de Cabrita, por empréstimo, enquanto o atacante argentino Sanfilipo está com apresentação marcada para amanhã.

A delegação do Bangu voltou ontem de Campinas com um lucro líquido de NCr$ 20 mil, após 18 dias de excursão. O treinador Plácido Monsores informou que todos os jogadores estão em boas condições e marcou para amanhã de manhã um ligeiro individual seguido de dois toques, mais para ver os novos jogadores.

BEM ENCAMINHADO

O Sr. Eusébio de Andrade revelou ontem que foi procurado por dirigentes do Atlético Mineiro, que propuseram a troca de Laci por Cabrita, por empréstimo.

— Não decidi nada — acrescentou — porque quem cuida dêsses problemas é o Castor. Mas, caso a troca seja feita, o negócio é bom para os dois clubes. O Atlético conseguirá resolver o seu problema da lateral-direita com um grande jogador e nós ficaríamos reforçados com o concurso de Laci.

— Temos também — prosseguiu — o argentino Sanfilipo, um dos melhores atacantes da América do Sul, esperado amanhã, para completar o nosso ciclo de contratações. Mesmo assim, êste ano teremos um time melhor do que no ano passado. Mário Tito, por exemplo, já se encontra novamente em sua melhor forma física e técnica, como mostrou nos jogos em Campinas, onde ganhamos de duas grandes equipes como Grêmio e Guarani.

• caderno •

B

JORNAL DO BRASIL

□ RIO DE JANEIRO □

TÊRÇA-FEIRA,

30 DE JANEIRO DE 1968

JOAN BAEZ

UMA VOZ LIVRE ENTRE QUATRO PAREDES

A jovem alta e morena passou o Natal entre as grades. Mas não deixou um só momento de cantar, para dizer a todos que não sejam tão duros – pois a vida é curta

Natal de 1967 na prisão de Oakland, Califórnia. O diretor deu permissão para que os detidos cantem. Uma garôta alta, de voz de soprano, conseguiu que lhe trouxessem seu violão. Sua voz ecoa nas paredes nuas. Ela é Joan Baez e foi prêsa por "perturbar a ordem pública", fazendo demonstrações contra a convocação militar.

Janeiro de 1968, Carmel, Califórnia. Joan está de volta ao Instituto para Estudos da Não Violência. De volta ao seu público habitual. Às músicas. Às manifestações pacíficas contra a guerra e a segregação.

A CENTRAL DA NÃO VIOLÊNCIA

"O que você pensa da idéia do apocalipse nuclear, Ira? Realmente, você acredita que algum dia êles vão usar a bomba?"

Ira Sandperl, Presidente do Instituto: "Sim, êles vão usá-la. Alguns consideram a hipótese sèriamente. Outros estão brincando..."

"O grande jôgo final, êles o jogarão durante duas horas apenas."

O aparte é de Joan Baez, Vice-Presidenta do Instituto que ela resolveu fundar e financiar com 40 milhões de dólares, a fim de difundir suas idéias de não violência. Joan é aluna, professôra e juiza. Participa de quase tôdas as discussões dos cursos. Êstes são de seis semanas, custam 120 dólares cada um.

Foi quando Joan estêve em Londres, em 1965, para participar de uma passeata e vários espetáculos é que sentiu que estava faltando alguma coisa à sua vida. Ao seu desejo de comunicação com as pessoas, mais exatamente.

"Que só agora está começando a se formular para mim."

Decidiu adotar um tutor e escolheu Ira Sandperl, seu amigo e ex-professor de um ginásio da Califórnia.

"Senti que não sabia nada. Decidimos que uma escola seria a melhor solução. A não violência prepara você para a vida futura. Eu gostaria muito de saber como viver, como morrer. Nunca pensei em suicídio. Quando a morte chegar eu estarei pronta para ela."

O ÍDOLO

Num estudo feito pela revista Newsweek em 1965 sôbre universitários e seus ídolos, Joan estava entre Luther King, Albert Schweitzer, Hugh Hefner e Sartre. Seus discos (sete até o momento) vendem aos milhões. Ela gosta de cantar tudo o que lhe dá prazer, desde baladas dos pioneiros até canções do folclore irlandês e mexicano, mas prefere o gênero que a fêz conhecida no mundo inteiro: o protesto. E com o protesto não só musical é que Joan participa ativamente dos movimentos contra a guerra e contra a segregação. Foi chamada de a Madona dos Mal-Amados, porque protege as minorias raciais. Joan prefere a política à música:

"A música me dá a oportunidade de servir minhas idéias políticas."

Propostas mirabolantes, com muitos zeros à direita, são constantes na vida de Joan. Mas, se puder escolher entre uma grande sala de espetáculos tradicional e um auditório de uma universidade, fica sempre com o segundo. Foi assim que se recusou a se apresentar no Olympia de Paris, em 1966, trocando-o pelo Palais de la Mutualité, no bairro de estudantes.

A REVOLTA

Cedo, Joan sentiu o problema da segregação racial: seu pai é mexicano, uma das minorias raciais. Sua mãe é irlandesa e uma das duas irmãs forma com o marido um duo de música folclórica. O Senhor Baez trabalha atualmente para a Unesco. Quando Joan tinha dez anos seu pai foi enviado para Bagdá a serviço; foi a primeira vez que viu a miséria e pessoas morrerem de fome. Com dez anos Joan já era rebelde, andava descalça e trocava aulas por uma sessão de música ou uma fôlha de desenho.

Aos dez anos, enquanto estudava em Palo Alto, Califórnia, Joan fêz seu primeiro grande protesto. Era costume haver exercícios de defesa civil. A sirena tocava, as crianças iam para os porões da escola e os pais tinham que ir buscá-las e levá-las para casa. Era sempre um dia de festa para as crianças, significava umas horas a menos de estudo. Um dia Joan começou a ler um livro de Bertrand Russell que explicava que em poucos segundos um missel russo podia atingir a América. Joan negou-se a descer aos porões e não saiu do colégio até acabar o horário regular de aulas. Começava assim sua desobediência civil.

Com 16 anos apresentou-se no Festival de Westport, e, enquanto freqüentava a Universidade de Boston, Joan continuou a trocar aulas por um bate-papo com música. O local era o Tulla's Coffee Grinder, ponto de reunião dos estudantes. Em 1959 Joan foi convencida pelos amigos a se apresentar no Festival de Newport. Chegara lá num velho Cadillac coberto com letras garrafais com seu nome. Sem embaraço nenhum apresentou-se diante de 13 mil pessoas. Em 1960, seu primeiro disco vendeu aos milhares. O sucesso começara.

O PROTESTO

Em 1962 iniciam-se os grandes movimentos contra a guerra e a segregação. Joan voa para Selma, e canta para os negros.

"Senti que não era apenas contra a segregação. Quando cantava era um dêles."

O ano de 1963 encontra Joan de volta ao Sul participando de uma grande manifestação do movimento integracionista. E a música incluída em seu repertório We Shall Overcome (Venceremos) transformou-se numa espécie de hino do movimento.

E onde quer que haja uma manifestação contra a guerra lá está ela, com sua mala — violão e músicas. Prêsa várias vêzes por perturbar a ordem pública, nada a faz desistir, sempre à frente dos movimentos. Em fins de 1963 começou a pensar sèriamente nos problemas da guerra, e chegou à conclusão de que o método da não violência era o mais eficaz. Alguns consideram-na infantil.

Joan: "É um modo de viver. As vidas de Jesus, Gandhi e Buda demonstram que não é tão mau assim."

Ira: "Com a violência organizada Gandhi obteve a independência da Índia."

Quase tôdas as instituições americanas já foram vítimas de Joan: a última foi o Departamento do Impôsto de Renda. A cantora justificou sua recusa em pagar 60% de impostos, parte que corresponde às despesas da guerra na Ásia.

"Prezados amigos:

Eis o que tenho a dizer:

Não acredito na guerra.

Não acredito nas armas de guerra.

As armas e as guerras massacram, queimam, torturam, estropiam e causam uma variedade infinita de sofrimentos aos homens, às mulheres e às crianças, durante muito, muito tempo.

Nossas armas modernas podem reduzir um homem a pó em uma fração de segundo, causar a queda dos cabelos de uma mulher ou fazer de seu filho, que vai nascer, um monstro. Podem matar a parte do cérebro de uma tartaruga que lhe dá o senso de direção, de sorte que em lugar de se deslocar para o mar, ela caminha para o deserto, lentamente, abrindo e fechando seus pobres olhos, até que morre sob a reverberação tórrida e dela não restam mais que uma carcaça vazia e um esqueleto.

Não quero dar os sessenta por cento de minha renda anual destinados aos armamentos. Para isso tenho duas razões.

Uma já é suficiente. Basta dizer que nenhum homem tem direito de tirar a vida de outro. Agora nós fabricamos armas que podem suprimir milhares de vidas num segundo, milhões em um dia, centenas de milhões em uma semana.

Ninguém tem o direito de fazer isso.

Isso é loucura.

Isso é errado.

Minha outra razão é que a guerra moderna é insensata e estúpida. Gastamos milhões de dólares anualmente para fabricar armas sôbre as quais todo mundo, os cientistas, os políticos, os militares e até os presidentes estão de acôrdo em dizer que jamais deverão ser usadas. Isso é insensatez.

Isso não é segurança, isso é estupidez.

Talvez o mundo tivesse de saber atirar um dardo no momento em que foram inventados o arco e a flecha. Talvez o soubesse no momento em que foi inventado o fuzil, o canhão, talvez. Porque agora tudo está errado, insensato, estúpido.

Também eu, tudo o que posso fazer é lançar meu próprio dardo. Não contribuirei mais para a corrida aos armamentos.

Atenciosamente,

Joan Baez."

Joan Baez hoje está mais madura, cortou seus cabelos na altura dos ombros:

"Para não ser confundida com os beatniks."

"Por motivos políticos e para parecer mais respeitável", ela ainda consegue manter nos pés os sapatos, pelo menos enquanto canta uma música política.

Bob Dylan e ela própria são seus melhores cantores. Não gosta de suas músicas, prefere escrever. Até outubro, seu livro de contos deve estar terminado — Phoebe, o título.

Nos dedos um anel de ágata, uma espécie de aliança de casamento consigo mesma:

"Quando casar eu troco. Mas é tão difícil ver um casal feliz. Até agora um grão de sanidade impediu-me de casar. Amor só uma vez na vida. E eu já amei."

Poder: "branco ou negro não interessa."

Comunismo: "é igual a tôdas as ideologias que aceitam matar."

Hoje em dia Joan só acredita no método de meditação transcendental, do Maharishi Mahesh, o líder espiritual dos Beatles.

Joan está livre de nôvo. Breve teremos notícias de novos concertos, novas manifestações, inovações no seu Instituto, sempre com a sua palavra de ordem:

"Não seja tão duro

A vida é curta

Não seja tão duro

Nada é dado ao homem."

Filha de mexicano, Joan Baez, apesar de muito jovem, fixou uma disciplina de vida que inclui, em primeiro lugar, a pregação pela não violência. Ela pratica essa filosofia principalmente em suas canções, um canto livre em favor da paz que já trouxe muitos aborrecimentos com as autoridades.

ARTES | WALMIR AYALA

COLETIVA EM PETRÓPOLIS

Esta exposição coletiva de pintura a inaugurar-se a 5 de fevereiro em Petrópolis é a quarta de uma série iniciada em 1967, e que pretende levar às cidades dos arredores do Rio de Janeiro uma amostra dos mais variados rumos da pintura brasileira contemporânea. Tem um sentido cultural que deve crescer e se multiplicar, ao mesmo tempo que se disciplinar em têrmos didáticos. Nasceu do idealismo de uma mulher chamada Ana Rosa Arigony Haiat, começou discretamente, com os recursos de que dispunha sua organizadora. Itinerante e reduzida, cresceu em sua modéstia e já se tornou realidade. Uma gôta de água que somada a tantas outras pode modificar realmente a sensibilidade popular, suas exigências e perspectivas culturais. A revolução de que necessitamos só tem sentido nessa construção humana, na consolidação de um humanismo à base dos valôres contemporâneos. A ampliação de um público de exposições é um dado urgente neste apostolado. Daí a importância desta gôta de água de Ana Rosa, que amanhã será um mar. No momento em que o Museu Imperial abre suas portas para mostrar mundos tão diversos e ricos, como o de Di Cavalcânti, Durval Serra, Guima, Inimá, José Maria, Ivã Serpa, Paiva Brasil, Sílvia e Djanira, pensamos na evolução dêste processo, em mostras que amanhã poderão definir as escolas e os estilos, revelar a fábula do homem através de seu depoimento em beleza, esta forma nobre de protestar e criar novos cenários para a vida. Todo o apoio oficial a iniciativas desta natureza é justo e fecundo. É preciso que os que estão dispostos a fazer tenham meios de prosseguir e sobreviver, porque o tempo e o amparo roubados aos que querem participar da campanha voluntária de instrução popular é crime de lesa-pátria. Pessoas como Ana Rosa têm a missão de mostrar, aos homens, que são merecedoras do mundo que os recebeu, porque interpretaram êste mundo em têrmos de verdade e aspiração. Irmãos anônimos de todos os artistas, é para êles, para vós, que as exposições coletivas de pintura de Ana Rosa cortam as estradas e animam as salas provincianas com uma nova luz — a luz destas matérias vivas que acordam as cidades do perigoso ópio do desencanto.

DIÁLOGO

De uma conversa rápida com Ana Rosa. Perguntamos:

— Os quadros expostos nestas coletivas de pintura que andam pelas pequenas cidades são para vender?

— Alguns sim, outros não. O objetivo principal é cultural. Quando há comprador e o quadro está disponível então nada impede que o artista ganhe com isto, não é mesmo?

— Quantas exposições você já fêz?

— Três.

— Quais?

— A primeira em Campos, a 12 de agôsto de 1967; a segunda em Nova Iguaçu em setembro de 1967; a terceira em Niterói em outubro de 1967. Gostaria de fazer uma exposição por mês.

— Como é que se processa a organização destas exposições?

— Tenho uma camioneta que eu encho de quadros. Arranjo um clube, geralmente o melhor da Cidade, que me ceda uma boa sala. E saio estrada afora. Eu mesma organizo e inauguro. Tenho uma espécie de assessor inestimável, que é o pintor Paiva Brasil.

— A trôco de que você se dá a êsse trabalho?

— É para dar aos outros uma coisa que me faltou e de que eu necessitei. Sou do interior. Nunca tive em minha formação a oportunidade de ver uma tela original. Só no Rio, já môça, entrei em contato com os pintores e descobri um mundo que teria enriquecido muito os meus primeiros anos. Hoje eu vejo naquela gente tôda do interior aquilo que aconteceu comigo. Então eu levo êstes quadros, quem tiver olhos para ver que se sirva. E sempre encontro mais do que eu imaginava.

CONCLUINDO

Nós que andamos pelas pequenas cidades do Estado do Rio verificamos a realidade da situação exposta por Ana Rosa. Cidades inteiras que nunca viram um quadro, para as quais tôda a criação, tôda a beleza das civilizações, tôdas as descobertas humanas não significam nada, não existem, não chegaram. O princípio árduo dêste trabalho para o qual damos um destaque nesta coluna pode evoluir em exposições didáticas e simultâneas, que caracterizem escolas, épocas e estilos, que se estendam às universidades, e criem um diálogo sempre mais extenso entre o quadro, ou o objeto plástico, e o público disponível e ansioso de estímulo.

Hoje, no Cinema Paissandu, prossegue o Festival dos Melhores Filmes de 1967, uma promoção da Companhia Cinematográfica Franco-Brasileira e JORNAL DO BRASIL. Diàriamente são exibidos os filmes apontados pela equipe de cinema do JB como os mais significativos do ano passado.

ELY AZEREDO FAZ A CRÍTICA DE "A MULHER DA AREIA"

OBRA-PRIMA JAPONÊSA

Sexto colocado na lista dos melhores filmes de 67 da equipe de cinema JB, A Mulher da Areia será exibido sòmente hoje, no Cinema Paissandu, em sessões contínuas, a partir das 14 horas.

O Festival dos Melhores do Ano do Conselho de Cinema do JB põe hoje, à disposição dos que não tiveram oportunidade de vê-la na estréia, a obra-prima de Hiroshi Teshigahara A Mulher da Areia *(Suna no Ona). Infelizmente a distribuidora recolheu êste filme à prateleira, duas semanas após exibi-lo em um de seus cinemas lançadores. Dos grandes momentos da temporada,* A Mulher da Areia *conserva lamentàvelmente um título:* o mais escondido.

O atraso no lançamento dêste filme, produção de 1964, deixou-nos durante três anos no desconhecimento da existência de Teshigahara, sem dúvida (tinha 37 anos quando o fêz) um dos maiores talentos jovens do cinema. Teshigahara só realizou um filme na longa metragem, antes de A Mulher da Areia: Otoshiana *(A Armadilha/1960), que não contou com a distribuição internacional, embora despertasse muito interêsse quando passou, fora de competição, no Festival de Cannes. Já em seu segundo longa-metragem êle se mostra com um domínio da linguagem cinematográfica e um grau de maturidade que a maioria dos cineastas — mesmo os mais empenhados e talentosos — sòmente alcançam após muitas experiências.*

Nenhum momento de brilho-pelo-brilho, nenhum ermetismo. Teshigahara e seu roteirista Kobo Abe (autor do romance original, 1962), apesar da grande carga de reflexão e significações de seu filme, — carga não francamente manifesta em têrmos de diálogo ou de enrêdo em seu despojadíssimo roteiro — alcançaram um nível de objetividade impressionante. "Esta luta contra a areia, matéria morta e viva ao mesmo tempo" — conforme frisou Kobo Abe — "é preciso tomá-la como uma imagem da situação atual em que se encontram nossos contemporâneos, prêsas das complicações da vida moderna. A posição de nossos dois protagonistas não é excepcional (...) Ela é a de cada um de nós, obrigados a livrar-nos, todo dia, de uma multidão de contradições e de paradoxos".

Em suas linhas essenciais, A Mulher da Areia *é a descoberta dos valôres humanos em uma condição subumana; o processo do encontro de si mesmo numa situação absurda de desencontro; a alienação da individualidade nas relações afetivas; a entrega da liberdade absoluta em conseqüência da solidariedade social; a terrível opção da escravidão em favor do solidarismo. O entomologista, hóspede por uma noite, logo em seguida prisioneiro da cabana da mulher da areia, oculta entre as ameaçadoras dunas do deserto, deixa-se prender inicialmente pelo desespêro, depois pela carne e pelos sentimentos — a afetividade em relação à mulher e o sentimento de co-responsabilidade pela vida dos demais habitantes (nunca vistos em cena) das dunas. Essa humanidade da areia ganha seu sustento fornecendo a uma organização clandestina, para construção de prédios, o excesso de areia cascateante que ameaça soterrá-la. As contradições da liberdade: a não retirada da areia (isto é, a recusa do trabalho) porá em perigo a sobrevivência da comunidade. As contradições do progressismo: a descoberta de um método de extrair água no fundo das dunas é certamente um incentivo ao conformismo da coletividade aprisionada.*

Além das implicações simbólicas (a areia do tempo, a pedra de Sísifo), a areia — "matéria morta e viva" — entra objetiva e orgânicamente na construção do filme. Ela é fascínio e sordidez, meio de vida e túmulo, possibilidade de fuga e denúncia dos caminhos da liberdade. Elemento de ironia (o guarda-chuva aberto sôbre o cerimonial cotidiano da refeição), de beleza (a fusão sexual dos corpos mesclados com a terra), de tensão (a permanente mobilidade das dunas), de tragédia (a prisão natural *e cósmica).*

Teshigahara faz dessas contradições, das formas físicas dêsse conjunto de absurdos, o seu modo próprio de expor a complexidade insidiosa do real, a necessidade de considerarmos o trágico multimilenar do homem no gráfico de revolta e conformismo do drama social.

PANORAMA

DAS LETRAS

UM ÁLBUM — Com apresentação de Murilo Miranda, prefácio de Geraldo Ferraz e um poema de Carlos Drummond de Andrade, a Distribuidora Record lança a segunda edição do álbum de Xilogravuras de Lasar Segall, contendo 50 dentre os melhores trabalhos que aquêle grande pintor produziu no gênero.

MAIS BALDWIN — Também James Baldwin, com seu Numa Terra Estranha, **reaparece em segunda edição, num lançamento da Editôra Globo, em tradução de Gilberto Miranda. É o problema racial nos Estados Unidos, exposto por quem o sente na carne — um negro. Mas, intimamente vinculado à discriminação racial, Baldwin mostra, também, com crueza, outro problema de igual gravidade: o da prostituição de negros por brancos, tendo por cenário o bairro negro, do Harlem, com muito** jazz, **muito amor, muita violência, muita degeneração.**

NOVE VÊZES ROSA — Sagarana, sem dúvida o melhor livro de João Guimarães Rosa, ressurge, após sua morte, em nona edição, num lançamento da Livraria José Olímpio Editôra, com capa e ilustrações de Poti, prefácio de Oscar Lopes, um poema de Carlos Drummond de Andrade, além de retratos e fac-símiles. Publicado inicialmente em abril de 1946, quando obteve o Prêmio Felipe de Oliveira, inclui contos antológicos como **O Burrinho Pedrês, A Volta do Marido Pródigo, Sarapalha, Duelo, Minha Gente, São Marcos, Corpo Fechado, Conversa de Bois e Hora e Vez de Augusto Matraga.**

UM MÓBIL — Pedro Guimarães Pinto lança, em plaqueta, editada em Brasília, pela Gráfica-Editôra Tupi, o seu Quadrante Poético **(arte móbil espacial), dedicado "à nova geração da pesquisa científica, sentimental e amorosa que busca compreensão". São poemas rápidos, refletindo uma emoção instantânea, compatíveis com a era espacial que empolga o seu autor.**

REVOLUCIONÁRIO — **Autogestão — Reforma Social da Emprêsa** é o título de importante livro do sociólogo e historiador Paulo Nogueira Filho, cujos originais acabam de ser entregues à Editôra José Olímpio. O tema do revolucionário livro do escritor paulista é da maior importância. A obra, que se divide em três partes — **De Jesus de Nazaré a Karl Marx, De Karl Marx a Lênine e De Lênine a João XXIII** —, será publicada por todo êste ano.

O FOLCLORE — Saí, pela Melhoramentos, a 2.ª edição de Folclore Nacional, **de Alceu Maynard Araújo, um dos mais completos estudos sôbre nossos costumes populares, fundamentado em pesquisas de campo tècnicamente orientadas de acôrdo com a moderna metodologia das ciências sociais para o assunto. A obra consta de três volumes, sendo o primeiro** Festas, Bailados, Mitos e Lendas, **dividido em três partes. Ampla documentação fotográfica valoriza o trabalho, juntamente com desenhos de Osvaldo Storni, Osni Azevedo e de outras fontes.**

"CONHECE TUA IGREJA" — A fim de facilitar o estudo de uma das mais importantes constituições conciliares, a **Lumen Gentium,** Frei Carmelo Surian elaborou um manual prático, com perguntas e respostas, intitulado **Conhece tua Igreja,** para emprêgo por parte de catequistas e educadores em geral. O volume é lançado, pela Editôra Vozes.

O MARXISMO — O ensaísta Leandro Konder assina Marx — Vida e Obra, **nôvo lançamento de José Álvaro Editor, em sua série Vida e Obra, na qual já foram focalizados Freud, Kafka e Sartre. Trata-se de texto de divulgação, elaborado clara e objetivamente, no sentido de dar ao leitor exatamente aquilo que lhe faz falta para iniciar estudos mais aprofundados: uma idéia preliminar e básica do que é o materialismo dialético — fundamento do socialismo — e do que foi o caminho percorrido pelo pensador Karl Marx para chegar à sua teorização.**

LEIS DE SÃO PAULO — Acompanhando o progresso estadual e procurando adaptar sua estrutura administrativa às novas disposições constitucionais, a Assembléia Legislativa paulista votou em setembro de 1967 a nova **Lei Orgânica dos Municípios do Estado de São Paulo,** cujo texto a Saraiva agora apresenta.

TEATRO | YAN MICHALSKI

A VOZ ATIVA DE "RODA-VIVA" (I)

O texto de Chico Buarque de Holanda está longe de ser uma obra-prima, ou sequer uma peça destinada a ficar como um marco de alguma importância na dramaturgia brasileira. Muito pelo contrário, trata-se de um típico trabalho de jovem estreante, que procura, com hesitação, insegurança e ingenuidade, descobrir e dominar as técnicas e a linguagem de uma arte ainda cheia de segredos para êle.

E no entanto, não acho que temos o direito de liquidar em poucas palavras, como péssimo ou quase inexistente, êste trabalho de estréia de Chico dramaturgo; e é isto o que muita gente vem fazendo, injusta e precipitadamente: alguns o fazem para botar num mesmo saco e condenar, de um só golpe, o texto e a encenação; outros o fazem para defender, e até para endeusar, as liberdades e os excessos porventura cometidos pelo encenador: com um texto tão frágil, dizem êles, que outro caminho restava a José Celso Martinez Correia?

O problema não é tão simples assim, e a peça não é tão desprezível assim. Há mesmo nela, ao lado de inúmeras falhas, virtudes essencialmente teatrais que não podem ser passadas sob silêncio: ao ler o texto, mais talvez do que ao assistir ao espetáculo, sente-se claramente que Chico Buarque escreve visualizando sempre uma ação cênica, preocupando-se com o rendimento que uma *mise en scène* poderá retirar das suas idéias. Êste é, posso garantir, um mérito não muito comum nos autores principiantes. Mais do que isto, o conteúdo de *Roda-Viva* me parece digno de interêsse. Com a sua indiscutível autoridade moral, Chico Buarque lança uma série de graves acusações à engrenagem comercial da televisão, contando como um ídolo é artificialmente fabricado, impiedosamente explorado, e finalmente jogado fora (na peça, simbòlicamente, forçado ao suicídio) quando deixa de produzir lucros. A demonstração é bastante ingênua, óbvia e banal, e traz ao espectador poucas informações realmente novas, apesar de algumas metáforas eficientes que o autor inventou na estilização da história que conta, e de um momento muito inspirado, quando o falso ídolo compara, amargamente, a sua glória e popularidade ao esquecimento em que se encontra um verdadeiro grande poeta. Mas parece-me digno de destaque o fato de uma tal acusação vir justamente de Chico Buarque, um ídolo sem dúvida autêntico, que não tem nada em comum com o protagonista da peça, mas que deve evidentemente uma parte do seu renome e da sua posição exatamente ao mecanismo que êle aqui denuncia. Humanamente, *Roda-Viva* é um documento bastante significativo: um artista consagrado, indignado com a corrupção do meio profissional em que vive, não hesita em colocar em jôgo o seu prestígio e abordar uma arte que lhe é quase estranha — já que a sua própria arte se lhe afigura provàvelmente inútil para tal objetivo — a fim de deixar patente a sua revolta diante da imoral engrenagem que êle conhece de perto. A lucidez, a coragem e a honestidade da atitude de Chico Buarque dispensam comentários; e, mesmo se a peça fôsse mais fraca do que é, mereceria ser montada para que um dos mais populares artistas jovens do Brasil pudesse lavrar o seu sincero e justo protesto.

AS DUAS "RODAS-VIVAS"

Creio que uma montagem menos experimental e ambiciosa e mais convencional de *Roda-Viva* faria mais justiça a Chico Buarque e ao seu protesto. É claro que não teríamos, então, um acontecimento dramático de dimensões comparáveis àquelas que possui o atual cartaz do Teatro Princesa Isabel; mas o pensamento e a personalidade do autor apareceriam com maior nitidez, enquanto aqui êsse pensamento e essa personalidade acabam pràticamente esmagados pela esfusiante exibição pessoal do diretor José Celso Martinez Correia. A própria ingenuidade do texto poderia ser canalizada em proveito do espetáculo, se êste espetáculo procurasse ser feito à imagem da personalidade (artística, bem entendido) do autor, e não contra essa imagem. "O público vai conhecer os outros rostos de Chico", anuncia José Celso no programa. Quem leu o texto de *Roda-Viva* antes de ver o espetáculo há de concordar comigo: êstes *outros rostos* não estavam presentes no texto, e tudo leva a crer que êles constituem uma criação exclusiva de José Celso Martinez Correia. O rosto de Chico que aparecia no texto — um rosto cheio de honestidade, de poesia, de candura — estava muito mais próximo das suas canções do que do espetáculo que está no palco do Teatro Princesa Isabel.

Não tenho dúvidas em afirmar que José Celso empenhou-se muito mais em servir-se da peça de Chico Buarque do que em servir essa peça. Êle parece ter visto em *Roda-Viva* um excelente pretexto para pôr à prova as idéias e as teses de estética e comunicabilidade teatral que o preocupam no momento, e por outro lado encampou alegremente o protesto de Chico Buarque para subordiná-lo aos seus próprios protestos, muito mais amplos, complexos e generalizados. Mas acontece que a estrutura de texto na qual êle se estava, apesar de tudo, apoiando provou ser frágil demais para suportar o pêso de tanto protesto e de tão ambiciosas experiências. A peça, numa montagem simples e convencional, seria possìvelmente capaz de transmitir com razoável eficiência o limitado e específico protesto de Chico Buarque contra o poder corruptor da televisão. Obrigada a servir de veículo a protestos contra o poder corruptor da televisão, contra a burguesia, contra a polícia, contra os Estados Unidos, contra a igreja e contra alguns *males* menores, e ainda por cima forçada a servir de veículo a todos êstes protestos numa linguagem cênica para a qual não havia sido originalmente concebida, a peça revela impiedosamente as suas fraquezas e parece ser muito mais insignificante do que realmente é.

Faço questão de repetir que, com a direção de José Celso Martinez Correia, *Roda-Viva* ganhou, como realização dramática, uma dimensão e uma importância com a qual Chico não podia nem sonhar quando escrevia a sua modesta peça. Como espectador e crítico, não posso deixar de ser grato ao diretor por ter-nos submetido um espetáculo tão criativo, fascinante e provocante, feito a partir de um texto que nada parecia predestinar a se constituir num assunto de controvérsias e de polêmicas. Mas, como admirador de Chico Buarque de Holanda, vejo-me obrigado a defendê-lo contra aquêles que procuram transformá-lo em bode expiatório: a sua *Roda-Viva* está longe de ser tão insignificante como a *Roda-Viva* de José Celso Martinez Correia possa fazer parecer.

MÚSICA | RENZO MASSARANI

ROSSINI

Cem anos depois do seu desaparecimento, Gioacchino Rossini continua vivo no Rio graças apenas ao Barbeiro de Sevilha: *a grande obra-prima que todos amamos, mas apenas uma das tantas que êle criou, influenciando profundamente inteiras gerações de músicos. Em 1968 — pelo menos, lá fora — não faltarão os muitos que, graças a manifestações comemorativas do centenário, descobrirão outras facêtas do* Cisne de Pesaro, *não menos vivas e importantes: as óperazinhas* Cambiale di Matrimonio, L'Occasione Fa il Ladro, Signor Bruschino *e as óperas* Italiana in Algeri, Cenerentola, Gazza Ladra, Mosé, Semiramide, Conte Ory, Guglielmo Tell, *a* Petite Messe Solennelle, *o* Stabat Mater.

Rossini nascera em 1792; no dia 29 de fevereiro, o que lhe permitia dizer alegremente, com 72 anos de idade, "Festejei meu aniversário apenas 17 vêzes..." Filho de um trompista republicano e risonho e de uma cantora linda e docemente sentimental, êle os acompanhou nas contínuas viagens de teatro em teatro, absorvendo, ainda menino, qualidades e defeitos do mundo da música de então; estudando pouco e mal, com numerosos professôres que pouco tinham para ensinar-lhe, e seguindo sobretudo o instinto que o compelia a tocar e cantar (Rossini fôra também um bom cantor de igreja) tudo o que lhe vinha nas mãos. Começou a criar muito cedo. Ainda quando estudante, escrevera a ópera Demétrio e Polibio. *Nos 13 anos seguintes, até 1813 quando completava 21 anos de idade, escrevera e representara 11 óperas, das quais cinco em 1812 e quatro em 1813. Poucos dias de trabalho, para cada ópera nova, e o desfrutamento — conforme a moda do tempo — de quanto de bom tinha escrito para outras óperas. É bem sabido, por exemplo, que a genial sinfonia do* Barbeiro *nascera para o drama* Aureliano in Palmira, *tendo sido usada também como abertura de outro drama,* Elisabetta D'Inghilterra. *Pressa excessiva? Não, pois os resultados são sempre definitivos e amadurecidos.*

Entre grandes êxitos e fracassos, Rossini, cada vez mais querido e aplaudido, chega em 1816 ao Barbeiro. *Assinando o contrato em Roma, o compositor desconhecia (conforme os usos do tempo) até o título do libreto que deveria musicar, sabendo apenas que se trataria de uma ópera-bufa, que teria recebido 400 escudos e que teria contado com a voz do célebre tenor Garcia. Dominado por* uma gloriosa pressa, *Rossini escreve* Barbeiro *em 20 dias: 600 páginas com uma orquestração deliciosamente cuidada e muitos* concertatos. *A estréia foi um célebre fracasso, mas apenas 24 horas depois já a primeira réplica romana devia concluir-se triunfalmente.*

As atividades do maestro continuam até 1829, concluindo com Guglielmo Tell, *em Paris. Depois, até 1868, pràticamente só silêncio. Falou-se num* Faust *que Rossini escolhera e nem começou a musicar. Uma neurastenia aguda — ou apenas a preguiça, ou o cansaço, ou o ódio para o teatro e seu meio, ou a autocrítica — parou ali o músico. Êle mesmo, numa carta de 1866 ao maestro Giovanni Pacini, nada explica: "Nossa arte, que tem como base só o Ideal e o Sentimento, não pode subtrair-se ao tempo em que vivemos. Ideal e Sentimento hoje são substituídos pelo vapor, os roubos e as barricadas. Querido Giovanni, não se preocupe; pense na minha filosófica determinação de abandonar o teatro. A sorte de adivinhar as dificuldades do futuro não é de todos; Deus me inspirou e eu continuo abençoando-o."*

PANORAMA DAS ARTES

DRUMMOND SÔBRE GOELDI — O assunto das matrizes de Goeldi continua de pé, sem solução. Vejamos a palavra de Carlos Drummond de Andrade sôbre o assunto: "Todo êsse acervo de peças trazendo ainda marcas de tinta e documentando a vida criativa e santa de Goeldi carece ser preservado de dispersão e destruição. Nada mais justo do que incorporá-lo ao Museu Nacional de Belas-Artes, iniciando ali uma seção semelhante às calcografias nacionais com que os grandes museus da Europa celebram e protegem a obra de gravadores célebres. Anime-se o Govêrno a dar êste passo, e terá servido à cultura de maneira objetiva. Ainda a exemplo de seus congêneres europeus, o nosso Museu poderá fazer edições limitadas e autenticadas das gravuras, instituindo assim fonte de renda que compensará a aquisição e, melhor do que isso, mantendo viva a atuante arte perturbadora de Goeldi, que é um dos trunfos do Brasil para projetar-se espiritualmente no mundo."

VALENTIM NA ALEMANHA — O Delegado alemão que estêve na Bienal de São Paulo convidou Rubem Valentim para participar da Bienal Construtivista de Nuremberg, a realizar-se entre julho e dezembro de 1968.

PREMIOS DE VIAGEM — O Museu Nacional de Belas-Artes publicando um **Guia da Galeria de Prêmios de Viagem**. Trata-se de um catálogo do acervo atualmente exposto no 3.º andar do Museu, das obras que propiciaram a seus autores o tão ambicionado Prêmio de Viagem ao Estrangeiro, a partir de 1894 até 1965.

OURO PRÊTO — O pintor japonês Masanori Uragami, residindo no Brasil desde 1967, visitou as cidades históricas de Minas Gerais e está pintando tetos de Ouro Prêto. O pintor parece ter encontrado uma adequação mais exata entre seu espírito oriental e a dramaticidade de Vila Rica do que aquela que testemunhou sôbre as paisagens francesas. Diríamos que a paisagem brasileira nasce mais nova em suas telas, e que a sua linguagem se renova diante dela.

NOTURNO — José Paulo Moreira da Fonseca pintando paisagens, marinhas, noturnos. "Há um noturno que se aproxima muito do que eu pretenderia dizer num poema, em linguagem rigorosamente plástica" — explica o pintor.

QUADRO NA RUA — A Exposição de Bandeiras será muito útil para a reformulação do problema do pintor que tem como galeria as calçadas e tapumes da Cidade. A Secretaria de Turismo deveria atentar para isso, e dar uma cobertura a êstes anônimos artistas do povo, que se vêem perseguidos pelo simples fato de tentarem comunicar-se com seus semelhantes. Voltaremos ao assunto.

ESCOLINHA — A Escolinha de Recreação Sócio-Cultural, Avenida Copacabana, 583, grupo 502, já abriu suas matrículas para o ano de 1968. Ivã Serpa é responsável pelo Curso de Pintura, o que credencia a escolinha. Outros cursos: piano, violino, violoncelo, música de câmara, violão, iniciação musical com flauta doce, teoria musical e socialização. Maiores informações pelo telefone 37-2687.

ÚLTIMAS — Rubens Gerchman é o autor da capa do nôvo livro de Abdias Nascimento: **O Negro Revoltado** — coletânea de ensaios e depoimentos sôbre o problema da negritude, especialmente no Brasil. *** Djanira pintando um quadro para o Museu de Arte Negra. *** Sciliar, empolgado com a Exposição de Bandeiras, que está organizando. Em pleno trabalho de pesquisa de tecidos e efeitos dentro da velha técnica do **silk-screen**. *** A Domus, comemorando seu 10.º aniversário, promoverá um concurso de pintura em tôrno do tema **Retrato de Carolina**. É claro que é a Carolina do Chico Buarque de Holanda, que tôdas as antigas musas cessaram de cantar depois que ela apareceu. *** Rute Laus encarregada de organizar a temporada de exposições da Domus em 1968. O concurso da **Carolina** já é atividade de Rute, que tem muita experiência, desde o tempo dos simpáticos e saudosos vernissages da Galeria Vila Rica.

W.A.

JOSÉ CARLOS OLIVEIRA

CARTA DE BARBACENA

Creio que os leitores devem participar das grandes emoções que, às vêzes, resultam de uma simples crônica; e insisto neste ponto: o problema do trânsito no Rio de Janeiro deve ser estudado a partir das pessoas que atravessam as ruas. Um engarrafamento é mil vêzes melhor do que um atropelamento. E é por êsses dois motivos que transcrevo esta comovente carta que me vem de Barbacena:

O tempo na sua voragem avassaladora, na sua corrida vertiginosa destrói ilusões, mata esperanças, sepulta recordações.

Poucos atingem a imortalidade pela grandeza de seus feitos.

O esquecimento faz parte do cotidiano.

Os que se vão para a eternidade, depressa, muito depressa submergem no completo olvido dos sobreviventes.

Apenas no coração de alguns familiares, em geral, no imenso oceano do coração dos pais êles emergem permanentemente, ficando para sempre a lembrança querida na forma sutil da saudade.

Lendo o JORNAL DO BRASIL do dia 13 de janeiro do corrente ano, no Caderno B, deparei, entre surprêsa e comovida, o nome de nossa Cibele.

As lágrimas umedeceram nossos olhos. Os olhos dos pais saudosos que conservam a lembrança da morta querida e a conservarão até o último alento de nossa vida.

Pintou com arte o retrato de nossa Cibele. Nunca soubemos que outras pessoas chegaram a notar a pequena desigualdade de suas faces.

Ficamos felizes, Sr. José Carlos, no meio de nosso pranto e de nossa amargura. Passaram-se quase sete anos. Tempo bastante suficiente para o esquecimento se apoderar das criaturas por certo viventes de novas emoções e de muitos novos conhecimentos com milhares de pessoas.

Seu noivo já se casou. Tinha o direito de ser feliz, construir um lar e constituir família. A própria Cibele, lá onde estiver o seu espírito, abençoou fartamente a união. Ela o amava muito e por isto a felicidade dêle proporciona-lhe por certo a felicidade também.

Seus inúmeros amigos, na labuta pela vida afora, experimentam a sensação de grandes amizades nascentes todos os dias.

Lá uma vez por outra alguns mencionam reverentemente seu nome.

Aqui é sua terra natal. Terra de seus pais, de seus ancestrais. Sempre gozou de largo círculo de relações e amizade.

Em seu túmulo costumamos encontrar ramos secos anònimamente colocados sôbre o mármore frio.

Com êsses gestos evidenciamos que a gelidez do mármore ainda não atingiu os corações de todos que a conheceram.

Mas Barbacena, Sr. Carlos, é sua terra natal. Aqui nasceu, cresceu e viveu os risonhos dias da infância e da adolescência.

E hoje meu amigo, aquela sua crônica tão bonita quão triste, mostrando as realidades da Av. Atlântica, com motoristas inescrupulosos ceifando vidas humanas preciosas, falou-nos profundamente ao coração.

— Oh! Cibele, tua curta existência não foi em vão. Sete anos após tua partida, uma voz se levanta em meio à multidão, numa crônica bonita escrita no maior jornal de tua Pátria. Nem todos te esqueceram. Por certo, outros ainda se lembram de teu sorrisosinho torto, aumentando o charme de teu rosto.

Foram êstes os meus pensamentos, Sr. José Carlos, ao ler a sua crônica.

Obrigada. Muito obrigada por mostrar-nos que nossas saudades não estão sòzinhas. Outros partilham conosco nas nossas meditações em caladas horas da noite ou no corre-corre do trânsito da Av. Atlântica, na mais linda Metrópole do mundo, onde nossa querida Cibele começou entregar a Deus sua alma pura, na despedida eterna dêste mundo transitório para atravessar os umbrais místicos da eternidade.

Muito obrigada, Sr. José Carlos. E lembre-se de que, em Barbacena, encontra-se um casal às suas ordens: são os saudosos pais de Cibele: Álvaro Monteiro de Azeredo Coutinho e Maria Leite de Castro Coutinho.

LÉA MARIA

VERÃO, VERANEIO

Para os que veraneiam em Angra dos Reis é indispensável uma ida ao Marina, o clube mais elegante da Cidade. Fica 2km distantes da Cidade, possuindo dois restaurantes, barbearia, boutique, *jornaleiro. Para os amantes da caça submarina, a região é das mais ricas em peixe. Aliás, as peixadas constituem especialidade de todos os restaurantes locais. O ex-Ministro Roberto Campos é um dos sócios do Marina Clube de Angra dos Reis. Vitor Bouças e Ivo Pitangui têm casa lá. A grande atração urbanística da paisagem são as cabanas de madeira, tipo chalé, do Marina, com vista para a Baía de Angra.*

● O almôço em Teresópolis em casa de Rúbia e Antônio Bueno do Prado reuniu no fim de semana Adalgisa e José Paulo Moreira da Fonseca, Pedro e Maria Lúcia Nabuco, que vieram especialmente de Itaipava, Zélia e Alcides Bernardino de Campos, Belquiz e Rubem Vilela, Luís e Gilda Garcia de Sousa, vindos de Carangola, Petrópolis, Isabel e José Higino Machado.

● *Os Sousa Campos e os Catão, Gustavo Magalhães e Olavinho Monteiro de Carvalho foram alguns dos cariocas presentes no baile fechadíssimo do Samambaia, no Guarujá. O clube estêve inteiramente decorado com gatos pretos, nas paredes e mesas. No final da noite não havia um só gato no salão. Parece que o mêdo ao gato prêto acabou.*

● Domingo houve uma tourada na Estrada Rio—Petrópolis. Faixas anunciavam um churrasco após o espetáculo. O touro seria o mesmo?

● *Em Teresópolis, o Circo Real anunciava como grande atração o espetáculo* Os Amantes de Ritmo, *com João Kelly, o grande. Qualquer semelhança com João Roberto Kelly é mera coincidência.*

● O engarrafamento na Rio—Petrópolis continua exasperante, acabando com as reservas de humor adquiridas na Serra.

● *Hugo Rocha fêz um safari modernissimo para o cirurgião plástico Altamiro Rocha Oliveira.*

● O casal Teresinha e Homero Leal de Meireles recebeu sábado, para um jantar informal em sua casa no Bingen.

● *Dona Iolanda Costa e Silva confidencia aos familiares e amigos estar encantada com Petrópolis.*

● Roberto Laureano alugou a casa de Jorge Fernandes na Fazenda Inglêsa, com sauna, piscina, boliche, campo de futebol e vários cavalos.

● *Sábado, o casal Lúcia e João Henrique Vieira da Silva comemoram o aniversário de Fred Brandão, oferecendo-lhe um jantar, na casa de Petrópolis.*

Bonnie ou Faye Dunaway, a 12.ª mulher mais elegante do mundo em 1967

A PRÓXIMA META

Twiggy fêz fama como modêlo, sem nunca ter atuado no cinema, mas, agora, vai participar de um filme produzido pelos Beatles, com música de Lennon e Paul. As filmagens terão início em julho, na Floresta Negra (na Alemanha) ou na Espanha. O filme faz parte do programa de expansão de interêsses dos Beatles que já abriram uma boutique *de moda, dirigem seus próprios programas na tevê, além de já terem promovido uma exposição de arte também com sucesso. O cinema é a próxima meta.*

BONNIE CRIA UM ESTILO

Uma manhã, Warren Beatty, co-produtor do filme Bonnie and Clyde, *encontra em seu escritório uma môça tímida, loura, de olhos verdes. Ela fala com voz sufocada, enrolando nervosamente uma pequena mecha de cabelo: "Eu me chamo Faye Dunaway e vim apresentar-me para o papel de Bonnie. Foi o diretor Elia Kazan quem me mandou." Aos 30 anos, Faye era ainda uma atriz desconhecida, com meia dúzia de apresentações na Broadway. Para ela, representar o papel de Bonnie era um sonho. Hoje, revelação do ano, além de integrar a lista internacional das 12 mais elegantes, tem seu nome incluído entre os das grandes atrizes e seu salário por filme chega à casa dos 300 mil cruzeiros novos. O estilo* gangster *vira moda num abrir e fechar de olhos e os costureiros internacionais já estão sendo solicitados a opinar. Marc Boham, da Maison Dior, não aprova a moda Bonnie e Clyde. Cardin foi categórico, declarando não estar disposto a fazer publicidade gratuita de filmes. Ambos deram a entender que pretendem voltar a uma linha antigangster, com busto e cintura bem marcados, uma linha essencialmente feminina.*

"CAROLINA", O TEMA

Pintores, desenhistas, gravadores estão sendo convocados pela Domus Arquitetura e Interiores para retratar **Carolina** em pintura, gravura ou desenho. Chico Buarque deu-lhe alma, os artistas plásticos deverão descobrir a forma ideal da musa. Os trabalhos serão julgados por um júri de cinco membros e o quadro que obtiver o 1.º prêmio (mil cruzeiros novos) será entregue a Chico Buarque de Holanda.

OBRA PARALISADA

Os moradores das ruas transversais à Jardim Botânico, do lado da encosta do Corcovado, estão alarmados com a paralisação das obras que estavam sendo feitas para sustentação das barreiras que no ano passado deslizaram, ameaçando vários prédios e destruindo uma casa. Moradores informam que a companhia empreiteira vinha ameaçando parar as obras caso o Govêrno não pagasse os atrasados.

VILA NA POLÔNIA

A Sociedade Chopin, na Polônia, incluiu num dos concertos de sua temporada as **Bachianas Brasileiras n.º 5**, de Vila-Lôbos, executada por 24 violoncelos e tendo por solista o soprano Monika Szczudlowska, sob a regência de D. Wilkomirski.

TALHAS DE OLINDA

Antes de expor no Rio, o entalhador de Olinda, Romildo, mostrará seus trabalhos no **Guarujá**, aproveitando a temporada de veraneio, e, em seguida, em Cabo Frio, **na Casa Grande**, perto do Clube do Canal. A Casa Grande possui um amplo salão de exposições, além da **boutique** da boate, e do hotel.

AFRO-SAMBAS

Em Paris, os afro-sambas de Baden e Vinícius estão sendo comentados em tôdas as colunas de disco. René Gilson, do **Match**, diz: "neste disco se misturam o lado carioca e o baiano, êste último mais aberto à influência africana. É fascinante e envolvente."

PICADINHO

● Alegria, Alegria, baile pré-carnavalesco realizado sexta-feira no Riviera Country Club, reuniu grande número de sócios.

● *Em reunião na TV Recorde, para preparação do programa* O Rei e Eu, *Chico Anísio negou-se a trabalhar com Roberto Carlos, que considera pouco profissional em suas atitudes.*

● Águeda anuncia pratos de verão para os freqüentadores do Nino.

● *Sábado, jantar na casa do casal Hélio Pena e Costa, no Rio.*

● Mia Farrow, ex-mulher de Frank Sinatra, foi para a Índia com o barbudo *Guru* Maharishi Mahdsh, levando a irmã Prudence em sua companhia.

● *A Associação de Artes e Ciências Cinematográficas vai apresentar semanalmente um programa dedicado ao cinema, no Canal 9. Nome do programa:* Claquete, o Cinema em Marcha. *Às sextas-feiras, no horário das 23h30m.*

● De dois em dois meses Válter Moreira Sales muda de telefone. A própria Elisinha precisa anotar o número para não esquecer.

● *O plano trienal do Ministério do Planejamento prevê para êste ano o início da construção de 600 supermercados nas principais cidades do País.*

● Estão à venda em Paris óculos psicodélicos, que permitem *fazer viagens* sem LSD. As lentes são distorcidas e a pessoa passa a ver amigos, móveis e paisagens por outro prisma.

● *O compositor Maurice Jarre, premiado duas vêzes com o Oscar pela música de* Lawrence da Arábia *e do* Doutor Jivago, *casou-se com a atriz Laura Devon, em Palos Verdes, na Califórnia. Maurice tem 40 anos e Laura 26.*

● Para pagar a multa imposta pelo Govêrno sueco por traficar divisas, o industrial Theodor Ahrenberg pôs à venda um Picasso e um Matisse, na Galeria Svensk-Franska. Espera-se que as ofertas ultrapassem os 700 mil francos.

● *Erling Lorentzen ficou sendo Diretor-Presidente da Supergasbrás, fusão da Gasbrás com a Supergás Engarrafadora e Distribuidora de Gás.*

● O Conjunto Roberto Regina apresentou suas canções medievais e renascentistas à luz de velas no pátio do *atelier* de Mário dela Parra, no Jardim Botânico, durante uma reunião para amigos. Helô Amado e Ieda Medeiros vestiam *palazzos*. Estavam presentes também o diplomata Fernando Seghers e Sr.ª, Iberê Camargo, Maria Luísa e José Condé.

● *Ontem, Rony Murray comemorou seu aniversário recebendo um grupo jovem no Bia's de Itaipava.*

● Os cursos de treinamento das aeromoças da Braniff serão ministrados, de agora em diante, na nova escola recém-inaugurada em Dallas, no Texas. A construção do prédio custou dois milhões de dólares.

● *Para os convidados da Secretaria de Turismo, que assistirão à Batalha de Confete da Avenida Atlântica, dia 17 de fevereiro, na sacada do Copa, haverá uma monumental chopada.*

● Enquanto o *show* de Eliana Pittman, no Teatro de Bôlso, atingiu mais a faixa do público de 30 anos, o *show* de Nara Leão está sendo uma verdadeira assembléia de brotos.

● *Os ensaios da Mangueira e da Salgueiro levaram êste fim de semana centenas de cariocas e turistas às suas quadras.*

● O trote da Faculdade Nacional de Direito vai ser na base do saudosismo, com serenata de muitos violões em Ipanema.

● *Figuras circulando no Bia's de Itaipava: Marilena e Álvaro Toledo, Tânia Caldas, Laurinha Marcondes Ferraz, Helena Costa, Aluísio Neves.*

● Segundo informa o Ministério do Planejamento será criada ainda êste ano a primeira central de abastecimento do País.

● A Sangue Frio, *o romance de Truman Capote, está fazendo sucesso nas telas de Nova Iorque. É simplesmente horripilante e foi filmado com atôres desconhecidos.*

PASSARELA

GILDA CHATAIGNIER

PARIS, URGENTE

O féltro para nós só serviria no inverno, mas em Paris é a primavera que garante seu uso. Abas largas e fita colorida na copa. Bijuteria de Pierres Taillées du Tyrol

Marie-Christiane é quem assina êste modêlo: palha branca, cintilante, com laço de musselina, também branco e cintilante

PRIMAVERA ROMÂNTICA SE TRADUZ NOS CHAPÉUS

Os nossos chapéus não vão além da praia, mas Paris, aliás, tôda a Europa, leva a sério o assunto e mais uma vez cobriu com uma nova moda as cabeças das mulheres: a moda leve e romântica, da primavera-verão-68.

Chapéus para tarde e para a noite. Abas largas e turbantes. Côres fortes e muito branco. Mas a principal tendência é deixar bem à mostra o rosto, pois a maquilagem de agora acentua os olhos e também as sobrancelhas, tornando-as longas, arqueadas e bastante largas.

Todos os materiais usados são conhecidos: ráfia, féltro, tela, palha e até organza, que foi a preferida por Patou, para um turbante branco, com laço grande atrás e o fundo coberto de camélias. O féltro — verde, por sinal — foi o preferido de Cécile Billard: com êle ela fêz um chapéu de copa redonda e abas largas, ultrajuvenil, enfeitado com tiras de fitas coloridas. Quem ficou com a tela foi Gilbert Orcel. E montou com ela um turbante, de movimento gracioso, como se fôsse lenço e chapéu. Marie-Christiane preferiu a palha branca para seu chapéu romântico, de grandes abas, arrematado por um laço de musselina cintilante.

E a bijuteria ninguém dispensou: brincos, colares, pulseiras e anéis combinando com o clipe do chapéu. Tudo da Pierres Taillés du Tyrol e de Chaumet.

Um ar de primavera, para combinar com a estação, no chapéu-turbante de Patou. Atrás, várias camélias

Este ano o turbante veio em nova versão: pregas e movimentos horizontais, imitando a copa de um chapéu antigo. A bijuteria é de Chaumet

☆ NO ROSTO, O TOM PASTEL-MATE

Associada à Peggy Sage, a Pond's acaba de lançar uma nova maquilagem creme, que cobre tôdas as imperfeições da pele, dando-lhe uma tonalidade pastel-mate. É aplicável a qualquer tipo de pele, tem grande poder de aderência e hidrata os tecidos. Quem a lança é Madalena de Campos.

☆ NA CABEÇA DE TÔDA NOIVA

Aurea, a cabeleireira que atualmente está à frente do Sacha's, começa pràticamente a se especializar em penteados de noivas. Faz tal sucesso que as interessadas devem sempre procurar marcar hora com alguma antecedência.

☆ DAS "BOUTIQUES" FRANCESAS

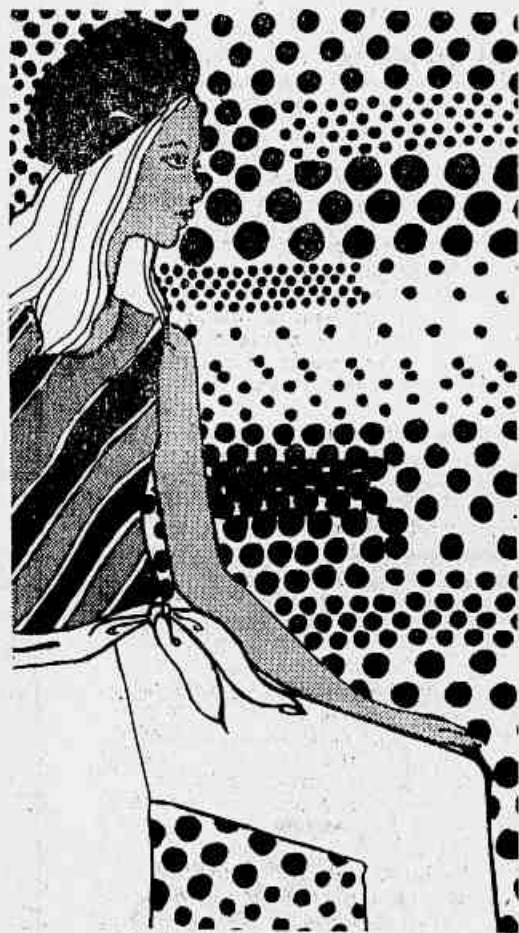
✲ Calliope é uma *boutique* de *prêt-à-porter* de luxo. Todos os seus vestidos *soirées* e de gala são cortados em tecidos preciosos, e, freqüentemente, bordados de pedrarias. Entre os modelos de maior procura: um vestido-túnica em crepe de sêda verde-pistache, ornado de pedras.

✲ A moda no Cray é tôda extravagante. Meias coloridas e serpentes enfeitando as jóias-fantasia (bracelete de cinco serpentes entrelaçadas, uma no anel e duas penduradas nas orelhas). As correntes *hippies* também têm seu lugar de destaque, ao lado dos vestidos de tricô com gola *roulée*, mangas 3/4, em tons pastel ou listrados. E o cafetã, onde as bainhas das mangas e da barra são listradas em ouro.

☆ ROSTO FLOR

A quem possa interessar, a maquilagem de 68, segundo Jeanne Piaubert, será tôda na base da flor. Linhas doces, côres quentes. Sobrancelhas desenhadas em curvas graciosas com extremidades finas e ascendentes. Os olhos, apenas contornados com delineador e sombra verde. Bôca carnuda, rosa luminosa, em feitio de sorriso. No rosto, um tom rosa nacarado, como o cetim.

☆ BÔCA DE OURO SÓ PARA MULHERES

Vestido dourado, sapato dourado, meia dourada, bijuteria dourada e, agora, até a bôca também é dourada. Discretamente cintilante. Audaciosa e sofisticada como são tôdas as criações de Madame Campos. E, se você quiser, também pode fazer todo o rosto cintilar de ouro. Com delineador, sombra líquida e compacta. Dourados, é claro.

COMPLEMENTANDO O VERÃO: II

O QUE USAR COM CALÇAS COMPRIDAS

Desenhos de Iesa

O que se usa com calças compridas? E com *pallazzos*? Aparentemente são perguntas fáceis de ser respondidas. Mas na verdade surgem dúvidas, pois a moda muda tôda hora e o dito fica por não dito.

Deve-se também levar em consideração o físico da mulher e o local onde vai se usar a roupa. De um modo geral recomenda-se o uso de sapatos baixos, sandálias ou tênis. Saltinhos são válidos apenas para calças ultra-sofisticadas ou *pallazzos*. E as bôlsas? Esportivas, grandonas tipo sacola, é a ordem do momento. Quanto aos *pallazzos* usa-se ainda a *minaudière* ou absolutamente nada.

Sapatos — mocassins com detalhes na gáspea, sapatos com fivelas e fechamento bem no gênero infantil. As constantes admissíveis com calças compridas: mini-salto espacial (formando degraus em relêvo), fivelas envelhecidas, grandes lingüetas nas gáspeas, costura francesa (uma espécie de sola dupla com pespontos grossos), ilhoses e botões em profusão, além de tachinhas. As côres da moda: rosa indiano, mostarda, verde-pistache e castor.

Bôlsas — o tipo maleta, com alças longas ou curtas, é o mais moderno da temporada. Pode ser quadrado, retangular, oval ou sem forma definida, amoldando-se de acôrdo com o que se coloca no seu interior. Para as calças mais requintadas é permitido o uso de bôlsas menos esportivas em sua concepção, mas que na verdade não deixam de ser indicadas. As côres acompanham as dos sapatos, podendo haver no entanto, contrastes violentos.

Calça comprida que se preza traz a marca dos anos 30: é larga, tem faixa e é usada com blusa listrada e boina petulante

Bôlsa tipo mala em verniz branco, com alças pequenas, chave e trinco autêntico de mala. Modêlo da Boutique Mônaco

Bôlsa tipo malote em tela areia e detalhes em couro marrom. Fecho tipo mala. Modêlo da Mônaco Boutique

Sacola tipo viagem, grande e prática, em vinyl branco com debruns azuis. Criação da Boutique Sarau

Modelos especiais para calças compridas, além de uma babouche para pallazzos. Criações da Milano, da galeria do Condor-Copacabana

PANORAMA DO CINEMA

O ALEIJADINHO — Wilson Silva resolveu mudar o título de seu filme **Cristo de Lama**, para **O Aleijadinho**, baseado na vida do genial escultor. No papel principal está Geraldo del Rei. O lançamento será depois do carnaval.

FILME — Encerram-se esta semana as filmagens de Rifa-se uma Mulher, filme escrito e dirigido por Célio Gonçalves, que estréia na direção. Célio também divide a fotografia com Antônio Schmidt. A música e a decoração são de Júlio Sena. Nos principais papéis estão Pepita Rodrigues, Carlos Aquino, Alice Ferri, Mário Brasini, Míriam Pérsia e Paulo Graça Melo.

O filme é uma comédia sofisticada que custou aproximadamente NCr$ 150 mil e levou três meses de filmagens.

DUPLA — Terminando **Rifa-se uma Mulher**, os atôres Carlos Aquino e Alice Ferri farão os principais papéis do filme de Eliseu Visconti, chamado provisòriamente **Parati**. O filme, que vai ser realizado naquela Cidade do Estado do Rio, começará a ser rodado em fevereiro.

FILME EM CONJUNTO — Terá início hoje a filmagem de As Pequenas Criaturas. **A grande novidade desta produção é que ela será realizada por cinco diretores, que terão a seu encargo os vinte pequenos episódios que a comporão. São diretores: Alberto Salvá, Luís Paulo Preiti, Daniel Chutorlansky, Valquíria Salvá e Carlos Alberto. Será o primeiro longa-metragem de todos êles, que saíram de curtas-metragens. A fotografia será de Alberto Salvá e Luís Paulo Preiti. As histórias serão de autoria dos realizadores. Alguns artistas já foram convidados, mas os nomes certos até agora são os de Paulo José e Flávio Migliaccio, que farão, cada um, quize papéis diferentes.**

M.A.

DO TEATRO

FERNANDA MONTENEGRO EM SÃO PAULO — Depois de um início hesitante, a temporada paulista de **O Homem do Princípio ao Fim** firmou-se, magnificamente, obrigando a Companhia de Fernanda Montenegro, Fernando Tôrres e Sérgio Brito a manter o espetáculo no Teatro Bela Vista por nada menos de quatro meses, em vez das quatro semanas que haviam sido originalmente programadas. Ao encerrar esta longa série de apresentações, no fim desta semana, **O Homem do Princípio ao Fim** terá completado, ao todo, dezoito meses em cartaz. Entre as personalidades que assistiram ao espetáculo figuram o Prefeito Faria Lima e o escritor Richard Lewellin, autor do livro **Como Era Verde meu Vale**, que teve um de seus trechos incluído em **O Homem do Princípio ao Fim**. Em março, Fernando Tôrres remontará em São Paulo — desta vez no Teatro Maria della Costa — **Volta ao Lar**, com Fernanda Montenegro, Sérgio Brito e Ziembinsky voltando a desempenhar os papéis que interpretaram no Rio. Sòmente em julho Fernanda Montenegro voltará a se apresentar ao público carioca, em **O Círculo de Giz Caucasiano**, de Brecht, que terá direção de Augusto Boal e contará com a presença de Gianfrancesco Guarnieri no elenco.

BÔCA DO LIXO EM ENSAIOS — **Já foram iniciados os ensaios de Senhora na Bôca do Lixo, peça de Jorge Andrade ainda inédita no Brasil, embora já encenada em Portugal, aliás com grande sucesso, pela Companhia Nacional de Comédia, tendo à frente Amélia Rei Colaço. O espetáculo da Companhia Eva Tudor, que estreará no Teatro Gláucio Gil no dia 5 de março, está sendo dirigido por Dulcina de Morais, com cenários de Pernambuco de Oliveira e figurinos de Antônio Murilo. Eva Tudor liderará um elenco de mais de trinta figuras, entre as quais se destacam Alberto Peres, Alzira Cunha, Elza Gomes, Álvaro Aguiar, Carlos Eduardo Dolabella, Cirene Tostes, Paulo Navarro e Lúcia Delor.**

NARA NO TEATRO DE BÔLSO — O Teatro de Bôlso, que nos últimos tempos se especializou na produção de **shows** musicais, está apresentando atualmente um recital da cantora Nara Leão, que conta com a colaboração do quarteto Momento 4.

FESTIVAL DE ESTUDANTES — O V Festival de Teatros de Estudantes, inaugurado sábado passado, prosseguirá a pleno vapor durante tôda esta semana, com espetáculos no Teatro República e no Teatro Nacional de Comédia. Dos quarenta e um espetáculos programados para esta fase eliminatória serão escolhidos quatro finalistas, cujas realizações voltarão a ser apresentadas no decorrer da próxima semana, diante de um júri especialmente convidado para êsse fim.

Y. M.

XANGÔ PÕE OUTRA RAINHA NO TERREIRO

Florisvaldo Mattos

Ondina Valéria Pimentel, agora no trono

Salvador — O trono do mais prestigiado candomblé da Bahia — o do Opô Afonjá, no Retiro, que estava vago há um ano — foi finalmente preenchido: Xangô baixou um supremo decreto nomeando Yalorixá Nilê Axé Opô Afonjá Ondina Valéria Pimentel, de 50 anos de idade, para substituir Maria Bibiana do Espírito Santo, a famosa Mãe Senhora, desaparecida em janeiro do ano passado.

Com essa investidura manteve-se uma das mais importantes tradições dos candomblés baianos, que é a predominância acentuada do elemento feminino na chefia dos terreiros, onde vão rareando progressivamente os pais-de-santo. A suprema autoridade pelo menos dos mais destacados candomblés pertence hoje às mães-de-santo.

A cerimônia teve um caráter extremamente solene, e dela participaram não só os *ogãs* e *obás* da casa do Opô Afonjá, como os filhos do Axé da Casa Branca do Engenho Velho, de Menininha do Gantóis, de Olga do Alakêto, do Ogunjá, entre outros luminares.

Especialmente para dirigir a solenidade, veio a Salvador o conhecido Babalaô Nèzinho de Ogum, do reinado de Ketu, em Cachoeira, que fêz outras designações importantes, inclusive a de Dioscóredes Santos, filho de Mãe Senhora, para Balê-Xangô, um dos mais altos postos da casa.

O ponto alto do ritual foi o axexê-aku (aparição) da Iyalaxè Nilê Axé Opô Afonjá Mãe Senhora. Antes, durante a missa pela alma de Senhora no Mosteiro de São Bento, o Abade Dom Timóteo Amoroso Anastácio pedira a "todos os exércitos celestes e Orixás pela alma da serva Mãe Senhora".

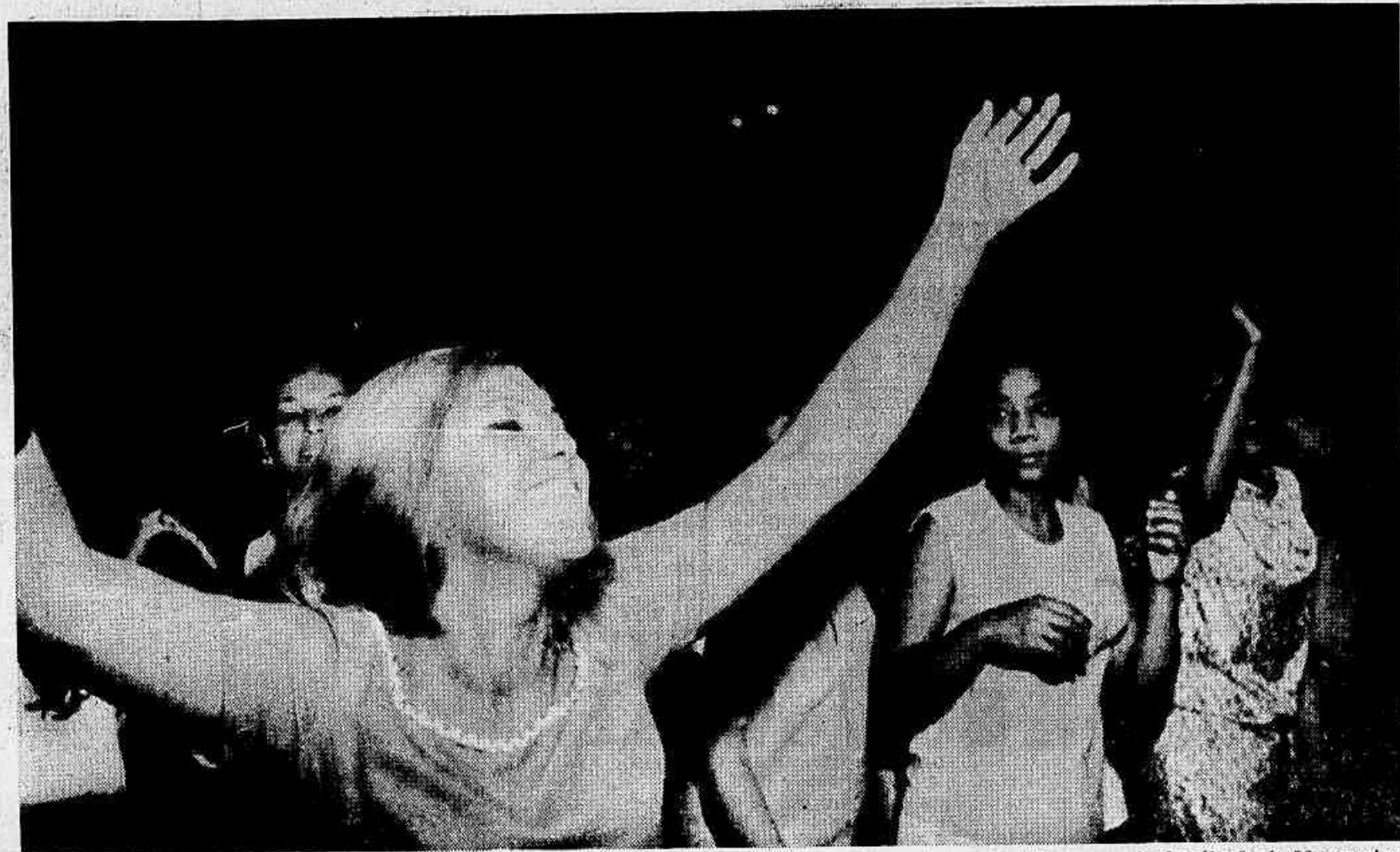
Estiveram também presentes à cerimônia no terreiro os obás Jorge Amado, Caribé, Vivaldo Costa Lima, Dorival Caimi, além do Presidente do Centro de Estudos Afro-Orientais, Prof. Valdir Oliveira, e um representante do Governador Luís Viana Filho.

No final, os parentes de Maria Bibiana do Espírito Santo formularam o seguinte agradecimento:

— Está infelizmente na natureza das coisas que nossas mães morrem antes de nós. A morte que sentimos na alma pela partida dela é pior que a morte física. O espírito da Mãe Senhora acaba de juntar-se no Ilé-Orum às Iya Ati Imolê, as ancestrais mães pretas e a tôdas as outras descendentes do Grande Reinado de Ketu, que nos deixaram a rica herança da nossa tradição e cultura. Em nome de todos os nossos parentes existentes em Ketu, descendentes de nossa tradicional família, Asipá Forogum Elesé Kan Gongô, e de todos os filhos do Axé Opô Afonjá, agradecemos a todos que rezaram pelo descanso de sua bonissíma alma. Oxum Muiwa, Ka Sum Rê Oi.

E a tradição dos rituais africanos prossegue inalterável na Bahia.

• Carnaval •

JUVENAL PORTELLA • JOÃO BAPTISTA DE FREITAS

Centenas de pessoas — muitos turistas — foram assistir ao ensaio de sábado da Mangueira, onde o samba mostrou, mais uma vez, que não faz nenhuma espécie de distinção

MÔÇA DO RIO TENTA DAR CARNAVAL AOS PAULISTAS

São Paulo (*Sucursal*) — *Liana Silveira, a môça que venceu a concorrência para decorar as ruas do Centro de São Paulo, com o projeto* O Mundo Encantado de Monteiro Lobato, *reconheceu que "os paulistas não estão acostumados com carnaval e não têm o espírito de cooperação que caracteriza os cariocas, nesta época em que todo mundo precisa trabalhar junto."*

— A Light não quer deixar usar seus postes para fazer tôrres, alegando que iremos prejudicar a iluminação da Cidade. O Departamento Estadual de Trânsito não facilita, como no Rio, quando precisamos descarregar os caminhões na Avenida São João e no Vale do Anhangabaú, pelo menos à noite.

DIFICULDADES

Apesar de ser paulista de Santos, Liana mora no Rio, onde é professôra na Escola de Belas-Artes, há mais de 14 anos, e onde já participou de vários concursos de decoração de carnaval. Em 1966 ficou em terceiro lugar, com Carnaval Espacial, *e êste ano apresentou* Melindrosas em Carnaval, *obtendo o quarto lugar. O Govêrno da Guanabara está estudando a possibilidade de usar o seu projeto na decoração da Avenida Atlântica.*

— Com os NCr$ 150 mil que nos foram destinados para a decoração da Cidade, vamos fazer uma coisa bonitinha, mas modesta. Mesmo porque, 90% desta verba irão para os três palanques do Vale do Anhangabaú: o do júri, o das autoridades e visitas e o da imprensa.

Quarta-feira, no Teatro Municipal, Liana e seus companheiros — os estudantes Dalmau, de Arquitetura, Alaíde Reis, de Belas-Artes, e o cenógrafo Jardel — fecharam o contrato com a Prefeitura e pediram uma complementação de NCr$ 100 mil para aumentar a decoração da Cidade.

— Serão 14 tôrres de acrílico colorido, com iluminação interna, no Vale do Anhangabaú. Os personagens de Monteiro Lobato estarão em janelinhas como num teatro de marionete. Entre estas tôrres, haverá lanternas coloridas. Se conseguirmos mais dinheiro, colocaremos tôrres também na Avenida São João.

PERSONALIDADE

Liana Silveira nunca passou o carnaval em São Paulo e não está interessada em fazer sua decoração melhor do que a do Rio, "mesmo porque seria impossível: além de os cariocas estarem tarimbados em carnaval, a verba dêles é muito superior".

— De nada adianta tentar imitar o carnaval do Rio, do Recife ou da Bahia, pois êstes exprimem a realidade de sua população. O carnaval paulista também terá características próprias, que revelarão igualmente a personalidade do seu povo.

Liana escolheu os personagens de Monteiro Lobato por considerá-lo um elemento da cultura brasileira, principalmente paulista. Disse acreditar que o carnaval do povo, aberto nas ruas, tem muito mais alegria infantil do que erotismo. Acha que com todo o apoio oficial que o carnaval começa a ter, o paulista vai acabar aceitando a idéia e, conseqüentemente, transformar-se num bom folião.

RONDA

SAMBA NO FLAMENGO — O Clube de Regatas do Flamengo promoverá sábado, dia 3, no Parque Esportivo da Gávea, uma noite pré-carnavalesca. Os convites devem ser adquiridos, com antecedência, na sede administrativa.

"SHOW" NA VILA — O Ministro dos Transportes, Coronel Mário Andreazza, já confirmou o seu comparecimento ao show *que a Unidos de Vila Isabel vai realizar sábado, em sua quadra.*

NOVA QUADRA — Uma grande festa, da qual participarão inclusive os turistas franceses que virão passar o carnaval no Rio, marcará a inauguração, no próximo dia 18, da quadra da Escola de Samba Independente do Leblon. A escola está realizando os ensaios às quartas-feiras e aos domingos.

CARNAVAL IMPERIAL — Os destaques da Unidos de São Carlos representarão êste ano os principais membros da Família Imperial, desde D. João VI a D. Pedro II, sem esquecer o lado feminino. A escola contará ao todo com 1500 figurantes. Uma Visita ao Museu Imperial *é o enrêdo escolhido.*

BONS AMIGOS — Três escolas de samba e cinco blocos participarão da festa que a Império Serrano realizará dia 16, às 21 horas, no antigo Mercado de Madureira. A promoção é da Ala dos Bons Amigos.

BATALHA DE CONFETE — Dia quatro, domingo, o Botafogo de Futebol e Regatas promove a sua segunda batalha de confete, dentro de sua programação pré-carnavalesca.

NOVAS ALAS — A Escola de Samba Mocidade Independente de Padre Miguel criou mais 13 alas para o desfile dêste ano. O samba-enrêdo da escola é *Viagem Pitoresca Através do Brasil*, dos compositores Daroça e Djalma.

BAILE DO SARONG — O Guadalupe Country Clube promoverá sábado o seu Baile do Sarong, com prêmios às melhores fantasias.

ENSAIO GERAL — O Salgueiro pretende começar bem o mês de fevereiro: depois de amanhã, dia 1, realizará um ensaio geral na quadra da **Rua Maxwell**.

O que há pelo mundo

OS X JOGOS OLIMPICOS DE INVERNO — 1968 — O Comitê Olímpico Internacional, em 1964, escolheu a Cidade de Grenoble para ser a sede dos X Jogos Olímpicos Internacionais de Inverno, de 1968. Essa manifestação se desenrolará de têrça-feira, 6, a domingo, 18 de fevereiro de 1968. Terá por teatro os Alpes do Dauphiné. As provas se realizarão em Grenoble e em cinco estações, situadas nas cadeias de montanhas que circundam a Cidade.

Situada nos Alpes, na França, a Cidade de Grenoble tem sido o alvo das atenções desde o fim da guerra. Com efeito, ela une, às belezas naturais e aos recursos turísticos e esportivos de seus arredores, um grande dinamismo tanto econômico quanto intelectual. É um exemplo das transformações que a França vem realizando, de vinte anos para cá, e de um sucesso extraordinário da descentralização nacional.

Durante a temporada dos Jogos Olímpicos, a Cidade de Grenoble acolherá:

— 1 700 atletas e acompanhantes que representam 38 nações;
— 2 500 jornalistas;
— 7 000 personalidades oficiais;
— e mais centenas de espectadores.

Para essa realização foi criado um Comitê de Organização dos Jogos Olímpicos, que tem à sua disposição uma verba de 120 milhões de francos (seja NCr$ 78 milhões).

O Govêrno francês consagrou um bilhão de francos (seja NCr$ 650 milhões):

— a infra-estruturas públicas — (907,5 milhões de francos, seja NCr$ 590 milhões);
— a investimentos esportivos — (92,5 milhões de francos, seja NCr$ ... 60,125 milhões).

O Presidente da República comparecerá pessoalmente à abertura dos Jogos Olímpicos.

OSSIP ZADKINE (1890-1967) — Um ano após a morte de Giacometti, falecia o último dos grandes representantes da Escultura da Escola de Paris, Ossip Zadkine, que, também êle, soube dar à estatuária uma inspiração humana, fortemente marcada por uma imaginação decorativa e um profundo sentimento poético.

Assim como seus compatriotas Soutine, Zack e Chagall, Zadkine é originário da Rússia, tendo nascido em Smolnesk, donde partiu ainda adolescente.

Após uma estada na Escola Politécnica de Londres, instalou-se em Paris, em 1919; desde então, não mais deixou a França. Após a Guerra de 1914, na qual participou como maqueiro do exército francês, integrou-se totalmente no movimento cubista, libertando-se em seguida das sínteses maciças dessa escola.

Nos anos de 1930, sua evolução tornou-se nítida: à representação da imobilidade, sucedeu a complexidade. Os grupos de personagens animaram-se e sua obra retomou fôrça e vigor ao contato com a terra, à medida em que descobria a exaltação apaixonante da união do homem com a natureza, identificada com a árvore ancorada ao solo, mas cujos braços tendem para o céu. Todo êstes elementos davam à sua escultura um caráter lírico e dinâmico que a faz aproximar-se do espírito barroco. Foi nesse período que êle produziu excelentes retratos de Mauriac, Gide, Rimbaud, Van Gogh e dos personagens da mitologia clássica, Diana, Orfeu, Fênix ou Lacoon.

A mais impressionante de suas obras-primas é a gigantesca figura monumental que comemora a destruição de Roterdã.

Inúmeras exposições em Bruxelas, Amsterdã, Londres e Tóquio ou Paris consagraram seu talento. Discípulos de todos os países acorrem, numerosos, a seu *atelier* da Rua de Assas ou se matriculam na sua classe da Academia da Grande Chaumière; a influência que exerce sôbre êles é considerável.

PANORAMA DA MÚSICA

GUERRA PEIXE — Na segunda quinzena de março serão iniciadas as provas de admissão aos Cursos do Prof. Guerra Peixe nos Seminários de Música Pró-Arte. Para ser admitido no Curso de Harmonia, o candidato deverá submeter-se às seguintes provas: a) execução ao piano de peça de 1.º ano; b) ditado melódico a uma voz; c) teoria (prova escrita). Para o Curso de Contraponto: a) execução ao piano de peça do 2.º ano; b) harmonização a quatro vozes de um canto dado. Para o Curso de Fuga: a) execução ao piano de peça do 3.º ano; b) composição de um contraponto invertível a duas vozes. Para o Curso de Formas Clássicas e Livres: a) execução ao piano de peça do 3.º ano; b) composição de uma fuga tonal a três vozes. Informações na Rua Sebastião Lacerda n.º 70 — Laranjeiras — fone 25-3336, a partir do dia 5 de março.

CONCURSO DE PIANO — Para a eliminatória do Concurso de Piano organizado pelo Secretário de Educação da Guanabara, os concorrentes deverão tocar as 32 Variações em Dó Menor, de Beethoven (confronto), um prelúdio e fuga do Cravo Bem Temperado, de Bach e o alegro de uma sonata, de Mozart. A semifinal consta de dois estudos de virtuosidade (um de Chopin e um de Liszt), uma peça brasileira de livre escolha, uma obra de autor moderno (a partir de Debussy) e uma sonata de Beethoven. A final será um concêrto com acompanhamento de orquestra. As eliminatórias não serão obrigatòriamente públicas; as semifinais e as finais serão abertas ao público e terão lugar na Sala Cecília Meireles.

I CONGRESSO BRASILEIRO — As inscrições para o Congresso de Jovens Instrumentistas se encerrarão no dia 31, na Praia de Botafogo, 114, ap. 403. O Congresso se realizará do dia 18 a 22 de maio; com um concêrto da OSN sob a batuta do maestro Bocchino, atuarão dois solistas, um dos quais será Szidon interpretando Concêrto N.º 2, de Guarnieri.

MÚSICA E ESPORTE — Uma participação direta da música terá lugar na Cidade do México durante a realização dos Jogos Olímpicos. Participarão Arrau e Van Cliburn, os bailados de Rafael Cordoba, os do Stanislavski de Moscou, o Côro da Marinha soviética, a Sinfônica da Paris e a Companhia do Bolshoi.

NOVIDADES ITALIANAS — Num concêrto da Filarmônica Romana acabam de ser estreadas, com grande êxito, duas novidades: Estri para 15 instrumentos, de Goffredo Petrassi, e Cantata su Poesie di Nelly Sachs, de Boris Porena.

CONCURSO DE CANTO — O V Concurso de Canto de Câmara promovido pelo Círculo de Arte Vera Janacopoulos, sob o patrocínio do Serviço de Radiodifusão Educativa, terá lugar nos primeiros dias de julho. Informações pelos telefones 27-9291 e 42-6410, ou escrever para a Rua Senador Dantas, 19, sala 403 — Rio.

PERGUNTE AO JOÃO

NEGRÃO/JUSTIÇA

JOAQUIM MARQUES — São Cristóvão — "... Quem assinou com Getúlio a lei contra racismo?: Foi o atual Governador Negrão de Lima quando Ministro da Justiça ou outro de sua família?"

... O atual Governador da Guanabara. — A lei anti-racista, Lei n.º 1 390, de 1951, foi sancionada pelo Presidente Getúlio Vargas, levando também a assinatura do então Ministro da Justiça, Francisco Negrão de Lima —, cabendo lembrar que a Lei 1 390 inclui entre as contravenções penais a prática de atos resultantes de preconceitos de raça e côr.

CONTRASTE

NÉLSON FERRAZ — Magé — "Como termina o famoso sonêto Contraste do padre Tomás?"

O referido sonêto, **Contraste**, é do padre Antônio Tomás —, dizendo o autor que, chegada a velhice, desfazendo ilusões e matando enganos, sucede com os velhos exatamente o contrário dos tempos de rapaz:

"— Os desenganos vão conosco à frente,
E as esperanças vão ficando atrás!"

CARRARA

EDGAR MELO — São Paulo/Capital — "O célebre criminalista Carrara que prenome tinha, ou usava Carrara como pseudônimo?"

Francesco Carrara chamava-se o criminalista italiano. Desaparecido em 1888, notável professor de Direito na Faculdade de Pisa e dos principais adeptos da escola penal clássica, deixou, entre outras, as seguintes obras: **Elementi di Pratica Legislativa Penale, Programma del Corso di Diritto Criminale, Principi Fondamentali della Scuola Penale Italiana**.

TOUROS/ORAÇÃO

OSVALDO CAMPOS — Magé — "Como se inicia uma velha oração a São Marcos para tornar manso qualquer touro?"

Lembramos. Originada das festas pastoris em Espanha e Portugal, a **Oração de São Marcos**, referente à doma dos touros bravos, começa com as seguintes palavras: "São Marcos te marque com seu marco. Nosso **Sinhô** Jesus Cristo te amanse com o seu divino manto..." (etc.)

PASSAPORTE

ÍTALO MOTA — Leme — "Quais são os requisitos para se obter passaporte de viagem marítima na polícia carioca hoje em dia?"

Na Seção de Passaportes da Polícia Marítima os requisitos para a expedição do passaporte são os seguintes: certidão negativa do Impôsto de Renda —, certificado de reservista (para os homens de até 45 anos), título de eleitor, mais o requerimento fornecido pelo Instituto Félix Pacheco, 2 cruzeiros novos e 64 centavos de selos — e duas fotos **7 x 5** com fundo branco.

ESPÍRITA/JUVENTUDE

JONAS F. MELO — São Pedro da Aldeia — "Quando, no Brasil, se realizou o 1.º Congresso da Juventude Espírita?"

Em 1948, com a denominação de **I Congresso de Mocidades Espíritas do Brasil**, realizado, no Rio, de 18 a 25 de julho de 1948.

BRASÍLIA/CARNAVAL

ALFREDO COELHO — São Lourenço — "Como será o carnaval dêste ano em Brasília?"

A Capital brasileira deverá ter o seu melhor carnaval, com as seguintes principais promoções anunciadas (além das **16** batalhas de confete e primeiros desfiles das escolas e blocos na Cidade ornamentada): **Baile da Coroação da Rainha do Carnaval e do Rei Momo, Concursos de Músicas e de Fantasias** e o **Baile de Gala** (oficial) no **Salão Azul** do Hotel Nacional com a participação de artistas e personalidades especialmente convidados.

MIRAGEM

ROBERTO ÁVILA — Niterói — "Que explicação tem a miragem, como ilusão da vista nos desertos?"

A miragem é um efeito ótico devido à reflexão total da luz solar na superfície comum a duas camadas de ar diferentemente aquecidas, sendo a imagem vista comumente em posição invertida — e quando a superfície **de** reflexão é horizontal, ficando acima dos olhos, dá a impressão de um lençol de água onde os objetos estão refletidos.

BACCARAT/CRISTAL

VANDERLEI FERREIRA — Grajaú. — "... Que origem têm os famosos cristais de nome Baccarat?"

Êsses cristais em obra, de Baccarat, ligam-se na origem à rudimentar indústria fundada há 203 anos (1765) em Baccarat, cidade francesa do Departamento de Meurthe-et-Moselle, que inicialmente só fabricava vidros — passando depois a fabricar cristais entalhados, gravados, esmaltados — peças de ornamentação, vasos, xícaras e tôda sorte de artefatos no gênero.

JÚRI/1899

LUCÍOLA RANGEL — Ipanema. — "Qual a mulher que primeiro atuou como advogada em júri no Brasil?"

Foi, em 1899, a Dra. Mirtes Campos — lendo-se o seguinte na obra **Efemérides Judiciárias** do Ministro Edgar Costa — **data de 29 de setembro de 1899**: "Pela primeira vez é admitida a ocupar, como advogada, a tribuna de defesa no Tribunal do Júri uma mulher — a Dra. **Mirtes Campos** (...): o réu foi absolvido por 11 votos."

ROMANCE/MALBA TAHAN

AMAURI TEIXEIRA — Goiânia. — "Onde no Rio podem ser solicitados para as livrarias daqui exemplares do nôvo livro de Malba Tahan o Romance do Filho Pródigo citado no Pergunte ao João?"

Bastará que os livreiros aí de Goiânia escrevam para o seguinte endereço da lançadora dêsse e de outros livros de Malba Tahan: Editôra Conquista, Avenida 28 de Setembro, 174, Rio, ZC-11. É no **Romance do Filho Pródigo**, na introdução, que Malba Tahan publica o texto famoso do Papa João **XXIII**, sob o título **Oração Pelos Judeus**. — Malba Tahan, Professor Júlio César de Melo e Sousa, é o mestre a quem um dia ficamos devendo grande incentivo nestes quase oito anos do **Pergunte ao João**.

NEUROSE/1776

VICENTE LIMA — Olaria. — "Quando surgiu o têrmo neurose?"

Em 1776, criado pelo médico escocês William Cullen, designando então por neurose tôda enfermidade do sistema nervoso sem indício de patologia orgânica — hoje se aplicando o têrmo às perturbações funcionais de cunho psíquico, tais como idéias fixas, obsessões, fobias (etc.), cabendo lembrar que nas guerras são comuns certos estados mórbidos no domínio da neurose, chamados neuroses de guerra — preferindo alguns a forma **nevrose**, em vez de **neurose**.

FUTEBOL/MUNDO

CÉSAR TÔRRES — Penha. — "Quantos milhões de jogadores de futebol há no mundo nas equipes das diversas categorias?"

O futebol em nossos dias tem 190 milhões de praticantes registrados em 130 federações filiadas à FIFA — cabendo inclusive acentuar a multiplicidade das competições futebolísticas na atualidade.

ATENÇÃO

Sòmente fazer pergunta quem puder ouvir a resposta, através da RÁDIO JORNAL DO BRASIL, de 2.ª a sexta-feira, de 11h05m às 12h. — Aqui são publicadas apenas algumas das 22 questões irradiadas por dia. — Com muitas cartas a pesquisar, o João não envia respostas pelo Correio nem informa p/ telefone. — Fazer uma só pergunta, sôbre assunto de interêsse geral, e que possa ter resposta em poucas palavras. — Cartas para: Pergunte ao João, RÁDIO JORNAL DO BRASIL, Avenida Rio Branco, 110, 5.º andar, Rio — ZC-21.

O QUE HÁ PARA VER

Cinema

ESTREIAS

EDU, CORAÇÃO DE OURO — (Brasileiro), de Domingos Oliveira. — Um bom filme do autor do excelente **Tôdas as Mulheres do Mundo**, segundo êxito de inteligência e ousadia numa linha de comédia absolutamente nova no cinema brasileiro. Outra ótima atuação de Paulo José, agora **Edu**, o bom carioca que afirma não ser

Norma Bengell é uma das muitas no caminho de Edu, Coração de Ouro

cúmplice de nada — um malabarista no vácuo. Leila Diniz e Norma Bengell pecam pelas meteóricas aparições, assim como passam rápido pelo roteiro de **Edu** Joana Fomm, Maria Gladys, Pepita Rodrigues. Surprêsa: Amilton Fernandes. — **Opera, Caruso, Kelly, Paris-Palace, Rio, Rio Branco, Bruni-Méier, Regência, Matilde, São Pedro, Alfa, Bruni-Piedade, Rosário, Paraíso, São Bento (Niterói)** — (18 anos).

CHAMADA PARA UM MORTO (The Deadly Affair), de Sidney Lumet. — Um cineasta de talento na tentativa de retirar da vulgaridade os agentes secretos. História baseada em um romance de John le Carré, autor do supervalorizado (e malogrado em fita) **O Espião Que Saiu do Frio**. Com James Mason, Maximilian Schell, Harriet Andersson, Harry Andrews, Simone Signoret. — **Vitória, Copacabana e América**: 14h — 16h — 18h — 20h — 22h. (14 anos).

O FINO DA VIGARICE (After the Fox), de Vittorio de Sica. — Comédia baseada em um roteiro de Neil Simon. O bandido italiano conhecido como **A Rapôsa** (Peter Sellers) foge da prisão ao saber em suspense a honra da irmã. Com Victor Mature, Britt Ekland, Martin Balsam, Akim Tamiroff, Paolo Stoppa, Maria Grazia Buccella, Lando Buzzanca. Panavision De Luxe Color. — **São Luís** (desde 14h) e **Madri**: 16h — 18h — 20h — 22h. **Santa Alice**: 15h — 17h — 19h — 21h. (Livre).

JOHNNY BANCO (Johnny Banco), de Yves Allegret. — Aventura em Eastmancolor. Coprodução franco-ítalo-alemã. — Com Horst Buchholz, Sylva Koscina. — **Condor — Largo do Machado**: 14h — 16h — 18h — 20h — 22h. (18 anos).

A DOCE VIDA DE GIOVANNI (Il Morbidone), de Massimo Franciosa. Divertida esta comédia italiana, com Paolo Ferrari (prêmio de melhor ator no I Festival Internacional do Rio) no papel de um cultor da preguiça, rodeado por mulheres ótimas — Anouk Aimée, Sylva Koscina, Beba Loncar, Margaret Lee, Loredana Nusciak. — **Art-Palácio-Copacabana**: 14h — 16h — 18h — 20h — 22h. (18 anos).

WEST E SODA (Prod. italiana), de Bruno Bozzetto e Attilio Giovanini. — Desenho animado em Eastmancolor: **western**. Dublado em português. — **Scala, Festival, São José, Art-Palácio-Tijuca** e **Art-Palácio-Méier** (Livre).

O PIRATA DO REI (King's Pirate), de Don Weis. — Pirataria século dezoito, em tecnicolor. Com Doug McClure, Jill St. John, Guy Stockwell, Mary Ann Mobley. Prod. americana. — **Capitólio, Ricamar, Miramar, Carioca**: 14h — 16h — 18h — 20h — 22h. (10 anos).

AJOELHADO A TEUS PÉS (In Ginocchio da Te), de Ettore Fizzarotti. — Romance & músicas. Com Gianni Morandi, Laura Efrikian, Nino Taranto. Prod. italiana. — **Riviera, Asteca, Miragem, São Francisco, Rex (Três Rios)** — (Livre).

A NOITE DOS GENERAIS (The Night of the Generals), de Anatole Litvak. Um criminoso sexual (as provas apontam generais nazistas) é caçado durante a ocupação alemã de Varsóvia e Paris, e na Alemanha de hoje. Com Peter O'Toole, Omar Sharif, Tom Courtenay, Donald Pleasance, Joanna Pettet, Philippe Noiret. Panavision/Tecnicolor. **Odeon**: 13h45m, 16h20m, 18h45m, 21h20m, (14 anos).

VÁ COM DEUS, GRINGO (Good Luck, Gringo), de Edward Müller. **Western** italiano, em versão americana. No elenco de pseudônimos: Glenn Saxson, Lucretia Love. Technicolor/Techniscope. **Flórida, Art-Madureira, Santa Rosa** (Caxias) e **Santa Rosa** (Iguaçu). (10 anos).

DESBRAVANDO O OESTE (The Way West), de Andrew V. McLaglen. Por volta de 1843 um senador de Missouri (Kirk Douglas) organiza um projeto para a colonização do Oregon, que se põe em marcha em caravana de porte incomum. De um romance de A. B. Guthrie, inspirado em personagens reais. Com Robert Mitchum, Richard Widmark, Lola Albright. De Luxe Color/Panavision. **Coral**: horário especial. (10 anos).

GIGANTES EM LUTA (The War Wagon) — de Burt Kenedy. Os inimigos John Wayne e Kirk Douglas se aliam nesse **western** tradicional, despretensioso. Com Bruce Cabot e Joana Barnes. Tecnicolor. **Rian**: só a partir de quinta-feira: 16h, 18h, 20h e 22h. (10 anos).

QUANDO DUAS MULHERES PECAM (Persona), de Ingmar Bergman. Um dos trabalhos mais fascinantes do genial cineasta sueco. Entre a atriz que perdeu (ou abdicou ao) o uso da voz e a enfermeira que se dedica a curá-la se estabelece mais do que uma relação de amor: o duelo da palavra com o silêncio se transforma numa luta brutal, na qual a loucura se aplaca e a razão se transtorna. Apesar dos problemas de cópia e projeção, a fotografia (prêto e branco, Sven Nykvist) se mostra prodigiosa. No elenco, quase um **duo**, a maior atuação de Bibi Andersson e a revelação (norueguesa, teatro & cinema), Liv Ullmann. Com Gunnar Bjornstrand. **Alvorada**: 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. (18 anos).

ERRADO PRA CACHORRO (Who's Minding the Store), de Frank Tashlin. — Comédia: Jerry Lewis em grande forma. Tecnicolor. **Bruni-Saens Pena e Rio Palace**. (Livre).

A NOITE DO PRAZER (Le Piacevoli Notti) — Comédia picaresca italiana com bons fatôres de diversão. Côres. No elenco, Gina Lollobrigida, Ugo Tognazzi, Vittorio Gassman. **Bruni-Copacabana, Bruni-Botafogo, Britânia**. (18 anos).

GAROTA DE IPANEMA (Brasileiro), de Leon Hirszman. A personagem celebrizada pelo samba de Tom Jobim e Vinícius de Morais, agora materializada em Eastmancolor pelo diretor de **A Falecida**. Com Márcia Rodrigues, Arduíno Colasanti, Adriano Reis, José Carlos Marques, e (no programa musical) Chico Buarque, Vinícius, Nara, Tamba, Baden Powell, MBP-4, Quarteto em Cy. **Rex, Leblon**: 15h, 17h, 19h, 21h. **Tijuca**: 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. (Livre).

AMANTE À ITALIANA (Francesa), de Jean-Delannoy. — Adultério em co-produção franco-italiana. Com Gina Lollobrigida, Louis Jourdan, Corinne Marchand, Daniel Gelin. Eastmancolor. **Condor-Copacabana, Plaza, Olinda, Mascote**: 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. (18 anos).

UM CAMINHO PARA DOIS (Two for the Road), de Stanley Donen. Os prazeres e conflitos da trajetória Finney-Audrey Hepburn. De Luxe Color/Panavision. Música de Mancini. **Rian**: 13h20m, 15h30m, 17h40m, 19h50m, 22h. (18 anos). Só até quarta-feira.

POSITIVAMENTE MILLIE (Thoroughly Modern Millie), de George Roy Hill. Divertida visão da década de vinte, musical com Julie Andrews, Mary Tyler Moore, Carol Channing, James Fox, John Gavin, Beatrice Lillie. Canções de Jimmy Van Heusen e Sammy Cahn. Tecnicolor. Só até amanhã, **Venusa**: 16h, 18h40m, 21h20. (10 anos).

GRAND PRIX (Grand Prix), de John Frankenheimer. Os personagens são meras peças no motor dêsse engenho tècnicamente brilhante em Cinerama. A tela côncava era a menos indicada para o **show** automobilístico (assistido por James Garner, Yves Montand, Eva Marie Saint, Toshiro Mifune, Brian Bedford, Jessica Walter, Antônio Sabato, Françoise Hardy e um perfeito Adolfo Celi. Panavision/Metrocolor. **Roxy**: 15h10m, 18h15m, 21h20m. (10 anos).

JOHNNY TEXAS (Johnny Texas), de Albert Cardiff. **Western** italiano com equipe sob pseudônimos. No elenco Anthony Steffen, John Garko, Erik Blanc. Eastmancolor. **Bruni-Ipanema, Ipanema, Santa Rosa (Nilópolis), S. João (Meriti), Esperanto**. (18 anos).

REAPRESENTAÇÕES

ZORBA, O GREGO (Zorba the Greek), de Michael Cacoyannis. — O mais aliciante filme do cineasta grego, adaptando com impacto o romance de Kazantzaki. Formidável interpretação de Anthony Quinn. Com Irene Papas e Alan Bates. Só hoje, no **Tijuca-Palace**, em festival. E, no **Alaska**, até domingo, exclusivamente às 20h e 22h. (18 anos).

A CORRIDA DO SÉCULO (The Great Race), de Blake Edwards. — Comédia em côres, com Jack Lemmon, Tony Curtis, Natalie Wood. **Império**: 15h, 18h, 21h. (Livre).

BOCCACCIO 70 (Boccaccio 70) — Comédia em três episódios dirigidos por Fellini, Visconti (êste frustrado) e **De Sica**. Com Sophia Loren, Romy Schneider, Anita Ekberg, Peppino de Filippo. Côres. **Presidente e Melo**: 15h, 18h, 21h (18 anos).

CONTINUAÇÕES

EL DORADO (El Dorado), de Howard Hawks. O veteraníssimo Hawks fica a meio caminho de seu fôlego passado neste **western** liderado por John Wayne e Robert Mitchum, em Tecnicolor. Com Charlene Holt, James Caan, Paul Fix, Arthur Hunnicutt, Michele Carey. **Bruni-Flamengo e Rivoli**: horários especiais. (14 anos).

NÃO FAÇA ONDA (Don't Make Waves), de Alexander Mackendrick. O cineasta escocês (**Quinteto da Morte**) americaniza o seu humor, sem perder-se, dentro dos limitados objetivos desta comédia ambientada na Califórnia do Sul, paraíso dos **muscles boys**, das garotas de atlético erotismo, da especulação imobiliária, da neurose do sucesso. Com Tony Curtis, Claudia Cardinale, Sharon Tate, Robert Webber, Joanna Barnes. Panavision-Metrocolor **Pathé** (desde 12h), **Metro-Copacabana, Metro-Tijuca, Pax, Paratodos**: 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. **Lagoa Drive-In**: 20h30m e 22h30m. (14 anos).

O FABULOSO DOUTOR DOLITTLE (Dr. Dolittle), de Richard Fleischer. Comédia musical com Rex Harrison no papel do médico que trocou a clientela humana pelos animais e passou a entender-se com êles em uma multiplicidade de línguas. Inspirado no personagem criado pelo inglês Hugh Lofting. Com Samantha Eggar (de **O Colecionador**) e Anthony Newley. Côres. **Palácio**: 14h, 17h, 20h. (Livre).

EXTRA

PROGRAMA DE CURTOS E DESENHOS — Sessões de 60 minutos, a partir das 10 horas da manhã, diàriamente, no **Cine Hora**. (Livre).

MELHORES DO ANO DO CONSELHO DE CINEMA DO JB — Diàriamente, em sessões normais no **Paissandu**. Hoje: **A Mulher da Areia**, de Hiroshi Teshigahara. Amanhã: **Terra em Transe**, de Glauber Rocha.

CURTOS NACIONAIS — Curtos recentes: **Noturno de Goeldi**, de Carlos Frederico; **Uma Crônica Policial**, de Georges Racz; **Sala dos Milagres**, de Alberto Salvá; **Instantâneos 65**, de Vera Luís Pereira; **O Livro**, de Fernando Amaral; **Lapa 67**, de Renato Neumann; **Helena de Freitas**, de Gilberto Macedo. Hoje, 18h15m, no auditório da **Maison de France**, sob patrocínio da Cinemateca do MAM. Entrada franca.

Teatro

RODA-VIVA — Comédia musical de Chico Buarque de Holanda (texto e música), criticando a fabricação de ídolos pela televisão. Dir. de José Celso Martinez Correia. Com Marieta Severo, Heleno Prestes, Antônio Pedro, Paulo César Pereio e outros. **Princesa Isabel**, Av. Princesa Isabel, 186 (37-3537). 21h 30m, sáb. 20h e 22h30m, vesp. 5a., 17h, e dom., 18h.

BLACK-OUT — Comédia policial **que em São Paulo se transformou num dos grandes sucessos da atual temporada**. Dir. de Antunes Filho; com Eva Vilma, Raul Cortez, Geraldo del Rey, Stênio Garcia, Djenane Machado e Newton Prado. **Maison de France**, Av. Presidente Antônio Carlos, 58 (52-3456). 21h15m; sáb.: 20h e 22h30m; Vesp. 5a. e dom., 16h.

DURA LEX SED LEX, NO CABELO SÓ GUMEX — Comédia musical de Oduvaldo Viana Filho, **com música de Dori Caimi**, Francis Hime e Sidnei Waisman. Espetáculo inaugural do nôvo Teatro do Autor Brasileiro, dirigido por Gianni Ratto, com cenários de Carlos Fontes e Armando Costa. Dir. musical de Sidnei Waisman e interpretação de Ítalo Rossi, Berta Loran, Graciindo Júnior, Adriana Prieto, Maria Lúcia Dahl, Susana Morais e outros. **Mesbla**, Rua do Passeio, 42/56 (42-4880); 21h15m, sáb. 20h 15m e 22h15m; vesp. 5a., 16h e dom., 18h.

DE BRECHT A STANISLAW PONTE PRETA — Volta ao cartaz o bom espetáculo inaugural do Mini-Teatro, com **A Exceção e a Regra**, de Brecht, e uma seleção de trechos de Stanislaw Ponte Preta. — Dir. de Antônio Pedro. Com Jaime Barcelos, Milton Carneiro, Marçã e Alexandre Marques. **Mini-Teatro**. — Rua Figueiredo Magalhães, 286, sobreloja (45-2404); 4a. a 6a. 21h30m; sáb. 20h30m; dom., 18h e 20h. Últimos dias.

O REI DA VELA — O Teatro Oficina de São Paulo volta ao Rio com a realização que considera como o seu **espetáculo-manifesto**. A impiedosa crítica de Oswald de Andrade à burguesia brasileira, escrita em 1933, continua válida em quase todos os seus aspectos, e o espetáculo, dirigido por José Celso Martinez, é extremamente inventivo na sua agressividade. Com Renato Borghi, Fernando Peixoto, Liana Duval, Dirce Migliaccio, Dina Sfat e outros. Curta temporada no **Teatro João Caetano** — Praça Tiradentes (43-4276), 21h15m. Vesp. 5a. e domingo, 17h, sáb.: 21h 15m. Só até domingo.

O SEGUNDO TIRO — Comédia policial de Robert Thomas. Direção de Benedito Corsi, com Márcia de Windsor, Cecil Thiré, Sebastião Vasconcelos e outros. **Ginástico**, Av. Graça Aranha, 187, (42-4521); 21h15m; sáb. 20h e 22h30m; vesp. 5a.-feira, 16h e dom. 17h.

ISSO DEVIA SER PROIBIDO — Comédia de Bráulio Pedroso e Walmor Chagas. Dir. de Gianni Ratto. Com Cacilda Becker e Walmor Chagas. Volta dos dois grandes atôres ao Rio, num espetáculo que agradou ao público de São Paulo e de várias outras Capitais, onde já foi apresentado. **Copacabana**, Av. Copacabana, 327 (57-1818 — ramal teatro); 21h 30m; sáb. 20h e 22h30m; vesp. 5a., às 16h e dom., às 17h.

NAVALHA NA CARNE — Drama de Plínio Marcos, passado no **bas-fond** de uma grande cidade brasileira. Brilhante confirmação do talento do autor de **Dois Perdidos numa Noite Suja**, e um espetáculo de rara densidade e violência, com ótimas interpretações. Dir. Fauzi Arap. Com Tônia Carrero, Nélson Xavier e Emiliano Queiroz. **Gláucio Gill** — Praça Cardeal Arcoverde (37-7003); 21h 30m; sáb. 20h15m e 22h15m; vesp. 5a., 17h e dom., 18h. Descansa às segundas e têrças-feiras. Últimas semanas.

QUANDO AS MÁQUINAS PARAM — Mais um espetáculo paulista em visita ao Rio e mais um texto de Plínio Marcos, que desta vez também dirige. Com Miriam Mehler e Luís Gustavo. **Teatro Jovem**, Praia de Botafogo, 522 (26-2569). 4a. e dom., 21h30m; Vesp. 5a. e dom., 18h. Últimos dias.

O APARTAMENTO — Comédia inglêsa de Keith Waterhouse e Willys Hall. Dir. de Antônio de Cabo; com Rubens de Falco, [illegible] Kreter, Diana Morel e Célia Marques. **Serrador** — Rua Senador Dantas, 13 (32-8531). Diàriamente, às 21h15m.

VENTO NOS RAMOS DE SASSAFRÁS — Comédia de René de Obaldia, satirizando as convenções dos filmes **far-west**. Dir. de Paulo Afonso Grisolli. Com Henriette Morineau, Mário Brasini, Ivã Cândido, Márcia Rodrigues, Juju, Guy Brytyoler, Teresa Medina, Alvim Barbosa. — **Dulcina** Rua Alcindo Guanabara, 17/21 (32-5817), 21h, sáb., 20h e 22h30m. Vesp. 5a., 16h e dom., 18h.

Morineau é a Sr.ª Rockefeller no western, Vento nos Ramos de Sassafrás

REVISTAS

OH, QUE DELÍCIA DE BONECAS — **Show** de travestis, apresentando Rogéria. **Teatro Rival**, Rua Álvaro Alvim, 33/37 (22-2721); 20h e 22h; vesp., quinta e dom. 17h.

TEM BONECAS NA FOLIA — Com os travestis **Les Girls** — **Carlos Gomes** (22-7581) — Diàriamente, às 20h e 22h.

Musicais

MARÍLIA FALA MAIS ALTO — Marília Batista canta músicas **de** Noel Rosa, Ari Barroso e Chico Buarque. Com o conjunto Os 3 Crioulos. **Jovem**, Praia de Botafogo, 522 (26-2569). Sextas: 23h, sáb. 18h, 23h, e 3as., 21h30m. **ro. Opinião** — segundas-feiras — 21 horas.

A FINA FLOR DO SAMBA — **Show** de samba popular, organizado por Sérgio Cabral e Teresa Aragão. Com elementos das Escolas de Samba Mangueira, Império Serrano, Portela e Salgueiro. **Opinião** — segundas-feiras — 21 horas.

NARA LEÃO — e Momento Quatro-Musical com direção de Oscar Castro Neves e direção geral de Aluísio de Oliveira. — **Bôlso** — Diàriamente, às 21h30m; sáb. 21h e 22h30m e dom., 18h e 21h.

JUCA CHAVES — O menestrel maldito — **Santa Rosa** (47-8641). Diàriamente, às 21h30m. Últimos dias.

"Show"

ELEN DE LIMA, GILDA VALENÇA E JOAQUIM PEREIRA — **Lisboa à Noite** — Rua Cinco de Julho, 305. **Couvert**: NCr$ 2,50.

ANTÔNIO MESTRE E MARIA TERESA No — **Fado — Show** — Rua Barão de Ipanema, 296. Telefone 36-2026 — **Couvert**: NCr$ 2,50.

DICK E MARY MARVEL — Mágicos — **Adega da Évora** — Show com Maria da Graça e Sebastião Rabalinho. **Couvert**: NCr$ 1,60. Fechado às segundas-feiras — Rua Santa Clara, 292. Tel. 37-4210.

RIO ZÉ PEREIRA — Direção de Haroldo Costa, com Élen de Lima, Irmãs Marinho e Jonas Moura. **Golden Room** do Copacabana Palace. **Couvert**: NCr$ 12,00. Sáb. e dom.: NCr$ 15,00.

DEU A LOUCA EM HOLLYWOOD — Produção de Carlos Machado, com Grande Otelo, Liliam Fernandes, Juju, Rogéria, Nestor de Montemar e outros. **Fred's** — Av. Atlântica. Consumação NCr$ 12,00.

WALESKA — Cantora de música romântica — violão de Jacquelin. **PUB**. — Rua Antônio Vieira, 17-E — Leme.

CELSO MAIA — **Show**, no **Katakombe**, diàriamente, às 24h30m, com Luciano, Loretti, Joel e Ceci. — Sem **couvert**.

SHOW DE SAMBA — **Casa Grande**, Av. Afrânio de Melo Franco, 300. Diàriamente, às 23 horas.

DOR-DE-COTOVELO — **Show** com Maria Pompeu, Tita e Fernando Lébeis. Cantora convidada: Nora Nei. — **Rui Barbosa — Couvert** NCr$ 10,00.

BIG BOWLING — Centro de diversões. Rua Barata Ribeiro, 181. Às sextas, sáb. e dom., **show** de bossa-nova e **iê-iê-iê**, com Gil Guerra, Soninha e o conjunto The Lock.

EU SOU ASSIM — **Show**, com Ataulfo Alves, pastôras e ritmistas. Participação especial de Luís Reis e Raul de Barros. No **Sarau**, diàriamente à 1 hora. **Couvert** NCr$ 15,00 — Rua Gustavo Sampaio, 840.

Música

BACH E O JAZZ — M. L. Sekell, M. C. Oliveira, M. Romero — **ICBA**, amanhã, às 18 horas.

HAENDEL — D.L. de Sousa, Duarte Gianl Machado, Pitta, Santo, Lins — **ICBA** — dia 7, às 18h.

DISCOTECA PÚBLICA DO ESTADO DA GUANABARA — Música erudita. Aberta das 9h às 19h. — Avenida Almte. Barroso, 81, 7.º andar.

RÁDIO JB

MARCA DO SUCESSO — 7h25m — 12h25m — 18h25m e 21h25m.

REPÓRTER JB — 8h30m — 9h30m — 10h30m — 11h30m — 14h30m — 15h30m — 16h30m — 17h30m — 20h30m — 23h30m — 0h30m.

INFORMATIVO AGRÍCOLA — 6h30m — de segunda a domingo.

PRIMEIRA CLASSE — [illegible] **Suíte Quebra-Nozes**, [illegible] Allegro Appassionato, de Saint-Saëns; 2.º Movimento da Suíte **Três Lugares da Nova Inglaterra**, de Ives; **32 Variações em Dó Menor**, de Beethoven; [illegible] **Prelúdio em Dó, opus 12**, de [illegible] — Abertura de **Ifigênia em Áulis**, de Gluck; **Aubade para Piano e 18 Instrumentos**, de Poulenc; **Sinfonia Simples**, de Britten.

Artes Plásticas

Pancetti em exposição no Gabinete de Arte Botafogo

QUATRO PINTORES — [illegible] Guignard, Pancetti, [illegible] — **Gabinete de Arte Botafogo** — das 16 às 22 horas — [illegible] (27-7215) — Rua [illegible], 71.

DARCÍLIO LIMA — [illegible] — **Galeria L'Atelier** — [illegible] 79-A.

WILSON REIS NETO — [illegible] obras de arquitetura [illegible] — **Galeria OCA** — [illegible] (47-5778).

ACERVO — **Galeria Vernissage** — Rua Xavier da Silveira, 13 — (36-4691).

COLETIVA — [illegible] cultural, Rubem [illegible] e Vera Mindlin [illegible] — **Galeria Zitrim** — Rua Buenos Aires, 110 — (52-[illegible]).

COLETIVA — José Paulo M. [illegible], Seller, João Henrique e [illegible] Leão. Pinturas [illegible] cinco pagamentos — **Galeria Santa Rosa** — Rua Visconde de Pirajá, 22 — diàriamente das 14 às 24 horas (47-8641).

COLETIVA — Pintura, desenho, [illegible], escultura e tapeçaria — [illegible] em 20 meses — **Petite Galerie** — Praça General [illegible], 52 — (37-5226).

ACERVO — Ivonne, Djanira, [illegible] — **Galeria Copacabana Palace** — Av. Copacabana, 291 — (37-[illegible]).

COLETIVA — Alunos de Gerson [illegible] Cavalcanti, Celina, Célia, Damasio, Elsa, Ibel, Maria Lina, [illegible] Pedrini e Tais. **Galeria Decor** — Avenida Copacabana, 1133.

PAULO CORREIA DE OLIVEIRA — [illegible] — Exposição das 9h às 21h, na Rua Senador Dantas, 117, loja 1.

ACERVO — Pintura, desenho e [illegible] — Mabe, Wakabayashi, [illegible], Schaeffer, Ilca Teresa, [illegible], Heitor dos Prazeres, Tarsila etc. — **Galeria Gemini** — Av. Copacabana, 335-A (37-0185).

ANÔNIMOS PREMIADOS — [illegible], Elodia Macedo, [illegible] Dantas, [illegible] Calças, Telma Valente e Rose Onolomme — **Galeria Goeldi** — Rua Siqueira Campos, 18-A.

Parques e jardins

PARQUE DO ATERRO DO FLAMENGO — Passeios e atrações — Pista de Aeromodelismo, Parque de Regatas, Teatro de Marionetes e Fantoches, Monumento aos Mortos da Segunda Grande Guerra Mundial, Cidade dos Brinquedos, Quadras de Vôlei e de Futebol de Salão e Trenzinho p/ crianças. Visitas ao Monumento, diàriamente até às 17h — Entrada franca.

JARDIM BOTÂNICO — Fundado em 1808 por D. João VI, possui cêrca de sete mil espécies de vegetais, numa área de 330 000 metros quadrados — Rua Jardim Botânico, 920. (Tel. 27-5806) — Horário das 8 às 17h30m, diàriamente. Entrada: NCr$ 0,05.

PARQUE DA CIDADE — Um dos mais belos e pitorescos. Principal atração: o Museu da Cidade — Estrada Santa Marinha, Gávea — (27-3061). Horário das 9 às 17h30m, diàriamente.

QUINTA DA BOA VISTA — Antiga chácara pertencente aos imperadores D. Pedro I e D. Pedro II. Entrada por São Cristóvão.

PARQUE SHANGAI — Centro de Diversões Infantis — Sáb., 18h; dom. e feriados, 15h — Largo da Penha, 19 — Penha.

Museus

MUSEU DA CIDADE — Relíquias históricas e antiguidades referentes à fundação da Cidade do Rio de Janeiro. — Parque da Cidade. (Telefone 47-0037). — Horário de 10h30m às 17 horas, exceto às segundas. Entrada franca.

MUSEU DE BELAS-ARTES — Pintura, escultura, desenho e artes gráficas, mobiliário e objetos de arte em geral. Coleções permanentes, estrangeiras e brasileiras. Galeria de exposições temporárias. — Av. Rio Branco n.º 199. De têrça a sexta das 12 às 18 horas, sábados e domingos, das 15 às 18 horas. Fechado às segundas-feiras.

MUSEU DA IMAGEM E DO SOM — Mais de 100 mil fotografias, discos e gravações raras. — Arquivo completo do Almirante — Praça Marechal Âncora, ao lado da Igreja Nossa Senhora de Bonsucesso. — Horário das 12 às 19 horas, exceto às segundas.

MUSEU DA REPÚBLICA — Antigo Palácio do Govêrno, até a mudança da Capital para Brasília. Recordações de mais de 70 anos de vida republicana. Rua do Catete (telefone 25-4302). Horários de 13 às 19 horas, de têrça a sexta-feira; de 15 às 19 horas, sábados e domingos. Fechado às segundas-feiras.

MUSEU NACIONAL — Seções de Botânica, Etnografia, Antropologia, Geologia e Mineralogia. — Quinta da Boa Vista — (telefone 28-7010). Horário das 12 às 16h30m, exceto às segundas.

MUSEU DOS TEATROS — Exposição permanente. Documentário sôbre artistas e atividades teatrais, incluindo indumentária usada em óperas e peças. **Salão Assírio**, no Teatro Municipal. Entrada pela Av. Rio Branco. De segunda a sexta-feira, das 13 às 17 horas. Entrada franca.

Bibliotecas

BIBLIOTECA CASTRO ALVES — Avenida Treze de Maio, 23-D — Tel. 52-7065. Horário: 12 às 18 horas. Fechada aos sábados.

BIBLIOTECA POPULAR DA PENHA — Rua Uranos n.º 1 326 — (30-6713) — Horário: 12 às 18 horas. Fechada aos sábados.

BIBLIOTECA NACIONAL — Avenida Rio Branco n. 219 (22-0891) — Horário: 10 às 22 horas. Para o salão de leitura, exige-se cartão de consulta. Informações na portaria.

BIBLIOTECA DO CONSELHO NACIONAL DE ECONOMIA — Obras de Economia e Finanças, Estatística, Coleção de Referências, Leis do Brasil e Diários Oficiais. Horário: dias úteis, exceto aos sábados, das 11h30m às 17h30m. — Rua Senador Dantas, 74, 14.º andar — (42-6188, R. 81).

BIBLIOTECA POPULAR DE BOTAFOGO — Rua Farani n.º 3-B — (26-3445) — Horário: 8h30m às 21 horas. Fechada aos sábados.

BIBLIOTECA POPULAR DA GÁVEA — Praça Santos Dumont, 160, (27-7814). Horário 8 às 20 horas. Fechada aos sábados.

BIBLIOTECA DA CASA DE RUI BARBOSA — Especializada em Direito, Filologia, Literatura, História, Ciências Sociais e Vida e Obras de Rui Barbosa. Horários: diàriamente das 12 às 17h. — Fechada às segundas-feiras. — São Clemente, 134.

O automóvel também documenta a vida de Rui Barbosa

Escola da Notícia

Esquimós de hábitos tranqüilos fazem contraste com a nova Groenlândia da indústria e do reator atômico

A FRIA E LONGÍNQUA Terra Verde

Num parco dia de duas horas e castigados pela temperatura de *menos* 32 graus, ténicos e militares americanos procuram as bombas que contaminaram as águas e fizeram os olhos e as atenções se voltarem para o extremo norte da Terra: a maior ilha do mundo, a Groenlândia ou "Terra Verde" — assim batizada por um navegador *viking* — que mesmo sendo o país das focas e dos cães selvagens que puxam trenós, já tem conhecida uma história mais longa e importante do que muitas das terras mais amenas.

Estendendo-se entre a Europa e a América, de grande importância estratégica e científica, a Groenlândia tem uma área de cêrca de 2 180 quilômetros quadrados, 95% dos quais cobertos de gêlo e se divide, do ponto-de-vista humano, em duas partes bem distintas: a costa, que embora escarpada e com apenas 88 quilômetros quadrados de terra firme é o local onde são oferecidas melhores condições de vida, e o imenso e assustador *inlandsis*, só pisado por exploradores destemidos.

DO CHEFE "VIKING" AO PARLAMENTO

A história da Groenlândia começa ainda no primeiro século da nossa era com a descoberta da Ilha pelo chefe *viking* Erico, o Roxo, que ali iniciou uma pequena colonização, de onde seu filho Leif consegue viajar até o extremo norte do continente americano e se tornar um dos remotos antecessores de Colombo. A partir de 1261, a Groenlândia fica sob contrôle norueguês durante cêrca de cinco séculos, o que entretanto não impediu que fôsse visitada por navegadores de várias nações, inclusive Gaspar Côrte Real, de Portugal, em 1500.

Seu vasto *inlandsis* — um planalto glacial cuja altitude média se aproxima dos 3 000 metros — atraiu a visita de inúmeros exploradores e cientistas e os nomes da maior parte dos acidentes geográficos da Groenlândia estão ligados a estas expedições: a região conhecida por *Terra de Peary*, nome do explorador que em 1909 deu pela primeira vez a volta à Ilha pelo norte, a *Terra do Rei Guilherme*, a *Terra de Scoresby* etc.

Foi a partir de 1721 que os dinamarqueses passaram a substituir a Noruega no contrôle da Groenlândia, até que em 1924 ela já era efetivamente uma colônia da Dinamarca, embora êste país permitisse que noruegueses e inglêses tivessem alguns direitos especiais de caça e pesca. Mas a partir de 1953, a Groenlândia se tornou parte integrande da Dinamarca, com direito a ter dois representantes no Parlamento dinarmaquês.

VALORES QUE O GÊLO ESCONDE

Quem pensa em Groenlândia pensa logo em esquimós e, embora êstes constituam mesmo a maioria da população de 30 mil pessoas, esta também é composta por islandeses, noruegueses, além de naturalmente dinamarqueses que para lá vão espontâneamente ou, por vêzes, obrigados como funcionários do govêrno, casos em que os fazem exigir do govêrno dinamarquês, salários altamente compensadores. Além do dinarmaquês, língua cujo ensino nas escolas da Groenlândia só há pouco tempo foi tornada obrigatória, fala-se ainda o groenlandês, uma das línguas do grupo esquimó.

Desde a sua integração à Dinamarca, uma grande evolução tem sido observada na maneira de viver do habitante da Groenlândia. Cerca de 60% da população passou a preferir morar em cidades maiores ao invés dos pequenos grupamentos de cabanas de madeira de antigamente. Hoje o groenlandês já se dedica também à indústria — sua produção de camarão enlatado é vendida a 52 países — embora os grandes esteios de sua economia ainda sejam a venda de peles e a de bacalhau.

A partir da Segunda Guerra, quando foi incluída com a Dinamarca na Organização do Tratado do Atlântico Norte (OTAN), a Groenlândia passou a ser escolhida como sede para várias bases militares americanas, como a de Thule — próxima da qual caiu o B 52 — outras em Sondre, Stromfjord e Narssarsnak. Também foi instalada em Camp Century, a cêrca de 2 mil quilômetros do Pólo Norte, uma base científica onde são realizadas pesquisas por 150 cientistas e engenheiros, aquecidos com o calor e a eletricidade produzidos por um reator atômico especialmente instalado.

Importante pôsto para previsões meteorológicas e terreno idealmente espêsso para registro de perturbações da crosta terrestre, a Groenlândia, que também é considerada um lugar importante do ponto-de-vista estratégico, onde poderão ser fàcilmente detectados ataques aéreos aos Estados Unidos e Canadá, possui ainda valôres pouco suspeitados — seu gêlo eterno esconde importantes reservas de urânio.

A ESCRITA NO JORNAL

A CULPA É DA LEGISLAÇÃO

Marcos de Castro

Sôbre o que escrevi na semana passada acêrca do título do jornal O Paiz, *que irá para as bancas em março, recebo uma carta do Sr. Hedyl Rodrigues Vale, seu Diretor-Proprietário. É com prazer que passo a respondê-la, por itens:*

1 — Se é a legislação sôbre a propriedade industrial que está atrapalhando a mudança do nome, é realmente uma pena. Seria ótimo que se pudesse dar um jeitinho *na própria legislação e, apesar de tudo, mudar o título, para não ficar com êsse horrível país com z. Afinal de contas, pelo menos o país com s — o que eu conheço — é o do* jeitinho.

2 — Aí, perfeitamente de acôrdo. Realmente, o país com s costuma estar sempre à beira do abismo. É bom não confundir. Esperemos que o seu Paiz *esteja sempre longe do abismo e que não se confunda nunca nem com êste, nem com país nenhum.*

3 — É mais do que pacífico que não me referia à tecnologia gráfica, offset *ou qualquer coisa do gênero quando falava em roupagem velha.* O Paiz *poderá até ser um jornal muito moderno — e creio que o será — mas de qualquer maneira sairá diàriamente com uma fita na testa dizendo: "Sou do século passado". Quanto a dizer que o título é um "pequeníssimo detalhe", é questão de opinião. Eu o acho importantíssimo.*

4 — Realmente, o senhor me ensinou a ver algumas vantagens no z de Paiz. Chama a atenção mesmo. Mas, perdão, sou obrigado a repetir: chama a atenção porque é feio à beça. É como uma môça que se vestisse muito elegantemente mas enchesse o rosto da maquilagem mais estapafúrdia.

5 — Aí não concordo. Nada tenho contra o galicismo que vem enriquecer nossa língua e sim contra os inúteis. Manchete é hoje uma palavra tão portuguêsa como qualquer que mais o seja, pois está na bôca de qualquer homem da rua. Não estou em campanha contra ninguém nem contra nada. Acharia ridícula uma campanha para mudar o nome Manchete *para* Cabeçalho, *mas se* Cabeçalho *fôsse o nome, que fôsse com ç, assim mesmo, e não com dois esses.*

6 — Posso ter centenas de afinidades com o senhor, não essa de corrigir os erros dos outros. Quando falei de O Paiz *é claro que não comentava um êrro seu. Vejo agora que o defeito é da legislação de propriedade industrial. Quanto aos meus erros, sei reconhecê-los todos e é claro que o livro de que sou humilde co-autor não estaria isento dêles. Honra-me que o senhor tenha perdido um fim de semana para lê-lo — e aí descobrimos uma afinidade nossa: a paixão pelo futebol, o que já me parece uma coisa importante. No mais, um abraço no Hedyl Júnior, amizade boa através da qual posso antever a figura do sênior.*

A MATEMÁTICA DO FATO

AS ARMADILHAS DE UM SISTEMA

Victor Chirity

Um grupo de estudantes propôs a um computador eletrônico um simples problema: somar uma dúzia de ovos com meia dúzia de ovos. A resposta veio instantâneamente: 10 010 ovos.

Os rapazes, é claro, ficaram intrigados com aquela resposta absurda. Qual teria sido a falha do computador?

Saberia o leitor interpretar tal resultado?

EXPLICAÇÃO

Não houve, absolutamente, falha alguma. O computador, simplesmente, não usa, para escrever os números, o sistema de numeração decimal, isto é, de base 10, universalmente usado, mas sim o sistema binário, isto é, de base 2.

Admitamos, para melhor compreensão, o número 326, o qual pode ser representado da seguinte maneira:

$$(3 \times 10^2) + (2 \times 10) + 6 = 300 + 20 + 6$$

Como vemos, multiplicamos, para obtermos o número, cada algarismo por potências de 10, pois a base de numeração empregada é 10.

Concluímos, também, que o algarismo 3 vale 10 vêzes mais do que se estivesse no lugar do 2, e êste, por sua vez, 10 vêzes mais do que se estivesse no lugar do 6. E é êsse o princípio da numeração decimal: cada algarismo vale 10 vêzes mais do que se estivesse no lugar do vizinho à direita; no sistema binário, ao invés de valer 10 vêzes, vale 2 vêzes.

Logo, o número 10 010, escrito na base 2, apresentado como resultado do problema acima, pode ser escrito da seguinte forma:

$$(1 \times 2^4) + (0 \times 2^3) + (0 \times 2^2) + (1 \times 2) + 0 = 16 + 0 + 0 + 2 + 0 = 18$$

Então, escrever 10 010 na base 2 é o mesmo que 18 na base 10.

Obs.: O sistema binário, por usar apenas dois algarismos, o zero e o um (1) é o que mais se adapta às conveniências do computador. Uma lâmpada desligada simboliza o zero e, acesa, o um (1).

O JÔGO DO DIA-A-DIA

Você se considera um leitor bem informado? Procure então resolver êstes testes preparados a partir das matérias que o JORNAL DO BRASIL publicou na semana passada.

O MUNDO

1 — **Dakar** é o nome de um submarino desaparecido na semana passada no Mediterrâneo e que pertence a um país do Oriente Médio:

a) Israel
b) RAU
c) Jordânia.

2 — Com a recusa da União Soviética em servir como mediadora entre os Estados Unidos e a Coréia do Norte no problema do aprisionamento do navio **Pueblo**, os EUA solicitaram mediação ao Govêrno de um outro país:

a) França
b) Polônia
c) Japão.

3 — No mesmo dia em que comunicava sua renúncia ao cargo de Presidente do Conselho de Ministros, o Príncipe Sihanouk do Camboja denunciou ataques a postos de vigilância cambojanos que estão sendo feitos sob a orientação:

a) dos EUA
b) da China Popular
c) do Vietname do Sul.

4 — **Bonnie and Clyde**, o filme de **gangsters** que está fazendo a moda na Europa retornar aos padrões dos anos 30, é estrelado pelo ator americano:

a) Albert Finney
b) Rock Hudson
c) Warren Beatty.

5 — Segundo os observadores, a atitude do Govêrno espanhol ameaçando fechar seus portos no Mediterrâneo à Sexta Frota dos Estados Unidos, encobre negociações para:

a) a apresentação de sua próxima inscrição no Mercado Comum Europeu
b) um próximo reatamento de relações diplomáticas com a União Soviética
c) conseguir empréstimos do Banco Mundial.

6 — Além do grupo de países pró-chineses, o outro país socialista que deverá estar ausente da próxima Conferência dos Partidos Comunistas é:

a) a Polônia
b) a Tcheco-Eslováquia
c) a Iugoslávia.

O PAÍS

1 — Em discurso na Câmara, o líder Ernâni Sátiro declarou que nem o Presidente da República nem os homens de seu Govêrno estão cogitando de:

a) modificar a política salarial vigente
b) editar novos atos institucionais
c) manter atitude impassível diante dos pronunciamentos do ex-Governador Carlos Lacerda.

2 — Durante a visita do Chanceler argentino Nicanor Costa Mendez, o Ministro Magalhães Pinto anunciou que o Brasil deverá adquirir da Argentina:

a) carne bovina
b) aviões a jato
c) trigo.

3 — O Presidente Costa e Silva encaminhou ao Congresso, com base numa exposição de motivos do Ministro Lira Tavares, um projeto de:

a) aumento dos efetivos do Exército
b) nôvo aumento para os militares
c) regulamentação do Conselho de Segurança Nacional.

4 — Os dois filmes brasileiros apontados entre os dez melhores do ano pelo **JORNAL DO BRASIL** e exibidos no Cinema Paissandu, são:

a) Tôdas as Mulheres do Mundo e Terra em Transe
b) Opinião Pública e Terra em Transe
c) Garôta de Ipanema e Terra em Transe.

5 — Segundo o documento que fixa as novas diretrizes que serão adotadas nas relações Brasil-Portugal, o Brasil:

a) não ratificará os acôrdos de cooperação técnica e científica
b) atuará mais diretamente contra a política nacionalista do Govêrno português
c) não fará mais acôrdos bilaterais com Portugal.

6 — **A** missão dos três Deputados inglêses que chegaram ao Brasil na semana passada é de:

a) expor oficialmente ao Govêrno brasileiro os objetivos da nova política econômica do Premier Harold Wilson
b) desenvolver as relações comerciais entre o Brasil e algumas firmas inglêsas por êles representadas
c) tratar da próxima visita da Rainha Elizabeth ao Brasil.

Nara Leão (n.º ......)

Elisete Cardoso (n.º ......)

Elis Regina (n.º)

O FATO E A FOTO

Procure ligar estas legendas às fotos respectivas:

1) Em março, vinte e uma apresentações no Teatro Olympia, de Paris, e uma provável ida à Inglaterra.

2) Um concêrto na Sala Cecília Meireles marcará sua despedida, antes de seu embarque para o Japão.

3) De volta da Europa, já entrou em atividade, estreando um show *com o Conjunto Momento Quatro.*

COMUNICAÇÃO 67/68

□ JORNAL DO BRASIL □ RIO DE JANEIRO □ TERÇA-FEIRA, 30 DE JANEIRO DE 1968

Gira-se um botão, acerta-se um ponteiro, estica-se um braço, olha-se um sinal e está desencadeado o processo. Chamava-se, antes, êste mecanismo de "difusão" ou "divulgação". Hoje, comprar um jornal, ligar um rádio, escolher um canal de TV, olhar um cartaz, tudo está englobado dentro de um sistema muito mais amplo que envolve, não apenas o ato de receber a mensagem, mas também o de estudar as relações entre os que a emitem e os que recebem seu conteúdo, chamado *comunicação*.

É uma ciência do comportamento, é também uma etapa do complexo econômico da sociedade-de-massas, é uma fórmula capaz de elevar o nível cultural e, por isso, tecnológico do povo, é um fator de motivação psicológica coletiva, o unificador nacional, a comunicação pode ser a geradora do lugar comum, mas também pode ser a lançadora de idéias pioneiras. A comunicação é a arma dos governantes e o poder dos governados.

Ao compor um anúncio, ao redigir uma informação, ao visualizar um cartaz de estrada, está o comunicador brasileiro processando todo um vasto ciclo de transformações que engloba desde a luta contra a analfabetismo até a abertura de novos mercados. Um esfôrço maior das autoridades em todos os níveis visando colocar a comunicação como o elemento primordial para a motivação nacional, em vez de considerá-la apenas como conduto para difusão e, então, teríamos o País realmente prestes para a esperada decolagem para o futuro.

Estamos lutando contra o tempo e a comunicação pode ser um grande instrumento para vencê-lo. Quando um jornal de Campo Grande, Mato Grosso, puder receber uma radiofoto do Rio em têrmos econômicamente viáveis, quando o preço de um veículo impresso não representar o dilema entre um pedaço de pão ou a informação, quando um anúncio puder atingir a todos os cidadãos do País e quando êste País fôr sacudido para a sua missão de ponta a ponta, então estaremos realmente prontos para ela.

Êste é o segundo *Caderno de Comunicação* que o JORNAL DO BRASIL apresenta a seus leitores, num esfôrço de sensibilizar a opinião pública para a *indústria da vontade*. Um concurso de melhores mensagens publicitárias de jornal e rádio, aparecidos durante o ano de 67, seguido de uma série de estudos sôbre a ciência de comunicação é a nossa contribuição em têrmos contemporâneos, para encontrar o caminho do futuro.

Alberto Dines
Editor-Chefe do JORNAL DO BRASIL

Eis os anúncios premiados em 67

Uma tarefa difícil: escolher os melhores anúncios no II Concurso de Propaganda, setores jornal e rádio. Depois de longas reuniões realizadas no JB, surgiu a lista que aponta pela segunda vez os grandes trabalhos no setor de propaganda.

Os homens que escolheram foram êstes: Setor Jornal – Presidente do Clube dos Lojistas do Brasil, Sr. Jorge Gayer; Presidente em exercício da Associação Comercial do Rio de Janeiro, Sr. Rui Barreto; Presidente da Associação Brasileira de Propaganda, Sr. Mauro Salles; Presidente do Sindicato das Agências de Propaganda do Estado da Guanabara, Sr. Lindoval de Oliveira; Superintendente do JORNAL DO BRASIL, Sr. Lywal Salles; Editor-Chefe do JB, Sr. Alberto Dines; Gerente Comercial do JB, Sr. Eurilo Duarte; e Diretor de Arte do Estúdio JB, Sr. Leopoldo Adour Câmara.

O júri para o Setor Rádio: Presidente da Associação Brasileira de Propaganda, Sr. Mauro Salles; Presidente do Sindicato das Agências de Propaganda do Estado da Guanabara, Sr. Lindoval de Oliveira; Superintendente da Rádio JB, Sr. Lywal Salles; Assessor da Diretoria da Rádio JORNAL DO BRASIL, Sr. Fernando Veiga; e o Chefe do Departamento de Veículos Eletrônicos do Estúdio JB, Sr. Renato Borges Martins.

GRANDE PRÊMIO DE PROPAGANDA JORNAL DO BRASIL 1967

Agência: Quadrant Publicidade (São Paulo)
Cliente: Tecelagem Parahyba S. A.
Redator: Sérgio Toni
Diretor de Arte: Rodrigo Frank
Produtor: Rubens Carbonari
Fotógrafo: Ernest Schauder

O GRANDE PRÊMIO – Um anúncio publicado nos jornais em página inteira, mostrando um casal no leito, sob um cobertor, deu à Quadrant Publicidade (antiga Multi Propaganda), de São Paulo, o Grande Prêmio de Propaganda JORNAL DO BRASIL, de 1967.

A peça premiada segue uma linha informativa direta, revelando as qualidades do produto a partir do título: "O nôvo cobertor Parahyba-Acrilan esquenta mais que os outros cobertores e é mais leve. É lavável e antialérgico". Para enfatizar a excelência do artigo, foi introduzida uma situação do dia-a-dia: "Você só não vai gostar de uma coisa: sair da cama de manhã".

PRÊMIO ANÚNCIO DE MARCA

Agência: J. Walter Thompson (São Paulo)
Cliente: São Paulo Alpargatas
Redator: Sérgio Cardoso
Diretor de Arte: Eric Nice

Isto é o que se chama matar dois coelhos de uma só cajadada: prestamos homenagem à abolição da escravidão

e mostramos que a Xerox 914 reproduz manuscritos, brasões e marcas de carimbos e sinêtes,

Quem nos deu a idéia de fazer êste anúncio foi uma secretária. Ela acha que a Xerox 914 aboliu a escravidão no escritório,
Há um certo exagêro nisso.
Mas também há um fundo de verdade.
E a verdade é esta: a Xerox 914 simplificou extremamente o trabalho de copiar documentos.
Para tirar uma cópia de fatura, orçamento, carta ou qualquer outra coisa (inclusive carteiras profissionais, objetos etc.), basta colocar o original na Xerox 914, apertar um botão e pronto: as cópias vão saindo automàticamente, de 7 em 7 segundos. Em papel comum.
(Cópias em papel comum são mais baratas e extremamente parecidas com o original).
E como a Xerox 914 reproduz absolutamente a sêco, não é preciso fazer matrizes nem lidar com preparados químicos. (Outra considerável economia de tempo e dinheiro).
E quanto o patrão abolicionista precisa gastar para ter uma 914 em seu escritório? Nenhum.
Nós lhe emprestamos a 914, e êle só paga as cópias que fizer com ela.
O Sr. está interessado em ter uma Copiadora Xerox 914? Peça a visita de um representante Xerox. Ou então venha assistir a uma demonstração em nossa loja.
(A 914 gosta de se exibir. Principalmente quando a causa é nobre).

XEROX
XEROX DO BRASIL S.A. Reproduções Gráficas
RIO: R. 7 de Setembro, 48 - Tel. 42-6868
S. PAULO: Av. Angélica, 2529 - Tel. 52-8679

OH! QUE DELÍCIA DE CRISE

Quem teria a coragem de abrir uma nova agência de propaganda justamente numa época em que só se falava em crise crise crise?

Nós tivemos e não nos arrependemos. Até pelo contrário. Graças à crise, pudemos provar muitas coisas. Nascemos mais ou menos no mesmo momento e talvez por isso sempre nos entendemos bem.

A crise foi para nós o grande desafio um motivo a mais para trabalharmos. Enquanto muitos se lamentavam e maldiziam a situação, sentiamo-nos estimulados. Ora, fazer anúncios e promoções quando os consumidores estavam em euforia compradora não tinha graça. Principalmente porque a aferição de eficiência do trabalho de comunicação era quase impossível — comprava-se tudo com anúncio, sem anúncio e até mesmo a despeito de anúncios.

O nôvo clima impôs novas regras. As providências tradicionais ficaram logo superadas. A pouca idade de nossa agência deu-lhe a necessária maleabilidade para ajustar-se de imediato às contingências. Tivemos que buscar novos caminhos, partir em novas direções um bom exercício mental que nos trouxe valiosíssimas experiências.

Propaganda é investimento. Tem que valer o seu custo. O anunciante, agora, aprendeu a exigir da agência os serviços que lhe são devidos. E precisa exigí-los. Precisa saber quando há uma falha ou muitas falhas. E também contribuir para corrigí-las. Anunciante e agência, por filosofia ou questão de sobrevivência, têm que ser intolerantes com a mediocridade. Tudo isso é a lição boa da crise.

Foi a lição que aprendemos no justo instante em que nossa agência apareceu, lição que diàriamente recordamos e atualizamos. Achamos que por isso tivemos êxito. Estamos crescendo como também estão crescendo os nossos clientes. E a crise?

MAURO SALLES PUBLICIDADE S.A.
R. Teixeira da Silva, 643 - S. Paulo - 70-8598
R. Visconde de Caravelas, 30 - Rio - 46-0453

PRÊMIO ANÚNCIO INSTITUCIONAL

Agência: Mauro Salles Publicidade (São Paulo)
Cliente: Mauro Salles Publicidade
Supervisor de criação: Fernando Luiz Destéfano Almada
"Layout" e arte-final: Domingos Logullo
Texto: Fernando Luiz Destéfano Almada
Eloy Simões
Produção gráfica: Mário Quirino da Silva

CAMPANHA DE PROPAGANDA DE MARCA

Agência: Alcântara Machado Publicidade (Rio)
Cliente: Xerox do Brasil S. A.
Equipe: Alexandre J. Perissinot, Armando G. Mihanovich, Asdrúbal Galvão, Fritz Lessin, Hans Dammann, Hans Handenschild, Helga Mietke, Joaquim Gustavo, Juvenal Azevedo

MARCA – A Alcântara Machado Publicidade (Rio), encarregada do lançamento das máquinas da Xerox do Brasil, conquistou com êsse trabalho o Prêmio Campanha de Propaganda de Marca.

O Oficina Propaganda, de São Paulo, com a campanha dos Perus Barra Azul, obteve o segundo lugar com esta equipe: Carlos H. Knapp, redator; Augusto Oliveira, "layout" e arte; Márcio Paredes, produção.

A terceira colocação ficou com a Publitec, de São Paulo, que realizou campanha para a Pirelli (cabos e fios elétricos). Equipe: José Fontoura da Costa, diretor de criação; Hector Rossano, diretor de arte; René dos Santos, produção.

MARCA – J. Walter Thompson conquistou o Prêmio Anúncio de Marca, mostrando a resistência das calças Far-West.

INSTITUCIONAL – Contando a sua própria história, sob o título "Oh, que Delícia de Crise", a Mauro Sales Publicidade conquistou o Prêmio Anúncio Institucional.

Hoje é um dia triste. É o Dia da Árvore.

Como nos anos anteriores, comemora-se hoje mais um Dia da Árvore.

Como nos anos anteriores, as crianças plantam mais uma árvorezinha no pátio da escola e recitam poesias para as professôras.

Como nos anos anteriores, mais de 500 árvores estão sendo derrubadas em todo o Brasil — apenas durante os 2 minutos em que você lê êste anúncio.

Assim.

Sem contrôle algum.

Sem que ninguém se preocupe em replantá-las.

É por isso que desde 1962 não se encontra nenhuma árvore produtora de madeira mole em todo o Estado de São Paulo.

É por isso que dentro de 10 anos o Brasil será obrigado a importar também madeira mole se o reflorestamento não fôr iniciado imediatamente.

E é por isso que nosso clima já não é o mesmo. Os verões estão muito mais quentes. Os invernos mais curtos. As chuvas já não irrigam: destroem.

Estão transformando o Brasil num enorme deserto.

É bom que você fique alerta.

Cada árvore derrubada deve ser substituída por três árvores plantadas.

Cada área de floresta deve ser preservada, tratada, conservada.

Madeira é riqueza. É indústria. É economia.

Madeira é matéria-prima para fazer a cadeira em que você senta. A casa em que você mora. Os remédios que curam seu filho.

O Govêrno Brasileiro está oferecendo tôdas as vantagens para quem investir em reflorestamento: desde dedução de tributos fiscais até prioridade de crédito.

Mesmo assim continuam derrubando árvores.

Derrubando. Derrubando. Derrubando.

E nunca plantando.

Por isso o Dia da Árvore é um dia triste.

Êle nos faz lembrar o grande deserto que será o Brasil dentro de poucos anos se uma atitude drástica não fôr tomada agora.

O que você deve fazer:

Avise seu amigo empresário ou fazendeiro das vantagens oferecidas pelo Govêrno para os investimentos em florestas e reflorestamentos.

Faça-o anotar êstes endereços:

Informações: "Operação Reflorestamento" - Av. Brig. Luís Antônio, 554 - 8.º andar S.P. Ministério da Agricultura - IBDF dependências locais.

Distribuição de mudas: Serviço Florestal do Estado; Departamentos na Capital e no Interior.

Plante você mesmo uma árvore, onde puder.

Se cada brasileiro fizer isso, teremos mais de 80 milhões de árvores no Brasil.

Colaboração dêste jornal com o Conselho Nacional de Propaganda e o Instituto Brasileiro de Desenvolvimento Florestal (IBDF)

MENÇÃO HONROSA

Agência: Standard Propaganda (Rio)
Cliente: Conselho Nacional da Propaganda
Redatores: Roberto Duailibi
Carlos Alberto Fernandes
Fotógrafo: José Daloia Netto
Diretor de Arte: Jarbas José de Souza

INSTITUCIONAL — Convidando ao turismo no Uruguai, a Publitec ganhou o Prêmio Campanha de Propaganda Institucional.

MENÇÕES HONROSAS — A campanha pelo reflorestamento, produzida pela Standard Propaganda para o Conselho Nacional da Propaganda, o anúncio feito para as Lojas Renner pela MPM de Pôrto Alegre, e a Mendes Publicidade, de Belém do Pará, com a apresentação dos jatos-hélice da Paraense Transportes Aéreos, mereceram menções honrosas.

para quem está cansado de praia futebol, passeios, cinema, teatro e boite, há outra maneira de se divertir no Uruguai...

(não se esqueça de que a sorte está sempre ao lado do turista!)

Uruguai espera você!

EM DEZEMBRO, QUANDO O MOVIMENTO DE TURISTAS É MENOR, TUDO É MAIS FÁCIL NO URUGUAI.

MINISTERIO DE TRANSPORTE, COMUNICACIONES Y TURISMO DEL URUGUAY

PRÊMIO CAMPANHA DE PROPAGANDA INSTITUCIONAL

Agência: Publitec Propaganda (São Paulo)
Cliente: Ministério de Transporte, Comunicação e Turismo do Uruguai
Criação: José Fontoura da Costa
Diretor de Arte: Héctor Rossano
Produção: René dos Santos

Já está no Brasil, o 1º Fairchild (Hirondelle)* da Paraense:

sua viagem de categoria a preço que é um convite!

A Paraense procurou muito até achar: êsses possantes FAIRCHILD-HILLER 227-B (Hirondelle) são o fino do jato-hélice. Não é jato puro, mas é puro confôrto — cabina ampla como de qualquer jato, refrigerada e pressurizada, janelas panorâmicas, música a bordo, radar. Nos Hirondelle V. voa mais alto (25.000 pés), acima das camadas de turbulência. Tudo isso a preço que não lhe amarga o prazer nem lhe tira a oportunidade de fazer uma viagem de categoria. Suas tripulações são treinadas na própria fábrica Fairchild-Hiller, junto com o pessoal de manutenção. É experiência acumulada e somada.

O detalhe: comissárias atenciosas, elegantemente vestidas, prontas para atendê-lo, para que V. sinta na Paraense uma extensão da sua casa. A Paraense cuidou e lembrou de tudo para você.

Boa viagem em boa companhia

FAIRCHILD 227-B

Tudo nêle é nôvo, mas provado e aprovado em rigorosos testes. novas turbinas Rolls Royce, novos componentes e sistemas, nôvo desenho, e um nôvo diâmetro (12,5 pés) das hélices que lhe assegura a mais excepcional performance nas decolagens. O FH 227-B tem as suas operações de terra reduzidas ao mínimo, o que faz dêle o jato-hélice da atualidade que menos demora nos aeroportos. É o mais moderno prop-jet produzido nos EE.UU. pela Fairchild — 40 anos de experiência comprovada por 42 companhias nos 4 continentes.

PARAENSE

*"Hirondelle", em francês, quer dizer andorinha.

MENÇÃO HONROSA

Agência: Mendes Publicidade (Belém, Pará)
Cliente: Paraense de Transportes Aéreos
Direção de Arte: Ubirajara Costa
Redator: Osvaldo Mendes
Supervisão: Antônio Carlos Diniz
Osvaldo Mendes

Virgem, Aquário, Libra. Seu signo, seja qual fôr, indica um horóscopo inteiramente favorável: as ofertas da liquidação de agôsto, Mês da Boa Compra. Tecidos a metro, vestidos, malhas, sapatos e demais artigos femininos com preços como você nunca viu, em até 10 pagamentos iguais.

Av. Otávio Rocha / Passo d'Areia / São João / Navegantes / Azenha / Canoas

MENÇÃO HONROSA

Agência: MPM (Pôrto Alegre)
Cliente: Lojas Renner
Criação: J. A. Moraes de Oliveira
Redator: Walter Irgang
Layout: Ivo Mensch
Artefinalistas: Wilmar A. Engel
Marilena V. Gonçalves
Produtor: Mário Rodrigues Alano da Sil

O mercado de comunicação de massas

LYWAL SALLES

Na medida em que o engenho e a arte permitem o aperfeiçoamento dos meios de comunicação de massas, intensifica-se, entre êles, a luta pela disputa de maior parcela do mercado.

Jornais, revistas, rádio e televisões, promovem, através de suas respectivas associações, pesquisas de mercado e de opinião de molde a apresentar, pelo arranjo de números que a tabulação estatística permite, um quadro indicador da supremacia de um meio de comunicação sôbre os demais.

As Agências de Propaganda e seus Clientes vêm sendo afogados por volumoso material promocional, editado por veículos e associações de diferentes meios de comunicação no sentido de conquistar-lhes a simpatia e... as contas. Por outro lado, os componentes da massa são motivados para que leiam mais jornais, comprem mais revistas, ouçam mais rádio e assistam mais à televisão. Qual é hoje a situação real desta batalha que se iniciou há quase 20 anos em muitos continentes?

A impressão que se tem é de que estamos iniciando a fase em que se pode analisar a concorrência do mercado de comunicação de massas, em têrmos mais estáveis do que há 10 anos. Refiro-me a alguns fatôres que alteraram profundamente o mercado nesta década:

- a acentuada atenuação do fator novidade, responsável pelo sucesso alcançado pela TV nos seus 18 anos de atividade efetiva, a despeito da imagem colorida e da incorporação do dispositivo de gravação de programas em televisões.
- a retomada de grande parte da audiência do rádio, graças ao advento do transistor e o crescente número de automóveis.
- a multiplicidade de revistas especializadas para os mais diferentes gostos e níveis de leitores interessados.
- a proliferação de jornais locais que por motivos de tiragens modestas permitem o emprêgo de técnicas gráficas que os tornam mais atrativos que os jornais de grandes tiragens.
- o aperfeiçoamento jornalístico dos grandes jornais que permitem atender a demanda de informações variadas que o leitor não pode conseguir com qualquer outro meio de comunicação.

O quadro do mercado para ser melhor compreendido deve considerar a atitude da massa em relação a cada um dos meios de comunicação.

Quem liga um televisor ou um aparelho de rádio, busca entretenimento, segundo indicam as pesquisas mais autorizadas; quem compra uma revista especializada pretende a informação especializada e quem compra um jornal procura, sobretudo, a informação variada, tratada sob ângulos que outros meios não podem oferecer, mas que são de grande interêsse geral. Assim, a propósito da massa ao dispender uma parcela de seu tempo com um dos meios de comunicação condiciona um determinado estado de espírito que tem extraordinária importância em relação às propagandas que o meio de comunicação veicula. Parece-me que êsse estado de espírito é de muito mais valor para fins de efeito de propaganda que os convencionais números de audiências tabulados por classes, sexos, idades, divulgados nas promoções pelos diferentes veículos.

Os clientes, isto é, os anunciantes, estão sendo despertados para o melhor emprêgo de suas verbas de propaganda, já que o crescimento anual, em volume e em cifras, está atingindo somas consideráveis que serão aplicadas sem que se tenha uma estimativa aceitável dos efeitos que serão produzidos em têrmos de receita.

O ESTUDO SECRETO DA TV NORTE-AMERICANA

O número de 4 de dezembro de 1967 da revista *Advertising Age* divulga dados de um estudo de pesquisa de opinião encomendado pela National Association of Broadcasters ao Centro Nacional de Pesquisas de Opinião da Universidade de Chicago. O estudo, que custou 60 mil dólares, visou apreciar a opinião de telespectadores sôbre os comerciais e a programação das TVs nos Estados Unidos. As conclusões da pesquisa foram tão decepcionantes que os dirigentes das estações de TV decidiram manter o estudo em segrêdo absoluto. A revista *TV Digest* conseguiu furar o grau de sigilo que a NAB pretendia manter e divulgou um sumário que o *Advertising Age* comenta no citado número. Em resumo os dados da pesquisa são os seguintes:

- 58% dos entrevistados odeiam os comerciais de TV,
  31% consideram os comerciais divertidos,
  63% reclamam contra a quantidade de comerciais,
  67% reclamam contra o excesso de interrupção dos programas para inserir comerciais,
  56% reclamam pela demasia de comerciais por intervalo,
  63% opinaram que preferem TV sem comerciais,
  73% encaram os comerciais como um preço razoável que têm de pagar para assistir à TV.
- Do total de entrevistados, 26% foram favoráveis aos comerciais, 20% são indiferentes, 54% desfavoráveis. Dos 26% favoráveis aos comerciais a maioria são pessoas de nível educacional primário, de baixa renda e negros.
- O estudo indicou que os entrevistados se distribuem nas seguintes classes quanto ao hábito de assistirem à TV:
  35% — 5 ou mais horas por dia
  34% — 3 a 4 horas por dia
  31% — menos de 3 horas por dia
- Quanto à programação as respostas foram as seguintes:
  42% consideram favoráveis as atuais programações,
  33% são desfavoráveis.
- De cada 10 programas, 4,4 foram considerados bons, 3,8 maus
  38% reclamam que freqüentemente concluem que de nada vale assistirem a programas de TV,
  33% confessaram que assistem regularmente a programas que êles consideram de má qualidade,
  45% afirmam que são contra as 3 rêdes nacionais de TV quando elas cancelam um *show* programado para transmitir por exemplo uma entrevista do Presidente.

Os organizadores da pesquisa revelaram que a amostra era formada de 22% de pessoas que tinham o curso primário, 51% o curso secundário e 27% curso superior e que o estudo abrangeu 7 áreas geográficas.

O NOVO RÁDIO

A tecnologia proporcionou ao rádio uma segunda vida, graças à substituição das válvulas eletrônicas de curta duração pelos transistores e pelo pequeno volume a que pode ser reduzido.

No ano passado, durante o conflito no Oriente Médio, os estoques de pequenos rádios se esgotaram em quase tôdas as partes do mundo porque as pessoas estavam interessadas em acompanhar, onde estivessem, nas ruas, escritórios, lares e veículos, o desenrolar da crise que ameaçava a paz mundial. O rádio demonstrou ser o meio de comunicação mais rápido e mais cômodo para os *flashes* noticiosos e pequenos comentários.

Por outro lado, os responsáveis pela programação de rádio estão procurando tirar partido dessas circunstâncias e do cansaço de TV que começam a demonstrar os telespectadores para ampliar a sua área de audiência. Um dos últimos números da revista *Printers & Ink* comenta a nova era do rádio, caracterizada pela programação suave e informativa, procurando oferecer o refúgio que buscam os que procuram um entretenimento mais agradável. Assinala, ainda, a referida revista que anunciantes tradicionais de rádio, que se haviam transferido para a televisão, a exemplo dos fabricantes de sabonetes e produtos de toucador, a indústria de alimentos e de automóveis, retornaram ao rádio com grandes esperanças.

OS ESTUDOS PÚBLICOS DA IMPRENSA NORTE-AMERICANA

A American Newspapers Publishers Association (ANPA) tem divulgado interessantes folhetos sôbre a posição vantajosa dos jornais sôbre as televisões como por exemplo:

- As pessoas se interessam por anúncios nos jornais?

	Sim	*Não*
Jornais	67%	30%
TV	25%	72%

(Opinion Research Corp. — 1967)

- Gostaria de um veículo sem anúncios?

	Sim	*Não*	*Indiferentes*
Jornais	8%	63%	30%
TV	50%	20%	30%

(Opinion Research Corp. — 1967)

EVOLUÇÃO DOS GASTOS EM PROPAGANDA (US$)

	1949	1966
Jornais	1 915 700 000	4 895 000 000
TV	57 800 000	2 784 000 000
Revistas	571 400 000	1 291 000 000
Rádio	492 500 000	1 001 000 000
Painéis	131 000 000	178 000 000

(McCann-Erickson Inc.)

Por que os jornais são mais flexíveis para a propaganda que os outros meios de comunicação?

- TAMANHO — Um anúncio de jornal pode variar de tamanho e ser uma simples linha até duas páginas duplas — ou até mesmo um caderno inteiro.
- OPORTUNIDADE — Os anúncios de jornal podem ser programados sempre que o anunciante necessitar — em dias ou mesmo em poucas horas.
- MERCADO — Usando jornais uma campanha de anúncio pode alcançar precisamente um dado mercado de qualquer dimensão — em qualquer região.
- LIBERDADE DE CRIAÇÃO — Os jornais praticamente dão maior grau de liberdade para a criação. Tamanho, forma, cor podem ser combinados para comunicar, com inteligência, as mensagens mais originais dos anunciantes.

(ANPA — Too Much Television)

CONCLUSÃO

A batalha entre os meios de comunicação para a conquista da maior parcela de mercado prosseguirá. O quadro na década de 70, se é possível prevê-lo, apresentará a seguinte configuração:

TV — Custos de programação serão bem mais elevados proporcionalmente aos outros veículos do que hoje.

Os Governos vão exercer contrôles mais rígidos sôbre a propaganda televisionada (tempo e anúncios de fumo e bebidas) e sôbre a censura dos programas, principalmente, no que se refere a sexo, violência.

RÁDIO — Será mais noticioso e as programações mais agradáveis e repousantes. O custo de propaganda se elevará na medida em que for sendo reduzido o tempo destinado a comerciais.

JORNAIS LOCAIS — Continuarão a proliferar em maior escala do que hoje e se beneficiarão da publicidade local com muito maior índice de lucros do que os grandes jornais.

OS GRANDES JORNAIS — Os jornais de grande circulação serão cada vez mais analíticos e mais profundos nas matérias que comunicam.

Permanecerão, na próxima década, com o cetro do veículo mais adequado, flexível e barato para veiculação de propaganda de marcas, institucionais e classificadas.

AGÊNCIAS DE PROPAGANDA — Sofrerão profunda alteração, tornando-se muito mais técnicas e prestando serviços de assessoria de mercado aos clientes, em escala muito mais ampla do que se faz hoje. Serão mais responsáveis perante os clientes pelo retôrno, em têrmos de venda, das outras aplicadas em propaganda.

O que significa "perder o jornal"

ROBERTO DUAILIBI

Como se poderia avaliar o jornal como meio de comunicação para a publicidade? Um anúncio pode ter reflexos imediatos no gráfico de vendas, e análises sôbre retornos de cupons podem fornecer também, uma boa medida de penetração de um jornal.

Mas os fatôres variáveis são tantos, nesses casos, que sòmente através do estudo de caso por caso seria possível chegar-se a alguma conclusão.

Em têrmos gerais, creio que deveríamos, antes de mais nada, conhecer as atitudes públicas em relação ao jornal, já que, em princípio, acreditamos na tese mcluhanista de que "o veículo é a mensagem".

Em 1965, a Universidade de Colúmbia realizou uma pesquisa, através de seu Bureau of Applied Social Research, aproveitando o fato de que, devido a uma greve, a Cidade de Nova Iorque ficara sem jornais durante 17 dias. Que efeitos tinha isso sôbre o público? As pessoas, por acaso, sentiam falta do jornal? O que as fazia sentirem essa falta?

Uma das primeiras conclusões a que a pesquisa chegou é a de que, naquele período, os fatos mais importantes ocorridos no mundo inteiro ficaram, em grande parte, ignorados e que os fatos já conhecidos haviam sofrido uma redução em sua importância. O público considerava o jornal como um meio sério para a obtenção das notícias — e êle funcionava com um documento confirmatório das notícias conhecidas através do rádio e da televisão.

A pesquisa acentuou também as funções que um moderno jornal exerce para os leitores. Construiu-se uma tipologia dessas funções, que se superpõem umas às outras de acôrdo com o leitor:

1. Para informação e interpretação dos fatos públicos.

Um grande número de leitores julgava o jornal indispensável como uma fonte de informação e interpretação séria dos fatos públicos. É importante notar que êsse interêsse não se limita ao simples fornecimento das informações completas sôbre um fato, mas se estende também aos comentários, quer dos editoriais, quer dos colunistas, como um recurso para compor a sua própria opinião. Por exemplo:

"Agora eu não tenho mais os detalhes, tenho só os resultados. É como se eu estivesse lendo as manchetes do jornal, sem ler a história. Sinto falta dos detalhes e da explicação que levaram os fatos a se transformarem em notícia."

2. Como um instrumento para a vida diária. Para muita gente, o jornal fazia falta porque era utilizado como uma ajuda direta em sua vida diária. Isso ficou mais evidenciado nas mulheres (que fazem as compras para seus lares e que sentiram real falta dos anúncios) e nos homens de negócios. Para os outros leitores, havia sempre um detalhe do jornal — desde as receitas, notícias de embarques e desembarques, obituário, moda, previsão do tempo, valor de ações — que os ajudava em decisões diárias.

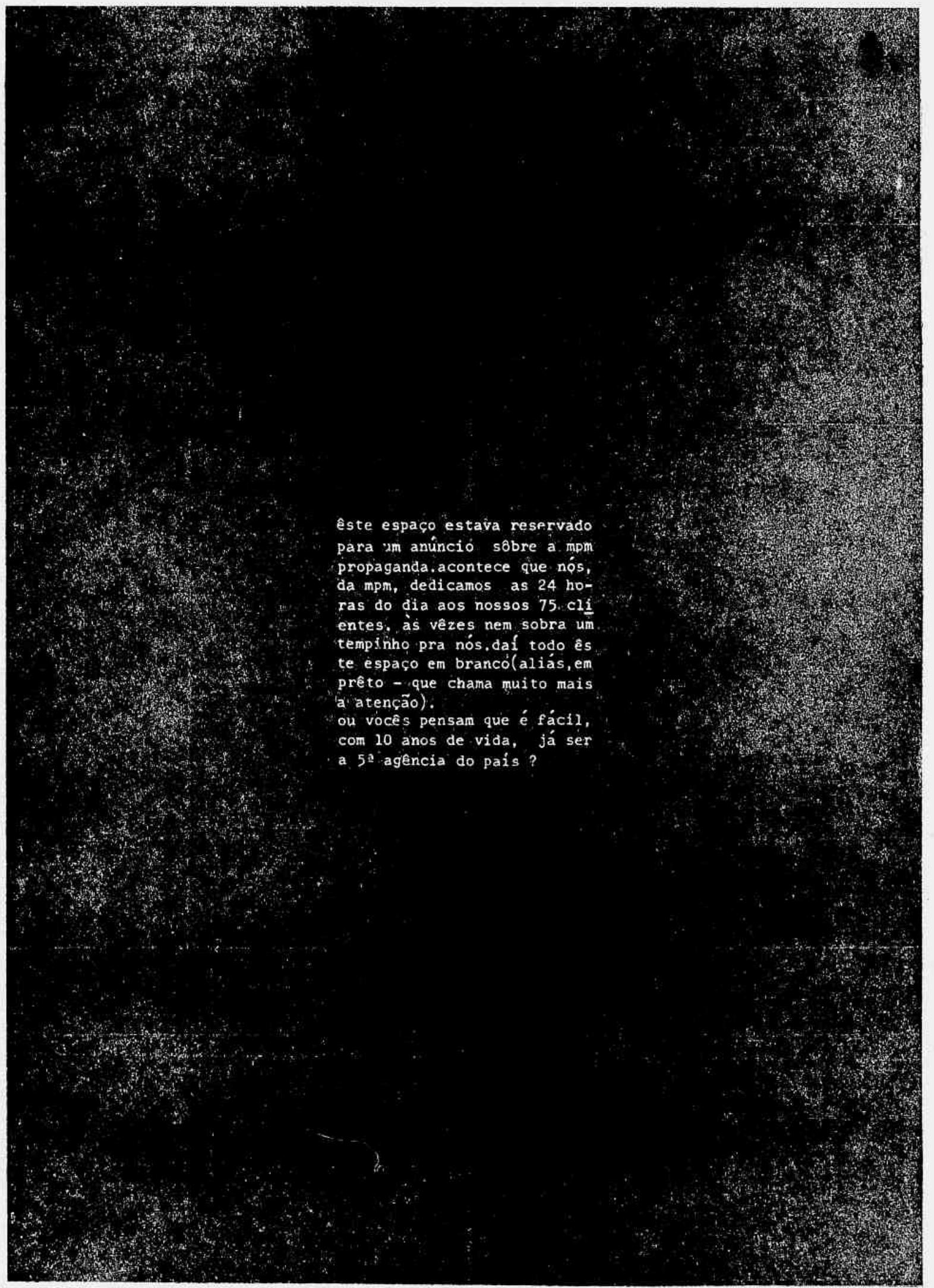
3. Para alívio de tensões. Ler o jornal, para muitos leitores, provê um alívio de suas preocupações pessoais, já que os transporta para longe de seu mundo imediato. Assim, as histórias em quadrinhos fizeram falta, além de outras seções — que provêm aos leitores um relaxamento psicológico. O jornal é particularmente eficiente em satisfazer esta necessidade de fuga do tédio da vida diária, não apenas por causa da variedade e riqueza de seu conteúdo de interêsse humano ou de seu pequeno preço, mas porque faz isso sem dar sentimentos de culpa à consciência do leitor: o prestígio do jornal como uma instituição para "informar ao cidadão" atribui valor à leitura, qualquer que seja o seu objetivo consciente ou inconsciente.

4. Para prestígio social. Outro grupo de leitores lia o jornal porque isso os colocava a par dos acontecimentos da sociedade. O jornal tinha, portanto, valor como estimulante de conversações: é óbvio que o uso do jornal para isso faz crescer o prestígio do leitor entre os seus companheiros.

5. Para contato social. Para muitos leitores, o jornal serve como guia para a moral e o comportamento geral do momento, penetração na vida particular de outras pessoas, assim como uma oportunidade de participar de suas vidas, e um contato pessoal indireto com pessoas importantes.

Finalmente, é de interêsse notar que, durante aquela greve, muitos responderam que "não sabiam o que estava acontecendo" e outros que se "sentiam completamente perdidos". Havia uma espécie de insegurança pela privação de seu jornal diário. Essa necessidade pelo jornal era freqüentemente documentada por referências ao caráter ritualístico e quase compulsivo da leitura, transformada em hábito. Essa compulsão por ler jornais chegava a tal ponto que muitos dos pesquisados viam-se obrigados a buscar em suas casas jornais antigos para ler!

A pesquisa concluía dizendo que a leitura tem, por si mesma, um valor em nossa sociedade e que o jornal funciona como a mais conveniente fonte de material para ler. Indispensável para milhões, por motivos racionais (como a busca de notícias e informações) ou não racionais (como o fornecimento de contato social e, indiretamente, prestígio social), o jornal tem uma função gratificante, e sua falta é sentida porque êle serve como fonte de segurança num mundo conturbado e, finalmente, porque a leitura do jornal tornou-se um cerimonial ritualístico ou ato quase compulsivo.

Assim, como veículo de comunicação para a publicidade, o jornal vem carregado de valôres não meramente mensuráveis através de um simples retôrno de cupons. O jornal chega a compor a própria existência dos leitores, e é nesse ambiente propício que a mensagem tende a possuir uma penetração desejada por todos aquêles que têm algo a dizer ou a vender.

Como vencer na vida fazendo fôrça

O autor destas notas publicou, no Caderno "Comunicação" 66/67, um artigo intitulado "Você ainda fala reclame?" onde procurou transmitir, aos leigos na matéria, uma noção geral da arte e técnica da Propaganda. Agora, no mesmo tom, tenta apresentar ao grande público êsse microcosmos da publicidade, que é a Agência de Propaganda e, ainda, um rápido perfil do homem que nela trabalha.

CAIO A. DOMINGUES

Em seu livro **Como Vencer na Vida sem Fazer Fôrça**, transformado em peça da Broadway e, mais tarde, em mediocre produção cinematográfica, Shepherd Mead recomenda a seu leitor que, para atingir a confortavel meta prometida pelo título da obra, deve, de preferência, procurar encaixar-se numa grande corporação que produza **bens de consumo.** Nesse tipo de organização, diz o autor, o candidato a vencer na vida sem fazer fôrça gozará de uma posição abençoada de anonimato, pois, quase sempre, ninguém sabe o que o outro fáz numa organização daquele tipo. Logo depois, porém, adverte os incautos contra a idéia de trabalharem em emprêsas que vendem serviços. Nestas, diz Shepherd Mead, você será forçado a trabalhar — e, evidentemente, a intenção do engraçado livrinho é justamente a de ensinar a arte de vencer sem fazer fôrça...

Ora, as Agências de Propaganda são organizações que vendem serviço — mais do que isso, são tipicamente organizações de serviço — e nelas tem-se de trabalhar, e muito. Há uma ampla cêrca divisória entre os homens que trabalham em propaganda e, ao traçá-la, estamos deliberadamente excetuando aquêles que atuam nos jornais, revistas e demais veículos de comunicação. Esta cêrca deixa, ao norte, os que trabalham no anunciante (cliente) e, ao sul, os que labutam na Agência de Propaganda. As considerações que acabamos de fazer não indicam, é claro, que o gerente de propaganda do cliente-anunciante seja precisamente aquêle **vivaldino** escamoteador que nos apresenta o livrinho de Shepherd Mead. Longe disso: um bom número de profissionais respeitáveis está daquele lado da cêrca, e sabemos que êles também estão vencendo na vida fazendo fôrça. Mas não resta dúvida, também, de que sôbre os ombros do **homem de agência** pesam responsabilidades bem maiores, a partir do fato básico de que quem vende serviço trabalha mais do que quem vende mercadorias.

A atividade do homem de Propaganda em geral e do profissional de Agência, em particular, é ainda pouquíssimo conhecida no Brasil. O entusiasmo com que um punhado de profissionais criou a Escola de Propaganda de São Paulo, preparando e dando, à noite, aulas a quem quisesse ingressar na profissão, deveu-se, em grande parte, ao desejo de tornar mais conhecida e respeitada a atividade publicitária. Lembro-me de que, em uma de suas primeiras aulas, o professor improvisado **José Kfuri** — como de resto todos nós — expressou a esperança de que as aulas da Escola viessem, um dia, fazer com que, quando a vizinha do lado perguntasse à sua mulher "Que é que faz o seu marido?", e esta explicasse "Êle trabalha em propaganda", a vizinha soubesse o que era trabalhar em propaganda.

Mas a verdade é que hoje, 14 anos depois da fundação da Escola, a nossa atividade continua sendo totalmente ignorada pelo grande público, e as Agências continuam sendo um mistério até para um bom número de empresários. Isto é em parte bom, mesmo porque o anonimato do trabalho da Agência faz parte integrante do **métier.** O que importa é vender o Cliente, as virtualidades de seus produtos ou serviços. Para uma boa Agência, o anúncio é sempre do **Cliente**, e a Agência se sente tão mais bem sucedida quanto o Cliente se considera responsável pela e orgulhoso da campanha. Do vasto anedotário da vida publicitária, não é difícil colhêr um episódio que ilustra bem o aspecto que acabamos de apontar. Aí pelos anos 20, ao tempo em que andou muito em voga usar bichos como ilustração de anúncio, Stanley Resor, presidente da J. Walter Thompson, debatia com um desenhista (**diretor de arte da Agência**) um **layout** (projeto de anúncio) que deveria apresentar, pouco depois, a um Cliente. O anúncio apresentava um gato como ilustração principal e o Sr. Resor exigiu, diante da maior perplexidade e até indignação do diretor de arte, que êste desenhasse um enorme laço no pescoço do gato. O Cliente ao ver o **layout** gostou da peça mas objetou firmemente a presença do laço, e o Sr. Resor logo prontificou-se a mandar retirá-lo. Moral: ao voltar à Agência, o Sr. Resor mandou tirar o laço do gato e explicou ao diretor de arte: "Agora, sim, o anúncio não é mais nosso. É do Cliente"

O cinema americano nos tem trazido, através dos anos, uma visão do publicitário que, embora engraçada, é totalmente destorcida. Isso aconteceu em filmes como **The Hucksters** (Clark Gable), **Mr. Blending Builds His Dream House** (Cary Grant), e mais recentemente **The Man in the Dark Grey Suit.** No Brasil, tivemos há pouco — e com grande sucesso — a peça **A Úlcera de Ouro**, de Hélio Bloch. Todos os filmes americanos que têm versado sôbre publicidade apresentam o homem de Propaganda (e sempre o homem de Agência) como um cavalheiro que usa paletós abertos atrás, fuma cachimbo, toma intermináveis martinis secos, e emprega semanas e semanas "pensando um **slogan**". Não resta dúvida de que o publicitário deve se vestir bem, porque tôdas as atividades que envolvem a venda de serviços requerem boa aparência. O publicitário também toma coquetéis e vai a jantares, e isso faz parte de uma atividade que tem muitas afinidades com o **show business.** Todavia, na moderna publicidade, há muito mais transpiração do que inspiração, e conheço alguns grandes profissionais de Agência (talvez mesmo os maiores) que detestam martinis secos, evitam ir a coquetéis e jantares; são, em suma, a antítese da imagem clássica do publicitário e nem por isso deixam de vencer na profissão.

Mas a verdade é que, pertençam êles a um ou outro tipo, a maioria dos homens de Agência trabalha como burros de carga. É bem significativo, por mais gozador que seja, o título da peça de Hélio Bloch, pois a úlcera do duodeno é a doença funcional do publicitário, tantas são as suas responsabilidades e tais as solicitações a que é submetido.

Mas... como é mesmo o trabalho dêsse homem e como se configura a organização onde atua ?

O ANUNCIANTE É UM ASTRONAUTA

Em duas palestras que fiz recentemente, tendo como tema a estrutura e funcionamento de uma Agência de Propaganda, apontei que, em têrmos modernos e espaciais, podia-se comparar o empresário-anunciante a um astronauta que almeja conquistar a Lua, isto é, o mercado consumidor. O nosso astronauta dispõe de um poderoso foguete (seu produto ou serviço) para essa viagem interplanetária no mundo da comercialização, mas requer uma plataforma espacial, como uma espécie de trampolim, para alcançar os outros corpos celestes. No mundo da comunicação, a Agência de Propaganda representa esta plataforma espacial, esta ponte de ligação entre, de um lado, o empresário e seus produtos ou serviços — e, de outro, o mercado consumidor.

Em têrmos de vôos interplanetários, compreendemos bem a importância e o papel representados pelas futuras plataformas espaciais. Mas, por que podemos nós comparar a Agência de Propaganda a uma plataforma espacial? Porque, entre as múltiplas funções desempenhadas por uma Agência, a mais importante é justamente a de **interpretar** o **produto** ou serviço de seus Clientes, em têrmos que alcancem e sensibilizem o consumidor.

No campo essencial da criação, cabe à Agência falar a linguagem do consumidor, empregar os **apelos** emocionais que irão despertar o interêsse pelo produto, o desejo de experimentar o serviço. Não queremos, com isso, dizer que esta eficiência de comunicação seja um patrimônio exclusivo da Agência de Propaganda, mas o fato é que, por uma pura e simples questão de perspectiva, o Cliente raramente vê o seu produto com olhos de consumidor.

O Cliente é freqüentemente um técnico, um engenheiro, que tem um natural e justificável orgulho de seu produto. Uma boa Agência de Propaganda, porém, especializa-se em **encontrar consumidores** — e os dois componentes (Cliente com produto bom e Agência que trabalha bem) completam-se de forma admirável.

Claro está que é fundamental ao bom trabalho da Agência que o Cliente tenha a mentalidade certa dentro de sua própria organização, saiba confiar nos serviços da Agência, e tenha uma dimensão exata da função desta última no complexo das comunicações.

Há Clientes que erram de maneira funesta, para si mesmos e para suas Agências, quando escondem a realidade ou procuram impor à Agência certos pontos-de-vista, certas maneiras de encarar ou apresentar a mensagem publicitária. Sabemos que as Agências erram — e o Cliente deve estar preparado para errar **junto** com sua Agência. Afinal de contas, a Propaganda não é uma ciência, mas uma arte. Quando a Agência declara que tal ou qual campanha ou peça mais fraca resultou de uma imposição do Cliente, pode estar dando uma desculpa para uma falha sua — mas, na maioria dos casos, essa é uma explicação válida, pois são numerosos os Clientes que impõem à Agência o seu próprio ponto-de-vista sôbre a temática de uma campanha, sua feição criativa, sua veiculação etc.

Neste contexto, convém lembrar que uma das análises fundamentais que tôda Agência precisa fazer em tôrno de um produto é o **estágio publicitário** em que êste está inserido. Sabe-se que a totalidade dos produtos que disputam o mercado está inevitàvelmente em um dos seguintes estágios:

pioneirismo
concorrência
retenção.

Há também o chamado **nôvo pioneirismo**, que explicaremos depois. Mas o essencial é compreender que a lâmpada incandescente, inventada por Thomas Edison, começou por um estágio de pioneirismo e, mais tarde, evoluiu para o estágio de concorrência, quando já diversas marcas disputavam o mercado. Quando o produto tem o mercado conquistado, êle não se deita em berço esplêndido, porém, inserido num estágio de retenção, mantém o nível publicitário adequado para constantemente lembrar o público das suas virtualidades. Quando o produto recebe uma inovação revolucionária, êle pode colocar-se num estágio de **nôvo pioneirismo.**

Quando Cliente e Agência discordam neste aspecto preliminar, e básico, os resultados podem ser desastrosos, seja para as vendas imediatas, seja para a sua vida futura do produto no mercado.

Freqüentemente, a Propaganda é chamada a lançar no mercado um **conceito** nôvo — tarefa que é, às vêzes, bem mais difícil do que introduzir um produto nôvo. Ora, os produtos que acarretam **conceitos** novos estão inseridos no estágio de pioneirismo — e é preciso que o Cliente seja bastante forte e bastante esclarecido para aceitar a inevitabilidade do fato de que tem de arcar com o ônus de estabelecer êsse conceito nôvo — **mesmo que** dêsse trabalho resulte algum benefício para seus concorrentes, atuais ou futuros. Lembro-me bem de quando se atacou com mais intensidade, sobretudo em São Paulo, a propaganda dêsse aparelhinho que veio a se tornar mais tarde um símbolo de **status** para a dona de casa brasileira: o liquidificador.

Tratava-se, evidentemente, de estabelecer um conceito nôvo nos hábitos culinários e alimentares da família. Uma das marcas, numa evidente falta de percepção do aspecto **estágio publicitário**, começou a dizer coisas assim:

"O estator de nossos motores é enrolado com fio revestido de resina sintética XP-4. Por isso o nosso liquidificador é o mais silencioso, o mais resistente etc.".

A outra marca limitou-se a dizer simplesmente coisas assim:

"a senhora faz a sopa de tomate em um minuto..."

e o anúncio, em côres, mostrava um atraente prato de sopa de tomate.

O êrro da primeira emprêsa não residia apenas na questão do estágio publicitário, mas também (e talvez especialmente) no tipo de linguagem que era incapaz de sensibilizar as donas-de-casa. Mais do que isso: usava-se uma linguagem que a maioria delas nem sequer entendia...

Já a segunda marca de liquidificador, falando a linguagem do consumidor, apontava os benefícios do produto. Claro está que aquela campanha, hàbilmente inserida no estágio publicitário correto para o produto, beneficiava também a outra marca. Mas nós sabemos que a **parte do leão** fica sempre com aquêle que conduz a campanha pioneira.

OS APELOS EMOCIONAIS

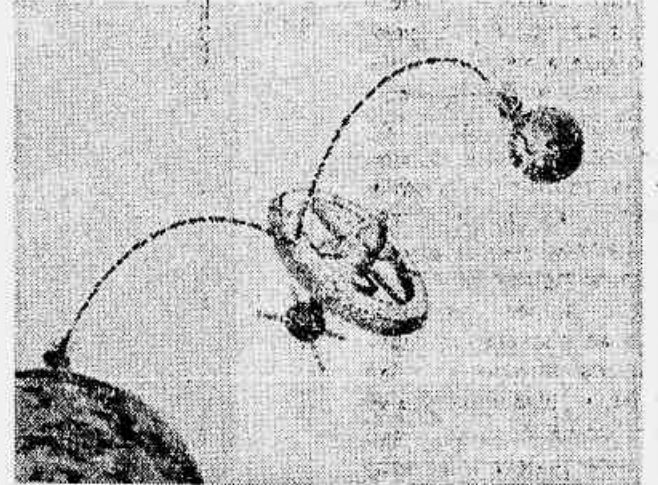
Quando se fala em apelos emocionais no campo da criação publicitária, imagina-se logo que se trata de um falso tecnicismo, mas tal não acontece. O uso dos apelos emocionais, evidentemente ligado à psicologia, nada tem de complicado. Ao contrário, o criador, em propaganda, utiliza tais apelos de forma intuitiva, quase automática, espontânea. Nas duas temáticas que acabamos de descrever, aquela que fala da sopa de tomate é a que contém um forte apêlo emocional para a dona-de-casa.

Ésses apelos, embora haja quem os tenha classificado, e metodizado (Romance; Saúde; Segurança; Emulação; Confôrto; Curiosidade; Prazer Sensorial; etc), nada têm de particularmente científico. Um aspecto importante a considerar é que raramente uma campanha se enquadra nitidamente em um único apêlo. Outro aspecto, mais ou menos óbvio, mas freqüentemente desprezado, é o de que essa **emoção não é de quem escreve** o anúncio — mas a que é **despertada** naquele a quem é endereçada a mensagem, isto é, o consumidor. As emoções que devemos estimular no leitor devem ser relacionadas com os **benefícios** do produto. Êstes, por seu turno, devem ser relacionados com um **desejo**, necessidade, ou problema específico do leitor. E êsses apelos emocionais tanto podem ser dirigidos a uma dona-de-casa como a um engenheiro. Acontece que, embora o apêlo possa ser o mesmo — digamos **Segurança** — **a linguagem** é que tem de ser diferente. Ora, a Agência de Propaganda, como especialista em descobrir consumidores, deve ser também a especialista em descobrir as fontes de apêlo emocional, e transmiti-los ao **consumidor**, utilizando a linguagem certa.

Não seria lógico esperar que o Cliente-anunciante dispusesse dêsses recursos, pois o seu campo de atividade é outro. Êle se insere na técnica, na produção, na produtividade, na distribuição e na venda — e não na comunicação direta com o consumidor. Para isso, êle não pode prescindir do apoio dos elementos que habitam na plataforma espacial da Agência de Propaganda.

Munido de um poderoso foguete — seu produto ou serviço — o empresário-astronauta almeja conquistar a Lua, isto é, o mercado consumidor

O empresário, porém, não tem como especialidade a técnica da comunicação com o consumidor — e, assim, o seu foguete não alcança a Lua...

O empresário-astronauta requer o apoio de uma plataforma espacial, que é a Agência na sua qualidade de intérprete, não só do pensamento do anunciante, como do pensamento do consumidor

Entre as múltiplas funções desempenhadas por uma Agência de Propaganda, a mais óbvia, porém a mais importante, é a de interpretar o produto ou serviço de seus Clientes, em têrmos que alcancem e sensibilizem o consumidor — e, desta forma, conduzir êsse produto ou serviço a seu mercado. Com a ajuda da plataforma espacial da Agência, o foguete do empresário-astronauta alcança o seu objetivo

ORIGEM DAS AGÊNCIAS DE PROPAGANDA

A Agência de Propaganda, como nós hoje a conhecemos, nasceu no século passado, dos **corretores de jornais.** Os corretores de então eram homens de propaganda improvisados e faziam as vêzes de Redator. Consta que o precursor mesmo das atuais Agências foi um Sr. Palmer, que se estabeleceu na Cidade de Filadélfia, nos Estados Unidos, aí por 1841, para agenciar anúncios para os jornais, a êstes encaminhando os textos para as mensagens. Palmer cobrava o anúncio ao Cliente e, antes de pagá-lo ao jornal, deduzia a sua comissão. Aliás, agenciadores dêsse tipo ainda existem no Brasil, trabalhando com publicações do interior, e muito anunciante pequeno ainda os utiliza.

Ao tempo de Palmer, o **cartaz** de um agenciador dependia da **lista de jornais** de que dispunha, pois o anunciante, as mais das vêzes, só conhecia os jornais de sua própria localidade. Essas listas eram muito cobiçadas e consideradas segrêdo da profissão. Até que um belo dia, em 1870, um tal George P. Rowle, de Boston, resolveu publicar um **catálogo** de todos os jornais, para uso dos anunciantes. Os demais agenciadores protestaram enèrgicamente, alegando que, consultando o catálogo, os anunciantes poderiam escolher os jornais e os preços, deixando sem função o serviço de agenciamento.

Mas foi justamente por causa dêsse catálogo — e também por uma série de outros fatôres — que foram se formando as Agências. Estas se viram forçadas a prestar aos Clientes serviços adicionais, muito além do simples agenciamento, e foram nascendo o Redator, o **Layoutman**, o Arte-finalista. Cresceu também a responsabilidade da Agência pelo **êxito** dos anúncios que fazia publicar, e o anunciante passou a entregar à Agência tôda a sua propaganda. Hoje, a Agência moderna funciona profundamente integrada na organização do Cliente como, por exemplo, o seu Departamento Legal.

Dentro da tarefa ampla de interpretar o produto ou serviço de seu Cliente, em têrmos que alcancem e sensibilizem o consumidor — a Agência de Propaganda moderna tem especificamente uma série de funções:

a) orientar o seu Cliente em assuntos de **Marketing** e **Merchandising**;
b) preparar material para uso dos vendedores do Cliente e das lojas de varejo;
c) realizar ou orientar pesquisas de mercado, de **Copy-test** etc. ;
d) colaborar na criação de nomes e marcas para os produtos, desenhar embalagens etc.;
e) planejar e criar a campanha de propaganda;
f) produzir as peças, contratar os trabalhos de arte e produção;
g) elaborar orçamentos e programações, encaminhando-os à Imprensa, ao Rádio, à Televisão;
h) verificar e comprovar (na medida do possível) se as peças foram realmente publicadas ou transmitidas nas datas ou horários estabelecidos;
i) submeter ao Cliente, mensalmente, uma Relação de Despesas com a devida comprovação;
j) dar assistência ao Cliente em assuntos de Relações Públicas;

ESTRUTURA DAS AGÊNCIAS

A estrutura das Agências varia de organização para organização. Essencialmente, porém, tôdas elas contam com três elementos básicos em sua estrutura:

Planejamento
Criação
Administração.

Não será necessário dizer quais são as funções das duas primeiras Divisões — e, quanto à última, bastará dizer que ela atende ao aspecto operacional da Agência como um empreendimento comercial. Por outras palavras, enquanto as duas primeiras Divisões cuidam exclusivamente de **Propaganda**, a Divisão Administrativa preocupa-se com a rentabilidade da operação **comercial**. Cabe aqui assinalar que esta é uma estrutura básica e que apenas algumas Agências a seguem exatamente como foi exposta — e isso se aplica até aos Estados Unidos.

RECONHECIMENTO DE UMA AGÊNCIA DE PROPAGANDA

Para que uma organização publicitária seja reconhecida como **Agência de Propaganda** precisa satisfazer os seguintes requisitos:

1) ser independente do contrôle financeiro de qualquer anunciante ou veículo de divulgação;
2) cobrar estritamente a comissão convencionada, sem qualquer desconto adicional para o Cliente, direto ou indireto;
3) dispor de pessoal especializado para servir anunciantes em geral;
4) ter capacidade financeira para atender ao pagamento dos veículos, mesmo no caso de **não** pagamento por parte do anunciante.

QUEM SÃO NOSSOS CONCORRENTES?

"Máquina Olivetti, não", foi a objeção que levantou Bob Merrick, então gerente-geral da Thompson no Brasil, quando lhe sugeri a compra de uma máquina portátil para meu uso no escritório. "Por quê? "Pela padronização com máquinas Remington?" — perguntei eu. "Não; porque nós não devemos promover emprêsas que não usam Agência."

Nosso maior concorrente não é a outra Agência de Propaganda — é o Cliente que trabalha direto. Houve tempo em que a revista **Visão** publicava, lá pelas últimas páginas, um índice dos anunciantes e respectivas Agências. E, freqüentemente, **a Agência Direto** era a que tinha mais Clientes...

A emprêsa que usa os serviços de uma Agência é anunciante esclarecido, conquistado, **educado ou** em vias de sê-lo. É, em suma, um Cliente em perspectiva para tôdas as demais Agências. Já o anunciante direto, não: é mais difícil, menos acessível, mais **cru.** É êle o principal concorrente... o maior obstáculo ao desenvolvimento do negócio de Agência, no Brasil.

E não resta dúvida de que é o próprio público que sai ganhando com o trabalho profissional da boa Agência de Propaganda. Em primeiro lugar, porque a comunicação sôbre bens e serviços é feita em têrmos racionais, estéticos e, por que não? até divertidos. Afirmou recentemente uma revista americana que os comerciais da TV nos Estados Unidos são, hoje em dia, de tal forma engraçados (mini "ha-ha-ha") que o público só lamenta ser forçado a assistir aos programas enquanto espera os comerciais...

Fazendo fôrça para vencer na vida, o publicitário está também, sem dúvida, contribuindo para educar o público a desejar (e a participar) de melhores padrões de vida, enquanto a Propaganda fornece incentivos para maior produtividade por parte de cada um de nós.

No campo da comunicação de massas, o mundo nunca conheceu nada de tão impressionante quanto o "aparelho de comunicação" dos dois gigantes comunistas: China e União Soviética.

As vozes vermelhas

JAMES W. MARKLAM

A atitude de um regime comunista de hoje em relação aos sistemas de comunicação de massas lembra uma fase que a Europa já deixou para trás há quatrocentos anos, e que teve curta duração. Foi logo depois da invenção da imprensa: o Estado era, então, o proprietário dos meios de comunicação de massas, e orientava tudo o que se referia à operação dêsses meios. Havia, entretanto, uma diferença fundamental entre essas primeiras impressôras e a atual imprensa comunista: ao contrário da segunda, a primeira estava mais voltada para o exercício da censura do que para a propaganda e a persuasão. A imprensa imperial chinesa, durante os seus quase dois mil anos de atividade, nunca foi concebida como um veículo de persuasão ou como um meio de esclarecer as massas, servindo exclusivamente para o noticiário da côrte e para os informes das províncias.

Na Europa, à medida que a propriedade privada tornava-se a regra e que um contrôle geral tornava-se mais difícil de ser exercido, os monopólios reais sôbre a imprensa enfraqueceram gradualmente. As teorias libertárias dos séculos XVII e XVIII deram fim aos monopólios estatais e criaram um sistema publicitário independente conhecido como o "quarto Estado", crítico do govêrno e árbitro entre govêrno e governados. Na Rússia, entretanto, essas idéias foram enèrgicamente combatidas por uma monarquia absolutista que não só reforçou o seu contrôle sôbre a imprensa como desenvolveu um amplo sistema estatal de comunicação de massas. Essa política tzarista foi executada até a primeira década do século XX.

Algo de mais próximo ao conceito comunista sôbre o papel social da comunicação de massas foi alcançado na Alemanha de 30, depois que o regime nazista submeteu a imprensa oposicionista. Surgiu então o conceito nôvo: emprêgo monopolístico da comunicação de massas pela autoridade política central, com a finalidade de aumentar sempre mais a fôrça do partido único. Êste conceito, embora nôvo, estava modelado nitidamente em elementos do passado.

Sua origem próxima pode ser rastreada até um pequeno grupo de marxistas que se reunia na Rússia há menos de 70 anos. Hoje em dia, quase um têrço dos habitantes da terra, ocupando quase um quinto da superfície terrestre, está sujeito à sua influência. Comparado com os anteriores sistemas absolutistas de comunicação, o sistema comunista surge como o mais extremado, o mais metódico e o mais virulento.

Ao assumir o poder em 1917, os comunistas tinham, entre outros problemas, o de escolher o tipo de jornal que conviria a uma sociedade que êles desejavam totalmente original. A fórmula para êsse nôvo tipo de jornal foi uma curiosa mistura de teoria marxista e senso prático, afinado com as necessidades políticas do nôvo regime. Compreendendo que êsse regime poderia provocar verdadeiras tempestades de polêmica política caso houvesse uma imprensa dedicada a isso, Lênine renunciou ao tipo de polêmica sensacional e inflamada que o ajudara a subir ao poder. Proibiu também o que êle considerava como deficiências sociais da imprensa capitalista, como a excessiva ênfase no sensacional, como meio de aumentar as vendas, e a preocupação constante com matérias políticas e acontecimentos de rotina. A imprensa deve ser transformada, escreveu êle: "de um órgão que está dedicado bàsicamente às novidades políticas do dia em um órgão sério para a educação econômica da massa da população". Com isso, declarou Lênine, êle queria dizer que a imprensa devia preocupar-se com os assuntos econômicos práticos do dia-a-dia dos trabalhadores organizados, e não que a imprensa devesse confinar-se a teorias econômicas e outras "ninharias". Êle apontou aos editôres o *slogan*: "Menos política e mais economia". A intenção de Lênine, vê-se claramente, era de que a imprensa, cumprindo suas sérias funções, evitasse perder espaço em assuntos como o trivial do dia-a-dia e em assuntos de interêsse pessoal — alheios ao interêsse coletivo. Como essa imprensa cumpriria essas determinações continuando a atrair o interêsse dos leitores — essa foi uma questão que Lênine deixou para os editôres e redatores. Em abril de 1921, o Partido adotou oficialmente essas fórmulas, e instruiu a imprensa nesse sentido.

A comparação entre o *Pravda* de 6 de outubro de 1965 e o *Pravda* do mesmo dia de 1953 — fim do período estalinista — revela apenas alterações insignificantes. O *Pravda* de 1965 tem duas Ordens de Lênine ao lado do título, ao invés de uma. Há pouca diferença no espaço consagrado às fotografias. As duas edições trazem o editorial do dia na primeira página e nas duas colunas da esquerda. A paginação, em 1965, tende para as linhas horizontais, contrariando a orientação antiga; as diferenças na redação dos textos são ainda mais insignificantes.

Um ligeiro afastamento dessa linha de conduta ocorreu no *Izvestia* de 1959 a 1964, quando êsse jornal estava sob a direção de Alexei Adjubei. Procurou-se tornar a imprensa mais viva, mais legível e flexível. Adjubei inaugurou um cauteloso criticismo e chegou a usar de um pouco de sensacionalismo, como quando relatou as atividades do "Abominável Homem das Neves". Em 1960 o *Izvestia* tornou-se vespertino e introduziu o seu suplemento dominical de 32 páginas o *Nedelia* (*A Semana*). A conseqüência disso é que o *Izvestia* pela primeira vez em sua história superou a vendagem do *Pravda* e tornou-se comentadíssimo em tôda a URSS. Adjubei caiu junto com o sôgro em 1964, mas o *Izvestia* conservou, desde então, o seu ar mais *leve*.

A sobriedade também é uma característica da Agência Tass, que é o *ôlho soviético* para o exterior. Essa sobriedade é ainda mais notável nos anúncios de propaganda, que dão a impressão de terem sido feitos sem muito dispêndio de imaginação, e sem a preocupação de conquistar um comprador. Um anúncio de mate do Cáspio declara que "a qualidade dêsse mate não é inferior de maneira alguma, à de outros tipos de mate". Uma casa de móveis proclama que "as mães são felizes quando têm móveis especiais para seus filhinhos".

Se os temas e mensagens são sóbrios e simples, o mesmo se pode dizer da sua apresentação externa. Os cartazes são pequenos e discretos e todos os jornais são pequenos pelos padrões norte-americanos, possuindo normalmente quatro páginas.

O rádio, na URSS, tem aproximadamente o mesmo emprêgo e as mesmas características da imprensa escrita. O mesmo não se pode dizer da televisão, que ainda não foi colocada de uma maneira eficiente a serviço da comunicação de massas, talvez porque os dirigentes ainda não estejam muito seguros sôbre o seu papel como um instrumento de propaganda. O primeiro objetivo que o govêrno soviético apontou à televisão, em seus primeiros anos de vida, foi o de elevar o nível cultural do povo da URSS. Nesse ponto, pode-se dizer que o resultado foi plenamente satisfatório: na URSS não existe exclusividade e interêsse comercial, e por isso não havia obstáculos para o televisionamento de qualquer atividade. A televisão penetrou livremente em tôdas as áreas, e já aconteceu de um filme ser televisionado duas semanas antes da sua estréia nos cinemas. Por outro lado, assistindo-se a um programa da televisão soviética verifica-se a falta de domínio do instrumento. Uma transmissão externa típica inicia-se com o locutor anunciando a apresentação de *Ivã, o Terrível*, diretamente do Teatro Maly. As câmaras focalizam, então, as cortinas fechadas; quando estas se abrem, o telespectador passa a assistir a peça pelo mesmo ângulo que a veria se estivesse no teatro. Entre um ato e outro as câmaras retornam ao estúdio, onde um locutor anuncia um intervalo de 15 minutos; durante êsses 15 minutos, as câmaras voltam a focalizar as cortinas fechadas.

Em 1961, essa rigidez da TV soviética começou a ser quebrada através de um acôrdo com os países comunistas da Europa, que levou a Intervidenie (Intervision) aos telespectadores soviéticos; no mesmo ano, os russos puderam assistir à tradicional cerimônia em que a rainha Elizabeth no dia do seu aniversário, recebe a saudação dos guardas escoceses, entre tôda a pompa real britânica. Anunciou-se oficialmente na URSS que essa cerimônia tivera como objetivo permitir que os cidadãos soviéticos tivessem uma boa noção do seu próprio *democratic way of life*, presenciando essa visão da Rainha cercada por um dos regimentos mais elegantes do mundo. Em 1963, já em ligação com a Eurovision, a televisão soviética transmitiu os funerais de John Kennedy, através da transmissão do satélite Telstar.

Um apanhado geral da comunicação de massas na URSS revela que o "aparelho de comunicação" soviético consegue o seu efeito mais pela exclusividade do que pela sua qualidade intrínseca. Sua eficiência torna-se maior sabendo-se que êle tem a seu lado tôda a formação escolar e universitária do soviético de hoje; afinado com essa formação, grande parte do seu trabalho é recordar aos soviéticos o que seus professôres já lhes disseram.

Na China, as comunicações atravessam atualmente uma crise, acompanhando o estado atual do país. No auge da revolução cultural, os jornais-murais tornaram-se espelhos fiéis da situação do que os meios tradicionais de informação: o fluxo de notícias da Agência de Notícias Nova China, do *Jen Min Jih* (*Diário do Povo*) e das numerosas estações de rádio viu-se freqüentemente em inferioridade, quanto à exatidão e vivacidade, diante dos cartazes pintados que eram substituídos muitas vêzes de hora em hora nas ruas principais de Pequim e de outras grandes cidades chinesas.

Mesmo em tempos normais, entretanto, o sistema de comunicação de massas do regime comunista chinês conservou uma grande diferença em relação ao seu modêlo soviético.

Logo de início, as dificuldades que o regime soviético encontrou para estender sôbre o seu imenso território uma rêde aceitável de comunicações estavam, na China, multiplicada várias vêzes. A percentagem de chineses capacitados a adquirir um rádio era bem menor — supondo-se que houvesse rádios à venda em tôdas as aldeias chinesas, e instalações elétricas capazes de permitir o seu funcionamento.

A imprensa escrita esbarrou logo de início com o problema do analfabetismo — que, na China, soma-se à grande dificuldade da língua. É preciso não esquecer que até 1937 — 20 anos depois da vitória da revolução — o regime soviético ainda não pudera proclamar a sua vitória sôbre o analfabetismo. A revolução chinesa só completará êsses 20 anos daqui a um ano, enquanto a revolução soviética já é cinquentenária. E a solução do problema do analfabetismo é uma das colunas mestras sôbre que repousa a construção de um verdadeiro sistema de comunicação de massas.

Não dispondo de meios para colocar um jornal na mão de cada chinês, ou para estender uma rêde radiofônica de boa audiência, o govêrno comunista de Pequim conta, entretanto, com um fator positivo: a receptividade diferente do povo, que é oriental, com tudo o que isso representa de intensidade quase mística, e que é extremamente *virgem* em matéria de comunicação de massas, o que aumenta a eficácia de um método bem aplicado. Um exemplo muito típico da comunicação chinesa é a leitura coletiva das obras de Mao, pelos trabalhadores alfabetizados, leitura que é feita em qualquer lugar, até mesmo quando os trabalhadores descansam nos intervalos das colheitas.

Há ainda outro fator que, na comparação entre URSS e China, fala a favor da China: quando os comunistas assumiram o poder na URSS, tiveram de forjar todo o seu sistema de comunicações de massa, na teoria e na prática. Os chineses, ao assumirem o poder, tinham pronto o modêlo em que se basear: o único trabalho foi o de adaptar o sistema às características próprias da China.

Ao assumir o poder em 1917, os comunistas tinham, entre outros problemas, o de escolher o tipo de jornal que conviria a uma sociedade que êles desejavam totalmente original.

Êste satélite chamado Pássaro Madrugador é do interêsse de todos. Um bom comêço: êle pode ser o responsável pela participação brasileira na Copa do Mundo. Uma participação através da tevê, muito mais direta que a dos anos anteriores. Como surgiu o satélite, quanto custou, que problemas trouxe aos que o construíram?

A grande sombra do

As suas possibilidades para a humanidade ultrapassam tudo o que se possa imaginar, disse o Dr. Harold A. Rosen da Hughes Aircraft Co., discursando sôbre as potencialidades das comunicações por satélites. O Dr. Rosen, o principal engenheiro responsável pelo Early Bird, fala com o entusiasmo compreensível em alguém que contribuiu mais que qualquer outro para o rápido desenvolvimento da tecnologia dos satélites. Mesmo assim porém seria difícil dizer que êle exagera.

O satélite, nas palavras de Marshall McLuhan, **o especialista canadense em telecomunicações, representa** algo como **vasto prolongamento do homem,** permitindo a êle se comunicar quase sem se preocupar com a distância. O cabo telegráfico, o rádio, o cabo telefônico e mais recentemente o relé de microondas, cada um dêles estendeu de maneira extraordinária o alcance da voz humana. Ocorre porém que o custo para enviar uma mensagem por qualquer dêstes diferentes tipos de tecnologia ainda varia mais ou menos segundo a distância que tem de alcançar. Com o emprêgo dos satélites o custo pràticamente não depende mais das distâncias.

Apesar de tôdas as previsões, a tecnologia dos satélites está progredindo tão depressa que com exceção de Rosen e alguns outros ninguém pudera prevê-la como a vemos hoje. Um único satélite, cujo lançamento está planejado para o ano vindouro por conta da Communications Satellite Corp. (COMSAT) poderá fornecer uns 1 200 circuitos intercontinentais — mais ou menos o número total de circuitos disponíveis hoje com o emprêgo de tôdas as tecnologias — para comunicações telefônicas e telegráficas entre os Estados Unidos e o resto do mundo. Êste satélite deverá ser apenas o primeiro de uma série numerosa a ser lançada nos próximos dois anos para a COMSAT, para atender aos interêsses e necessidades de um consórcio internacional. Cada um dêstes satélites terá uma capacidade de 1 200 circuitos e um período de vida útil prevista de cinco anos. Isto representa um sério contraste com o Early Bird que, lançado em 1965 para demonstrar a viabilidade das transmissões por satélite, tinha uma capacidade de apenas 240 canais e uma vida útil prevista de [illegible] ano e meio. E os satélites da geração que seguirá ao Intelsat III terão umas cinco vêzes mais capacidade que êstes. Esta outra geração ainda está sendo planejada mas deverá superar o Early Bird pelo menos vinte e cinco vêzes, com um pequeno aumento de custo nominal.

Lògicamente as implicações de tal sistema causam espanto. Graças a êle as nações da África, da Ásia, da América Latina terão maior contato com os países mais desenvolvidos, e entre elas próprias, e a possibilidade de executar programas de educação em massa que através dos meios convencionais seriam impossíveis. Também os contatos entre as nações mais desenvolvidas serão sensìvelmente ampliados. Nesta última década as comunicações internacionais desenvolveram-se numa proporção de aproximadamente 15 por cento ao ano. Em algumas regiões o crescimento tem sido ainda maior, como entre os Estados Unidos e Pôrto Rico e as Ilhas Virgens, onde o primeiro cabo foi estabelecido em 1960. Êste valor pode muito bem ser tomado como exemplo já que em telecomunicações a procura segue a disponibilidade. Sem exceção, nos anos mais recentes, a introdução de novos recursos tem sido sempre seguida de um considerável aumento na procura.

Embora o impacto principal dos satélites de telecomunicações se faça sentir no campo internacional, o seu principal mercado no futuro próximo será dentro dos Estados Unidos, que reúne perto de 40% dos telefones e aparelhos de televisão do mundo. Os satélites poderão ser usados para reduzir os custos das ligações e da transmissão de informes a longa distância. Num trabalho recente, de muita imaginação e altamente revolucionário, a Fundação Ford fêz uma proposta para uma aplicação imediata e altamente compensadora das comunicações por satélites. Julgam ser o satélite ideal para servir de elemento distribuidor da TV, afirmando que seu emprêgo reduzirá de maneira considerável o custo desta distribuição, paralelamente ampliando o seu alcance. A melhoria da qualidade das transmissões seria ainda outra vantagem. Todo o território norte-americano, o Alasca, o Havaí, Pôrto Rico, as Ilhas Virgens poderá finalmente ver transformado em realidade o que a televisão promete a tanto tempo.

É compreensível que o satélite tenha despertado mais curiosidade e interêsse nos últimos tempos que pràticamente qualquer outra invenção, salvo o computador (a bomba atômica desfruta de uma situação tôda particular). Também provocou muita oposição e controvérsia. Tomando as velhas tecnologias obsoletas para algumas aplicações (embora não para tôdas), o satélite ameaça a posição e até a sobrevivência de algumas companhias que apóiam suas atividades nestes sistemas mais antigos. O satélite igualmente traz problemas políticos para algumas nações, como a Inglaterra e a França, cujos laços dentro de seus velhos impérios tal como ainda são dependem do contrôle dos **pontos de trânsito** por onde a maioria das comunicações deve passar. Virtualmente todos os contatos para a Ásia, para a África e para o Médio Oriente são feitos através de Londres e de Paris, que obtêm dêste modo somas substanciais pelo **direito de passagem.** Por exemplo, uma ligação entre Abidjan, a capital da Costa do Ouro e Lagos, na Nigéria, tem de passar por Paris e Londres. Eis porque a tecnologia dos satélites, quando introduzida, causou tantas alterações.

Nas circunstâncias normais, naturalmente, estas questões tendem a ser respondidas por oscilações do mercado. As novas tecnologias jamais tornam os antigos processos completamente obsoletos, e o satélite não é exceção a esta regra. Muito pelo contrário, a nova tecnologia possibilita realizar certas tarefas menos dispendiosamente, outras de maneira mais perfeita, não obstante por um preço mais alto e até algumas coisas que antes não poderiam ser feitas em absoluto. É o mercado que determina onde e quando deve ser aplicada uma nova tecnologia, e isto depois de completos cálculos sôbre custo e lucros, e de estudos de como os novos processos tornarão obsoletas as velhas tecnologias. Na verdade êste **processo de destruição creativa,** como disse o economista Joseph Schumpeter é a função crítica do mercado competitivo; **o fato essencial do capitalismo.**

O que ocorre porém quando não existe mercado livre? Na indústria de comunicações a competição é mínima, quando existe. (Na realidade os Estados Unidos desfrutam de uma situação tôda particular, possuindo companhias de comunicação privadas. A maioria das outras nações entrega esta tarefa a responsabilidade de órgãos de govêrno ou a companhias mistas).

Quando e como uma nova forma de tecnologia será usada depende de decisões privadas e governamentais. Na verdade a indústria de comunicações se movimenta de maneira a influenciar estas resoluções governamentais.

Um determinado número destas decisões está sendo agora transformado em realidade e elas determinarão os caminhos que tomarão as comunicações nos Estados Unidos e no mundo nos anos que virão. Por enquanto uma batalha titânica se desenrola entre governos, como os da Inglaterra e da França, contra o norte-americano. Dentro do próprio Estados Unidos desenrola-se choque semelhante, envolvendo diferentes agências do Govêrno federal. Outros choques envolvem indústrias particulares e firmas privadas. A mais famosa é entre a Fundação Ford e a COMSAT e a ITT.

As possibilidades são muitas, as vantagens promissoras já que todos, firmas particulares e órgãos governamentais, utilizam os diversos meios de comunicação cuja tecnologia o satélite vem de alterar.

Uma estranha escolha

Boa parte dos choques e da controvérsia envolvendo os satélites de comunicação baseia-se no fato de representarem uma tecnologia tão nova que se coloca numa situação impar entre as legislações governamentais. O satélite de telecomunicações é uma promoção governamental e em última análise o próprio Govêrno considera a sua divulgação uma responsabilidade oficial. A Lei dos Satélites de Telecomunicações, em 1962, criou a COMSAT como o instrumento escolhido para operar com exclusividade a parte norte-americana num grande negócio mundial de telecomunicações por satélites. A lei porém é ambígua no que se refere aos direitos de operar comunicações por satélites na rêde interna nos Estados Unidos, assim como numa série de outros problemas ligados a êste assunto e envolvendo relações entre os clientes particulares e o Govêrno.

Até certo ponto esta ambigüidade reflete o fato de que o Congresso procurou evitar a responsabilidade de um choque entre duas nações dimetralmente opostas sôbre **quem deveria operar** o sistema de satélites: o Govêrno, uma nova companhia ou um órgão misto.

Isto foi conseguido usando-se na lei uma linguagem suficientemente vaga para permitir ulteriores modificações e interpretações.

Falharam as previsões

De um modo geral porém a confusão foi causada pelo fato de que o Govêrno e o Congresso calcularam que os satélites seriam usados principalmente para comunicações internacionais, pelo menos nos dez anos seguintes. Sua preocupação maior era a corrida com a União Soviética e êles não souberam prever diante da rapidez do progresso na tecnologia dos satélites, e em qual direção êste progresso seria realizado. Harold Rosen e outros cientistas da Hughes Aircraft insistiam nas vantagens dos satélites de órbita sincrônica, isto é, aquêles colocados girando a grande altura de maneira sincrônica com a rotação do globo, de modo a que pareçam estar parados sôbre determinado ponto na superfície da Terra. Ocorria porém que outros cientistas igualmente notáveis, principalmente os da equipe da Bell, insistiam que não seria possível manter em órbita sincrônica, e por um período de tempo compensador, satélites suficientemente grandes para atuar durante alguns anos. Êste pessimismo tinha uma certa base nas dificuldades encontradas pelo Departamento de Defesa dos Estados Unidos com o infeliz Projeto Advent; um sistema de satélites sincrônicos de telecomunicações, cancelado em 1962 depois de haver consumido 170 milhões de dólares.

Os técnicos igualmente diziam que os satélites sincrônicos seriam elementos não apropriados para as transmissões telefônicas já que as mensagens (viajando a velocidade da luz) demorariam três décimos de segundo para cobrir a distância entre os interlocutores. Seriam portanto seis décimos de segundo entre a pergunta e a resposta e se ambas as partes tentassem falar ao mesmo tempo, uma porção da mensagem seria perdida.

O que ocorreu naturalmente foi que aquêles que defendiam o satélite sincrônico provaram ter razão, pelo menos até agora.

Em 1962 não se tinha certeza ainda de qual sistema seria melhor e assim planejou-se uma espécie de técnica de satélites numerosos, colocados a diferentes alturas e em órbitas variadas, concebidos pelos laboratórios da Bell. Naturalmente que êste tipo de satélites eliminava a possibilidade do seu emprêgo numa rêde puramente nacional. Satélites dêste tipo teriam obrigatòriamente de ser utilizados num sistema internacional já que por suas órbitas cruzariam os céus de numerosas nações. Havia ainda um motivo de ordem econômica. Já que satélite algum dêste tipo poderia estar em linha de uso mais que algumas horas de cada vez, seriam necessários mais do que uns poucos. Assim, tudo fazia crer que os satélites de telecomunicações seriam úteis apenas para competir com os cabos transoceânicos e as transmissões de rádio.

Quando o Syncom I, o primeiro engenho da Hughes do tipo do Early Bird foi colocado em órbita em 1963, os defensores do sistema sincrônico pensaram ter um argumento. Seu equipamento eletrônico entretanto falhou. O Syncom II, orbitado em julho daquele ano, e o Syncom III, apenas três meses depois, provaram ambos ser úteis e foram utilizados com sucesso pelo Departamento de Defesa.

Em abril de 1965 finalmente o Early Bird, também construido pela Hughes, entrou em órbita e ainda funciona até hoje. Hoje pràticamente todos os peritos em satélites de telecomunicação admitem que o tipo sincrônico é mais vantajoso. A principal conseqüência foi que uma série de problemas, não antecipados quando a Lei de 1962 foi escrita, estão agora sendo trazidos à baila.

Nas comunicações internacionais os satélites são muito mais baratos que os cabos, não importa quais e quantas melhoras técnicas tenham sido atribuidas a êstes últimos. Com exceção talvez das linhas curtas muito usadas, como Londres—Paris e Nova Iorque—San Juan, os satélites são mais baratos que os cabos.

Mais importante do que isto, o satélite de telecomunicações estacionário abre novas vistas para as ligações internas.

As previsões

Quais devem ser portanto os tipos de satélites de telecomunicação a serem desenvolvidos? Para o uso doméstico? Ou seriam talvez melhor aplicados diversos tipos? Para que tipo específico de telecomunicações devem êles ser utilizados? — fonia, sinais, televisão? — Como e quem deverá utilizar os sistemas de satélites e como será possível fazer reverter, a favor de quem usa, a redução das tarifas provocadas por êstes satélites? Como finalmente deverão ser absorvidas as despesas inerentes ao estado de obsolescência dos velhos sistemas, caso êste fato venha a ocorrer?

Tôdas estas perguntas levam a uma outra questão ainda mais importante. Como será o govêrno reembolsado pelo dinheiro que êle gastou apoiando as pesquisas para o aperfeiçoamento dêstes satélites?

A quem êstes lucros e estas despesas devem ser atribuidos e quem tomará esta decisão?

Muito compreensivelmente a COMSAT desejaria ter para si o uso do mercado interno. Compreende-se também que esta companhia esteja desejosa de obter para si o maior número de mercados possível, já que por lei ela está limitada apenas a um tipo de tecnologia. Além do mais a COMSAT encontra-se agora com mais capital do que seria necessário para a missão para que foi inicialmente desenvolvida (desenvolver um sistema de telecomunicações global). Ela levantou os 200 000 dólares iniciais através de uma venda de ações. Esta soma, declarou o Presidente James McCormack a uma comissão senatorial, representa o total necessário para a rêde global de satélites utilizando o tipo de órbita variada, como inicialmente se planejava. O aparecimento dos satélites de órbita estacionária tornou esta tarefa sensìvelmente mais barata; talvez até apenas a metade do que antes se supunha. Outro fator que contribuiu para diminuir os problemas financeiros da COMSAT foi o fato de que um número de nações maior do que inicialmente se acreditava inscreveu-se no consórcio — perto de cinqüenta e cinco pelos cálculos mais recentes. Assim sendo, o total de dinheiro levantado pela COMSAT é hoje muito superior ao necessário para a tarefa que a companhia se propôs inicialmente realizar. Assim sendo ela se vê no direito, mais do que

pequeno pássaro

Revista Fortune

qualquer outra, de reivindicar para si a exploração do mercado doméstico.

A ATT, por sua vez, procura muito compreensivelmente absorver o sistema de satélites dentro do seu próprio esquema de telecomunicações. Ela concede à COMSAT (da qual possui 29 por cento das ações) o direito de possuir os satélites mas não as estações terrestres necessárias para entrar em contacto através dêles e estas estações representam 55 por cento dos custos dos satélites.

De qualquer maneira o principal objetivo da ATT é integrar os satélites de modo a decidir sôbre o seu emprêgo quando e onde julgar necessário, isto porque se baseia em seus próprios estudos de custo e operação.

A bomba de Bundy

Foi a proposta da Fundação Ford, apresentada pela primeira vez no verão passado pelo seu nôvo Presidente, McGeorge Bundy, que levantou as questões a respeito. A Fundação propôs a autorização para formar uma nova corporação sem objetivos lucrativos para distribuir os programas de televisão via satélite. O elemento principal desta idéia era a firma Hughes que a uns 18 meses atrás propusera a idéia de que uma rêde privada de satélites utilizasse satélites próprios para divulgar seus programas.

A Hughes naturalmente se interessa por ampliar o mercado de satélites. Seus clientes atuais são apenas o Govêrno Americano e a COMSAT.

Segundo o plano da Ford, desenvolvido por engenheiros, cientistas e técnicos da Hughes Aircraft, da IBM, da Rand Corporation, e de diversas universidades, o emprêgo de satélites poderia sensivelmente expandir e melhorar as transmissões e reduzir o custo operacional das três rêdes existentes e da quarta rêde atualmente em programação.

O sistema igualmente possibilitaria a ligação das rêdes de TV educacionais que hoje operam em separado. Haveria igualmente canais disponíveis para a TV educacional de escolas e universidades. Poderia até provocar um acréscimo nos fundos destinados à preparação de programas educacionais pela televisão.

O maior impacto da proposta de Bundy foi causado pelo fato de ela estipular que apenas parte dos lucros obtidos com o uso de satélites de telecomunicação deve ser empregada na redução dos custos de utilização. A maior parte — mais ou menos dois terços — seria empregada no que classificou de **dividendo social**, ou seja na provisão de canais para a educação e para a televisão instrutiva. Bundy assinala que os Estados Unidos são a única nação avançada que não possui uma rêde de televisão nacional e não comercial, assinalando o fato de que as emissoras de televisão controlam, sem despesa, uma porção importante da opinião pública nacional, ou seja, a parte que lhes cabe na escala das freqüências de observação. Já que a tecnologia dos satélites também se inclui nas responsabilidades nacionais, não existe pròpriamente um absurdo em afirmar que uma porção dos lucros obtidos através dela fôsse aplicada em usos não comerciais. Como era de se esperar, os grupos de televisão comercial concentraram seu fogo nesta parte do plano, dizendo que não seria justo que apenas êles tivessem de pagar pela manutenção desta rêde de TV não comercial.

Qual a solução?

O que a COMSAT e a ATT combatem com maior energia não é exatamente o problema do **dividendo social** estabelecido no plano da Fundação Ford, mas sim a idéia de separar a televisão das demais aplicações dos satélites de telecomunicações. Ambas as companhias julgam melhor um sistema de satélites que possam atuar para aplicações telefônicas, radiofônicas e distribuição de televisão.

O estabelecimento de um sistema separado para trabalhar com satélites exclusivos de televisão traria despesas adicionais provocadas pela duplicação dos meios terrestres. Igualmente o custo subiria para os programas de TV. Com a ATT ocorre que como a televisão representa apenas um módico 0,6% de seus lucros ela não está particularmente preocupada com o problema. Não obstante, afirma que o uso de satélites apenas para telecomunicações representa uma quebra no chamado sistema de aplicações gerais, onde cada satélite serve para transmitir rádio, TV e telefonia.

A base do problema é que, pelo menos nos próximos cinco ou dez anos, que é o prazo de vida útil ativa previsto para os atuais satélites de telecomunicações, o seu emprêgo não será econômico para as ligações telefônicas, a maioria delas de curta distância. Ligações telefônicas entre distâncias menores que 1 000 milhas são mais baratas com microondas do que com satélites.

Nas ligações telefônicas a longa distância ocorre o inverso. Além de elas representarem uma percentagem muito menor na soma total, elas envolvem uma enorme fração de equipamento eletrônico seletivo de linhas e êste problema reduz o rendimento dos cabos. Outros problemas técnicos reduzem a efetividade dos satélites neste setor e seu emprêgo para as ligações telefônicas a longa distância sòmente será corrente daqui a muitos anos.

Muito ao contrário, nas ligações de TV, o satélite representa a solução ideal para distâncias pequenas. Segundo pensam a ATT e a COMSAT será a televisão que fornecerá a maior parte dos lucros com os satélites de telecomunicações; perto de 19 milhões de dólares em 1969, uma soma a ser inteiramente aplicada na redução dos custos. Em 1975 êste valor terá subido para 25 milhões, dos quais 16 milhões podem ser atribuídos a televisão.

A COMSAT não esclarece quanto dinheiro poderá ser economizado pelo uso do seu sistema mas garante que para muitos êste valor total poderá parecer algo reduzido. Os pedidos de ligações telefônicas só igualará a dos canais de televisão por volta de 1970, época em que a companhia espera substituir o sistema que usa por outro similar ao proposto pela ATT.

Julga também a COMSAT que os sistemas atuais ainda podem sofrer ligeiras alterações que os capacitem a operar tanto com TV como com telefonia e que embora apenas em caráter reduzido êstes sistemas poderiam solucionar em parte o problema.

A Fundação Ford, ignorando os detalhes das diferenças entre os dois satélites, afirma que não importa saber como os recursos técnicos serão usados, ou de quem êles serão. Resta apenas saber se econômicamente compensa alguma das soluções. Se houver razões suficientemente fortes para a adoção de alguma delas, como um sistema apenas para TV, então não existiria motivo para que tal solução não fôsse adotada.

Muitos problemas dependem de como os satélites afetarão as taxas de comunicação. Normalmente, a redução de custo operacional de um serviço, como conseqüência da adoção de uma nova tecnologia, provoca um igual rebaixamento nas tarifas cobradas aos consumidores. Por exemplo um corte anual de 19 milhões de dólares terá profunda influência no total de 65 milhões anualmente gasto nesta tarefa.

O sistema telefônico da vida americana

O simples fato de os órgãos oficiais nunca terem sido capazes de estabelecer um contrôle efetivo das taxas e do número de ligações telefônicas pela ATT nas rêdes interestaduais torna difícil avaliar de modo correto as mensagens de longa distância desta mesma firma. Na realidade as diferenças nas estimativas são negociadas entre os dois como se fôssem governos independentes. Em conseqüência a ATT tem gozado de uma liberdade ímpar entre as companhias particulares. Tem decidido a percentagem de uso e as taxas cobradas, onde deve fazer reduções e aumentos. Tem usado recursos provenientes de algumas áreas muito lucrativas para ampliar serviços em setores de menores possibilidades. O que a proposta da Fundação Ford ameaça não é exatamente a sobrevivência desta companhia mas sim a continuidade de um **sistema de livre escolha** a que ela está acostumada e que lhe garante boas possibilidades.

O fato é que a ATT é realmente muito bem administrada e que ela consegue funcionar de maneira soberba num ramo extremamente complicado (a maneira mais prática de apreciar a qualidade e a eficiência do serviço da ATT é viajar para o estrangeiro e tentar obter ligações locais).

Igualmente não se pode negar que não fôra a proposta da Fundação Ford a introdução dos satélites como elementos de transmissão e distribuição teria sido adiada pelo menos de sete anos e que as tarifas normais dêste sistema teriam sido antes elevadas que diminuídas. A própria ATT havia feito um pedido de aumento de suas taxas de TV apenas três dias antes da apresentação do plano da Fundação Ford. O pedido havia sido justificado diante da Comissão do Senado pela alegação de que não dispunha em seus cálculos normais de recursos suficientes para cobrir o aumento do serviço. Discutindo o aumento, a companhia fêz apenas vagas referências ao possível emprêgo de satélites para esta função. Ficou claro porém que a linha da ATT seria a preferência por um ulterior emprêgo combinado de satélites e linhas terrestres para retransmitir televisão.

A legislação sôbre o assunto cria uma espécie de reação a favor das tecnologias que requerem alto investimento de capital e contra tecnologias que tendem a baratear êstes custos, como por exemplo o satélite. Isto talvez explique o conservadorismo da ATT.

Os relutantes europeus

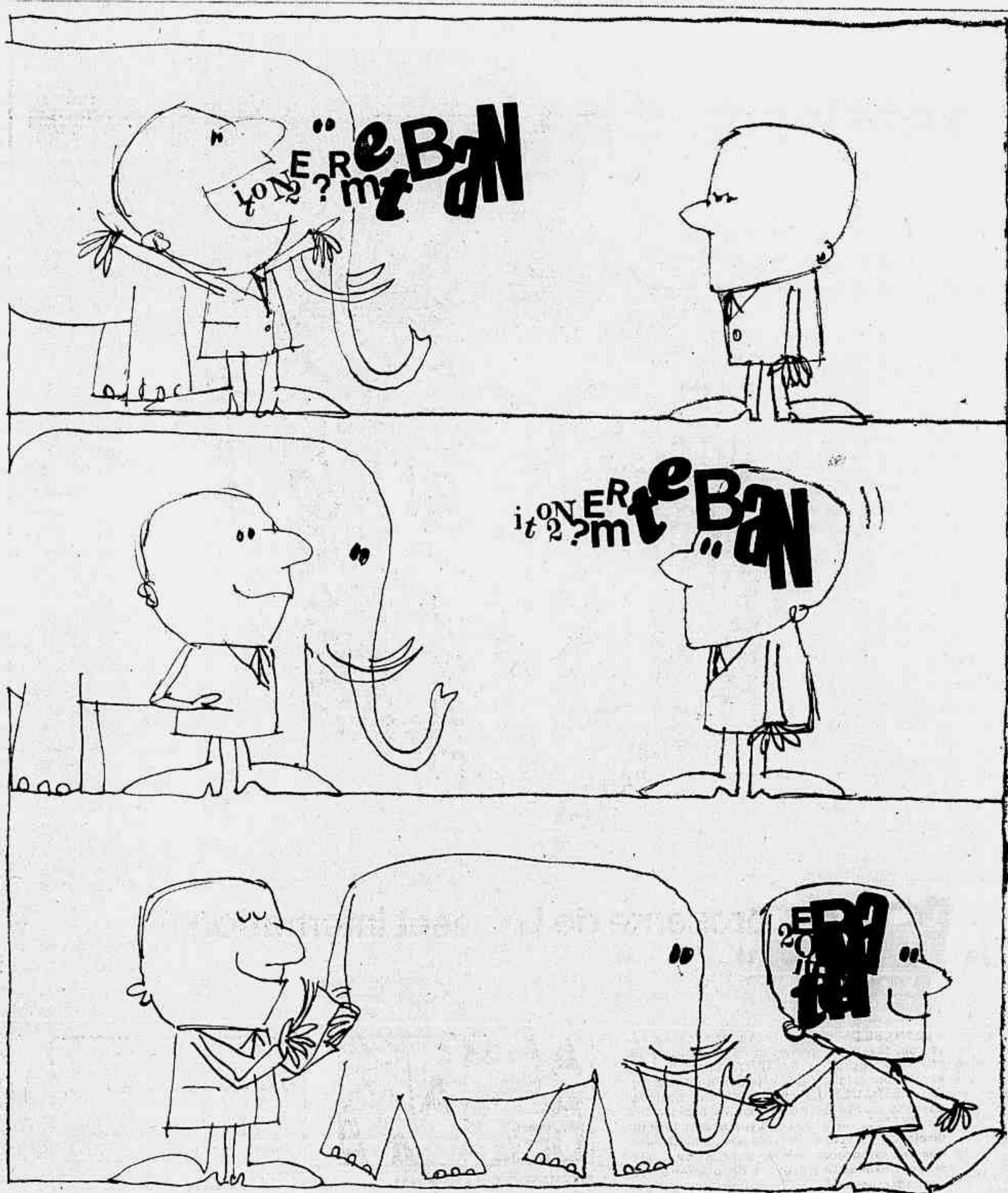
A COMSAT pelo outro lado procura o maior número possível de aplicações para os satélites de telecomunicações. Em vez de ter suas preocupações voltadas para muitos setores ela pode se orientar no sentido de uma única tecnologia, e tem 180 milhões de capital no banco. Eventualmente a companhia será capaz de aplicar êste capital de maneira muito lucrativa no sistema de satélites de uso internacional, de que ela possui a metade dos direitos. Os desenvolvimentos dêste sistema entretanto tem sido mantido estagnado pelo desejo dos europeus de evitar a perda dos largos investimentos que fizeram em cabos submarinos. Além disso os europeus não estão muito desejosos de atender a demanda pelos telefones internacionais porque não querem gastar muito agora com a melhoria dos sistemas nacionais europeus. Até agora a COMSAT conseguiu vender apenas um têrço da capacidade normal de 240 canais do Eraly Bird. As nações da África e da Ásia também estão desejosas de melhorar seus contatos internacionais mas não podem gastar largas somas ampliando as rêdes internas.

Com todos êstes obstáculos para uma rápida expansão internacional do sistema de satélites a COMSAT olha cada vez com maior atenção para o aproveitamento do mercado interno americano. Por volta de 1970 a COMSAT acredita que seus lucros internos serão dez vêzes maiores que aquêles obtidos com a exploração do mercado externo.

A COMSAT espera evidentemente obter lucros com êste mercado. E além disso, pelo fato de as vantagens econômicas da transmissão de televisão por satélites estarem tão claramente reduzidas, julga ela que deva incentivar as aplicações dos satélites nos campos dos telefones e da transmissão de dados.

Outro problema é que existe um número limitado de clientes que ela pode vir a servir. Está impedida pela legislação de 1962 de vender diretamente aos utilizadores privados. Sòmente poderá fazê-lo com licença do Govêrno, e o Govêrno já deixou claro que não dará esta liberdade a COMSAT com muita facilidade. Tudo isto leva a COMSAT a pensar em acomodar seus interêsses aos de alguns clientes importantes.

Muitas vêzes a acomodação mais parece s u b o r d i n a ç ã o. Certamente a COMSAT modificou de maneira drástica sua reação inicial à Fundação Ford, variando de um apoio inicial a uma total oposição em nossos dias. Em fins de agôsto de 1966 por exemplo, poucos dias depois de o Presidente da COMSAT Joseph V. Charyk ter oferecido um jantar aos Editôres do **Times**, o **New York Times** anunciou que a COMSAT estava desenvolvendo uma versão muito melhorada da proposta da Fundação Ford, envolvendo alterações até em algumas idéias básicas. Em vez de separar verbas para canais educativos apenas dos lucros com satélites distribuidores de TV, esta medida deveria ser estendida a todos os satélites de telecomunicações.

A nova proposta da COMSAT toma assim a característica de aproveitar tanto o conceito de **dividendo social** para as aplicações dos satélites de telecomunicações como a idéia de que as instalações seriam controladas pela própria COMSAT, passando por cima da autoridade da ATT. Esta insistência, segundo o **Times**, poderá vir a se tornar assunto de controvérsia e mais choques, mas a COMSAT compreendeu que a única possibilidade de uma colaboração e de um acôrdo depende de tanto o Govêrno como a ATT concordarem com a televisão educacional.

Como os jornais ganham a luta contra a TV nos EUA

DEPARTAMENTO DE PESQUISA

A cidade norte-americana de Minneapolis (Minnesota) amanheceu sem jornais no dia 13 de abril de 1962. Continuou sem jornais nos 116 dias seguintes. Segundo o Banco de Reserva Federal da cidade, a área metropolitana Minneapolis—St. Paul sofreu uma perda, em têrmos de gastos dos consumidores, da ordem de 58 milhões de dólares. Em vendas de varejo, 35 milhões; em serviços e outras vendas, 23 milhões. Oito de cada dez homens de negócios ouvidos em pesquisas revelaram que a ausência dos jornais afetou grandemente os seus negócios.

No final de 1962 e início de 1963 a cidade de Nova Iorque ficou 114 dias sem jornais. As rendas fiscais da cidade caíram de quatro a cinco por cento no bairro de Manhattan, enquanto em outros bairros — Queens, Bronx e Staten Island, que tinham jornais locais circulando — as vendas aumentaram. Até a renda do metrô caiu por causa do número menor de pessoas viajando para Manhattan.

Será possível aos meios eletrônicos substituir os jornais?

Para os defensores dos jornais a resposta é um rotundo **não**. Mas os defensores da televisão discordam e o assunto está em permanente debate nos meios da propaganda norte-americana.

No ano de 1965 os números mostraram vantagem para os jornais: quase 4,5 bilhões de dólares de propaganda contra 2,5 bilhões da televisão. O montante daquele ano (15.255.000.000 dólares) estêve distribuído assim:

Jornais: 4.456.500.000 dólares;
Revistas: 1.198.800.000;
Televisão: 2.522.000.000;
Rádio: 890.000.000;
Publicações agrícolas: 33.500.000;
Remessa direta pelo Correio: 2.324.000.000;
Jornais comerciais: 671.000.000;
Anúncios ao ar livre: 180.000.000;
Trânsito (ônibus, trens): 32.900.000;
Diversos: 2.946.200.000.

Mas a linguagem dos números não diz tudo e o debate entre as duas partes ganha um nôvo argumento a cada ano.

Quem defende a tese de que é impossível aos meios eletrônicos de comunicação substituir os jornais argumenta com muitas pesquisas realizadas tanto antes como depois das greves de Minneapolis e Nova Iorque. Afirmam êles, por exemplo, que um programa noticioso comum de meia hora na televisão inclui cêrca de dez minutos de anúncios comerciais e pausas para identificação da emissora. Isso faz com que restem 20 minutos de noticiário.

Em 20 minutos, um leitor médio pode absorver pelo menos (provàvelmente absorverá mais do que isso) duas colunas de notícias impressas, o equivalente a duas ou mais matérias longas que jamais poderiam ser integralmente reproduzidas na TV ou no rádio no mesmo período de tempo.

Há ainda a questão da permanência da matéria do jornal, ou do anúncio, em contraste com o fugidio aparecimento de um anúncio comercial na televisão ou no rádio.

Reduzido à sua expressão mais simples, o melhor argumento é o seguinte: pode-se cortar um anúncio do jornal, levá-lo à loja e dizer: — É isto o que eu quero.

Com um anúncio de televisão é impossível fazer a mesma coisa.

Os defensores dos jornais afirmam que o leitor médio de jornal passa 37 e meio minutos, por dia, lendo o seu jornal. Isso não acontece de uma só vez. Êle pode ler o jornal uma vez, pela manhã, e depois retomar a leitura em outra hora, geralmente ao entardecer.

As mulheres, por exemplo, têm tendência a recortar — e guardar para uso posterior — receitas, figurinos e anúncios que lhes agradam. Os homens gostam de recortar e guardar notícias que lhes interessam — sôbre seu ramo específico de atividades, sôbre esportes, sôbre o país de onde vieram, sôbre países visitados recentemente, sôbre o estado em que nasceram ou a cidade natal.

Um teste sôbre essa afirmação de *permanência* é freqüentemente citado pelos defensores dos jornais: tomam de um determinado anúncio e indagam à firma que o mandou inserir: "Que tal se êste anúncio, no espaço que o senhor pagou, aparecesse no jornal durante apenas um minuto, digamos das 13 horas de um determinado dia até as 13h01m e depois desaparecesse?"

QUANDO 80 É IGUAL A 13

Os jornais têm usado os dados colhidos por uma famosa instituição de pesquisa — a Publication Research Service. Ela selecionou a Cidade de Akron (Ohio) para uma pesquisa sôbre os meios de comunicação e o seu alcance, levando em conta que se tratava de uma localidade típica norte-americana, sob vários aspectos. Posteriormente, confirmou os resultados com estudos semelhantes em Bergen (Nova Jérsei) e Hartford (Connecticut).

Os dados da pesquisa foram usados num folheto editado pelo Bureau of Advertising, ANPA. São os seguintes:

A pesquisa revelou que 86 por cento das mulheres leram um exemplar do jornal local (no caso, o *Akron Beacon Journal*) no dia escolhido para a análise. No mesmo dia, 80 por cento dessas mulheres também ligaram o aparelho de televisão em pelo menos um programa apresentado por um dos quatro canais captados ali.

Aparentemente, a diferença — 86% contra 80% — era muito pequena, mas a pesquisa foi mais longe a fim de mostrar a audiência real de uma mensagem comercial na televisão. Embora 80% das donas-de-casa tenham revelado que ligaram o seu aparelho durante o dia, isso não ocorreu ao mesmo tempo. O número baixa então para 60%: essa foi a maior percentagem obtida numa mesma hora.

Mas, como ocorre na maioria das cidades, Akron não tinha apenas um canal de televisão. Assim, aquêles 60% significavam uma audiência diluída em quatro canais. E o melhor índice alcançado por um mesmo canal foi o do programa mais popular, com 34% — o que é quase a metade daqueles 60%. Além disso, sòmente seis programas foram capazes de alcançar uma audiência representando um quinto das mulheres. Eram os mais populares, nos horários mais caros da noite.

A pesquisa não se contentou em demonstrar que nenhuma das mensagens comerciais da televisão alcançava 80% da audiência — que já era inferior aos 86% dos jornais —, mas, no máximo, 34%. Estudou também os demais horários, verificando que, na verdade, das 7 horas da tarde à meia-noite, a audiência média de todos os programas representava apenas 13 por cento das donas-de-casa. E verificando ainda que antes de 7 horas da tarde, a média ainda era muito mais baixa: do meio-dia às 6h45m, apenas 6%; antes do meio-dia, nada mais de 5%.

Outras pesquisas estão também sendo utilizadas pelos jornais para provar a sua tese de que é virtualmente impossível aos meios eletrônicos substituí-los. Um estudo de A. C. Nielsen mostrou que 81% de todos os adultos do país lêem um jornal diário todos os dias da semana. Um outro estudo, feito através de meios variados — inclusive um capacete tipo Buck Rogers para mostrar como o leitor lê o seu jornal chegou a conclusões como estas: 1. quatro de cada cinco leitores abrem as páginas de jornais que contêm anúncios nacionais; 2. a exposição da página de anúncios nacionais é constante; 3. um número muito maior de pessoas vê propaganda nacional nos jornais do que conseguem mostrar os critérios atuais; 4. os consumidores em potencial têm duas vêzes mais possibilidade de guardar uma propaganda nacional vista nos jornais do que os leitores que não são consumidores em potencial.

BONS E MAUS TEMPOS

Fora das greves os jornais são sensíveis aos altos e baixos da economia em geral. Um estudo estatístico demonstra que as maiores perdas da publicidade em jornais ocorrem em período de retração econômica. Foi êsse o caso, por exemplo, durante a última recessão econômica nos Estados Unidos, no início da década dos 60.

As retrações econômicas, segundo os defensores dos jornais, afetam a publicidade em jornais — e, conseqüentemente, os rendimentos gerais dos jornais — mais do que a televisão por causa da diminuição do número de anúncios classificados: há menor número de empregos disponíveis.

No período de 1957 a 1961 a publicidade pela televisão aumentou mais do que a dos jornais. A televisão era então considerada um meio de comunicação fora do comum, de muito futuro. Havia na ocasião bastante tempo disponível em bons horários de exibição — bons intervalos — enquanto que ela agora ficou saturada. E também a televisão, que estava então no seu período de expansão, não era tão cara quanto hoje.

Mas nos últimos cinco anos houve uma inversão quase total no aumento de rendas de publicidade entre a televisão e os jornais. Um dos motivos é a estabilidade do custo da publicidade nos jornais, que é medido pelo índice *milline* — o custo de mil linhas numa circulação de um milhão de exemplares.

Outro motivo, segundo os defensores dos jornais, é a generalização da instrução. Noventa e oito por cento dos formados em faculdades lêem jornais e 94 por cento dos formados em cursos colegiais lêem jornais. Dos que não completaram o curso colegial, apenas 70 por cento lêem jornais diàriamente. Mas o número de pessoas que não completam curso está diminuindo constantemente.

Além disso, a televisão enfrenta o problema de como conseguir capturar uma percentagem em constante diminuição de espectadores para qualquer programa. Isso — dizem os porta-vozes dos jornais — ocorre por causa do número crescente de canais de televisão, da disseminação de emissoras de UHF (ultra-alta freqüência) e de emissoras com antena de TV comunal (CATV). É também causado pelo número cada vez maior de famílias que possuem dois aparelhos.

Na década de 50 — argumentam — a televisão podia apresentar grandes volumes de *shows* concentrados. Agora, há uma competição muito maior pelo público espectador dentro de cada lar. A porcentagem de audiência por programa se reduzirá e isso não interessa aos anunciantes atacadistas, que querem atingir a mais ampla audiência possível.

Os jornais admitem, sem discutir, que entre 1957 e 1961 os 481 milhões de dólares acrescidos aos rendimentos da publicidade na televisão foram mais expressivos do que os 387 milhões acrescidos aos dos jornais. Mas salientam que isso refletiu as condições econômicas reinantes naquele período.

Tanto assim, que no período entre 1962 e 1966 os jornais avançaram mais ràpidamente do que a televisão. O crescimento dos rendimentos totais da publicidade em jornais para êsse período foi calculado em 1 183 000 000 de dólares, ou seja, mais de 150 milhões de dólares além do acréscimo no rendimento total da televisão.

Uma comparação do crescimento anual durante os últimos cinco anos mostra uma tendência ainda maior para a palavra impressa. Em 1962 a publicidade em jornais aumentou em 58 milhões de dólares. Em 1966, em 355 milhões. Os mesmos índices relativos a revistas apresentam um aumento de 49 milhões de dólares em 1962 e de 96 milhões em 1966. O rádio, que se vinha mantendo estável há cêrca de quatro anos, está agora também crescendo.

Os acréscimos em televisão têm-se mantido em cêrca de 200 milhões de dólares anuais. Mas em 1962 a parte de 206 milhões de dólares correspondentes à televisão veio de um crescimento total, em todos os quatro meios de comunicação, de 369 milhões, enquanto que em 1966 a cota de 200 milhões para a televisão veio de um acréscimo total, nos quatro meios, de 730 milhões de dólares.

UMA INDÚSTRIA FIRME

Há um outro argumento que os defensores dos jornais não se cansam de rebater: o de que o desaparecimento de jornais recentemente é um sintoma de crise. "Os fatos mostram — disse Robert U. Brown, Presidente da revista *Editor and Publisher*, em reunião recente da Federação Internacional dos Editôres de Jornais e Publicações — que as fusões, absorções e suspensões, pelo menos nos Estados Unidos, não são tão comuns como muita gente pensa. Se, apesar disso, prevalece a impressão inversa, é porque certas fusões que tiveram lugar ocorreram nas maiores cidades e, em conseqüência, afetaram os hábitos diários de milhões de pessoas".

— Os fatos indicam, no entanto, que a grande maioria dos jornais diários suspensos, fundidos ou que alteraram a freqüência de sua circulação, é composta de pequenos jornais de comunidades pequenas demais para sustentá-los e não jornais de grandes cidades.

Robert U. Brown salientou também que "para cada jornal diário que se perdeu pela fusão, absorção etc., criou-se pelo menos um nôvo jornal depois da Segunda Guerra. Hoje não há menos, e sim *mais* jornais diários sendo editados nos Estados Unidos do que em 1945: 1 754 comparados com os 1 749 daquela época".

Charles T. Lipscomb Jr., Chefe do Bureau of Advertising da ANPA, disse recentemente que "a indústria jornalística é uma das maiores indústrias manufatureiras de nosso país, maior do que a indústria de acondicionamento de carne, maior do que a indústria farmacêutica e de produtos medicinais, maior do que a indústria madeireira e quase cinco vêzes maior do que a indústria de fabricação de receptores de televisão".

A indústria jornalística, conforme disse, não é apenas uma grande indústria, no verdadeiro sentido da palavra, mas "uma indústria muito firme". Por isso, êle também não se preocupa com as fusões, vendas e consolidação de jornais que aconteceram recentemente:

— Essas alterações são boas porque dão mais valor ao nosso público. Nosso público leitor recebe um produto melhor porque o tempo e o dinheiro anteriormente desperdiçados em batalhas de circulação com outros jornais podem agora ser utilizados para produzir bons jornais.

O público anunciante — tanto os anunciantes como suas agências — obtém mais valor porque pode comprar cobertura de mercado no jornal com menor duplicação e a menor custo. As alterações na estrutura dos jornais baseiam-se em princípios econômicos firmes. Quase tôdas as indústrias em crescimento no país tiveram suas consolidações, fusões, eliminação de divisões e produtos antilucrativos.

— Tôdas as facêtas do nosso produto — diz Lipscomb —, da nossa produção e da nossa colocação no mercado estão sendo simplificadas e modernizadas. Os jornais estão dispostos para o lançamento, com todos os sistemas preparados para um vôo de fazer época na era espacial.

As previsões da "era espacial" de Lipscomb incluem o seguinte para os próximos dez anos:

Haverá um aumento contínuo na população, talvez chegando a 235 milhões de habitantes nos Estados Unidos em 1975. Dentro de 33 anos, por volta do ano 2000, haverá uma população norte-americana de cêrca de 400 milhões, em cem milhões de lares, o dôbro do que existe hoje.

A população, dentro de dez anos, será uma das mais instruídas da história. Isso será muito importante para os jornais.

— Não há limites para a curiosidade da pessoa instruída, e para êsse tipo de pessoa não há substituto para o jornal que se pode ler página por página, olhando os títulos e escolhendo as matérias de interêsse.

— Através de um jornal, a pessoa instruída se comunica com o mundo.

Cêrca de 20 milhões de novas oportunidades de emprêgo se abrirão nos Estados Unidos durante os próximos dez anos e haverá uma proporção mais alta de pessoas mais jovens e mais bem instruídas e uma proporção muito maior de mulheres.

Essas mulheres têm características diferentes como compradoras, têm pouco tempo para apreciar a televisão ou ouvir o rádio —, mas são mulheres que progridem, que gostam de estar a par das coisas. Assim, são excelentes leitoras de jornais.

Todos êsses fatôres terão sua influência quando, em 1975, o volume total de publicidade atingir o nível, que não é improvável, de 30 bilhões de dólares por ano. Lipscomb acha que a mensagem publicitária no futuro — principalmente à dona-de-casa da era espacial — será "mais informativa e menos emocional", o que trará benefícios aos jornais.

PRESENÇA & AUSÊNCIA

É claro que os defensores da televisão não concordam com êsses argumentos. Para responder à tese da permanência da propaganda impressa, êles dizem que "quando se vê um comercial na TV, mesmo depois de esquecê-lo, pode-se ainda recordar a natureza do produto. E ao ver o comercial da próxima vez a gente o reconhece".

Êles afirmam também que os principais cem anunciantes nacionais dos Estados Unidos fizeram da TV seu principal meio de comunicação durante os últimos 13 anos. Não concordam também com o argumento de que é grande o número dos que se afastam do aparelho durante os comerciais. E contra-atacam: "Num jornal, pode-se ler um anúncio ou deixar de ler".

Para George G. Huntington, Vice-Presidente Executivo do Bureau de Publicidade da Televisão nos Estados Unidos, a principal função dos anúncios de televisão "é vender um conceito, plantar uma idéia". Isso pode ir desde a necessidade de recrutar mão-de-obra, explicando a necessidade de os grandes negócios serem grandes, até fazer as pessoas comerem mais maçãs, tomarem mais leite ou redecorarem mais cozinhas.

Êle acha que o jornal dirige-se à gente contente e que a função da televisão é criar o descontentamento. Planta a idéia, por exemplo de "por que não posso viver assim?" Segundo Huntington, essa pode muito bem ser a pergunta feita depois que o espectador viu um programa sôbre uma família que vive numa bela casa, comendo boa comida, dirigindo um bom carro.

Os defensores da televisão menosprezam o perigo resultante do fato de uma família possuir mais de um aparelho de televisão. Admitem que isso significa alterações na programação: nos velhos tempos a família costumava sentar na sala e apreciar um programa num só aparelho; agora, segundo Huntington, os interêsses de todos podem ser satisfeitos — a mulher que quer apreciar um filme no quarto, o marido que acompanha o futebol no escritório, os filhos que vêem desenhos animados ou um grupo de *rock and roll* no porão.

— Cada um recebe a sua dose de publicidade. Isso significa apenas que os comerciais podem ser mais especializados, destinados a diferentes grupos de espectadores.

OS REFLEXOS DA LUTA

O debate perde muito em substância ao ser transportado para as condições brasileiras. Se os jornais perdem um pouco por causa do baixo índice de alfabetização, isso nem sequer pode servir à televisão — dadas as condições do consumidor analfabeto e a impossibilidade mesmo de que êle adquira o próprio aparelho de TV. Além disso, o grande argumento da televisão norte-americana — as cadeias nacionais — não se aplica no Brasil, onde elas inexistem pràticamente.

Os dados de que dispõem os anunciantes e agências de propaganda a respeito do problema, embora reduzidos, são também sintomáticos.

Uma pesquisa da Marplan realizada em agôsto do ano passado revelou por exemplo que o canal de televisão que obtinha maior audiência no Rio (24,9%) não conseguia nem mesmo igualar o índice dos aparelhos desligados (31,0%). Como os cálculos indicam a existência de 500 mil receptores na Guanabara, isso significava que a estação com maior índice estava alcançando 124 500 residências contra um total de 155 mil receptores desligados.

A pesquisa da Marplan foi feita pelo método do flagrante — *Coincidental Call* — em todos os dias da semana, de segunda a domingo, no horário compreendido entre 18 e 22 horas (o principal horário da televisão e também o mais caro), totalizando cêrca de 18 007 entrevistas.

Nos quadros elaborados segundo as emissoras e as classes sócio-econômicas, verifica-se, por exemplo, que é exatamente na classe A que se localiza o maior número de aparelhos desligados — 36,5% contra 25,5% de audiência para o canal mais visto. Mas a diferença não é muito grande: na classe B a porcentagem de desligados é de 30% (contra 25,1% para a estação mais vista); e, na classe C, 31,2% de receptores desligados contra 24,3% de audiência para a estação líder.

O desenvolvimento da televisão no Brasil pode alterar em parte êsse quadro, mas é inevitável que o debate nos Estados Unidos tenha reflexos aqui, já que estabelece uma série de pontos fundamentais para os anunciantes. De qualquer forma, o debate norte-americano serve, sob vários aspectos, para ilustrar a situação que levou alguns a pensarem na possibilidade de os jornais serem substituídos pelos meios eletrônicos de comunicação.

Mais jornais abrindo do que fechando

Ano	Cessações	Fusões	Diminuição na freqüência	Total	Novos Jornais
1946	11	5	5	21	35
1947	24	3	9	36	37
1948	17	5	5	27	32
1949	12	10	10	32	33
1950	15	3	8	28	26
1951	10	3	8	21	16
1952	11	5	8	24	30
1953	6	6	10	22	17
1954	14	2	10	26	12
1955	8	5	4	17	20
1956	11	1	5	17	15
1957	10	2	3	15	11
1958	4	4	7	15	12
1959	6	8	4	18	14
1960	8	8	6	22	22
1961	3	4	8	15	19
1962	11	2	7	20	19
1963	11	1	8	20	21
1964	7	1	6	14	18
1965	11	4	3	18	16
1966	3	6	5	14	21
TOTAL	213	90	139	442	446

Desenvolvimento e comunicação comercial

ELIEZER BURLÁ

> **Por estranho que pareça, foram os bisonhos executivos de rádio que perceberam todo o alcance da fôrça publicitária na ampliação do mercado consumidor brasileiro.**

Em que época floresce a publicidade comercial? Na crise ou na bonança financeira? Surpreendentemente, muitas pessoas até com um certo conhecimento de economia julgam que a resposta correta é a primeira; na crise, aumentariam as verbas de publicidade para forçar as vendas. A realidade é o contrário. Apenas quando o país se desenvolve e está no processo de demarragem econômica é que a comunicação comercial se amplia, cresce e se aperfeiçoa. Se examinássemos as verbas de propaganda de 1940 verificaríamos que os grandes anunciantes não chegavam a autorizar um milhão de cruzeiros anuais. Hoje falam em bilhões. Deflacionando-se os custos, fica um saldo de mais de 300% de diferença.

Basta atentar para o fato de que, entre 1950 e fins de 1960, o número de agências de publicidade mais que triplicou. O número de anunciantes multiplicou-se várias vêzes. A consciência da necessidade de anunciar, na realidade, surgiu no Brasil na década 1950/60. E na década dos 60 tivemos uma inovação nessa área de comunicações: a entrada das autarquias governamentais no mercado regular de publicidade.

A massificação da mensagem comercial é o resultado direto do ímpeto de desenvolvimento de um país, cujo mercado de trabalho se amplia e, por inferência, força o aumento do volume do dinheiro em circulação e a criação de novos consumidores dos bens de produção.

Quem se atreveria, no Brasil de 1945, fazer um anúncio com o título: "Tapête é para colocar na parede" publicado nas revistas de circulação nacional em 1965? Há vinte anos a sociedade brasileira emergia da Segunda Guerra Mundial e de uma ditadura de 15 anos sem uma filosofia social e, muito menos, econômica. Éramos em 1945 uma população de 46 milhões de habitantes, crescendo ao ritmo de 2,5% ao ano e constituída de cêrca de 60% de analfabetos. O salário mínimo girava na casa dos 475 cruzeiros antigos. Exportava-se uns 14 milhões de sacas de café, com uma taxa de dólar estável na ordem dos vinte cruzeiros antigos. A caixa dos bancos acusava depósitos, a prazo fixo, de 27 bilhões de cruzeiros e o consumo *per capita*, de cimento Portland era de apenas 22,2 kg/habitante por ano.

O conceito de classes sociais ainda era muito vago; não se tinha formado ainda uma burguesia nacional. Não tínhamos um operariado qualificado e, menos ainda, uma classe definida de *técnicos*. Nossas riquezas básicas eram o café e o algodão. A indústria de transformação começava, incipientemente, a preparar-se para a produção em série. O custo de vida estava mais ou menos estabilizado e, naturalmente, os salários — o que mantinha o mercado consumidor num crescimento puramente vegetativo.

Um dos sinais dessa falta de interêsse ou do desprezo para o desenvolvimento é o fato de que os jornais da época, com exceção do *Jornal do Comércio* (de c i r c u l a ç ã o muito restrita) não abrirem espaço para o comentário econômico, o movimento da Bôlsa e o noticiário regular sôbre o parque industrial brasileiro. Dedicavam-se, principalmente, à exploração de três temas principais: política nacional, telegramas do exterior e ocorrências policiais.

O diretor do jornal e o diretor da agência de publicidade não só não se comunicavam, como, secretamente, se desprezavam. Todo o contato era feito através do departamento comercial, em geral dirigido por funcionários sem o menor conhecimento técnico e, pior ainda, sem consciência do papel que o seu veículo desempenhava na comunicação das mensagens comerciais e na formação de novos hábitos sociais.

Por estranho que pareça, foram os bisonhos executivos de rádio que perceberam todo o alcance da fôrça publicitária na ampliação do mercado consumidor brasileiro. Quando publicar um anúncio na base de foto era temeridade num jornal, já algumas emissoras instalavam cinqüenta quilowatts na sua antena, tornando-se os primeiros veículos de cobertura realmente nacional em nosso país. Não é de surpreender, portanto, que nos idos de 1943 fôsse possível fazer programas à base de orquestras sinfônicas, com partituras especiais; se irradiassem óperas, concertos e sinfonias dos maiores compositores mundiais (*Pedro e o Lôbo*, de Prokofiev, foi irradiado quase ao mesmo tempo que nos EUA e França) e se contratassem grandes elencos teatrais. Enquanto a imprensa levou anos a comprar equipamento de côr e a renovar a sua tipografia.

Num país com as dimensões do Brasil e no estágio de subdesenvolvimento em que se encontrava (até a instalação de Paulo Afonso o número de tomadas elétricas em todo o Norte e Nordeste era ínfimo, eliminando do mercado

consumidor milhões de lares que não podiam possuir aparelhos movidos à eletricidade) o papel da propaganda foi não apenas o de ajudar a vender os produtos existentes, mas o de acelerar o desenvolvimento industrial pelo aumento da demanda.

Quando a Coca Cola instalou sua primeira fábrica no país, houve uma imediata reação por parte de outros fabricantes de bebidas tradicionais. No entanto — e sem entrarmos no mérito da superfluidade ou não do produto — abriu-se um mercado para refrigerantes que ajudou aquelas próprias emprêsas tradicionais a se expandir. Pois através da propaganda criava-se um hábito. O hábito estimulava, em primeiro lugar, o consumo e, em segundo, a comparação. O consumidor brasileiro sùbitamente alertado para a existência de um nôvo tipo de refrigerante, descobria simultâneamente o prazer sensorial de matar a sêde. E, nessa descoberta, podia comparar sabores, o do guaraná, o da soda, o da tônica, antes consumidos apenas em festas e em ocasiões especiais.

Por outro lado, pressionando o mercado a consumir sabonetes e cremes dentais, a propaganda influía de maneira decisiva nos hábitos de higiene do brasileiro levando até as camadas mais inferiores da população o conceito de limpeza corporal e bucal.

No decorrer de todo o processo histórico, a partir da segunda guerra, a propaganda não se limitou a assegurar, aos seus clientes, um consumo estável, mas procurou ampliar o mercado, despertando, psicològicamente, o apetite por novos produtos. Fêz mais: ajudou a aumentar o ritmo da produção, através da aceleração do consumo. A emergente nova classe dos "colarinhos brancos" (funcionários, escriturários, vendedores, gerentes, etc.) tornou-se uma consumidora voraz dos bens de consumo e de alguns bens duráveis, como um meio de atingir o status social. (E êsse movimento mereceria um estudo, em profundidade, de nossos sociólogos). Devemos mencionar, ainda, a presença de uma nova classe de empresários, ansiosa em apressar o desenvolvimento do país e em ampliar a faixa de consumidores, na época inferior a dez milhões de indivíduos.

A década de 1950 viu a liberação de tôdas essas fôrças desenvolvimentistas. A renda interna regional, na Região Sul, por exemplo, que em 1947 era da ordem de 68,9 bilhões de cruzeiros antigos, em 1955 já atingia a casa dos 300 bilhões. No fim da década chegava a 813 bilhões, isto é, em cinco anos havia crescido duas vêzes e meia; em dez anos tinha se multiplicado oito vêzes. Na Região Leste a renda interna que, em 1947, era de 53,2 bilhões, dez anos depois, em 1957, atingia a 320 bilhões — seis vêzes mais. E no Nordeste passava-se de 16 bilhões em 1947 para 24 em 1950, 54 em 1955 e 138 em 1960.

Calculando-se em têrmos de renda *per capita*, as cifras são mais expressivas:

	1947	1957
Região Norte	2.444,7	11.337,1
Região Nordeste	1.397,1	6.103,4
Região Leste	3.004,6	14.916,6
Região Sul	4.412,1	20.843,2

Como se vê, em tôdas as regiões, a renda *per capita* subiu, pelo, menos, cinco vêzes em 10 anos. Aumentando o seu poder aquisitivo, o consumidor médio brasileiro passou a possuir maior número de bens em seu lar. Com a instalação do parque automobilístico consolidou-se, por assim dizer, uma burguesia nacional que estivera em formação durante todos êsses anos. O automóvel passou a dar um *status* social que o brasileiro médio há muito vinha perseguindo. Quando técnicos americanos em pesquisa de mercado vieram ao Brasil fazer os primeiros levantamentos da potencialidade do mercado, enganaram-se redondamente em seus números. Êles consideravam que a procura estaria na razão direta do poder aquisitivo da população e partiram para cálculos muito modestos. Resultado, houve fábricas que se tornaram tècnicamente insuficientes três anos após sua instalação. O mercado já estava *m a d u r o* para o produto, e ainda que os primeiros modelos fôssem calcados em desenhos americanos antiquados, sua aceitação entusiástica indicou que já amadurecera no País, uma *psicologia de aceitação* que nada tinha a ver com a infra-estrutura econômica vigente. O social sobrepunha-se ao econômico.

A participação da propaganda foi decisiva. E, ao contrário do que se poderia imaginar, ajudou a baratear os custos, ao invés de encarecê-los. Isto não se tornou visível, em números absolutos, porque a inflação estava corroendo o valor da moeda. Mas fazendo-se uma comparação entre os investimentos em propaganda e o Produto Interno Bruto, a verdade salta à vista. Em 1956, por exemplo, o PIB representou 887,2 bilhões de cruzeiros antigos. Os investimentos em propaganda, nesse ano, foram de 9 bilhões. A relação percentual foi de 1,01%.

Em 1965, dez anos depois, o PIB representava 31.033,7 bilhões, os investimentos estimados de propaganda atingiam a 140 bilhões e a relação era de 0,45%.

Apesar disso a propaganda, como uma das mais atuantes fôrças de comunicação moderna, sofre muitas críticas, sobretudo dos setores intelectuais mais sofisticados. Entretanto, no século vinte, representa um dos seus aspectos mais característicos. Mauser e Schwartz, professôres da Universidade Wayne, em seu livro sôbre a economia norte-americana não hesitam em classificá-la como *today probably the most exciting business activity*. Pois "influencia a sociedade, criando novos hábitos e, ao mesmo tempo, é uma fôrça econômica que assegura o ritmo de produção das fábricas".

O anúncio sugerindo que "o tapête deve ser colocado na parede", indica como se modificou a fisionomia sócio-econômica do Brasil em vinte anos. Uma nova classe de operários qualificados, técnicos, economistas e "colarinhos brancos" especializados, passou a formar a burguesia nacional, a qual não deseja se privar de nenhum dos benefícios da civilização moderna. É importante notar que a ampliação do mercado de trabalho, a melhoria dos salários e o crescimento da renda *per capita*, permitiram não apenas que se desenvolvessem as indústrias de eletrodomésticos, a automobilística, a de autopeças, a farmacêutica, a petroquímica, a têxtil, a dos alimentos enlatados, etc., como também proporcionou, ao artista, uma clientela, regular e crescente. Basta comparar as dificuldades do artista plástico brasileiro em 1945 com os preços que cobra pelo seu trabalho em 1967. O mercado de livros, que era muito restrito, hoje ultrapassa a casa dos 250/300 bilhões de cruzeiros (antigos) anuais. O analfabetismo (população de 15 anos e mais) caiu de 56% em 1940 para 39% em 1960.

Em 1947 o SEEC registrava 156 mil professôres em todo o país. No fim da década 1950/60 subiam a quase 400 mil. De 1950 a 1960 aumentou de uma vez e meia o número de agrônomos; dobrou o número de arquitetos. (E o papel da construção civil no desenvolvimento brasileiro foi decisivo, nessa década).

Esses dados indicam que a propaganda e o desenvolvimento andaram quase lado a lado, pois poderíamos dizer que a primeira sempre se antecipou à segunda, no sentido de comunicar, com antecedência, e de preparar o mercado, com antecedência, para as inovações que fatalmente iriam surgir. E não apenas no terreno dos bens de produção, mas também no de idéias. Antes ainda de se dar ênfase à extrema juventude da população brasileira (média de 22/23 anos de idade) já as campanhas de propaganda se antecipavam à música popular, aos costumes e hábitos novos, cunhando "slogans" que muitas vêzes se incorporaram à linguagem popular, como o recente "pra frente!".

Os veículos de comunicação em massa, por sua vez, sofreram uma revolução em sua administração interna, para atender às exigências de uma nova geração, impaciente em tomar seu lugar nas posições de comando. Um editorial de hoje, no JB, utiliza uma linguagem e conceitos tão modernos, quanto a última composição dos Beatles e nem de longe se assemelha aos pomposos e rançosos editoriais dos idos de 45. A comunicação comercial, gerando recursos publicitários que permitissem a modernização dos veículos, representou um papel decisivo no processo de desenvolvimento econômico, social, político e artístico do país.

A comunicação de massa nos Estados Unidos

Entrevista com **Armando Sarmento**

P. Como operam e crescem no mercado os produtos americanos?

R. Para ajudá-lo a compreender êsse desenvolvimento, comecemos considerando o exemplo da indústria automobilística nos Estados Unidos. Na década de 20, um produtor americano de automóveis teria dito: "O povo pode ter automóveis de qualquer côr, desde que sejam prêtos".

De lá para cá, a indústria automobilística foi revolucionada pela introdução da economia da produção em massa e da linha de montagem, na fabricação do automóvel. No fim da década, havia, nos Estados Unidos, quase um automóvel em uso para cada cinco pessoas: o carro deixara de ser um privilégio de luxo dos ricos para se tornar um produto de consumo em massa.

Resolvendo os problemas de produção, a indústria tornou-se capaz de oferecer um veículo acessível à grande parcela da população. Mas, em troca, era limitada a variedade de modelos, motores e côres colocada à disposição do consumidor. Hoje, os principais fabricantes de automóveis oferecem ao público uma incrível diversidade de escolha. Cada um produz várias marcas ou tipos de automóvel. E cada marca tem vários modelos. Quanto ao tamanho, desde o compacto até o normal. Quanto ao estilo, desde o familiar conservador até os velozes carros esportes. E mais: cada modêlo tem uma série de opções, muitas vêzes incluindo aspectos básicos como escolha de potência e tipo de transmissão. Se, mencionar opções extras, tais como ar condicionado e janelas que se abram automàticamente. As cinco divisões da General Motors, por exemplo, oferecem ao consumidor 161 estilos de carroçaria. Se adicionarmos a êstes os vários tipos de motor que a GM fabrica, então o comprador tem 206 itens à sua escolha. E finalmente, se tomarmos as côres e variedades de interior disponíveis, teremos milhares de possibilidades de escolha.

Atualmente, o consumidor não está restrito a algumas poucas opções. Ao contrário, as inúmeras possibilidades quase permitem que êle componha um automóvel especialmente para seu gôsto. A satisfação do gôsto do consumidor, em tôdas as suas preferências, é o objetivo da indústria automobilística. E seu processo de conseguir compradores. O consumidor é que manda.

Os Estados Unidos de hoje não são, naturalmente, o único país onde se produz uma extensa variedade de automóveis. Mas o que aconteceu ao automóvel neste país, aconteceu pràticamente a todos os outros produtos de grande consumo, desde ervilhas até alvejantes, desde cêra para móveis até xampu para cabelo.

P. O Sr. falou em ervilhas. Será que um produto tão comum contém diferenças suficientes que justifiquem a propaganda em tôrno dêle?

R. Naturalmente. Não se compra mais uma simples "lata de ervilhas". Hoje não existem apenas diferentes tamanhos de latas, contendo diferentes tamanhos de ervilhas. Existem ervilhas congeladas sem môlho; ervilhas congeladas prontas para servir, com môlho de creme, môlho de *champignons*, ou môlho de queijo. Os fabricantes hoje fazem experiências com verduras sêcas e congeladas. Processo pelo qual o produto ressecado é reconstituído em casa, pela simples adição de água. (A extração da água diminui os custos de transporte).

P. Por que tanto esfôrço e dinheiro a fim de produzir tamanha variedade de produtos?

R. É a segmentação do mercado que garante a sobrevivência e o crescimento dos fabricantes nos Estados Unidos. Consiste em criar novos produtos (e novos usos para velhos produtos), que os consumidores desejam ou desejarão, assim que estejam disponíveis. Poucos fabricantes podem manter-se, hoje em dia, oferecendo a mesma versão do mesmo velho produto, ano após ano.

P. Não existem marcas que sobrevivem e que têm uma longa vida?

R. Existem, é claro, várias marcas que resistiram por décadas, mas as emprêsas fabricantes tiveram de diversificar, aumentar sua linha de produtos, em resposta às novas exigências do consumidor. Razão: novos produtos incursionam pelo campo dos mais velhos e conhecidos.

Exemplificando: detergentes entram no mercado de sabões; os sintéticos entram no de lã; bebidas dietéticas no de bebidas doces; alimento congelado no de enlatados. Hoje, todos procuram lugar num mercado grandemente expandido, um mercado sensìvelmente voltado para os desejos do consumidor — desejos presentes ou futuros. Podemos perceber o impacto desta mudança comparando a velha mercearia vendendo 1 000 produtos numa loja de 600 m2 com os modernos supermercados, vendendo mais de 6 000 produtos num espaço de 5 000 m2.

P. Quais são as condições necessárias para a existência de um mercado tipo americano?

R. Para existir um mercado de consumo do tipo americano são necessários certos ingredientes ou pré-condições. Consideremos dois dos mais importantes: por parte do produtor, um nôvo modo de encarar o processo produção-consumo; uma boa receptividade do consumidor para mudança. A primeira pré-condição recai sôbre o campo das instituições sociais e trata do desenvolvimento econômico, sofisticação do mercado e atitudes do dirigente. A segunda diz respeito aos valôres culturais da população incluindo a flexibilidade (ou falta de) das tradições; mobilidade social; padrões da vida familiar e as relações entre gerações.

A história do início da indústria automobilística [nos] Estados Unidos e o que tem acontecido desde esta época, dá um exemplo dramático dessa passagem da ênfase da produção, para a ênfase do consumo. Inicialmente, o principal problema era a produção. Com a introdução da linha de montagem e outras inovações, a indústria conseguiu produzir em massa, através de um mecanismo altamente complexo, aquilo que até então era feito quase que sob encomenda. É claro que tudo isso não teria sido feito não fôsse a razoável certeza de que estava fabricando um produto que os consumidores desejavam. Apesar dessa certeza, no entanto, a indústria deixou de considerar a adaptação dêsse produto aos desejos do consumidor, em têrmos de variação do produto básico.

Esta realização inicial está ligada ao lado *produção*, na equação mercadológica *produção-consumo*. Isto exigiu do empresário imaginação e risco para combinar os recursos de capital e trabalho, de capacidade tecnológica e eficiência econômica. Foi exatamente êste espírito de pioneirismo em produção que primeiro lançou as nações no caminho da industrialização, transformando economias agrícolas e indústrias domésticas em populações dominantemente urbanas. A mão-de-obra é transferida da fazenda e do lar para as cidades.

Nos Estados Unidos e na Inglaterra (que foi a pioneira), essas mudanças ocorreram espontâneamente dentro da estrutura social. Em outros países foram planejadas de cima para baixo. No Japão, pelas reformas Maiji e na União Soviética, pelo Partido Comunista, por exemplo. Nesses casos, deixando de lado as diferenças consideráveis na estrutura político-social de cada um, todos necessitavam de investimento de capital, financiamento de maquinarias, treinamento de operários especializados e racionalização dos processos de produção. Objetivo: redução dos custos.

P. O que acontece quando a técnica de produção é desenvolvida e conduz a uma economia altamente industrializada? Pode a produção exceder, em larga escala, à procura do consumidor?

R. Apesar de êste desenvolvimento industrial ser um grande estímulo para as economias nacionais, muitos economistas temerem um amadurecimento que as levasse à estagnação. O que aconteceria, perguntaram os economistas, quando uma economia industrial plenamente desenvolvida começasse a produzir mais do que os consumidores poderiam comprar? E quando chegasse a esta etapa, onde encontrar novos canais de investimento e desenvolvimento? Muitos afirmaram que êste problema foi até certo ponto superado pela chamada "absolescência planejada": novos modelos e novas versões do mesmo produto seriam fabricados; o consumidor seria levado à compra destas novas versões, abandonando o velho produto. A indústria automobilística é um exemplo dêsse procedimento.

P. Esta obsolescência planejada também chamada "economia de desgaste" seria a razão da importância da comunicação de massa nos Estados Unidos?

R. Em minha opinião, aconteceu algo maior do que simples obsolescência planejada. Os fabricantes lançaram *novos produtos* e *novas combinações* de produtos que nunca haviam sido oferecidos antes ao consumidor. Se êstes produtos tornaram a vida mais fácil e produtiva eram, por definição, *melhores produtos*. Daí a razão da compra. Caso contrário, fracassavam e eram retirados do mercado. Apesar do imenso risco envolvido (e a proporção de fracassos é grande) os produtos bem sucedidos tiveram larga expansão. Não sòmente pela conquista de parcelas maiores do mercado já existente, mas também pela *criação de novos mercados*. Ao invés de concentrar tôda a atenção na produção (que é um ingrediente essencial) oferecendo ao consumidor o que êles, fabricantes, queriam produzir, tiveram de voltar-se para o mercado, como informação. Dá-se ao consumidor o que êle deseja, e assim é que êle chega a ser quem manda.

P. Neste caso, dar ao consumidor o que êle deseja torna-se a essência do marketing **moderno?**

R. Eu diria que sim. A enfartização da produção em têrmos de atendimento ao consumidor é o que caracteriza o mercado americano atual. Esta mudança também tem sido descrita como a passagem do *mercado de vendedor* para *mercado do comprador*. A demanda toma o lugar da produção como principal preocupação. Esta transição também é muito importante no que concerne às preocupações intelectuais. Os problemas de produção (hoje uma simples rotina e progressivamente ligados ao consumidor) envolvem necessàriamente conhecimentos de economia e aplicação de ciências físicas. O *marketing*, por outro lado, trata de descobrir o que é que os consumidores comprarão, o que é mais adequado a seu nível de vida. São as Ciências Sociais aplicadas: tendências culturais, Psicologia e Sociologia, comunicações e pesquisas.

Esta observação nos leva à segunda pré-condição para o mercado de consumidor: receptividade ao que é nôvo, às mudanças.

P. O que é que o Sr. quer dizer com "receptividade ao que é nôvo": Seria uma outra característica especial do consumidor americano?

R. Novos mercados não se formam a menos que os consumidores queiram aceitar as inovações. O uso de um produto nôvo tem maiores implicações do que se percebe à primeira vista. Muitas vêzes êle inclui uma mudança nos hábitos do indivíduo, ou pelo menos uma reforma dêles. É por isso que implica também num certo risco. Ao experimentar um nôvo produto, a dona-de-casa contraria os ensinamentos da mãe, tornando-se de certa forma pioneira. Às vêzes, em desacôrdo com tôda a opinião familiar. Esta vontade de inovar, de deixar para trás os hábitos estabelecidos, é parte da cultura da sociedade em que se vive, está limitada por ela. Nos Estados Unidos, por exemplo, a ênfase na expressão individual, a mobilidade social e a vida familiar (os pais *esperam* que os filhos sigam seu próprio caminho) facilitam as mudanças. O que não acontece numa sociedade com tradições inflexíveis e padrões familiares rígidos e autoritários (é o caso em que a mãe se subordina ao pai, e os filhos a ambos). Embora não se afirme que isto seja uma grande vantagem, devemos reconhecer que, nos Estados Unidos, a mudança é vista como uma *boa* coisa.

O Japão, por exemplo, nos dá um exemplo marcante da maneira como essa receptividade para o que é nôvo pode afetar a natureza do mercado. Nos últimos dez anos, o crescimento econômico daquele país atinge a 10% anualmente. Êsse crescimento é resultado não só do aumento da produção industrial (de navios, fibras químicas e aço) como também dos bens de consumo. Embora a parte menos importante da equação tenha sido a de maior destaque, isto ocorreu exclusivamente por causa de profundas mudanças sofridas pela estrutura social japonêsa. Isto se revela, por exemplo, na maior liberdade de expressão das mulheres e dos jovens daquele país.

P. A propósito de inovação, como é que o Sr. explica o fracasso de tantos novos produtos?

R. Para a manutenção de um mercado de consumidor, como temos nos Estados Unidos, torna-se necessária uma contínua interação entre produtor e consumidor. Entre o que o produtor tem para oferecer e o que o consumidor deseja. Embora seja verdade que a introdução de novos produtos pode criar necessidades até então inexistentes, não se pode absolutamente afirmar que o produtor pode fazer o que bem entende e despejar no mercado o que lhe vier à cabeça.

O alto índice de produtos fracassados atesta êste fato.

Muitos produtos fracassam por não apresentarem nada de nôvo. Outros, por estarem à frente de sua época. A receptividade para o que é nôvo dinamiza o mercado, mas há casos em que as condições para sustento da inovação ainda não surgiram.

Produtos que falham ou lançamentos muito prematuros de inovações tornam mais válidas a afirmação de que o consumidor governa o mercado americano, e demonstram que os produtos (e seus homens de propaganda) não dominam o público. Sabe-se que o consumidor pode aprender a desejar novos produtos, mas sabe-se também que êle conserva o privilégio de decidir sôbre *o que desejar*.

Êste tipo de mercado pode depender da interação entre produtor e consumição, pode depender da adaptação do produto à necessidade do consumidor. Mas a responsabilidade da iniciativa pertence ao produto. É êle quem deve correr o risco, que deve descobrir o que é que o consumidor pode desejar por êrro e julgamento; por pesquisa? muitas vêzes através dos dois processos. A proliferação de produtos novos no mercado americano atual significa uma ameaça para aquêles já estabelecidos, o que faz com que a concorrência se torne mais intensa. Os produtos têm que se diversificar e expandir-se para sobreviver. Algumas análises afirmam que são oferecidos aos supermercados milhares de novos produtos a cada nôvo ano.

É justamente esta forma agressiva de *marketing* que promove mudanças continuamente, resultando em escalas rápidas de crescimento.

P. Como faz um industrial para definir ou identificar seu mercado?

R. Suponhamos uma emprêsa que produz alimentos congelados de preço relativamente alto. O diretor de *marketing* sabe que as famílias de classe alta, compostas de crianças, e com nível educacional acima da média consomem o produto em maior escala que quaisquer outras. O mercado, então, pode ser definido da seguinte forma: "O melhor mercado para o nosso produto compõe-se de donas-de-casa com idade entre 20 e 35 anos, de educação secundária ou superior, com dois ou mais filhos e uma renda familiar acima de 7 500 dólares". O que está descrito — os melhores consumidores e melhores em potencial — é o que chamamos de *alvo*. E, se o diretor de *marketing* assim os descreve, significa que devemos criar um plano de *marketing* que atinja efetivamente *estas pessoas*. Significa que é preciso criar uma campanha de publicidade que chame a atenção e convença estas pessoas a comprar. A campanha deve ser divulgada em jornais e revistas que elas lêem, nos programas de rádio e TV que *elas* ouvem e assistem. O produto deve ser distribuído nas lojas que elas freqüentam, envolto numa embalagem que desperte nelas o desejo de comprar.

É fácil notar, pelo exemplo, que, para atingir um grupo *alvo* é preciso saber muito sôbre as pessoas que o compõem. É preciso saber não só o que elas habitualmente lêem, ouvem e assistem, mas também os tipos de mensagens e ilustrações que têm mais chance de atrair o olhar seu e reter sua atenção. Em resumo, o homem de *marketing* precisa saber como êles são, como pessoas, para poder falar a sua linguagem.

O diretor de *marketing* americano, que mencionamos acima, descreveu seu grupo-alvo usando têrmos encontrados nos censos — idade, renda, tamanho de família, educação, etc. O interessante em sua descriação é que precisou de *tantos* têrmos para completar a definição. Êle poderia também ter adicionado alguns têrmos psicológicos, sôbre os pontos-de-vista dessas donas-de-casa — tais como "vontade de inovar e provar novos produtos, ao invés de serem conservadores e cautelosos".

P. Como o Sr. avaliaria a influência das classes sociais sôbre o marketing **nos EUA?**

R. Existem tantos mercados nos EUA e continuamente criam-se tantos mais que não podemos mais englobar com têrmos simples e básicos tais como classe e renda. A principal razão para esta complexidade encontra-se no fato de que pessoas do mesmo nível de renda não partilham de maneira nenhuma da mesma preferência e não demonstram suas preferências com a mesma intensidade no mercado. Uma proporção impressionante de famílias ganha mais do que poderia ser considerado o essencial para garantir as necessidades básicas (quase 40% das famílias têm rendas superiores a 7 500 dólares anuais) de forma que podem gastar as sobras de acôrdo com o seu gôsto — discrição individual —, o que os economistas chamam *renda discricionária*.

Portanto, uma família pode decidir-se a gastar mais dinheiro em carne de primeira e em vinhos finos, enquanto outra família pode preferir comer *hamburger* a fim de poupar para a compra de um segundo carro, ou talvez um pequeno barco. Uma outra ainda talvez achasse mais importante mandar não sòmente seus filhos para a universidade, mas também suas filhas. Em tôdas estas decisões de compra há menos e menos tendência a imitar o que as outras pessoas da nossa *classe* estão fazendo (ou seja, o que os americanos costumam chamar *acompanhando os Jones*) e mais e mais uma tendência a expressar individualidade por meio dos tipos de bens e serviços que se compram. Explicando de uma outra maneira, o consumidor americano, dado que possui os meios econômicos para fazê-lo, escolhe e usa os seus bens para expressar um *estilo pessoal da vida*.

P. O Sr. quer dizer que não há mais classes bem definidas?

R. Exatamente. Muitos operários e trabalhadores braçais ganham mais que funcionários de escritórios. Os meios de comunicação em massa, especialmente a televisão, atraem a atenção de todos, indistintamente, para os produtos e serviços existentes no mercado.

Um alto grau de mobilidade — mudando de casa, deixando a maneira de viver dos pais, subindo e descendo a escala de renda — também serve para fazer com que estilos de vida, e métodos de consumo, não se estratifiquem em níveis bem definidos de classes e padrões de renda. O resultado desta afluência e mobilidade, de receptividade para mudar e o encorajamento para isto, feito pelos anunciantes, é a multiplicação dos produtos e serviços à venda.

P. Qual é o impacto da juventude sôbre a economia americana?

R. O impacto da juventude — de 13 anos a 17 de idade — sôbre a economia é, sem dúvida, sua contribuição para o dinamismo do mercado americano e para a mobilidade dos seus objetivos. Êste impacto é devido ao que poderia ser chamado de um acidente histórico. Durante a Grande Depressão de 1930 nos EE.UU., o índice de natalidade caiu de forma que as pessoas nascidas durante aquêle período, com a idade de 30 a 40 anos, representam uma parte desproporcionalmente pequena da população geral.

Em reação a êste período de privação, e às restrições subseqüentes impostas pela II Guerra Mundial, houve um grande aumento nos índices de nascimentos no período seguinte à Segunda Guerra, chamado pelos americanos como o *baby boom* (aumento repentino de bebês) de forma que agora, para os próximos cinco anos ou mais haverá um número desproporcionalmente grande de pessoas entre os 13 e 20 anos de idade. Como resultado, por volta de 1970, mais da metade da população será de pessoas com menos de 25 anos de idade!

Os jovens, particularmente, anseiam por afirmar sua individualidade recentemente conquistada, para ser diferente dos adultos e desenvolver seu próprio estilo de vida. Embora as razões para isto sejam muito complicadas para serem descritas aqui, êste impulso da juventude e querer ser diferente têm resultado em sua *cultura da juventude* ou *cultura adolescente* distinta e bastante visível.

P. Que efeitos tem tido esta invasão da juventude no mercado consumidor nos EUA.?

— R. Simplesmente isto — com a procura da juventude por alguma coisa diferente e sua ansiedade para desenvolver novos estilos, acrescidas de fôrça de seu número, os jovens são a fonte principal de inovações no mercado americano. Êles estão continuamente procurando expressar-se através de novas maneiras de fazer as coisas — novos produtos, novas maneiras de usar velhos produtos. Mas o mercado para o nôvo e diferente não é limitado a êste grupo, porque os estilos e preferências introduzidos pelos jovens são algumas vêzes adotados, embora talvez com modificações pelos grupos mais idosos. Desta maneira, os jovens se tornam importantes fixadores de tendências, e determinadores de gostos, para o resto da sociedade. Por causa disso, os anunciadores muitas vêzes descobrem que, apelando para os jovens, e dando a seus produtos uma *imagem de juventude*, podem também chamar a atenção dos grupos mais idosos, que estejam ansiosos para atualizar-se.

P. A diversidade de grupos étnicos americanos afeta o marketing**?**

— R. A população dos EUA é constituída de descendentes de uma variedade muito grande de raças e povos que emigraram dos seus países para cá — primeiro, inglêses, escoceses e holandeses; depois, alemães e irlandeses, seguidos mais tarde pelos povos eslavos e italianos; sem mencionar os pôrto-riquenhos em Nova Iorque, os orientais na costa Oeste e os mexicanos no Sudoeste.

Na sua ansiedade para se tornar *americanizada* e integrada na cultura do país, a primeira geração de descendentes dêstes imigrantes muitas vêzes repudiou os velhos costumes e preferências dos seus pais imigrantes.

Mas, com a geração seguinte, a dos netos, aconteceu um fato interessante. Menos ansiosos pelo *americanismo* (porque já se sentiam inseridos nêle), os netos estavam interessados em readquirir algumas das coisas que haviam pertencido a seus ancestrais estrangeiros. A lei Hansen (assim denominada a partir do nome do homem que expressou o fenômeno) diz que "os netos queriam lembrar-se de coisas que seus pais desejavam esquecer".

Aconteceu, então, que muitos produtos, como alimentos (e maneiras especiais de prepará-los), foram trazidos de volta ao uso — mas com uma notável diferença. Ao invés de serem consumidos apenas pelo grupo restrito estrangeiro (ou pelo grupo de descendentes de estrangeiros), foram adotados por muitos outros americanos (inclusive os antigos anglo-saxões). Atualmente a *pizza* italiana, a páprica húngara, os tamales mexicanos e o *sauerbrauten* alemão

ARMANDO DE MORAES SARMENTO (Armando Sarmento) nasceu no Rio de Janeiro, em 26 de junho de 1913. Com 24 anos de idade abriu os escritórios da McCann-Erickson no Rio. Em 1936 foi nomeado gerente. Durante os 14 anos seguintes abriu 6 escritórios no Brasil. É casado e tem 4 filhos.

Em 1947 foi promovido a Vice-Presidente. Em 1950 foi nomeado Presidente da McCann-Erickson Publicidade no Brasil. Em 1956 foi eleito Sênior Vice-Presidente para tôda a América Latina e escolhido Publicitário do Ano pela ABP. Em 1959 foi eleito Presidente da McCann-Erickson Corporation International, com sede em Genebra, passando a dirigir todos os escritórios da McCann fora dos Estados Unidos, e sua jurisdição estendeu-se ao Extremo Oriente, Austrália, Itália e Espanha.

Em 1963 foi oficialmente eleito para o pôsto de Presidente da McCann-Erickson Inc., cabendo-lhe, assim, a tarefa de dirigir as atividades dentro do próprio Estados Unidos. Como Presidente da McCann-Erickson Inc., o Sr. Armando Sarmento comanda um complexo profissional de mais de 2 500 dirigentes e funcionários, distribuídos por uma rêde de 12 escritórios nas principais metrópoles dos Estados Unidos, e três no Canadá.

Em 1964, foi escolhido pela International Advertising Association como o Homem do Ano nos Estados Unidos. Foi a escolha anunciada pelo Sr. Robert Devine, Presidente da IAA, durante a reunião anual da entidade. Devine ressaltou que, "durante tôda a sua vida profissional, o Sr. Armando de Moraes Sarmento tem realizado mais do que se pode imaginar pela causa da boa propaganda, pelos princípios éticos e pela integridade de tôda a atividade publicitária".

Foi eleito Publicitário do Ano de 1964 pela Associação Brasileira de Propaganda, entidade da qual foi Presidente no biênio de 1957-1958.

Em 1968, o Sr. A. M. Sarmento acaba de assumir o comando de tôdas as organizações do Grupo Interpublic na área internacional, conforme vem de ser publicado na imprensa brasileira.

são apreciados por uma larga faixa de população, não importando sua origem étnica.

Devido à grande procura dêsses itens, anteriormente limitados, os supermercados americanos, hoje em dia, apresentam uma variedade extraordinàriamente extensa de produtos alimentares. A *americanização* dos grupos estrangeiros não causou o desaparecimento dos gostos de outros povos. Ao contrário, a diversidade étnica enriqueceu as preferências do consumidor, o que acrescenta uma nova fôrça na criação de novos mercados.

P. O consumidor escolhe uma marca baseando-se sòmente na qualidade inerente ao produto?

R. O consumidor escolhe alguns produtos e rejeita outros, não apenas pelas qualidades inerentes a êsses produtos, mas também pela imagem que êle tem das várias marcas. O consumidor sabe que tipo de pessoas usa determinada marca, e que tipo de companhia as fábricas através da observação do que os outros fazem e dizem, e através das impressões recebidas da propaganda. Então escolhe a marca: aquela que melhor se ajuste, com base nestas associações, ao tipo de pessoa que êle gostaria de ser.

Estar entre aquêles que usam determinada marca, portanto, reforça a imagem que êle gosta de ter de si próprio. O uso desta marca torna-se, assim, uma das características de sua personalidade.

As pesquisas demonstram, por exemplo, que no caso de produtos em que o consumidor tem dificuldade em distinguir uma marca da outra, a imagem de uma marca e da propaganda feita em tôrno dela define a preferência. Atualmente, por exemplo, os produtores americanos estão muito interessados em dar a seus produtos uma imagem jovem. A razão disso é que os americanos gostam de ser associados a coisas atuais — novas e diferentes. Preferem usar os produtos consumidos pela juventude.

P. Como definiria o senhor a função da propaganda, em têrmos de marketing?

R. Assim como os jornais e a televisão substituiram os antigos arautos na divulgação de notícias, a propaganda substitui o contato individual na praça do mercado. Entretanto, apesar de atingir uma audiência muito mais vasta, o produtor às vêzes também alcança pessoas que não estão interessadas no que êle diz e que não constituem o *mercado* para seu produto. Na verdade, o que êle precisa e quer é transmitir uma mensagem a *quem possa interessar*. Por isto, tem que enfrentar o problema de como atingir os possíveis compradores, evitando ao mesmo tempo arcar com a despesa de propaganda que vai atingir pessoas não interessadas na compra de seu produto.

Para atingir os *possíveis compradores*, o homem de propaganda deve, em primeiro lugar, atrair a atenção dêles. Prender seus ouvidos, encher seus olhos. Se não conseguir a atenção do público, não importa quão persuasiva a mensagem possa ser, a voz do anunciante perde-se no espaço. Para usar uma metáfora mais apropriada, esta voz perder-se-ia em meio ao vozerio das milhares de mensagens comerciais que procuram atingir os americanos.

De acôrdo com um estudo publicado no início de 1965, pela Associação Americana de Agências de Propaganda, o consumidor americano está exposto, potencialmente, a mais de 1 500 mensagens de propaganda por dia. Êste número, que parece incrível, inclui todos os anúncios que aparecem em jornais e revistas, todos os comerciais veiculados pela televisão e pelo rádio, além de cartazes expostos em *subways*, rodovias, edifícios e etc.

P. Por que é tão elevado êste índice? Não seria isto um desperdício de dinheiro?

R. O nível é assim elevado porque os americanos se utilizam de uma grande quantidade e uma extensa variedade de *média*. Nove entre dez donas-de-casa possuem televisão, atualmente. A mesma proporção se verifica quanto ao rádio. 85% dos autos para passageiros possuem rádio. Existem aproximadamente 1.000 revistas dirigidas ao consumidor dos Estados Unidos — e 1/5 delas circula com mais de um milhão de exemplares de cada tiragem.

Acrescente-se a esta disponibilidade de meios de propaganda as pressões crescentes exercidas sôbre o homem de *marketing*, quando a anunciar. Quando o ritmo crescente de introdução de novos produtos soma-se à necessidade de manter à vista do público os produtos estáveis o nível de *ruído* publicitário se eleva. Ilustrando simplesmente, está claro que é preciso muito mais publicidade para apoiar os 6.000 produtos presentes no moderno supermercado do que foi necessário para sustentar os 1.000 itens de quatro décadas atrás. Isto quando se fala sòmente dos pontos de venda para o varejo.

P. Como pode o consumidor proteger-se contra o grande volume de promoções?

R. O nível de *ruído* é mais um problema dos homens de propaganda do que do consumidor. Êste último pode simplesmente passar por certas mensagens, ou ignorá-las, desde que elas não despertem seu interêsse, aparentemente. Para os homens de propaganda, entretanto, a dificuldade para captar a atenção do público é cada vez maior: sua mensagem agora deve competir com muitas outras mais.

P. Com todo êsse ruído, **como pode o homem de propaganda dirigir sua mensagem para aquêles a quem quer atingir — seus possíveis compradores? Como pode êle usar** média, **seletivamente, para reduzir o número de pessoas que não compõem seu mercado?**

R. Êste problema não foi, de modo algum, resolvido completamente. Certas tendências da natureza das várias *médias* e do uso delas, entretanto, têm facilitado a solução, efetivamente.

A razão disso constitui um paradoxo: à medida que aumentam o *ruído* e o volume total de média (e de mensagens), o uso de média individual e *de sua audiência* tende a tornar-se mais especializado. O processo é semelhante àquele do mercado para produtos, que já expliquei. Assim como o mercado para produtos está se tornando mais altamente segmentado, assim acontece em *média*. Analisemos detalhadamente o processo.

Os americanos despendem muito tempo em absorver o que a *média* tem para oferecer. É interessante notar, além disso, que o crescimento de determinada *média*, como a televisão, não se deve ao tempo gasto com outros veículos — ou com outras formas de atividade recreativa. Quando a televisão, por exemplo, teve sua grande difusão e aumentaram as horas despendidas com ela pelos americanos, houve grande protesto por parte dos críticos sociais. Pensavam êstes críticos no fato de os americanos abandonarem atividades culturais de valor — ler bons livros, por exemplo, ou freqüentar teatros e concertos — e ficarem sentados como passivos robôs em frente ao vídeo. Êste tipo de argumento baseou-se, muito lògicamente, na premissa de que o dia tem sòmente 24 horas, afinal de contas. Quanto mais tempo se gasta vendo televisão, menos tempo se tem para fazer outra coisa qualquer.

Entretanto, êste resultado ("mais para um — menos para o outro") não aconteceu. Sucessivas pesquisas demonstraram que, assim como o uso da televisão foi incrementado, o mesmo aconteceu com a venda de livros e revistas, com a freqüência a teatros, concertos, óperas e museus — e todos com índices extraordinários. O crescimento da televisão, em última análise, não excluiu os outros tipos de veículo do quadro geral. Ao contrário, provou que êstes outros veículos devem ser utilizados de maneiras mais específicas. O rádio, por exemplo. Antes do advento da televisão, as transmissões radiofônicas cobriam uma vasta área de entretenimentos. O rádio era o que se podia chamar de um veículo de comunicação altamente generalizado — compreendendo música, notícia, humorismo, drama, discursos políticos, mesas-redondas e (o que é indispensável para a dona-de-casa americana) dramatização em série dos problemas cotidianos (o que os americanos chamam de *soap operas* — novelas — assim chamadas por serem, com freqüência, patrocinadas por fabricantes de sabonetes ou de máquinas de lavar louças ou roupas). Agora que a televisão se tornou tão universal, o rádio foi substituído como o veículo mais popular. A vasta área anteriormente coberta pelo rádio hoje é coberta pela televisão. Mas o rádio *não desapareceu*. Ao contrário, ganhou nôvo destaque ao preencher uma função mais específica. Os programas radiofônicos, agora, concentram-se primordialmente em música e notícias, sendo que o número de difusoras aumenta, e cada estação se especializa em um tipo de programa — em um tipo de audiência, portanto. Algumas estações procuram atingir a juventude, apresentando *rock and roll* e música dos Beatles; outras querem agradar os intelectuais, apresentando Bach e Haydn. As estações que têm uma audiência menos intelectual transmitem noticiários mais breves; as que têm um público mais intelectualizado dedicam mais tempo aos comentários e análises profundas. Há outras que transmitem para grupos étnicos especiais — negros e grupos de língua estrangeira. Em Nova Iorque, por exemplo, há emissoras transmitindo em espanhol e italiano.

P. O senhor considera o rádio um veículo importante, nos Estados Unidos?

R. A resposta é afirmativa. Desde que o rádio se torne cada vez mais especializado, os homens de *marketing* podem utilizar êsse veículo com maior certeza de estar atingindo com melhor precisão os grupos de consumidores preferenciais. Num plano maior, a mesma espécie de diferenciação vale também para os jornais, onde o tratamento das notícias, a seleção dos tópicos e a política editorial tendem a selecionar diferentes tipos de audiência. Embora haja, pròvàvelmente, 3 ou 4 revistas que aparentemente atingem tôda a faixa de leitores, a maioria delas *seleciona* sua audiência, através do conteúdo editorial dirigido especificamente a certo tipo de leitor — seja a dona-de-casa, a môça, o esportista, a pessoa sofisticada ou o executivo.

Pep's leva moda a João Monlevade

Pep's vai mostrar à sociedade de João Monlevade o que há de nôvo e moderninho na moda para o inverno de 67: a convite do prefeito Germin Loureiro, Blanche e a equipe exclusiva de manequins do Pep's estarão na passarela do Social Clube, numa grande festa, na noite de 8 de julho.

☆☆☆☆☆☆☆☆☆☆☆ ÀS 5.as FEIRAS, LOJA ABERTA ATÉ AS 10 HORAS DA NOITE! ☆☆☆☆☆☆☆☆☆☆☆

"O PEP'S É UM AMOR DE LOJA! ALÉM DE SELECIONAR MILHARES DE LINDAS SUGESTÕES PARA O NOSSO DIA, AINDA FAZ MAIS: DÁ 100 DIAS PARA A GENTE COMEÇAR A PAGAR E 21 MESES PARA SALDAR O RESTANTE! O PEP'S É UM AMOR DE LOJA!..."

Escolha o seu presente no Pep's. Veja estas sugestões:

"THE MAMMA'S AND THE PAPA'S" - LP RCA, com a faixa "California Dreamin'".
Preço da praça: NCr$ 9,50
Preço Pep's: NCr$ **8,79**
ou NCr$ 1,14 mensais

CAMISA DE TERGAL - Modêlo social, punhos reversíveis.
Preço da praça: NCr$ 26,68
Preço Pep's: NCr$ **21,50**
ou NCr$ 3,93 mensais

ESTÔJO BOZZANO - Desodorante, creme e loção para barba.
Preço da praça: NCr$ 4,50
Preço Pep's: NCr$ **3,85**
ou NCr$ 0,50 mensais

CALÇA MCGREGOR - De shantung, modêlo esporte para homens.
Preço da praça: NCr$ 29,80
Preço Pep's: NCr$ **21,80**
ou NCr$ 2,83 mensais

ESTÔJO ARTEZ WESTERLEY - Colônia, extrato e 2 sabonetes.
Preço Pep's: NCr$ **11,70**
ou NCr$ 1,52 mensais.

CANECO DE CERVEJA - Louça da Bavária, decoração típica.
Preço da praça: NCr$ 8,00
Preço Pep's: NCr$ **5,95**
ou NCr$ 0,77 mensais.

MÁQUINA DE ESCREVER - Olivetti, portátil, capa de couro.
Preço da praça: NCr$ 365,00
Preço Pep's: NCr$ **348,00**
ou NCr$ 13,92 mensais.

SECADOR SPAM-JET - Um bom presente para ela. Modêlo standard.
Preço da praça: NCr$ 66,80
Preço Pep's: NCr$ **48,00**
ou NCr$ 2,36 mensais.

Venha ver as novidades do Inverno-67 nas seções de modas Feminina, Infantil e Masculina do Pep's. O Credi-Pep's é aberto na hora!

2.ª FEIRA, DIA DOS NAMORADOS, PEP'S FICARÁ ABERTO ATÉ ÀS 8 DA NOITE

VAREJO — Como no concurso anterior, o Prêmio Campanha de Propaganda de Varejo foi conferido à Asa Publicidade, de Belo Horizonte, por anúncios produzidos para Lojas Pep's, da Capital mineira. O Prêmio Anúncio de Varejo também foi dado à Asa, por trabalho realizado para o mesmo cliente.

PRÊMIO ANÚNCIO DE VAREJO
Agência: Asa Publicidade (Belo Horizonte)
Cliente: Lojas Pep's
Supervisor: Edgard de Melo
Layout: Hélio Faria
Artefinalistas: Ajuricaba Brasil
Fernando Castro

Cruzadas

CARLOS DA SILVA

HORIZONTAIS — 1 — apetecer; ter desejo de; 7 — utensílio; sapa; 9 — mostrar-se; tornar-se visível (Lat. **apparescere**); 11 — mordazes; sarcásticos (Lat. **satiricu**); 13 — incha; causa opilação a; 14 — gostar muito; 16 — grande número; abundância; 17 — solicita; roga; 18 — lamacentos; pantanosos; 21 — concede; 22 — respeitar; venerar; 23 — poema dramático ou lírico, originário da Itália, cantado com acompanhamento de orquestra (It. **opera**); 25 — símbolo do urânio; 27 — víscera dupla; 28 — planta ou plantas hortenses que, depois de migadas e temperadas com sal e outras especiarias, se comem cruas; confusão (Fr. **salade**); 31 — planos laterais do avião; 32 — do nariz.

VERTICAIS — 1 — aquela que causa desolação; 2 — obra crítica, picante, irônica ou jocosa (Lat. **satira**); 3 — recapitular; reduzir a epílogo; 4 — nome comum a várias serpentes brasileiras da família dos Crotálidas e mais especialmente à **Bothrops Jararaca** (Wied) pl.; mulher de mau gênio (pl); 5 — nome próprio masculino; 6 — repete sumàriamente; resume (Lat. **recapitulare**); 7 — aquêle que pesa; 8 — graça; 10 — principiarás; encetarás; 12 — abreviatura: aparelho; 15 — cabeça de gado; 19 — objeto com que se escreve ou risca (Lat. **lapis**); 20 — oferta; 24 — bebedeira; 26 — doença; desgraça; 29 — conjunção latina: ou; 30 — entrega.

SOLUÇÕES DO NÚMERO ANTERIOR — Horizontais — **desatar; em; apenas; sapatada; apanicar; titânico; órica; aC; nílico; abu; ataco; prol; de; hiena; omissórios.** Verticais — **desatinado; sapatola; apaparicos; tetânico; ananico; radica; matrículas; saco; abono; item; arel; pir; ho.**

NO MELHOR recanto da Freguesia em Jacarepaguá. Vdo. maravilhosa residência c/ 2 pvts., c/ 3 qts., 2 salões, copa, coz., 3 banh., soc., dep. empg., living, terraço c/ terraço c/ 120 m2, garagem p/ 4 carros com banheiro, depósito, área. Armários embutidos. Linda vista panorâmica. Ver Ladeira da Freguesia, 106. Trt. Cyrillo Santos Imóveis — CRECI 717. Tel. 49-5217. Aceita permu-

CASCADURA — Rua Luís Dalfino, 118. Sala, 2 qts., coz., banh., quintal. Vazia. Preço NCr$ 15 000,00. Aceita Caixa, COPEG, com NCr$ 1 000,00, restante NCr$ 15 000,00. Tratamos dos papéis. Tel. 23-4121. — CRECI 469.

CASAS vazia em Todos os Santos c/ sala, 2 qts., coz., banh., quintal e com sala, qt., coz., banh. e quintal. Entrada à par-

VENDE-SE uma casa, 1.ª locação, com 2 quartos, sala, cozinha, banheiro, terreno, etc. Centro de Caxias — Tratar à Rua Flávia, 336 — Sr. Geraldo.

NOVA IGUAÇU — NILÓPOLIS

NOVA IGUAÇU — V. casa 2 qts., sala, coz., banh., var., ter. 15x35 mur. 12 mil, entr. 3 fac. rest. 5 anos. Ver Rua Grajaú 85, 52-3457 — C. 730.

NILÓPOLIS — Junto à estação casa vazia de loja c/ qt. sl., R. Antônio Cardoso Leal, 775, ent. NCr$ 2 000,00. Tratar R. Leopoldina Rêgo, 18, s/ 301. 30-5906.

NILÓPOLIS — Vende-se terreno com 2 casas modestas, precisando reformas. Randon Gonçalves ao lado do 1 430 — Inf. 42-8593.

PETRÓPOLIS — CORREIAS — ITAIPAVA

ITAIPAVA — Centro, grande área ou lotes. Informs. Tel. 42-4412.

PETRÓPOLIS — Vende-se espetacular propriedade, área total de 54 000m2, próx. Centro, c/ casa (6 salas, 7 qtos., 4 banhs., coz. varandas, pint. óleo, arm. emb., telef. interno e externo com ou s/ mobília), apart. p/ hóspede (2 qtos., banh.), cercada de jardins c/ peq. lagos, peixes, patos, piscina (vest. duchas, bar), campo esporte, horta, cocheiras, garagem gde., 4 casas (c 3 qtos., sala etc. p/ empreg.). Mina de água, panorama deslumbrante. Trat. direto c/ propriet. Tel. 27-1330. Preço de ocasião. Estuda-se proposta.

PETRÓPOLIS — Vendo na Av. 15 de Novembro em edifício nôvo, super-luxo, belíssimo ap. todo de frente, c/ 1 sala, 2 quartos c/

TERESÓPOLIS — Ocasião — Vende-se luxuoso apartamento em edifício moderno todo mobiliado na Rua dos Artistas, 54, ap. 202, próximo da Rua Manuel Lebron. Preço 30 mil. Ver com o porteiro Joel.

TERESÓPOLIS — Centro, grande. Informs. Tel.: 42-4412.

TERRENO com 6 650 m2, no Quebra-Frascos, pronto p/ construir. Vendo por regressar Europa. — Tel. 45-5971 ou em Teresópolis, na Av. Delfim Moreira n.º 118 (CRECI n. 262).

TERESÓPOLIS — Vendo ou alugo casa, 2 quartos, sala, banheiro; cozinha e casa empregados. Preço 25 mil, facilitados. Ver Jardim Tabajaras, 33, junto da Tijuca, com Diva.

ARARUAMA — CABO FRIO

ARARUAMA — Lotes e pequenos sítios, firma proprietária vende diretamente, perto do Motel — Camping Jardim Araruama, km. 93 — a NCr$ 15,00 — sem entrada, sem juros, sem correção, podendo financiar casas e bangalôs de veraneio. Informações: Tels.: 52-1801 e 22-1479 — Rua São José 90, grupo 1010.

RAMAL DE MANGARATIBA — ANGRA DOS REIS

ATENÇÃO! — Lotes de praia a partir de 27 mensais. Tratar com

ESCRITÓRIOS E CONSULTÓRIOS

CENTRO

CENTRO — Sala Pres. Vargas, esq. c/ Uruguaiana. Ver no local. Tratar c/ Santos Bahdur, Inc. e Venda de Imóveis Ltda. Tels. 32-1810 — 52-7316 — CRECI 21.

CENTRO — Cobertura comercial mais 5 pavimentos área 1 272 m2 — Vendo financiado 10 anos. Luiz — Tel. 27-6344 — Horário 8 às 10. (X)

PASSA-SE escritório finamente mobiliado com telefone — Edif. Av. Central 18.º andar. Tratar com Dona Maria — Tel. 56-0427.

PARA RENDA OU USO PRÓPRIO — Financiado em 8 anos. Escritórios ou Consultórios. Avenida Passos, esquina da Rua Marechal Floriano. Excelentes grupos de saleta, sala, banheiro privativo. Apenas 6 unidades por andar. Tôdas de frente. Obra já em final de estrutura e em ritmo acelerado. — Informações no local até as 20 horas ou diretamente em nossos escritórios. Avenida Rio Branco, 156, gr. 801. (Ed. Av. Central). Tels.: 32-3813, 22-2793, 52-7494 e .. 52-8774 — JULIO BOGORICIN — CRECI 95.

PASSA-SE um escritório bem montado, Ed. Patriarca, Largo São Francisco, 26. Tratar 23-4086.

SALA com 41,00m2, vestíbulo e banheiro de frente, entrega em maio. NCr$ 28 000 com 50% — R. Quitanda, 203,-s. Tel.: .... 23-5311 — Sr. Benito.

ESTADO DO RIO

NITERÓI — SÃO GONÇALO

PRAIA DA LUZ — Vendo casa com 2 qts., sl, etc. Condução direta, NCr$ 5 000 metade bem facilitada. Tel. 22-4847. CYPRIANO.

TERESÓPOLIS — FRIBURGO

CASA DE CAMPO — De regresso à Europa, vendo ou alugo luxuosa vivenda finamente decorada e mobiliada. Tel. 45-5971 ou em Teresópolis, na Av. Delfim Moreira, 118. (CRECI 262).

FRIBURGO — Vendem-se pequenas e grandes áreas facilitadas Ótimo clima, muita água, piscinas naturais e vista magnífica. Tratar com o proprietário. Av. Pres. Vargas 509, grupo 502.

TERESÓPOLIS — Várzea. Vende-se um conj. 1a. loc. Av. Lúcio Meira, 65/202, 8 mil, 3 ent. resto em 20 meses. Marcar visitas Rua Rodolfo Dantas, 101/1106 — Copa.

TERESÓPOLIS — Atenção! Com êste calor só serra mesmo!... Vendo lindas áreas para granja, tôdas com água e luz. Preços bons, ótimas condições de pagamento. Marcar visitas com Sr. Mário, tel. 34-7199 a qualquer hora.

TERESÓPOLIS — Vendo 2 casas c/ garagem, novas. Rua Ipojuca, 260. Tratar c/ Manuel ao lado. Informações tel. 37-2141 e .... 56-3761. D. Sônia.

TERESÓPOLIS — Vendem-se ou alugam-se aps. prontos. Av. Feliciano Sodré, 396. Falar com Valdir no bar. Tel. 37-5181.

TERSÓPOLIS — Mansão. Vendo, belíssima casa c/ 2 pavimentos na Av. Feliciano Sodré. Melhor esquina da reta. Terreno 38x50 — Deixo tôda decorada, inclusive móveis. Tel. fogão Fiesta, geladeira, etc. — Terreno todo arborizado c/ quadra de tênis, pomar, horta, etc. — Telefone 57-1531 ou 56-4673.

TERESÓPOLIS — Vende-se o ap. 303 na Avenida Alberto Tôrres n. 865, inteiramente novo, de frente, sala e qto. separ., coz. banh., área e tanque. Tratar — Tel. 37-7102.

grande, todo murado, no centro da cidade. Valor: 35 mil VENDO por 20 somente à vista. Motivo transf. p/DF. Chaves à Av. 8 Maio, 22 — Trat. Tel. 56-8473.

SÍTIOS, CHÁCARAS, FAZENDAS

ALDEIA DE ARCOZELO — Terreno 12 400m2, com córrego. Vendo pela melhor oferta. Telefone 58-0699, à noite.

CAMPO GRANDE — Sítio. Vendo. Estrada Lameirão Pequeno, com 30 000 m2, 2 residências. Preço 40 000,00, 50% facilitado. Rocha. CRECI 31. Quitanda, 59, 1.º, sala 7 — 42-4480.

SÍTIO — Vendo ótimo, clima ameno, altitude 500 met., dist. do Rio 1 hora e 20 minutos, residência nova, ampla, confortável, móveis completos, TV. fôrça e luz, fruteiras variadas, moinho, máquina de ração, galpão, pocilgas, casa empregada, nascentes, riacho. Trata-se Tel.: 43-0655. Soares.

IMÓVEIS DIVERSOS

ÁREAS GRANDES ou pequenas para todos os fins, lavoura, criação, indústrias, loteamento, vendo diretamente com facilidade na GB ou E. do Rio em 19 municípios. Av. Rio Branco, 156 s/ 2728. Tel.: 22-3344.

AVALIO imóveis grátis s/ compromisso. Aceito p/ vendas vilas, edifs., aps. Também compro. Org. Orlando Manfredo. Tel. 48-0804 — Creci 82.

GUARAPARI — Vende-se na praia do Morro 2 lotes de 15x25, 3a. quadra da praia. Metade do preço que está vendendo a Cia. loteadora. Tratar no largo de São Francisco, 26, ap. 1 701, telefone 43-9681.

Loja em Cascadura

Passo o contrato vazia, em frente à praça. Ótimo ponto comercial. Ver e tratar Rua Cerqueira Daltro, 16 — Sr. José.

Copacabana

Rua Maestro Francisco Braga, 537 — Bloco D, apto. 101, sala, 2 quartos, demais dependências, garagem. Todo mobiliado. Chaves com porteiro Zacarias, de 9 às 17 horas, diàriamente.

Informações — Imobiliária Internacional, tel. 22-1441 — CRECI 171.

IMÓVEIS — ALUGUEL

ZONA CENTRO

CENTRO

ALUGAM-SE quartos, nas Ruas União n.º 30, Livramento 151 e Lavradio 159.

ALUGA-SE uma vaga môça trabalhe fora, com direitos. — Tel. 42-3844. Centro.

ALUGA-SE 1 vaga rapaz distinto com 2 camas. Rezende, 21, ap. 402.

quarto p/2 moças (preferência irmãs ou amigas). Preço razoável e combinar. Inf. 25-1781.

FLAMENGO — Praia — Alugo ap. temporada conj. grande, banh. e coz. mob. c/ móveis e utensílios. NCr$ 350, inclusive taxas. Tels.: 57-7899 e 25-9616.

FLAMENGO — Alugo ap. conj. cozinha, banh. compl. Sen. Vergueiro 98/204. Tr. Rio Branco 123, s/ 605.

FLAMENGO — Temporada ou moradia, aluga-se quarto ap. frente, praia a cavalheiro, referência — Tel. 45-9509.

FLAMENGO — temporada e efetivo, quarto a môça distinta, direitos cozinhar, NCr$ 150,00. Tel.: 45-8273.

FLAMENGO — Aluga-se esplendido apto. frente, 2 p/ andar, 3 q., 2 salões, 3 varandas. NCr$ 650,00. Senador Vergueiro, 250 — 302 — Tel. 28-2458. V. Port.

FLAMENGO — Aluga-se quarto para pessoa distinta e uma vaga para rapaz, mobiliada e roupa de cama, casa família, Rua Paissandu, n. 310 — Fone: 25-3104.

FIADOR — Dispomos de cinco diferentes fiadores para solucionar o seu caso, comerciante e proprietário. Assembléia, 45 — sala 902 — Tel. 31-0973.

FLAMENGO — Aluga-se ap. sala e quarto conj. R. Marquês de Abrantes c/ R. Paissandu, NCr$ 260,00, com 3 meses de depósito. Ver c/ porteiro na R. Marquês de Abrantes, 37, ap. 608, fone 42-6652.

FLAMENGO — Alugo ap. mobiliado, cobertura, 1.a locação, sala, 2 qts. Rua Correa Dutra, 162 — Sibral Ltda. — CRECI 200, 10 anos de tradição imobiliária.

LARGO DO MACHADO — Alugamos lindo ap. de frente, 1a. locação, sala e quarto separados, banh. soc. e coz. Ver Rua do Catete, 214 ap. 902. Infs. Frisa S.A. Tels. 32-8803 e 22-0087 — Creci 205 e J-263.

MARQUÊS DE ABRANTES, 56, ap. 804. Salão, 3 quartos, jardim inv., coz. grde. área enorme, deps. completas. NCr$ 550,00 e taxas.

MOÇA morando só, aluga 1 quarto sem móveis, a senhor ou a senhora que trabalhe fora, tratar pelo telefone 25-2555 — Catete.

ALUGA-SE temporada, Atlântica, Pôsto 5, frente, mobiliado, geladeira, sala, quarto-sala. Tratar 36-7161.

ALUGO Copa, Pôsto 6, um quarto mobiliado a 2 cavalheiros, com jantar. 150 mil cada. — Tel. 47-9643.

ALUGA-SE quarto pequeno, com banh., 80,00 p/ rapaz que trabalhe fora. R. Xavier da Silveira, 90, ap. 904.

APARTAMENTO — Copacabana, sala e quarto, mobiliado, temporada. Informa tel. 42-4412.

AVENIDA COPACABANA 256 ap. 702. Alugam-se vagas a môças. 60 mil ou diarias por 3 mil. — Tratar 22-1016.

ALUGA-SE temp. ap. mobiliado de frente. Rua Sta. Clara. Tels. 57-8993 — 56-1754.

ALUGO quarto frente, único inquilino, ambiente confortável — Lida — 37-8127.

ALUGO ap. mobiliado mês fevereiro, perto praia. Tel. 36-3833.

ALUGO vaga para môças com jantar, café pela manhã — 70 mil cada. Tel. Dolly 36-1235.

ALUGA-SE vaga a môça c/direitos. Rua Raul Pompéia 195, ap. 303.

ANTES de alugar ap. mobiliado para temporada consulte-nos. — Temos os melhores aps. pelos menores preços. BASIMAR LTDA. — Barata Ribeiro, 90, conj. 203. — Fones 36-3822 e 36-2972. — CRECI 123.

ALUGAM-SE ótimos quartos, pensão Jovem Copa. Trav. Frederico Pamplona, 20. Tel. 26-6906 — Pôsto 4 — Copacabana.

ALUGA-SE um ap. constando de 2 quartos, sala, cozinha e dependências de empregada, na Rua Raul Pompéia, 148. Informações pelos tels. 47-7883 e 25-1214 — Aluguel 460,00.

APARTAMENTO mobiliado. Temporada ou contrato, sala, 3 qts. etc. perto da praia. Rua Gen. Ribeiro da Costa, 2 ap. 404, Inf. .. 57-1514.

ALUGAM-SE vagas e um quarto para temporada, com ou sem pensão. Siqueira Campos, 60/102.

ALUGA-SE apartamento mobiliado. Informações 57-4454.

ALUGA-SE ótima vaga em ap. de moças a moça que trabalhe fora. NCr$ 60,00. Rua Ministro Viveiros de Castro, 99/601. Copacabana.

ALUGO TEMPORADA — Ap. de frente mobiliado, quarto e sala separados, banheiro comp. e kit. c/geladeira, móveis e utensílios, acomod. p/4 pessoas, tudo limpo e em bom estado. Ver c/o porteiro à Rua Sá Ferreira 138 ap. 301, tratar p/tel. 56-6531.

ALUGO TEMPORADA — Ap. mobiliado c/3 quartos grandes, amplo salão atapetado, banheiro completo, cozinha, área c/tanque, quarto e banh. p/empregada — acomod. p/8 pessoas, tudo limpo e em bom estado, ótimo local próx. do Castelinho — aluguel 800,00 mais despesas. Ver c/ o porteiro à Rua Visconde de Pirajá n.º 12 ap. 804, tratar p/tel. 56-6531.

ALUGA-SE à Rua Miguel Lemos 91, ap. 303, com quarto sala, com moveis de quarto, NCr$ 360,00 com as taxas. Telefone — 56-5631.

ALUGO QUARTO mob. sinteco, em apt. p/ familia a pessoa só por temporada ou não, muita água. Avenida Copacabana 1246 ap/ 906. Tel. 47-4956.

ATENÇÃO TURISTAS: Alugo p/ temp. ótimo qt. casal, luxo. R. Repub. do Peru 362/903.

ASSINO FIANÇA NA HORA — R. Mig. Couto, 27 — 4.º and. Comerciante e prop. de vários imóveis. Indico casa Z. Norte de 70 — 90 — 120 — 180 — 200 — 250 c/ 2 qts.

APARTAMENTO — Aluga-se Copacabana — Pôsto 4. Quarto, sal. conjugados, banh. e kitch. Tel.: 57-3383.

ALUGA-SE 1 quarto a 2 pessoas, temporada ou não em casa de família. Ver depois 18h30m. — Av. Copacabana, 589, ap. 3.

ALUGO apt. mob. de s., q., separados, gel., sinteco, 4 pessoas, roupas de cama e mesa — utensílios etc. Tratar 37-9358.

AVENIDA ATLANTICA — Alugo temporada apt. mob. 3 qts., — vista para o mar, sinteco, gel., 8 a 10 pessoas. Tratar 37-9358.

ALUGUEIS — Não perca tempo. Tenho fiadores comerciantes e proprietarios, negocio honesto — Av. Copacabana, 209/308.

ALUGA-SE para o mês de fevereiro, apartamento mobiliado, com 1 sala, 3 quartos, dependências, geladeira e telefone. Praça Serzedelo Correia, 21, ap. 201. — Tratar pelo tel. 36-6831.

ALUGA-SE quartinho mobiliado a rapaz. Domingos Ferreira, 15, ap. 701 — Copacabana.

ALUGA-SE uma vaga na garagem na Galeria Menescal. Tratar com Sr. Rafal. Tel. 36-4508.

BARATA RIBEIRO, 292 ap. 203, alugo mobl., qt., sala sep., coz. c/ gelad. de 4/2 à 4/3. Tratar no 103. Tel. 57-4213, Araújo.

COPACABANA — Alugo em ap. um quarto confortável, com 2 vagas a môça com direito a telefone e café etc. 57-8478.

COPACABANA — Próximo ao Castelinho, aluga-se ap. mobiliado 1 sala, 2 qtos. e dependências. Prazo mínimo 1 mês. Tel. 47-6485.

COPACABANA — Temporada. Ap. mob. c/tel. — Aluga-se de 1 a 14 fev. Comporta seis pessoas. Tel.: 56-4548.

COPACABANA — Alugo ap. 3 qts., mob., tel., televisão, vista praia, somente 27 dias do mês de fev. NCr$ 850,00. Inf. telefone 57-4417.

COPACABANA — Aluga-se ap. mobiliado, atapetado c/telefone e garagem, 2 quartos, 2 salas e dependências. Ver diàriamente — Barata Ribeiro 432/601. Tratar 43-3661.

COPACABANA — Temporada; aluga-se ótimo ap. de frente, sala e qt. separado, mob. c/geladeira, perto praia. Telefone 37-1185.

COPACABANA — Aluga-se, para temporadas curtas ou longas, aps. finamente mobiliados, c/ ar condicionado, tel. e demais utensílios. Ver à Av. N. S. de Copacabana n. 1 085, sala 1 115. — CRECI 1 141.

COPACABANA — Alugo ap. 504, R. Barata Ribeiro, 62, 2 qts., sala, cozinha banheiro social, garagem, dep. empregada completas — Chaves porteiro. Tratar Rua Teófilo Otôni, 117, 3.º. — Tel. 43-8132.

COPACABANA — Alugo vaga a môça conf., ap. com direitos, café manhã. Tratar 36-3443. — 130,00 cada.

COPACABANA — Pôsto 2. Alugo pequeno quarto mob., independente a rapaz que trab. fora — NCr$ 100,00. 36-4489.

COPACABANA — Pôsto 2. Aluga-se ótimo ap. 2 qts. e qto. de empreg. Mobiliado todos utens. Rua Ministro Viveiros de Castro, 62, ap. 907. Tel. 57-6353.

COPACABANA — Alugam-se vagas para môças. Temporada ou não. Inf. tel. 36-0738.

COPACABANA — Temporada — Aluga-se apto. bem mob. 1 sala, 2 qts., ar cond. com Tel. 56-3139 — Pôsto 5 e meio.

COPACABANA — Alugo, temporada, ap. mobiliado, 100m praia. Fone 43-5764 — Júlio.

COPACABANA — Aluga-se, temp. conj., com tel., gelad., mobil. Tratar prop. Tel. 37-5446.

COPACABANA — Aluga-se na Ladeira dos Tabajaras n.º 300, c/ sala, 3 qts., coz., banh., dep. Chaves no n. 302, casa 2. e tratar na Av. Erasmo Braga, 299, gr. 302. Tel. 52-5008 — CRECI J-301. — Ferreira 814.

COPACABANA — Alugo a família de trato, 1.º andar, alto de luxo, bem mob. c/ tel., 2 salas, 3 quartos, 3 banhs., coz., dependência e garagem em prédio nôvo por 3 ou 6 meses. Tel.: 57-3031.

COPACABANA — Aluga-se Figueiredo Magalhães, 387 ap. 503 — Ampla sala, 3 quartos, ams. embs., banheiro, coz., dep. emp. Todo pintado, sinteko, Telefone, garagem. NCr$ 800,00 mais taxas e condominio. Chaves ap. 803.

COPACABANA — Aluga-se predio residencial, 3 andares, servindo também p/ fins comerciais, podendo ser feito uma loja no térreo, 2.º andar, restaurante ou boite. Rua Viveiros de Castro, 93 e 97. Inf. 36-3190, c/ proprietário.

FIADOR? — Propriet. ou comerciante assina contrato. Resolvo na hora. Não cobramos adiant. T. Lg. São Francisco, 26, s/1119 — Tel.: 23-2232.

FIADOR — Para casas, apartamento e loja. Temos, com vários imóveis. Solução 24 horas. Rua 7 de Setembro n.º 176, (1.º andar), sala 10. (Das 8 às 18 horas).

FIADORES??? — Temos irrecusáveis. Tratar diàriamente. 37-7382 até 21 horas.

FIADOR — Indicamos cinco diferentes fiadores para solucionar o seu caso. Proprietario ou comerciante — Assembléia 45 — sala 902 — Tel. 31-0973.

FIADOR comerciante e prop. de vários imóveis em Botaf., Copac. e Leblon. Inf. 22-2271 — 22-5884 — 23-3042 — hoje 46-8855 — Ouvidor, 130/604.

GRATIFICO com NCr$ 50 — Procuro ap. de luxo, c/ 3 qts., de 500 a 600. Z. Sul Residência de Médico e s/ família. Recados p/ Jorge tel. 22-2271 — 52-1537 — Ofereço sólidas garantias.

MÔÇA procura dividir ap. com outra. 31-3977. Arlete, parte manhã.

PARA TEMPORADA, aluga-se no melhor trecho de Copacabana, um apartamento mobiliado com telefone, sito na Rua Djalma Ulrich, 201 ap. 901. Tratar no telefone 56-5498 ou 23-0317.

PRECISAMOS aps. mobiliados p/ temp., para tur. int. e ext., por ser deficitário o n. aps. p/ atender as famílias que nos procuram — Tel. 57-8972, c/ Raul & Ferolla Ltda.

POSTO 6 — Al. R. Djalma Ulrich, 229, apto. 801, toda frente p/ o mar, 2 salas, 2 qtos., dep. comp. emp., área com tanque, pintado a óleo. NCr$ 600. T/ no ap. 910 — Tel. 56-4216.

QUARTO — Praia Copacabana p/ 1 ou 2 pessoas c/referências Atlantica 994/52. Preferência estrangeiro — fixo ou temporada.

QUARTO p/ residência ou temporada, c/ móveis, banheiro e entrada independente, para rapaz só. Av. Copacabana, 828, portaria.

TEMPORADA — Fevereiro. Esq. Atlântica. Aluga-se grande e luxuoso apartamento totalmente vista para o mar, 5 a 6 pessoas. — Todos os pertences, arrumadeira e garagem. Rua Duvivier, 21, ap. 801.

TEMPORADA — Aluga-se lindo ap. de quarto e sala, com TV, radiovitrola, sofá, gel., coma casal etc. Finamente decorado. — Av. Prado Júnior, 281-410.

TEMPORADA no Leme. Alugo ap. c/ sala, qto., dep. empregada, muita água, todo mobiliado, c/ geladeira. Rua Gustavo Sampaio, 746, c/ porteiro José.

TEMPORADA diarias ou contrato Rua Duvivier 37 — 2 quartos, sala, dep. compl. mobil. gel. utensílios, telefone, 9 pessoas. Tratar porteiro, João ou Tel. 56-7147.

TEMPORADA — Copac. ap. saleta, sl., qt. dependências. Bom mob., gel., utensílios. Indevassável. NCr$ 450. Tel. 57-6102.

TEMPORADA — Alugo ap. conj. de frente, mobiliado, gel., tel., pertences, 390 cruzeiros novos. Barata Ribeiro, 418-511 — 47-4589.

TEMPORADA — Alugo ap. mobiliado no Pôsto 6, qto. e sala sep. e outros. 37-6366. R. Sta. Clara, 33, sala 1 206.

TEMPORADA — Alugam-se apts. Copacabana, ricamente mobiliados. Tratar tel. 47-9148 e 56-6353.

VAGAS a môças que trabalhem, com direito a lavar e cozinhar. NCr$ 45,00. Domingos Ferreira, 125, ap. 305. Copacabana.

VAGA — Copacabana, 1 rapaz — Figueiredo Magalhães, 442/517, NCr$ 65,00, 19h. em diante.

IPANEMA — LEBLON

APARTAMENTO — Alugo c/ 3 quartos, de frente, lado sombra. Visconde de Pirajá, n. 3 ap. 61.

ALUGA-SE apartamento, sala, dois quartos. Rua Prudente de Morais, 1 644-201. Tratar 37-5147 — Ipanema.

CASA — Aluga-se na Rua Prudente de Morais, 1774 c/ 2 gdes. salas, 2 varandas, 4 quartos, 3 banheiros, copa-cozinha, dependências empregada, garagem, área c/ tanque e jardim. Chaves no local das 12 às 18 horas. Aluguel: NCr$ 4.000,00. Tratar na Ad. de Im. Masset Ltda — Rua Debret, 79 s/ 407 a 410 — Tel. 42-6728 — 42-1335 — 32-8317 — CRECI 1 131.

FIADOR — Indicamos cinco diferentes para melhor solucionar o seu caso, proprietario ou comerciante. Assembléia, 45, sala 902 — Tel. 31-0973.

FIADOR comerciante e prop. de vários imóveis em Botaf., Copac e Leblon. Inf. 22-2271 — 22-5884 23-3042 — 46-8855 — Ouvidor 130, s/ 604.

IPANEMA — Aluga-se o ap. 504 da Rua Prudente Morais, 814, com telefone, garagem, hall, 2 salas e 2 quartos (ou 1 sala e 3 quartos), jardim inverno e banheiro e demais dependências. Tratar no Banco Borges, Rua 1.º de Março, 4 e pelo Telefone 26-5578.

IPANEMA — Aluga-se à Rua Nascimento Silva, 130, o ap. 302, de sala, 3 quartos, banheiro e cozinha, dependências completas. NCr$ 600,00 e taxas. Tratar no ap. 101. Tel. 47-3864. Não tem elevador.

IPANEMA — Temporada — Aluga-se 2a. quinzena fevereiro, ap. c/ jardim, 2 s., 2 qts., dependências, mobilia e utensilios. Inf. 27-0686.

LEBLON — Alugo ap. luxo, um por andar, edifício 4 pavimentos. Delfim Moreira 632, terceiro andar. Grande living, ampla sala, três quartos sendo um duplo, armários embutidos, três banheiros, copa, cozinha, área, dependências empregados, garagem. Chaves c/ porteiro. Tratar 52-4296, 22-1521, Carlos.

MÔÇA, procura-se outra de responsabilidade, que trabalhe, para morar com duas em ap. Telefone 27-8653, das 10 às 16 horas.

PROCURA-SE apartamento de dois quartos, sala grande etc., em Ipanema. Prédio nôvo, de preferência. Tel. 27-1996.

PRAÇA GENERAL OSORIO. Aluga-se ót. ap. 3 qts., s., banheiro, cozinha dep. emp. Vaga carro. Rua Gomes Carneiro 58 ap. 502. Chaves com o porteiro.

TEMPORADA — Ipanema. Casa, 500,00. Aluga-se p/ mês de fevereiro. Sala, 2 quartos etc. — Trat. Av. Pres. Vargas, 529, s/ 1 105 — 43-3236.

GÁVEA — J. BOTÂNICO

ALUGO ótimo ap. pintado, sala, 3 qts. arms. embs., área, dep. empr., muita água. R. Benjamim Batista, 161, ap. 201. Chaves no local. Inf. tel. 26-5545 ou 26-3078. Preço NCr$ 550,00.

ALUGA-SE ótimo quarto mobiliado a pessoa de fino trato, que trabalhe fora. Tel.: 46-2730.

GÁVEA — Aluga-se um ap. c/ 3 quartos, sala, saleta e demais dep. Tratar na Avenida Rodrigo Otávio, 231 com o porteiro.

QUARTO — Aluga-se para môça que trabalhe fora, mobiliado NCr$ 70,00. R. Marquês de S. Vicente, 154-304. Gávea.

ZONA NORTE

PÇ. DA BANDEIRA S. CRISTÓVÃO

ALUGA-SE o ap. 408 da Rua Felisberto de Menezes, 31 com sala, 2 qts., banh., coz., tanque, dep. empregada. Aluguel NCr$ 350,00 — Tratar na Adim. Masset Ltda. Rua Debret, 79, s. 407 a 410. Tel.: 42-6728 — 42-1335 — 32-8317 — CRECI 1.131 — Praça da Bandeira.

ALUGO — Cpo. S. Cristóvão, 182, Edif. Juranda, ap. 220, 2 qts. e sala, área c/ tanque. — Chave c/ porteiro ou Américo. Tel. 28-1625.

ALUGA-SE um quarto mobiliado a um senhor. Matoso, 156 a 201, fundos. P. Bandeira.

ALUGO grande quarto independente c/ água corrente, pode lavar e cozinhar, NCr$ 80,00. Rua Costa Lôbo, 158 — São Cristóvão.

ALUGO 1 quarto, sala e varanda, o banheiro é coletivo, NCr$ 120,00 é tipo ap. Rua Antunes Maciel, 50 — São Cristóvão.

ALUGO ap. nôvo com sala, cozinha, banh., sinteco para casal, muita água. R. Ana Néri 169. Lugar agradável.

QUARTO — Aluga-se 75 000 NCr$ 1 mês adiantado p/ lavar e cozinhar, casal ou pessoas. R. Teixeira Soares, 23. Praça da Bandeira.

SÃO CRISTÓVÃO — Aluga-se um ap. 2 qts., sala, cozinha, banheiro na Rua Almirante da Rocha n.º 52 ap. 202. Esta rua fica no fim da General Padilha.

SÃO CRISTÓVÃO — Aluga-se um quarto de frente a pessoa que trabalhe fora. Tel. 34-5655.

SÃO CRISTOVÃO — QUARTOS. — Alugam-se na Rua Bela, 224 a pessoas com referencias. Ver as 9 horas e tratar as 17 hs. Tl. 22-3293.

SÃO CRISTÓVÃO — Passo contrato de ap. de sala, dois quartos etc., R. Gen. José Cristino, 57, Bloco G, ap. 203. Aluguel NCr$ 200,00. Tratar no local diàriamente após às 19h30m.

VAGAS a rapazes, mobiliadas, preço módico. R. Dr. Rodrigues de Santana 59 — São Cristóvão.

TIJUCA — R. COMPRIDO

ALUGA-SE sala, 3 quartos, dependências de criado. R. Uruguai 309, ap. 702. Chaves no 802.

ALUGAM-SE vagas p/ moças direitas que trabalhem fora — Telefone 48-1373 — D. Maria — Rio Comprido.

ALUGA-SE um quarto. Rua Haddock Lôbo n. 191, ap. 204. — Senhora ou môça.

ALUGA-SE ótimo quarto tipo apartamento, com armário embutido, para casal. Pode lavar e cozinhar. Rua dos Araújos n. 71, casa 6 — Tijuca.

ALUGAM-SE duas casas, NCr$ .. 150,00 e quartos NCr$ 60,00, 70 e 100 c/ 2 meses de depósito. R. Haddock Lôbo, 22.

ALUGAM-SE qts., amplos podendo lavar e cozinhar. Ruas S. F. Xavier, 560 e 927, Barão de Ubá, 423 — General Belford, 465, Bela Vista, 194 e 202. Cadete Polônia, 493. Rua Ceará, antiga São Cristóvão, 146 — Tratar tel. 48-1024.

ALUGA-SE ap. 1 sl., 2 qts., var., dep. empr., área, garagem. Chaves ap. 102. Rua Rocha Miranda 149 ap. 101 — Tijuca — Telefone 48-1775.

ALUGA-SE perto da Rua Uruguai qt. de frente, mobiliado, colchão molas, sinteco a senhor de alto tratamento — Tel. 38-8948.

ALUGA-SE — Apartamento grande com 1 salão, jardim de inverno, 3 (três) quartos, 2 (dois) banheiros sociais, cozinha, área, dependências de empregada e garagem. Ver no local na Rua dos Araújos, 71 ap. 201, diretamente com o proprietário pelo Tel. 28-8011.

ALUGA-SE ap. tipo casa, 2 quartos, sala, demais dependências. R. Padre Miguelinho, 76, ap. 101. Catumbi.

ALUGA-SE amplo quarto mobiliado, a rapaz. Exigem-se referências. 38-5045. Tijuca.

ALUGAM-SE 2 aptos., quarto, sala, coz., banh. e grande área. Preço NCr$ 130 e NCr$ 150. — Ver à Rua Aires Gomes, 91. — Tijuca. Fone: 28-8568.

ALUGA-SE ap. Rua Moura Brito, 125, ap. 106, c/ vaga garagem.

ALUGA-SE com telefone, ap. 3 qts., 2 salas, quintal grande e ap. 2 qts., 1 sala, com terraço. Rua Padre Miguelino, 69 — Tratar local diàriamente.

ALUGO quartos, de frente, 3 meses depósito, à Rua Aristides Lôbo 167 e Av. Pedro II 141.

ALUGA-SE apto. reformado com sinteco, boa área grande, baixo. Rua dos Artistas, 175. Apto. 102 — 54-0147 até 8, ou 19 horas. Tijuca.

ASSINO FIANÇA NA HORA — Comerciante e prop. de vários imóveis. R. Mig. Couto, 27 — 4.º and. Indico casas e aps. Z. Norte de 70 — 90 — 140 — 190 — 250 — 300.

APARTAMENTO — Aluga-se com sala, 2 quartos e demais dependências. R. Dr. Catrambi n. 11, ap. 504. Tratar pelo telefone 47-2584. — Tijuca.

FIADOR? — Propriet. ou comerciante assina contrato — Resolve na hora. Não cobra nada adiant. T. Lg. São Francisco, 26, s/1119 — Tel.: 23-2232.

FIADOR — Indicamos cinco diferentes para solucionar o seu caso. Proprietario ou comerciante. — Assembléia, 45, sala 902 — 31-0973.

PRAÇA AFONSO PENA — Aluga-se perto desta praça, casa apalacetada, 6 quartos, salas, jardim, garagem, varanda etc., na Rua Dr. Satamini 217. Ver das 9 às 17h. Preço 900,00 e taxas. Tratar telefone 37-9507.

QUARTOS, Salas alugam-se p/ rapazes, môças, casais c/ filhos e comércio. Av. Maracanã, 651 — sob. Tratar das 8 às 12 horas.

QUARTO — Aluga-se ótimo, a 1 ou 2 rapazes. Preço módico, único inquilino. Tel. 54-3153. Podem-se referências. Rio Comprido.

QUARTO — Aluga-se c/ ent. completamente indep. lavar e cozinhar c/ ou s/ moveis e Tel. Tratar Aguiar, 21, apto. 202. Tijuca, Largo da 2a.-Feira.

QUARTO mobiliado, aluga-se em casa de família de respeito a cavalheiro distinto. Rua Barão de Mesquita 1015. Tel. 38-1264.

RESIDÊNCIA — Rio Comprido — Aluga-se grande. Rua Aureliano Portugal n.º 277. As chaves estão no n.º 311.

SAENS PENA — Aluga-se no Ed. da Sloper, na Rua Dr. Pereira dos Santos, n. 35 — ap. 806, de fr. p/ praça, p/ res. ou escr. c/ sl. e qt. sep. b. e coz. Cit. c/ port. Al. NCr$ 300,00 e taxas. Tratar. Tel.: 52-5137.

TIJUCA — Aluga-se um quarto a 1 ou 2 rapazes. Rua Desembargador Isidro, 31.

TIJUCA — Alugo ótimo ap. 101. Rua C. Aristarco Pessoa, 52, 2 sls., 2 qts., sancas, coz., banh., box, área c/tanque, dep. emp. Aluguel NCr$ 340. Tel. 52-7971.

TIJUCA — Aluga-se o ap. 311 da Rua Carlos de Vasconcelos. 54, c/ 2 qts., sala e dep. completas e garagem. Chaves com o porteiro — Tel. 42-3373.

TIJUCA — Aluga-se quarto pequeno a rapaz. Preço 70,00. — Rua Conde de Bonfim, 470, ap. 503.

TIJUCA — Saleta, salão, jardim inv., 3 q., copa, cozinha c/ armários, banh. c/ rouparia, dep. compl., pintura nova, sinteco. Maria e Barros, 470 — 511 Chaves porteiro. Tratar. Assembléia n. 45, 5.º.

ANDARAÍ — GRAJAÚ — VILA ISABEL

ALUGA-SE ap. c/ 1 sala, 2 bons quartos, depends. completas empregada e área em local de farta condução. Ver na Rua dos Artistas, 71, ap. 205 — Chaves c/ porteiro. Alug. 273,00 — Tratar 42-4707.

ALUGA-SE quarto confortável no Maracanã a casal trabalhe fora. Tratar telefone 48-8524.

ALUGA-SE ap. 104 da Rua Arthur Menezes n.º 12 c/ gde. sala e qt. separado, coz., banh. e deps. compl. empreg. Prédio sôbre pilotis e c/ elevador. Alug. 262,00. Tratar 42-4707.

APARTAMENTO — Quarto e saleta. Alugo à Rua Barão de Mesquita. Tratar com Ricardina. — 32-1534, pela manhã.

ALUGA-SE em Vila Isabel, ap. sala, 2 quartos, coz., banheiro e área. Não tem condomínio. Rua Conselheiro Autran, 32. Tratar Saci Imóveis Ltda. Álvaro Alvim n.º 27, 11.º.

ALUGA-SE casa c/ 3 quartos, 2 sls., entrada para carro, à Rua São Francisco Xavier n. 591 — Maracanã.

ALUGA-SE casa em Vila Isabel. Rua Teodoro da Silva, 386, casa 7. Ver depois das 9 horas.

ALUGO ap. 1a. locação, de sala, quarto, cozinha, área c/tanque, banheiro, elevador, garagem, salão de festas e playground. 250,00 e taxas. Ver Rua Visc. de Abaeté 118 ap. 204, com Sr. Geraldo. Vila Isabel.

APARTAMENTO, sala, 2 qts., copa etc., grande terraço — NCr$ 280,00 — impostos — Rua Maxwell 368.

ALUGA-SE separado, apartamento e casa NCr$ 300,00 e NCr$ 250,00 não tem condomínio, ambos de sala, quarto, cozinha e área com tanque. Exigimos bom fiador — Rua Pereira Nunes, 56.

GRAJAÚ — Aluga-se ap. sl., 3 quartos, dep. empr. Rua Sá Viana, 57-A, ap. 301. Alg. 400,00. Tel. 24637. Niterói.

GRAJAU — Aluga-se na Rua Visconde Santa Isabel, 560 ap. 402, com boas acomodações para família de tratamento, inclusive garagem. Chaves com o porteiro Soares. Tratar Seção Predial Banco Borges, Rua 1.º de Março, 4.

GRAJAU' — Aluga-se quarto grande. Telefones 38-9268 — 58-2627 — 45-2641.

GRAJAU' — Aluga-se à Rua Araxá, 231 casa 2 salas, 2 quartos. Chaves na mesma. Inf. 43-8732 Aramis.

GRAJAU — Aluga-se na Rua Canavieiras n.º 808/304, 2 qts. e dep. emp. NCr$ 320,00, mais impostos e taxas. Tratar no local de 14 às 19h.

VILA ISABEL — Aluga-se ap. 202, R. Luiz Barbosa, 89, sala, 3 quartos etc. Informações no local c/ o zelador.

VILA ISABEL — Aluga-se uma casa de sala, 2 quartos, cozinha, banheiro, área e tanque. Rua Gonzaga Bastos, 334, casa 4. — Aluguel 300,00 e taxas. Tratar na Rua Alcindo Guanabara, n.º 17-21, sala 1311-1313.

LINS — BOCA DO MATO

ALUGA-SE ap. tipo casa, entrada privativa, sala, dois quartos, dep. empregada, jardim, varanda, área com 12 mts. Rua Caimbé n. 33, ap. 101. Lins Vasconcelos. Aluguel NCr$ 300,00 mais impostos.

ALUGA-SE ap. 1a. locação, sala, quarto separados, banheiro, cozinha. Ver Rua Conselheiro Ferraz 172/408. Tratar Rua Cabuçu, 6 — loja.

ALUGA-SE casa moderna — sala, 2 grandes quartos, jardim, entrada para auto. NCr$ 315,00. Rua Zizi 27 — Lins. Tratar no local. 29-2290.

BOCA DO MATO — A Rua Maranhão 680, Alug. casa 2 g. quartos, sala, varanda, entrada carro, 200 — é de graça — urgente. 29-1129.

LINS — Méier — Aluga-se ou vende-se casa servindo para residência, colégio ou pequena indústria. Ver à Rua Isolina 183 e tratar com Dona Silvia pelo telefone 26-1117.

JACAREPAGUÁ

ALUGA o ap. 101 da Rua Camaratuba, 164, fundos, c/ sala, 2 qts., banh., coz., área c/ tanque. Chaves na casa da frente. Tratar na AD. DE IM. MASSET LTDA. — Rua Debret n. 79, sl. 407 a 410. Tel. 42-6728, 42-1335 e 32-8317. — CRECI 1 131.

CASA isolada, c/ terreno, sala, 2 qts., banh., coz. NCr$ 150,00. Estr. Bandeirantes, 12 992, Km 13.

JACAREPAGUA' — Alugam-se 4 casas, Rua Comendador Siqueira n. 386 — Final da Rua Coronel Tedim.

VILA VALQUEIRE — Alugo ótima casa de sala, quarto, cozinha, banheiro com boxe, área nos fundos cimentada — Rua Cairussu, 291, casa 1. Tratar na Rua Aricanga, 349. Aluguel só aceito descontado em fôlha.

CENTRAL

ALUGA-SE casa na Rua da Capela, 332, c/ sala, 3 qts., banh., coz., área c/ tanque e jardim. Chaves no bar. Aluguel NCr$ 400,00. Tratar na AD. IM. MASSET LTDA — Rua Debret n.º 79, salas 407 a 410. Tel. 42-6728, 42-1335, 32-8317. CRECI 1 131.

ALUGA-SE um quarto de madeira indep. NCr$ 100,00. Rua Conde de Pôrto Alegre, 204. Rocha.

ALUGA-SE o ap. 204 da Rua Frederico Lima, 65, c/ sala, varanda, 2 qts., banh., coz., área c/ tanque. Aluguel NCr$ 180,00. Chaves ap. 104. Tratar na AD. IM. MASSET LTDA. Rua Debret n. 79, sls. 407-10. Tel. 42-6728, 32-8317, 42-1335. — CRECI n.º 1 131.

ALUGA-SE ap. pequeno. Av. Suburbana, 8 985, casa 32 ap. 201 — Piedade.

ALUGO grande qto. entr. indep. a 2 rapazes ou casal sem filho. Rua Monte Pascoal, 67 — Méier, Cachambi.

ALUGA-SE — Madureira — Quarto, sala, cozinha etc... Ônibus 357 e 650 à porta — Estrada do Sapê n.º 92. Esta R. começa no final da Estr. Portela.

ALUGA-SE apto. e coz. à Rua 24 de Maio, 167. Ver das 8 horas em diante. Telefone 54-4805.

ALUGA-SE NCr$ 75,00 últimos, ap. com fogão a gáz e chuveiro elétrico. Rua Claudino Barata, 479 — Realengo.

ALUGA-SE 2 quartos separados, direito lavar e coz., sala quarto, coz. independ. R. Licínio Cardoso 277. Estação S. Francisco Xavier, — 58-8028 — Silvio.

ALUGA-SE otima casa com dois quartos, sala e demais dependencias, Rua Cananéia, 74. Osvaldo Cruz.

ALUGA-SE casa perto do Méier. Ver à Rua Curupaiti n.º 317/17. NCr$ 150,00. Tratar na Rua Lins Vasconcelos n.º 269. Tel. 29-1902.

ABOLIÇÃO — Alugo ap. 2 qts., sala, dep. coz., banh. cor Rua Teixeira Azevedo, 360 ap. 301, detc. em fôlha ou depósito 200 e taxas.

ALUGA-SE casa com sala quarto, cozinha, banh. preço 170 — Rua Leopoldino Bastos 96, casa 2, 101. Eng. Novo — Descontado em fôlha.

ALUGA-SE quarto independente a senhora ou rapaz que trabalhe fora, alug. 60,00. Rua Duarte Teixeira 260 — Quintino.

ALUGAM-SE duas casas indep. de sala, quarto cozinha a famílias pequenas. NCr$ 130,00 e NCr$ 110,00. Desconto em fôlha, Rua Gravatá 225, Marechal Hermes.

ALUGA-SE em casa de família um quarto com moveis, para casal ou senhor NCr$ 160,00 com direito ao jantar. — 29-5668 — Méier.

ALUGA-SE casa dois quartos, duas salas etc. Rua Ana Néri 839, fundos — 250,00. Tratar no sobrado.

ALUGA-SE quarto grande — Rua Sousa Barros 257, fundos. Engenho Nôvo.

ALUGA-SE uma casa em Olinda, sala, quarto, cozinha, varanda, banheiro. Tratar Rua Roldão Gonçalves 746.

ASSINO FIANÇA NA HORA — Comerciante e prop. de vários imóveis. R. Mig. Couto, 27 — 4.º and. Indico aps. e casas de 70. 90 — 140 — 200 — 250 — 300 c/ 2 qts.

ALUGAM-SE ótimas casas novas a famílias de gôsto, ent. de carro. Ver todos os dias Est. Henrique de Melo, 1104 — O. Cruz.

ALUGA-SE casa 2 quartos, sala, coz. banheiro. Rua José Domingues, 360, fundos — Encantado.

ALUGA-SE casa sala, 2 quartos, cozinha, banh., quintal. R. Dr. Niemeyer, 361 casa 4 — Engenho de Dentro.

ALUGA-SE uma casa boa, com entrada para carro. Ver na Rua Rio Claro n. 87 - Osvaldo Cruz

BANGU — Alugo casa, 2 qts., 2 vards., perto comércio e condução — Ver na R. Ribeiro de Andrade, hoje.

BENTO RIBEIRO — Aluga-se ap. c/ 2 qts., sala e deps. Ver todos os dias à R. Carolina Machado 1 696. Trt. na mesma rua n.º 1 010.

CACHAMBI — Méier — Aluga-se à Rua Basílio de Brito 204, ótimo sobrado, pintado de nôvo, 3 quartos, sala, 2 varandas, cozinha e banheiro completo — 22-6329 — João Marques.

CASAS, aps., indico, Assino fianças na hora, taxa de serviço, 30,00, só atendo a domicílio. — Tel.: 28-1844, Oliveira. (X

CASCADURA — Alugo qto. indep. a 1 ou 2 rapazes, casa de família, NCr$ 53,00. Desconto em folha, ou carta de fiança. Rua Cândido Bastos n. 151.

ESTAÇÃO DO RIACHUELO — Aluga-se 1 ap. com 3 quartos, sala. Aluguel 230,00. Rua Filgueiras Lima 59, fundos, ap. 401.

PROPRIETÁRIOS

3 Vantagens em consequência de nossa tradição e técnica atualizada

1. Pagamento em dia fixado dos aluguéis ainda não pagos.
2. Adiantamento sem juros aos nossos clientes.
3. Corpo permanente e exclusivo de advogados especializados, funcionando em conjunto

★ Dr. Aloysio Pinheiro de Vasconcellos
★ Dr. Ruy Bezerra Chermont
★ Dr. Fábio Luna Lobato
★ Dr. Almir Ledo Faffe
★ Dr. Roberto Sampaio de Almeida

ADMINISTRADORA GUANABARA DE IMÓVEIS LTDA.
Av. Rio Branco, 123 - Grupo 605/607
Tel. 32-1294 e 42-1267

ENGENHO DE DENTRO — Aluga-se ap. 201, Rua Borja Reis n.º 249, casa 6, c/2 qts., sala e dependências. Organização Osvaldo Caruso, Rua São José n.º 72 — 1.º andar. Tel.: 52-9384.

ENCANTADO — Aluga-se ap. sala, três quartos, cozinha e banheiro, gás rua. NCr$ 230. Rua Goiás 414. Exige-se fiador — 49-7091.

FIADOR — ALUGUEL — Imoveis casas, aps., lojas, proprietario, comerciante credenciado p/ Banco, SPC — Solução na hora — Avenida Rio Branco n. 105, s. 604. Edif. Marquês de Herval.

FIADOR — Para casas, apartamento e loja. Temos, com vários imóveis. Solução 24 horas. Rua 7 de Setembro n.º 176, (1.º andar), sala 10. (Das 8 às 18 horas).

GUADALUPE — Alugo 2 casas de laje por 150,00. Rua General Miguel Costa, 199. Tel. 42-3482 — Creci 840, Walter.

JACARÉ — Alugo ap. 302 — Praça Alberto Monteiro Filho — 3 salas, 2 bons quartos, cozinha a gás c/banhs. comp. 220 cruz. novos e encargos.

MEIER — Alugo quarto mobiliado rapaz trabalhe fora — 49-3432.

MADUREIRA — Aluga-se ap. 2 qts., sala e dependência — Av. Ministro Edgar Romero, 546 ou tel. 56-0993.

MEIER — Alugo quarto mobiliado a môça que trabalhe fora. Tel. 49-4510.

MESQUITA — Aluga-se ótimo apartamento na Rua Cordura n.º 1 530. Chaves p/ favor no n.º 1 463 c/ Sr. Pereira. Tratar Rua Miguel Couto, 115, 1.º, das 14 às 18 horas.

MÉIER — Alugo ap. 2 q., sl., coz., banh., dep. emp. NCr$ 280. Ver 15-18 horas. R. Miguel Fernandes, 317-102.

MEIER — Alugo casa c/2 qts., sala e dep. na Rua Miguel Cervantes 143 — fundos; ponto final ônibus Cachambi—Castelo. Alug. NCr$ 280,00. Tratar 54-0413.

MADUREIRA — Aluga-se casa q. s, coz. Rua Pescador Josino 237, entrar Rua Nilo Romero 110,00 cruzeiros novos.

MEIER — Aluga-se ap. frente c/ var., sl., 2 qts. e dep. emp. na R. Miguel Fernandes, 626, ap. 102 — Tratar R. Relação, 15.

PENSIONATO S. JUDAS TADEU — Qts. e vagas mobiliadas p/ môças que trab. fora ou estudem em palacete c/ telef., pode lavar e cozinhar. Vaga NCr$ .. 35,00. Refeição a combinar — R. General Rodrigues, 38 — Rocha. (Início da Rua 24 de Maio).

PIEDADE — 220,00 — Aluga-se casa, 2 qts., 2 salas, cozinha, banheiro completo. Rua Joaquim Soares, 67 c/ 9. Tel. 49-1473.

QUARTO — Alugo independente, só para homem. Rua Daniel Carneiro n.º 143. Eng. Dentro.

QUARTO e cozinha. NCr$ 120,00, quarto independente NCr$ 80,00. R. Paim Pamplona, 118, Estação Sampaio. Tel. 48-6225. Fiador.

RIACHUELO — Alugam-se dois apartamentos na Rua Filgueiras Lima, 71 casa 3 ap. 201, aluguel 300,00 e ap. 301 alug. 200,00. A moradora do ap. 301 mostra ambos. Tratar no Banco Borges, Rua 1.º de Março, 4.

REALENGO — Alug. ap. 101 e 201, Rua Cristóvão de Barros n.º 370, qto., sala, coz., área. Inf. ap. 103, das 8 às 12 horas ou p/ tel.: 29-1034, Dr. José.

SÃO FRANCISCO XAVIER 719 — casa XII, alugo 2 sls., 3 qts. etc. Chaves casa X. 320,00 e fiador. Tratar R. Conselheiro Zacarias 30 ap. 401 — Saúde.

SÃO FRANCISCO XAVIER — Aluga-se ótimo quarto, pode lavar e cozinhar, NCr$ 70,00 com dois meses em depósito. Rua Senador Jaguaribe 7.

LEOPOLDINA

ALUGUEL — FIADOR com 6 imóveis — Irrecusavel — Forneço — Praça Tiradentes n. 9, sala 1 001 — Junto ao Cinema São José (X

ALUGO — Pintura nova, ap. 2 quartos, sala, entr. serv., todo sinteco, sancas, florões, cozinha e banheiro óleo — Av. Timbó, 109, ap. 301 — Chaves Lanchonete — Tr. Tel. 30-1051.

ALUGA-SE casa com sala, quarto, cozinha e banheiro. Rua Tenente Luiz Dorneles, 345 fundos, Penha, Final do ônibus Grotão. Aluguel NCr$ 150,00.

ALUGAM-SE — CASAS E APTOS. — De Cordovil a Bonsucesso — 140, 150, 170, 230 a 280. Tratar — Sr. Chaves na Avenida Antenor Navarro n. 99, sob. P. Pina — 30-7311.

ALUGA-SE casa de sala, quarto, cozinha, quintal, casal. Rua Firmino Gameleira, 51, Olaria — Aluguel 140 mil cruzeiros.

ALUGA-SE uma casa à Rua João Romariz 352 — Ramos. Tratar telefone 22-7012.

ALUGA-SE um quarto mobiliado, rapaz trabalhe fora. Av. dos Democráticos 485. Fone 30-1491.

ALUGA-SE 1 ap. 2 qts., sala, cozinha, banheiro, área. Ver Rua Ministro Moreira Abreu 166 ap. 204 — Olaria.

ASSINO FIANÇA NA HORA — Comerciante e prop. de vários imóveis. R. Mig. Couto, 27 — 4.º and. Indico aps. e casas de 70 — 90 — 180 — 200 — 250 — 300 — 400.

HIGIENOPOLIS — Alugamos belíssimos aptos, c/ sinteco, amplo salão, saleta, 2 quartos, coz., banh. completo deps. empregada. à Rua Tte. Abel Cunha, 141 — Proximo Av. Suburbana. Ver no local. Tratar Imobiliária Sagres Ltda., Largo da Carioca, 5 — Sala 401/2. Tel. 42-0072. CRECI 1238.

Conjunto de salas

Aluga-se conjunto de quatro salas, com aproximadamente, 150 m2, no Centro.

Tratar com o Sr. Raimundo, pelo telefone 43-7674, de 8 às 12 horas. (P

PRAÇA DO CARMO — Alugo ótimo ap., ampla sala, 2 quartos, banheiro, cozinha e etc. Est. Vicente de Carvalho, 1 490, ap. 201. Chaves com o porteiro.

PENHA — Alugamos apto., 2 qts. sala, coz., banh., área, varanda, pintado, à Rua Patagonia, 29, ap. 201 — Fundos. Ver no local, a partir das 9 horas e tratar Imobiliária Sagres, Ltda., Largo da Carioca, 5 — Salas 401/2 — Tel.: 42-0072 — CRECI 1238.

RAMOS — Estação — Aluga-se casa de sala, 2 qtos., coz., banh., área e quintal, pintura nova. Ver Rua Leopoldina Rêgo 64 fds. — NCr$ 230,00 Tratar Tel. 49-7715.

RAMOS — Praia — Aluga-se ap., 2 qts., sl., varanda, área c/2 tanques etc. Rua Passos Coutinho, n.º 142.

RAMOS — Aluga-se ap. 2 quartos, sala, dependências, desconto em fôlha, condução na porta. Rua João Pizarro, 122.

RAMOS — Aluga-se ap. de sala e quarto. Rua João Romariz, n. 52 ap. 210. Tratar no local, diàriamente.

VILA DA PENHA — Alugo ap. c/ varanda, sala, 2 qts., banheiro social, cozinha, varanda fundos, dep. amplas. Ver à Rua Galvani, 120, ap. 101, diàriamente, 9-16 h. Chaves no 122, ap. 101, c/ Dona Olinda. Tratar Av. Almirante Barroso, 90, sala 603, diàriamente 12-18 horas.

AUXILIAR e RIO DOURO

ALUGUEIS??? FIADORES??? — 46-8855 — 23-3042 — Indico grátis aps. e casas a partir de 70, 90, 110, 150 Z. Norte e 200, 250 Z. Sul e Ilha.

ALUGA-SE um quarto na Rua Aberetama n. 38 — R. Miranda

ALUGA-SE apartamento à Rua Ilyria n.º 12 — Chaves n.º 305 — em frente ao n.º 1333 — Vicente Carvalho.

ATENÇÃO EVANGELICOS — Aluga-se, S. João de Meriti, pequena casa mesmo a rapazes evangélicos. Aluguel NCr$ 80 novos — Agua e luz independente. Condições: desconto fôlha. Rua Capivari 213. Seguir frente ao Distrito.

APARTAMENTO — Aluga-se. Rua Muniz Acquarone 174, ap. 101, Irajá — Com 2 quartos, sala, cozinha, w.c. área. Ver no local até domingo. Chaves n.º 244 — Aluguel 180,00 novos. Pede-se fiador.

ALUGAM-SE duas casas pequenas e um ap. ótimas acomodações. Aluguéis: 80, 90 e 130 cruzeiros novos. Procurar Sr. Vasco — Rua Citéria, 140 — Irajá, próximo à Igreja.

ALUGA-SE uma casa na Rua dos Diamantes n. 1 161 — Rocha Miranda.

BELFORT ROXO — Areia Branca. Alugo casas q., s., c., b. e 2 quartos. Aluguel modesto c/ desconto fôlha. R. Santiago, 49-74. Tratar c/ Ramos. — Tel.: 56-1197.

COELHO DA ROCHA — Alugo pequena residência nova na Estação, 45,00 fiador ou desconto a casal s/ filho — Tel.: 32-2190 — CRECI 1243.

IRAJÁ — Aluga-se 1 casa, 2 quartos, sala, coz. e área, 150,00. Contrato. Rua Mupiá, 305. Vila Rangel.

INHAUMA — Aluga-se casa na Rua Guarabu 156 outra Rua Canetar 339 c/1. Aluguel 150,00. Tratar à Rua Afonso Albuquerque, 75.

QUARTO p/1/uma môça — Aluga-se quarto grande, varanda, banheiro, tanque e quintal. Ver na Rua Prata 891, depois da Igreja.

TOMAS COELHO — Alugam-se 2 otimos aps. novos de quarto, sala, coz. e dependencias. Ver na Av. Automovel Clube, 1 721. Sr. Luis.

ILHAS

GOVERNADOR

ALUGO quartos rapaz desde 40. Tel. 96-1163 — Combu, 171 — I. Governador.

CASA — Alugo à Rua Monjolo qt. sl., cozinha e banheiro em côres, quintal e garagem. 34-9619.

ILHA DO GOVERNADOR — Alugam-se 2 aps. na R. Breno Guimarães, 445, aps. 101/102 com quarto e sala separadas, cozinha, banheiro social, quarto de emp., área de serviço, c/ sinteco. Chaves no ap. 201 — Tratar na "ADALMA" — Av. Almte. Barroso, 90, s/ 610/12 — Telefone 22-0798 — CRECI J-262.

QUARTO, sala, coz, banheiro. — Aluga-se NCr$ 220,00. R. Estolmo, 139, Guarabu. — Tel. 06-96-2225 ou 48-9330. Fiador.

PAQUETÁ

PAQUETÁ — Aluga-se ap. mobiliado, férias ou ano NCr$ 210,00. Ver Rua Comendador Laje, 93 e tratar com Dr. Corrêa, 38-5407.

LOJAS

CENTRO

ALUGA-SE loja na Rua Sacadura Cabral n.º 83 — Tel. 43-8944 — Renée.

ALUGA-SE à Rua Frei Caneca, 450-A loja c/m8,00 de frente, área mq 140 com jirau e fôrça instalada para 100 HP, própria para qualquer ramo de comércio ou indústria — 37-9461.

ALUGO loja 95 m2, grande jirau, frente 8 metros, otima diversos fins, podendo ceder extensão telefone. Ver Rua Joaquim Silva, 44. Chaves armazem em frente e tratar tel. 42-0337 — Dr. Jorge ou Dr. Rubens.

CENTRO — Alugo ótima sobreloja n.º 219 à R. 7 Set.º 88, quase esq. Av. Rio Branco. Tem banheiro privativo. Tratar 54-0413.

LOJA — Alugo, grande, com amplas dependências e fôrça. Em Catumbi, local não desapropriado. Inf. Rua Catumbi, 84, de 9h às 11h.

LOJA — Ponto espetacular para qualquer ramo. Alugo S. Luzia n.º 799, quase esq. da Av. Rio Branco. Tel. 56-6588, das 13h.

LOJA — CENTRO — Passa-se contrato com telefone. Aluguel barato. Ver e tratar Rua do Resende, 133-A.

ZONA SUL

ALUGO — Av. Copacabana, n. 1313, sobreloja de frente, contr. comercial, depend. Ver e tratar tel. 36-4356.

ALUGO no melhor ponto do Leblon, lojas para pronta entrega. 47-1416.

IPANEMA — LOJA — Alugamos à Rua Visc. de Pirajá, 514-A — 150m2. Ver no local. Tratar na Imobiliária Pão de Açúcar S.A. Assembléia, 51 — 8.º andar. — Tels.: 22-7365 e 22-6402. J-285 — CRECI 722.

LOJA EM COPACABANA 11, de frente por 15 f. com telefone. Serve para qualquer ramo de negocio. R. 519 — Campos — 244. Tel. 37-2141 e 56-3761.

LOJA — Copa esq. Duvivier — Local fabuloso 2,50mx7m. Alugo p/ qualq. ramo menos bar. Tel. 56-6588, depois das 13 horas.

PASSA-SE moderna loja, contrato nôvo 5 anos, comercialmente bem situada com instalações p/ quaisquer ramos. Ver e tratar Estrada Vicente de Carvalho 599, telefone 29-8844.

VISCONDE PIRAJÁ, 630, loja B — Alugo. Chaves c/ o síndico — Telefone 26-7713.

ZONA NORTE

ALUGO s/ luvas, 2 grdes. lojas. qt. ou sep. c/ fôrça e luz próprias, p/ mercearia, padaria, bar etc. Av. Brás de Pina, 1 170 — esq. Tomás Lopes, 782, próx. Pça. Carmo. Chaves na loja D — Prop. 32-7959 e 48-5876.

ALUGO ótima loja na Rua Miguel Cervantes 143-C, ponto final ônibus Cachambi—Castelo. Tratar 54-0413 c/proprietário.

ALUGO grande loja esquina com instalações para mercearia ou outro ramo. Av. Braz de Pina, 2271, Vista Alegre. Tratar local ou Tel. 49-0025.

CASCADURA — Aluga-se loja de 150 m2, área livre s/ coluna — Av. Suburbana n. 10.108. Inf. Sr. Agostinho no local, 525,00.

LOJA — Rua São Cristóvão, n.º 1 198, aluga-se ampla, vazia c/ jirau, 300 m2, ao lado da Rua Figueira de Melo. Tratar no 1.º andar.

LOJA — São Crist. Aluga-se, Rua Frolick 65-B, com ótimo jirau, local ótimo para o comércio peças de automoveis ou outro ramo. Chaves ap. 202 — Tratar 42-4707.

TIJUCA — Passa-se o contrato de uma loja de 250 m2, montada para banco ou escritório, na Rua Conde de Bonfim. Tratar Pro. Rua Babilônia, 49. I. H. Tel. 34-5278.

DIVERSOS

PASSA-SE contrato de uma loja na Av. Nilo Peçanha, 449 — Caxias.

ESCRITÓRIOS E CONSULTÓRIOS

CENTRO

ALUGAM-SE salas para escritório. Edifício Raul Campos, R. Miguel Couto n.º 27. Informações na loja. Casa Sportsman.

ALUGAM-SE salas pequenas para comércio. Travessa do Ouvidor, n.º 36.

ALUGO grupo 3 grandes salas, banheiro cór, tudo pintado óleo nôvo, móveis cofre, bar, tudo em luxo. Av. 13 Maio, 23 s/ 330 a 332, Ed. Dark. Chaves no local. Tratar Travessa Ouvidor, 17-A — CRECI 1 842.

ALUGA-SE conjunto de 3 salas na Av. Presidente Vargas n.º 583 (Edifício Banco do Tóquio). 20.º andar, salas 2008, 2009 e 2010. Ver no local e tratar com Dr. Jacob no telefone 22-2410.

ALUGA-SE sala para escritório no Centro com telefone 42-6779.

ALUGA-SE mesa c/ 2 telefones, môça para recados (Galeria dos Comerciários). Av. Rio Branco, 120 sobreloja, sala 15.

ALUGA-SE mesa c/ telefone em escritório luxuoso. NCr$ 150,00 — Av. Rio Branco, 185, sala 617. Sr. Fonte.

ALUGA-SE, 8.º andar, edif. novo. Cons. Saraiva n. 28, 400 m2 sanitarios e 4 vagas e garagem — Cordeiro Guerra — Av. Rio Branco n. 173.

ALUGO sala frente, R. 7 Setembro 88 s/309, chaves na mesma rua 81 s/502. Tratar 32-6485.

ASSINO FIANÇA NA HORA. Comerciante e prop. de vários imóveis. R. Mig. Couto, 27 — 4.º and. Indico aps. e casas de 70, 90, 160, 200, 250, 300, 400.

CENTRO — Aluga-se sala comercial na Rua México n.º 111, sala 1 603 e tratar na União Imobiliária Ltda. Av. Erasmo Braga n.º 299, gr. 302. Tel. 52-5008, J-301 — Ferreira 814.

CENTRO — Aluga-se casa grande na R. Washington Luiz, 112, para fins comerciais — Tratar R. Relação, 15.

CENTRO — Aluga-se magnífico grupo de 4 salas c/ 2 sanitários privativos, à Rua México, 90 — Chaves e tratar na Lider Adm. Imóveis ... Creci 347.

ZONA NORTE

ALUGA-SE sala comercial, preferências para escritório de corretagem, despachante ou guarda-livros. Bem em frente ao Super Center Madureira. — Rua Padre Manso 139 — Chaves na padaria.

ALUGA-SE ótima sala de frente p. ramo de negócio, e um bom quarto em casa de família. Rua Barão do Sertório 25. Rio Comp.

PRAÇA DA BANDEIRA — Alugam-se salas para escritórios (cabeleireiros, médicos, dentistas, despachantes, cursos, alfaiates, representações etc). Rua do Matoso, 51. Ver no local. Informações: Tels. 52-1801 e 22-1479.

SALAS — Alugam-se amplas, com cozinha e banheiro, edifício comercial. Ver com o zelador à Rua Frederico Méier 12 salas n.ºs. 302/304 — Tratar à Rua Buenos Aires n.º 251. Aluguel NCr$ 280,00 e taxas.

SAENS PENA — 1.ª locação, 20 m2, plena praça. Alugo sala comercial p/ esc., cons. etc., com banh. priv. Tratar tel. 54-3325.

PROCURA-SE alugar Zona Sul, ap. comercial c/ telefone. Tratar Victor. Tel. 37-9569. Hoje 14h às 20h.

ESTADO DO RIO

NITERÓI — SÃO GONÇALO

VERANEIO — Precisa-se apartamento para o mês de fevereiro. Tratar com D. Isaura. — Telefone: 34-7697. (X

CAXIAS

ALUGA-SE ap., c/ 2 quartos, sala etc. Tratar na Rua 14 de Julho, 91, Caxias, Bairro Guanabara, Lotação Sta. Lúcia.

NOVA IGUAÇU — NILÓPOLIS

ALUGA-SE casa em Nilópolis, dois quartos, sala, cozinha etc. NCr$ 105,00. Aceita-se desconto em fôlha, fiador ou depósito. Rua Rui Barbosa n. 77, casa 6. Tratar Rua Mena Barreto, 402, 1.º andar.

ALUGA-SE uma casa em Nilópolis — Vila Norma — com 2 quartos, cozinha e banheiro — 80,00 — Tratar na Av. Presidente Vargas 2007 — Ap. 1405.

NOVA IGUAÇU — Casas Novas — No Centro, perto estação, confortáveis, fartura água, ótimo local. Alug. 110,00. Ver Rua Martins, 347 e 355 — Encanamento. Tratar tel. 37-9116.

PETRÓPOLIS — CORREIAS — ITAIPAVA

FERIAS — Araras—Petrópolis. Em belíssima residência de verão de família alemã, aluga-se casa de hóspedes. Inf. 32-8852.

TERESÓPOLIS — FRIBURGO

FRIBURGO — Aluga-se casa veraneio, sala, 2 quartos, cozinha, banheiro, 1 800 m2 terreno em Muri, Parque Debossan. Tratar Av. Rio Branco 156 s/ 1505, Telefone 22-4022 e 45-0401.

TERESÓPOLIS — Alto — Alugo casa mobiliada. Sala, 3 quartos, dependências, Rua Alberto Tôrres 44 — fds. — frente à Praça Cascata. NCr$ 400,00. Tratar local.

ARARUAMA — CABO FRIO

ARARUAMA — Alugam-se apartamentos de veraneio no Motel-Camping Jardim Araruama, com atrações turísticas (cavalos, charretes, barcos, jogos etc.). Diária completa NCr$ 30,00 e NCr$ 15,00 sem refeições — Reservas: Tels. 52-1801 e 22-1479. Rua São José, 90 Gr. 1010.

ARARUAMA — Aluga-se casa confortável para férias. Tratar tel. 58-9809.

ARARUAMA — 10 fevereiro em diante, casa 50mts Lagoa, 3 quartos, 3 banheiros — Lyra. 43-9710 dia — 58-8982 noite.

CABO FRIO — Aluga-se mês de fevereiro, no centro e a 100 mts. da Praia do Forte, apartamento mobiliado, sala, quarto conjugado, banheiro e kitchnete. Tratar p/ telefone 43-2890.

RAMAL DE MANGARATIBA — ANGRA DOS REIS

COROA GRANDE — Alugo casa próximo à praia. Mês de fevereiro — NCr$ 120. Tratar R. Riachuelo, 340 ap. 15.

OUTRAS CIDADES

ALUGA-SE o ap. 201 da Rua Verbenas n.º 379, c/ sl., 3 qts., banh., coz., área c/ tanque, dep. emp. e jardim. Chaves das 9 às 12h. no local. Tratar na ADM. IM. MASSET LTDA. — Rua Debret n. 79, sls. 407-10. Telefone 42-6728 — 32-8317 — 42-1335 — CRECI 1 131. Aluguel NCr$ .... 350,00.

ITATIAIA — Alugo a 3km da Pres. Dutra e 7 de Resende, chalé rústico tipo suíço, mob. com 5 qts., sala, 2 banhs., dep. compl., gr. carramanchão coberto, abrigo p/ carro, região plana em meio a loteams. c/ casas veraneio, p/ mês de fevereiro ou mais. Al. NCr$ 600,00. Tratar Tel.: 52-5137.

VERANEIO — Mendes — Aluga-se casa equipada. Tratar parte da manhã, Vasconcellos. — Telefone 48-4072.

IMÓVEIS DIVERSOS

GUARAPARI — Alugo p/30 dias, 10 pessoas — NCr$ 1 200. Tratar c/Sr. Barreto — Rodoviária Nôvo Rio — 2.º andar. Stand Village da Praia.

SÃO LOURENÇO — Aptos. e quartos c/ água corrente, colchões de molas, ótimas e fartas refeições, diárias desde NCr$ 16,00 para casal, Hotel Silve, junto ao Parque das Aguas, exclusivamente familiar, ótimo para crianças. Carnaval diária por pessoa NCr$ 12,00. Temos estacionamento interno, Televisão e recreação infantil. 57-6146 e 32-9258, Sta. Neusa. Fotografias. Informações e reservas.

Mudanças

28-7649

RÁPIDAS E EFICIENTES

Agenda

CARDIOLOGIA — O Serviço de Cardiologia do Hospital Sousa Aguiar fará realizar, no próximo dia 2 de fevereiro, uma sessão clínica sob a orientação do Dr. Isaac Faerchtein, constando dos seguintes temas: 1) **Ferida Cardíaca por Arma Branca**, pelos Drs. Fernando Cwaji e Luís Sebastião Pannaim; 2) **Obstrução Aorto-ilíaca em Cardiopatia Grave**, pelo Dr. José Ananias Ferreira da Silva.

PAGAMENTO — O Banco do Estado da Guanabara S.A. creditou em conta, ontem, através de suas 35 agências metropolitanas, os vencimentos do Ministério do Exército: PCIP (Capitão a Soldado) — Inativos; Ministério da Aeronáutica: PIPAR, Estado Maior, Hospital Central e Diretoria de Intendência; Colégio Militar do Rio de Janeiro; Secretaria do Ministério do Exército — Ativos; Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da UEG; Faculdade de Ciências Médicas da UEG e Procuradores do Estado (participação na arrecadação).

LUZ — Faltará luz hoje nos seguintes locais: Subúrbios da Central — Em Turiaçu, entre 7 e 17 horas, Ruas Jabira, Jatuarana, Carimbó, Joaquim de Sousa, Tinguá, Igrapiúna, Santo Elias, Curupira, Sertania, Arequipa, Pacoval, Jauarité, Caraúba, Velasquez, Topázios, Dr. Luís Bicalho e Paulo Viana; Avenida dos Italianos; Estradas do Otaviano e Barro Vermelho; Travessas Líbano de Morais e do Castro; Praça Carlos de Toledo. — Em Anchieta, Pavuna e Costa Barros, entre 11 e 17 horas, Ruas Javatá, Guilherme Alves, Antônio Alves, Muitiaçá, Coronel Moreira César, Manhama, Jornalista Mário Lisboa, General Rogério de Lima, Irmã Gabriela, Álvaro de Carvalho, Augusto dos Santos, Ângela Pinto, Professor Bernardino Rocha, Almirante Valdemar Mota, Almirante Guilherme, Antônio Ribeiro, Beni de Carvalho, Monsenhor Ladeira, Paula Fonseca, Engenheiro Roberto Sanson e Carlos Anes; Estradas do Rio Pau e Camboatá; Caminho do Padre; Praça Brigadeiro Bitencourt. — Amanhã, dia 31, o fornecimento de eletricidade será interrompido nos seguintes logradouros: Subúrbios da Central — Em Rocha Miranda e Colégio, entre 7 e 17 horas, Ruas Quemaru, Paulo Viana, Tinguá, Pacoval, Juarité, Tucupi, Sumidouro, Jataiaia e Jatauba.

TRENS — Os trens paradores destinados a Deodoro não farão paradas nas estações de Lauro Müller e São Cristóvão, entre 9 e 16 horas de amanhã, dia 31, quarta-feira. No mesmo dia e horário, estarão sujeitos a pequenos atrasos os trens da Linha do Centro, entre Anchieta e Deodoro e de Queimados a Engenheiro Pedreira; os do Ramal de Santa Cruz, entre Deodoro e Realengo e de Campo Grande a Santa Cruz e os trens que circulam na Linha Auxiliar. As modificações visam permitir a manutenção da rêde aérea e trabalhos na via permanente. A Central iniciou o tráfego para Mangaratiba com composições duplas, de segunda a sexta-feira. Diàriamente, partem de D. Pedro II as automotrizes DI-1, às 7h15m e DI-5 às 16 horas.

POLÍCIA MILITAR — Foram prorrogadas as inscrições para Praças da PM até o dia 10 do mês vindouro. Poderão inscrever-se brasileiros natos, reservistas de qualquer categoria das Fôrças Armadas e que tenham idade compreendida entre 20 a 30 anos. Informações na Rua Evaristo da Veiga, 114.

ESPERANTO — Os diplomandos do Curso de Esperanto do Clube de Oratória Demóstenes, da Guanabara, elegeram para paraninfo da turma o diplomata José Antônio Jiménez-Arnau, da Espanha, país-sede do 53.º Congresso Internacional de Esperanto, a realizar-se em Madri. A solenidade de diplomação está marcada para março, no auditório do Ministério da Educação e Cultura.

MÚSICA — Com o objetivo de contribuir para a formação da cultura musical da infância, a Escolinha de Recreação Sócio-Cultural criou o Clubinho de Música que, a partir de março, funcionará em sua sede, à Av. N. S. de Copacabana, 583, gr. 502. Sob a direção do Prof. Alberto Jaffé, o Clubinho manterá reuniões mensais, em que serão ouvidas e discutidas obras musicais, em audições fonográficas e ao vivo. Poderão assistir às reuniões crianças de cinco anos em diante, estando abertas as matrículas na Secretaria da Escolinha de Recreação Sócio-Cultural. Maiores informações, pelo telefone 37-2687.

PALESTRA — O Centro de Estudos da Casa de Saúde Dr. Eiras convoca sócios e demais pessoas interessadas, para uma palestra do Dr. Horus Vital Brasil, sôbre o tema: **Aberturas Culturalistas do ePnsamento Analítico**, que se realizará no próximo dia 1.º de fevereiro às 2h30m, na sala de conferências da Casa de Saúde Dr. Eiras, Rua Assunção, n.º 2.

AGRONOMIA — Encontram-se abertas, no período de 29 de janeiro a 7 de fevereiro, as inscrições para o 2.º concurso de habilitação da Escola Nacional de Agronomia da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro. Podem ser feitas nos escritórios da UFRJ, no andar térreo do Ministério da Agricultura, no horário de 9 às 16h30m, com a apresentação de prova de conclusão do 2.º ciclo do curso secundário; fotocópia de documento de identidade; 2 retratos 3x4; pagamento da taxa de NCr$ 30,00 e preenchimento de formulário existente no local.

TRIBUTOS — As Prefeituras de Petrópolis e Nova Friburgo estão atendendo aos sábados para o recebimento de tributos, funcionando a primeira de 9 às 13 e a última de 9 às 12 horas.

RELIGIOSOS — Os 118 funcionários da Conferência dos Religiosos do Brasil tiveram ontem eleições para escolha da nova diretoria da Associação Atlética da CRB. O voto foi secreto e as apurações serão hoje.

CADETES DO AR — O Comandante da Escola Preparatória de Cadetes do Ar em Barbacena, solicita o comparecimento urgente dos candidatos, abaixo, a 2.ª Divisão da Diretoria do Ensino, Av. Marechal Câmara, 233, 7.º andar, para serem submetidos a exame de saúde: Albino Ribeiro, Aloísio Marques da Cunha, Antônio Damião Tavares, Antônio Paulo Santos Nunes Ferreira, Aureliano Gomes Júnior, Carlos Wagner Souza Toscano, César Roberto Soares Pontes, Christovão José Nepomuceno Marinho, Francisco de Paula Costa Filho, Geferson William Rikiles Pereira, Hércules Bruno, Jorge dos Santos Padrão, Jorge Rodrigues de Carvalho, José Antônio Corrêa Neto, Ledilson de Oliveira Barbosa, Leomir Leite de Albuquerque, Levi Conceição Olavelário, Luís Antônio Marques Guimarães, Luís Augusto da Silveira Brum, Luís Carlos de Oliveira, Oldair José Pinheiro, Paulo Sérgio Rubim, Paulo Roberto Braga Teixeira, Ricardo Augusto Cotrim Carvalho, Sérgio Ildefonso dos Santos, Tadeu Aurélio Fonseca Rios, Talis Ferreira da Paixão, Valberto Ferreira da Silva, Rosembergue Francisco, Carlos Abreu de Sousa, Cléber Moreira Inácio, Edson Cavalcante Lage, Enias Pinto Pólvora, Gilberto Gonçalves Gomes da Costa, Hilton da Cruz Silva, Jorge Abel Muniz de Melo, Jorge Henrique de Sousa, Jorge Lafitte Pereira da Silva, José Carlos Néri e Benevides, José Maria Fernandes de Amorim, Luís Carlos de Sousa Lopes, Luís Carlos Tôrres, Marcelo Lopes de Melo, Murilo Casatle Giusti, Normande Morais da Silva, Osvaldino Teodoro de Oliveira, Paulo Francisco Brandão Pires, Reinaldo Moreira Bastos, Ricardo Lúcio Gil Ferreira, Roberto de Barros Teixeira, Sebastião Ferreira, Sérgio da Silva Magalhães e Sérgio Neto Bernardeneli.

ALMÔÇO — Os oficiais que concluíram o Curso de Especialização da Diretoria de Obras e Fortificações do Exército, reúnem-se hoje num almôço de confraternização na sede do Depósito Central de Material de Construção do Exército, sendo o mesmo precedido de uma visita às instalações daquela organização.

COMPUTAÇÃO — Em virtude do êxito alcançado no primeiro curso intensivo sôbre computação no Departamento de Cálculo Científico da COPPE — UFRJ, será realizado, no próximo dia 12 de fevereiro, um segundo curso, ministrado pelo Maj. Eng. Aer. Tércio Pacitti. Encontram-se à disposição da Inspetoria Geral 20 vagas destinadas a oficiais da FAB.

Ensino

ESPANHA E ARGENTINA OFERECEM — BÔLSAS-DE-ESTUDO A BRASILEIROS — A Coordenação do Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) informa que a Organização dos Estados Americanos, em colaboração com o Instituto de Cultura Hispânica, está oferecendo 4 bôlsas-de-estudo para especialização em Matemática. Os estudos serão realizados a partir de 15 de outubro em uma das Universidades oficiais espanholas, e os candidatos indicados pelas Universidades brasileiras deverão preencher os seguintes requisitos: — ser cidadão ou residente de um Estado membro da OEA, contando menos de 35 anos a 1.º de outubro de 1968; — ser diplomado em Matemática, Química, Geologia, Biologia ou Física; — garantir que ao regressar ao País de origem, se dedicará à docência na especialidade em que se tenha aperfeiçoado; — possuir boa saúde; Os bolsistas receberão passagem de ida e volta além de 12 mensalidades de 6 000 pesetas para manutenção e mais 6 000 pesetas para livros, e seguro de vida. O prazo de inscrição encerra-se a 31 de julho e os interessados deverão solicitar os respectivos formulários ao Escritório da OEA no Rio de Janeiro (Rua Paissandu n.º 351) os quais depois de preenchidos deverão ser enviados para: Programa Especial de Capacitación Departamento de Cooperación Técnica Unión Panamericana Washington, DC 20 0006, EUA — Informa ainda a CAPES que a Escola para Graduados em Ciências Agropecuárias, de Castelar, na Argentina, em colaboração com o Instituto Interamericano de Ciências Agrícolas (IICA) e a Universidade de Buenos Aires, fará realizar um curso sôbre Mecanização Agrícola em nível de Mestrado **Magister Scientiae**. O curso destina-se a engenheiros agrônomos da Argentina, Brasil, Uruguai e Paraguai, e terá início a 15 de abril próximo, com duração de 18 meses. Para os seus participantes são oferecidas bôlsas-de-estudo pelo IICA, no valor de US$ 120 para os solteiros e US$ 170 para os casados, além de passagem de ida e volta.

Os pedidos de inscrição serão aceitos até 20 de fevereiro próximo, e os formulários devem ser solicitados a: — Dr. Jefferson F. Rangel — IICA — Caixa Postal n.º 74 — ZC 01 — Rio de Janeiro — GB — Dr. Eurípedes Malavolta — Diretor da Escola Superior de Agricultura Luís de Queirós — Piracicaba — São Paulo.

USP DARÁ CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO EM BIOQUÍMICA APLICADA AOS ALIMENTOS — Sob o patrocínio da Coordenação do Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, a Universidade de São Paulo ministrará, no próximo mês de março, cursos de pós-graduação em Bioquímica e Bioquímica Aplicada aos Alimentos, com duração de 22 meses, totalizando 1.500 horas de trabalhos escolares, compreendendo matérias fundamentais e de aplicação. Aos alunos inscritos no Curso de Bioquímica (básica) será exigido currículo que compreenda 80% de matérias fundamentais e 20% de matérias de aplicação; enquanto que aos inscritos no Curso de Bioquímica Aplicada aos Alimentos esta exigência será de 30% para as matérias fundamentais e 70% para as de aplicação. A avaliação do aproveitamento será apoiada em crédito de escolaridade, por tópicos de disciplinas, expressos por conceitos em quatro níveis: Excelente (A); Bom (B); Satisfatório (C); Inaceitável (D). Três créditos inaceitáveis em tópicos de uma disciplina inabilitam o aluno a continuar a cursá-la. O regime de trabalho será de tempo integral para aquêles que visem aos graus de Mestre ou de Doutor e de tempo parcial para os que, apenas, visem o acompanhamento do curso com vista à obtenção de certificado de pós-graduação. São condições para inscrição, ser o interessado graduado em nível superior relacionado com as áreas Biológica ou Química e apresentar os seguintes documentos: vida escolar (curso superior); diploma (ou fotocópia) do curso superior; duas fotografias 3 x 4; atestado de idoneidade moral assinado por dois professôres de escola superior; certificado de quitação com o serviço militar; pagamento da taxa de NCr$ 30,00 para uso dos laboratórios e equipamentos. Os candidatos devem ter conhecimento da língua inglêsa suficiente para entender, ler e traduzir, e terão prioridade para matrícula, os vinculados ao magistério superior, os que desenvolvam suas atividades no serviço público ou na indústria, os recém-graduados e os demais interessados. As inscrições serão aceitas até o dia 10 de fevereiro próximo, podendo os interessados pleitear moradia no Conjunto Residencial da Cidade Universitária, desde que se sujeitem ao Regulamento vigente para os bolsistas. Outras informações poderão ser obtidas na própria Cidade Universitária: Secretaria da Faculdade de Farmácia e Bioquímica (Cj. Químicas, Bloco 6), Departamento de Bioquímica (Cj. Químicas, Bloco 9), Departamento de Bromatologia (Cj. Químicas, Bloco 14) ou por correspondência enviada ao Dr. A. Ferri — Caixa Postal n.º 30 786 — São Paulo, SP.

COLÉGIO UNIVERSITÁRIO DA PUC — ABRE MATRÍCULAS PARA ANO LETIVO — Estão abertas no Colégio Universitário da PUC as matrículas para a seção de Humanidades que prepara candidatos para os cursos do Centro de Teologia e Estudos Humanísticos que inclui os cursos de Jornalismo, Pedagogia, Filosofia, Psicologia, Letras e História e Geografia. O Colégio Universitário é um 3.º ano Colegial, reconhecido oficialmente, tendo em vista preparar eficientemente os alunos para ingresso na Universidade. O prazo de matrícula no Colégio Universitário da PUC termina a 2 de fevereiro, devendo os interessados se apresentar na Secretaria da escola, na Rua Marquês de São Vicente n.º 209 — sala 129, de 8 às 12 horas, de segunda a sexta-feira. As aulas do Colégio Universitário serão dadas sempre na parte da manhã.

CURSO DE RELAÇÕES PÚBLICAS DA PUC VAI ESPECIALIZAR PROFISSIONAIS — O Curso de Opinião Pública e Relações Públicas da PUC-RJ abriu inscrições êste ano para a especialização de pessoas que já vêm exercendo a profissão. O curso que já vem sendo dado na PUC há sete anos formou até agora 387 alunos. A formação dos Relações Públicas na Universidade Católica tem a duração de um ano letivo, iniciando-se em março e prosseguindo até novembro, com um período de férias em julho. O curso é de extensão universitária, concedendo aos alunos que o freqüentarem regularmente e passarem pelas provas de capacitação um certificado. As inscrições para o curso de OPRP poderão ser feitas de segunda a sexta-feira, entre 8 e 11 horas, no quarto andar do Edifício da Amizade da PUC, na Rua Marquês de São Vicente n.º 225 — Gávea (tel. .. 47-6030 r. 22).

OPORTUNIDADES E NEGÓCIOS

INDÚSTRIA (Aluguel, Compra, Venda etc.)

ALUGA-SE um sobrado para indústria à Rua Barão de Iguatemi, 404, sob. Praça da Bandeira. (X

FÁBRICA de refrescos — Vende-se uma. Negócio muito lucrativo. Rua Machado de Assis, 31-A — Boxes 8 e 9 — Flamengo.

GALPÃO — Junto Av. Brasil, c/ 3 200 m2, sendo 1 200 m2 de área coberta, c/ fôrça e telefone. Informações tel. 30-5906.

GALPÃO — 650m2. R. Nova Jerusalém n.º 204 — Vendo ou alugo c/ Domingos. Tels. 42-0820 e 38-1085.

GALPÃO — Alugo de 320 m2 c/ escritório independente. Obra nova. R. João Pizarro, 50 — Ramos, esq. Av. Brasil.

INDÚSTRIA DE REFRIGERAÇÃO — Vende-se com grande movimento. Sinal NCr$ 30 000, saldo a longo prazo. Tel. 43-4231.

LABORATÓRIO de cosméticos, profissionais na Z. S. com produtos exclusivos e boa venda, vende-se por motivo de viagem. Inf. Tel.: 32-5338, Sr. Custódio — CRECI 416.

SERRALHERIA — Sta. Cruz da Serra (Caxias) — Vendo montada e tôrno mecânico na Av. Automóvel Clube, Km 48. Entrada 5 mil cruzeiros novos. Telefone 42-0072 — Elio.

TIPOGRAFIA — Vendo com NCr$ 6 000,00 de entrada. Férias de NCr$ 6 000,00. Aceito Volks — Tratar Rua Goiás, 380.

VENDE-SE — Uma pedreira na Estrada Rio—Magé, no quilômetro 18, com área de 45 000 metros quadrados. Tratar Av. Pres. Vargas, 435, 21.º andar sala 2 105.

Armazém

Vende-se na Av. Rodrigues Alves, próximo à Praça Mauá. 4 500 m2 em 3 pavimentos, base 200,00 por metro quadrado. Caixa Postal, 1 459.

COMÉRCIO (Aluguel, Compra, Venda etc.)

AMADEU QUEIROS — Vendo, bar caipira, em Ipanema, féria 14 000, casa de esquina, com chopp da Brahma, grande oportunidade. — Bar caipira, lanches, em Botafogo, féria de 17 000, inst. novas. ...

...

BAR — Catete, bom instalado, contrato 6 anos. Féria 5, entrada a combinar. Ajudamos nas compras. Praça Floriano, 55, grupo 301 (Cinelândia) — Correia.

BAR — RESTAURANTE — Bom horário, boa montagem, com grande sobrado vazio, no Centro. Féria 4, entrada 15. Ajudamos nas compras. Praça Floriano, 55, grupo 301 (Cinelândia) — Correia.

BAR — Churrasqueto, próximo do Centro, instalação luxo, pronto para abrir. Entrada 50. Ajudamos nas compras. Praça Floriano, 55, grupo 301 (Cinelândia) — Correia.

BAR CAIPIRA — Boa instalação, contrato nôvo, Botafogo. Féria 7,5, entrada 35. Ajudamos nas compras. Praça Floriano, 55, grupo 301 (Cinelândia). — Correia.

BAR — Casa mal trabalhada própria para casal ou dois sócios principiantes, contrato de oito anos, ainda tem 6 anos, aluguel NCr$ 100,00, podendo fazer moradia — Vendo por motivo de outro ramo — Av. Suburbana n. 4 693-A.

BOITE — Vendo excelente, localizada em ótimo ponto no Flamengo, montagem de primeira, c/ fino acabamento, ar condicionado etc. Grande fac. de pagamento, motivo, dono não entender do ramo. Melhores detalhes tels.: 2328 ou 2327 — N. Iguaçu, com Nonô ou Martins. (B

BAR CAIPIRA num dos melhores pontos comerciais desta cidade, casa tradicional esquina, chopp e lanches, férias de grande vulto, motivos especiais, vende-se uma parte, facilito. | Antonio Queirós. ...

...

Cautelas de jóias

E MERCADORIAS

Compro da Caixa Econômica pago o máximo, em ouro velho, jóias antigas ou modernas e platina e pratas, brilhantes de qualquer tamanho — Av. 13 de Maio, 47, sala 610 — Tel. 22-0348 — Ed. Itu.

Dinheiro Zona Sul

Emprestamos sob garantia de imóveis na Zona Sul. De 3 a 300 milhões. Solução em 2 dias. Adiantamos dinheiro — Trazer escritura — Av. Princesa Isabel, 323, 4.º andar, sala 410 — Tel. 37-9619.

De 3 a 300 milhões

Emprestamos sob hipoteca ou retrovenda de imóveis — Solução em 48 horas. Adiantamos para certidões e dinheiro. As melhores taxas. Trazer escritura. Rua Alcindo Guanabara n.º 24, 7.º andar — sala 714 — Tel. 32-9102.

TELEFONES

A VISTA compro 25 ou 45, urgente, pago bem. Tratar 43-7274.

A PARTIR de 1 600, vendo tôdas as linhas, só recebo após a instalação. Também faço trocas. 43-7929.

ATENÇÃO à vista ou a longo prazo — Temos em nosso poder para instalação imediata as linhas: 52, 31, 26, 58, 34, 49, 57, 30, 45, 43 e 47. Em ambos os casos o pagamento só é feito depois do telefone instalado na rede no seu nome. A vista 1 500, a prazo desde 200 ... Rua México, 41, gr. ... Tels. 42-0955 e 37-5954.

...

Telefones desligados

Para solução rápida e liquidação imediata, procurar Waldeck Pinto — Rua Rodrigo Silva, 14, 1.º andar, tels. 42-1090 e 52-5692 (horário comercial).

URGENTE — Compra-se um telefone linha 27 ou 47, pagamento à vista, sem intermediários. Tratar pelo tel. 57-9586, das 8 às 13 horas.

VENDO linha 34, compro 58, 56. Hoje, Santos — 58-6797.

BUFFETS, DOCES E SALGADOS

CASA FAMÍLIA fornece refeições a domicílio. Tel. 36-3776.

TÍTULOS E SOCIEDADES

JÓQUEI CLUBE — Vendo título. Compro e vendo outros clubes. Rua da Quitanda 49, sl. 201. Tel. 22-2491. Ari Brum.

NOTAS PROMISSÓRIAS — 20 com garantia sôbre venda de veículo, vendo NCr$ 8 000,00. Sr. Olídio. Rua Alm. Ari Parreiras, 355.

PRECISA-SE — De sócio com NCr$ 2 500. Tenho 2 salas bem instaladas, com telefone no melhor ponto do Castelo. Telefonar para 42-2191, marcar entrevista com Sr. Vieira.

PARTICULAR vende título patrimonial Touring — NCr$ 200,00 à vista. João Eugênio. 43-4212.

QUITANDINHA — Vende-se um título familiar "Remido", quitado. Tel. 34-5584.

SÓCIO — Com 1 500,00 c/ retirada de NCr$ 200,00 mensal, em oficina de Estofados, c. freguesia. R. Teixeira Soares, 23, ou R. Itituruna, 67, casa 6. Carneiro, P. Bandeira.

SÓCIO — Bar, restaurante, show cicarão. Vende-se ou admite-se sócio. Ponto espetacular, negócio para quem quer ganhar dinheiro. Rua da Carioca 45, 1.º, 2.º.

SÓCIO — Para oficina de televisão, eletrodoméstico e sapateiro — Tel.: 42-0350, Sr. Léo.

TÍTULO PATRIMONIAL do América, transfiro quitado, taxa de manutenção paga, NCr$ 100,00 — 52-2687, Dr. Tôrres.

TÍTULOS DE CLUBES — Compro Jóquei, Country e Fluminense — Vendo Caiçaras, Iate e Cad. Perpétua — Tel. 26-7642 — L. GUERRA.

VENDE-SE — Título Familiar de Clube Quitandinha — NCr$ 900 — Tel. 27-8773.

VENDO — Costa Brava, Nevada, Floresta, Riviera, Motel Band. Gorilândia — Pontal e outros — Tels. 32-8215 — Juanita.

VENDO — Tijuca Tênis, Touring, M. Líbano, Federal, Hípica, Reg. Guanab. Iate Jardim — Hosp. Silvestre. Quitand, fund. e outros — Av. Rio Bco. 156, sl 2925 — Tels. 32-8215 — Juanita.

VENDO urgente por NCr$ 933,00 título sócio proprietário Tijuca Tenis Clube. Tratar fone 54-0478.

LEILÕES

Méier — Leilão Judicial — Bôca do Mato

Espólio de Mária Pinheiro da Silva Ramos

Magnífica área de terra com 40.675,00 m2

RUA AQUIDABÃ N.º 1.400

(Com frente, também, para a Rua Barão de Santo Ângelo, s/n.º)

ERNANI, leiloeiro, devidamente autorizado pelos herdeiros do espólio, venderá em leilão, quinta-feira, 1.º de fevereiro de 1968, às 16,30 horas, no local. Mais inf. tel. 31-2444. (P

OPORTUNIDADES DIVERSAS

CAIXA REGISTRADORA, geladeira, armações, balcão, mesas cadeiras, vende-se. Rua Padre André Moreira n.º 6, esquina de Arquias Cordeiro. T. 29-2768, das 10 às 12 e das 13 às 15.

REFEIÇÕES — Casa de família fornece refeições avulsas. Entregas exclusivamente a domicílio. Telefonar para 56-5726. Dona Nazareth.

VENDO balcão frigorífico, em perfeito estado, gela muito bem acompanhando tôda a instalação de Bar, inclusive vazilhame. — Preço 1 500, urgente, na Rua Cardoso de Morais n. 71 — Bonsucesso.

VENDEM-SE armações c/ portas de vidro e gavetas em peroba, registradora e balança cap. 10 k. Rua João Alvares n.º 11. Tel. 43-8565.

Obras

Condomínio procura emprêsa qualificada para terminar obras de entrada e pilotis. Procurar o Sr. Sebastião, até às 12 horas. Rua Décio Vilares, 6, ap. 402 — Copacabana.

UTILIDADES

MÓV. — DECORAÇÕES

DORMITÓRIO — Vendo em ótimo estado. Ver na R. Ribeiro de Andrade, 261 — Bangu — ...

...

EMPRESTO sob hip. retro, Z. Sul 12% 5 a 200 milh. Solução ráp. compro imóveis pago a vista. GB, Petróp., Nit. 22-0764.

EMPRÉSTIMOS imediatos de 2, 3, 5, 7, 10, 15, 20, 30, 50 e 100 milhões c/ hip. ou retrov. e menores quantias c/ garantias de aluguéis. R. Alcindo Guanabara, 25, gr. 1 103. Telefone 42-5884.

PARTICULAR compra diretamente promissórias vinculadas de venda de imóveis, empresta s/ garantia imóveis, sem cobrar comissão — Sr. Barata — Avenida Rio Branco, 185, sala 1 109, das 14,30 às 17,30 hs. — Tel. 52-9595 e ... 49-6255 (noite).

NCR$ 40 000,00 — Preciso desta quantia, prazo seis meses, dou garantia de hipoteca um prédio Santa Teresa, valor real 250 mil cruzeiros novos. Juros combinar, documentos em ordem, idoneidade absoluta devedor. Tratar S. Boselli, Praça Pio X, nº 78, sala 1 115, das 8,30 às 11 horas. — 23-8648.

Brilhantes - Jóias

CAUTELAS DA CAIXA ECONÔMICA e pratarias. Pago pelo valor do dólar. O end. certo para um negócio honesto. Ouvidor, 169, sala 703, telefone: 43-2312 — Sr. Coelho — ATENDO A DOMICÍLIO.

Brilhantes, jóias e cautelas

Compro. Pago o real valor. Preferência negócio de vulto. Atendo a domicílio — Av. Rio Branco, 185, sala 727 — Ed. Marquês do Herval — Telefone: 52-7268 — Sr. Joaquim.

Brilhantes - Jóias Tel. 54-2966

CAUTELAS DA CAIXA ECON. Compro. Não perca seu tempo. Discrição e sigilo. Atendo sòmente a domicílio.

Dívidas

De qualquer natureza. Serviço especializado, cobrança rápida, liquidação imediata, sem despesas iniciais. Rua Alcindo Guanabara, 24, sala 1 008, fone 22-3689.

TELEFONE 26-46 — Compro urgente, pago à vista. Tratar com Sr. José. Tel. 46-2882.

TELEFONE desligado, por mudança ou estando na telefônica, compro qualquer linha, pago à vista. Tratar com Sr. José. Tel. 46-2882.

TELEFONE 23 — 43 — Compro urgente vários da linha 23 ou 43. Pago à vista, em dinheiro, o melhor preço. Tratar pelo tel. 56-4290.

TELEFONES — Compro tôdas as linhas, pago à vista, basta trazer a última conta, também trocamos. 43-6464.

TELEFONES a partir de NCr$ .. 1 600. Vendo tôdas as linhas, só recebo depois de instalados. Também faço troca. 43-6464.

TELEFONE — Compro à vista para m/ uso. Linha 28 — 48 — 34 ou 54. Falar c/ Sr. Cazumba — 28-2749.

TELEFONE — Vendo qualquer linha, 27, 47, 37, 57, 36, 56, 23, 43, 25 e 45. Pag. após inst. em seu nome. Fone: 52-3148 — .. 52-3102, Sr. Franz.

TELEFONE — Particular compra ou aluga de particular, linha 27/47, residencial. Ofertas pelo tel. 27-7009 c/ Sr. Jayme na parte da manhã.

TELEFONE não é mais problema. Antes de comprar, vender, transferir ou permutar seu aparelho, faça uma consulta sem compromisso. Promovemos transações rápidas com garantias legais firmadas em tabelião, mediante pagamento em dinheiro, à vista, com transferências imediatas do nome e endereço, e de acôrdo com as normas da CTB. Damos referências idôneas, Sr. Machado — Tel. 42-3613.

TELEFONES — Compro e vendo. Paulo Roberto. Rua Conceição, 105, sala 1 707. Tel. 23-2200.

Mesa P.B.X.

Compro e vendo. Tenho grande experiência no assunto. Consulte Sr. José — Tel.: ... 46-2882.

Telefone é o seu problema?

Procure Waldeck Pinto. Rua Rodrigo Silva, 14, 1.º andar - Tels.: 42-1090 e 52-5692 (horário comercial).

SALA DE JANTAR — Moderna, em pau marfim, em estado de nova. Vendo por NCr$ 150 mil. Rua Haddock Lôbo, 302-C.

VENDO diversos móveis e 20 camas, tudo barato. — Telefone: 27-8847.

VENDO um tapête chinês com 10,30 m2. Um jôgo jantar, chá e café com 118 peças em finíssima porcelana Herend, um biscuit Meissensaxe autêntico. Rua Marechal Mascarenhas de Morais, 92, ap. 801. — Tel. 56-3746.

VENDO grupo estofado MP-Lafer, pelúcia de nylon, duas cadeiras, cama casal c/ colchão, jôgo de penteadeira de cristal, relógio carrilhão de mesa, mesinha c/ tampo de mármore. R. Barata Ribeiro, 135/310 — Copa.

VENDEM-SE móveis usados de sala e quarto de todos os tipos e peças avulsas — Rua General Artigas, 325-D — Leblon.

VENDEM-SE móveis completos de quarto e sala de jantar. Ver e tratar na Rua Francisco Muratori n. 6, apartamento n. 301 — Centro.

VENDO 1 cama casal e colchão p. marfim, 50 e estante conjugada p. mar 20. Gal. Polidoro, 174 - 301 — Telefone 46-9439.

VENDE-SE um guarda-vestidos de 4 portas, escuro, em perfeito estado. NCr$ 80,00. Paulo Freitas, 54, apto. 1001.

Super-Synteko

VITRIFICADORA ARCO-IRIS LTDA. (APLICADORES) AUTORIZADOS). FACILITAMOS

Fone: 29-6851

Super-Synteko

E PAPEL DE PAREDE

Garantia de 5 anos "de firma". Sólidas referências. Preço NCr$ 3,00 m2. Praça Floriano, 19, sala 66 — Telefones: 52-0316 e 32-0919. (Atendemos aos domingos.

Super-Synteko e pintura

Super-Synteko 2,80
Super-Synteko 3,00
Super-Synteko 4,00

Garantido por 5 anos por firma estabelecida. Antes de contratar serviço consulte a SINTEX — Tel. 57-2042.

FOGÕES — AQUECED.

FOGÃO de luxo com luz interna, inst. Ultragás com 2 botijões — Faço transf. p/ a/ nome. NCr$ 160,00. Av. Copacabana, 819, ap. 405.

FOGÃO WALLIG — Vendo 8 bocas. Raul Pompéia, 12 (Clube) c/ Macieira.

GELAD. — AR CONDIC.

AR REFRIGERADO e ventiladores para negócio à vista, não compre sem consultar nossos preços, Philco, General Electric, Admiral, ventiladores Faet, Eletromar, Contact e Arno. Rua Joaquim Palhares, 104-A — Tel. 48-1767.

AR CONDICIONADO Gibson americano 10 mil BTU self installed. Modêlo 68, ainda encaixotado. Vende-se urgente. 56-5936.

ATENÇÃO — Técnico alemão — Conserto e pintura de geladeira. Serv. garantido. Tel. 25-5139. (X

AR REFRIGERADO, consertos, limpezas. Faço conservação. Serviço garantido. Pintura geladeira. Rua Frei Caneca, 17. Tel. 52-4230.

AR CONDICIONADO "[illegible] Imperial", seminovo p/ uso, vendo barato, 2 HP 220 vts. — Inf. 23-5760.

AR CONDICIONADO Admiral 1 HP semi-nôvo, impecável. Vendo urgente 560,00. Rua Edmundo Lins n. 38 ap. 303, prox. Siq. Campos — Copacabana.

AR CONDICIONADO Philco, 2 HP (fôrça), na embalagem. — Vendo NCr$ 1 800,00, facil. Tel. 49-7977.

ATENÇÃO!!! Compro 1 geladeira para uso próprio. Tel. 28-2843 — Sr. Dutra.

CONDICIONADORES DE AR PHILCO, mod. 955, na embalagem. A vista o melhor preço da praça — Tel.: 46-5102 até 22 horas.

GELADEIRA GIBSON 10 P. Imp. Coroa de Ouro conj. Ent. prat. na porta, porta com pedal, sup. luxo. Est. de nova — 195 — Mot. mudança. Trav. Guedes, 43.

GELADEIRAS — Grande liquidação tenho tôdas as marcas, ótimo funcionamento. Rua Senador Dantas 19, sala 312. Tel.: ... 22-5700.

GRANDE liquidação: 70 geladeiras as mais famosas do mundo, serão liquidadas hoje desde 120,00, muito gêlo. Rua da Relação 55.

GELADEIRAS Frigidaire GE, Brastemp 7, 9, 12 pés NCr$ .. 140,00. Rua Leandro Martins, 38, esq. da Rua des Andradas.

GELADEIRA PHILCO 15 pés — DUPLEX, americana, ótimo estado, 450,00 novos — Vendo ao primeiro que chegar com dinheiro na mão. Motivo ter que pagar um título urgente. Aceito uma menor em troca, Rua Pedro 1.º n. 44, loja.

GELADEIRAS — A partir de NCr$ 120, 150, 160, 180 tôdas gelando bem, Frigidaire, Brastemp, GE, Climax. Rua da Conceição, 145 sobrado.

GELADEIRAS: GE, Brastemp, Kelvinator, Frigidaire tôdas gelando bem, fim de estoque. Rua da Conceição, 111 loja.

GELADEIRAS — Consertos, pintura, colocação de maquina, carga de gás, automoveis, rolô — Rua Frei Caneca, 17. Tel. 52-4230.

GELADEIRA — Brastemp 12 pés, retilínea, tipo 1967, seminova de 980,00 por 320,00. Vendo urgente. Rua dos Inválidos, 10, sob. P. da Rep.

GELADEIRAS — Temos várias — Frigidaire, Philco, GE, Brastemp, Climax etc. Gelando muito bem — Av. Mal. Floriano, 21, s/ 4 — Até 19 horas — Também temos televisões.

GELADEIRA PHILCO 12 pés mod. 65, estado de nova. Vendo barato. Aceito oferta urgente. Vou viajar — Rua Almirante Tamandaré, 41, ap. 1015 — Flamengo. Não tem telefone.

MECANICO geladeira, ar condicionado. Tel. 32-3317. Mauro.

SETENTA geladeiras serão liquidadas hoje. Desde 120,00. As melhores, muito gêlo. Rua da Relação, 55.

VENDE-SE uma geladeira de 7 portas. Ver na Rua Dias Ferreira 113-B. Tel. 52-9031.

VENDEM-SE 1 geladeira Frigidaire nova, 1 jôgo nôvo de sofanete e poltrona, 1 jôgo de lustres moderno (tipo tangerina). Ver na Rua Cândido Mendes, 139 — 501 (Glória).

VENDO ar condicionado GE americana, caixa plástica, 110 volts, 5 000 BTU, novo ainda na embalagem, NCr$ 700,00. 37-8585.

Ar condicionado

ATENÇÃO — Vendo urgente 50 aparelhos Philco — Admiral — G. Elétric na embalagem, ano 1968, silenciosos — 12.500 B.T.U. — à vista ou financiados instalados ou não. Exposição e venda na "Estrêla de Prata" — Av. Copacabana, 581 loja 211 Centro Comercial. Tel.: 36-2899. (P

Geladeiras

ATENÇÃO — Vendo urgente 100 aparelhos na embalagem com 5 anos de garantia — à vista ou financiados. Ver exposição e venda na "Estrêla de Prata" — Av. Copacabana, 561, Loja 211 — Tel.: 36-2899. (P

RÁD. — FONOG. — TVs

[illegible]

VENDE-SE todos os tipos de TV e geladeiras [illegible]

[illegible] ...Temos que [illegible] Semp e outros, 19 e 23 polegadas [illegible] mesa. Preço [illegible] aparelhos de [illegible] Teleking, Telefunken, Philco, Artel, [illegible] tabela com [illegible] fábricas, todas [illegible] garantia, cada [illegible] antena e mesa [illegible] vista ou bem [illegible] amos sua TV [illegible] de pagamento, [illegible] 0,00 pela sua [illegible] organizamos [illegible] damos assistência [illegible] entregamos na [illegible] exposição e venda [illegible] Estrêla de Prata, Av. [illegible] — Loja 211 [illegible] venha visitar [illegible] sem comprar [illegible] Atenção: Nosso [illegible] seu problema. [illegible] hoje.

GRAVADOR alemão Gruning, mod. 67, nôvo, na embalagem TK 140, 4 pistas, 650 mil. Tel. 48-9579 — Cláudio.

[illegible]

Equipamentos eletrônicos

Vendem-se equipamentos de Estúdio e Transmissor usados.

Ver na Rua Conde Pereira Carneiro, 371 — Estrada Vicente de Carvalho, Telefone: 30-8844. (P

Televisão?

Precisamos fazer dinheiro — Temos que vender urgente 300 aparelhos de televisão até o fim do mês. Marcas: Philco, Telefunken, G.E., Admiral, Artel, Semp e outros, de 13, 16, 19 e 23 polegadas, portátil ou de mesa com 50% a menos da tabela com autorização das fábricas, tôdas novas e com dupla garantia. Cada TV acompanha uma antena grátis, vendemos à vista ou bem financiado. Aceitamos sua TV usada como parte de pagamento, oferecemos NCr$ [illegible],00 pela sua TV usada. Organizamos seu crédito na hora, damos assistência na hora, entregamos na hora — Favor ver exposição e venda na "ESTRÊLA DE PRATA" à Av. Copacabana, 581 s/211 — Centro Comercial. Venha visitar-nos e não saia sem comprar. Ganhe grátis uma antena e uma mesa para TV. Atenção: nosso problema é resolver seu problema. [illegible] o mês. (P

TELEVISÃO GE, americana, 14", na embalagem, vendo por NCr$ 600,00 e um gravador Grunding TK 140 na embalagem com 4 pistas, contador de fita etc. NCr$ 800,00. Ver na Rua Barão, 886. Jacarepaguá. CETEL 90-0134.

TV GE 21" m. 64, um cinema, espetacular em todos os canais, urgentíssimo, 270,00, estado de nova. Carmo Neto, 232—201.

TV ABC 21", 110º, moderníssimo, impecável, ótimo func. nos 5 canais, urg. viagem, 185 mil com antena. R. José Higino 130, c/ 3. Telefone 58-1692.

TELEVISÃO só Dic'Arla garante o que vende, func. como novas, a partir de NCr$ 150,00, antena grátis. Av. Marechal Floriano, 176, s/ 33, junto à Light.

TELEVISORES não compra quem não quer, temos tôdas as marcas desde 140,00 de 14 a 23, cinema nos 5 canais, garantidas c/ [illegible]. Rua do Senado, 322, [illegible] Av. Mem de Sá.

TELEVISÃO EMERSON 21". — Funcionando para desocupar lugar, NCr$ 250,00. Ver à noite — Tôda de formica. R. Quintão n. 104 — 402 — Cascadura.

TELEVISÕES — Philco, Telefunken, Admiral, ABC e Artel, 23", 16", 13" e 11", mod. 68 na emb. Aceito troca, pago até .. 300,00 p/ seu TV usado e saldo até 12 meses s/ juros e à vista é barato. Tel. 46-5102 até 22h.

TELEVISÃO — Seminovas, várias marcas ao preço de ocasião. Rua da Conceição, 111 loja.

TELEVISÃO — A partir de NCr$ 150, 170, 180, 200 e outras 17, 21, 23, tôdas funcionando bem. Rua da Conceição, 145, sobrado.

TV RCA 17" NCr$ 100,00, radio de mesa, 5 val. NCr$ 50,00. Av. Suburbana, 6725, ap. 403.

TELEVISÃO GE 19", mod. Corvete portátil, vendo maravilhoso estado. NCr$ 300,00. — Rua Paula Freitas 66, ap. 509. Copacabana.

TELEVISÕES — Temos várias marcas — Semp 23, 21, 19 — Philips, Philco, Invictus, GE etc. Av. Mal. Floriano, 21 — S/ 4 até 19 horas. Também temos geladeiras.

TV EMERSON 21 seminova — 200,00 — Real Grandeza, 100, ap. 805.

TELEVISÃO PHILCO portátil 17" 110 graus, americana, Seventeener II, excelente estado, todos canais, 23 Pol. — Telefone 57-0222.

TELEVISÃO — Temos as melhores marcas e os melhores preços da praça. Só no Ponto Sonoro, Rua Mayrink Veiga, 11, sala 302.

VENDO Televisão Admiral 21" cinema, 200,00. Rua Benjamin Constant, 55, ap. 404.

Antenista
Tel. 52-0022

Instalações e revisões de antenas de televisões e F.M. — Atende-se diàriamente todos bairros inclusive domingos e feriados com garantia e honestidade — Tel.: 52-0022.

MÁQ. OU APARELHOS DOMÉST. (Lavar, Passar, Costurar, Ar etc.)

A SUA LAVADORA enguiçou? — Telefone para 47-4262. Tôdas as marcas c/ garantia. Agora troca de ciclagem.

ENCERADEIRAS — Liquidação — Electrolux pela metade do preço. Arno, Lustrene, Real de 110,00 por 59,00, Walita, Citylux, Epel, de 98,00 por 49,00. Outras por 35,00. Aspirador de pó Electrolux pela metade do preço. Rua da Carioca, 28, sobrado. Entrada pela joalheria. Garantia de 2 anos.

FAQUEIRO HERCULES 53 peças NCr$ 34,50 — 101 peças, NCr$ 59,50 130 peças NCr$ 116,80 — 194 peças NCr$ 256,50 — Baterias Rochedo Mayfair, NCr$ 54,86 — Panelas de pressão, NCr$ 14,50 — Baixelas de prata — 90 e Aço Inox pela metade do preço — Grande venda do carnaval — Garantia total. Venha nos conhecer River Glas — Rua do Ouvidor n.º 130 — Galeria — 1a. sobreloja n. 201 — Tel. 52-5090 — Preços para revendedores.

FAQUEIRO HERCULES 53 pçs. NCr$ 34,50 — 101 pçs, NCr$ 59,50 — 130 pçs, NCr$ 116,80 — 194 pçs., NCr$ 256,50. — BATERIAS ROCHEDO MAYFAIR, NCr$ 54,86 — Panelas de pressão, NCr$ 14,50 — Baixelas de prata — 90 e aço inox, pela metade do preço. Grande venda de carnaval. Garantia total. Venha nos conhecer — River Glas — Rua Ouvidor, 130, galeria, 1.a sobreloja n.º 201. Tel. 52-5090. Preços para revendedores.

MÁQUINA de costura elétrica Singer — Pràticamente s/ uso. Vende-se preço excepcional. — Tel. 37-7009 — D. Nati.

VENDE-SE urgente, máquina de costura Elna, portátil, suiça. Bem conservada. Tel. 42-0215.

VENDE-SE máquina lavar, Bendix. Tampa fórmica, borracha nova — Tel. 47-3732.

VENDO máquina Singer — Rua Andradas, 53 — 1.º — Sr. Luiz.

VENDE-SE um aspirador de pó e uma máquina de lavar roupa nova por preço baratíssimo. Tratar pelo tel. 23-0932 e 42-3957.

VESTUÁRIO

ALO ROUPAS à consignação — Das melhores fábricas S. Paulo e R.G. Sul, consignamos a revendedores. Av. Rio Branco, 156, gr. 1 006. Tel. 42-4998

ESTOLA-BOLERO — Vison Pastel Royal, estado de nova. Vende-se. Preço excepcional. Telefone 37-7009 — D. Nati.

PERUCAS DIRCE — O que há de melhor em cabelo natural. — Rabos, inteiras, mini perucas e franjas, de tôdas as côres, inclusivo perucas de henó. — Menor preço do Rio. Vendas a prazo ao alcance de todos. Assistencia permanente, Rua Barata Ribeiro n. 638, apto. 401. Tel. 56-5871 (saltar na Constante Ramos).

PERUCAS — Inteira NCr$ 80,00. Cabelos naturais, sedosos, várias côres, fino acabamento, grande estoque. Av. Gomes Freire, 176 s/ 401. Tel. 52-2539. Centro.

PERUCAS E RABOS ROSA-LIA p/ morenas, mulatas e escurinhas, de cabelos naturais, notáveis, venda com entrada e 20 por mês. Telefone 57-4213. Dona Rosália.

Enrico Perucas

Cabelos mineiros, legítimos. Fuja das imitações! Use cabelos legítimos **que só nós temos!** Ninguem saberá que é "peruca"... E TODOS A ELOGIARÃO! Demonstrações gratuitas à domicílio! — Av. Gomes Freire, 176 sala 303 — tel.: 52-2360.

VENDE-SE um lindo vestido de noiva, bordado. Preço a combinar. Rua Miguel Couto 109.

VENDE-SE um vestido de noiva NCr$ 70,00 — Rua Visconde de Tocantins, 42, c/ 3. Méier. 18gcsoda

Revendedores e boutiques

Saias, blusas, vestidos, slaks, conjuntos, maiots, slaks, artigos finos das melhores fábricas, bikinis, sabonetes, preços p/ revenda, (troca-se mercadorias). R. México, 41, sala 604.

Ternos usados
Tel. 22-3231

COMPRO A DOMICÍLIO

Calças, camisas, sapatos etc. Pago melhor que qualquer outro.

Ternos usados
Tel. 22-8016

COMPRO A DOMICÍLIO

Calças, camisas, sapatos etc. Pago melhor que qualquer outro.

Ternos usados
Tel. 22-5568

COMPRO A DOMICÍLIO

Calças, camisas, sapatos etc. Pago melhor que qualquer outro.

JÓIAS — RELÓGIOS

JÓIAS homem 6 peças p. 650,00 — Só 1 vale mais ouro com brilhantes Tissô 2 pulseiras 1 alfinete anel dentista. Tel. 58-3264.

JÓIAS USADAS — Particular vende — 56-5553.

ÓCULOS — CINE-FOTO

FILMES 16 mm — Particular vende mais de 40 filmes franceses. Mais de 11 000 pés em copias novas. Escrevam para FILMES — Caixa Postal, 739 — Belo Horizonte — Minas.

LEICA, novíssima com fotômetro. Vendo. Tel. 58-0699, à noite.

LEICAFLEX e Nikorex novas, vendo uma ou as duas melhor oferta. Tel. 46-5821. R. Mal. Cantuaria, 122 — Urca.

PROJETOR Sonoro 16mm Bell & Howell, 2 malas, pouco utilizado, junto experimentador-colador c/ projeção Meopta e coleção de filmes sonoros caçadas, pescarias, aventuras e desenhos. Tudo NCr$ 750,000, c/ Stefan 27-7629 e .. 46-8500.

VENDE-SE todo o material para um cinema com 2 projetores de 35 mm. Tratar a Fuas Roupinho, 6-A, com Sr. Jonas.

VENDO URGENTE, Leica 3F, Yashica LM, Gravador Webcor, melhor oferta. Tel.: 46-8353.

DIVERSOS

ATENÇÃO — Compro TV, pianos, estereos e geladeiras modernas. Tel. 57-1596 — Negocio rapido. Hoje a qualquer hora.

CHURRASQUEIRA americana importada, s/ uso. Vende-se preço abaixo do custo. Tel. 37-7009 — D. Nati.

COMPRO 1 TV, 1 geladeira e 1 piano, somente perfeitas e modernas. Pago à vista. Telefone 45-1130.

COMPRO TUDO — Móveis m. escrever, Foto Gravadores TV geladeira instrumentos musicais — Tel. 58-3264.

COMPRAM-SE móveis, cédulas, sêlos, biscuits, porcelanas, bronzes, pratas, cristais, tapêtes, lustres — Tel.: [illegible]

COMPRO TV qualq. estado, discos 33 rot., máquina escrev., calculadora, projetor cinema [illegible] Tel. 57-0[illegible]

GELADEIRA CLIMAX [illegible] lidade Philips [illegible] som — tudo 330 [illegible] até 11h da manhã [illegible] Pinto, 35 — [illegible]

LIQUIDAÇÃO [illegible] do Conselho [illegible] jas (Nações Unidas) [illegible] fadas, sofás, [illegible] escrivaninhas, [illegible] 2 jogos Telespec [illegible] tos, maq. de [illegible] mesinhas, costas, [illegible] minio, telefones [illegible] Praia do Flamengo [illegible] dor. Conselho [illegible] jas (Nações Unidas).

VENDE-SE uma [illegible] reo e um acor[illegible] prano. R. Assis [illegible] 101 — Copa.

VENDO até qu[illegible] jantar, radiola [illegible] — Lavadeira [illegible] dor voltagem. [illegible] cério n. 400/70[illegible]

Antiguidades
Moedas
Tel. 36-1219

Compro prata, porcelana, cristais, tapêtes, móveis, moedas etc.

ANTIGUIDADES
Moedas
Tel.: 46-4309

Compra-se biscuits, porcelanas, bronze, prata, cristais, tapêtes e lustres.

Compro tudo
Tel. 43-8757

Geladeira, TV, acordeon, máquina escrever, rádio, prataria

EMPREGOS

SERVIÇOS DOMÉSTICOS

AMAS — ARRUMAD. E COPEIRAS

BABA' — Precisa de uma competente e com referências. Preferência maior de 30 anos. Paga-se bom salário. Tratar Rua Assis Brasil n.º 70 — Copa.

BABA — Precisa-se de uma com carteira e referências. Ordenado NCr$ 120,00. Praia de Botafogo, 422, ap. 402.

CASAL procura doméstica idade até 30 anos para trabalhar na parte da manhã, diário, das 7 às 12, não cozinha. Paga-se 70-80. Apresentar-se na parte da manhã, Praia de Botafogo, 154, ap. 402.

BABA - GOVERNANTA — Precisa-se para 2 crianças com prática e referências. Telefone 26-6368.

COPEIRA-ARRUMADEIRA — Precisa-se pequena família. Prática de casa fina. Docs e refs. NCr$ 90,00. Telefone 26-7417.

COPEIRA — ARRUMADEIRA. — Precisa-se de boa aparencia, dando referencias, com carteira para apartamento grande. Paga-se muito bom. Tratar na Av. Rui Barbosa n.º 348, ap. 601 — Flamengo.

COPEIRA — ARRUMADEIRA — Precisa-se com prática e referências e que passe fora o mês de fevereiro — Rua Sousa Lima, 178 ap. 101 — Ord. 100,00.

COPEIROS — Precisam-se com prática e curso primário. Apresentarem-se à Rua Teófilo Ottoni, 15 — sala 1 013.

COPEIRO — ARRUMADOR. Precisa para casa de família. Exigem-se muita prática e referências. Rua Lopes Quintas, 576.

CASAL precisa môça clara, de boa aparência, para todo serviço menos lavar, dormir no emprego. Salário bom. Tel. 37-5206 — Copacabana.

CASAL — 180 mil. Ele copeirar, faxinar. Ela cozinhar, lavar, R. Assunção, 60. Tel. 26-6618.

COPEIRA ARRUMADEIRA — Precisa-se, de uma que saiba servir a francesa. Apresentar-se com referências e documentos à Rua Farme de Amoedo, 16, apto. 201

DOMESTICA — Precisa-se na Rua Dr. Dilermando Cruz, 51, ap. 302, Muda da Tijuca.

EMPREGADA — Precisa-se em casa de família para todo o serviço, à Rua das Laranjeiras n. 347, ap. 401.

EMPREGADA para casal, precisa-se urgente. Rua Dois de Dezembro, 15, ap. 301. Flamengo.

EMPREGADA, preciso — Arrumar e cozinhar para tres pessoas. — Paga-se bem. Rainha Elizabeth, 499, ap. 601.

EMPREGADA — Precisa-se para arrumar e copeirar e outros pequenos serviços. Tratar à Praia do Flamengo, 172, 8.º andar.

EMPREGADA — Pago NCr$ 50,00. Rua S. Francisco Xavier 358, ap. 301. Maracanã.

EMPREGADA — Precisa-se, que possa dar referências. — Rua do Matoso n. 156 ap. 102. Dna. Denise.

EMPREGADA — Precisa-se para todo o serviço. Duas pessoas, R. Santa Clara, 365, ap. 703, Copacabana. Dorme no aluguel, sem filhos. Tratar depois das 10 horas.

EMPREGADA DOMESTICA — Precisa-se uma p/ casa de família. Dormir no emprêgo. Paga-se muito bem. Tratar Rua São Francisco Xavier, 39, ap. 102. Tijuca.

EMPREGADA — Precisa-se com referencia. Rua Dois de Dezembro 131/202. Catete. NCr$ 80 mil.

EMPREGADA — Precisa-se para arrumar e passar peças miúdas. Laranjeiras 322 ap. 802. Telefone 45-9263.

EMPREGADA — Preciso todo serviço 2 pessoas. Rua Pompeu Loureiro, 126 ap. 101. Copacabana.

EMPREGADA — Precisa-se de empregada para ajudar em todos os serviços de casa. Exige-se referencias. Rua Joaquim Nabuco 201, ap. 602.

EMPREGADA para serviços domésticos. Precisa-se com carteira ou referências, dormindo no emprêgo. Pago bem. Tratar à Rua Barão de Mesquita n.º 242, próximo à Praça Saens Pena.

EMPREGADA, todo serviço 4 pessoas. Rua Humaitá, 229, ap. 511.

EMPREGADA para um casal com uma menina de 6 anos. Tratar Rua Conde de Bonfim, 568, ap. 703, até 12 horas ou depois das 14 horas na Rua da Santana, 199 que durma no emprêgo e tenha referências.

EMPREGADA — Precisa-se para trabalhar em S. Paulo. Tratar pelo telefone 57-4301.

EMPREGADA — Casal estrangeiro precisa de uma para todo o serviço. Paga-se bem. — Av. Rui Barbosa n. 170, ap. 1 106.

EMPREGADA — Para todo serviço n/ cozinha. Boa apresentação e aparência. N/ dorme, das 8 às 5 horas, Rua General Roca, 845, ap. 501 — Tijuca, depois das 10 horas.

EMPREGADA — Para residência de um senhor só. Meio dia. Café da manhã, limpeza de apartamento e lavagem de roupa. Não dorme no emprêgo. Muita experiência. NCr$ 100,00 mensais. Tratar Av. Rainha Elisabeth, 587, ap. 403 com Georg, das 20,00 às 22,00 horas. Trazer doctos., e referências.

EMPREGADA — Precisa-se. Praia de Botafogo n. 58, ap. 21. Tratar das 8 às 11 horas.

EMPREGADA — Precisa-se para todo o serviço pequena família. Paga-se bem, com carteira e referências. Rua Santa Clara, 33, sala 408.

EMPREGADA — Precisa-se para arrumar e passar. Exigem-se referências. Rua Pareto, 26, c/ 2. Praça Saens Pena.

EMPREGADA — Precisa-se todo serviço ap. casal, em Copacabana, carteira e refers. Pago 60 cruz. Av. Prado Júnior, 172/1 001.

EMPREGADA DOMESTICA — Precisa-se urgente. Paga-se bem, Av. Prado Júnior, 63/407 — Copacabana.

FAMILIA estrangeira precisa de empregada. Salário inicial NCr$ 80,00. Necessário referências. — Rua Barão de Jaguaribe, 199 — apartamento 101 — Ipanema. Entrevistas das 12 às 21 horas.

OFEREÇO ótima babá longa prática, ótimas referencias, bons documentos. Agencia Alemã — Olga — 37-7191.

PRECISA-SE de menina de 10 a 14 anos, para ajudante de babá. Ordenado a combinar. Rua João Lira, 81, ap. 403 — Leblon. Telefone 47-1334.

MOCINHA côr clara, precisa-se para copeirar e arrumar, exigem-se referencias ou carteira. Rua Assis Brasil, 57-201, tel. 36-1235.

MR. BREMAN - Diretor da maior e mais conceituada agência de empregos domésticos de Nova Iorque, estará entrevistando candidatas a partir de 1 a 5 de fevereiro de 1968. As interessadas deverão comparecer munidas de 3 fotografias e de um curriculum, mencionando a experiência que possui em serviços domésticos. E' necessário algum conhecimento de inglês — Hotel Glória — Tel.: 25-7272.

OFERECEMOS — Ótimas copeiras, babás, arrumadeiras, com boas referências e documentos. Telefone 52-4604.

OFEREÇO copeiras, arrumadeiras e cozinheiras c/ doc. e referencias. Tels.: 32-0584 e 32-5556. Agencia Riachuelo.

OFERECE-SE uma senhora para trabalhar p/ casal ou pessoa só, 3 vezes p/ semana, de 8 às 16 horas. Diária 6,00. Só em Copacabana. Recados, tel. 52-8496.

OFEREÇO muito boa copeira-arrumadeira, Otimas referencias e documentos. — Agência Alemã Olga — 37-7191.

PRECISO empregada brasil. e estrangeiras, que durmam no emprego. Documentos e referencias. Ordenado até 150 mil. Av. Copacabana, 534, ap. 402.

PRECISA-SE de uma empregada doméstica para dormir no emprego. Rua N. S. das Graças, 167. Ramos.

PRECISA-SE de uma empregada para arrumar, lavar e passar, que não durma no emprego. Rua Belizário Távora, 140, ap. 101, Laranjeiras.

PRECISA-SE empregada com referencias das 7 às 15 horas, todo serviço de casal. Av. Gen. San Martin, 340, ap. 303 — Leblon.

PRECISA-SE empregada com referencias para todo serviço de 3 pessoas. 57-1698. Rua Ministro Viveiros de Castro, 81, ap. 801.

PRECISA-SE de copeira arrumadeira que durma no aluguel e dê boas referências à Rua Miguel Lemos 124 apt. 501. Copacabana.

PRECISA-SE de buteiro — Largo do Machado 29 — Loja 6.

PRECISA-SE de copeiro ou copeira. Exige-se referências. Paga-se bem. Av. Atlântica 554, apt. 801 — Telefone 37-6006.

PRECISA-SE de arrumadeira. Paga-se bem. Exige-se referências. R. Gustavo Sampaio, 361, apt. 801 — Telefone 37-6006.

PRECISA-SE de uma babá para uma criança de 3 anos. Tratar na Rua Barão da Tôrre n. 42, ap. 202.

PRECISA-SE de môça todo serviço casal, que saiba cozinhar — Domingos Ferreira n. 150, ap. 501. — Tel. 56-0934.

PRECISA-SE de empregada p/ pequenos serviços domésticos com carteira, Rua Santana, 178, ap. 609 — Centro.

PRECISA-SE empregada competente com referências. Dorme emp. Paga-se bem. Av. Paulo de Frontin, 671, ap. 601 — Rio Comprido.

PRECISO EMPREGADA, todo serviço, menos passar, Trivial fino, prática servir mesa, clara, boa aparência, NCr$ 120,00, Lagoa — 26-9928.

PRECISA-SE môça para ajudar a tomar conta de criança. Tratar na Rua Alice Tibiriçá, 300 ap. 201 — Vila da Penha.

PRECISA-SE de empregada para todo o serviço para casa de família. Rua Paissandu n. 228, ap. 305.

PRECISA-SE de copeira-arrumadeira, NCr$ 70,00. Referências, Rua General Glicério, 335, ap. 1 104. Laranjeiras.

PRECISA-SE de empregada para todo serviço de casal de tratamento. Não precisa lavar. Folga aos domingos. Ordenado 100,00 — Copacabana. Tel. 47-4984.

PRECISA-SE de boa arrumadeira, paga-se bem. Av. Portugal 248 Urca. Tel. 26-9579.

PRECISA-SE copeira, arrumadeira para duas pessoas, pede-se referências. Tel. 27-6726.

PRECISA-SE — Copeira competente para casa de tratamento. Paga-se muito bem. Rua Decio Vilares, 265.

PRECISA-SE empregada para todo o serviço da casal, que durma no emprêgo com referência. Paga-se bem. Rua Santa Clara, 112/102. Tel. 36-2993.

OFEREÇO cozinheiras, forno, fogão, trivial e todo serviço, também copeiras e babás, bem escolhidas e referências por D. Olga. Agência Alemã: 37-7191.

OFERECEMOS ótimas cozinheiras de várias categorias, com boas referências e documentos. Telefone [illegible]

OFEREÇO cozinheira de todo serviço. Ótimas referências e documentos. Agência Alemã Olga. [illegible]

[illegible] cozinheira para [illegible] Rua Barão de [illegible]

[illegible] empregada todo serviço [illegible] não lava nem [illegible] ordenado NCr$ [illegible] Afrânio Melo [illegible] 401, telefone [illegible]

COZINH. E DOCEIRAS

[illegible] cozinheira [illegible] à Rua Barata Ribeiro, 1892. Grajaú.

[illegible] de forno e fogão [illegible] 00 a 180 mil [illegible] Av. Copacabana [illegible]

[illegible] do trivial ou [illegible] do casal. Dormir [illegible] Ordenado 100 [illegible] doc. Av. Copacabana [illegible] 402.

[illegible] serviço casal, [illegible] mente c/ referências, das 8 às [illegible] Mendes, 25, [illegible] 9.

[illegible] cozinheira trivial [illegible] emprego. — [illegible] 08, ap. 1 101.

[illegible] cozinheira trivial [illegible] passar e m[illegible] arrumar. Pedem-se [illegible] Júlio Castilho [illegible] 01. Telefone [illegible]

[illegible] cozinheira do [illegible] todo o serviço [illegible] lavar. Ordenado [illegible] 00,00 — Mar[illegible] n. 107, apto.

[illegible] empregada serviços [illegible] pequena família, que saiba cozinhar. Rua Araújo Pena, 37 ap. 101, fundos — Tijuca.

PRECISO cozinheira, cop.-arrumadeira c/ documentos e refs. Sal. de 90 a 150 mil. Rua Joaquim Silva, 123, Lapa. D. Conceição.

PRECISA-SE emp. p/ cozinhar e copeirar, 4 pessoas, Rua Almirante Tamandaré, 21/801.

OFEREÇO cozinheiras, copeiras, arrumadeiras e babás c/ doc. e ref., selecionadas, p/ Universal Services Agency. Tel. 56-4151.

VIUVA — Precisa de cozinheira e 1.ª copeira, tratada como da família. 150 mil. Rua da Carioca, 55 ap. 401.

COZINHEIRA — Precisa-se de uma com carteira e referências, que faça todo o serviço, menos passar. Ordenado NCr$ 140,00. Praia de Botafogo n. 422, ap. 402.

COZINHEIRA — Precisa-se, todo serviço apartamento de 3 pessoas. Rua Xavier da Silveira n. 106 ap. 401.

COZINHEIRA forno-fogão, prática e boas referências. Dorme fora, salário: NCr$ 120. Tratar na Av. Atlântica, 900, ap. 203.

COZINHEIRA — Preciso clara, boa aparência para casal de estrangeiros — Rua Sete de Setembro, 63 — 12.º andar.

COZINHEIRA — Precisa-se para senhora só, que entenda bem do ofício e saiba ler e escrever — Exigem-se referencias e que durma no emprego. Ordenado .. NCr$ 80,00. Telefonar 26-5545.

COZINHEIRA que saiba cozinhar para todo serviço 3 pessoas. Paga-se bem, Avenida Ataulfo de Paiva, 620, ap. 302, Leblon.

COZINHEIRA — Precisa-se. Rua 4, 473, Olaria. Pedem-se referências. Esta rua fica no loteamento nos fundos do Campo do Olaria. Telefone 30-4519.

COZINHEIRA OU COZINHEIRO — Precisa-se para família de tratamento. Exige-se competência e referências. NCr$ 150,00, Estrada do Joá, 844 — São Conrado — Onibus 555.

COZINHEIRA — Precisa-se com prática e referências, e que passe fora o mês de fevereiro. Rua Souza Lima, 178, ap. 101, Or. 150,00.

COZINHEIRA, com referências, que vá para Petrópolis, Cr$ ... 90 000 ou NCr$ 90,00 — Rua Domingos Ferreira 28, ap. 603.

COZINHEIRA para ap. casal, trivial fino e alguns serv. leves, — Prefiro meia idade. Ordenado inicial 90 mil, Rua Sá Ferreira, 204, ap. 901. Tel. 56-6337.

COZINHEIRA — Cozinhar e mais algum serviço. Pires de Almeida, 8, ap. 502 — Laranjeiras — 25-5775.

COZINHEIRA TRIVIAL FINO E VARIADO — Procura-se para pequena família de trato, sabendo ler. Dorme no emprego. Pagamse NCr$ 140,00, 252 da Av. Copacabana ap. 201. Tel. .... 37-4790.

COZINHEIRA — Precisa-se, de forno e fogão. Exigem-se referencias. Tratar na Rua Santa Clara, 26, ap. 201.

COZINHEIRA — Precisa-se. — NCr$ 100, lava a roupa miuda, dorme no emprego. Senador Vergueiro, 55-304. Tel. 25-3860. — (Flamengo).

COZINHEIRA — Precisa-se com prática e que passe o mês de fevereiro em Cabo Frio. Exige-se refer. e docum. Ord. 100,00. Rua Senador Pedro Velho, 228 (entrar na R. Pires Ferreira). — Tel. 45-6252.

COPACABANA — Procura-se empregada, senhora p/ cozinhar etc., que dê referencias e durma no emprego. Rua Francisco Sá, 61, ap. 201.

COZINHEIRA — Preciso com referencias. Ordon. 130,00. - Rua Joaquim Nabuco n. 205, apto. 404 — Ipanema.

COZINHEIRA — Precisa-se para casa de pequena família. Paga-se bem, Rua Joaquim Nabuco, 256, ap. 402 — Copacabana.

COZINHEIRA — Preciso 25-30 anos, durma empr. Ajantarado sáb. e dom. 80 mil. Referências. Rua Barata Ribeiro, 412, ap. 501.

DOMÉSTICAS — Você está querendo trabalhar? Temos as melhores colocações e ótimos salários — Rua Conde de Bonfim, 369, sala 904.

EMPREGADA p. cozinhar e arrumar só com boas referencias — apresentar-se à R. Almirante Guilhem, 234, ap. 204.

EMPREGADA — Para cozinhar, arrumar, lavar peças pequenas. Exijo referências. Rua Joaquim Nabuco, 232, apto. 201.

EMPREGADA — Precisa-se para 4 pessoas, cozinha trivial lavar e passar. Preferência que durma no emprêgo. Rua Coronel Cota, 107, apartamento 201. Méier.

EM CASA de família na Av. Rui Barbosa 394 — 14.º — Precisa-se de uma segunda cozinheira que faça faxina, necessário documentos pessoais. Tratar das 11 às 18 horas com Sr. André.

LAVAD. E PASSADEIRAS

OFERECE-SE passadeira para casa de família com prática de camisas e boas referências. 25-1145.

LAVADEIRA — Precisa-se 3 dias por semana. Rua Tobias do Amaral 81. Cosme Velho. 25-2400.

PRECISA-SE de empregada para lavar (com máquina) passar e cozinhar das 8:00 às 15:00 horas. NCr$ 100,00. Dá-se preferência a pessoa com experiência morando perto. Tratar à Rua Alvaro Chaves, 38, apto. 304. Laranjeiras. Em frente ao Fluminense F. C.

PRECISO lavadeiras, cozinheiras, passadeiras, arrumadeiras e faxineiras. Epitácio Pessoa, 834/401. — 47-1416.

PRECISA-SE empregada meia idade, para lavar e cozinhar para um casal, em casa de sitio. Tratar D. Lucia, 52-6909. Rua Visc. de Maranguape, 9 — Lapa.

PRECISA-SE de uma com prática. Tratar na Rua Figueiredo Magalhães, 1 033, ap. 103.

PRECISA-SE de lavadeira arrumadeira, capaz que durma no emprêgo. Rua Duvivier, 43, ap. 502. Tel. 37-1818.

PASSADEIRA — Precisa-se à Rua Teixeira de Melo n.º 14, Ipanema — Pça. General Osório.

PASSADEIRAS e caixeira, precisa-se com prática tinturaria Mira Mar. Rua Inhangá, 22-A — Copacabana. Tel. 37-9822.

TINTURARIA — Precisa de lavador passador, Rua Ferreira Sampaio n. 8 — Abolição.

TINTURARIA — Precisa-se passadeira. Rua Ubiraci, 501-A — Higienópolis.

TINTURARIA — Precisa-se passadeira de brim com prática. Paga-se bem. Rua Almirante Gonçalves, 15-B. Tel. 56-6274.

TINTURARIA — Mil côres — Precisa-se de uma caixeira com prática de tinturaria. Paga-se bem. Rua Das Laranjeiras 203-A.

TINTURARIA — Precisa-se de passadeiras c/ prát. em linho e vestidos, Av. 28 de Setembro, 362.

TINTURARIA — Precisa-se efimista efetivo — Rua São Francisco Xavier n. 653 — Tel.: 48-8486.

TINTURARIA — Precisam-se duas boas passadeiras com prática, e um bom caixeiro com prática. Na Rua Santa Luisa n. 210 — Maracanã.

TINTURARIA — Precisa-se de passadeira com prática de vestidos, brim etc. Rua das Laranjeiras n. 347-H — Tel. 25-1139.

TINTURARIA — Precisa de duas passadeira de brim e casemira. Rua Manuel Alves n. 8-A, esq. de Capitão Rezende. Méier.

DIVERSOS

ACOMPANHANTE — Precisa-se de senhora forte, que não fume, para acompanhar um paralítico. Exigem-se referências. Salário mensal de NCr$ 120,00. Folgas semanais de 24 horas. Telefonar para 36-5899, depois das 9 horas.

ACOMPANHANTE — Precisa-se moça educada e paciente, de preferencia de 30 a 40 anos, para cuidar de senhora doente, 3 dias seguidos (por semana). Ordenado NCr$ 70,00 com moradia. Pedem-se referencias. Tratar depois de 9 horas à Rua das Acácias, 171. Gávea — 27-5245.

LANCHEIRA OU LANCHEIRO — Precisa-se. Rua Figueiredo Magalhães n. 741, loja K — Bairro Peixoto.

PRECISA-SE de moça para cuidar de pessoa idosa, Rua Barata Ribeiro 169 8.º andar, ap. 802 — Copacabana.

PRECISA-SE acompanhante para senhora idosa. Exigem-se referências. Ordenado NCr$ 150,00. — Tratar: Estrada do Pau Ferro, 927. Tel. 92-0929.

PROFISSIONAIS DE ESCRITÓRIO E COMÉRCIO

AUX. DE ESCRITÓRIO

AUXILIARES DE ESCRITORIO sem prática, moças e rapazes maiores c/ ginasial 2.º ciclo superior, n/ sistema, salários 120, 250,00. — Av. Rio Branco, 151, s/loja, s/ 09.

AUXILIAR ESCRITORIO — Moça, datilografa, com aparência e boa caligrafia. Tratar dias uteis das 10 às 15 horas — Rua Paulino Fernandes, n. 38 — Botafogo.

AUXILIAR — Rap. Dat. D. Pessoal S/ Cob. Cont. Apontador. S/ 200 250. Toc. Cont. 400. En Exp. 300 op. Nat. 300. Estoq. 200. Av. P. Vargas, 435. Sala. 605.

AUXILIARES 4 bons datilógrafos Z. Norte e Saúde 250/300,00 prática escrit., 2 estoquistas vendedores peças Willys FNM 400,00 prática 4 anos faturistas p/ Olaria Bons. 160,00 1 ruf conhec. livros fiscais p/ Pça. Bandeira, 350/400,00. Av. R. Branco, 151 s/loja s/09.

AUXILIAR DE ESCRITORIO — Precisa-se um com prática de serviços gerais e com conhecimento de escrituração de livros fiscais, à Rua Coração de Maria n.º 37 — Méier.

AUXILIAR/ Moç: Dat. Noç: Corresp/ 300/ Corresp. 400/ Esteno Inic. 280/ Esct. Dat. Fat./ Dat 200/ 250. Av. P. Vargas. 435. 605.

AUXILIAR DE CONTABILIDADE — Precisa-se, carta com curriculum vitae e pretensões salariais para a portaria deste Jornal sob o n.º 223503.

AUXILIARES — NCr$ 200 a 400 — 10 môças, 8 rap., prática, faturamento, nota fiscal, expedição, dep. pessoal, almoxarifado, co. National, op. Olivetti, datil., secretária. Senador Dantas, 117 — Sala 813.

AUXILIAR DEP. PESSOAL — NCr$ 200 a 250, 5 môças, 4 rap., prática, admissão imediata, semana 5 dias. Sen. Dantas, 117 — Sala 813.

AUXILIAR DE ESCRITÓRIO — Môça ou rapaz com prática — Precisa-se Rua Conde do Bonfim, 316, sobrado — Sr. Paulo.

MÔÇAS sem prática p/ escritório, c/ ginasial 2.º ciclo superior, n/ sistema salários 120, 250,00. — Av. Rio Branco, 151, s/loja, s/ 09.

INDUSTRIA necessita de elementos (ambos os sexos) para as seções de contabilidade, compras, vendas, Importação (c/ inglês), cobrança, estoque, almoxarifado e 1 des. projetista. Paga-se bem. Insc. e teste na Av. Rio Branco n. 185, sala 617, de 8 às 16h.

MENOR — Precisa-se de um menino para escritório para serviços internos e externos. Exigem-se carteira e boa apresentação. Rua da Quitanda, 185, 4.º andar s/ 401, a partir das 8 horas.

NOTISTA — Boa letra, c/ prática, salário NCr$ 150,00. Marechal Floriano, 22, 1.º andar. Não se atende por telefone.

PRECISA-SE aux. contabilidade c/ pratica, rapazes base 300,00 e estoquista — pratica. Av. Nilo Peçanha, 151, s/ 1 004.

PRECISA-SE de môça boa aparência, boa caligrafia, que seja datilógrafa e com prática de escriturar livros de contabilidade. Tratar Av. Rio Branco, 156 — Grupo 1023.

BALCONISTAS

A TRANSISTOLÂNDIA admite rapazes para balcão, com boa aparencia e conhecimento de rádios transistorizados. Procurar o Sr. Costa no horario das 8 às 10: munido de carteira profissional, na Rua do Rosario, 174.

AUXILIAR DE BALCÃO — Precisa-se de preferencia com pratica em extração de notas fiscais — Av. Suburbana n. 9 046 - Piedade.

BALCONISTA — Admite-se com prática para sapataria. Tratar Rua Desembargador Isidro, 19. Praça Saens Pena.

BALCONISTA com prática de perfumaria — R. Barão de Mesquita n. 750-A.

BALCONISTA com prática de balcão de padaria, referencias e documentos. R. Humaitá, 148.

FARMACIA — Precisa bom balconista e aplicador de injeções, pago bem. Rua do Catete, 37.

PRECISA-SE Caixeiro balcão Padaria com prática, Rua Estácio de Sá, 90.

PADARIA — Precisa-se empregado para trabalhar no balcão. R. Monsenhor Jerônimo, 525. Eng. de Dentro.

PRECISA-SE moça de 18 a 22 anos, com prática de balconista de roupas. Avenida Copacabana, número 1 101-A.

PRECISAM-SE balconista, caixeiro forneiro. Rua Visconde Pirajá, 152 (X

PRECISA-SE de empregado maior, balconista, com prática papelaria. Rua Siqueira Campos, 38-A com Sr. Lopes ou Mota.

PADARIA — Precisa-se balconista com prática — Paga-se bem — Rua da Glória, 228-A.

PRECISA-SE balconista e ajudante de forno c/ prática — Rua Visconde Santa Isabel n. 203.

PADARIA — Precisa-se balconista com bastante prática. Preferência menor, Rua Lucídio Lago, 401 — Méier.

PRECISA-SE de um balconista com prática para laticínios e frios — Rua Toneleros n. 189-A.

PRECISA-SE de uma balconista para confeitaria. Rua do Livramento n.º 172.

SORVETERIA GALLO D'OURO — Precisa-se de balconistas c/ prática em sorvete, Rua Visconde de Pirajá, 611, loja D — Ipanema.

CONTADORES

CONTADORES 1 c/ prática mínima 6 anos atualizado p/ S. Crist. correção I.R. reav. 1 000; outro op. ruf firma pequena 400 — Av. R. Branco, 151 s/loja s/09.

DACTILÓGRAFAS — ESTENÓGRAFAS — SECRETÁRIAS

ADMITO — Datilógrafas c/ prática, 250 mil. Notista c/ prática imp. consumo, 260 mil. Av. Almirante Barroso, 90 s/ 913.

DATILOGRAFAS, Recep. Auxiliar Escrit. Telef. mesa de chaves — Môças urgente admissão imediata. Pres. Vargas, 418 s/303.

DATILOGRAFOS c/ 180/200 toques p/ Andaraí 300/350, prática 3 anos escrit. 3 p/ livros fiscais Centro e Bons. corresp. 180/ 250,00 p/ Saúde c/ 3.º ciclo — Av. R. Branco, 151 s/loja s/09.

DATILOGRAFAS 1 corresp. cred. cobrança 200. 004 auxs. livros fiscais 200/220,00 p/ S. Cristo e S. Crist. 200,00 gin. cálculo prática 180/200,00 1 p/ Z. Sul livros fiscais dar. fats. 280,00 — Av. R. Branco, 151 s/loja s/09.

ESTENOGRAFAS em port. francês c/ prática a comb. inclusive estuda-se 1/2 exp. 1 port. ing. 500,00; 2 dats. secret. 250. Av. Rio Branco 151, s/loja s/ 09.

VENDEDORES — CORRETORES

AMBULANTES — Precisam-se para venda de Guaraná Caçula na praia de Copacabana em carrocinhas. Rua Ministro Alfredo Valadão n.º 35-D, esq. Siq. Campos, 215 — Copacabana.

ATENÇÃO — Corretor e corretoras c/ prática ou sem prática estamos precisando p/ loteamento. Procurar todos os dias, Inspetor Abreu — CRECI 584 — Av. Rio Branco 114, 15.º and. às 14 às 17 horas.

BICO — Copacabana (tôda Zona Sul) oportunidade p/ senhoras, môças e rapazes que queiram aumentar seus ganhos a curto prazo, precisamos p/ contato na feitura do seguro obrigatório de automóvel. Tratar c/ o Sr. Dinarte na R. Sta. Clara, 70 — 3.º and. "ORSEG" S/A Seguros.

CORRETOR DE IMOVEIS com prática em vendas avulsas e lanç. prec. firma boa para trabalhar. Horario int. Gézio Machado tel. 42-0032.

CORRETORES — Precisamos para Nova Iguaçu, loteamento c/ mais de 100 construções perto da estação. Condições excepcionais p/ chefe com equipe. Tratar c/ Sr. Alfredo. Presidente Vargas, 509 sala 502.

MOÇAS — Senhoras, Revendedoras. O Creme de Beleza API, de Geléia Real procura pessoas bem relacionadas ou que trabalhem em Ministérios e Repartições e que desejem ganhar no mínimo 20,00 diários, Rua do Carmo, 6, sala 609, de 9 às 19 horas.

PRECISA-SE de moças para trabalhar de vendedoras — paga-se salario e comissão. Tratar à Rua Delfina Enes, 63 — Penha Circular.

PROCURAMOS [illegible] p/ contato p/ a feitura do Seguro Obrigatório R. Civil Automoveis — Remuneração compensadora — Tratar na ORSEG S/A Orientadora de Seguros na Av. Rio Branco, 108 — 18.º and. s/ 1802 c/ com o Sr. Geraldo.

VENDEDORES — Cartonagem. Precisa-se de vendedores com prática e que tenham conhecimento de casas de Modas à Rua Aurélio Valporto, 82-A. (Marechal Hermes)

VENDEDORES (AS) — venda números luminosos p/ residências. Ótima aceitação, oferece grande porcentagem [illegible]. Entrevista diária à Rua Plínio de Oliveira, 83-A — Penha — Sr. Gabriel, de 8 às 19h.

VENDEDOR materiais escritório, Fábrica São Paulo, boas comissões. Av. Presidente Vargas, 1 146, sala 1 503.

VENDEDORES — Precisam-se para a venda de queijo e manteiga. Produto bastante conhecido. Boa comissão e zona fechada. Entrevista dia 30 das 14,30m às 17 horas Rua Buenos Aires n. 48 sala 711.

VENDEDORES (AS) — Precisam-se para completar quadro. Fixo de NCr$ 150,00 mais comissões de NCr$ 12,00 e NCr$ 20,00 no ato da venda. Tratar na Rua Arquias Cordeiro n. 600, sobrado das 9 às 12 horas. Em frente à Estação de Todos os Santos.

VIAJANTE A COMISSÃO — Bem relacionado no ramo ferragem para E. do Rio, periferia E. Guanabara. Tratar Largo Carioca, 5, sala 810.

VENDEDOR — Precisa-se para artigos de perfumaria. Paga-se salário e comissões. Tratar Rua Gustavo Lacerda n.º 54.

VENDEDORES(AS) — A Editorial Santa Rosa em expansão em novas instalações, oferece excelente oportunidade a elementos esforçados e de iniciativa, mesmo sem prática, que queiram ganhar segundo o seu esfôrço, oferecendo luxuosas coleções de livros em prestações s/ entrada. Possibilidade de ganhar além NCr$ ... 1 000,00. Muitas novidades. Zona livre. Otimas comissões, até 25%. Viagens p/ os mais esforçados. Grandes planos p/ 1968. Início imediato. Traga documentos. Rua do Ouvidor, 160, 3.º andar, c/ Sr. Sotomayor, das 8 às 17 horas.

VENDEDORES — Precisam-se, ótima comissão, ajuda e prêmio. — Perfumaria em geral, Rua São Brás, 342, Todos os Santos, c/ Tavares. das 16 às 18 horas.

RECEPCIONISTAS — TELEFONISTAS

NECESSITO de funcionárias que tenham boa apresentação, com curso ginasial completo, para trabalhar em consultorio medico. — Procurar-me das 15 às 20 horas na Rua Toneleros, 150. (X

FABRICA DE VESTIDOS — Precisa-se recepcionista para receber e entregar serviços a costureiras de rua. Só interessa quem ocupou cargo igual. Trazer carteira. Av. Barão de Tefé, 7 s/401. Falar com Sr. Dimitri.

OPERADORES E MECANÓGRAFOS

PRECISA-SE de operador c/ prática em máquina mod. Font-Freed. Rua Assunção, 133. Botafogo.

BOYS E CONTÍNUOS

BOY — Serviço de rua e escritório Rua Imbiaça, 73-A, Vila Kosmos, V. Carvalho.

ESCRITÓRIO — Office-boy — Rua do Senado, 66, das 8 às 12 — Sr. Edson.

DIVERSOS

ALMOXARIFE — com prática de escritório, de preferência dactilógrafo. — Cia Itajubá de Máquinas, Rua Mário Ferreira, 98-A (Pilares).

COBRADORES — Precisa-se de três cobradores para preencher vaga. Tratar com o Sr. Vianna, na Rua Arquias Cordeiro, 600, sobrado. Todos os Santos, das 10 horas em diante. Trazer documentos.

MOÇAS E RAPAZES desembaraçados que queiram ganhar bem. Serviço fácil 5 horas por dia — Tratar na Av. Suburbana n. .. 6 116, apto. 301 — fundos. Pilares.

MOÇA MENOR — Precisa-se com boa aparencia, Instrução primaria pelo menos para aprendiz. Serviços de escritorio e oficina de jóias. Paga-se bem. Tratar Rua Riachuelo 148, sala 205.

PRECISAM-SE 2 môças, só serve com prática de papelaria e outra para armarinho — Rua Estácio de Sá, 149.

PRECISA-SE de moça para pequenos serviços. Praça Tiradentes n. 9, 13.º andar, sala C. 05 Sr. Batista.

PRECISA-SE rapaz para cópia, com bastante prática. Av. Rio Branco, 133, loja D. Café lanchonete com Santo.

PRECISA-SE de môças, rapazes e senhoras. Ensina-se o serviço — Bem salário. Av. Graça Aranha, 206 — Sala 503.

PROFISSIONAIS DE INDÚSTRIA

METALÚRGICOS E SOLDADORES

PRECISA-SE meio oficial de soldador à oxigênio, competente. Os interessados deverão apresentar-se à Rua Matipó n. 46 — Jacaré.

PRECISA-SE de 1/2 oficiais e oficiais de caldereiro de ferro e soldadores para solda elétrica e oxigênio, Rua Cachambi, 709.

SERRALHEIRO moveis de aço. Admite-se, competente. Rua Monte Alegre, 30-A.

CARPINTEIROS — MARCENEIROS

MARCENEIRO — Precisa-se oficial para instalação comercial. Salário inicial 1,50 por hora. Rua Voluntários da Pátria, 360.

MARCENEIRO — Precisa-se de um com pratica, para trabalhar em Copacabana. Apresentar-se na Rua Xavier da Silveira, 59 — Salário a combinar.

PRECISA-SE de carpinteiro. Apresentar-se à Rua General Gurjão, 551. Procurar Ivan ou Tenico.

PRECISA-SE de bons carpinteiros de esquadrias, paga-se bem. Apresentar-se amanhã de 10 às 11 horas, à Rua Frei Caneca, 212.

PRECISA-SE de oficial e meio marceneiro. Rua General Pedra, n.º 118.

OPERÁRIOS — MESTRES — CONSTRUÇÃO CIVIL

BOMBEIRO eletricista com pratica em biscate e que tenha ferramenta. Rua Conde de Bonfim, 405-B. Sala 212.

CARPINTEIROS DE OBRAS E ARMADORES DE FERRO — Pago .. NCr$ 1,50 hora — Apresentar-se à Rua Barão de Mesquita n. 425 — Corpo da Guarda — P. E. — Sr. BLANCO.

CARPINTEIROS de esquadrias precisa-se para colocação de alizares e rodapés na Rua Coelho Neto, 32, tratar com Sr. José Fernandes das 9 às 10 horas.

EMPREITEIROS — Precisam-se p/ obras na Guanabara e vizinhanças. Tratar na Rua da Quitanda 65, 3.º andar, entre 16 e 18 h.

PRECISA-SE — Bombeiro eletricista e Servente. Apresentar hoje com ferramenta. Rua Efigênio Sales n. 189. Cosme Velho. Fernando.

PRECISAM-SE pintor e pedreiro oficial e meio oficial. Paga-se bem. Instaladora Londres: Av. Rio Branco 185, gr. 2 105, c/ Sr. Cardoso.

PRECISO de um casal, êle que entenda de pedreiro, carpinteiro p. consertos de casas antigas — ela p. serviços domésticos — Tel.: 45-6762.

PRECISO de serventes de obra. Semana de 5 dias e 4,00/hora, Rua Mena Barreto ns. 1 e 11, Botafogo.

PEDREIROS E SERVENTES — Preciso. Pago bem. Trazer a ferramenta e começar à R. Sousa Franco 378 sob. V. Isabel.

PRECISA-SE de pintores dispostos a trabalhar na mesma hora. Praia de Botafogo. 406, loja 14.

PEDREIRO para reforma de casa — Rua Matoso n. 165, casa. Telefone 54-1631.

PRECISO um taqueiro, pedreiro e um carpinteiro e serventes. — 47-1416.

PRECISA-SE serventes e operários diversos, obra no início. Rua Presidente Carlos Campos, 81, junto Rua Paissandu.

PRECISA-SE — Meio-oficial de pintor para pistola. Vinte de Abril 7 sob.

PRECISA-SE pedreiros e serventes — Ladeira do Rüssel, 39 — Flamengo.

PEDREIROS — Precisam-se. Paga-se bem. Rua Tavares Bastos, 79 — Catete.

PEDREIROS precisam-se à Rua da Alfândega, 360, sobrado, pode trazer ferramentas.

PRECISO de manicura p/ ensinar. Pago bem, Rua Conde Bonfim, 42 — Tijuca.

PINTORES — Precisam-se. Procurar Senhor Manuel Ribeiro, Rua Frei Caneca n.º 363.

SERVENTES p/ obra começar já — Rua Iramaia, 380 — P. Lucas.

ELETRICISTAS — RADIOTÉCNICOS

A TRANSISTOLÂNDIA admite tecnicos em TV transistorizada, com experiencia comprovada. — Procurar Dr. Oswaldo na Rua do Rosario, 174, 3.º andar, no horário das 10 às 12 hs, munido da carteira profissional.

ELETRICISTA para autos nacionais e estrangeiros, precisa-se c/ bastante pratica. Otimo salário. Rua Dr. Rodrigues de Santana, 75-A — Benfica.

ELETRICISTA — Precisa-se. Cia. Itajubá de Máquinas. Rua Mário Ferreira, 98-A.

ELETRICISTA — Precisa-se. Rua João Torquato, 31 — Ramos.

PRECISA-SE eletricista — Paga-se bem. ATLANTA ENG. LTDA. Av. Rio Branco 108, sala 103.

TECNICO AUTORADIO — Precisa-se com prática e referências. Salário inicial NCr$ 8,00. Rua Hipólito da Costa, 37 — Vila Isabel.

TECNICO DE RADIO, pilha e luz, com prática de oficina. Preciso, Rua A n.º 15, fim da Av. N. S. da Penha — Sr. Manoel. (X

GRÁFICOS

AJUDANTE DE OFF-SET — Gráfica precisa, na Rua Figueira de Melo, 214 — 220. São Cristóvão.

COMPOSITOR gráfico, urgente. Serv. gerais do comércio. Rua Riachuelo 42 — Loja B.

COMPOSITOR — Precisa-se. Gráfica Astral na Rua Cel. Audemaro Costa, 121 fundos. Ant. Cajueiros prox. E.F.C.B.

COMPOSITOR GRAFICO — Precisa-se. Rua Tibeira n. 553, loja B — Brás de Pina.

CORTADOR — Precisa-se na Rua Dona Isabel n. 126 — Bonsucesso.

COMPOSITOR — Precisa-se competente, Av. Ministro Edgar Romero, 330-C. Madureira.

ENCADERNAÇÃO — Precisa-se de rapazes com pratica de livros impressos, à Rua dos Invalidos, 137.

ENCADERNAÇÃO — Precisa-se de rapazes de 14 a 15 anos, com documentos, à Rua dos Invalidos, 137.

ENCADERNAÇÃO — Precisa-se de cortadores e auxiliares de encadernação — Rua Matipó, 115. — 49-7821. Jacaré.

GRAFICA — Precisa-se de impressor, máquina Heidelberg. R. do Catete, 63.

GRAFICOS — Admitem-se: compositor-faquista, salario base NCr$ 300,00. Distribuidor e rapazes com pratica em cintagem e contagem de cartuchos. Rua Sirumbu, 591 — Entrada pela Rua São Luís Gonzaga, 921.

GRAFICO — Compositor e impressor, efetivo ou biscateiro. Av. Governador Roberto Silveira, 401 — N. Iguaçu.

GRAFICA — Precisa-se de compositor na Rua Pereira de Almeida, 81, loja, Praça da Bandeira.

GRAFICO — Precisa-se menor ou maior com prática de alceado para encadernação, Rua Alzira Valdetaro, 16 — Sampaio.

GRAFICO — Precisa-se impressor para máquina Catu Minerva. Rua Alzira Valdetaro, 16 — Sampaio.

GRAFICO — Precisa-se um tafoleiro com prática. Rua Alzira Valdetaro, 16 — Sampaio.

IMPRESSOR — Para máquina Minerva, precisa-se. Rua do Livramento, n. 113.

IMPRESSOR MANUAL competente. Precisa-se com urgência — Rua Arnaldo Quintela, 106-B — Botafogo.

IMPRESSORES minervistas competentes. Precisa-se, Rua Real Grandeza n.º 249 — Botafogo.

IMPRESSOR — Precisa-se na Rua Dona Isabel n. 126 — Bonsucesso.

IMPRESSOR Minervista, urgente p/ serv. comerciais. Rua Riachuelo, 42, loja B — Centro.

IMPRESSOR — Precisa-se de um que seja competente para máquina Catu duplo ofício. Rua Monte Alegre n. 35-A — Fátima.

OFF-SET — Precisa-se de ajudantes — Rua Matipó, 115. 49-7821. — Jacaré.

PRECISA-SE de um tipógrafo compositor, Rua Sete de Setembro, n. 53 — 1.º andar.

TIPOGRAFIA — Cortador. Precisa-se com prática, Rua Gal. Mena Barreto, 178 — Niterói.

TIPOGRAFIA — Impressor para maquina Minerva, preciso mas que seja competente. Rua Visc. Rio Branco, 27.

TIPOGRAFIA — Compositor precisa-se à Rua São José, 56, 1.º andar.

TIPOGRAFIA — Precisa-se de compositor e impressor para Máquina Kelly — Rua da Quitanda, n. 198.

TORNEIROS — FRESAD. — AJUSTADORES

AJUSTADORES - FERRAMENTEIROS para feramentas de corte e debragem. Rua Junqueira Freire, 51 — Engenho de Dentro.

PRECISA-SE de torneiros mecânicos. Av. Bruxelas n. 98-C — Bonsucesso.

PRECISA-SE p/ Cia. Industrial: (2) ajustadores mecanicos, (3) encanadores industriais e (1) eletricista p/ manutenção. Tratar Av. Rio Branco, 185, 10.º, s. 1 021.

PRECISA-SE de 1/2 oficiais e oficiais de torneiros. Rua Cachambi n. 709.

TORNEIROS MECANICOS (alto gabarito) — Precisamos. Pagam-se bem. Tratar Av. João Ribeiro n.º 475, fundos.

TORNEIROS — Precisa-se na Rua Couto de Magalhães n. 225, 2.º andar, Benfica. Paga-se bem.

TORNEIRO MECANICO — Precisa-se com bastante prática. Rua José Félix n.º 27 — Rocha.

TORNEIRO — Precisa-se de um oficial e um meio-oficial. Apresentar-se c/ todos os doc. na R. Clarimundo de Melo, 267 — IVO.

SAPATEIROS

CORTADOR DE PELES e montadores. Admitem-se na Rua Honório n. 1 244. — Cachambi.

MONTADOR, acabador, caixeiro balcão ou aj. Precisa-se, paga-se bem, esporte. R. Passos Coutinho, 106. Ramos. T. 30-4928.

PRECISA-SE pespontador interno e externo, para obra esporte. Paga-se bem. Rua Rego Monteiro, 45. Cordovil. Urgente.

PRECISAM-SE sapateiros montadores — Paga-se bem — Av. Suburbana, 5 920-A — Tel.: ... 29-3257.

PRECISA-SE de caixeiro de balcão, para sapatos Luiz XV, apresentar-se na Rua Salustiano Silva, n. 474 — Magalhães Bastos.

PRECISA-SE de cortadores, obra esporte de senhoras, Rua Goiás 1 414-A — Cascadura. diante.

PRECISA-SE de lixador para calçados de senhora na Av. João Ribeiro, 475 — Terra Nova.

PRECISA-SE de montador e solador para calçado esporte brotinho fechado. Rua Antônio Rêgo, 812, Olaria.

SAPATEIRO — Precisa-se um para consertos e para [illegible] conta da casa na Rua do [illegible] n. 422 — Santa Teresa. [illegible] vende a oficina.

SAPATEIRO — Precisa-se de cortadores para biscate [illegible] um balancê — R. Júlio do Carmo, 190 — Praça Onze.

SAPATEIRO — Precisa-se na Rua Benjamin Constant, 10[illegible] loja 2, esquina Fialho.

SAPATEIROS — Precisa-se de [illegible] montadores e acabadores, [illegible] sandálias e de saltos Djor, e de um mestre da oficina com prática comprovada. Rua Jurupari, 44 — Saens Pena.

SAPATEIRO — Precisa-se de montadores e caixeiro de balcão. — Trav. Paiva Brito n.º 24, Inhaúma.

SAPATEIRO — Precisa-se de pespontadeiras. Tratar na Rua São Januario, 588-A, S. Cristovão.

SAPATEIRO — Precisa-se de três montadores sandalia, 1 acabador e 1 balcão. Rua Ajurana, 85 — Campo Grande — Bairro Capoeiras.

SAPATEIROS — Precisa-se de cortador. Rua da América, 215.

SAPATEIROS — Preciso de montadores para obra esporte e sandálias. Pago bem. Tratar Eng. Francisco Passos, 357-C. Penha.

SAPATEIROS — Preciso cortadores, pago bem, à R. Júlia Lopes Almeida 8 — Fim Andradas.

SAPATEIROS — PRECISA-SE DE PESPONTADORES para trabalhar em casa ou na fabrica — Apresentar-se na Rua Assurua, 146, em Padre Miguel, esquina com Francisco Real.

VIRADOR — Precisa-se de um para calçado esporte. Rua Lemos Brito, 678. Quintino.

DIVERSOS

ESTOFADOR para pelota de cadeiras em fábrica de móveis. — Tratar Rua Camarista Méier, 144, Engenho de Dentro.

FERRAMENTEIRO — Precisa-se — Apresentar-se na Rua Couto de Magalhães n. 225, 1.º andar. — Benfica. Paga-se bem.

MOÇAS — Metalúrgica de fechos para bolsas, precisa de doz para trabalhar em ponteadeira, prensas e expedição — Av. Salvador de Sá n. 187 — (Estácio).

MARCENEIROS — CARPINTEIROS — Precisa-se com muita prática em fabricação de armários, mesas de fórmica. Rua Frei Caneca n.º 117.

MECANICO de refrigeração — Preciso urgente de um competente — Rua Pedro Américo, 215 — Catete.

MAQUINISTA para fábrica de móveis, competente e desembaraçado. Tratar na Rua Camarista Méier, 144 — Eng. de Dentro.

PRECISA-SE de serralheiro. Paga-se bem. ATLANTA ENG. LTDA. — Av. Rio Branco, 108, s/ 103.

Trabalho

ALVARO CALDAS

FGTS NÃO ALTERA INDENIZAÇÃO — Qualquer empregado que tenha optado pelo regime do Fundo de Garantia de Tempo de Serviço, pode transacionar com seu empregador o direito de indenização correspondente ao tempo de serviço anterior à data da opção, recebendo, em conseqüência, a importância que fôr convencionada para efetivação daquele ato jurídico. Nesse caso é vedado ao empregado, apenas, retratar-se da opção exercida.

Essa é a síntese da resposta dada pelo Banco Nacional de Habitação à consulta que lhe foi formulada pela Companhia Telefônica da Borda do Campo, feita nos seguintes têrmos:

1) — No caso de um empregado com menos de 10 anos de serviço que opta pelo regime de FGTS e transacionar o tempo anterior, continuando na emprêsa, sem interrupção do contrato de trabalho, a importância em dinheiro correspondente ao tempo anterior à opção ser-lhe-á paga diretamente ou depositada em conta vinculada no Banco? Caso seja depositada essa importância, o empregado poderá movimentá-la livremente?

2) — O empregado que se estabiliza depois de 14 de setembro de 1966, poderá transacionar com o tempo anterior? Caso afirmativo, a transação terá que ser feita nos têrmos do Art. 35 do Regulamento? Se não fôr nos têrmos do Art. 35, renova-se a pergunda do item anterior em relação aos mesmos?

A SOLUÇÃO

Respondendo à pergunta, diz o BHN "que é permissível a todo e qualquer empregado transacionar com seu empregador a indenização correspondente ao tempo de serviço anterior à opção, continuando na mesma emprêsa, sem que o seu contrato de trabalho sofra solução de continuidade, lhe sendo vedado, neste caso, retratar-se da opção exercida".

Quanto à hipótese constante do item 2 da consulta, diz o BNH que "segundo o disposto no parágrafo 4.º do Art. 35 do Decreto 59 820, abaixo transcrito, o empregado estável na data da publicação da Lei 5 107, de 14-9-66, ou que venha a se estabilizar posteriormente, poderá receber diretamente do empregador o valor referente à transação de sua indenização correspondente ao tempo de serviço anterior à opção".

— As disposições dêste artigo, com a exclusão do Parágrafo 1.º, são também aplicáveis ao caso do empregado estável que transacionar com a emprêsa o tempo de serviço anterior à opção e continuar prestando serviços à mesma, sob o regime dêste Regulamento.

Assinala o BNH que "dentre aquelas disposições, está a que permite ao empregado receber diretamente do empregador o valor convencionado para o acôrdo celebrado". Frisa, ainda, "que a obrigatoriedade de depósito na conta vinculada do empregado optante ocorre por ocasião da rescisão sem justa causa do seu contrato de trabalho, de acôrdo com o estabelecido nos Arts. 22 e 31 do citado Decreto 59 820".

"Vê-se, pois, — prossegue — que nos casos de rescisão do contrato de trabalho do optante — seja qual fôr o tempo de serviço anterior à opção, — onde não haja justa causa, a lei é precisa, obrigando a efetivação do depósito na conta vinculada do mesmo, de acôrdo com os textos legais acima referidos".

"Por outro lado — diz o BNH — conforme ficou demonstrado acima, a lei permite ao empregado estável optante, que transaciona com o empregador sua indenização pelo tempo de serviço anterior à opção, o recebimento direto do valor da aludida transação. (Art. 35, parágrafo 4.º do Decreto 59 820).

No entanto, com relação ao empregado com menos de 10 anos de serviço, que opta pelo nôvo regime legal, e transaciona com o empregador a indenização pelo tempo de serviço anterior à opção, nem a Lei 5 107, nem o Dec. 59 820, que a regulamentou, proíbem às partes de agirem naquela forma, sendo silentes, não só nesse particular, como também com referência à obrigatoriedade de depósitos na conta vinculada".

POSTO FECHADO — Para realização de obras urgentes foi fechado provisòriamente o Pôsto de Identificação Profissional da Praça da Bandeira, localizado no edifício do ex-SAPS. O Pôsto, quando fôr reaberto — brevemente — disporá de melhores instalações, que permitirão um atendimento mais eficiente aos interessados na aquisição de Carteira profissional, registro de livros e fichas de empregados. A informação é do Serviço de Emprêgo da Delegacia Regional do Trabalho, da Guanabara.

PRECISA-SE de um funileiro, um pintor, para trabalhar em calhas fluorescentes. Rua Domingos Fernandes, 207 (Madureira).

PRECISA-SE de um bombeiro c| prática de manobras, para trabalhar à noite. É favor trazer documentos e referências. — São Francisco Xavier n.º 915.

POLIDORES PROFISSIONAIS — Precisam-se para ferro — latão — alumínio na Av. Mem de Sá n. 31 — Apresentar-se com carteira para trabalhar as oito horas.

PRECISA-SE de bombeiro-eletricista e meio oficial com prática em biscate para trabalhar em oficina. Apresentar-se com ferramentas na R. Raul Pompéia, 195 ap. 201 — Sr. Ivo das 7,30h em

SERRALHEIRO meio-oficial, 20 a 30 anos. Curso primário — Precisa-se na Rua Figueira de Melo n.º 411.

SERRALHEIROS e 1|2 ofic. com prática, serve encostados, paga-se bem. Rua Iramaia, 380 — P. Lucas — Começar já.

OFÍCIOS E SERVIÇOS

ALFAIATES — COST.

ALFAIATE — Precisa-se um bom oficial de paletó, Rua Bonsucesso n.º 197-A.

ALFAIATE — Preciso oficial paletós, Av. Erasmo Braga, 227, sala 517.

ALFAIATE oficial de paletó — Precisa-se na Rua Conde de Bonfim n. 268 — loja B.

ALFAIATE — Precisa-se um buteiro, Av. Treze de Maio, 47 — Sala 306.

COSTUREIRAS EXTERNAS — Precisa-se p| fábrica de roupas de senhoras, com prática. Paga-se bem. Rua 7 de Setembro, 180, 1.º andar.

CALCEIRO, precisa-se trabalhar na oficina, paga-se para tirar de máquina 2 600. Rua Itapiru n.º 767, ap. 101 — Catumbi.

COSTUREIRA — Precisa-se ajudante costura adiantada. — Paga-se bem. Rua Sá Ferreira n. 142, ap. 506 — Copacabana.

COSTUREIRAS DE BERMUDAS — Necessitamos no mínimo de 100 costureiras com prática em bermudas para serem feitas em casa. Serviço externo. Paga-se bem. Não falta serviço. Rua Buenos Aires, 217 sobrado.

COSTUREIRAS — Precisam-se de costureiras internas com boa experiência de máquina industrial. Semana de 5 dias. Trazer carteira. Av. Barão de Tefé, 7 s/407 — Falar com Dona Tunes.

COSTUREIRAS precisam-se com prática para fazer shorts e bermudas de homens. Leva-se em casa. Rua Dr. Pache de Faria, 15-A — Meier, com 24 de Maio, 1 331. Trazer fiança.

COSTUREIRA — Aceita-se como sócia ou aluga-se sala com máquina c| direito ao telefone — Tel.: 29-5668.

CHULEADEIRA — Precisa-se de chuleadeiras com muita prática de máquina Overlok. — Paga-se bem. Rua Néri Pinheiro n. 299. Estácio.

CALCEIRAS — Precisa-se de calceiras com prática de máquina industrial. Ensina-se o serviço — Salário de 150,00 a 200,00. Rua Néri Pinheiro n. 299 — Estácio.

COSTUREIRA ajudante com prática para lingerie, precisa-se para casa de família. Rua Carneiro Ribeiro, 77. Estação Maria da Graça

CORTADOR — Fábrica de vestidos e roupas para senhora admite c/ prática em grandes enfestos. — Apresentar-se com documentos na Rua Sacadura Cabral, 142, 1.º andar.

COSTUREIRAS — Precisam-se com boa prática em roupas de senhoras. Apresentar-se com carta de fiança, na Rua Frei Caneca n. 59, sobrado.

CORTADOR (EIRA) — Com boa prática em roupas de senhoras, precisa-se na Rua Frei Caneca 59, sobrado.

CALCEIRO — Precisa-se de um à Praça Olavo Bilac, 9, sobrado.

PRECISA-SE de uma boa costureira. Tratar Praia de Botafogo n.º 154|303.

PRECISA-SE de costureira bastante prática, para boutique. Av. Copacabana n. 709, sala 607.

PASSADEIRA — Precisa-se com prática, para confecção de senhoras. Rua 7 de Setembro, 180 — 1.º andar.

PRECISA-SE alfaiate p| paletó, que saiba cortar. Tratar R. Domingos Pires, 54, Pilares, c| Sr. José, das 7 às 11 horas.

PRECISA-SE de um bom calceiro com prática de calças modernas p/ trabalhar na loja Est. V. Carvalho, 1 652, s| 203, P. Carmo.

PRECISA-SE armadeira de grinaldas com prática para trabalhar em casa. Estrada da Ligação n. 1 126 — Taquara — Jacarepaguá.

PRECISO de costureira competente e ajudante. Pago bem. Av. Cop. 1 145, ap. 1 003.

PRECISA-SE de tecelões para malharia, R. Arquias Cordeiro, 484.

TINTURARIA — Precisa-se de caixeira c| prática de costura. Praça Barão de Drumond, 27. (X

BARBEIROS — MANIC.

AJUDANTE de cabeleireiro, preciso de duas, uma com prática, outra sem prática — R. Barão de Mesquita n. 750-A.

ATENÇÃO — Precisa-se de duas cabeleireiras, paga-se bem. Apresentar-se urgente à Rua Rio da Prata, 1382-B, Bangu. Falar com o Sr. David.

AJUDANTE de cabeleireiro. Precisa-se, de preferência môça menor, com prática. Bom salário. Av. Copacabana 731, 1.º. Telefone 37-0844.

BARBEIRO — Precisa-se à Rua Julio do Carmo n.º 5.

BARBEIRO — Precisa-se bom profissional p| efetivo, garanto NCr$ 120,00. Rua Montevideu n. 286 — Penha.

BARBEIRO competente, precisa-se — Av. Democráticos, 521 — Higienópolis.

BARBEIRO — Precisa-se. Rua João Torquato, 31 — Ramos.

BARBEIRO — Precisa-se bom oficial, garantia NCr$ 140,00, Av. 28 Setembro, 192 — V. Isabel — 48-7757.

CABELEIREIRA com prática de salão, preciso. Dou garantia. Estrada da Água Grande, 1 496. — Vista Alegre — Irajá.

BARBEIRO — Precisa-se de um à Rua do Acre n. 35 — Sobrado.

BARBEIROS — Precisa-se Rua Barão de Mesquita, 1049. Paga-se 50% com garantia.

MANICURE — Ofereço para trabalhar sexta e sábado. Prática 5 anos. Telefonar por favor para ... 23-8786. Recados para Ediny.

MANICURA profissional, trabalhe bem para homens — R. M. Abrantes, 26 loja C.

MANICURA — PEDICURA — Precisam-se (Só para senhoras) — It Cabeleireiros — Av. N. S. de Copacabana n.º 492 — Loja.

MANICURA — Precisa-se com prática. Dou comissão e garantia — Rua Santa Clara, 33, sala 408.

MANICURA — Profissional competente de boa aparência, dou boa garantia, Rua Miguel Cervantes, 351-A — IAPC — Cachambi.

PRECISA-SE de cabeleireira competente, Rua Elias da Silva, 417 — Quintino.

PRECISA-SE de manicura com prática e de boa aparência, Rua Conde de Bonfim, 377, sala 703.

PRECISA-SE de ajudantes para cabeleireiros, manicures insc. gratis até dia 5. Diploma oficializado. Rua Conde de Bonfim, 42 — Tijuca — R. Santana, 73 sob. 202 — Centro.

PRECISA-SE de ajudante de cabeleireiro, importante saber passar pasta. Ordenado a combinar. Tartar: Rua Barata Ribeiro n. 399, sala 202.

PRECISA-SE manicure com prática. Djalma Ulrich, 110 — 211.

VILA DA PENHA — Precisa-se um barbeiro. Av. Meriti, 345.

ENFERMEIRAS — LABORATORISTAS

ENFERMEIRAS e aux. enfermagem para trabalhar em casa de saúde. Tratar dias úteis, das 10 às 15 horas. Rua Paulino Fernandes n.º 38 — Botafogo.

FARMÁCIA — Precisa-se de um prático bem habilitado que dê informações. Rua Marechal Floriano, 1 824, N. Iguaçu.

FARMÁCIA — Precisa-se de prático manipulador, com referências. Rua Conde de Bonfim, 879.

PRECISA-SE urgente farmacêutico. Telefone 25-3205.

PRECISA-SE empregada p| Lar dos Velhos p| tomar c| do senhor acamado, não p| formada. Tel. ... 57-4003. Av. Atl. 1260 — 602.

GARÇONS, COZINH. E GARÇONETES

ADMITEM-SE rapazes c| prática em lanchonete e churrasqueto — Apresentar-se na R. Fco. Serrador n. 90, gr. 1 502. — Cinelândia.

AJUDANTE DE CONFEITEIRO com muita prática. Precisa-se, Rua Afonso Pena, 97-A.

ATENÇÃO — Precisa-se de um segundo cozinheiro c| prática, urgente — Riachuelo n.º 54, Lapa.

AJUDANTE DE COZINHA — Môça — Precisa-se para pensão comercial, que tenha prática — Rua Buenos Aires n. 102 — 2.º andar — Centro.

COZINHEIRO E AJUDANTE — Bom ordenado. Tratar na Rua Marquês de Olinda n. 38. — Sr. Júlio das 9 às 14 horas — Clube Sírio e Libanês do Rio de Janeiro.

COZINHEIRA — Precisa-se com prática para restaurante em Copacabana. Av. Prado Júnior, 238, boxe 11 e 13, Sr. Nilton, Pôsto 2.

COPEIRO (A) — Precisa-se para passar e arrumar com quarto independente. Tel.: 56-6846.

COPEIRO — Preciso 2 c| prática p| bar — café. R. Ministro Viveiros de Castro, 41.

COZINHEIRA c| prática — 2 — preciso p| restaurante. Rua Ministro Viveiros de Castro, 41.

COPEIROS, precisam-se. Av. Rio Branco n.º 20.

COPEIRO — Precisa-se c| prática. Rua Alvaro Alvim, 27 — Cinelândia.

COPEIRO com muita prática de restaurante e churrascaria. Precisa-se, tratar à Rua Visconde de Pirajá, 451 — Ipanema.

COZINHEIRO — Precisa-se. Est. Vicente de Carvalho, 910 — Vila Kosmos.

COPEIRO com prática, precisa-se — Av. Rio Branco, 185, Loja 5.

COZINHEIRO — Lancheiro — Precisa-se com muita prática para lanchonete. Tratar: Av. Copacabana n. 1263 com Sr. Alonso.

COZINHEIRO — Precisa-se na Rua Sacadura Cabral 47.

COZINHEIRO para restaurante e churrascaria. Preciso na Rua Senador Furtado n.º 22.

COZINHEIRO (A) — Precisa-se para bar e restaurante. Rua Arístides Lôbo n. 237. — Rio Comprido.

COZINHEIRA — Precisa-se para trabalhar em bar com prática de salgadinhos. Rua Constança Barbosa, 27-A — Meier.

COZINHA, ajudante, com prática de pensão — R. Joaquim Silva, 138 (Lapa).

COPEIRO com prática bar e caldo de cana. Rua do Matoso, 52-A

COPEIRO para Lanchonete. Precisa-se, à Rua Riachuelo, 333 — Loja 3. Tratar com Sr. João.

COPEIRO para café e bar c| prática. Precisa-se. Tratar com Sr. Rodrigues. Rua Washington Luís n. 51-B — Cruz Vermelha.

COPEIRA para Lanchonete. Precisa-se, à Rua Riachuelo, 333 — Loja 3. Tratar com Sr. João.

COZINHEIRA — Precisa-se para bar. Travessa Eduardo, 71-A. — Del Castilho. IAPI.

COZINHEIRO AJUDANTE — Precisa-se com prática de minutas para bar com refeições, Rua do Queimado n. 635 — Bento Ribeiro.

COZINHEIRA — Prec. c| prática em salgadinhos p/ bar, não trabalha domingos. Pag. bem. R. Carolina Machado n. 88. Cascadura.

EMPREGADO de menor para trabalhar em bar na Av. dos Italianos, 1093 — Rocha Miranda.

GARÇOM para restaurante churrascaria. Rua Senador Furtado n. 22.

GARÇÃO — Precisa-se de um c| bastante prática de restaurante. Rua Bento Ribeiro n.º 82-A — Centro.

GARÇONS — Precisamos com prática, para trabalhar em Copacabana. — Apresentarem-se à Rua Teófilo Ottoni, 15 — sala 1013.

GARÇON — Precisa-se com prática no ramo. Os interessados poderão apresentar-se na Av. Presidente Vargas, 482, 22.º andar, munidos de documentos. Falar c| Sr. André, a partir das 9,30 horas.

GARÇOM — Precisa-se de um garçom com muita prática para trabalhar em restaurante, na Estrada Rio—Petrópolis. Trat. na resid. do proprietário, Rua Monte Caseiros n. 278, Caxias, no Jardim 25 de Agosto, até às 14 horas, c| Sr. João.

LANCHEIRO — Precisa-se — Av. Ataulfo de Paiva, 814-B, Leblon.

LANCHONETE — Precisa-se cozinheira com prática. Rua Marquês de Abrantes n. 38-F|

LANCHONETE — Precisa-se empregado com alguma prática de lancheiro. Rua Conde de Bonfim 557. Tel. 28-9565.

LAVADOR DE PRATOS — Precisa-se. Rua Alvaro Alvim, 27 — Cinelândia.

MOÇA para cafezinho c| prática e documentos em dia. Precisa-se. Rua Visc. Rio Branco, 45 — Centro.

MARQUÊS DE ABRANTES, 38-B — Precisa-se de um rapaz para trabalhar em bar.

PRECISA-SE de cozinheiro c/ prática para trabalhar na Rua Marquês de São Vicente, 2, Gávea.

PRECISA-SE de um cozinheiro — Tratar Serviço Alimentação Hosp. Central Marítimos. Rua Leopoldo n. 280.

PRECISA-SE de um copeiro com prática para bar. Rua General Severiano, 56.

PRECISA-SE de empregado com alguma prática de cozinha para lanchonete. Tratar na Rua Dona Zulmira, 76-A.

PRECISO de um empregado com prática de bar, para trabalhar na copa. Rua Barão do Flamengo, número 35-A.

PENSÃO — Precisa-se de uma copeira e duas ajudantes de cozinha, paga-se bem. Rua Barão de São Félix, 88, Centro.

PRECISA-SE de um rapaz ou moça com boa aparência, para cafèzinho, com prática. Rua São Luís Gonzaga, 108, São Cristovão.

PRECISA-SE de uma cozinheira c| prática, para restaurante. Rua Pereira Lopes, 76, esquina Lopes Trovão, Benfica.

PRECISA-SE de uma moça com prática, para trabalhar em café. Rua Dom Manuel, 14, Praça 15.

PRECISA-SE de lancheiro e pasteleiro. Rua Riachuelo n. 60. Centro.

PRECISA-SE de copeiro com prática de bar. Rua Raimundo Correia n.º 5.

PRECISA-SE de um empregado de 16 a 18 anos, para trabalhar em café e bar. Rua do Resende, 14.

PRECISA-SE copeiro com prática. Praça Tiradentes n. 87. Café-Bar Rio.

PRECISA-SE de lancheiro ou cozinheiro. Rua Machado de Assis n. 4 — Tratar com Sr. Assis.

PRECISA-SE de empregado para bar. Tratar na Rua Engenheiro Ernâni Cotrim n.º 15-A, esquina de Uruguai — Tijuca.

PRECISA-SE de copeiro com prática, que dê referências, Rua do Catete, 213.

PRECISA-SE de um cozinheiro ou cozinheira para a noite com bastante prática de minutas — Av. N. Senhora de Copacabana n. 31-A — Tratar c| Sr. Benjamim.

PRECISA-SE de môça, para café. Rua Visconde de Inhaúma, 38-A.

PRECISA-SE um garçom com prática de rest. não trabalha domingos e feriados. Rua do Carmo, 38-A.

PRECISA-SE cozinheiro ou cozinheira com prática e um garçom — Rua Joaquim Rosa, 373-A — Lins de Vasconcelos.

PRECISA-SE de cozinheira com prática de salgadinhos. Tratar Rua Dias da Cruz, 600.

PRECISA-SE de uma môça c| prática de café. Rua Candelária, 95. Boa aparência.

PRECISO de um lancheiro com bastante prática. Pago bem, Rua Cardoso de Morais n.º 128, Bonsucesso.

PRECISA-SE de copeiros com prática na Rua São José 56.

PRECISA-SE um copeiro com muita prática. Praça Mahatma Ghandi n.º 2-A — Cinelândia.

PRECISA-SE 2 rapazes, 1.º c| prática de ajudante cozinha, 2.º faxina e lavag. de louça em pensão. Joaquim Silva, 122.

PRECISA-SE de um cozinheiro que tenha prática de salgadinhos. Av. Guilherme Maxwell, 250-D — Bonsucesso.

PRECISA-SE — Garção c| prática. Rua Senador Dantas, 23-A — Proc. Sr. Pepe, depois das 9 horas.

PRECISA-SE de copeiro para café e bar c| muita prática e boa aparência. Av. 28 Setembro n.º 27.

PRECISO de moça com prática de cozinha de pensão, dormir no emprêgo. Rua Haddock Lobo, 85.

PRECISA-SE de um garção e um copeiro para restaurante. Rua S. Cristovão, 523 e um cozinheiro.

PRECISA-SE de dois copeiros com prática de lanchonete. Praça da Bandeira n.º 91.

CHOFERES, MECÂNICOS E LANTERNEIROS

AGUA SANITARIA SUPER GLOBO LIMITADA — Precisa-se de lanterneiros na Rua Francisca Zieze n. 23 — Pilares.

AJUDANTE de eletricista de automóveis com prática. Travessa dos Tamoios, 32-D — Flamengo.

AJUDANTE mecânico, preciso para Volks — Tratar: Rua São Claudio, 11 — Estácio.

APONTADOR p| mão de obra Volkswagen, hora centesimal. c/ prática. Tianá, Av. 28 Setembro, 86 — Milton — D. P.

CAPOTEIRO p/ Volkswagen c| prática comprovada. Tianá. Av. 28 Setembro, 86, Milton. Dep. Pessoal.

CHOFER — Precisa-se, para dirigir Mercedes. Favor não se apresentar sem experiência ou referências. Av. Epitácio Pessoa 644, parte da manhã.

EX-CABO da Aeronáutica, motorista profissional, precisa de um táxi para trabalhar de dia e de noite ou direito. Nazareno, Tel. 42-0893.

ELETRICISTA — Que entenda de carro à óleo. Tratar Avenida Brasil, 8731. Olaria (X

ELETRICISTAS p| autos com prática, paga-se bem, p| Caju. Av. Nilo Peçanha, 151, s| 1 004.

FABRICA DE CAFE — Precisa-se de um motorista-vendedor com prática de vendas de balas e café, e um ajudante de torrador com documentos em dia. Tratar na Praça Tiradentes n. 56 — Depois das 9h.

LANTERNEIRO — Precisa-se de bom lanterneiro para Volks. Procurar Samuel, Rua Real Grandeza, 366.

LANTERNEIRO — Precisa-se de 25 a 35 anos. Curso primário. Boa experiência. Rua Figueira de Melo, 411.

LANTERNEIROS e meio-oficiais. Precisam-se. Av. Bartolomeu Mitre, 1 014. Tel. 47-0652 — Sr. Drago.

LANTERNEIRO p| Volkswagen com prática. Tianá. Av. 28 Setembro, 86, Milton. Dep. de Pessoal.

LANTERNEIRO — Precisa-se com prática, que tenha ferramentas. Paga-se bem. Tratar na Rua Marialva n.º 165, esquina de Avenida Itaoca — Bonsucesso.

LANTERNEIRO — Precisa-se — Tratar Rua Ana Neri, 1 318.

PRECISO 1 lanterneiro p| trabalhar em qualquer tipo de automóvel, c| urgência. Procurar o Sr. Pimentel, R. D. João VI, 145, N. Iguaçu, Vila Nova, atrás da Fáb. Bedran.

PRECISA-SE de motorista para ônibus, com prática de estrada e com os documentos da C.T.C. em ordem. Ordenado diário de NCr$ 8,20 e mais prêmio semanal de NCr$ 25,00 — Tratar na Av. Guilherme Maxwell n.º 210.

MOTORISTA — Instrutor — Precisa-se com prática para Auto-Escola. Tratar: Rua Conde de Bonfim, 316, sobrado — Sr. Paulo.

MECANICA automoveis, precisa-se dois com ferramenta e competencia. Av. Paris, 666. Bonsucesso.

MECANICO E LANTERNEIRO para Volks, Kombi. Urgente. Mínimo NCr$ 500,00. Alice Figueiredo 33 — Est. Riachuelo. Tel. 28-3947. Jurair.

MOTORISTA — Para família de tratamento com mínimo de cinco anos de habilitação. Preferência para residente na Zona Sul. Tratar hoje, das 11 às 12 horas na Rua Prudente de Morais, 381 — apartamento 101.

PRECISA-SE mecânico de automóveis competente. Carros nacionais e estrangeiros. Semana de 5 dias. Se apresentar para trabalhar. Rua Arístides Lôbo, n. 32.

PRECISA-SE de auxiliar de capoteiro, ajudante de capoteiro e capoteiro, com prática e referências. Alvaro de Miranda, 243, fds. Pilares. Procurar Sr. Jorge. 8,30 às 12 horas. (X

PINTOR de automóveis, precisa-se competente. Av. Meriti, 2540 Vila da Penha. G. B. Largo do Bicão.

PRECISA-SE de um motorista c| prática, idade de 30 a 40 anos. Rua do Riachuelo, 148, loja XIV.

PRECISA-SE de bons pintores de automoveis. Rua José Eugenio n. 37.

PRECISA-SE lanterneiro competente — Oficina Mecânica Suíça Brasileira — R. Cel. Audomaro Costa, 235, fundos.

PRECISO de mecânico com prática em caminhão, Rua Diogo de Vasconcelos, 98, ponto final do ônibus 900 — Manguinhos.

PRECISAMOS de lanterneiros especializados em Volkswagen. Rua Galileu n.º 30, Maria da Graça.

PRECISA-SE de lanterneiro e pintor. Rua Barão de Bom Retiro, 622.

PRECISA-SE de lubrificador com prática em carros leves e pesados, Av. Nova Iorque, 499 — Bonsucesso.

PRECISA-SE de mecânico especializado em Volkswagen c| curso de fábrica e prática comprovada. Av. Teixeira de Castro n. 145 — Bonsucesso.

DIVERSOS

AJUDANTE de forneiro com muita prática, precisa-se. R. Afonso Pena, 97.

AJUDANTES caminhão preciso, serviço secaria — Rua Coração de Maria, 283 — Méier.

CARTONAGEM — Precisa-se de cabeceiros com bastante prática à Rua Aurélio Valporto 82-A. Mal. Hermes.

CAIXA para restaurante de luxo, moça ou senhora. Precisa-se na Rua Dias da Cruz, 121.

CAIXEIRO — Precisa-se de um para tinturaria, c| prática e referencias. Paga-se bem, na R. do Riachuelo, 191.

CAIXEIRO com prática de botequim, precisa-se de 18 a 20 anos. Rua dos Andradas, 46.

CICLISTA — Precisa-se que conheça a cidade. Av. Marechal Floriano, 15.

EMPREGADA — Precisa-se, todos serviços. Tratar 25-5934, 45-9057. Rua General Glicério n. 445, loja.

ESTOFADOR — Precisa-se só que tem prática para forração tubo de cadeiras — Rua Frei Caneca, 117.

HOTEL — Precisa-se porteiro com prática e referências. Visconde do Rio Branco, 63.

LAVADOR de autos c| prática. — Tianá. Av. 28 Setembro, 86, Milton. Dep. Pessoal.

MOÇAS E SENHORAS — Maiores e menores. Salário fixo, Rua Maria Calmon, 6-A, esq. 24 de Maio, 1 293 — Méier.

MOÇA para caixa e balcão, 1 ajudante de mesa. Precisa-se com prática de padaria. R. Catete n.º 289.

MOÇAS e senhoras pedimos candidatas de boa aparência e desembaraçadas. Salário mais comissões. Av. 13 de Maio, 44, sala 1904.

MENOR de boa aparência. Precisa-se para mandados. Ordenado com casa e comida, Rua Pedro Primeiro, 44, sob — P. Tiradentes.

MENOR para serviço de limpeza e entregas. Av. Marechal Floriano, 22, 1.º andar. Não se atende por telefone.

OFICINA particular precisa de 3 môças para aprendiz de trabalhos manuais. Ordenado NCr$ 80,00. Tratar na Rua Ferreira Ponte, 133.

PORTEIRO — Precisa-se com prática, que saiba ler e escrever — Tratar dias úteis das 10 às 15 horas — Rua Paulino Fernandes n. 38 — Botafogo.

PADARIA — Caixeiro, Forneiro e Ajudante. Práticos. Rua Conde de Bonfim, 486.

PRECISA-SE de môças e rapazes. Rua 7 quadra 17, casa 20 — Guadalupe. Saltar no Cinema Guadalupe. Tratar depois das 9 horas.

PRECISA-SE de 2 rapazes menores, serviço externo. Paga-se salário — Av. Ernâni Cardoso 303 — Cascadura.

PRECISAM-SE ajudantes c| prática de mudanças, Rua São Francisco Xavier, 173.

PADARIA — Precisa-se ajudante de forno c| prática cilindro. R. Santiago, 147. Penha.

PRECISA-SE de um padeiro para trabalhar de noite. Tratar na Rua Fernandes Leão, 226. Vaz Lôbo.

PRECISA-SE de um caixeiro com prática p| balcão de padaria. — Avenida João Ribeiro n.º 67 — Pilares.

PRECISA-SE de quadrista de responsabilidade. Ordenado a combinar. Rua Siqueira Campos n.º 38-A.

PRECISA-SE de rapaz, arrumar, copeirar, muita prática, referências. Av. Copacabana, 308, ap. 1 101.

PRECISA-SE de senhor aposentado para trabalhar em firma comercial para serviço de escritório e pequenas entregas. Tratar na Avenida Franklin Roosevelt, 39, sala 320 das 8 às 10 horas.

PRECISA-SE rapaz 16 anos para armazém, tratar na Rua do Catete, 211 — prefere-se morando perto.

PRECISA-SE de servente que saiba ler e escrever, apresentar-se de 8 1|2 às 10 horas munido dos documentos — à Rua Machado de Assis n. 71-A — loja.

PADARIA — Precisa-se de um ajudante na Rua Clarimundo de Melo n.º 780.

PRECISA-SE caixeiro balcão e ajudante de mesa, Rua Bolívar, n.º 150-C.

PARA ENTREGAS triciclo, Tijuca. Preciso rapaz com prática, documentos. Tratar Gonzaga Bastos, 212, às 13 horas.

PRECISA-SE de várias môças menores para trabalhar de garçonetes. Rua dos Andradas n. 59, 1.º

PRECISA-SE de rapazinho para pensão, que durma no emprêgo. Rua do Livramento n. 111.

PRECISA-SE um ajudante de forno. Rua Arístides Lôbo, 244 — Padaria Rio Comprido.

PRECISO um garôto para pensão, dormir no local, Rua Haddock Lôbo n.º 85.

PRECISA-SE de um senhor aposentado ou reformado, de 40 a 50 anos de idade. Bom ordenado. — Tratar das 9 às 18 horas. Adm. de Bens Imóveis, Ruy Americano do Brasil, Av. Rio Branco n.º 185, sala 604.

PRECISA-SE de dois confeiteiros, dois caixeiros com prática de padaria, Av. N. S. Copacabana n.º 256.

PADEIRO E AJUDANTE com documentos — Precisa-se na Av. Retiro da Imprensa n. 2 086 — Heliópolis.

PADARIA — Precisa-se de caixeiro com prática — Largo da Freguesia n. 18-B — Jacarepaguá.

PADEIRO — Precisa-se na Rua Silva Vale, 191 — Cavalcânti.

PRECISA-SE de moças e senhoras serviços externos — Av. Suburbana n. 10 002, sala 206. Cascadura.

PRECISA-SE de amarelaire com prática e que dê referencias na R. 1.º de Março n. 24.

PRECISA-SE de biscoiteiro - que tenha prática e que dê referencias. R. 1.º de Março n. 24.

PRECISA-SE de um lavador de pratos com muita prática. Rua Buenos Aires n. 84.

PRECISA-SE um caixeiro para balcão de padaria. Rua Barão do Bom Retiro n. 1276.

PRECISA-SE de menores, de preferência residente na Zona da Leopoldina. Tratar na Av. Brasil, 7 901 a partir de 9 horas.

PRECISA-SE de um ajudante de forno — Rua Teófilo Otoni, 137-B.

PRECISA-SE borracheiro com prática e carteira profissional à Rua São Clemente n.º 7-A.

PRECISA-SE de caixeiros com prática de comestíveis — Av. Copacabana, 791 — Felício.

PRECISA-SE de homem forte, trabalhador para servente em casa de móveis — Av. Monsenhor Félix, 538-A — Irajá.

PRECISO de ajudantes de caminhão com prática de cais do porto, na Rua Vieira Ferreira, 251, Bonsucesso, às 6,30 da manhã.

QUADRISTAS — Precisamos com possibilidade de ganhar NCr$ .. 500,00 ou mais por mês, dependendo de sua capacidade. Telefone 27-0642. Rua Francisco Sá n.º 112 — Copacabana.

RAPAZES p| entrega de jornais, de 5 a 7 horas diariamente. — Apresentar-se hoje de 9 às 12h Rua México n. 3, 15.º andar.

SERVENTE — Precisa-se de um que possua certificado de conclusão do curso primário e que tenha prática comprovada em carteira, paras erviços de arrumação e separação de mercadorias em Depósito de Emprêsa de grande porte. Paga-se bem. Semana de cinco dias. Respostas com informaçes completas sôbre candidato para portaria dêste Jornal, sob o n.º 223408.

SOLMAR CAMISARIA — Precisa de um sr. aposentado, para limpeza e alguns recados; e diversos balconistas; e môças para escritório, Rua Nicarágua, 176-A — Penha. — GB.

TRICICLISTA — Precisa-se na Rua Alcindo Guanabara, 25, gr. 1 104. Tratar das 9 às 10 horas.

VIGIA NOTURNO — Precisa-se. Favor apresentar-se com todos os documentos, com o porteiro. — Rua Figueiredo Magalhães, 248. — Copacabana.

Corretores

Organização em fase de expansão admite corretores. Tratar à Av. Passos, 115, sala 807, a partir das 9,30 horas.

Caixa

Precisa-se de um com noções de contabilidade, que tenha ocupado esta função. Rodovia Presidente Dutra, 620, Km 0 — Jardim América.

Chefe de Vendas

Firma em expansão admite. Rua Acre, 77, sala 1107.

Lustrador

Precisa-se para móveis, com prática de pequenos consêrtos. Casa A. Fortes. Rua Barata Ribeiro, 81.

Môças boa aparência

Salário a combinar, Rua Acre 77, sala 1107.

Aux. Seção Pessoal

HOFFMANN BOSWORTH DO BRASIL S.A. precisa de Apontador com conhecimentos gerais de serviços atinentes à seção do pessoal para trabalhar em escritórios de suas obras, com possibilidades de ser encarregado dos serviços. Os candidatos deverão apresentar-se na Av. Marechal Câmara, 271 — 10.º andar, grupo 1003.

Mecânico

CHRISTIANI-NIELSEN precisa com conhecimentos de máquinas e caldeiras a vapor, para trabalhar em construção civil. — Preferência a quem conheça desenho e motores.

Apresentar-se na Av. Itaoca, 2 260. (P

Chapeadores para balcões

Grande organização, admite-se com muita prática. Paga-se muito bem.

Os interessados deverão apresentar-se na Rua General Padilha, 64 — 5.º andar — Tel. 28-0800 — Dr. Hélio Fernandes.

Chegou a sua grande chance!!! Aproveite

NCR$ 1.750,00 MENSAIS

Curso relâmpago onde VOCÊ se tornará um excelente vendedor. Completa assistência profissional. Produto de fácil colbcação.

Essas e outras vantagens oferecemos a quem tiver: DINAMISMO — OTIMISMO e vontade de fazer CARREIRA DE VENDEDOR.

Av. Pres. Vargas, 1 146/11.º andar, sala 1 107
(Próximo à Light)

Datilógrafas

Importante indústria de bôlsas admite môças regulares em datilografia, firmes em cálculos e com experiência anterior em serviços de escritório.

Às interessadas solicitamos marcarem entrevistas pelo telefone: 34-2158 com o Sr. Oliveira. (P

RELAÇÕES PÚBLICAS

Cia. de âmbito nacional e internacional em fase de grande expansão está procurando pessoas de gabarito elevado, ambos os sexos, para trabalho junto ao melhor comércio da Guanabara. Ótima remuneração na base de comissão e ajuda de custos, assistência médica completa extensiva aos familiares.

Apresentar-se na recepção do Hotel Glória na Praia do Russel, trazendo documentos e breve curriculum, para primeira entrevista a partir das 9 horas da quarta-feira (dia 31 de janeiro). (P

BANCO BOZANO, SIMONSEN DE INVESTIMENTO S.A.

admite:

RECEPCIONISTA

Môças para os serviços de Recepção em seus escritórios localizados no Centro, com horário integral.

Requisitos indispensáveis: ótima aparência pessoal, bastante desembaraço em atendimento a público de alto gabarito, idade de 20 à 25 anos e instrução ginasial completa.

Favor comparecer para entrevista e seleção, hoje, 3.ª-feira, dia 30, das 14.00 às 16.00 horas, à AVENIDA RIO BRANCO, 138 - 7.º andar. (P

Motorista

Precisa-se para família de tratamento com bastante experiência e ótimas referências — Salário NCr$ 300,00 com almôço e um dia de folga por semana — é necessário que seja livre para passar fins de semana e temporada de verão no sítio em Petrópolis, quando será fornecido quarto e comida. — Apresentar-se na Av. Rio Branco, 4, décimo andar.

Secretária

Firma Engenharia precisa moça com bastante prática de serviços administrativos, boa aparência e referências. Av. Graça Aranha, 333, salas 209|210. Das 8,30 às 12 e das 16 às 17,30.

Torneiro

Precisa-se 1|2 oficial — Rua Grão Pará, 23 — Eng. Nôvo.

Vendedores

Firma comercial em expansão de vendas a crédito, está admitindo VENDEDORES, ótima comissão e ambiente de trabalho. Damos Curso de Vendas para os novos. Av. Presidente Vargas, 583, s/1 318.

AUXILIAR DE DESENHISTA

Admite-se rapaz para se iniciar no ramo de condicionamento de ar.

Exigem-se as seguintes condições:

— Curso completo de desenho técnico.
— Instrução nível ginasial (ou equivalente) completo.
— Idade máxima: 25 anos.
— Estado civil: solteiro.
— Quitação com o serviço militar.
— Horário integral de trabalho.

Apresentar-se na Rua Lopes de Sousa, 45 — Praça da Bandeira — das 8h30m às 9h30m. (P

CONTADOR / CHEFE DE ESCRITÓRIO

Emprêsa de propaganda em início de operações na Guanabara necessita de um contador capaz de responder por sua contabilidade e tesouraria, bem como de supervisionar suas atividades burocráticas.

As atribuições do cargo compreendem a condução executiva dos assuntos contábeis e financeiros; a supervisão de pessoal e serviços gerais; a preparação de atas e editais; e a escrituração de livros legais de sociedades anônimas.

Dá-se preferência a elemento jovem, com experiência prévia em agência de propaganda e potencialidade a ser desenvolvida com a expansão das atividades da emprêsa.

Remeter currículo e pretensões salariais, capeados por carta de próprio punho, até sexta-feira próxima, para a portaria dêste Jornal sob o n.º 210 533. Garante-se integral sigilo sôbre as propostas recebidas, bem como a devolução daquelas que não venham a ser aprovadas.

Inspetor de frotas

INDÚSTRIA DE PNEUMÁTICOS FIRESTONE S.A. admite para exercer a função acima em sua Filial do Estado da Guanabara, elemento com boa apresentação, ativo, instrução secundária completa, de preferência conhecendo o ramo de pneumáticos.

Os candidatos deverão se apresentar munidos de documentos à Av. Barão de Tefé, 74, ao Sr. d'Arêde ou Sr. Bandeira.

Secretária

Para escritório de corretor: horário de 12 às 18. Salário mínimo. Exige-se referência e que saiba bater à máquina. Solteira. Cartas para a portaria dêste Jornal, sob o número 223 077.

Técnico de televisão

ADVANCE Rádio e Televisão, necessita técnicos com experiência, para trabalhar em Niterói e Guanabara.

Paga-se bem.

Apresentar-se das 8,30 às 9,30 diàriamente à Av. Rio Branco, 156, sala 3104.

Orçamentista — Construção Civil

Precisa-se elemento desembaraço, de preferência com prática de obras. Tratar na Av. Princesa Isabel, 323 — 2.º andar. (P

PRECISAM-SE

Torneiro-mec

para serviço geral

Tratar: Rua Carneiro Ribeiro, 109-B — Maria da Graça, altura Av. Suburbana n.º 2 371.

Rodomoça

Para Rio—Juiz de Fora—Rio, com curso secundário, boa aparência, até 30 anos e desembaraçada em lidar com o público. T.U.R.I. — Av. Guilherme Maxwell, 210 — Bonsucesso (transversal à Av. Brasil) — Depto. Pessoal.

Serventes

Precisam-se.

Apresentar-se na Av. Almte. Barroso, 72, Grupo 1 110 — INSTAL S.A. (P

SERVIÇOS PROFISSIONAIS DIVERSOS

PROFISSIONAIS LIBERAIS

ADVOGADOS — Preciso de 2 para atendimentos das 11 às 15 e das 15 às 19 horas. Av. Bráz de Pina, 295, sob. Penha.

CIRURGIA PLASTICA — Dr. Jacob Oighenstein. Honorários acessíveis. Nariz, rugas, busto, abdome, orelhas. Av. N. S. de Copacabana, 542, sl. 303. 3as. e 5as. 15 às 19h. — 57-2623.

DETETIVE Teixeira — Verificações particulares, paradeiros, flagrantes, etc. Av. Almte. Barroso, 6 — Sala 611. Telefone 43-6413.

FIRMA DEMOLIDORA necessita engenheiro para fazer parte da mesma. Infs. tel. 47-0002 após 19 hs. Sr. Carneiro.

PINTURAS e laqueações de móveis, ornamentações dourações decapê, patinas artísticas, executam-se. Chamar o Sr. Bispo. Telefone: 48-2515.

TRADUÇÕES TECNICAS — Alemão, inglês, francês, italiano e espanhol. Serviço rápido em português correto. Tel.: 47-2011.

Economista

Oferece-se oportunidade de se encarregar p| conta própria, negociações c| firma ou pessoa interessada em novidades técnicas, visando criação de 1 peq. emprêsa especializada. Para fornecimento, instalações e importações sob exclusividade — Não se adiantará honorários e nem despesas. Escrever p. Cx. Postal 389, Niterói, indicando telefone p| marcar entrevista no sábado.

TRADUTOR — Precisa-se de inglês-português — português-inglês para embaixada. Salario de NCr$ 415,00 — Apresentar-se c| referencias têrça, 30, das 10 às 12 — Praia do Flamengo n. 194 — 401.

Doenças sexuais

TRAT. DA IMPOTÊNCIA — Pré-Nupcial. Dr. Gilvan Tôrres. Av. Rio Branco, 156, sala 913. Telefone 42-1071.

M.A.F.I: Detetives

Equipe especializada em investigações particulares, vigilâncias, paradeiros, flagrantes. Av. Rio Branco, 108, s|210. tel. 22-8727.

DIVERSOS

EMPREITEIRO — Reforma de casa e apto. Pinturas em geral. Telefone 30-1876. Sr. Mário.

FAZ-SE pinturas de apartamentos e decorações. Av. Nossa Senhora de Copacabana n. 583 telefone 57-2042.

Calista 3,00

Calos, cravos e unhas encravadas parasitas, cogumelo. R. da Assembléia, 79, 1.º andar. Jaime Carreira. Tel. 22-5714 — De 8h30 às 18h. — CETEL — 06 — 96-2268.

MÁQUINAS E MATERIAIS

MÁQ. INDUSTRIAIS

MAQUINARIA — Liquidamos muitos grupos geradores, vários motores eletr. e diesel, máquinas terraplenagem, etc. Rua Sacadura Cabral, 230 tel. 43-6107 e 26-2160.

MÁQUINA de impressão tipo Heidelberg 30 x 42, NCr$ 10 800 automática. Linotipos de 1 e 4 magazins. Novas sem uso com garantia da fábrica, financiadas em 11 prestações. Tratar até 12 horas. Tels. 23-9100 e 43-4061 — Jorge.

MÁQUINA DE CALAFATE — Vende marca Abelardo — Ver na Rua José Veríssimo 13. Sr. Lourival.

VENDE-SE um motor Marelli 1 HP funcionando. Rua da Quitanda 61 loja.

VENDEM-SE Frizas e Calços para Of-Set, sem uso. Tratar à Av. Rio Branco, 110, 1.º andar, com o Sr. Gilberto.

Matrizes para Linotipo

Vendem-se fontes completas e incompletas.

Ver e tratar na Av. Rio Branco n.º 110 — 1.º andar, com Sr. Gilberto. (P

MÁQ. E EQUIPAM. DE ESCRITÓRIO

ALUGUEL E VENDA de máquinas de escrever e calcular modernas — novas e reconstruídas. Grande facilidade de pagamento — Ico Importação. R. Rodrigo Silva, 42 — Tel. 52-8489.

AH! ISTO V. NUNCA VIU — Uma simples portátil que escreve como impresso — (Princess) — a obra prima alemã. Venha ou telefone Ico Importação. R. Rodrigo Silva, 42, 4.º. Tel. 52-0451.

ASSISTECNICA VENDE: Somadora elétrica Olivetti Eletrosumma 22 — 750,00; Calculadora elétrica Olivetti Multisumma 22 — 950,00; Calculadora elétrica Olivetti Divisumma 24 — 1 800,00. Contabilidade Olivetti Audit 202 — 2 000,00; Contabilidade Olivetti Audit 302 — 3 500,00. Máquinas reformadas em estado de novas. Garantia de 1 ano. Tratar Rua do Rosário, 61 - 1.º andar — Telefone 31-1307.

DEPÓSITO de máquinas de escrever, somar, contabilidade e mimeógrafos. Facilidade de pagamento e garantia. Rua Riachuelo, 373, gr. 505, tel. 22-5665.

MÁQUINA escrever Royal de mesa, carro grande (38 cm), seg. novo, perfeita, NCr$ 160. Telefone 57-0222.

MÁQUINA ESCREVER 160,00. Val. 800. Carretel grande, est. nova e dou 3 quadros v. Conj. estofado. Telefone 58-3264.

MÁQUINAS DE CONTABILIDADE Audit Olivetti, National, 31 e 3 000, Burroughs, Ruf Saldo Duplex e Remington 283. Um ano de garantia. Tel.: 22-3793. Também financiamos e compramos.

MÁQUINAS DE CONTABILIDADE National, Burroughs, Remington e outras, vendemos e compramos. Financiado até 12 meses. Rodolpho Monteiro Máquinas — Rosário 97 2.º 23-4630.

MÁQUINA DE ESCREVER — Royal portátil e Olivetti de mesa, ótimas. NCr$ 180 cada. Rua Barão de Mesquita, 459- Bloco 2 ap. 414.

MÁQUINAS de escrever e somar a partir de 80,00. Preço especial p/ revenda. Avenida Rio Branco, 9 sala 317.

VENDO para desocupar lugar escrivaninhas, estantes, mesas, armários, fichários, etc. Por qualquer preço, motivo demolição. Urgente. Praça da República, 52.

VENDE-SE uma máquina de escrever elétrica, com pouco uso, pela metade do preço. Ver na Av. Pres. Vargas n. 435, sala 603. Tel. 23-0932 e 42-3957.

MAT. DE CONSTRUÇÃO

DEMOLIÇÃO — Vendo tacos, telhas, tijolos, portas, janelas (guilhotina), basculantes, mármores, grades, portão de ferro, consueiras, calbros, tudo bom preço. S. Clemente 165.

PEDRAS COLORIDAS p/ pisos e revestimentos, vendas e serviço. Arenito Ltda. Rua São Clemente, 164. Tel. 46-7431.

RELÓGIO DE PONTO, perfeito estado. Vende-se. Av. 13 de Maio, 47 — Sala 503.

TIJOLOS FURADOS — 20 x 20, 90,00; 20 x 30, 140,00, pôsto na obra. Papa fina. Costa. Telefone 29-2937.

VENDE-SE pia com torneira Deca e vaso com tampo. Tel. 37-2062 de 8 às 12 horas.

Cimento — NCr$ 5,90

Azulejo Klabin Bco.	NCr$	6,88
Azulejo Klabin Côr	NCr$	7,25
Areia Lavada	NCr$	10,50

RASCÃO E CARDOSO LTDA.

Rua Conde de Bonfim n. 96 — Telefone 48-5983. (P

TRATORES E TERRAPLENAGEM

MICRO-TRATOR TOBATA com carreta, perfeito estado. Vendo tel. 26-2247.

TERRAPLENAGEM — Procura-se entendimentos com firma de ramo, de pequena monta, que alugue maquinaria ou queira trabalhar de parceria. Procurar Lessa p/ fones 32-9442 ou 30-3853.

TRATORES — Executa-se terraplenagem e escavação etc, com máquinas e basculantes por m3 ou empreitada. Tel. 29-6027. (X

DIVERSOS

COFRES GRANDES V. 2. Est. novos 500. os 2, ou separados. Prova de fogo e pesados. T. 58-3264.

COFRES — De parede, de mesa, de apartamento, comerciais, arquivos etc. Financiados até em 5 pagamentos iguais, na Rua Regente Feijó, 26. Consulte-nos ou peça a visita de nosso representante pelo tel. 22-8950.

MÁQUINAS Borracheiro e eletricista de automoveis, vendo. — Telefone 49-2901.

VENDE-SE um cofre seminovo. — Ver e tratar no local. Rua Dr. Bernardino n. 40 apartamento 103, Jacarepaguá.

ENSINO E ARTES

CURSOS E PROFESSÔRES

ARTIGO 99 — GINÁSIO, CLÁSSICO — Científico com ou sem ginásio, em 1 ano — 90% aprovados — DACTILOGRAFIA — CURSO COMPLETO — Ambiente requintado — Matrículas abertas — O CURSO "C.O.C." APROVA! — Av. Copacabana 1072 — grs. 302/308. Tel. 57-6477.

APRENDA uma profissão rendosa cabeleireiro 3 a 6 meses manicure, apenas 1 mês, única escola com modelos fixos. Inc. grátis. R. Uruguai, 265 — Tijuca.

APRENDA A DIRIGIR e Volks sem taxa ou mat. Aulas diurnas, noturnas, domingos e fer. Apanhamos a domicílio. Fone: 37-0097.

APRENDA a dirigir Volks. Apanha-se no domicílio. Prep. doc. sem cobrar matrícula. Temos instrutoras. 57-7845 e 56-7191. Maurício.

AULAS PARTICULARES de Português e Inglês. NCr$ 7,00 a aula. Telefone 45-2365.

AULAS de Matemática particulares, ginas., 2.a época. Art. 99. Especializado em recuperação férias. Méier. Tel. 29-1576.

AULAS PARTICULARES de Física — Matemática — Química — Desenho. Prof. Luís Fernando. Tel. 47-5537.

ATENÇÃO — Garantimos aprovação na 2a. época em qualquer matéria do ginasial ou colegial. Professôres estaduais. Av. Copacabana, 1072, sala 1003.

CURSO DE MASSAGEM DR. P. LING — Profissão bastante rendosa e muito procurada. Diploma registrado no Fisc. de Medicina. Peça informações. Tel. 46-5723. [illegible]

CURSO GRÁTIS de violão, guitarra e baixo (seis meses) pago apenas NCr$ 25,00 de taxa de inscrição. Aulas sábados, domingos e feriados. Inscrições apenas dias 26, 27, 30 e 31. [illegible] (Conservatório Bras. L. A.) Inf. 37-3642.

ALFABETIZA-SE crianças. Telefone 47-6936.

FRANCÊS — Professôra particular, 2.ª época, conversação, viagens, bolsas. Tel. 26-3920 — Dona Teresinha.

INTERNATO PARA MENINAS — Conservatória — Mun. Valença — E. Rio Primário — Admissão e Ginásio. Inf. e Matric. — Telefone 28-4760.

INGLÊS para ginasianos, crianças etc. Iniciação, revisão. Área Catete — Laranjeiras. Maria Luiza Reed — 45-2383.

MATEMÁTICA — Ensina-se matemática todos níveis. Aulas individuais. Tratar tel. 36-1178.

MOÇA — 2.º Clássico dá aula [illegible] primário — 25-5603.

MATEMÁTICA [illegible] — Ensina-se. Rua Magalhães Couto, 250, casa 20, ap. 101, Méier. [illegible]

NÃO SABE DIRIGIR? — Procure a Auto Escola de mais alto gabarito [illegible] Apanhamos em casa em Volks de duplo comando. Auto Escola Narciso, tel. 26-1943.

PROFESSÔRA especializada de português [illegible] Hilário Gouveia, 95 ap. 1101. Tel. 57-3537.

PROFESSÔRA de História, procura colégio. Rua Magalhães Couto, 250, casa 20, ap. 101, Méier. Tel. 49-4827. Prof. Nair.

SECRETARIADO PRÁTICO — Port., taqui., dact., matem., escrit. [illegible] Início 6/3 — Estenodatilografia. Centro Taquigráfico Brasileiro — Praça Floriano n. 55 — 12.º (Cinelândia). Tels. 52-2972 e 52-0618.

VIOLÃO e guitarra — Aprenda com experiência comprovada do prof. Medeiros. Aulas individuais, c/ hora marcada. Telefone 29-2759.

INTERNATO MODELAR EM PETRÓPOLIS

Garanta o futuro de seu filho e proporcione-lhe o clima salubérrimo de Petrópolis, a uma hora e meia do Rio de Janeiro, matriculando-o no tradicional

INSTITUTO CARLOS A. WERNECK

(Campeão da IX Olimpíada Estudantil de Petrópolis)

CURSOS: Primário — Admissão — Ginasial — Colegial (Científico de Engenharia, Medicina, Direito e Filosofia) Normal — Técnico de Contabilidade — Eletrotécnica — Datilografia e Línguas.

Cursos Vestibulares Especializados

INTERNATO — EXTERNATO — SEMI-INTERNATO

Ótimas praças de esporte — Serviço de Orientação Educacional — Cinema Educativo — Biblioteca — Intensas atividades esportivas — Aulas de Artes Industriais — Escritório Modêlo para o Ensino da Contabilidade — Atividades Extra-Curriculares.

Aceitam-se transferências para todos os Cursos.

Direção Geral do Prof. Carlos Alberto Werneck

Informações pelos tels.: 2867/3410/3385

PETRÓPOLIS — ESTADO DO RIO

Carreira de futuro — 15 a 23 anos — NCr$ 500,00

AERONÁUTICA — EXÉRCITO E MARINHA

CURSO AVIAÇÃO MILITAR

Preparam jovens para as profissões de mecânico de avião, motores, viaturas, rádio, desenhistas, telegrafistas, fotógrafos. Você estuda por conta do Govêrno Federal, recebe vencimentos, alimentação, alojamento. Faz os cursos ginasial e científico grátis. Contrato garantido por final do curso, com estabilidade e promoção. RUA ACRE, 83, 5.º ANDAR — Inscrições abertas.

LIVROS E PUBLICAÇÕES

VENDO uma enciclopédia britânica 66 com 100 pesquisas. Nova. 49-3313 — Sérgio.

ARTES

BUSTO Barão Rio Branco — Vende-se, motivo viagem. De bronze, ano 1912. Obra de arte. Tamanho médio. Rua Barata Ribeiro 286 ap. 802.

QUADROS — Compro quadros de pintores modernos brasileiros. Sr. Norberto. Tels. 52-9552 e 52-9534.

QUADROS, telas, pinturas compro desde NCr$ 350,00. Batista da Costa Amoedo, Castanheto, Guttman Bicho, Pedro Americo. — Cartas na portaria dêste Jornal sob o n. 20-342, para Kaufman.

COLEÇÕES

COMPRO moedas antigas, na Rua Toneleros, 152.

INSTRUMENTOS MUSICAIS

A. A. A. PIANOS estrangeiros e nacionais. Usados e novos de diversas marcas e vários modelos. Casa especializada vende bem financiados. Rua Santa Sofia 54 — Saens Pena.

ATENÇÃO — A dinheiro compro com urgência um piano. — Negócio rápido. Chamar qualquer hora. Tel.: 45-1581.

A CASA MILLAN — Pianos, nacionais, estrangeiros, cauda, apartamento de armário, a longo prazo sem juros, 10 anos de garantia. Rua do Ouvidor, 130, 2.º andar, loja 218.

À VISTA — Compro piano de qualquer tipo. Negócio hoje, rápido. Telefone 57-1596. Qualquer hora. Nôvo ou usado.

A CASA MOTTA, Pianos Essenfelder, Weimar, longo prazo. — Atende também sábado e domingo. 2 de Dezembro, 112 Catete.

COMPRO 1 PIANO — De qualquer marca ou preço. Mesmo precisando reparos. Pagamento à vista. Tel.: 45-1130.

PIANO NOVO tipo ap. moderno, sem uso, 3 pedais, 88 notas, c/ banqueta, têrça parte valor. Ocasião. Rua Domingos Ferreira, 187, ap. 37 — 4.º and. Copa.

PIANO francês tipo ap. em perfeito estado, ótimo para estudos. Vende-se NCr$ 500,00, à Rua das Laranjeiras, 143, loja M.

PIANO Petrof 1/4 de cauda em bom estado. Vendo urgente. — 1 400. Rua Edmundo Lins n. 38 apt. 303. Próx. Siq. Campos. Copacabana.

PIANO RITTER HALLE, estado de nôvo. Vendo. Tel.: 29-2937.

PIANOS alemães e nacionais, dos melhores fabricantes. Vendas a prazo s/ juros. Rua Miguel Couto, 35, sl. 407, esq. Buenos Aires.

VENDE-SE 1 guitarra japonesa 4 cristais, 5 potenciometros, elevanca e outras novidades. Telefone 47-0698 à noite. Sr. Guimarães.

ANIMAIS E AGRICULTURA

ANIMAIS

DINAMARQUESA — Cadela preta — 6 meses — Ótimo pedigree — 25-3709.

SETTER IRLANDES — Canil Suruí, vendo filhotes com pedigree. — Tel. 25-6403.

CACHORRO — Filhote policial mestiço, raça brava, para vigia. NCr$ 25,00. Rua Conde de Bonfim 879-A.

GADO LEITEIRO — Vendo ótimas vacas no leite e amojando Holandês Zebu e gercem, tratar pelo tel. 43-0655 — Soares.

DIVERSOS

DECLARAÇÕES E EDITAIS

ARQUIMEDES MATERIAL TÉCNICO SOC. ANÔNIMA

Aviso

Acham-se à disposição dos Senhores Acionistas, na sede social, à Estrada Vicente de Carvalho, n.º 1530, nesta Cidade, os documentos a que se refere o Art. 99 do Decreto-Lei n.º 2 627 de 1940.

Rio de Janeiro, 18 de janeiro de 1968 — Mario Jacques Varella Caldeira — Dir.-Gerente.

Half Way House

Assembléia Geral Ordinária

Ficam convidados os prezados proprietários contribuintes do Clube Meio Caminho (Half Way House) a comparecerem à Assembléia Geral Ordinária, em sua sede à Avenida Franklin Roosevelt, n.º 39 — sala 1506, nesta Cidade, no dia 15 de fevereiro de 1968, às 17 horas, a fim de deliberarem sôbre: a) as contas da administração referentes ao ano social de 1967; b) eleição dos membros da Diretoria; e c) outros assuntos de interêsse social.

Rio de Janeiro, 29 de janeiro de 1968. PELA DIRETORIA — D. S. Goldie, Diretor — G. E. Hartley, Presidente.

Associação Comercial de Cascadura

EDITAL DE CONVOCAÇÃO

São convidados os sócios para a Assembléia Geral Ordinária que será realizada no dia 16 de fevereiro, às 09 horas em 1.ª convocação e às 10 em 2.ª, para prestação de contas e eleição da Diretoria para o biênio de 68/70.

a.) WALDEMAR JAMEL
Presidente (P

Caixa de Construções

DE CASAS PARA O PESSOAL DO MINISTÉRIO DA MARINHA

PLANO HABITACIONAL DA MARINHA

A Caixa de Construções de Casas para o Pessoal do Ministério da Marinha chama a atenção das Firmas de construção civil para o EDITAL de inscrição publicado no Diário Oficial da Guanabara, nos dias 26, 29 e 30 do corrente mês.

POR ORDEM:

PAULO CESAR LIMA DOS SANTOS

Primeiro-Tenente (IM) Enc. da Div. Habitação (P

VEÍCULOS E EMBARCAÇÕES

AUTOMÓVEIS

AUTOMÓVEL X DINHEIRO — Adianto mínimo NCr$ 1 000 sob garantia de automóvel. [illegible] Também compro, vendo, troco e facilito.

[illegible]

AUTOS VOLKS 68 OK — Com NCr$ 1 800,00 de entrada, saldo a juros ínfimos (Fin. Direto). Trata-se Av. Atlântica esq. da Rua Djalma Ulrich no Pôsto 5 e Av. Mal. Rondon n.º 539. S. F. Xavier.

AERO WILLYS — Compro sem aborrecê-lo. Vejo em sua residência, pago hoje em dinheiro. Tel. 38-3891.

AERO WILLYS — Cia. compra 60 a 2 100, 61 a 2 400, 62 a 2 700, 63 a 3 100, 64 a 3 600, 65 a 4 500 [illegible] Venha com o carro e volte com dinheiro. Hoje das 7 às 13h30m, na Rua Maria Amália, 67 — Tijuca.

[illegible]

AERO WILLYS 65, estado impecável, 3 000, saldo até 24 meses. Tratar Mariz e Barros, 821.

AERO WILLYS 60 — Lindo, equipado, estado excepcional. Vendo pela melhor oferta. Ver hoje na Rua André Pinto, 110 — Ramos.

AERO 66 — Ótimo estado. Ver Rua Araújo Pôrto Alegre n.º 36 — Estacionamento. Chapa 32-03-06 — Tratar tel. 32-9284 até 9 horas.

AERO 1960 — Único dono tudo 100% pneus novos etc. Venha confirmar em Auto-Prazo que financia com 1 800 de entrada e diversos planos desde 156 mensais. Rua Conde Bonfim, 645-B — Tels. 38-1135 e 38-2291.

AERO WILLYS 62, 65 e 66 — Equipados. Revisado. Vendo, troco e financio. Rua Conde de Bonfim, 66-A — Tel. 34-9909.

ANGLIA 48 — Vale a pena ver. Vendo urgente. Todo reformado. Rua João Caetano, 14 — Centro — Gonçalves.

AERO WILLYS 68, 50 meses para pagar, sem entrada e sem juros. Côr a escolher. TÂNIA S.A. Av. Princesa Isabel, 481. Tel. 57-7787 e Praia do Flamengo, 180-B. Telefone 45-2044.

AERO WILLYS 65 — 5 marchas, conservadíssimo, equipado. Vendo urgente. Aceito oferta. Tel. 48-3787.

AERO 60, 61, 62, 63, 64, 65 e 66 — Equipados, impecável estado conservação. Vendo, troco, financio. R. Lino Teixeira, 97-A — Tel. 28-8974.

AERO — Compro urgente pago imediatamente à vista: 64. 5 600. Cia. necessita vários, ... 22-4229 e 32-5397 — D. SANDRA.

ATENÇÃO — Verdadeira queima de preços, Riviera liquida tudo só esta semana. Carros com entradas a partir de NCr$ 350,00. Não bobeie, nem se acomode, venha hoje mesmo pois é só até desocuparmos um espaço que as jóias estão ocupando. Renault Fragate 54, qualquer prova, bom de máquina, NCr$ 450,00. Mercury 51, temos duas excelentes NCr$ 500,00. Cadillac 53, linda de morrer, NCr$ 800,00. De Sotto 53, NCr$ 600,00. Dodge 48 máq. retificada, NCr$ 500,00. Hillmann 52, ótimo estado, NCr$ 500,00. Citroen, temos três, 48, 49 e 51, a partir de NCr$ 350,00. Peugeot 52 tinindo de bom NCr$ 700,00. Studebaker 52 um espetáculo de mecanica, NCr$ 800,00. Aceitamos ofertas e financiamos a perder de vista. R. S. Frco. Xavier 628. Riviera Automoveis.

AERO WILLYS 1963 — Estado excepcional. Vendo. Rua Marianópolis n.º 266 (final Rua Borda do Mato). Grajaú.

AERO 63 — Entrada .. 1 000, resto 24 meses, seguro total, garantia nossa revisão. EMA AUTOMÓVEIS — Av. Mem de Sá, 14-A. Junto R. Passeio.

AERO WILLYS 1963 equipado, excelente estado de conservação, troco e fac. c/ 2 500 saldo até 20 m. Barão de Mesquita, 218 — 28-3338.

AERO WILLYS 65 — Particular compra à vista, indicar mínimo preço e detalhes, à portaria dêste jornal n. 107391.

AERO 63 — Em ótimo estado. Bom preço à vista. Troco e facilito. Av. Suburbana, 6912. 49-8705.

AERO 65 — Última série. Duas côres. Troco e facilito. Suburbana, 9991 — Cascadura.

AERO WILLYS 64/5 — Est. geral impecável. Vendo hoje, urg., melhor proposta. Aceito crro menor valor parte pagamento. Rua Padre Manso, 122 — Madureira. Bar Saci.

AERO WILLYS 63 — NCr$ 900,00 — Resto em 24 prestações iguais. Entrega imediata, com seguro, equipado e revisado, em seu nome. Barata Ribeiro, 147.

AERO 64 superequip. excepcional est. a toda prova à vista, troco, fac. 2 500 ent. saldo 18 m. R. S. Fco. Xavier 342. Maracanã. Tel. 28-6839.

AERO 65 — Ótimo estado. Azul claro, 5 marchas. Todo a qualquer prova. Troco e fac. c/ 4200 ent. saldo até 20 meses. R. 24 de Maio, 316. 48-2701.

AERO WILLYS 63, 100% conservado. Vendo, c/ 1 800, saldo longo prazo. R. São F. Xavier n.º 189.

AERO 63 — Pintura 64. Ótimo estado. Urgente 4 300 à vista. Rua Dona Claudina, 447. Méier.

AERO 61 — Ótimo estado. Mec. a qualquer prova troco e fac. c/ 1 550 ent. saldo até 20 meses. R. 24 de Maio 316. 48-2701.

AERO WILLYS 1964 — Cinza grafite. Todo equipado. Troco e facilito. São Francisco Xavier, 400. Tel. 48-5476.

AERO 1966 — Lindo carro único dono. Rua Haddock Lobo, 74.

AERO 63 — Carro de fino trato. Verde claro, todo equipado. Vendo financiado e aceito troca. Rua Haddock Lobo, 74.

AERO 64-65 — Impecável, um dono só, financiado ou troco por Volks de 60 até 67, pago diferença à vista. Rua Siqueira Campos, 244. Tel. 37-2141 — 56-3761.

AERO WILLYS — Cia. compra mesmo prec. rep., pag. à vista s/ res. Hoje 46-1259. Atende dia e noite.

AERO WILLYS 65. Novíssimo. Pequena entrada. Saldo longo prazo. Ver São Fco. Xavier, 189.

AERO WILLYS 1963. Equipado. Ótimo estado. Vendo, troco, facilito até 20 meses. R. S. Francisco Xavier, 398, tel. 28-3776 — Maracanã.

ALUGA-SE VOLKSWAGEN PARA VOCÊ MESMO DIRIGIR — Rua Dr. Satamini n. 161-B. Tel. .. 48-3493 — Tijuca. Com o Sr. LIRA.

AERO WILLYS 65, revisado c/ rádio. Vendo c/ pequena entrada, saldo a combinar. Rua Escobar, 40. Tel. 34-6475 — Sr. Mario.

AERO WILLYS 1964 — Motor novo. Estado espetacular. Entrada de 2 000 prestações de 372 mensais. R. Riachuelo, 33. Tel. ... 22-7036.

AERO 67 — Pouco rodado, estado de zero, equipado, vendo, troco, facil., parte. Av. Suburbana, 122 — 28-7288.

AERO WILLYS 64, ótimo estado. Vendo 2 000, saldo longo prazo. Rua São F. Xavier, 189.

AERO WILLYS 61 última serie, mec. a toda prova, com radio, veneziana etc. Rua Bento Cardoso, 12. P. Circular.

AERO 60 — Rádio, equipado — Vendo barato, troco e facilito. Rua Salim Rasuck, 20 — São João de Meriti.

AERO 61 — Único dono, últ. série, equip., estado de nôvo — Fac. c/ 1 700. Troco. R. 24 de Maio, 19. Tel. 28-7512 — S. Fco. Xavier.

AERO WILLYS 62 — 64 — 65. Impecável estado geral. Vendo, troco e financio. Rua Paim Pamplona, 700. Tel. 49-7852. Jacaré.

AERO 61 — Superequip., único dono, est. de zero, a tôda prova, só vendo p/ crer, à vista, troco e fac. c/ 1 600 ent., saldo 18m. R. S. Fco. Xavier, 342 — Maracanã — Tel. 28-6839.

AUSTIN A-50, ano 58. Vendo com 900 000 e 12x200 mil. Tel. 46-8524.

AERO WILLYS 1963 — Couro, equipado seminôvo. Troco e facilito longo prazo. Rua Riachuelo, 48-A — Lapa.

AERO — Compro mesmo precisando reparos, pago à vista, tels. 56-2338, 48-3703.

AERO 63 — Entrada 900, financiado em 24 parcelas iguais, revisado c/ seguro. Entrega imediata. AGÊNCIA COPACAR — Barata Ribeiro, 147-A.

AERO WILLYS 1964, estado de OK, côr azul-claro, vendo por ótimo preço, à vista, ou aceito troca. Rua Alzira Brandão, 355 — Tijuca, tel. 48-3767.

BOM ESTADO — Preços baixos, DKW e Vemaguet 62 a 66, Gordini 62 a 65, Aero 62 a 65, Volks 61 a 65, etc. Desde 780, saldo quase sem juros. Troca-se. Rua Conde de Bonfim, 40-A, Tijuca, e Rua Mariz e Barros, 72-A, Pça. da Bandeira. Aceita-se troca.

BENEFICIE-SE pelo financiamento direto ao consumidor: Simca 64, Gordini 64, Volks 61 a 67, DKW Belcar 63 a 67, Vemaguet 64 a 67 etc. Desde 1 100, saldo quase s/ juros. Troca-se. Rua Mariz e Barros, 72-A, Pça da Bandeira e Rua Conde de Bonfim, 40-A. Junto ao Largo da Segunda-Feira. Aceita-se troca.

BAIXOS JUROS — Volks. OK 68, desde NCr$ 1 800,00. Saldo a longo prazo. Rua Djalma Ulrich n.º 23-A, esq. da Av. Atlântica e Av. Mal. Rondon n.º 539 — S. F. Xavier.

COMPRE QUASE S/ JUROS — DKW Sedan e Vemaguet 62 a 66, Gordini 62 a 66, Volks 61 a 65, Aero 62 a 65 etc. Ent. desde NCr$ 780, saldo financiamento direto. Troca-se. Rua Conde de Bonfim, 40-A, junto ao Largo da Segunda-Feira.

COMPRE MELHOR pelo financiamento direto: Volks 63 a 68, Belcar, DKW 63 a 67, Vemaguet 64 a 67, Simca 64 etc. Desde NCr$ 1 100, saldo quase s/ juros, Rua Conde de Bonfim, 40-A. Junto ao Largo da Segunda-Feira e Rua Mariz e Barros, 72-A, Pça. da Bandeira. Aceita-se troca.

CARROÇARIA DE AERO WILLYS — Carro acidentado. Rua Vol. da Pátria, 58. Sr. Costinha.

CHEVROLET 51 a 54 — Mecanico, 4 portas. Compro um, à vista, p/ meu uso, que esteja bom de tudo. Tel. 26-7642, Luiz.

CHEVROLET 52 — Cupê. Impecável estado geral. Vendo, troco e facilito. Rua Paim Pamplona, 700 — Tel. 49-7852 — Jacaré.

CITROEN 48 900,00 Cr. R. Mateus Silva 390. Inhaúma. Sgt. Amorim.

CADILLAC 1952 — Coupé de Ville — Único dono. Máq. hidram., estof., pint. tudo 100%. Melhor oferta à vista. Rua São Francisco Xavier, 115.

CHEVROLET 51, 4 portas, hidramático, em ótimo estado geral, sempre foi particular. Rua Barão de Mesquita, 125.

CHEVROLET — Impala 1960, duas lindas cores, equipado, hid., dir. hidr., doc. OK, a qualquer prova, troco e fac. C. de Bonfim, 577-A — 58-3822.

CITROEN 11 L 51 — Mecanica a tôda prova. Vendo à vista 900 ou troco. Rua Clarimundo de Melo, 770 — Piedade.

CHEVROLET 51 — Power Glide — Verde metálico, está novinho, pneus b.b., pode trazer mecânico, facilito parte. R. Aristides Lobo, 237 — Bar — Rio Comprido.

CHEVROLET 1951 — Mecanico, compra de particular. NCr$ .... 2 250,00 à vista. Rua Duquesa de Bragança, 4-B, Largo do Verdun — Grajaú.

CADILLAC 49 — Hidramático na garantia. Vendo. Praça Malvino Reis, 38-A — Tel. 38-5053.

CHEVROLET Furgão 49 — Vende-se, ótimo estado, garagem. Abolição — Largo da Abolição.

CHEVROLET CORVAIR — Excelente estado, grenat, equipado — Vendo, troco e financio, Rua Conde de Bonfim, 66-A — Telefone 34-9909.

CHEVROLET C14-16 — Vendo — Modêlo 65 em ótimo estado de conservação, equipado. — Tratar tel. 43-0655 — Rubens.

CAMIONETA FORD 55 — Mecânica. Rádio. Bom estado. Vendo barato ou troco passeio. 57-8821 — Alberto.

CHEVROLET — Vendo camioneta cabina dupla equipada com tração positiva, rádio etc. Modêlo 64/65. Informações tel. 52-8834 com Dr. Paulo.

CHEVROLET — Vendo automovel mecânico, 4 portas, ano 1956, pela melhor oferta. Ver, sòmente na parte da tarde, à Rua Professor Gabizo, 245 — Tijuca, com o Sr. Vasconcelos.

CHRYSLER — Particular vende, ano 51, Caixa mudança. Garantia 2 anos. Máquina retificada. Rádio e ar condicionado. Melhor oferta. Motivo viagem. Rua Barata Ribeiro, 285, ap. 802.

CARROS NACIONAIS — Compro qualquer marca, modêlo ou ano. Pago à vista. Cia. Cipan. Rua Senado, 329. Tels. 32-5744 ou 22-1914. Estacionamento interno. Meneses.

DKW — Dauphine — Gordini — Compro sem aborrecê-lo. Vejo em sua residência, pago hoje em dinheiro. Tel. 38-3891.

DKW — Cia. compra 59 a 2 300, 60 a 2 500, 61 a 2 700, 62 a 2 900, 63 a 3 300, 64 a 4 200 e 65 a 4 500. Venha com o carro e volte com dinheiro. Hoje das 7 às 13h e das 18 às 19h, na R. Maria Amália n. 67, Tijuca.

DAUPHINE — Cia. compra 60 a 1 500, 61 a 1 700, 62 a 1 900 e 63 a 2 100. Venha com o carro e volte com dinheiro. Hoje das 7 às 13 e das 18 às 19 h. Rua Maria Amália, 67 — Tijuca.

DKW 64, 65, 66 e 67 com entradas a partir de NCr$ 1 000,00. Vende-se na Av. Atlantica, esq. da Rua Djalma Ulrich, 23-A, no Pôsto 5. O saldo pelo crédito direto em prestações suaves e pequenos juros. Aceita-se troca.

DKW Sedan 64 Alemão e Vemaguet 62, com motor novo. R. Sousa Barros 15 — Engenho Nôvo. Facilito e aceito oferta ou troca.

DAUPHINE 60 — Transformado p/ Gordini, belíssimo estado, rádio, pneus novos, farol neblina, capas vulkron. Preço 1 780. Rua Jorge Rudge 67 — 206-A — Tel. .... 34-8856.

DAUPHINE 62 — Amaciando, estado impecável. Vendo com pequena entrada. R. Conde Bonfim, 42 — Tijuca.

DKW Vemaguet 1960 — Vendo — NCr$ 2 300,00. R. Dois de Maio, 584 — Tel. 29-1738.

DAUPHINE 1960 — Com rádio. Capas de napa, pneus bons. NCr$ 1 400,00, Rua 2 de Maio, 584 — Tel. 29-1738.

DKW BELCAR 59/64 — Est. nova. Vendo urgente 2 600 à vista ou 1 600 e 5x330,00. Rua Santo Cristo, 53 — Sr. Rodrigues — Telefone 43-5691.

DKW 64 — Sedan — Superequipado, excelente estado. Vendo, troco e financio. Rua Conde de Bonfim, 66-A — Tel. 34-9909.

DKW BELCAR 67 — Zero km — Vermelho interior prêto, vendo, troco e facilito até 18 meses — Rua Camerino, 81. Tel. 23-1506.

DKW BELCAR 64 — 1001 — Tudo nôvo, NCr$ 4 900,00. Ver Manoel, Rua Humberto de Campos, 942, garagem. Leblon.

DKW 63 sedan, belíssimo estado, todo nôvo e revisado. 1 300 entr. resto como quiser ou troco. Rua 24 Maio, 332 — Tel. 49-6976 — à vista 3 500.

DAUPHINE 61, 62 e 63 — Impecável estado conservação. Vendo, troco, financio. R. Lino Teixeira, 97-A — Tel. 28-8974.

DKW SEDAN e Vemaguet 61, 63, 64 — Equipados, impecável estado conservação. Vendo, troco, financio. R. Lino Teixeira, 97-A — Tel. 28-8974.

DKW 1966, o mais nôvo do Rio, inteiramente equipado. Vendo. Financio longo prazo. Tratar Sr. Roland. Av. Princesa Isabel, 481, tel. 57-7787.

DKW BELCAR 62 — Ótimo estado bom preço. Ver na Rua Coronel Audomaro Costa, 235. Astral — Tel. 23-6260.

DAUPHINE 63 — Com rádio. — Vendo, facilito com NCr$ 1 500 — Rua Astréia, 128 — Tel. 30-3261.

DKW 65 — Excelente de tudo. Vendo hoje, NCr$ 4 500,00. Rua Artur Bernardes, 39.

DAUPHINE 1963 — Vendo em ótimo estado (nôvo). Tel. .... 22-3340.

DODGE 51 — Mecânica, inteiro de lataria. Vendo, troco e facilito. Av. Suburbana, 6853. Tel. 49-5573.

DE SOTO 53 — Fluidrive, ótimo estado de conservação, mecanica 100%, c/ rádio. Vendo, troco e facilito. Av. Suburbana, 6853. Telefone 49-5573.

DKW BELCAR 1958 — Rádio, toda transf. para 1963. Troco. Facilito. Suburbana, 9993. Borracheiro — Cascadura.

DAUPHINE 1963 — Vendo, nôvo e espetacular. Rádio de 3 faixas. Mecanica 100% e à tôda prova. Tel. 26-3300.

DKW BELCAR 58 linda raro est. de conservação a toda prova à vista troco fac. c/ 950 ent. saldo 18 m. R. S. Fco. Xavier, 342. Maracanã. Tel. 28-6839.

DKW 65 Vemaguet cor perola, um só dono, nunca bateu lubrimatic estado de 0 km. Rua Augusto Barbosa 171 junto à ponte Todos os Santos troco Volks ou Kombi posso facilitar.

DAUPHINE 62 — Vendo em ótimo estado, rádio etc. Facilita-se uma parte. Rua Dr. Satamino, 172-A — Fone 54-3872.

DKW, sedan, Fissore, Vemaguet. Cia. compra mesmo prec. rep. — Pag. à vista s/ res. Hoje 46-1259. Atende dia e noite.

DAUPHINE OU GORDINI — Cia. compra mesmo prec. rep. Pag. à vista s/ res. Hoje. Atende dia e noite — 46-1259.

DAUPHINE 62, bom de tudo — Verdadeira jóia. Sòmente à vista. Rua Marquês de Abrantes, 37, c/ o porteiro.

DKW 65, Belcar, Rio, único dono, urgente, preço único 4 500 mil. Rua São Clemente, 141.

DKW Vemaguet 1964 ultima serie, 3 950 urgente, um só dono, muito novo. R. Marechal Mascarenhas de Morais, 89, Copacabana.

DESOTO 1952 — Particular, ótimo estado. vendo por qualquer oferta — Rua Alfredo Guimarães, 108 — Rocha Miranda.

DKW VEMAG — Rádio. Vendo barato, troco e facilito. Rua Salim Rasuck, 20 — São João de Meriti.

DAUPHINE 61 — 62 — 63. Impecável estado geral. Vendo, troco e financio. Rua Paim Pamplona, 700 — Tel. 49-7852 — Jacaré.

DKW VEMAG 64. Impecável estado geral. Vendo, troco e financio. Rua Paim Pamplona, 700 — Tel. 49-7852 — Jacaré.

DAUPHINE 62 — Excelente estado. NCr$ 1 850,00. Aceito Morris 52 em troca. Rua Uranos, 1217 — Ramos.

DKW VEMAGUETE 63/64 — Vendo, urgente, por 3 250 mil. Telefone 46-8524, ainda um Gordini 63 por 2 000,00.

DODGE 41 ótimo estado. Rua Leopoldo, 775, ap. 301.

DKW — Compro mesmo precisando reparos. Pago à vista. — Tels. 56-2338, 48-3703.

DAUPHINE 1963 — Vendo por NCr$ 2 300,00. Ed. Avenida Central, tels. 52-0775, 42-3511. Srta. Elsa. Depois das 13h.

DODGE 53, Utility, 2 portas, 6 cilindros, mecanica, rádio e relógio originais, um só dono, desde nova, carro de trato. Rua Barão de Mesquita, 125.

DKW SEDAN e Vemaguet 62 a 66. Desde 1 150, saldo c/ juros módicos pelo financiamento direto. Troca-se. Rua Conde de Bonfim, 40-A — Tijuca.

DE A MENOR ENTRADA — Pelo financiamento direto — Volks 61 a 65, Vemaguet 64 a 67, DKW Sedan 63 a 67, Simca 64, Gordini 64 etc. Desde NCr$ 1 100, saldo quase s/ juros. Rua Mariz e Barros, 72-A. Pça. da Bandeira e Rua Conde de Bonfim, 40-A. Junto ao Largo da Segunda-Feira. Aceita-se troca.

FORD 52 excelente estado. Vendo, troco e facilito. Rua Uranos. 1 217. Ramos.

FORD F-100 Pick-up 1967, com pouco uso, seminova, facilito — Tratar telefones 36-1470 à noite 57-2840.

FORD 1941, de 4 portas. Vendo urgente até meio-dia ou troco. R. Filomena Nunes, 951, ap. 401 — Sérgio.

FORD GÁLAXIE 67. Pouco rodado. 4 500 e o saldo em 24 meses. Mariz e Barros, 821.

FORD Prefect 52 máquina ret. 4 pneus novos. 600,00. R. 24 de Maio, 1021 — Eng. Nôvo.

FIAT 1400 — Vende-se, bom estado conservação. Trata-se 26-9181 das 10 às 20 horas.

FURGÃO Chevrolet ano 62. Vende-se por NCr$ 8 000 em estado de nôvo, facilita-se. Av. Marechal Rondon, 1971. Estação Riachuelo, tel. 49-4562.

FORD 54, 4 portas, mecânico. Vendo melhor oferta. Ver Mariz e Barros, 821.

GORDINI 1965 — Pouco rodado. Vendemos c/ 1 500 de entrada, restante em 20 meses. Ag. Viana, R. Mariz e Barros n.º 724 — Tels. 48-1403 e 28-7791.

GORDINI — Cia. compra 62 a 2 200., 63 a 2 600., 64 a 2 800 e 65 a 3 000. Venha com o carro e volte com dinheiro. Hoje, das 7 às 13 e das 18 às 19 h. Rua Maria Amália, 67 — Tijuca.

GALAXIE 1967 — Belo carro — Côr azul escuro. Vendo e troco. R. General Canabarro, 38. Em frente ao Colégio Militar.

GORDINI 65 — Ótimo estado — Pneus novos. Rádio. NCr$ 3 400. R. Senhor dos Passos, 126-A.

GORDINI 64 — Em ótimo estado geral. R. Sousa Barros 15 — Eng. Nôvo. Facilito e aceito oferta ou troca. NCr$ 700,00.

GORDINI II — Ano 66 — Vendo urgente. Ótimo estado. Todo equipado inclusive rádio. Ver e tratar na Rua das Laranjeiras, 347 — Ap. 405 — Dona Celma.

GORDINI 68 — OK — Vendo — Verde majorca int. prêto. Aceito Gordini usado em troca. Facilito. Tel. 38-0621 ou seg.-feira — 43-0655.

GORDINI 64 — Excelente estado. Equipado. Vendo, troco e financio. Rua Conde de Bonfim, 65-A — Tel. 34-9909.

GORDINI 1093 — 64 — Ult. série, superequipado, sem o menor defeito. Traga mecânico. Vendo, troco. Rua Pereira Nunes, 226.

GORDINI 63 excelente estado, único dono, bom de tudo, 2 450 à vista ou troco e facilito. Rua 24 Maio, 332. Tel. 49-6976.

GORDINI 63 grená, com rádio trans., em ótimo estado. 2 260 mil, urgente. R. Lino Teixeira, 381 — Jacaré.

GORDINI 63, 64, 65 — Impecável estado conservação. Vendo, troco, financio. R. Lino Teixeira, 97-A — Tel. 28-8974.

GORDINI 68, 50 meses para pagar, sem entrada e sem juros, côr a escolher. TÂNIA S. A. Av. rPincesa Isabel, 481, Tel. 57-7787, e Praia do Flamengo, 180-B. Telefone 45-2044.

GORDINI 1962 — Equip., exc. est. jóia, nunca bateu, faço qualquer prova, financ. longo prazo. Rua Melo de Morais, 76-A.

GORDINI 64 e 66 — Ambos em muito bom estado. Bom preço à vista, posso financiar parte. Rua Araújo Lima, 47.

GORDINI 64 — Excelente estado de conservação. Vendo, troco e facilito. Av. Suburbana, 6853. Telefone 49-5573.

GORDINI 64 — Em ótimo estado. Bom preço à vista. Troco e facilito. Av. Suburbana, 6912. 49-8705.

GORDINI 1965 — Azul. Todo equipado, estado de OK. Troco e facilito. São Francisco Xavier, 400. Tel. 48-5476.

GORDINI 1962, grená, ótima conserv. e mecânica, equipado, troco e fac. até 15 m. c/ 1 400. C. de Bonfim, 577-A — 58-3822.

GORDINI — Renault 1093/64 — Motor novo na garantia. Estado impecável. Vendo à vista. Rua Barão de Pirassinunga, 73, c/ 2 — Tijuca.

GALAXIE — Cia. compra — Não venda sem consultar. Pagamos sua residência em dinheiro. 46-1259. Atende de dia e de noite.

GORDINI 63, equipado — Vendo 1 350 e prestações baratas de 139,00. Rua dos Artistas, 226 — Vila Isabel.

GORDINI 65, superequipado, o mais nôvo do Rio. Vendo, troco, facilito. Ver Av. Princesa Isabel, 481. Tel. 57-0113 — Sr. José Luiz.

GORDINI 64 ent. NCr$ 1 200 — Gordini 64 ent. NCr$ 1 300 — Dauphine 61 ent. NCr$ 900 — Rural 59 ent. NCr$ 1 200 — Plymouth 58 ent. NCr$ 2 000. O restante a combinar. Av. 28 Setembro, 189.

GORDINI 64, vendo pela melhor oferta ou troco. Rua Haddock Lobo, 33. Tel. 34-6001.

GORDINI 66, espetacular, revisado, facilito, longo prazo, com pequena entrada. Rua do Russel, 32-A — Largo da Glória.

GORDINI 64 100% completamente novo só à vista. NCr$ 3 500,00. Rua Barata Ribeiro, 658-A.

GORDINI 65. Impecável estado geral. Vendo, troco e financio. Rua Paim Pamplona, 700 — Tel. 49-7852 — Jacaré.

GORDINI 65, excelente estado geral, nunca bateu, à vista, fone 32-0654 c/ Joel.

GORDINI — Compro mesmo precisando reparos. Pago à vista. Tels. 56-2338 — 48-3703.

GORDINI 63, 64 e 65 os melhores, conserv. Desde 780, saldo até 30 meses, quase s/ juros. Rua Conde de Bonfim, 40-A — Tijuca.

GORDINI 62 a 65, Volks 61 a 65, Vemaguet 64 a 67 etc. Desde 900,00, saldo quase sem juros (p/ financiamento direto ao consumidor). Rua Conde de Bonfim, 40-A, junto ao Largo da Segunda-Feira, e Rua Mariz e Barros, 72-A, Pça. da Bandeira. Aceita-se troca.

GORDINI 63 — Equipado. Bom estado. Linda côr. Vendo hoje à vista NCr$ 2 400,00. Rua Uruguai, 234-A.

HENRY JR. — Vendo em excelente estado de conservação — Rua Tenente Possolo, 29 — Sr. Tomás.

ITAMARATY 66, completamente nôvo, financio longo prazo, c/ pequena entrada. Ver Rua Escobar, 40. Tel. 34-6475 — Sr. Mario.

ITAMARATY 67, nôvo, financio longo prazo. Tratar Av. Princesa Isabel, 481. Tel. 57-0113 — Roland.

ITAMARATY 66, estado de nôvo. Vendo com pequena entrada e saldo financiado. Ver Rua São Fco. Xavier, 189.

ITAMARATY 66, totalmente revisado. 3 000 c/ saldo até 24 meses. Ver Mariz e Barros, 821.

ITAMARATY 66 — Côr grená — Vendo ou troco em Volks 66 ou 67 — Tel. 34-8283 — Rua Almirante Baltazar, 124.

ITAMARATY 66, lindo carro, totalmente equipado, pneus novos. Pequena entrada, saldo longo prazo. Ver: Av. Princesa Isabel, 481. Sr. Roland. Tel. 57-7787.

ITAMARATY 66 — Muito bom, vendo todo equipado, côr ouro velho, base NCr$ 10 000,00 ou melhor oferta. Tel. 23-0570 ou 34-2921.

JK 63/64, saído em dezembro de 64, estado geral, ótimo de tudo, pode trazer mecanico. Vendo à vista ou troco. Rua Alzira Brandão, 355. Tijuca, telefone 48-3767.

ITAMARATY 68, 50 meses para pagar, sem entrada e sem juros, côr a escolher. TÂNIA S. A. Av. rPincesa Isabel, 481, Tel. 57-7787, e Praia do Flamengo, 180-B. Telefone 45-2044.

ITAMARATY 66 — Excelente estado, equipado. Vendo, troco e financio. Rua Conde de Bonfim, 66-A — Tel. 34-9909.

ITAMARATY 66 "Chianti" c/ 18 mil km, equipado. Vendo c/ 3 500. Saldo longo prazo. Ver na Praia do Flamengo n.º 180-B.

JK 60 — Ótimo estado geral. Todo equipado, motor e caixa novo. Estofamento espuma. Para pessoa de fino gôsto. Rua São Clemente, 73.

JEEP CANDANGO 60 — Ótimo estado geral. Vendo, troco ou fac. R. Barão de Mesquita, 598/206 — Tel. 38-9890.

JEEP LAND ROVER 52 — Capota de alumínio, bom estado. Vendo, troco e facilito. Av. Suburbana, 6853. Tel. 49-5573.

JEEP WILLYS 1967 — Pouco rodado, vendo, troco, facilito. Rua Haddock Lôbo n.º 382 — Telefone 34-2458.

JK 65 — Vendo em excepcional estado, equipado, pouco rodado, único dono com fatura. — Tel. 42-0029.

JK 62 — Estado impecável. Vale a pena ver. Aceita-se troca e facilita-se. Tel. 25-8651.

KOMBIS — NCr$ 5,00 p/ hora. Temos c/ motoristas para: Entregas, peq. mudanças, viagens ass. técnicas etc. Temos a maior frota e a melhor equipe. Dia e noite, é só discar — 26-9735.

KOMBI — Cia. compra 60 a ... 3 200, 61 a 3 800., 62 a 4 200., 63 a 4 500., 64 a 5 000. Venha com o carro e volte com dinheiro. Hoje das 7 às 13h. e das 18 às 19h30m na Rua Maria Amália n. 67 — Tijuca.

KOMBI — Compro sem aborrecê-lo. Vejo em sua residência e pago o máximo hoje em dinheiro. Tel. 38-3891.

KOMBIS? Volks? Karmann-Ghia? Compro pagando à vista, qualquer estado, vou em sua residência, no horário de sua preferência — Tel.: 49-8132 — Santos. (B

KARMANN-GHIA 64 — Última série, rádio, capa, 5 500 mil, 1.º que chegar. Av. Princesa Isabel, 386, c/ 22, sob.

KOMBI 1965 — Grande facilidade, Reis. Rua Barata Ribeiro, 197-A.

KOMBI 1966 em perfeito estado seminova único dono. Financiado. Troco. Rua Siqueira Campos, 244 — Tel. 37-2141 e 56-3761.

KOMBI 61 — Standard e 62 luxo 2 000 entrada, estado de nova. Saldo até 15 meses. Av. Maracanã 640.

KOMBI 61 — Bom estado, entr. 1 200 — 10x300. Rua Conde de Leopoldina, 432.

KARMANN-GHIA 67 — Vende-se com toca-fita automático rádio. Rua São José, 56 — 1.º andar.

KOMBI 1960 — Bom estado, — Vendo, NCr$ 2 550,00, R. Dois de Maio, 584 — Tel. 29-1738.

KOMBIS 1961 e 1963 Standard inteiras de lataria mecanica a tôda prova. Aceitamos seu carro como entrada, Auto-Prazo tem diversos planos de acôrdo com suas possibilidades. Rua Conde Bonfim, 645-B — Tels. 38-1135 e 38-2291.

KARMANN-GHIA 64 — Superequipado. Excelente estado, Vendo, troco e financio. Rua Conde de Bonfim, 66-A — Tel. 34-9909.

KOMBI — Standard 63 e 60 — Sincronizada, 100% de tudo. — Rua Piauí, 295 — Todos os Santos.

KOMBI 66 — Std. — Estado excepcional, Mecanica a tôda prova. Pneus novos. Troco e facilito c/ 3 000. Rua Camerino, 81 — Tel. 23-1506.

KARMANN-GHIA 63 — Ótimo estado, azul, lindo. Ver todo dia. Domingo de manhã. Rua Borja Reis, 413/201.

KOMBI 59/62 — Impecável estado conservação. Vendo, troco, financio. R. Lino Teixeira, 97-A — Tel. 28-8974.

KARMANN-GHIA 66, todo equipado, único dono, bancos inteiriços, volante esporte etc. Troco e facilito. Ver na R. S. Fco. Xavier, 628.

KOMBI 1965 — Standard, nova, vendo, troco e facilito. — Rua Haddock Lôbo n.º 382 — Telefone 34-2458.

KOMBI — Compro urgente, pago imediatamente à vista: 65-5 800, 64-5 200, 63-4 800. Cia. necessita várias, 22-4229 e 32-5397. D. SANDRA.

KARMANN-GHIA 65/64 — Vendo facilito ou troco, Av. Afrânio de Melo Franco, 66/201 — Telefone 27-7830.

KOMBI 64 — Excelente estado c/ rádio. A vista ou fin. c/ 2 500 prest. a comb. Troco Volks Sedan. Araújo Lima, 47.

KOMBI 63 STD — Mecanica nova, com rádio. Vendo ou troco. Rua Clarimundo de Melo, 770. — Piedade.

KOMBI 60 — Ultima serie, seminova. Facilito longo prazo, estado 100%. Rua Riachuelo, 48-A, Lapa.

KARMANN-GHIA 65 excepcional est. a toda prova à vista troco, fac. c/ 3 100 ent. saldo 18 m. R. S. Fco. Xavier 342. Maracanã. Tel. 28-6839.

KOMBI 67 superequip. est. de zero a toda prova à vista, troco fac. c/ 3 500 ent. saldo 18 m. R. S. Fco. Xavier, 342. Maracanã. Tel. 28-6839.

KOMBI 1965 Standard um só dono equipado com radio nunca bateu estado real de 0 km. Rua Augusto Barbosa 171 junto à ponte Todos os Santos, troco mais antigo, facilito.

KOMBI 1963 Standard cor perola e 64 Standard cinza estado de nova, aceito troca Volks ou mais antiga. Rua Augusto Barbosa, 171, junto à ponte Todos os Santos.

KOMBI saída 64 Stand. part. 4 portas, único dono licença de 68 com seguro lataria pint. pneus tudo novo capas de napa, maq. e caixa 100% urgente. 4 200 à vista. Rua Dr. Padilha 218. Telefone 29-4997.

KARMANN-GHIA 1964, pérola com interior preto, superequipado. Troco e facilito. São Francisco Xavier, 400. Tel. 48-5476.

KOMBI 1960 — Luxo — Ótimo estado, único dono. Rua Natalina, 21. T. 58-0208. Tijuca.

KOMBI OU KARMANN-GHIA — Cia. compra mesmo prec. rep. Pag. à vista s/ res. Hoje 46-1259. Atende dia e noite.

KOMBI 62, ótimo estado, facilito até 20 meses pelo CDC, entrada a combinar. Av. Mem de Sá, 253-B.

KOMBI 1962 e 1966. Tôdas novinhas. Espetacular. Entrada a partir de 1 500, saldo em 24 meses. Aceito troca. Rua Riachuelo, 33, tel. 22-7036.

KARMANN GHIA 1963. Tenho dois. Espetacular. Equipados. Entrada de 1 850, prestações de 332 mensais. Aceito troca. Rua Riachuelo, 33 tel. 22-7036.

KARMANN GHIA 1964 — Estof. Alonza, faróis de milha, volante esporte. Estado de nôvo. Vendo, troco, facilito até 20 meses. R. S. Francisco Xavier, 398 telefone 28-3776 — Maracanã.

KOMBI — Alugo c/ motorista, para entregas, passeios, viagens, peqs. mudanças. Tel. 49-5291 — Italo ou Antonio. (B

KOMBI Luxo 67, última série, 12 000 km rodado, bege Nilo, equipado, vendo recebendo Volks 66 ou 67 c/ [illegible] part. 27-7629, comercial 46-6500.

KOMBIS — Alugo com motorista, faço pequenos fretes, entregas viagens e excursões. Telefone 52-6938. Ernesto.

KOMBI 1967, nova, com garantia, tipo Pick-up — Facilito. Tratar 36-1470, à noite. 57-2840. (X

KARMANN-GHIA 64, última série, bem equipado. Carro de trato, vermelho-prêto, troco sedan. T. 48-9579 — Claudio.

KARMANN-GHIA 66 — Lindo carro, todo equipado. Vendo muito facilitado. Av. Princesa Isabel, 481. Tel. 57-0113 — Roland.

KOMBI 1963 de luxo, última série, superequipada, estado de nova. Tratar Rua Miltom n.º 12 — Estação de Ramos.

KOMBI 62 última serie NCr$ 3 600. Vendo. Ver Rua Rodolfo Dantas 87-A. Bar Macaú. Sr. Manuel.

KOMBI 60, 61, 62, 63 — Vendemos pelo credito direto, sem fiador, sem correção monetaria. Entrada desde NCr$ 2 000,00 prestações a partir de NCr$ 160,00, plano em 10, 15, 20, 25 ou 30 meses. Não é consorcio, carro revisado. Av. Almirante Barroso n.º 91-A. Tel. 42-6138.

KOMBI — Compro urgente. 65 — 5800, 64— 5200, 63 — 4800. Pagamos realmente os preços anunciados, à vista em dinheiro. AGÊNCIA COPACAR. Barata Ribeiro, 147-A.

KARMANN GHIA — PORSCHE — Vendo em estado excepcional, superequipado, ano 1967, 12 000 quilometros com motor Porsche 1 600. Ver e tratar na Rua Irineu Marinho, 35 2.º andar com Mário Bockmann.

KOMBI 59. Impecável estado geral. Vendo, troco e financio. — Rua Paim Pamplona, 700 — Tel. 49-7852.

KOMBI 59 — Sincronizada. Lanternas 65, tôda reformada. Financio c/ NCr$ 1 500. Saldo 200, p/ mês. Av. Paulo de Frontin, 500. 34-9500.

KOMBI 1964 — Vende-se em bom estado, aceita troca. Preço NCr$ 4 850,00. Rua Uruguai n.º 147, ap. 201.

KOMBI — Compro mesmo precisando reparos. Pago à vista. — Tels. 56-2338, 48-3703.

KOMBI 1965 — Standard. Tratar R. Marina, 387 — Campo dos Afonsos.

KOMBI 1966 — Para o mais [illegible] comprador. NCr$ .... 6 580,00 (não aceito ofertas). Rua [illegible] Espírito Santo Cardoso, 534. Sr. Manuel (esq. c/ Rua Uruguai — Tijuca).

MORRIS OXFORD 51 base 1 300 facil. Troco p/ menor valor (bom est. geral, tr. mec.) Rua Taboari 687. Brás de Pina.

MERCEDES BENZ 1955 — 220 b luxo, igual ao modelo 59, tem toca-fita, à vista 5 180. R. dos Artistas, 226 — Vila Isabel.

NCR$ 1 800,00 — Volks. OK 68 — Saldo a juros ínfimos (Fin. Direto). Trata-se Av. Atlântica esq. da R. Djalma Ulrich no Pôsto 5 e Av. Mal. Rondon n.º 539, S. F. Xavier.

OLDSMOBILLE 88 1955, raríssima conservação, 4 portas, direção hidráulica. Preço 2 900. Rua dos Artistas, 226 — Vila Isabel.

OPEL KAPITAM 1954 — Telefone 57-9457 — Rua 5 de Julho, 364.

OLDSMOBILE 57 — 588, 4 portas s/ col., dir. hid. freio hidrovacuo, rádio 2 alto-fal., máq., pneus e hidramático novos, da via. Motivo carro nôvo. Facilito com NCr$ 1 800. Tratar Sr. Fernando, R. Matoso, 50, 34-8795.

OLDSMOBILLE 46, particular, 2 portas, hidramático e motor revisados, sujeito a qualquer prova, rádio de fábrica. Rua Barão de Mesquita 125, NCr$ 400, e 100 p/ mês.

OLDSMOBILE 52 ótimo estado. — Vendo, troco e facilito. Rua Uranos, 1 217. Ramos.

OLDSMOBILE 51 — Vendo hoje ao 1.º que chegar. NCr$ 700,00 — Artur Bernardes, 39.

PONTIAC 50 coupé 1 000 — Austin 57 dos pequenos 1 000, ambos a tôda prova. Saldo até 15 meses. Av. Maracanã, 640.

PONTIAC 52 — Ótimo estado, hidram., 100%. Vendo a prazo. Tratar à Rua Desembargador Izidro, 145 ap. 306.

PICK-UP WILLYS 67 — Vendo, 5 marchas, com 6 000 km. Ver na Rua Medeiros Pássaro n.º 28 — Tijuca — Tel. 38-0621 ou seg.-feira — Tel. 43-0655.

PEUGEOT 51 — Impecável estado conservação. Vendo, troco, financio, R. Lino Teixeira, 97-A — Tel. 28-8974.

PEUGEOT 54 — Ótimo estado — NCr$ 1 400. Tel. 28-7437 — Av. Suburbana, 312, bloco 5, ap 108 — Benfica.

PONTAC 1948 — Hidram. Bom preço à vista ou troco. Av. Suburbana, 6912. 49-8705.

PACKARD 1948 — Em ótimo estado. Vendo, troco e facilito. Av. Suburbana, 6912. 49-8705.

PICK-UP WILLYS, ótimo estado, facilito até 20 meses pelo CDC, entrada a combinar. Av. Mem de Sá, 253-B.

PICK-UP FORD 61, F-100, ótimo estado, facilito até 20 meses pelo CDC, entrada a combinar. Av. Mem de Sá, 253-B.

PICK-UP WILLYS 66, 4x4, excepcional estado, capota de nylon nova, único dono, NCr$ 3 600, restante 15 de 360,00, em nome do comprador, sem fiador e sem mais despesas. Rua Barão de Mesquita, 125, tel. 48-8460.

PRECISA-SE de Kombis — Rua do Riachuelo 148 — Loja XIV.

PICK-UP Ford F-100 64 para quem precisa de um carro novo. Vendo, troco, fac. Ver todos os dias. Rua Bento Cardoso, 12. P. Circular.

PICK-UP 67 com 7 m k troco fácil. Av. Bras de Pina, 274. Penha após 10 horas.

PORSCHE — KARMANN-GHIA — Vendo em estado excepcional, superequipado, ano 1967, 12.000 km, com motor Porsche 1 600, ver e tratar à Rua Irineu Marinho, 35, 2.º andar, com Mário Bockmann.

PONTIAC 51 — Ótimo estado. Vendo, troco e facilito. Rua Uranos. 1217 — Ramos.

PICK-UP 1962, toda nova e equipada, fac. c/ pequena entrada ou troco carro m/ valor. R. Visc. Pirajá, 102, porteiro.

RURAL — Compro mesmo precisando reparos. Pago à vista. Tel. 56-2338, 48-3703.

RURAL 1964 — Duas cores em bom estado. Rua Sabóia Lima n.º 95.

RURAL 62 — 4x2, equipada, Único dono, estado de nova. Fac. c/ 1 800. Troco. Rua 24 de Maio, 19. T. 28-7512 — São Fco Xavier.

RURAL 64 4x2 marfim vermelha, superequipada, radio, faroletes, pneus Inmeiro novos, fino gosto. 2 000 saldo 15x350. Tel. 57-2539.

RURAL 65 — Entrada 1 160, resto 24 meses, seguro total, garantia nossa revisão. EMA AUTOMÓVEIS — Rua Barata Ribeiro, 99-B.

RURAL WILLYS 1963 — Toda equipada. 3 600 ou aceito oferta. — Rua São Francisco Xavier, 115.

RURAL WILLYS 1965, em excelente estado, facilito pagamento. Tratar tels. 2327 e 2328, Nova Iguaçu, com o Sr. Martins ou Sr. Augusto.

RURAL! Firma compra à vista: 59 a 2 200, 60 a 2 800, 61 a 3 100, 62 a 3 500, 63 a 4 000, 65 a 5 300, 66 a 6 000. Rua 24 de Maio, 332. Tel.: 49-6976. (B

RURAL WILLYS 1965 e 1964 — 4x2, estado de novas. Vendo, troco, facilito até 20 meses. R. S. Francisco Xavier, 398, telefone 28-3776 — Maracanã.

Horóscopo

Os astros e você — **Prof. Mazurka**

CAPRICORNEO (21/12 a 20/1)

As pessoas nascidas neste período têm Saturno como governante. São retraídas e muitas vêzes sofrem por não saberem como demonstrar ou manifestar seus sentimentos. Possibilidades para hoje: algumas novidades no terreno sentimental. No plano financeiro, poderá sofrer desenganos, embora sejam passageiros. Número de sorte 32. Côr: grená e seus matizes. Pedra: turquesa. Perfume: rosa-natal.

AQUARIO (21/1 a 20/2)

As pessoas nascidas neste período são governadas por Urano. Os aquarianos estão sempre à procura de se elevar e ao mesmo tempo querendo conhecer as pessoas que os rodeiam. São dotadas de muita imaginação e enriquecem a alma com realizações em que se empenham. Possibilidades para hoje: incertezas que não chegam a se tornar obstáculos às suas aspirações. Período mutável para o coração. Número de sorte: 87. Côr: azul. Perfume: jasmim.

PEIXES (21/2 a 20/3)

As pessoas nascidas durante êste período têm como governante Netuno, são muito corajosas, e procuram levar vida tranqüila, gostam de isolar-se de todos os que os rodeiam. Possibilidades para hoje é: originalidade, bons maneiras para fazer conquista, incerteza com a profissão e tendência para viajar. Número de sorte: 9. Côr: verde. Perfume: almíscar.

ÁRIES (21/3 a 20/4)

Quem nasceu neste período tem como governante o planêta Marte. São pessoas resolutas, principalmente as mulheres. Têm cultura física e espiritual, como ponto marcante. Possibilidades para hoje: perigo de inimizades; fraqueza para realizações. Número de sorte: 45. Côr: vermelho. Pedra rubi. Perfume: violeta.

TOURO (21/4 a 20/5)

As pessoas nascidas dentro dêste período são governadas por Vênus. São portadoras de extraordinária fortaleza de caráter. Sabem escolher seus objetivos e como alcançar a vitória. São equilibradas e nunca se deixam abater nas horas amargas. Possibilidades para hoje: hoje é um dia em que inimigos ocultos não terão chances para sair vitoriosos. Número de sorte: 74. Côr: rosa. Pedra: safira. Perfume: jacinto.

GÊMEOS (21/5 a 20/6)

As pessoas nascidas neste signo têm como governante o planêta Mercúrio O Sol nesta casa permite que ajam conscientemente e se adaptem a quaisquer situações. Sabem impor-se e exercer autoridade. As mulheres só gostam de companhias inteligentes, das quais sempre esperam novidades e emoções. Possibilidades para hoje: evite planos sem a devida meditação. Tenha calma com os familiares e pessoas de sua amizade. Número de sorte: 54: Côr: cinza. Pedra: esmeralda. Perfume: verbena.

CANCER (21/6 a 20/7)

Os nascidos neste período têm como governante a Lua. Têm extraordinária fôrça interior o que lhes possibilita sempre dominar qualquer ambiente, embora seu pensamento esteja voltado para o dinheiro. São pessoas muito cuidadosas e tudo que têm procuram fechar a sete chaves. Possibilidades para hoje: bom dia para seguir a intuição e realizar planos inacabados. Boas perspectivas para os romances arriscados. Número de sorte: 19. Côr: creme. Pedra: ágata. Perfume: Jasmim.

LEÃO (21/7 a 20/8)

As pessoas nascidas dentro dêste período têm o Sol no seu próprio domicílio. Tem horror à penúria, embora às vêzes se mostrem aparentemente indiferentes à sorte dos outros. Possibilidades para hoje: não queira realizar dois planos ao mesmo tempo, hoje você não será bem sucedido, porque as influências destas 24 horas serão amenas, e poderá sofrer tristezas que no futuro poderão trazer-lhe saudade. Número de sorte: 58. Côr: verde claro. Pedro: brilhante. Perfume: malmequer.

VIRGEM (21/8 a 20/9)

As pessoas nascidas neste período têm Mercúrio como governante. São dotadas de simpatia pessoal de forma a inspirar à primeira vista, confiança e segurança em quem se aproxima. Possibilidades para hoje: procure dar atenção à saúde, seja precavido com os assuntos referentes a dinheiro, não deixe que terceiros intervenham nos seus negócios. Número de sorte: 40. Côr: café. Pedra: granada. Perfume: benjoim.

LIBRA (21/9 a 20/10)

Tôdas as pessoas nascidas neste período têm Vênus como governante. Têm inclinação para o luxo e a vaidade que muitas vêzes, trazem-lhe prejuízos. Os nativos do signo Libra alcançam bons resultados com seus planos, embora alguns não dêem certo, mas isto não lhes impressiona. Possibilidades para hoje: bom para passeios e divertimentos. Favorável para compras. Número de sorte: 73. Côr: gêlo. Pedra lápis-lazúli. Perfume: rosa.

ESCORPIÃO (21/10 a 20/11)

As pessoas nascidas dentro dêste período são governadas pelo planêta Marte. São impulsivas, mas apenas para despertar a atenção de terceiros para si. São obstinadas e ponto de quando planejam ou prometem, se preciso fôr, morrem lutando para conquistar o idealizado. Possibilidades para hoje: disposição para realização e tratar com pessoas distantes, facilidade com o sexo oposto e familiares. Número de sorte 28. Côr: vermelho. Pedra: água-marinha. Perfume: violeta.

SAGITÁRIO (21/11 a 20/12)

As pessoas nascidas neste signo têm como governante o planêta Júpiter. O sol nesta casa torna-as calmas e generosas, embora tenham tendências para decisões inesperadas. Os signos de Leão e Áries são os melhores para fazer tratos e amizades. Possibilidades para hoje: não regateie auxílio e não faça planos confiando em terceiros, porque poderá sofrer aborrecimentos inesperados. Número de sorte: 16. Côr: todos os matizes do vermelho. Pedra: topázio. Perfume: Jasmim.

RURAL 65 — Entrada 1 160, resto 24 meses, seguro total, garantia nossa revisão. EMA AUTOMÓVEIS — Av. Mem de Sá, 14-A. Junto Rua Passeio.

RURAL WILLYS 68, 50 meses para pagar, sem entrada e sem juros. Côr a escolher. TÂNIA S.A. Av. Princesa Isabel, 481. Tel. 57-7787 e Praia do Flamengo, 180-B. Telefone 45-2044.

SIMCA 66 Chambord — Estado excelente, c/ rádio. Vendo, troco, facilito longo prazo. Rua Escobar, 40. Telefone: 34-6475. Sr. Mario.

SIMCA 62 Rally, excelente estado. Pequena entrada, saldo longo prazo. São Fco. Xavier n.º 189.

SIMCA 1964, TUFÃO — Pequena entrada, saldo longo prazo. Tratar Rua S. F. Xavier, 189.

SIMCA! Firma compra à vista: 61 a 3 000, 62 a 3 300, 63 a 3 800, 64 a 4 500, 65 a 5 500. Pagona hora. Rua 24 de Maio n. 332. Tel. 49-6976.

VOLKSWAGEN 64. Entrada 1 100, financiado em 24 prestações iguais, revisado com seguro. — AGÊNCIA COPACAR. — R. Barata Ribeiro, 147-A.

VOLKSWAGEN 65. Entrada 1 200, financiado em 24 prestações iguais, revisado c/ seguro. Entrega imediata. AGÊNCIA COPACAR. Barata Ribeiro, 147-A.

VOLKSWAGEN. Compro urgente, 63 — 4700, 64 — 5100, 65 — 5700. Pagamos realmente os preços anunciados à vista em dinheiro. AGÊNCIA COPACAR. Rua Barata Ribeiro, 147-A.

VOLKSWAGEN 63. Entrada 900, financiado em 24 prestações iguais, revisado c/ seguro. Entrega imediata. AGÊNCIA COPACAR. Barata Ribeiro, 147-A.

VEMAGUET 64. Pequena entrada e saldo longo prazo. São F. Xavier n.º 189.

VOLKS 65 — Entrada .. 1 200, resto 24 meses, seguro total, c/ garantia de 3 mil km ou 90 dias. EMA AUTOMÓVEIS. — Av. Mem de Sá, 14-A. Junto R. Passeio.

VOLKS 63 — Entrada 900, resto 24 meses, seguro total, c/ garantia de 3 mil km ou 90 dias. EMA AUTOMÓVEIS. — Av. Mem de Sá, 14-A. Junto R. Passeio.

VOLKS 64. Entrada .. 1 100, resto 24 meses, seguro total, c/ garantia de 3 mil km ou 90 dias. EMA AUTOMÓVEIS — Av. Mem de Sá, 14-A.

VOLKS — Compro urgente, pago imediatamente à vista: 65 — .. 6 000, 64 — 5 400, 63 — 5 000. Cia. necessita e... 22-4229 e .. 32-5397. D. SANDRA.

ALUGUE

um Volks, Simca ou Kombi

para passeio. ou negócios.

MATRIZ: R. do Riachuelo, 132 - Fundos **tel. 22-2188**

(Flamengo) Praia do Flamengo, 300-A **tel. 45-0584**

(Copacabana) R. Barata Ribeiro, 105-A **tel. 36-1003**

(Tijuca) R. Mariz e Barros, 748 **tel. 34-7479**

(Aeroporto) Aeroporto S. Dumont **tel. 22-3002**

LOCADORA DE AUTOMÓVEIS "STAR" LTDA.

INFORMAÇÕES: tel. 22-2979

CARROS NACIONAIS FINANCIADOS A LONGO PRAZO

Passeio e Taxi

	1962 NCr$	1964 NCr$	1966 NCr$	1967/68 NCr$
VOLKSWAGEN	36,00	46,00	72,00	102,00 mensais
DKW	36,00	48,00	66,00	132,00 mensais
AERO-WILLYS	36,00	48,00	72,00	168,00 mensais

NÃO É CONSORCIO

Você pode retirá-lo com Pequena Entrada

LAP Veículos

VENDAS: Guanabara — Rua Senador Dantas, 117 s/1727/1740 — RUA ATALAIA, 133 (Eng. Dentro) — Rua Marquês de Abrantes, 19 — LOJA — Botafogo, Praça Floriano, 19 s/82 — Centro — NITERÓI — Av. Amaral Peixoto, 300 s/505 — Rua Aurelino Leal, 41 — sobrado — S. JOÃO DE MERITI — Rua Manuel Francisco da Rosa, 88 — 1.º andar.

FITA AZUL É NA DELSUL

EM EXPOSIÇÃO

ITAMARATY	67	PICK-UP	67
ITAMARATY	66	RURAL	66
AERO-WILLYS	67	GORDINI	67
AERO-WILLYS	66	GORDINI	66
AERO-WILLYS	65	GORDINI	65

VENHA COMPRÁ-LOS OU TROCÁ-LOS EM NOSSAS 2 LOJAS PELO CRÉDITO DIRETO AO CONSUMIDOR

FRANCISCO OTAVIANO, 41-A 27-6340

GENERAL POLIDORO, 81 46-0831

—nós também compramos!

Auto Modêlo

PAGA NA HORA

o melhor preço pelo seu usado

Traga o seu carro e faça a sua proposta

SÁBADO ATÉ ÀS 16 HS. DOMINGOS ATÉ ÀS 12 HS.

Auto Modêlo S.A.

RUA HADDOCK LÔBO, 40

Opel 1968

FREIO A DISCO

KADETT "L" MODÊLO — COUPÉ FAST BACK RALLYE SUPER SPORT

Importados diretamente da fábrica, modêlo luxo, estofamento de couro equipados com freio a disco, auxiliado a vácuo, alternador de corrente, luz de parqueamento e direção de segurança. Aceitamos trocas e facilitamos. Temos para pronta entrega exposição e vendas.

COIMPEX LTDA. — Avenida Prado Júnior, 335-C

VOLKS 66 — Verde, seminovo — Um só dono, 23 000 km autênticos c/ rádio, capas de Vulcrom etc. Troco e facilito c/ 3 000 — Camerino, 81 — Tel. 23-1506.

VOLKS 67 e 66, grená e pérola, estado de OK, Particular vende ou troca. Ver Av. Ataulfo de Paiva, 23 — Porteiro. Tel. 47-4899.

VOLKS 63 — Todo equipado — Vendo ou troco. Carro menor valor, Praça Malvino Reis, 38-A — Tel. 38-5053.

VEMAGUET 57 — Equipada — Côr vinho, lindo carro. Vendo. Praça Malvino Reis, 38-A — Tel. 38-5053.

VOLKS 66 — 1 só dono — Liv. manut. em dia. Ver Rua Sanatório, 75-B — Cascadura.

VOLKS 65, mod. 66 — Equipado, com rádio, capa etc. Vendo. NCr$ 5 900 — 54-3705.

VENDE-SE um Belcar 1967 azul oscuro com 24 000 km — Bem conservado, a tratar Rua Hilário Gouveia, 84/701 — Tel. 36-5700 ou 36-3467 — Armando.

VOLKS 66 — Equipado em estado de nôvo. Ver R. Benedito Otôni, 102 — São Cristóvão — Preço tabela.

VOLKS 66 — Excelente estado, superequipado. Vendo, troco e financio. Rua Conde de Bonfim, 66-A — Tel. 34-9909.

VOLKS 56 — Transformado 63 — 49-2901.

VOLKSWAGEN 1966, 2a. série, rádio Intertron, capas Copacabana — 20 000 km. Mecânica 100% — Para hoje — 6 200,00 — Telefone 38-2932.

VOLKS 64 — Entrada .. 1 100, resto 24 meses, seguro total, c/ garantia de 3 mil km ou 90 dias. EMA AUTOMÓVEIS. — Rua Barata Ribeiro, n.º 99-B.

VOLKS 61 — Sinc., azul, napa, rádio lant. 65, mec. 100% — Somente à vista. 3 900. — Tel. 28-5934 — Depois de 9 horas — Sr. Dutra.

VOLKSWAGEN 61, última série, rádio, capas etc. 1 600 entr. resto como quiser ou troco. Rua 24 Maio, 332. Tel. 49-6976.

VOLKS 63 — Entrada 900, resto 24 meses, seguro total, c/ garantia de 3 mil km ou 90 dias. EMA AUTOMÓVEIS. — Rua Barata Ribeiro, n.º 99-B.

VOLKS 68 — OK — Vendo, troco e financio. Rua Conde do Bonfim, 66-A — Tel. 34-9909.

VOLKSWAGEN 1961 — Azul, rádio, capas, excelente. Troco ou facilito. R. Conde Bonfim, 66-A — Tel. 34-9909.

VOLKSWAGEN 1963 e 1964 — Ambos equipados prontos para qualquer prova. Auto-Prazo vende com 2 500 na mão, prestações desde 213 mensais. Rua Conde Bonfim, 645-B. Tels. 38-1135 e 38-2291.

VOLKSWAGEN 1962 — Todo equipado, azul atlantico, lindo carro. Auto-Prazo vende com 2 000 de entrada o saldo em até 30 meses. Rua Conde Bonfim, 645-B — Tels. 38-1135 e 38-2291.

VOLKS zero km recebido ontem, licenciado, emplacado, transfiro 6 800 o restante 7 prestações 210. Pelo consórcio. Tel. 25-3871.

VENDE-SE um carro marca De Soto ano 1951 em ótimo estado. Táxi. Tratar na Rua Silveira Martins n.º 139 — Depois das 9 h.

VOLVO 57 — Todo original, pintura, máq., forração, pneus 100%, 4 portas. Tel. 30-8421 — Marcos.

VOLKSWAGEN — NCr$ 2 500,00 à vista. Com rádio alemão. — Tel. 37-7496.

VOLKS 65 — Pérola, troco ou vendo por 67. Base 5 950. Equipado c/ rádio, 3 f., capas, frisos, calhas etc. Banda branca todos 5 novos e 25 000 km originais. — Ver e tratar com o proprietário na Rua Maxwell 58. A. Campista — Sr. Fernando. Tel. 54-2396 — (Urgente).

VENDE-SE táxi Vauxhall. Tratar na Rua Benedito Hipólito, n.º 8.

VOLKS 1953 — Alemão, todo original, conservação excelente. Vdo. ou troco. Fone 45-6358 — Farmácia.

VOLKS 67, 60 e 61. Vendo ou troco pelo mesmo valor, dou garantia — Samuel — R. Real Grandeza, 366.

VOLKSWAGEN 63 — Vende-se c/ NCr$ 1 500,00 de entrada. Saldo em 20 meses. Ag. Vianna. Mariz e Barros, 724. Tijuca. Telefones 48-1403 e 28-7791.

VOLKSWAGEN 1966, equipado. Vendemos c/ 3 000 ent., rest. em 20 meses. Ag. Vianna. Rua Mariz e Barros, 724. Tel. 48-1403 e 28-7791.

VOLKSWAGEN 64 — Vende-se c/ NCr$ 2 000,00 de entrada saldo em 20 meses. Ag. Vianna — Rua Mariz e Barros, 724 — Tijuca — Tels. 48-1403 e 28-7791.

VOLKSWAGEN 1965 — Vende-se com 2 000,00, saldo em 20 meses. Rua Mariz e Barros, 724. Tijuca. Tels. 48-1403 e 28-7791.

VOLKS 67 — Gêlo, único dono. Equip. c/ rádio. Vendo urgente. Rua João Lira, 161 — Leblon — Francisco.

VOLKSWAGEN 68 OK — Não se enganem! Av. Atlântica esq. da Rua Djalma Ulrich no Pôsto 5 e Av. Mal. Rondon 539. S. F. Xavier. Desde NCr$ 1 800,00, saldo a juros ínfimos (Fin. Direto).

VOLKS 65 e 66 seminôvo, com 1 300 de entrada. Pouco rodado. O restante vende-se pelo crédito direto ao consumidor. Rua Djalma Ulrich, esq. da Av. Atlantica, no Pôsto 5. Aceita-se troca.

VOLKSWAGEN — Compro sem aborrecê-lo. Vejo em sua residência e pago o máximo hoje em dinheiro. Tel. 38-3891.

VENDA seu carro sem aborrecimento. Vejo no horario de sua preferencia e pago hoje em dinheiro. Tel. 38-3891.

VOLKSWAGEN — Cia. compra 59 a 60 a 3 500, 61 a 4 000, 62 a 4 500, 63 a 5 000, 64 a 5500, 65 a 6 000 e 66 a 6 500 — Venha com o carro e volte com dinheiro. Hoje das 7 às 13h e das 18 às 19h30m, na Rua Maris Amalia, 67 — Tijuca.

Aluga-se Gálaxie 1968

Por hora ou por dia, telefone 36-6609 — Srta. Marina.

Automóveis financiamento

Compre o seu carro onde desejar, nós pagamos à vista e lhe vendemos a prazo até 15 meses. Av. Mem de Sá, 48.

Concorrência

CHEVELLE 1965

Camioneta 8 hidro., rádio, placa 25-1240.

RAMBLER 1962

Sedan, 8 hidr, rádio ar condicionado, placa 23-4861. Preço mínimo NCr$ 10 000,00 — Aceita-se ofertas.

CHEVROLET BISCAYNE 1966

Camioneta, 6 cilindros, mecânico, com rádio. Placa 27-7194.

As propostas deverão ser entregues com um cheque no valor de NCr$ 500,00 até às 15,30 horas do dia 31 de janeiro.

Maiores informações com o Sr. Paul H. Goodman pelo telefone 52-8035 — R. 458.

Casamento

Aluga-se Galaxie 1968. Tels 52-8607 e 52-8859 — D. Jorgina.

Locadora Júnior aluga 67

Itamaratys, Rurais, Karmann-Ghias, Volks, Kombis, equipados com rádio, com ou sem motorista. Rua da Passagem, 98. Tels.: 46-3800 — 46-3136, filiado ao Diner's Reaultur.

Mercedes LP 321

Preciso urgente. Serviço fixo na Guanabara. Tratar Rua: Luiz Ferreira, 84 — Bonsucesso.

Volkswagen 1968

ZERO KM

Vende-se com entradas a partir de NCr$ 1 800,00 e prestações a partir de NCr$ 400,12. Agência Vianna. Rua Mariz e Barros, 724, Tijuca. — Tels. 48-1403 e 28-7791.

VEÍCULOS DE CARGA

CAMINHÃO — Vende-se 2 Chevrolet 1963 e 1 1967. Ver Rua Esberard, 103 — São Cristovão — Sr. Indio.

CAMINHÃO Ford F-7 Big-Job — Ano 52, conservado, reformado, vendo, facilito, troco carro nacional. Ver Rua Barão Bom Retiro, 985 — Garagem.

CAMINHÕES FNM 61 com trucão e Mercedes 1111 ano 65, vende-se na Av. Rodrigues Alves, 539 — Tel. 23-0991.

F-600 — 1962. Mecanica 100%, dou garantia, bem calçado. Vendo barato, motivo transferencia. Ver na padaria da Rua Cambaube, esquina de R. Ituá — Jardim Guanabara — Ilha Gov.

VENDE-SE caminhão International, modêlo KB-5, em perfeito funcionamento, por NCr$ 1 000,00, Vitrolar — Rua dos Diamantes, 585, fundos, em Rocha Miranda.

Caminhões e Kombis

Precisa-se para entrega na Guanabara. Tratar à Rua Luiz Ferreira, 84 — Bonsucesso.

AUTOPEÇAS E REVEND.

AVENIDA Nossa Senhora de Copacabana 1 391 apto. 101. Vendo taximetro Capelinha, documentação tudo em dia.

MOTOR DODGE de 6 cilindros. Fechado e completo em perfeito estado, não queimando nenhum óleo. Vendo barato, serve para Dodge de qualquer ano. Tel. ... 37-0101.

TAXIMETRO — Capelinha. Novo. Vendo. Rua da Passagem, 146 — Loja 5.

TAXIMETRO Capelinha e placa — Aferido. Vende-se. Rua Mafra, 109.

Toca-fitas (Muntz)

4 e 8 tracks e milhares de fitas aproveite preço antigo, garantia total, facilita-se. Inf. s/ comp. tel. 42-3997.

Otil Imp. Exp. Ltda. Ed. Av. Central s/ 704.

Sinaleira Itajubá

Uso Obrigatório DIRETAMENTE DA FÁBRICA

1 ano de garantia

Vendas: Rua Mário Ferreira, 98A

Tels.: 28-1460 e 29-4623

(Precisamos de instaladores urgente)

CARROÇARIA — Volks 67 completa c/ chassis. Vendo NCr$ 1 100. Rua General Pedra, 183 — Sr. Edgar.

OFICINAS

OFICINA elétrica e mecanica com material de automóveis e testes com entrada de carro. Travessa dos Tamoios, 32-D, esquina de Marquês de Abrantes — Flamengo.

MOTOS — LAMBRETAS

VENDO Vespa m. 4 tôda equipada. Tratar ao lado da Estação das Barcas. Niterói. Com Sr. Fabiano.

BARCOS E LANCHAS

A VELA — Vendo Guanabara em ótimo estado, dentro da classe e um ano de oceano, com 4 beliches, ...